PRIMEIRA PARTE DA FVNDAÇÃO, ANTIGVIDADES, E GRANDEZAS DA MVI INSIGNE CIDADE DE LISBOA,

E SEVS VAROENS ILLVSTRES EM Sanctidade, Armas, & Letras.

CATALOGO

DE SEVS PRELADOS, E MAIS COVSAS Ecclesiasticas, & Politicas ate o Anno 1147. em que foi ganhada aos Mouros por ElRey D. Afonso Henriquez.

DEDICADA

AO ILLVSTRE, E INCLITO SENADO DELLA.

ESCRITA

PELO CAPITÃO LVIS MARINHO DE AZEVEDO, natural da mesma Cidade.

EM LISBOA.

NA OFFICINA CRAESBECKIANA.
M. DC. LII.

LICENÇAS

VISTA a informaçaõ que se ouue, podese imprimir o Liuro da Fundaçaõ, & Antiguidades de Lisboa. Author Luiz Marinho de Azeuedo, & depoes de impresso tornara ao Conselho para se conferir com o original,& se dar licẽça pera correr,& sem ella naõ correrá. Lisboa 23. de Abril de 1652.

Pedro da Silua de Faria. *Francisco Cardozo de Torneo.*
Pãtaliaõ Rodriges Pacheco.

Podese imprimir. Lisboa 23. de Abril de 1652.

O Bispo de Targa.

QVe se possa imprimir este liuro; vistas as licenças do Santo Officio,& do Ordinario,& despois de impresso tornara à Mesa para se taixar, & sem isso naõ correrá. Lisboa 24. de Setembro. 638.

Pinheiro. *Coelho.*

VIsto estar conforme com o original pode correr este liurõ Lisboa, 13 de Março. de 1653.

Pero da Silua de Faria. *Francisco Cardozo de Torneo.* *Frey Pedro de Magalhães.*

Taixam este livro em 450 reis em Papel. Lisboa 5. de Março de 1653.

D. P. P. *Almeyda.* *Pacheco.* *Leytam*

IN AVTHOREM OPERIS P. LVCAS VELOSO Vlyssiponensis è Societate Iesu,

EPIGRAMMA.

VRbem siue orbem describis in vrbe Marine,
Rem magnam magno concipis ingenio.
Grande opus est ducto bene muro condere Elyssam,
Vrbs tamen vt surgat, non manus vna facit.
Coniurant homines opera ad pulcherrima, sicq;
Laudem ex cõmuni turba labore capit.
Grandius est facinus sed Elyssam scribere: virtus
Nam tibi tota tua est, est tibi totus honor.

ALIVD.

Aurata statuam lingua dum fata Berosus
Præscribit, meruit: tam bene fata canit.
Quam tibi non debet statuam fortuna Marine,
Si quid quid patria splendet in vrbe canis?
Si bene gesta ducum et narras pia facta virorum,
Cum totum aurato fundis ab ore Tagum.
Pone Elyssa tuo statuam sub nomine; quod si
Illa neget, statuam sic meruisse sat est.

P. Fr. ANTONIVS PEREGRINVS, MINORITA ex Arrabidorum Prouincia, sacræ Theologię prælector, Auctori

EPIGRAMMA.

Liuius excelsę post condita męnia Romę,
Romulidum bello fortiter acta refert,
Quintus Alexandri res gestas Curtius effert,
Pelęum grandi dum canitore ducem.
Gallica bella sonat Tacitus: Cęsarq; cruento
Quę gessit gladio, mox retulit calamo.
Magnanimum Æneam, post diruta Pergama, vexit
Littus ad Ausonium per freta longa, Maro.
Lucanus multa stagnantes cęde Philippos,
Et tristi celebrat bella nefanda tuba.
Naso Romanos dum digerit ordine fastos,
A tota meruit posteritate legi.
Silius Ausonidum turmàs in bella ruentes,
Et canit inuictas dura per arma manus.
Fraternas acies Statius, Thebasq; nocentes,
Grande cothurnato dum sonat ore, canit.
Liuius, et Quintus, Tacitus, Cęsarq; Maroq;
Lucanus, Naso, Silius, et Statius;
Atq; alij, patrum quos sęcula prima tulerunt,
Æquum est vt cedant jam Ludouice tibi.
Vnusquisq; ducem, aut populum cum scripserit vnum,
Floruit antiquæ laudibus historiæ.
At tibi materies maior celebratur: Elyssę
Scribere nam res est vrbis, et orbis idem.
Vrbs quantum ergo alias inter caput euehit urbes,
Tantum inter reliquos tolleris historicos.

A O
ILLVSTRISSIMO
SENADO
DA CAMARA
DE LISBOA.

S Grãdezas de Lisboa mal ſe podem reſumir em muitos liuros; & neſte ſó ſe deixaõ ver melhor eſcritas que imaginadas. O trabalho do Author foi igual ao ingenho, a curioſidade ao eſtudo, mas os annos deſiguais ao merecimento, pois lho atalhou a morte, quando prometia mayores eſperanças (propria ambiçaõ de eſpiritos grandes, acabar as empreſas, ou acabar nellas.)

Deſta Imperial Cidade, (alta fronte do mũdo) a mayor grandeza he naõ ſaberſe ao certo quẽ a fundou: q̃ o ſer obra de Vliſſes deſterrado, eſſa foy ſempre anſia da antiga Grecia, como hoje he da ſuperſticioſa China quererſe hypotecar a ſy meſma as obras dignas de memoria. E ſe Lisboa a teue ſempre de ſer Emperio feliciſſimo do mundo, & a ella reconhecem as naçoẽs hũa como ſuperioridade innata a ſeu clima (digamno quãtas gentes correm a ella a fabricar ſumptuoſos domicilios, & ainda a buſcar priuilegios de naturais) naõ ſerà muito dizerſe agora, que a vemos melhor nacida quando a conſideramos melhorada com a incanſauel fadiga de taõ laborioſos deſvelos, merecedores de que V.S. Illuſ-

Illuſtriſſimo Senado, tomàſſe muito à ſua conta, jà em vida do Author, eſtampar eſte ſeu liuro para gloria de Portugal, & imprimillo agora na lembrança de todos para inveja da emulaçaõ eſtrangeira, que tanto nos argùe deſcuido natural nas couſas proprias.

Morto o Author ſem ſe acabar eſta impreſſaõ, me mãdou V. S. por Manoel Rodriges de Caſtro, Iuiz q̃era do Pouo, a proſeguiſſe; o qual me aplicou cõ grãde diligencia; a que loguo obedeci, largando todas as mais ocupaçoẽs, por ſer eſta a de mayor obrigaçaõ, pois ſe dirige ao bem comum, & ſeruiço de V. S. Guarde Deos a V. S. Illuſtriſſimo Senado. Lisbòa em 30. de Dezembro. de 1652.

Paulo Craesbeeck.

PROLOGO AO LEITOR,
E ARGVMENTO DESTA OBRA.

O GRANDE conceito, que as naçoens estrangeiras tiuerão sempre da grandeza, & opulencia desta insigne cidade de Lisboa: principalmente despois, q̃ os descobrimentos das vastissimas prouincias de Asia, Africa, & America a fizeraõ florentissima; lhes solicitou a curiosidade de saberem sua origem, & antiguidades: tam ignoradas de algũs naturaes della, que lhe naõ sabiaõ mais, que ser Vlisses seu fundador. E ainda que naõ sejaõ cousas nossas proprias, as que fizeraõ nossos antepassados; nos pertencem por razaõ de sucessaõ, auendo de tratarse publicamente de sua dignidade: pois conforme a diffiniçaõ dos Iurisconsultos, he a *Cidade hum ajuntamento vniuersal de homens juntos em hum corpo*, a que se refere assi o que nós fizemos, como nossos antepassados: como tambem o diffiniraõ S. Agostinho, & Aulo Gellio.

§. Plebiscitũ instit. de iure naturali. L. proponebatur ff. de iudic. & tit ff. quod cuiuscũq; vniuersitatis nomine.

S. August. lib. 19. de Ciuit. cap. 21.

Aul. Gel. lib. 10. noct. attic c. 21.

Para dar satisfaçaõ a estes comuns dezejos procuraraõ os Reys Dom Afonso V. D. Ioaõ II. D. Manoel, D. Ioaõ III, & D. Sebastiaõ, que algũs homens doctos naturaes, & estrangeiros escreuessem as cousas deste Reyno, & particularmente o Serenissimo Rey D. Manoel, instou com o Bispo Paulo Iouio, que compuzesse hũa tam perfeita historia de Lisboa: como ella, & suas grandezas mereciaõ; naõ se dando por contente dos poucos sugeitos, que entaõ auia em Portugal, encarregãdolhe juntamẽte a historia da India, acabáda de descobrir em seu tẽpo: e cujas conquistas, & descobrimentos tinhaõ admirado todo o vniuerso; mas todos estes bem nacidos dezejos se malograraõ, porque os premios naõ corresponderaõ á grauidade dos argumentos, perigando a fama, q̃ os acreditaua.

Mayor a adquirio Damiaõ de Goes cõ o nome, que deixou em Alemanha, & Paizes baixos de Flandes; & nas Chronicas delRey D. Manoel, & Principe D. Ioaõ, que escreueo: que no tratado da descripçaõ do sitio de Lisboa, em que duuidou ser Vlisses seu fundador. Das grandes letras, erudiçaõ, diligencia, & verdade do Mestre Andre de Resende se esperaua, que suprisse estas faltas: mas foi ao contrario, porque escreuendo breuemente de algũas Cidades, & villas de Portugal; o naõ fez de Lisboa, ou porque deixou imperfeito o liuro das antiguidades, que se imprimio despois de sua morte, ou porque a difficuldade da empreza naõ achou lugar em seus estudos, & quiz antes calar, que dizer pouco della, como bem disse hum escriptor de Hespanha. Christouão Rodriguez

Damiaõ de Goes in descrip Olisip.

Ioan. Vasæus cap 20.

Christou. Roiz de Oliueira Grandezas de Lisboa.

guez de Oliueira guardaroupa de D. Fernando de Vasconcellos, Arcebispo, que foi desta Cidade, escreueo algũas grandezas suas por menor, embaraçandose com cousas menos importantes, que a fundação, & antiguidades, em que não falou.

Luis Mendes de Vasconce. Sitio de Lisb.

Luis Mendes de Vasconcellos bem conhecido neste Reyno por sua nobreza, & partes, toceu algũas excellencias desta insigne Cidade nos Dialogos, & sitio della, fundadas em razoens philosophicas, & mathematicas, em que era perito: mas como seu principal argumento foi só em ordem a louuar o sitio, não suprio a falta da propria historia, de que Lisboa tanto necessita. E vltimamente certo Autor, querendo escreuer grandezas della, o fez de sorte, que o Senado da Camara solicitou algũs doctos deste Reyno, para que as escreuessem: offerecendose a gratificar com liberaes premios o immenso trabalho, & infatigauel estudo do argumento, que ninguem atègora o tomou à sua conta, por cuidar lhe faltarião as honras, & premios, dos que lhe fazião semelhantes seruiços.

Estimulados destes generosos espiritus, vemos nos prologos honrados, & contentes os Autores, que escreuerão as historias de Toledo, Seuilha, Granada, Madrid, Segouia, Cuenca, Leão, Tuy, Ouiedo, C,aragoça, Barcelona, Valença, Tarragona, Huesca, Palencia, Badajoz, Merida, Auila, Siguença, Iaen, Murcia, & Carmona com outras, que deixamos por prolixidade, não tratando das de fora de Hespanha, & não tendo muitas dellas mais calidade, que a grangeada com as pennas, dos que as illustrarão; sò as de Lisboa estão atégora sepultadas no abismo do esquecimento, & archiuos da veneranda antiguidade, sem saberse mais della, que ser Vlysses seu fundador (o que alguns negàraõ) tendo a primeira fundaçaõ mais de nouecentos annos de anterioridade.

L. 1. C de Cõsulibus. Lib. 12

Nesta consistem as mayores excellencias de hũa Cidade: como bem deraõ a entender os Emperadores Theodosio, & Valentiniano ao Senado de Constantinopla, & Pythagoras lhes atribuia a mayor honra, que Lisboa teue tantos seculos obscurecida, por naõ auer filhos seus, que quizessem alcançar o grande nome, com que os escriptores calificaõ os que fazem seruiços semelhantes a suas patrias: o que Plinio o menor encareceo quando repartindo o discurso da vida em tres partes foi dizer: *Prima vitæ tempora, & media patriæ, extrema nobis impertire debemus*; & este foi o motiuo, com que prosegui tam ardua empreza, por não ficar inferior no amor da patria, ao com que os estrangeiros escreueraõ excellencias das suas: representandolhas o amor natural mayores, do que em si eraõ, & os Romanos passaraõ tanto auante, que ponderou delles o Licenciado Gregorio Lopes Madeira, que não sò procurâraõ se extendesse seu nome, se falasse sua lingoa, & se introduzissem seus costumes em todas

Plin. Iun. lib. 4. Epist. ad Pomp. Bass.

Madeira. in prolog. excel. Hispan.

as prouincias do Imperio : mas que se achasse em qualquer dellas hum retrato da mesma Roma.

Temeraõ sempre os Varoens eminentes sair a luz com suas obras por não ficarem expostos a censuras de ignorantes, auenturando o credito entre seus juizos: perigo, que não correm os menos conhecidos por doctos, porque não tendo tanto, que perder, procuraõ com suas obras alcançar a gloria, que os aguarda no aplauso commum; com que Propercio escreuia, como elle confessa naquelle distiho.

Magnum iter ascendo, sed dat mihi gloria vires,
Non juuat ex facili lecta corona jugo.

Properc. eleg 4.

Esta foi a causa, que me obrigou a vencer as difficuldades preuenidas persuadido das razoens, com que muitos homens doctos deste Reyno, & fora delle me conuencerão a proseguir esta empresa quinze annos, que nella trabalhei, com notauel estudo, & inuestigaçaõ de documentos, relaçoens, pedras, & liuros: alguns dos quaes mandei vir de Italia, & Flandes; juntando materia bastante para escreuer este, & manifestar as grandezas de Lisboa, dignas de ser escritas, & andar na memoria dos homẽs (como fez Sallustio escreuendo a historia Romana) sem me embaraçar com miudezas, que mais desacreditão, que engrandecem: como fizeraõ outros.

Sallust. in præfat.

Diuidiremos esta historia em dous volumes; contando neste primeiro os sucessos de Lisboa, desde sua fundaçaõ, atè que vltimamente foi ganhada aos Mouros pelo gloriosissimo Rey D. Afonso Henriquez. E no segundo se proseguirá a serie dos annos com os successos delles atè o prezente, tratando dos varoens illustres, sumptuosidade dos templos, & suas fundaçoens, & mais cousas Ecclesiasticas, & politicas, dignas de fazer dellas memoria.

No primeiro liuro não será a historia tam agradauel, porque como nelle se tratam antiguidades tam remotas, se vza de doutrina clara, & singela sem leuantamento de razoens, que na historia corrente supriraõ aquella falta; procurandolhe ordem, & concerto, para que a todos agrade, porque naõ falte o que se dezeja, para ser perfeita: pois do contrario se seguiria deslustrar a grauidade do argumento, & não satisfazer aos curiosos, que era o que Plutarcho queria se colhesse da historia; dãdo nesta deuido esplendor aos gloriosos feitos de nossos naturaes, que seraõ documentos aos presentes, para que procurem imitalos nas acçoens moraes, politicas, & militares, que foi o intẽtó do grande historiador Tito Liuio em escreuer as dos Romanos.

Plutarch. de curiosit.

Tit. Liu. in proœmio.

Quem considerar o immenso trabalho desta primeira parte, & as fabulas, em que achamos nossas verdades disfarçadas, pode dizer com ra-

Diodor. Sicul. lib. 1. c. 3. & 4

zaõ, o que Diodoro Siculo, quando se prezaua de dizer cousas, que outros não tinhaõ tocado, anticipandolhes os dezejos de as fazer notorias, as dificuldades, que em trinta annos se lhe representàraõ. Não foi a menor das que vencemos, a falta de Autores antigos nossos naturaes: cujas obras, ou perecceraõ: ou nellas se naõ lẽbràraõ de sua patria, porq́ S. Damaso, S. Olympio, Paulo Orosio, Ioaõ Biclarense, Iddacio, Apprigio, Angelo Pacense, Isidoro o menor, & outros todos Lusitanos, & que floreceraõ no tempo dos Romanos, Godos, & Arabes; pouco, ou nada escreueraõ de Portugal, com que de suas cousas nos não ficou mais, que huns longes confusos, & a pouca noticia, que achamos nos estrangeiros, que as adulteraraõ, fazendoas suas proprias; & falando nas nossas equiuocamente, porq́ negandoas de todo, não fizessem suas historias sospeitosas.

A falta, que temos das antigas, diminuio a gloria, com que puderamos ser mais celebrados, porque nossos antigos Lusitanos não foram tam affectos à liçaõ historica: como ao exercicio das armas, com as quaes tiueraõ ambiga a galhardia dos Romanos, resultando este dãno, naõ sò em prejuizo de sua memoria: mas das antiguidades de Lisboa, que procuraremos resuscitar atè, que mais delgadas penas lhe restituão por inteiro suas glorias, & emendem nossas faltas: cujo descuido deue proceder das tres causas anexas aos homens eruditos deste Reyno, que saõ poucos premios, falta de honras, & desconfiança natural, que sem ella, & com as duas primeiras o puderaõ nossos natutaes fazer tam illustre: como os Gregos, & Romanos às suas republicas: sò os heroicos feitos dos nossos passados ficàraõ sepultados com os que os acabaraõ, constando de acçoens tam viuas, que se puderaõ renouar tomandoas à sua conta muitos dos sugeitos, que vemos descontentes, & desfauorecidos, que foi a causa principal, porque o Grande Alexandre leuaua consigo ao philosopho Calistenes, quando passou a Asia; o que muitos Emperadores, & Principes do muudo sò fiaraõ de suas pennas, para que juntado este louuor ao da espada duplicassem a gloria de seu nome.

Iustin. lib. 12. Pultarch. in Sylla. Sueto. in vita Iul. Cæsar. Aug. & Claud. Dion. in Adriano.

Preueniraõ todos, que mais auiaõ de perpetuar a memoria nos sepulchros viuos das letras, que nos soberbos Mausoleos, & Pyramides, q́ o tempo arruina (como bem disse Horacio) por serem o premio do valor, com que os homens se engrandecem, porque aquelle de que se naõ tem noticia, pouco se diferença da pusilanimidade, de q́ ninguem se lẽbra. Acabaõ as cousas, que nos pareciaõ incorruptiueis cedendo ao tempo consumidor, & antiguidade enuejosa (como lhe chamou Ouidio) sua mayor sumptuosidade, & ostentaçaõ: mas naõ a memoria dilatada nas historias, que a immortalizaõ: & cuja falta se vè tam ordinariamente entre nós, como declamaõ Gaspar Barreiros, D. Fr. Amador Arraez, Ioaõ de Bar-

Horat lib. 3. Od. 30. & lib. 4. od. 8. & 9. Ouid. Lib. 5 metamor. Barrer. in Chorogr. D. Fr. Amad Dialogo de Gloria Lusit. Ioan de Barr. in Decad.

de Barros, Diogo do Couto, & outros Autores nossos queixosos, & magoados, de que os poucos premios desfalecessem os engenhos, & esfriassem o calor, com que elles se alentam: o que com mais razaõ sentia o, nosso Principe dos poetas desfauorecido da fortuna, que o perseguia em Asia, & Europa com aquelles versos.

Ioan. de Barr. in decad. Diogo de Couto in decad.

Vaõ os annos decendo, & já do Estio
Ha pouco, que passar atè o Octono,
A fortuna me faz o engenho frio
Do qual já naõ me jacto, nem abono:
Os desgostos me vaõ leuando ao rio
Do negro esquecimento, & eterno sono:
Mas tu me dá, que cumpra, ó gram Rainha
Das Musas, com que quero á naçaõ minha.

Camoẽs Cant. 10. Oct. 9.

Falaua Camoens com a Nimpha Caliope, que na estancia precedente tinha inuocado, dando a entender, que sò o amor da patria, lhe fazia cãtar os valerosos feitos dos Portuguesès, & naõ o fauor, & premios, que a inueja, & pouco fauor lhe desuiauaõ: sendo excessiuos aquelles, com que muitos Emperadores, & outros Principes remunerâraõ os historiadores de seus feitos, de que achamos cheos os liuros, & multiplicados os exemplos, que nelles se podem ver.

Naõ foraõ menores os premios da honra, & gloria mundana, que outros alcançâraõ: assi dos mesmos Monarchas: como de outros Principes, & Respublicas, porque das diuinas letras consta os eminentes postos, a que sobiraõ Ioseph, Daniel, Esdras, & Nehemias, que de captiuos foraõ leuantados a secretarios, validos, & conselheiros (justo premio dos que saõ confidentes, & leaes vassalos de seus Principes) & das historias humanas consta as grandes honras, & dignidades a que ascenderaõ, Dion, Possidonio, Plataõ, Aristippo, Hippocrates, Anacarsis, Cornelio Gallo, Estacio, Silio Italico, Ausonio, Prudencio, Arriano, & outros sem numero por beneficio, & magnificencia dos Cesares, Augusto, Domiciano, Trajano, Graciano, Adriano, Theodosio, & de Pompeio, Dionysio, Antigono, Xerxes, Cresso, & outros Principes, & Reys do mundo; & ainda despois de mortos foraõ alguns honrados com ceremonias, & sacrificios, que os antigos, concediaõ sòmente a suas falsas diuindades, & outros cõ estatuas & memorias publicas.

Iouian. Pont. de magnific. Eudæus lib. 2. de asse. Theod. Zuingl. lib. 3. Theatr. vitæ humanæ. Textor in offic. na tit. doctiv. ri. Petr. Crinit. de Latin. Poet. & lib. 4. cap. 4. de honest. discipl. Volateran. lib. 28. philolog. Tacit. in Dial. de orator. Sueton. de gramatic. illustr. Luis Cabrera de Cordoua lib. 1. discurs. 9. & 10. Plin. li. 3. Epist. P. Lacerda in elog. Virgil. Martial. lib. 11.

A terceira couza, que he a desconfiança propria foi sempre tam natural nos escriptores Portuguesès, que mais querẽ sepultar suas obras, que diuulgalas, expondose a serem calũniados por aquelles, de que disse Iuuenal.

Dat veniam coruis, vexat censura columbas.

Iuuenal. Satyra 1.

Carol. Steph. verb. Antach.

Porque sentem muito os homens eruditos, que sejaõ suas obras julgadas pelos, que as não entendem: como bem deu a entender o poeta Antimacho, quando recitando certa composiçaõ sua em presença de Platão, & outros ouuintes, que a naõ entendéraõ, elles se sairaõ deixandoo com o poeta, que estimando a Plataõ mais, que todos disse, que elle lhe bastaua por ouuinte. O mesmo aconteneo ao famoso pueta Luis de Camoẽs: o qual cansado do ouuir os pareceres, que lhe dauaõ sobre o seu poema, o móstrou vltimamente ao Doutor Paulo Afonso (bem conhecido neste Reyno) & dizendolhe, que muitos o naõ entendiaõ, respondeo Camoẽs, que lhe bastaua, que elle, o entendesse, porque o compuzera pa entendidos, & naõ para necios.

Plin. Iun lib. 3. epist. ad Macrum. Marc. Epigra. 17. ad autũ

Captar beneuolencia ao Leitor, procurãdo, que nos seja affectc, mais parecerà timida lisonja, que humildade confiada, porque, quando nos note muitos defeitos, lhe respenderemos com Plinio: *Que não hà tam maõ liuro, que della se não tire algũa vtilidnde,* que foi o que tambem disse Marcial.

Sunt bona, sunt quædam, suut mala plura
Quæ legis: hic aliter non fit, Auite liber.

Zuingl. lib 3. ti. poetamali & indocti.

E qundo não fizer esta consideraçaõ, exposto fica este nosso, a que vsem com elle, o que Alexandre com Kerilo historiador Grego: ao qual dauã hũa punhada por cada verso, que lhe descontentaua, porque or melhores escriptores se não liuraõ de ser censurados (como notou Luis Cabreira de Cordoua) dos melhores Gregos, & Latinos.

Cabrera lib 2. discurs 18.

Moral in principio antiq.

Aristot. in prin Ethic. Cicer. inprinc q. 1. Tusculan. Titus Liu lib 35. & 7. Decius cons. 45 num. 3. Tiraquel. in lib. si unquam verbo de re-uocatione largit n. 159 C. de Reuxand.

Se repararem alguns escrupulosos, que não prouamos bastantemente as cousas mui antigas, lea em Ambrosio de Morales, que foi o mais diligente dos Autores Hespanhoes. Que para proua do que dissesse, lhe era impossiuel trazer razoens tam solidas, que fizessem inteira proua, & auerigoassem de todo a verdade: antes se lhe auia de agradecor muito vsar de conjecturas, que paressem verdadeiras, porque em semelhantes materias, naõ se pode fazer mais, que demostrar o verisimil: como se colhe de Aristoteles, & Cicero, & Tito Liuio o disse em differentes lcgares, de que o insinou Morales: porque nem sempre as materias saõ capazes de igual aueriguaçaõ (como ponderou Aristotele) & em algũas he necessario julgar por conjecturas: o que tãmbem he conforme a direito, porque nos cazos, em que as Leis requerem plena, & perfeita proua; basta a conjectual, & presũptiua em cousas antigas. Assi o tem Decio, & Tiraquelo sobre a ley *Sic vmquam,* porque não só as obras mecanicas, se acabão com a antiguidade, mas ainda se corrompe a mesma natureza: aqual como corpo simplex, quando està junta muita materia superflua, mouida de sy mesma se purga della com varios accidentes, principalmente, quando naçoens estranhas tyranizão as prouincias com o rigor das armas

mas,& para que permaneça sua memoria procurão extinguir a dos antigos habitadores, aniquilandoos de sorte, que fiquem barbaros(como os Romanos chamauaõ a nossos antigos Lusitanos) para que não possaõ deixar a seus filhos noticias de quem foraõ eus pays , & com seu exemplo se excitem a immitar suas acçoens.

Para auer de escreuer as antiguidades de Lisboa, que atègora naõ estauaõ escritas, me aproueitei d'aquella autoridade de Cicero. *Negotiis priusquam aggrediare, adhibenda est præparatio diligens; & ad eligenda ea, quæ dubitationem afferunt adhibere homines doctos debemus, vel etiam imperitos, & quid iis de vnusquoque officii genere placeat, exquirere* Que foi o mesmo,que dizer, que auendo de começar algum negocio, se fizesse a preparaçaõ necessaria, & para eleger as cousas duuidosas, se consultassem os homens doctos,& ainda os que o naõ eraõ, & tomar delles,o que melhor parecesse. Pelo q̃ communicamos tudo , o que se contem este liuro (achandonos na Corte de Madrid)com os Chronistas delRey,& outros grandes antiquarios, & pessoas de grande erudiçaõ, letras, & noticias particulares das cousas de Hespanha: alguns dos quaes quizerão,que eu não fauorecesse tanto minha patria;como se a naõ amàra tanto,como elles à sua; fundandose, em que a ingratidaõ obrigaua a semelhantes matricidios , o que não pode conuencerme,lembrandome d'aquella authoridade de Cassiodoro. *Nobilissimi ciuis est patriæ suæ augmenta cogitare:* como se dissera, que não se podia chamar nobre aquelle , que não trataua dos augmẽtos de sua patria.

Cicer. lib. 1. Offitiis.

Cassiodor. in epist.

Tambem me aconselhàraõ, que imprimisse este liuro na lingoa Latina,ou Castelhana,porque sendo cadahũa dellas mais gèral,pudesse cõmunicarse a todos, o que podia ser com a Portuguesa, nunca bem vista, nem entendida dos estrangeiros; em que me não resolui, atè que aconselhandome com alguns homens doctos deste Reyno , me estranhàraõ querer fazer tal aggrauo a minha lingoa materna , quando na grauidade dos ideomas, & dialectos fazia muitas ventagens a outras. Aproueiteime da aduertencia,que tambem o he de Oracio, quando determinado em fazer versos Gregos fingio,que Romulo lhe aparecera em sonhos, & dissera , que pois fazia bem versos Latinos,naõ tratasse de os fazer em outra lingoa , que não fosse a sua natural, porque não podia ser com a graça,& facilidade,com que esta lhe a uia de dictar as palauras,& exprimir os conceitos. E esta deue ser a causa, porque alguns Autores nossos modernos escreuendo na lingoa Castelhana,deraõ materia de rizo com suas miscellanias,gastando o tempo inutilmente,& desacreditando sua nação. E ainda que estamos certos,de que nos não succederia o mesmo, nos sugeitamos facilmente ao parecer, de quem nos podia aduertir.

Horat. lib. 1. Satyr. 10.

As cousas mais dificultosas deste liuro,communicamos com o P. Lu-

cas Velloso da Companhia de Iesus,Frei Francisco de S. Agostinho da Ordem dos Menores, & Frei Antonio Peregrino Arrabido, a quē deuemos cēsuras,& aduertēcias cōsideraueis,porq̃ a experiēcia nos tē bē mostrado o que se podia fiar de suas letras sagradas, & humanas; & nos Sanctos,& cousas Ecclesiasticas, nos ajudamos muito do Licenciado George Cardoso,o qual com seus estudos, trabalhos,& investigações tem dado grande realce a muitas obras insignes de pessoas deste Reino, & fora delle, que o consultão, como em outros tempos a Andre de Resende,D. Frei Amador Arraez,o Bispo Pinheiro, & Gaspar Aluarez Lousada,& fazemos esta declaração,porque se naõ diga de nòs: o que o mesmo Andre de Resende de Gaspar Barreiros, motejandoo de que se aproueitara de muitos lugares seus para a Chorographia,que escreueo,sem lembrarse de seu Autor: o que Pedro Crinito reprende a Macrobio: pois tomādo muitas cousas de Aulo Gellio foi tam jngrato,que o calou,& he cousa certa que nem todos os entendimentos tem o mesmo discurso,& huns saõ mais capazes de comprehençaõ,que outros,& adulterar o conceito, sentença, ou authoridade alheia, sem lhe confessar o Autor excita o animo mais modesto,& naõ admitte juizò mais superior,por q̃ naõ he menoscabo da opiniaõ aproueitar do alheio, quando seu Autor he conhecido, que por isso disse Homero.

Resend in ep. 10. ad Kebed.

Petr. Crinit. lib. 22. c. 4.

Homer. Iliad.

Sed mihi,crede vni, non dat Deus omnia,verum
Dotibus hos illis, alios his dotibus auget.

Os Autores,q̃ vaõ allegados vimos em seus lugares, sem nos contentarmos de insinuaçoēs de outros; que algũas vezes naõ saõ certas, & os Ecclesiasticos,& Escripturarios,posto que tambem os vimos, foi comunicando suas authoridades com o P. M. Frei Ioaõ de Andrade Religioso da Ordem da Sanctissima Trindade, & digno (por suas grandes letras) de occupar dignidades superiores.

Disse a diuina Sabiduria, q̃ era glorioso o fructo dos trabalhos bē empregados;aquelle so queremos deste nosso,com que descobrimos as grādezas,q̃ esta celebre cidade occultaua nas einzasfrias de sua antiguidade desde aquelle primitiuo seculo de ouro, em que Elisa a fundou. Patentes ficaraõ os thezouros, que como outro Colon lhe jnuestiguei, para que, proseguindo a mesma empreza outros filhos mais prouectos, laurem delles joias de tanta estima, que ennobreçaõ suas superiores excellencias: a cuja vista naõ esquecerà minha patria este humilde talento,pois o offereço

Sapient. 3.

reço com o cabedal de pobre, furtando a bençaõ aos maiores filhos, para que o seja de seus fauores: ainda que Plinio o menor ja em seu tempo se queixaua da volta, que tinhaõ dado os tempos em saberse premiar os que escreuiaõ louuores das Cidades dizendo. *fuit moris antiqui eos, qui vel singulorũ laudes, vel vrbiũ scripserant, aut honoribus, aut pecunia ornare; nostris vero temporibus, vt alia speciosa, & egregia, ita hoc in primis exoleuit: nam postquam desijmus facere laudanda, laudari quoque ineptum putamus*: que foi o mesmo que dizer, auer sido costume antigo premiar com honras ou com dadiuas aos que escreuiaõ louuores de pessoas particulares; ou das cidades, mas que ja em seu tẽpo estaua isto de prauado, & esquecido: como outras cousas galhardas, & famosas, pelo q̃ tinha por trabalho vaõ, & perdido occuparse em semelhantes louuores, pelos quais offereciaõ os Athenienses ao poeta Cherilo hũa moeda de ouro por cada verso dos que compuzesse sobre a vitoria, que alcançarão de Xerxes: mas (como bem disse Platão) os bõs filhos & Republicos naõ amão suas patrias, pelo que lhes merecem; senaõ pelo serem, podendo mais com elles a natureza, que o pouco acerto de seu gouerno, que era o que Plinio louuaua entre outros encomios de Trajano dizendolhe: *Præmia bonorum, malorumq̃ bonos ac malos faciunt.*

Plin. Iun. lib. 3. Epis. ad Cornel. Prisc.

Carol. Stephan. Verbo Cheril.

Plin. in Panegyrico.

Dezia Iulio Celso, que o dezejo da fama, & temor do abatimento erão esporas da virtude; & o Mestre da philosophia politica, que todas as cousas porque os homẽs anhelauaõ consistiaõ em duas principaes que eraõ vtilidade, & honra, debaixo das quaes se entendiaõ todas as mais pertencentes ao corpo, & alma. A esta segunda deuem atender nossos naturaes para obrarem tam generosa mente, como seus antepassados: pois saõ filhos de hũa patria, cujas excellencias parece, que reduzio Aristoteles áquellas palauras: *Nobilitas gentis, & ciuitatis ea est, si ipsa ex se se suos ciues genuit, vel saltem vetustam originem habuit: & si primi ductores eius illustres fuerunt, & si multi Principes, atque Imperatores ex ea nati sunt quos æmulari alij studeant.* Que maiores grandezas de hũa cidade? que ter por filhos hum summo Pontifice, & alguns Cardeaes. Muitos Arcebispos & Bispos, Sanctos Confessores, & Martyres infinitos Varoẽs Illustres em sanctidade, & letras das sagradas Religioẽs, & fora dellas. Tantos Reis, Principes, Infantes, & pessoas Reais. Tantos Visoreis, Generaes, Gouernadores, Almirantes, Capitaẽs, & homens famosos, que na guerra, em que se exercitaraõ, deraõ a conhecer; & temer o esforço da naçaõ Portuguesa às mais valerosas do Mundo, & se a paz he aluo do gouerno, & (conforme a Aristoteles, Sancto Augustinho, & Sancto Thomas) se deue em tudo melhor lugar

Iul. Cels. de gestis Cæsaris.

Aristot. lib. 5. politicor.

Aristot. Rhet. lib. 1. c. 5

Aristot. 10. Ethicor. cap. 7.

S. August. de ciuit. lib. 19. cap. 12.

S. Thom. 2. 2 q. 40. art. 1. ad. 3

melhor lugar,aos que gouernaõ nella,que na guer ra; podẽ competir tãtos Presidentes conselheiros,Doutores Catedraticos,Letrados,homens eminentes, & escriptores naturaes de Lisboa, com todos os que a fama celebra de outros Reynos.

SeràDeos seruido excitar os animos dos valerosos filhos desta Cidade por meyo da liçaõ desta historia, estimulados com os exemplos, & gloriosas proezas de seus antepassados, para que a quella seja envejada de muitos Alexandres, seruindolhe de narraçaõ dos feitos de Achiles, & estas incitẽ seus animos: como a Temistocles os tropheos de Alcibiades, vendo pelo valor de seu braço Lisboa restituida a antiga felicidade, que os accidentes do tempo, & varios cazos da fortuna lhe tinhão obscuredo; & causando emulaçaõ aos grandes engenhos filhos de tam insigne patria os obrigarei a emprender argumentos desta calidade: pois que temerario me naõ eproueitei do conselho de Horacio, que dis aos que escreuem.

Sumite materiam vestris, qui scribitis æquam
Viribus, & versate diu, quid ferre recusent,
Quid radiant humeri, &c.

E se isto naõ bastar por satisfaçaõ aos leitores, expostos ficamos a suas justas censuras,lembrandolhes,que se desdo fim do anno de mil seiscentos trinta & oito, em que se deraõ as licenças, para a impressaõ deste liuro atè o prezente,tiuer sahido outro,em que se ache algũa das cousas,q̃ escreuemos neste, entenda, que a inuençaõ foi nossa, & que escaparão muitas mãos,que correo neste discurso de tempo,para que nos consolassemos com o verso de Virgilio.

Hos Ego versiculos fecit, tulit alter honores.

CATHA-

CATHALOGO DOS AVTORES QVE VÃO ALLEGADOS NO DISCVRSO DESTE LIVRO.

A.

Abdias Propheta.
Abrahaõ Ortelio.
Actos dos Apostolos.
Addo Vienense.
D. Afonso Tostano.
S. Agostinho.
Agostinho Torniello.
Albumazar.
Alcuino.
Aldo Manucio.
Alexander ab Alexandro.
Alaxandro Piccolomini.
Alexandro Velutello.
Fr. Alonso Venero.
D. Alonso Rey de Espanha.
Fr. Alonso Maldonado.
D. Alonso de Cartagena.
Alonso de Vilhegas.
P. Aluaro Lobo.
Fr. Amador Arraez.
S. Ambrosio.
Ambrosio de Morales.
Ambrosio Calepino.
Ammiano Marcelino.
S. Anastacio Sinaita.
Annaes de França.
Andre de Poza.
D. Andre de Hoiós.
Andre de Resende.
Andre de Tiraquelo.
Andre Schoto.
Andre Alciato.
Andre Eborense.
Anselmo Laudunense.
Fr. Antonio Brandaõ.
Antonio de Nebrixa.
P. Antonio de Vasconcellos.
D. Antonio Agostinho.
Antonio Magino.
D. Antonio de Gueuara.
Antonino Emperador.
Fr. Antonio de Yepes.
S. Antonino.
D. Antonio de Rojas.
Apolodoro.
Apolonio.
Apuleio.
Archiloco.
Arias Montano.
Aristoteles.
Arriano.
Arnobio.
Artemidoro.
S. Athanasio Cesar August.
S. Athanasio Doutor.
Atheneo.
Athenagoras.
Aulo Gelio.
Ausonio poeta.
Ausonio Popma.
Alonso de Villa Diego.

B.

Baldo Iurisconsulto.
Fr. Balthasar de Victoria.
Baptista Fulgoso.
S. Basilio.
Basilio Santoro.
Beda.
Benedicto Pereria.
Benedicto Bordonio.
Bernardino Veronense.
Fr. Bernardo de Britto.
Fr. Bernardino da Sylua.
Bertholameu Cassaneo.
Bertholameu Marliano.
Bernabe Moreno de Vargas.
P. Bento Fernandes.
D. Beltraõ de Geuara.
Berroso Chaldeo.
Blondo.
S. Boauentura.
P. Bras Viegas.
Breuiario Olyssiponense.
Breuiario Augustodunense.
Budeo.

C.

Carolo Sempronio.
Caaalo Sigonio.
Cassiodoro.
Cedreno.
Cesar Baronio.
Celio Rhodiginio.
Christiano Maseo
P. Christouaõ de Castro.
Christoforo Landino.
Claudiano.
Claudio Ptolomeo.
Claudio Rutilio.
Claudio Minoe.
Clemente Alexandrino.
Columela.
Concilio Sardicense.
Concilios de Braga.
Cornelio Tacito.
Conrado Heresbechio.
Cornelio à Lapide.
S. Cypriano.
Cyriaco Anconitano.

D.

Damiaõ de Goes.
Dante.
Dares Phrygio.
Dauid Propheta.
Decio Iurisconsulto.
Democrito Aberatano.
Diccionario Historico.
Diodoro Siculo.
S. Dionysio Areopagita.
Dionysio Halicarnaseo.
Dionysio Alexandrino.
Dion Cassio.
Dion Chrysostomo.

Cathalogo dos Autores, que vaõ allegados

Diogines Laercio.
Diogo Matute.
Fr. Diogo Estella.
Fr. Diogo Morilho.
Fr. Diogo Xemenez.
Diogo Mẽdez d. Vasc̃ocellos
Diogo de Paiua Dandrade.
Dodechino Abbade.
Duarte Galuaõ.
Duarte Nunez do Leaõ.

E.

Egesippo.
Eginartho.
Elias Veneto.
Elio Lampridio.
Eliano.
Emilio Probo.
Ennio poeta.
S. Epiphanio.
Esdras.
Esparciano.
Estephano Pigio.
Estephano Geographo.
Estevaõ de Garibai.
Estrabaõ.
Estacio poeta.
Estobeo.
Euagrio.
Eucherio Lugdunense.
S. Eulogio.
Euripides.
Eusebio Casariense.
Eusebio Pamphilo.
Eutrando.
Eutropio.
Ezechiel Propheta.

F.

Fr. Felipe Bergomense.
Felipe Eremitano.
Felipe Porcio. (tro
D. Fernando Aluia de Cas-
D. Fernando de Mendoça.
Fernaõ Lopes.
Festo Pompeio.
Ferreolo Locrio.
Flauio Vapisco.
Flauio Dextro.
Flauio Vegecio.
Fortalitium fidei.
Francisco Petrarcha.
Fr. Francisco de Biuar.
P. Francisco de Ribera.
Francisco Tarrapha. (draça
Francisco Bermudes de Pe-
Francisco Tamara.
Fr. Francisco Diago.
Francisco Hogemberg.
Dout. Francisco de Moçon.
D. Francisco de Herrera.
Francisco Patricio.
D. Francisco Fernandes de Cordoua.
Dout. Francisco de Piza.
Fr. Francisco de Iesu.
Francisco de Belle forest.
D. Francisco de Padilha.
Floriaõ do Campo.
Freculpho.
S. Fulgencio.

G.

Gabriel Pereira de Castro.
Gabriel Saonita.
Galeno.
P. Gaspar Sanchez.
Gaspar Alures Lousada.
Gaspar Estaço.
Gaspar Escolano.
Gaspar Barreiros.
Garcia de Loaisa.
Garsilaso de la Vega.
Gema Phrisio.
Gennadio.
Genesis.
Gerardo Mercator.
Genebrardo.
Gil Gonçalez de Auila.
Gonçalo Argote de Molina.
Gonçalo de Ilhescas.
D. Gonçalo de Cespedes.
S. Gregorio Nazianzeno.
Gregorio Lopez Madeira.
Gregorio Trifernate.
Gregorio Fabricio.
S. Gregorio Turonense.
Guarino Veronense.
Guido Fabricio.
Guilhelmo del Choul.

H.

Hadriano Turnebo.
Henrique Glareano.
Fr. Hector Pinto.
Herodiano.
Herodoto.
Hermolao Barbaro.
Hesiodo.
Higinio.
S. Hilario.
Historia dos Godos.
Historia do Mosteiro de Saõ Vicente.
Hugo de S. Victore.
Hugo Bispo do Porto.
Homero.
Honorio Augustodunense.
Horacio.

I.

Iacobo Meiero.
Iacobo Rauardo.
Iacobo Spiegelio.
P. Iacobo Bordonio.
Fr. Iaime Bleda.
Ieremias Propheta.
Ieronimo Gemusco.
Ieronimo Paulo.
Ieronimo Mercurial.
Ieronimo Martel.
Ieronimo Honinges.
Fr. Ieronimo de Castro.
D. Ieronimo Agostinho.
Ieronimo de Quintana.
Ieronimo Blancas.
Ieronimo Osorio.
Fr. Ieronimo Roman.
Iddacio.
S. Illefonso.
Ioaõ Vaseo.
Fr. Ioaõ de la Puente.
Ioaõ de Barros.
S. Ioaõ Damasceno.
Ioaõ Botero.
Ioaõ Bohemo.

No discurso deste liuro.

LIVRO PRIMEIRO DA FVNDACÃO ANTIGVIDADES, & Grandezas da muy insigne Cidade de Lisboa.

CAPITVLO I.

Da Introducção deste livro, & situação geographica da Cidade de Lisboa.

Ioaõ de Bar. dec. 1. lib. 4. c. fin. Pedro Maff. lib. 2. hist. Luis Nun. cap. 35. Hisp. Mar. A-rec. dial. 3. chor. Hispan. And. de Poza pov. de Hesp. Lauren. Anan. tract. 1. Fabr. del Mond.

ESCREVO a fundação, antiguidades, & grandezas da muy insigne Cidade de Lisboa minha patria. Empreza grande! Trabalho immenso! Historia insuperavel! por ter sua origem mais de 3700. annos, fazendoa heroica estes remotos principios dirivados atè o prezẽte na tradiçaõ, & relaçoẽs de Geographos, & Historiadores antigos, & modernos: cujos ẽscrittos lhe serviraõ de marmores eternos, & bronzes immortaes, em que foy aplaudida Monarcha, Emperatriz, Rainha, & Princesa do Occeano, chamandolhe insigne, immemoriavel, famosa, nobilissima, populosa, antiquissima, nova Roma, mayor de Europa, hum Reyno de porsi com outros gloriosos hyperboles, que foraõ syllogismos de suas excellencias, que naõ poderaõ numerar os excessos do encarecimento, exordios da amplificaçaõ, & figuras da rectorica.

Fr. Hier. Rom. 2. p. lib. 9. cap. 1. Mar. Sicul. tit. de Lusit. Gil Gonçal. de Avil. li. 4. Theatr. Mad. Couas. in Thes. verb. Lisboa. Cabreira lib. 1. discurs 4. da hist. Arist. li. 10. c. 2. Metaph.

He o argumento difficultoso por falta de memorias de tanta antiguidade, & solicitava acertos dos Livios, Sallustios, Tacitos, & Thucydides Principes da historia latina & Grega, q̃ sendo impossivel immitar minha insufficiencia, procurarei no jactácioso de tão celebre accão satisfazer à gravidade do assumpto, & para que naõ fique inofficiosa, corresponderaõ os principios aos meyos, & fiñs della: como partes proporcionaẽs dos preceitos histo-

 ricos

ricos fundados nos da melhor philosophia.

Metéo a natureza mais cabedal nas procreaçoens dos partos grãdes, que dos infectos humildes, com que parece me deixou mais que temer, & muito que duvidar: mas ser virmea de estimulo, ou emulação a formidavel empreza de nossos antepassados na navegação do Occeano atè, que fiados (com generosa ouzadia) de sua immensidade, a terminaraõ nos vltimos recessos do Oriente, navegando mares, descobrindo costas, & promontorios, observando estrellas, & constelaçoens, em que deligenciarão a admiração vniversal, que aumentou o ardor de sua gloria. Pelo que considerada minha insufficiēcia, & o gravespezo da obra, desfallece a esperança, & repugna a temeridade comque a piquena barquinha de meu talēto quer naufragar em mares tam alterados: quando disse Clemente Alexandrino, que a gloria que resulta aos pays de deixar bons filhos, se segue a hum Autor de compor livros, que acreditem seu nome: o que eu não pretendo, mas dezejo, que as letras deste sirvão de diamantes com que a fama lhe dilate à plausos, lhe aumente glorias eternas.

Clem. Alex. libr. 1. stro. in princ.

Hé Lisboa Cidade illustrissima pela ancianidade de sua origem em que a nenhūa de Europa reconhece vantajem; famosa pela nobreza de sua amplificação, sumptuosa pelo admiravel de seus edificios, eminentissima pelo superior de suas excellencias, disposição de sitio, amenidade de terreno, respeitavel por innumeraveis varoens, & Sanctos filhos seus, que com Angelica vida admirarão a terra, & povoarão o Ceo, insigne mãy de outros, que por servirem a seus Reys com a fidelidade, que lhe tinhão consagrado, naõ sò na patria, mas em Asia, Africa, America: regioens tam dilatadas (derramando seu sangue, à custa das propias vidas com inauditas façanhas, & victorias, sublimādo o nome Portugues) foraõ preclaros documentos de gloria militar a seus descendentes: dando a conhecer, & temer seu estremado valor às mais presumptuosas naçoēs do vniverso. Envejada felixmente pela elegante fabrica, grande magnificencia, & riquissimo ornato dos templos, em que lhe saõ inferiores os de toda a Christandade, florentissima Academia de homēs illustres & provectos em todas faculdades com que se authorizaõ seus Concelhos, & Tribunaes.

Foy Lisboa conhecida dos antigos com differentes nomes: variedade cauzada da corrupçaõ dos tempos, ou das lingoas de seus conquistadores. Chamouse primeiro, *Elisea*, & sussesivamente, *Vlissea*, *Vlissipolis*, *Vlysipo*, *Olisipo*, *Fœlicitas Iulia*, *Olisipona*, *Exubona*, *Lisibo*, Vltimamente Lisboa. E para havermos tratar de sua situação: faremos o que os antigos, & modernos Escriptores na subdivisaõ da historia, descrevendo

creveṅdo neſte principio della ſua Topographia, que he hũa das qua tro partes de que tomou a nominação: porque guardando elles exactamente o rigor hiſtorico trattarão dos ſitios, qualidades, & alturas que a reſpeito do Ceo, & da terra obſervarão nas Provincias, Reynos, & lugares de que havião fazer mençaõ. Eſte foy o intento com que Polybio, & Marco Tullio paſſaraõ a Africa, & Aſia: como eſte refere de ſi nas epiſtolas, & de aquelle Plinio em ſua hiſtoria, porque teſtemunhando de viſta oque havião de eſcrever, evitaſſem as cuſtumadas cenſuras, de que ſe naõ livraraõ Herodoto, Diodoro Siculo, Eſtrabão, Plinio, & outros Autores: aos quais (ainda que peregrinaraõ varias provincias) enganarão erros de relaçoens pouco verdadeiras.

Cicer. li. 2. epiſt. Plin. lib. 5. cap. 1. hiſt.

De dous modos ſe conſiderão os ſitios dos lugares, ou a reſpeito do Ceo, ou da diviſaõ da terra. Em quanto ao primeiro, ſe divide ella em cinco partes chamadas Zonas: hũa torrida, duas frias, outras tantas temperadas. Das primeiras tres entenderaõ Plinio, & outros Geographos de ſeu tempo ſerem inhabitaveis: as frias pela obliquidade, & apartamento dos rayos do Sol, a torrida por ſua continua vizinhança, & vehemencia, ſendo pelo contrario nas temperadas, as quais ſe habitavão, porque não lhe faltando nunca eſte luminoſo Planeta, a ſeu reſpeito lançava os rayos com moderada obliquidade.

Plin. li. 2. ca. 68

Tambem ſe divide a terra a reſpeito do Ceo em doze partes iguaes, conforme a outros tantos Signos do Zodiaco, occupando cada hum delles 30. graos em longitude, & ajuntandolhe o que fica de hũa, & outra parte atè os polos do Zodiaco; a terra, que correſponde a eſta diſtancia, ſe inclue debaixo do Signo, que acõprehende. Lisboa, ſegundo a primeira diviſaõ, fica em trinta, & nove graos, & meyo da parte do Norte (conforme a obſervação dos modernos) & pela de Ptolomeo em cinco graos, & dez minutos de longitude, & quarenta, & hum quarto de latitude, quaſi no meyo da Zona temperada: ficando apartada 16. graos do tropico de Cancro, debaixo do Signo de Aries, & não em algũa exſtremidade, mas onde com mais efficacia influe ſuas excellencias: poſto que não faltarão Aſtrologos, que affirmaſſem eſtar Lisboa ſogeita ao Signo de Cancro.

Luis Men. de Vaſc. dial. 2. do ſitio de Lisboa. Ptol. li. 2. geog. cap. 41.

He ſua ſituaçaõ dentro dos limites de Europa, hũa das tres partes em que os antigos dividiraõ a terra de que tiveraõ conhecimento, concedendolhe a primazia das outras por ſua fertilidade, grandezas, & prerrogativas, que exactamente eſcreveraõ Abrahaõ Ortelio, Ioaõ Botero, & outros. Fallando em particular fica Lisboa na principal parte de Heſpanha: terra primeira, & mais Occiden-

Plin. lib. 3. cap. 1.

Ortel. tab. 2. Europ.

tal de Europa. Entre as mais divisoens, que della se fizeraõ foy hũa pelo Emperador Augusto aos 25. annos do nacimento de Christo, repartindoa nas tres provincias Lusitania, Betica, Tarraconense, & dentro da primeira (que entaõ comprehendia quasi tudo o que hoje he Portugal, & boa parte de Castella) se inclue a situaçaõ da nossa inclita Cidade de Lisboa, no districto em que começavão as habitaçoens dos antiquissimos Turdulos, fundada no promontorio, *Magno, Olisiponense, Artabro, Arotebro*, ou monte da Lua: nomes que lhe deraõ Geographos, & os modernos o de roca de Sintra, que chega até o cabo de Cascaes: onde o Rio Tejo, que lava as prayas, de Lisboa, fenece seu curso nas agoas do Oceano Occidental.

Boter. 1. p. lib. 1. Europ. Bohem. de mor. gent. li. 3. c. 1. Strab. li. 3. Geog. Mela li. 2. c. 16. Ptol. tab 2. Eur. Dion Cass. li. 53.

CAPITVLO II.

Divisoens das gentes que houve despois do diluvio universal, & como o Patriarcha Noè repartio a povoação do Mũdo entre seus filhos, & descendentes.

CONta a Sagrada Escriptura no 4. cap. do Genesis, que despois da quelle horrendo crime da morte do innocente Abel, executada pela enveja, & odio do impio fratricida Caim: teve este hum filho chamado Henoch: em cuja memoria o pay, com os que de sua descendencia havião propagado, edificou hũa Cidade em Palestina, à qual do nome do filho, chamou, Henoch, & (conforme a opiniaõ de Beroso) foy a primeira, que teve àquella idade. Em 130. annos andava a do Mundo, quando a nossos primeiros pays nasceo seu filho Seth: cujos descendentes por vontade de Deos, & mandado de Adam, separaraõ dos de Caim, para que naõ se contaminassem com seus abominaveis custumes, & vicios. Continuou esta divisaõ até a septima geraçaõ: em que os descendentes de Seth, bendiçoados por seu pay, & chamados filhos de Deos, per discurso de tempo, se affeiçoaraõ â fermosura das filhas da prosapia de Caim, juntandose por casamentos com ellas, que foy occasiaõ de aprenderem os filhos depravados custumes & vicios das mãys, degenerando da virtude, & sanctidade de seus pays (que he proprio da fraqueza humana immitar sempre o pior.) E esta foy hũa das causas porque Deos assolou a terra com vniversal diluvio. O Padre Bento Pereira tem por verisimil haver outra divisaõ por diversas regioens & provincias da terra, & ser esta a causa de que ella se innundasse.

Genes. 4. *Berosus lib. 1.* *Genes. 6* *Perer. in cap. 10. Genes.*

Aos

Pineda. lib. 1. c. 19. §. 3. Beda in Genes. Orig. ho mil. 2 in Genes. & cõt. Cels. S. Aug. libr. 15. de civit, c. 26. & 27. S. Hier. c. 8. in Genes.

Aos 500. annos da vida do Patriarcha Noè, lhe naceraõ de sua mulher, (a que Beroso chama a grande Titea, & Pineda, Arecia, & Vesta) tres filhos Sem, Cam, & Iapheth; despois lhe revelou Deos Nosso Senhor querer assolar a Terra com diluvio de agoa, castigãdo nas creaturas irracionaes abominaveis peccados dos homens: mandandolhe fabricar a Arca, paraque nella se salvasse com seus filhos, & noras. Executou a divina justiça o golpe, com que os tinha ameaçado ministrado pelo elemento da agoa, que chovendo sem cessar quarenta dias continuos com suas noites, cobrio com grande excesso a emmincia dos mais altos montes. Em hũs parte do Tauro, ou Ararat parou a Arca tendo cessado o diluvio, & sahindo della Noé, & seus filhos lhes mandou Deos, que crecessem, & multiplicassem regenerando as racionaes creaturas, & dominando as que o não erão: establecendo com elles pacto, de não castigar cõ agoa mais a terra, a qual logo começou a fructificar, & produzir sem arte deagricultura.

Perer. li. 16. in c. 11. Gen. disput. 1. S. Aug. li. 16. de civit. c. 17. S. Hier. de locis Hebr. in Genes. Istel. in

Viveo o Sancto Patriarcha cem annos despois do diluvio com elles nas terras Orientaes, atè que sua multiplicação fez, que deixassem a fragosidade dos montes, que habitavão; & na descendẽcia de Cam, se effeituou a maldição de seu pay gerando a Chus, este a Nembroth, primeiro tyranno do Mundo: o qual com altiva soberba, & cega temeridade intentou eternizar seu nome com a edeficação da torre de Babel, que parou com o divino castigo da confusaõ das lingoas, ministrado pelos Anjos; esquecendo os homẽs a antiga, & primitiva, infundindoselhe nos entendimentos diversos habitos, com que pronũciavão outras novas, & nunca ouvidas, sem que os de hũa, entendessem outra. Vendo o Sancto Noè seus descendentes confundidos com diversas lingoas, & que assi não podião conservarse: para que a terra inhabitada tornasse cobrar a primeira forma: repartio entre os tres filhos, & suas familias a povoação della: tocando nesta divisaõ a parte, que despois se chamou Africa a Cam, a de Asia a Sem, a de Europa a Iapheth: cuja genealogia escreve o Sagrado chronista dizendo, *Hæ sunt generationes filiorum Noé, Sem, Cam, & Iapheth, natiq; sũt eis post diluviũ filij Iapheth, Comer, Magog, Madai, Iavan, Tubal, Mosoch, & Thiras. Porro filij Comer, Ascenez, & Riphat, & Thogorma, filij autẽ Iavan Elisa, & Tharsis, Cethim, & Dodanim, ab his divisæ sunt insulæ gẽtium in regionibus suis vnusquisque secundum linguam suam, & familias suas in nationibus suis.* O que faz a nosso proposito he, serem sete os filhos de Iapheth, & outros tantos netos, tres filhos de Gomer, quatro de Iavan: os quais forão todos Principes, & cabeças de familias: sẽdo dividida entre elles a povoação dos Reinos, & provincias de Europa com as Ilhas adjacentes. E ainda q̃ a Escriptura Sancta diga, que

cap. 11. Genes. Philon. libr. de cõfus. ling. Martin. del Rio in Genes. cap 11. Iosep. li. 1. Marian. li. 1. c. 1. Pine. li. 1. c. 16. §. 3. S. Isidor. de orig. Goth. & li. 6. ety cap. 4. D. Luc. in Chro.

que povoarão Ilhas, por ellas se entende não só as que o são: mas tambem as terras continentes; & vsa este termo de fallar, porque chama Ilhas a todas as provincias apartadas de Palestina, a que se não podia hir por terra firme, por ser larguissimo o caminho, & para abrevialo se embarcavão no Mediterraneo. Provão esta opiniaõ os padres Frey Ioão de la Puente, & Bento Fernandez da Companhia de Iesus (a que todos conhecemos) gram docto na Escriptura, pondo por exẽplo Hespanha, França, & Italia, & o confirma com tres lugares dos Prophetas Hieremias, Sophonias, & Isaias. Alem do Texto sagrado notou Alexander ab Alex; que se achava este modo de fallar em Authores prophanos, & que assi se deve entender o verso de Virgilio.

Puente li. 3. c. 6. §. 3. Bened. Fernan. sect. vnica. §. 2. in c. X. Genesis. Hierem. cap. 25. Sophonias. cap. 2. Isaias c. 51. Alex. ab Alex. li. 2. cap. 1. Virgil. lib. 7. Ænead. Strabo libr. 1.

Fertur Theleboum capreas dum regna teneret.

Estrabão o disse claramente nestas palavras: *Quod omnis habitata tellus insula sit, primum quidem sensu, ex experientia docemur. Quæcumq; enim versus licuit hominibus, libuitque ad vltima terræ progredi, mare inventum est, quod Oceanum appellamus.* Quiz dar a entẽder o geographo, ser a causa de as terras habitadas se chamarem Ilhas porque para qualquer parte que fossemos: nos achavamos cercados do mar Oceano.

Epũs Gerund. Paral. Hisp l. 1. Puente lib. 3. c. 33. §. 1

A razão que tiverão os Escriptores, para dizer, que a Iapheth fora distribuida Europa colligem do Genesis, quãdo conta os filhos, que teve, parecendolhes ser esta parte do Mundo hũa das Ilhas, que elle nomea: a qual com as mais do Mediterraneo povoarão os filhos de Iapheth; por authoridade do Bispo de Girona o escreve Frei Ioão de la Puente dizendo. *Europa es la provincia que se dice aver poblado los hijos de Iapheth, y su hijo Tubal, porque segun el libro de Mosen, las Islas del mar cupieron en suerte a Iapheth, entre las quales Islas se quenta Europa, porque se acaba acia el Asia en la laguna Meotis, y el mar Cothico asta el Oceano, por medio de las dos Sarmacias, dividiendolas el Rio Tanais. Tres son las partes del Mundo, Asia, Africa, y Europa, las quales se dieron a los tres hijos de Noé. El Asia al primo genito de Noé, el sacerdote Sem. Al segundo que fue Cam la tierra de Canaam, y Africa. A Iapheth el menor las Islas del mar, entre las quales se quenta Europa, porque un pequeño seno le falta para ser Isla; muchos Emperadores trataron de aislarla, dexaronlo, porque les parecio, que estando el Oceano mas alto avia de anegar a Europa.* Atè aqui o Autor. E porqualquer das razoens precedentes, se prova, serem as terras continentes reputadas por Ilhas, & se deve presupor como fundamento certo, porque nos servirà para o que adiante se ha de trattar.

CAPI-

CAPITVLO III.

Dos filhos que Iauan teue, em q̃ terras pouoarão, qual coube a Elisa seu primogenito, provase que fundou Lisboa, & lhe pos seu nome.

DEspois que o Sacro Chronista Moises relatou a confusaõ das lingoas, & dispersaõ dos descendentes de Noé pelas Regioens da terra, que o diluvio deixara deshabitadas declara, que Iavan quinto filho de Iapheth teve quatro filhos Elisa, Tharsis, Cetim, & Dodanim, entre os quais, & suas familias (entende S. Ieronymo) se dividio a povoaçaõ das Ilhas das gentes. Outros expositores querem, que as palavras do Texto: *Ab his divisæ sunt insulæ gentium &c.* Se ande referir a todos os filhos de Iapheth, & não só aos quatro netos filhos de Iavan.

Genes. cap. 10

S. Hieronym. c. 3 trad. Hebraic. in Genes.

Elisa primogenito de Iavan (segundo opinião de Iosepho, com que concorda a glosa interlineal, & Nicolao de Lyra) com seu pay povoou em Grecia, & nas Ilhas do mar Ionio, que de seu nome se chamaraõ Eliseas, & despois Eolidas. *Iano autem* (diz Iosepho) *Iapheth filio, & ipso tres habente filios, Elisas quidẽ Eliseos vocavit, eos quorum princeps fuit, qui nunc sunt Æolij.* Solino escreve destas Ilhas haverem tomado o nome de Eolo, que os poetas fingiraõ ser Rey dos ventos. Ao Abulense lhe parece mais conforme à boa razão, que Elisa povoasse outras mais distantes conforme a Ezechiel cap. 27. & dà logo a causa dizendo. *Hoc ita quidam putant, sed rectius dicitur, quod Elisa habitavit alibi in multis insulis. Ita dicitur Ezech. 27. Hyacinthus, & purpura de insulis Elisæ. Maxime quia non convenit nomẽ, quoniã illæ insulæ iuxta Siciliã vocatæ sunt Eoliæ ab Eolo Regẽ ventorũ, qui multo postea fuit, & vocãtur etiam insulæ Vulcaniæ, & ab Elisa deberent vocari Elisea.* He tam grande a authoridade do Tostado, principalmente na exposição da Sagrada Escriptura, que nos havemos de aproveitar della, em prova de nosso intento. Alem da povoaçaõ, que Elisa fez nestas Ilhas, dizem os expositores de Ezechiel, que povoou tambem em Italia; assi o tem S. Ieronymo, Theodoreto, Policronio, & outros: porque onde nos com a vulgata lemos, *de insulis Elisæ*, lee o paraphrastes Chaldeo, *de insulis Italiæ.* Agostinho Torniello sinala o tempo em que Elisa fez esta povoaçaõ com estas palavras, *Anno 1931 & post diluvium 275. Elisa a quo Æoles, qui postea quintam linguam Græcorum cõstituerunt: & alij qui Archipelagi insulas habitatoribus replevisse, nec non ad incolendam Italiam, vel saltem eius partem Græciæ proximiorem pervenisse putantur.*

Puẽte li. 3. c. 33. §. 1. Ioseph. lib. 1. c. 11. Glo. Interl. & Lyra in Gen. 10

Solin. Polyhist. c. de insul. Vulc.

Abulen. in c. 10. Gen.

Ezech. c. 27. S. Hieron. Theodo. & Polic. in c. 27. Ezech. Lyra, & Oleaster in c. 10. Genes. August. Torniel. anno 1931.

Conforme a computaçaõ deste Autor, em que he havido de todos por acertadissimo, & a quem pretendo seguir na conta dos annos.

Aos 1932. da creação do Mundo, & 275. defpois do diluvio, tinha Elifa povoado a parte de Italia, & Grecia, que coube á fua repartição. Beuter, & muitos querem, que como nella, & na de feus irmãos, entraffe a povoação de todas as Ilhas: forão tambem as do Mediterraneo, & que defembocando defpois o eftreito chamado hoje de Gibraltar, povoaffe as do mar Oceano: que foi o que diffe Abulenfe naquellas palavras, *Elifa habitavit alibi in multis infulis.* Ifto fe confirma com o que efcreve Cornelio á Lapide dizendo não fó procederem delle os Italianos, mas tambem os moradores das Ilhas fortunadas, que de feu nome fe chamarão Elifeas.

Beuter lib 1. c. 6. chro. Valenc.

Cornel. a Lapide in Pentateuch. vbi. Elifa.

Algum efpacio de tempo havemos de conceder a Elifa, para que fizeffe a povoação das Ilhas do Mediterraneo, que pelo menos havião fer mais de tres annos: os quais juntos aos 275 referidos, diremos por boa conjectura, que aos 278. defpois do diluvio, tinha concluido com aquellas povoaçoẽs, & juntándofelhe feu irmão Tharfis, [a que S. Ieronymo, Iofepho, & outros Expofitores fazem povoador de Cilicia, provincia da menor Afia, chamada ao prefente Caramania] diz Frei Diogo Murilho, que fundarão a Cidade de Caragoça, & defembocando defpois o eftreito chegarão as Ribeiras por onde o Rio Guadalete defagua no mar Gaditano: onde, [canfado Tharfis da enfadofa navegação, & agradado do bom fitio da terra] defembarcou com fua gente, & povoou a Ilha de Cadiz, & toda Andaluzia; he opiniaõ de Ioão Goropio eruditiffimo, & gran de antiquario confirmada pelo Lecenciado Salazar, que efcreveo as grandezas da mefma Ilha.

S. Hier. de trad. Hebr. in Genef. Iofeph. libr. 1. c. 11.

Murilho tract. 2. c. 1. hift. Cæfar Augufl.

Ioan Gorop. li. 1 c. 11. Hifp.

Salazar li. 1. c. 4. antiq. Gadit.

Elifa (com os da fua companhia) não fe dando por fatisfeito com o que atè ali tinhaõ defcuberto, & povoado: cofteando as prayas do noffo Oceano Atlantico, chegou á boca do Tejo, pela qual entrou, & vendo acommodado fitio para povoar, fundou efta illuftriffima Cidade de Lisboa, que de feu nome chamou Elifeon, de que fe dirivou Elisbon, & defpois corrupto o vocabulo Lisbon, & agora Lisboa. *Ad oftium Tagi* (diz Goropio) *vrbem ftatuiffe, & de nomine fuo Elifeon vocaffe, vnde Elisbon, ac deinde Lisbon fuerit nuncupata.* E porque naõ fizeffem duvida as povoaçoens que Tharfis, & Elifa fizeraõ em Cilicia, & Ilhas do Archipelago: acrecentou Goropio, que primeiro, que os povoadores de Europa fundaffem nella collonias, deixaraõ fua memoria naquellas partes, para que conftaffe de fua primeira origem.

Ioan. Gorop. lib. 9. Hermatenæ.

Comprovafe anarraçaõ de Goropio cõ as povoaçoẽs de Tubal, que fendo tradiçaõ conftantiffima entre os Hefpanhoes, fer feu primeiro fundador: como affirmaõ muitos Expofitores do Sagrado Texto: nelle pela palavra, Tubal, fe entendem Hefpanha, & Italia: affi declaraõ as palavras de Ifaias, *mittam ex eis*

Ifaias. cap. 66.

ex eis in Italiam, & Craciam: onde em lugar da palavra, *Italia*, lé o Hebreo *Tubal*. E no cap. 38. de Ezechiel, *Tubal*, significa a Iberia Oriental, como notou Frey Thomas de Maluenda. E paraque os Portuguefes fe gloriaffem de tam felices principios acrecentou Goropio eftas palavras. *Eſt igitur quod merito Lisbona ſeſe de antiquitate iactet, quando non ſolum ab Eliſa Iovis filio, Iapeti nepote accepit primam, & vrbis, & nominis originem: ſed occaſionem poetis dedit de Elyſijs campis fabulandi.* Como fe differa, fer muy jufto, que Lisboa fe jactaffe defta antiguidade, pois naõ fó teve origem,&nome de Elifa filho de Iavan, & neto de Iapheth, mas deu occafiaõ aos poetas de inventarem as fabulas dos campos Elifios, de que adiante fe trattará largamente.

Ezechiel. c.38. Fr. Th. de Maluenda. de Ante-Christo.

Profegue Goropio as circũftãcias defta fundação com encómios, que fobre maneira a acreditão dizendo, que a caufa de Elifa a fazer mais nefte fitio, que em outro, fora obfervando a clemencia do Ceo, temperamento do clima, amenidade do campo,& benevolos afpectos dos aftros.q̃ nelle influyão. E querendo o mefmo Autor,que todos feus livros foffem theatros publicos: cujas letras reprefentaffem a antiguidade, & grandezas de Lisboa, tornou a ratificalas no livro. 4. da origem de Hefpanha com eftas palavras. *Ad vltimum Occidentem civitatem de nomine ſuo Elyſſibonam, ſive Oliſſiponam, vt vulgo proferunt ad Tagi ripas conſtituit.* E afolhas 49. Trattou terceira vès defta fundação, tornando á repetir a viagem de Elifa,& Tharfis,& como aquelle fundara Lisboa, efte em Andaluzia; pelo que deve efta infigne Cidade,grãde reconhecimento à memoria de tal Efcriptor: pois não fendo filho feu,trabalhou em defcobrir os remotos principios de fua primeira fundação, defendendoa tam de veras, que tem por fabulofas todas as que atè agora eraõ vulgares, principalmente a de Vliffes, de quem a feu tempo faremos menção.

E conformandonos com o computo de Torniello parece, que a fundação de Lisboa feita por Elifa foy aos 278. annos defpois do univerfal diluvio, que fe contarão 1935. da creação do Mundo,entrãdo nefte numero 1656, q̃ precederão ao mefmo diluvio,&hum q̃ elle durou, do qual até o nacimento de Chrifto Noffo Senhor paffaraõ 2428.que tantos(diz o mefmo Autor) duraraõ as cinco idades; & tirando defta foma os referidos 278. annos fe prova,q̃ teve Lisboa 2150 de antiguidade na fundaçaõ até a vinda de Chrifto,q̃ jũtos aos 1645. que della tem corrido até o prezente, fazem por todos 3795;& tantos há, que Elifa fez efta nobiliffima fundaçaõ.

Seguem a authoridade de Goropio Dom Sebaftião de Covarrubias, naquella trabalhada obra de 28.annos de eftudo, intitulada,thezouro da lingoa Caftelhana, & Dom

Covarr. in thes. ling. Hisp. D. And. de Hoios hist. univ. ætat. 1. fol. 15.

Dom André de Hoyos em sua historia vniversal com estas palavras. *Elisa, sive Alisa Eoles, alijs Olyssipponenses in Lusitania, vbi Lisbona, quasi Elisvona, Elisæ domus. Alijs Itali, & Elysiæ insulæ, hoc est fortunatæ.* Traz este Autor nestas palavras todas as fundaçoens de que fazem Autor a Elisa: ao qual attribue tambem a fundação de Lisboa o Chronista mor Frey Antonio Brandão: & se confirma, como cousa, que não recebe duvida, com o geral applauso, que o Collegio de S. Antão dos Padres da Companhia desta Cidade fez na canonização dos bemaventurados Sanctos Ignacio de Loyola, & Francisco Xavier, no qual acompanhavão a Lisboa, entre as mais figuras do prelludio, Elisa Autor de sua fundaçaõ, & Vlisses seu Reedificador, como consta do livro impresso destas festas fol. 17.

Brand. lib. 10. cap. 26. Monar.

Seguese desta antiguidade poder Lisboa com justa causa equipararse a todas as Cidades, que depois do diluvio tiveraõ principio, exceptuando Babylonia, cabeça de Chaldea, em que falla a divina Escriptura: & ainda esta naõ he mais antiga, que Lisboa, se houvessemos de dar credito a historiadores, que dizem ser fundada pela famosa Semiramis, mulher de Nino, filho de Belo, neto de Nembroth: mas esta não foy verdadeira fundaçaõ, senaõ augmento.

Genes. c. 10. Diodor. Sicul. li. 3. Iustin. lib. 1. Q. Curt. lib. 3. Egesip. li br. 4.

Naõ saõ mais antigas Memphis illustrada pelos Reys do Egypto, & Ninive fundaçaõ de Asur, celebrada no sagrado Texto, de cujas grandezas foy pregoeiro o Prophe ta Ionas, & em q falla Nahũ em sua prophecia: mas tam antigas fundaçoens cederaõ ás injurias do tempo aquelle lustre, & magnificencia com que a admiraçaõ applaudio sua veneranda ancianidade: succedendo ao contrario na de Lisboa, que ao passo, que as outras desmintiraõ seus principios, & grandezas: ella as acreditou tanto, dilatando augmentos, que se lhe pode applicar o que disse Tullio. *Vniversus hic Mundus, vna civitas, communis Deorum, hominumq; existimandus est.* Porque sendo hũa só, merece com justo titulo o nome de Mundo abbreviado.

Ionæ c. 4. Nahum cap. 3.

Cicer lib. 1. de legib.

CAPITVLO IIII.

Em que se corrobora a opinião de Goropio, & fundação de Lisboa feita por Elisa com conjecturas provaveis de algũas terras Occidentaes, que povoou.

NAõ se contentou Goropio fazer a Elisa só fundador de Lisboa: porque nos lugares citados intenta provar, que foy o primeiro Principe, cabeça, & capitão dos povoadores de Hespanha, naõ fazendo menção de Tubal a que todos

todos seus historiadores attribuem a primeira vinda. O Bispo de Avila lha não nega: mas fallando das lin goas de Hespanha dà a entender virem em seu tempo a ella gentes, que não podiaõ ser outras, que as da companhia de Elisa, & Tharsis. *Et tamen*, (diz elle) *in Hispania fuerunt multæ linguæ a principio, & sunt, ideo non solus Tubal terram istam habitaret, sed aliæ gentes cum eo venirent.*

Abulen. in Paralyp. c. 1. q. 6.

F. Frãcisco de Bivar no comẽto de Flavio Dextro diz, que conforme ao referido capitulo 10. do Genesis, todas as povoaçoens Occidentaes de Iapheth foraõ chamadas Ilhas das gentes, pelo que se deve entender, darem Elisa, & Tharsis principio a muitas nestas partes, & considerando alguns Escriptores as que o mesmo Tharsis fez em Andaluzia, intentaõ provar que a ella vinhão as frotas de Salamaõ, que pelo Mediterraneo navegavaõ a Tharsis. He opiniaõ dos Padres Ioaõ de Pineda, Bossio, Ribeira, Frey Luis de Sotto mayor, Frey Ioão dela Puente, a qual primeiro teve Sancto Anastacio Sinaita: posto que o negaõ com fortes argumentos o Padre Ioseph da Costa, & nosso Gaspar Barreiros em propio trattado; & havendo de conceder que Tharsis povoasse em Hespanha, & que delle se dirivarão os Tartesios: contra a opinião de S. Ieronymo, Iosepho, & outros, que o fazem fundar em Cilicia; nenhũa razão fica de duvidar, que Elisa fũdasse Lisboa, & lhe puzesse seu nome estando consignada a elle, & seus irmãos, a povoação das Ilhas de Europa, que na Sagrada Escriptura se reputão por terras continentes. Esta he a causa, porque fazendo os Expositores a Cethim, & Dodanim povoadores das Ilhas de Rodas, & Chipre dizem, que tambem o forão de Macedonia, Italia, França & outras partes, como escrevem Maffeo, & Beroaldo.

Bivar in commẽt. Dextri. Pineda de rebus Salom lib. 4. c. 14. Thom. Boss. de signis Ecclesiæ. li. 15. c. 18. Franc. Riber in c. 1. Ionæ. Sotto maior in cãt c. 5. Puent. lib. 3. c. 6. §. 3. S. Anast. Sinaita lib. 10. in Exam & 3. Reg. Acosta lib. 1. c. 14. histor. Indiar. Barreirus tract. de Ophir. S. Hier. in Isai. c. 23. Ioseph. lib. 1. c. 9.

Christ. Maff. li. 2. chronic. Math. Beroald. libr. 4. chronic.

Eucherio Bispo de Leão fallãdo das terras Occidentaes, que estes irmãos povoarão, disse estas palavras. *Filij Iavan, Elisa, & Tharsis, Cethim, & Dodanim. Cethim sunt Cithij a quibus hodieq; vrbs Cyprj Cithim nominatur. Dodanim Rhodij. Omnes pene insulæ, & totius orbis littora, terræq; mari vicinæ Græcis accolis occupatæ sunt, qui (vt supra diximus) ab Amano, & Tauro montibus, omnia maritima loca vsque ad Oceanum possederunt Britannicum.* Como se dissera, que estes quatro irmãos forão filhos de Iavan: & de Cethim, & Dodanim procederão Cyprios, & Rhodios, & que todas as Ilhas, & terras vezinhas do mar forão povoadas pelos Gregos, dos quaes tinha ditto em outra parte povoarem desde os montes Amano, & Tauro atè o Oceano Britannico.

Eucherius Epũs Lugd. in Genes. c. 10.

Parece, que alludio Eucherio a hum lugar de Claudiano no livro 1. de Ruffino, em que finge entrar a fama na Cidade de Elisa, & fallar com elle naquelle verso.

Claudian. lib. 1. in Ruffin.

Invadit muros Elysæ notissima dudum
Tecta petens. &c.

Comque se confirmaõ as fundaçoes de Elisa chegarem atè a costa de França

Del Rio annot. in Claudian.

França, & ainda que Martim del Rio nas nottas, que fez a este poeta diga se à de escrever Elusæ, posto que nos manuescrittos esteja Elysæ, porque Cesar entre outros povos de Gascunha de França apponta os Elusates, que hoje cahiraõ no condado de Foix perto de Tolosa, & que teve a mesma liçaõ Aldo Manucio, & outros mestres. Lendo a taboa de Gascunha por Ortelio, acho perto de Tolosa hũa Cidade chamada Lisia, que sendo na mesma paragem, parece a Elysa de Claudiano, & patria de Ruffino: visto ser elle Francez: como se colhe do cathalogo dos Cesares. *Ruffinus Celta natione. &c.* pelo que naõ hà mais vrgente razaõ para dizerse, q̃ com o lugar de Cesar se a de emendar o de Claudiano, que pelo contrario.

Cæsar li. 3. de bello Galic.

Abrah. Ortel. in tabul.

Ioseph. lib. 1.

O grande historiador Iosepho demarcou os limites dos sete filhos de Iapheth, & sua descendencia dizendo, que povoaraõ dos montes Amano, & Tauro na Asia até o rio Tanais, & na Europa até a Ilha de Cadiz. *Siquidem* (diz elle) *Iapheto Noè filio filij fuerunt septem, horum sedes a Tauro, & Amano montibus incipientes pertinebant in Asia ad amnem usque Tanaim, in Europa usque ad Cades.* Com que se comprova a opinião daquelles, que tem para si haver Tharsis começado a povoar em Andaluzia, & se infere argumento de que vindo Elisa em sua companhia passou adiante, fundou Lisboa, & despois fez em França as povoaçoens, q̃ habitarão os povos Elysates, ou Elusates, que delle se denominaraõ.

Seguese do que temos ditto, que não pode ter objecçaõ à opinião de Goropio: pois com menos fundamento fazem algũs Escriptores Autor da povoação de Galiza a Gomer sendo, que S. Ieronymo, & Iosepho com outros o fazem povoador de Galacia. E mais tenue fundamento he o de muitos doctos em antiguidades, & todas boas letras, que fazem ao Patriarcha Noè fundador de duas Cidades em Asturias, & Galiza: fundados no livro, que corre por de Beroso, que tirou a luz Fr. Ioão Annio seu commentador.

Ioan. Naucler. volum. 1 hist.
D. Mau. Castel. li. 2. c. 6. hist. de sanct.
S. Hier. in Ezec.
Ioseph. li. 1. c. 6.
Beros. li. 5. & Viter.

CAPITVLO V.

Das exposiçoens que se dão a hũas palauras do capitulo 27. do Propheta Ezechiel.

Ezech. cap. 27.

DEscreve o Propheta Ezechiel em sentido metaphorico as grandezas, & opulencia da Cidade de Tyro primaria de Phenicia, pintando hũa nao bem petrechada de todos bellicos, & maritimos aparelhos; carregada de ouro, prata, pedras preciosas, & differentes mercadorias, que se vendiaõ em suas feiras: das quais nomea por demais valor os jacynthos, & purpuras das

das Ilhas de Elisa *Hiacynthus, & purpura de insulis Elisæ facta sunt operimentum tuum.* Diuersamente entenderão os expositores, quaes fossem estas Ilhas, de que falla o S. Propheta, porque S. Ieronymo, & outros dizẽ, que eraõ as de Grecia, & mar Ionio, & delles o referem Fr. Ioão de la Puente, & Vilhalpando. Fr. Francisco de Biuar quer, que seja Andaluzia as Ilhas de que tratta Ezechiel, naquelle sentido em que dissemos; serem chamadas Ilhas das gentes as pouoaçoens Occidentaes dos filhos de Iapheth. E proua este Autor, que Elisa esteue em Andaluzia, & que em Granada, & outras partes della se acha excellentissima grã, que he a purpura de que falla o Propheta.

Puente lib. 3. c. 6. §. 3. Vilhalp. explanat in Ezech cap. 27. Biuar. in Dexter.

A primeira exposiçaõ naceo de naõ conhecerem a Elisa mais pouoaçaõ das que fez nas Ilhas de Grecia por não terem noticia de sua vinda a Hespanha: & ainda que Biuar achou em Andaluzia lugares, onde colher a grã de que falla o Texto, passou por alto os Iacynthos por naõ achar mina, de que os tyrar na sua Andaluzia. O doctissimo Padre Vilhalpando leua differente caminho no lugar citado, dizendo que em Autores sagrados, e prophanos se encarece notauel mente a purpura de Tyro, & a perfeiçaõ de sua cór, de que tendo noticia o Sancto Propheta disse por encarecimento, que a das Ilhas de Elisa se leuaua a ella com os Iacynthos: sendo ao contrario, porque estas, & outras riquezas de mais preço se conduziaõ dali a diuersas regioens do Mundo: com que veyo ser tam grande o tratto de seus mercadores, que podiaõ ser Reys de outras Cidades, & ella Rainha de todas: assi se collige do glorioso Doutor da Igreja. S. Ieronymo explicando aquelle lugar de Isaias *Quis cogitabit hoc super Tyrum quondam coronatam cujus negotiatores principes, institutores eius inclyti terræ.*

S. Hieronymo in cap 23.

Acrecenta mais Vilhalpando, que pelos Iacynthos naõ só se entende a cór Iacynthina, mas a celeste: o que tambem affirmaraõ os Padres Viegas sobre o Apocalypse, & Sottomayor sobre os Cantares. Deixadas estas opinioens, a glosa Chaldea: onde no Texto de Ezechiel se lè *Elisæ*, tem ella *Italiæ*, aludindo à fundaçaõ feita naquellas partes por nosso Elisa: & como aquella glosa não seja de fee, sempre fica lugar a os Expositores, de entenderem a palaura *Elisæ* conforme ao dictamen de seu bom juizo, porque se o Autor da Glosa tiuera noticia das pouoaçoens Occidentaes de Elisa, distinguira este nome equiuoco primeiro, que lhe desse a difiniçaõ: pois do contrario se seguem os absurdos em que cahirão muitos insignes Doctores sagrados, & prophanos, confundindo huns lugares com outros achandolhe os mesmos nomes. No de Iberia onde (conforme a Iosepho)

Vieg. in Apocalyp c. 9. coment. 3. Sottomaior. in c. 5. cant.

fundou Iobel, ou Tubal, se acha esta equiuoçaõ largamẽte disputada, querendo huns, que seja a Oriental, outros que Italia, ou Hespanha, & na palaura *Tharsis* ha a mesma controuersia;

Ioseph. lib. 1. Maluẽda de Ante-Christo lib. 5. c. 12. & 16

Seguese, que naõ tem mais direito os Italianos na palaura Elisa, q̃ os Portuguefes pois, *á potiori verbi significatu*, nos cõprehendemos debaixo della por ser seus descendentes. Tambem se pode dizer com muito fundamento, q̃ chamar a glosa, Ilhas de Italia a terras de nossa Lusitania foi, por ser de sua conquista no tẽpo q̃ ella se diuulgou, porq̃ Ionathas Hebreo filho de Vziel, fez hũa trasladaçaõ de todo o Testamẽto velho de Hebreo em Chaldeo: a qual serue de glosa, aos 42. annos antes do Nacimento de Christo, a esta chamarão os Hebreos, *Targum. 1. interpretatio*; & por este tempo andauaõ acezas em Hespanha as guerras dos filhos de Pompeyo com Cesar.

Fr. Didac. Ximen. Lexich. Ecclesiasticum.

Sĩo termos de fallar muy ordinarios na Escriptura achados em Isaias, & Ieremias: onde pela palaura *Cethim* se entende Chypre, conforme a S. Epiphanio, & outros Expositores: mas no liuro dos Machabeos se toma por Macedonia: *Alexander Philippi Macedo egressus de terra Cethim, &c.* & no cap. 8. se chamaõ Phelippe, & Terses Reys de Cetheos *Philippum, & Tersem Cetheorum Regem &c.* A razão he de S. Epiphanio no lugar citado *Omnibus notum est in Macedonia genus Cypriorum habitare eaque de causa in Machabæis habemus, quod exivit semen de terra Cetheorum.* Assi que Macedonia se chama Cethim dandoselhe o nome de Chypre, por ser conquista, & trato de Cyprios. E da Ilha de Cadiz disse Lucano.

Isai. cap. 23. Ierem c. 27. S. Epiph. ad vers. hæres. c. 30. Mach. 1.

Tyrijs qui Gadibus hospes
Adiacet.

E Silio Italico.

Hos Tyria miserè domo patria inclyta Gades.

Lucan. lib. 7. Silius Italic. lib. 16. Q. Curt. lib. 4. Dionys. Alexan. de Situ orbis. Silius Italic. lib. 7.

Porque a pouoaraõ gentes de Tyro, como escreuẽ differẽtes Autores; o mesmo Silio chama á Cidade de Carthago, Tyria, por ser colonia sua.

Et vos qui Tyriæ regitis Carthaginis arces.

De que segue ser fundado em toda boa razão, serem as terras de Portugal chamadas Ilhas de Italia, pela conquista que nella fizerão Romanos, & colonias que a este Reyno mandarão pouoar.

Democrit. Abderita in physic. Iul. Cæs. Buling. de Imp. lib. 6. c. 6. 8.

Os fundamentos com que os Autores allegados explicão as palauras do Propheta, parece q̃ não saõ muito concludentes, porque declarar o Texto os generos de mercadorias, que de diuersas partes leuauão a vender ás feiras de Tyro, he argumento efficaz, de que se hajaõ de explicar literal mente as mesmas palauras: nas quaes pode fazer grande duuida: leuarse a Tyro purpura de outras partes: sẽdo aquella opulẽtissima Cidade tã celebrada de

de todos os Escriptores, pela fineza de sua tinta carmezim: com que se tengiaõ as purpuras Imperiaes, na forma, que relataõ Democrito, & Iulio Cesar Bulingero; o qual acrecenta, mandar o Emperador Theodosio prohibir as feiras, que della se faziaõ, & que a naõ vsassem os particulares. A este proposito allega Lazaro Baysio o tit. *quæ res vendi non possunt lib. 4. Codicis*. Muito antes o tinha prohibido Nero, & se guardaua taõ inuiolauel mente, que delle, diz Suetonio, mandara prender mercadores por venderem nas feiras algũas poucas onças. Para fazer estanque de semelhãtes purpuras, crearaõ os Emperadores hum administrador em Tyro, o qual feitorizaua por sua cõta os tintes, que nella hauia: como consta de Eusebio, & naõ podia ser outra a causa desta prohibiçaõ, que a grande estima em que as purpuras eraõ reputadas, de que sómente vsauaõ os Reys, delles passou aos Consules Romanos, & destes aos Emperadores como insignias particulares suas.

Lazar. Baysius lib de re vestiaria Sueton. in Neron.

Eusebius lib. 7. cap. vlt. hist. Eccle. Plutarch in Cresso Capitol. in Max. & Gord.

CAPITVLO VI.

Em que se prosegue a materia do passado, & conclue, deuerem as palauras do Propheta entenderse de Lisboa, & as razoẽs porque.

PAra soluçaõ do argumẽto do cap. passado he força preguntar, como sendo tantas, & tam preciosas as purpuras da Cidade de Tyro? diz o Propheta Ezechiel, q se leuauaõ a ella as das Ilhas, ou terras de Elisa? q vinha a ser o mesmo q leuarẽse drogas, & especiarias à India Oriẽtal, & prata às Occidẽtaes, a q se respõde, hauer de hũas a outras muita differẽça, porq à aquellas se daua a cor purpurea com sangue dos murices; certo genero de marisco achado em suas prayas: & a estas com os grãos, chamados em Latim, *Coccus*, dentro dos quais se geraõ huns bichinos vermelhos, como sangue, & aromaticos, a que os Arabigos chamaõ, *Carmes*; os quais secos, & feitos em poo tingem a cor purpurea, ou carmezim, que delles tomou o nome. Achase grande cantidade desta semente, ou grãos vermelhos, & redondos em arbustos syluestres da serra de Sintra, & de Setuual pela da Arrabida até o cabo de Espichel: ambos promontorios, que faz a bocca do Tejo, ou barra de Lisboa. Colhidas estas flores na Primauera, & secas ao Sol, se faz dellas a cór cõ que se tingem as finissimas grãs, ou escarlatas, a q os ãtigos chamauaõ purpuras, & auãtaja Laguna a cór destas nossas a todas as do Mũdo q foy a causa, porq o Sancto Propheta louua as das Ilhas de Elisa (q eraõ os promõtorios referidos) à vista das purpuras da celebrada Tyro.

Doct. Laguna in Dioscorid.

Com muita erudiçaõ foi notar Andre de Resende, q o cabo de Espichel naõ fora chamado, Barbarico (

Resend. lib. 1. ant. *Florian. hist. Hisp* *Estrabo lib. 3.* *Ptolom. tab. 2. Eur.* *Nebrixa in vocabulario.*

rico (como cuidou Floriaõ do Campo) pela barbaria, & ferocidade de seus antigos habitadores: nem se havia de chamar barbario, mas, barbarico (conforme a alguns lugares de Estrabaõ, & Ptolemeo) porque nelle se colhia a fina grã, que deixamos referido. Esta differença de tintas confundiraõ os AA. com os nomes Latinos, *blatta, purpura, & cocum,* que querem dizer o mesmo: como se vè em Nebrixa, & parece dos versos de Sidonio Apollinar que Resende, & Bulingero trazem nos lugares citados, que começaõ.

Sidonius Apollinar. *Lucre lib. 2.*

Rutilum thoreuma bisso
Rutilasq; ferte blattas, &c.

As vestes q̃ com esta grã se tingiaõ, se chamavaõ, barbaricas, como se colhe dos versos de Lucrecio

Iam tibi barbaricæ vestes, Melibæaque fulgens
Purpura, Thessalico cõcharum tecta colore.

Dà Resende a razaõ, porque semelhante vestes se chamavaõ barbaricas, & os officiaes, que as tingiaõ barbaricarios: a qual era pelas levarem a Roma de terras estrangeiras: cujos naturaes os Romanos tinhaõ por barbaros; & esta devia ser a causa, de darẽ àquelle promontorio o nome de Barbarico, pela contractaçaõ, q̃ seus moradores tinhaõ cõ mercadores Romanos: os quais cõpravaõ semelhãtes purpuras, pelo grãde proveito q̃ tiravaõ deste trato.

A conjectura de Resende leva muito caminho se consideramos cõ Bulingero no lugar allegado, haver nas partes Occidentaes nove officios de procuradores dos tintes, em q̃ se preparavaõ as purpuras, q̃ vestiaõ os Emperadores: cujas leis prohibiaõ, naõ usarem dellas os particulares: & se declara no direito comũ. *C. de vestibus Holoberis:* onde diz o Texto *Auratas ac sericas paragandas auro intextas viriles privatis usibus contexere, confícereque prohibemus.* Declaraõse melhor as palavras do Texto cõ escreverem Donato sobre Virgilio, Calepino. & Nebrixa, chamarse, *barbaricarij* os tecedores, ou bordadores, q̃ nas vestiduras de linho tecidas com ouro, & fios vermelhos, exprimiaõ figuras de homens animaes, & outras cousas cõtrafazendoas ao natural. Concluese deste discurso, q̃ ao promõtorio Barbarico vezinho de Lisboa, se deu este nome pela fina grã, q̃ nelle se colhe & colhia a q̃ se levava a Roma por de mais valor, & estima: como tãbẽ se levava ás feiras de Tyro, de q̃ falla o Propheta. E naõ parece admittir duvida, ser hum dos nove administradores postos pelos Emperadores no Occidẽte assistẽte em Lisboa: pois em seu districto se colhia tã finissima grã; della ẽtẽdo, que fallou Plino porque tratando de varias tintas acrecentou estas palavras *Iam vero infici vestes scimus admirabili succo, at que vt sileamus Galatiæ, Africæ, Lusitaniæ granis, &c.*

Donat. in lib. 2. Æne. Virg. *Calep. & Nebrixa verb. barbaricarij* *Plin. lib. 22. c. 2.*

E dado, q̃ os Expositores explicaõ o Texto da Escriptura Sagrada cõ sentidos differentes, & cõ particular razão o dos prophetas, q̃ debaixo de methaphoras occultaõ grãdes mysterios: as palavras de Ezechiel

se

se devem entender aqui litteralmente; pois fallando nas cousas, que de diversas partes se levavão a vender ás feiras de Tyro, diz dos Carthagineses *negotiatores tui à multitudine cunctarum divitiarum: argento, ferro, stanno, plumboque repleverunt nundinas tuas*; E acresenta dos Hespanhoes *de domo Togorma adduxerunt tibi equos, &c.* pela caza de Togorma entendem todos Hespanha, & que della falla o 10. cap. do Genesis que (conforme a Pineda, Tarrapha, & outros, que seguem a Beroso) foi o quinto dos antiquissimos Reys desta provincia, filho de Gomer primogenito de Iaphet, filho do Sancto Noè; & se o propheta quizera dizer, que de Andaluzia (como querem Vilhalpando, & Bivar) se levavão purpuras a Tyro, naõ dissera, ser das Ilhas de Elisa, porque com referir, que se levavaõ cavallos, Iacinthos, & purpura da casa de Togorma escusava mais rodeos, & não fizera distinção das Ilhas de Elisa à casa de Togorma.

Ezech. cap. 27. 28. Genes. c. 10. Pineda lib. 2. c. 6. § 4. Tarrapha verbo Tago.

Provasse isto melhor com o que o Propheta, proseguio a diante *Omnes naves maris, & nautæ earum fuerũt in populis negotiationis tuæ*: onde lem os setenta *omnes naves maris, & remiges earum facti sunt tibi in Occidentem Occidentis*. S. Ieronymo & Theodoreto: *non solum illi qui habitant tibi ad Occidentem, sed etiam ij qui illis magis incolunt ad Occasum*: como se differaõ, que hião negociar a Tyro grandes frotas da gente mais Occidental, das terras do Occidente; & ser esta a de Lisboa, & seu districto, provaremos a diante bastãtissima mẽte.

S. Hierony. & Theodoret. in Ezech.

E quanto aos Iacynthos, que cõ as purpuras havemos de entender litteralmente; despois dos Orientaes: em que parte os ha, senaõ no lugar de Bellas, duas legoas desta Cidade donde se trazem pelos naturaes a vender a ella cada dia? & escreve o P. Antonio de Vasconcellos fallando delles, q̃ huns se achaõ soltos, quando desaguão os ribeiros das cheas do Inverno: outros pegados em pedras, tam duros, como os da India, mais obscuros, & de menos claridade. Duarte Nunez de Liaõ diz delles muitas excellẽcias: confirmadas por Gil Gonçales de Avila dizendo, que abunda este Reino, de Iacynthos, & outras pedras preciosas. E acresentando a os dittos dos A A. outros de mayor autoridade, por mais praticos, dizem nossos lapidarios serem estes Iacynthos muito mais duros, que os Orientaes; & terem outra excellencia, que saõ limpissimos sem nenhum genero de aréa, pontos, nem estopas: ao contrario dos Orientaes, que geralmente tem estes deffeitos, & rarissima mente se acha hum limpo de todo: mas saõ tam subidos de cor, que por não ficarem negros, se lavraõ cavados deixandoos mui delgados, para se penetrarem mais facil mente da folha, a qual quasi sempre se lhe poem clara, & algũas vezes de prata porque lhe faça

Vasconc. in discript. Lusit. tit. de lapid. num. 4. Duarte Nun. in discript. Lusit. Gil Gonçal. de Avila tit. del consi. de Port.

 abrir,

abrir, & aclarar a cor ſubida, que tem, & por iſſo ſeu cuſtumado lavor he, ou cabuxão, ou como eſmeralda tabola cavado por baixo: como fica ditto.

E quando ſe quizeſſe oppor, que a palavra, *Hyacinthus*, deve entēderſe pela cor Iacynthina, com as palavras que o Propheta adiante acrecentou, *facta ſunt operimentum tuum*, que alludem a cobertura, veſtido, ou manto, couſa diverſa de pedra: ſe reſponderá, que da meſma grã faziaõ duas tintas, a perfeita era de purpura, & a carregada, & ſubida, Iacynthina: como ſe vé em todas as cores, carmeſim, azul, verde, amarello, que o claro tem hũa cór, & o eſcuro outra. Mas entendendo as palavras litteralmente parece quis dizer o Propheta, que ás purpuras de que Tyro ſe adornava eraõ goarnecidas de pedras precioſas, pelas quaes ſe entende a palavra *Hyacinthus*, comprehendendoſe nella, as que ſe achavaõ nos campos, & prayas de Lisboa, que ſaõ ilhas de Eliſa em que fallou Ezechiel.

Dos Iacynthos fez mençaõ Plinio, quando trattando de ſuas differentes eſpecies deu ſinais, que tem os noſſos de Lisboa cõ aquellas palavras *quædam in ijs duræ ſunt, ruſæque, quædam molles, & ſordidæ. Bocchus autor eſt, & in Hiſpania repertas.* com que ſe confirma, que fallando Plinio abſolutamente de Heſpanha, entendeo por ella noſſa Luſitania como parte ſua principal. E he mui veriſimil que pela palavra, *Hyacinthus*, ſe entendaõ mais pedras precioſas, que os Iacynthos, pelo conceito, que os antigos tinhão, de que junto a Lisboa ſe achavaõ os inextimaveis carbuncles, como de Plino, & Solino, em ſeu lugar eſcreveremos.

Plin. lib. 37. c. 9.

CAPITVLO VII.

Como muitas fabulas da cega gentilidade tiverão por fundamento verdades da Sagrada Eſcriptura, & o Santo Noé foi tido per Baccho, & Eliſa por Luſo, ou Lyſias, que deu nome a Luſitania.

ESCrevem os SS. Doctores Ieronymo, Cryſoſtomo, & Damaſceno, que dando Deos autoridade a noſſo pay Adam, para pôr nome às couſas que elle com ſua omnipotente ſabiduria tinha criado, foi o meſmo, que fazelo ſenhor dellas, ſendo eſta a primeira obra, que Moiſes ponderou de ſua milagroſa ſciencia. Conforme a iſto he direito fundado em grande equidade, que o primeiro fundador de hũa Cidade, ou provincia, lhe dè o proprio nome, para que nelle eternize a fama de ſuas heroicas obras. Sentença foi do divino Platão referida por Euſebio, que o dar nome ajuſtado às couſas, he obra de conſumma-

S. Hiero-ny. in Daniel. 1. Chryſoſt. in Pſal. 3 & homil. de laudib. Pauli. Damaſc. lib. 2. c. 30. Geneſ. c. 2. Plato in Cratilo. Euſeb. de prepar. Evang. lib. 11. c. 4.

summmada sabiduria, porque se este a de declarar a natureza do que significa, he necessaria comprehensaõ da creatura, & perfeita noticia da vóz, para que no confrontar o sinal com o significado, naõ falte a proporçaõ, & conveniencia devida. Assi o ensinaõ os grandes philosophos Aristoteles, & Dionysio Areopagita; foi o que observou Elisa na fundação de Lisboa, á qual naõ só poz seu nome, mas comprehendeo nelle grave materia, para Autores Gregos, & Latinos comporem, muitas fabulas, de que nos deixaraõ Livros cheos. E porque he nosso principal intento provar, que o Luso, ou Lysias de Plinio, he o Elisa de que falla Moises havemos de presupor o seguinte.

Aristot. 4 metaphis. S. Dionys c. 7. & 8. de Cælest. hier.

Os Philosophos, & poetas antigos foraõ Theologos da cega gẽtilidade: como depois de Lactancio Firmiano dizem os SS. Ambrosio, Augustinho, & muitos Autores; & a sciencia mythologica que professavaõ, aprenderaõ nas verdades da Escriptura Sagrada, acommodandoa a seus intentos; foi a cauza de dizer S. Gregorio Nazianzeno, que era nossa a disciplina dos Egypcios, Phenicios, & Gregos. He isto tanto assi, que confessa S. Augustinho haver lido no Phedro de Plataõ o Evangelho de S. Ioaõ desde o principio do cap. 1. *In principio erat verbum*, atè onde diz *plenum gratiæ, & veritatis.* O mesmo escreve Macrobio allegado por Diogo Matute a este proposito. E de Mercurio Trimegisto diz S. Augustinho ter particular noticia da Sagrada Escriptura, & no livro intitulado, Asclepio, trattar da creação do Mundo quasi ao pè da letra, como se contẽ no Genesis, cõfessando a Deos artifice divino da machina do universo. Do mesmo Trimegisto diz Suidas, que alcançou, & confessou alguns mysterios da Santissima Trindade: o que com diversos Autores prova Matute no lugar citado. E o Bispo de Guadix, que teve Plataõ noticia das divinas letras, & por ellas conheceo o altissimo mysterio da Encarnaçaõ do Verbo & artigo da Resurreição: que podia succeder por ser contemporaneo do Propheta Ieremias como ensinaõ os Santos Augustinho, & Ambrosio. E do philosopho Plutarcho escreve o mesmo Matute, q̃ teve conhecimento do verdadeiro Deos Trino, & vno, alcançando (com o lume natural, ou o que he mais certo com algũa illustraçaõ superior) esta verdade: a qual deixou cifrada em tres letras, que forão achadas em hũa lamina dentro de sua sepultura.

Lactanc. lib. 5 c. 5. S. Ambr. lib. 3. de fide. c. 1. S. Aug. lib. 7 cap 29. de civit. Naziãz. orat. 1. contra Iulian. S. Aug. lib. confess. Plato in Pedro Ioan. c. 1. Macrob. in somn. Scipion. Matute. prosap. Christ. c. 5. §. 5. 1. ætas Mund.

Mercur. Trimeg. lib. Asclep. c. 4. Pined. 2. p. c. 1. §. 1. Orosc. lib. 5. de vera & falsa proph.

S. Aug. lib. 2. Reg c. 4. S. Ambr. lib. de sacrament.

E ou seja que com instincto natural, ou luz sobrenatural alcançassem estes mysterios: ou (como affirmaõ Clemente Alexandrino; & Theodoreto se aproveitassem dos Livros de Moises, & outros da Escriptura para ornato de suas fabulas; muitas dellas parece, terem fundamentos verdadeiros: como a de Deucalion, & Pira no diluvio de

Clem Alex. lib. 1. Strom. Theodor. lib. 2 de princip. S. Iustin Apolog. 1.

Noé: aos quais applica Luciano, quasi todas as cousas do Sancto patriarcha. A da confederaçaõ dos gigantes contra Iupiter, na conjuraçaõ de Nembrot, & seus sequazes para edificação da torre de Babilonia. A de Iapeto, & Prometeo na criação do homem (como disse Genebrardo): o qual referindo a Eusebio escreve, ser Moises, o Mercurio, que pela invenção das letras he taõ celebrado dos Gregos. As valentias de Hercules, notou S. Augustinho, que as tomaraõ poetas das prodigiosas de Sansaõ seu contemporaneo. A fabula dos Cavallos do Sol teve fundamento no rapto de Elias: como se colhe de S. Ioaõ Chrysostomo, & Beda.

O que relata Ovidio daquelle, *Chaos indigestaque moles* he o mesmo, que disse Moises, *Terra autem erat inanis, & vacua, & tenebræ erant super faciem abyssi.* E por haverem lido no Texto Sancto que houvera parayso terreno fingiraõ campos Elisios, cheos de todos os bens (como escreve Sam Gregorio Nazianzeno); & outras muitas fabulas deixamos de appontar por naõ fazer maior este discurso; de todas ellas, nenhũa faz tanto a nosso proposito como attribuirem á Baccho, a invençaõ do vinho, & plantar as vinhas, de que a Sagrada Escriptura faz primeiro Autor ao Sancto Noè. S. Iustino o declarou dizendo *veteres his, prophetijs auditis confixerunt Bacchum ex Iove natum vires invenisse. nimirum quia didicerant ex Moyse, &c.*

Lucian. in Dea Syr. Ovid. lib. 1. Metam. Genebr. in Chronolog. Euseb. lib. 9. de præparat. Evang. S. Aug. lib. 18. de civit. cap. 19. Iudic. c. 13. S. Ioan. Chrysost. hom. de assens. Eliæ. Bed. lib. quæst. quæstione 28. Ovid. lib. 1. met. Genes. 1. S. Greg. Nazian. orat. 20. Genes. c. 9. S. Iustin Martyr. apolo-

De dous lugares de Ioaõ Goropio consta clara mente, que Noè foi chamado Baccho: o primeiro do livro 8. da Hermatena, em que gabando as partes de Ariadna acrescenta *hæc Summi Bacchi uxor est, qui arcam, difficillimum opus compegit.* O segundo do livro 1. de Hespanha dizendo *Nocchum enim Bacchum vini inventorem posteri vocaverunt, &c.* Confirmase a opiniaõ de Goropio com a que teve o Padre Lacerda explicãdo o verso de Virgilio.

Vitisator curua servans sub imagine falcem.

Tambem se colhe de differentes Autores, ser o Sancto Noé chamado Ogyges, & por este nome, & pelo de Iano foi mais conhecido na antiguidade, que com o seu proprio: o que confirma Ioaõ Rosino citando muitos. Este nome de Ogyges foi hum dos muitos que Baccho teve como se collige de differentes Autores, alguns dos quais allegaremos em prova desta verdade: o primeiro seja Elias Vineto sobre o epigrama 29. de Ausonio: onde traz versos; que comeyaõ.

Ogygia me Bacchum vocat,
Osyrim Ægyptus putat, &c.

O tragico Seneca em hũa de suas tragedias attribue a Baccho o mesmo nome dizendo.

Inter matres, impia Mænas
Comes Ogygio venit Iaccho.

O poeta Lucano lhe appplica o mesmo nome em hum verso do livro primeiro.

Edonis Ogygio decurrit plena Lyæo.

Da

Gorop. lib. 8. Hermat. & 1. H[isp]. Lacerd. in comment. lib. 7. Æneid. io Tarr. ph. de Reg Hispan. tit. de Tubal. Marsyl. Lesb. de origin. gent. Italiæ. Q. Fab. Pict. lib. lib. 1. de aureo. Sæculo. Methan. in iudi. tempor. Madeir. cap. 1. Hispan. Ioan. Rosin. lib. 2 cap. 3. Elias Vinetus in epig. 29. Ausonij. Seneca Ædip. act. 2. in choro. Lucan. lib. 1.

Daqui veyo serem as Sacerdotizas de Baccho de seu nome chamadas Ogygias: o que consta de diversos Autores; & Valerio flacco nos Argonautas.

Qualem Ogygias cum tollit in arces
Bacchus, & Aonijs illidit tympana truncis.

Valer. Flac. lib. 8. in fine Resend. annot. 61. in Vincent. lib. 2.

O nosso eruditissimo Andre de Resende attribuio tambem a Baccho o nome de Ogygio, & o mesmo a suas Sacerdotizas. De que se conclue dar a cega gentilidade ao falso Deos Baccho os mesmos nomes do Sancto Noê, por ser inventor primeiro das vinhas, que por elle foraõ plantadas. E se Noé por juizo de tantos Autores he Baccho, bem lhe podemos dar Elisa por companheiro, conjecturando com muito fundamento, ser hum dos dous em que falla Plinio, que com elle vieraõ a Hespanha, & de quem Lusitania tomou o nome *Lusum enim* (diz Plino) *Liberi Patris, ac Lysa cum eo bacchante, nomen dedisse Lusitaniæ, & Pana præfectum eius vniversæ.*

Plin. lib. 3. cap. 1

CAPITVLO VIII.

Que confirma a materia do passado, & proua virem Baccho, & Noè a Hespanha, & qual dos Bacchos podia ser.

PAra havermos de provar, que Elisa, ou Lysias veyo com Baccho a Lusitania á que deu nome, & que elle era o Sancto Noè, he vem mostrar que aquelle falso Deos viesse a Hespanha: o que he muy vulgar entre os Autores que escreverem haver sido valerosissimo nas batalhas, & tam grande conquistador, que sojugou a mayor parte do Mundo, de q não ficou jzenta nossa Hespanha, porque tambem provou as leys da guerra, & dominio dos Gregos, que trouxe em sua companhia; confirmao Plutarcho com as palavras de Plinio *Mox cum Satyros* (diz elle) *& Panas in militiam delegisset Bacchus, suo Imperio Indos subiecit; atque deuicta Iberia Pana illis locis præfecit qui regionem de ipso Paniam vocarit: ac iuniores vocabulum inde deducentes Spaniam dixerunt.*

Plutarch de flum. & mont. cap. 6.

Desta vinda de Baccho fez mençaõ Silio Italico nos seguintes versos.

Tempore quo Bacchus populos domitabat Iberos
Concutiens Thyrso, atque armata Mænade Calpem,
Lascivo genitus Satyro, nimphaque Myrice.

Silius Ital. lib. 3 Nebrixa in pro log. decad. Florian. do Campo lib. 1. cap. 28. Mariana lib. 1. c. 12. Tarrapha de Regib. Hisp. tit. Roraus. Aldrete lib. 3. c. 1. & 2. orig. ling. Hisp. DelRio in Senec. Trag. Oedip. act. 3. vers. 438.

Pintavaõ os antigos a Baccho com hũa pelle de gamo, que dos Gregos foi chamada *Nebridopeplon*, ou *Nebride*, da qual escreve Silio no lugar citado tomar nome a Villa de Nebrissa, & seguindo os Autores Hespanhoẽs este poeta affirmaõ ser por elle fundada, & da semelhança do nome Nebrissa, com a Nebride de Baccho inferem a vinda & conquista que fez nestas partes,

partes, seguindo em primeiro lugar estes versos daquelle poeta.

At Nebrissa Dionysijs conscia Thyrsis,
Quã Satyri coluere leves, redimitaq; sacra
Nebryde, &c.

Bem vejo, que se me poem por objecção, que prouandose, ter vindo Baccho a Hespanha, & que Noè tiuesse seu nome, se deue prouar, que o Sancto Patriarcha viesse tambem a ella. Que o mesmo Sancto Noé fosse tido por Baccho confirma Zetzes graue Autor Grego tomando origem sua opiniaõ da comũa que tinhaõ os Egypcios, & seu escriptor de tempos Sophocles diz assi.

Zetzes Chiliad 5.

Atlas Libys, vt dicunt filij Egyptiorum
Et magis quotquot consentiunt Sophidi
temporum scriptori.
In temporibus erat Dionysius Noe.

E hum pouco adiante.

Vt autẽ Osyris Dionysius, qui est & Noé
Quot igitur &c.

E quando se prouasse a vinda de Noè, mal se poderà ajustar com a razão dos tẽpos, que Elisa viesse em sua cõpanhia por ser seu bisneto, & o Lysias ẽ q̃ falla Plinio, filho, ou cõpanheiro; a q̃ se responde serem infinitos os A A. de que se colhe hauer estado Noè ẽ Hespanha aos 257. annos do diluuio, & 115. q̃ Tubal nella reinaua, conforme a chronologia de Beroso, & dos que oseguem: finalandolhe em Galiza, & Asturias duas pouoaçoens por elle fundadas, que tomaraõ os nomes de duas noras suas. Acrescentaõ os que fallão nesta vinda, que tendo distribuido entre seus descendentes a pouoaçaõ do Mundo passou a Italia: onde fundou o Reyno de Toscana: como escreve Beroso affirmando com Macrobio, Genebrardo, & Pineda ser chamado Saturno: primeiro, & mais antigo dos Deoses gentilicos, a que o mesmo Genebrardo, Goropio, & Rosino com muitos outros attribuem tambem o nome de Iano, & reinar em Italia, quando a ella passou Saturno: ao qual fazẽ autor de muitas cousas, que confirmaõ ser o Sancto Noe; como foy a agricultura, astrologia, ritus sagrados, nauegação, cunho da moeda, & outras artes mechanicas, & politicas; & como os homẽs daquelle tempo se quizessẽ mostrar agradecidos a àquelles de que recebiaõ beneficios (cuja ascendencia ignorauão) lhes attribuyão diuindade: como se collige de Tertulliano, Lactancio, & Rhodiginio, tendoos por cousa vinda do Ceo, foi o que disse Virgilio.

Florian. lib. 1. c. 4. Pined. lib. 1 c. 23. §. 4. Matute. 2. ætas Mund. c. 1. §. 3. Beros. lib. 3. & 4. antiq. temp.

Pineda. 1. p. agricult. lib. 1. c. 19. Macrob. lib. 1. Satur. c. 9. Genebr. in chronol. 2. ætas Mundi. Gorop. lib. 4. origin ciu. Antuerp. Ioan. Rusinus. lib. 2. cap. 3. & 4. antiq. Rom. Tertul. in apolog. Lactanc. lib. 1. c. 11. Cel. Rhod. dig. lib. 20. cap. 28. Virgil. lib. 8.

Primus ab Æthereo venit Saturnus Olympo.

Deu lugar a este engano dos Autores, escreuerem Xenophonte, & outros, ser custume dos antigos pòr nome de dignidades a grandes Principes, & seus filhos, chamandoos Saturnos, ou Celos, que foi tambem nome de Noé; Iupiter ao primogenito; Hercules ao mais valeroso, de que se seguio a grande confusaõ, que ha entre os que tiueraõ estes nomes: cujos feitos de huns

Xenoph. in æquiuo.

se

se attribuem a outros por ser Noè mais antigo de todos os homens, despois do diluuio, lhe puseraõ o nome de Saturno. E se este Patriarcha passou de Italia em Hespanha, naõ he cousa improuauel vir nosso Elisa com Tharsis em sua companhia, & serem o Baccho, Luso, ou Lysias em que fallou Plinio.

E quando se quizesse duuidar, que Noé fosse Baccho, & Elisa viesse em sua companhia pelas testas Bacchanais, jogos, & passatempos em que occupaua a vida o Baccho de que os poetas, & mythologios fazem mençaõ; se responderá o mesmo, que temos allegado, que nunca os philosophos, & poetas se aproueitauaõ das verdades da Sagrada Escriptura sem adorno, & cõposiçaõ de fabulas, & mentiras accommodadas a seus intentos, & às accoens torpes, & viciosas dos homens a que canonizaraõ por Deoses. Erro grande que teue a cega gẽtilidade: onde eraõ mais conhecidos por seus vicios, que pelos proprios nomes: o que conhecendo M. Varraõ, & outros, enuergonhados de adorarem gente sensual, & torpe como Iupiter, Baccho, Venus, & os mais Deoses com razoẽs mysticas, & symbolicas deraõ a suas trãsformaçoẽs muitos sentidos. Naõ foi Baccho entre toda esta canalha o Deos de menos cõsideraçaõ, & por haver muitos deste nome, & ser causa de se confundirem as cousas de huns, & outros nos pareceo aueriguar contra a opiniaõ cõmũ, qual delles foi o de que falla Plinio, que veyo a Hespanha com nosso Lysias, ou Elisa.

De muitos chamados Bacchos fazem mençaõ os mythologios; Tullio disse serem cinco os de mais fama: Diodoro Siculo, tres. De todos escreueraõ os SS. Augustinho, Fulgencio, Isidoro, & outros muitos Autores Gregos, & Latinos, attribuindo os feitos de todos ao que dizem foi filho de Iupiter, & Semele, & vir a Hespanha (como temos ditto) aos doze annos do reinado de Romo, vigessimo no numero de seus antiquissimos Reys, que (como quer Beroso) começarão aos 968. despois do diluuio vniuersal, 825. da pouoaçaõ de Hespanha, & 1349. antes do nacimento de Christo Nosso Senhor.

Varios andaõ os Autores no tẽpo desta vinda de Baccho acrescentando, ou diminuindo muitos annos deste computo, & todos concordão, que (entre as lasciuas, & deshonestas festas com que era celebrada por suas Sacerdotizas Menades, Baccas, Menones, ou Mamillonides, mulheres dissolutas que o acompanhauaõ em furores desatinados, & execraueis sacrilegios, que duraraõ atè serem extinguidos pela Republica Romana, enuergonhada de que fossem publicos tantos desaforos.) Não se descuidou Baccho das cousas, que tocauão ao gouerno politico, & religioso: porque escreuem delle, introduzir, & ensinar nas prouincias, que cõquistaua, plar-

Cicer. lib. 3. de natur. Deor. Diodor. Sicul. lib. 4. cap. 5. bibliot. S. Aug de ciuit. lib. 6. c. 9. 13 & 18 S. Fulgẽc lib. 2. mytholog. S. Isidor. lib. 8. etymol. c. 11 Euripid. in Bacch. Orph. de hymn. Baccho. Iul. Firmic lib. de error. proph. relig. c 6. Del Choul lib 1. antiq Rom. & de relig fol. 150. Macrob. lib. 1. Sat cap. 4. Eusb. in chron.

plantar as vinhas, colher seu fructo, fazer o vinho, & ser o primeiro, que ensinou laurar campos aos Egypcios, semear o trigo, & outras muitas cousas necessarias, & proueitosas á vida humana.

Quiserão os Gregos com isto adquirir a gloria, que á sua nação se seguia de ter tam insigne homẽ por natural, & daqui veyo, que a inuẽçaõ do vinho achada por Noè despois do diluuio, se lhe attribuio, por ter o mesmo nome; & as mais cousas politicas, & religiosas, que temos referido, fazendo a Elisa seu bisneto, & nosso fundador, seu filho, ou companheiro; & porque de nenhum Autor que falle na vinda de Noè a Hespanha, se colhe que Elisa viesse em sua companhia, & as conjecturas allegadas saõ somente fundadas em discurso, & boa razaõ: diremos outras com que os escrupulosos fiquem mais satisfeitos, & nòs dezempenhados.

Considerandose o que todos os Autores escreuem do filho de Iupiter, & Semele: se achará, que não pode ser o Baccho, que veyo a Hespanha: como querem os q̃ seguem a Plinio, Plutarcho, & Silio Italico nos lugares referidos; porque este naõ foi tam insigne como alguns dos outros, nem o que deu a conhecer a inuençaõ do vinho: a qual se ha de atribuir ao primeiro, de quem escreue Diodoro ser filho de Hamon, chamado tambem Iupiter: o qual sendo casado cõ Rhea, ou Iuno neta de Noé, enamorado de Amalthéa, houve della Baccho, que por euitar os ciumes da madrasta, foi dado a criar em Nila Cidade de Arabia donde tomou o nome de Dionysio, o qual foi seu propio, & os mais metaphoricos, & metonymicos.

Apolodoro, & Diodoro no lugar citado, escreuem cousas tocantes a esta historia, que fora largo referilas, & Iulio Firmico declarou nella a q̃ era fabula, ou historia verdadeira. Foi este primeiro Baccho bisneto de Noè, & delle, ou de seus pays aprendeo a inuençaõ do vinho? que (como quer Bocacio com outros Autores) leuou a Beocia, ou a Naxos, de que se tomou motiuo para o fazerem primeiro inuentor (como escreue Plinio); & como os semelhantes naquelle tempo eraõ constituidos por Deoses, foi Baccho, por esta causa tido pelo mais famoso dos que tiueraõ este nome, & chamado de muitos Osyris como o testificaõ Dionysio Alexandrino, Polydoro Virgilio, Diodoro, Ausonio, & Tibulo o qual dá noticia das cousas de que foi inuentor nos versos que começaõ.

Primus aratra manu solerter fecit Osyris,
Et teneram ferro sollicitavit humum;

Deste Osyris, Baccho, ou Dionysio escrevem Tarrapha, Francisco Bermudes, & Dom Paulo de Espinosa, que foi filho de Cam, & neto de Noè, & vio a Hespanha durante o reinado de Geryaõ: ao qual venceo, & de quem diz o Viterbense sobre Beroso, começou a reinar

Diodor. lib. 4. bibliot. c. 5

S. Isid. l. 8. cap. 1 etym. Rosin. lib. 2. c. 11 Apolod. lib. 3. Iulius Firm. c. Ioan. B[occ]ac. lib. de genea[l]. Deo[rum]. Nonus Panopo[li]t. Dionysiaca li[b]. 7. Freculph[us] tom. 1. chr. lib. cap. 11 Plin lib. 14. cap. 11. & 1 Dionys. de situ o[r]bis. Polyd. Virgil. lib. 3. d[e] inuent. Diodor. lib. 4. bibliot. Auson. Epigr. 28 & 2[9] &. Elia[s] Vinetus ibidem Tibul. l. 1. eleg. Tarrapha de Re[g]. verbo G[e]ryon.

aos 514. annos do diluuio 371. da pouoaçaõ de Hespanha. De que se segue, & conclue por cousa indubitauel, ser Osyris o mesmo q Baccho, ou Dionysio, neto, ou bisneto de Noè, porque nisto variaõ os Autores; & inuentor das cousas referidas. Floriaõ do Campo, o P. Mariana, & outros acrescentaõ hauer sido o primeiro que mandou enterrar os diffuntos, que antes se lançauaõ nos campos, & rios, & delle tomaraõ os Hespanhoes a conta do anno Lunar de quatro meses; & concordão os Autores citados, & muitos com elles, que no tempo, que floreceo Osyris viueo o primeiro Baccho, & a ambos fazem netos, ou bisnetos de Noè: pelo que se naõ pode duuidar de hauer sido hum só a quem dão differentes nomes, & o Baccho em que fallou Plinio, & Lysias seu companheiro, o Elisa de Moises bisneto do mesmo Noè, & filho de Iauan, a que os antigos chamaraõ Iupiter: nome, que tambem foi attribuido a Osyris: & como os mais insignes varoens daquelle tẽpo tinhaõ semelhantes nomes, daqui veyo a confusaõ, que ha entre os Autores vsurpando as cousas de huns para outros, & com a noticia, que Gregos, & Latinos tiueraõ dos liuros da Sagrada Escriptura, confundiraõ as de Noé com Elisa, que foraõ o primeiro Baccho, & Luso, ou Lysias de que fizeraõ mençaõ Plinio, & Plutarcho, que deraõ nome a nossa Lusitania.

...rmu... s lib. 2 3. das ...ande... s de ...ranada ...spinosa p. lib. c. 1. ...s gran...zas de ...uilha. ...iterb. ...e Reg. ...ispan. ...p. 10. ...lorian. ...b. 1. c. 1. ...arian. ...b. 1. c. ... ...enter. ...b. 1. c. ... ...ilhad. ...atal. ...eg. ...isp. ...iza hist ...or. To...et. in ...rinc.

CAPITVLO IX.

Em que se proua, que do nome que Elisa deu a Lisboa, se deriuou o de toda a prouincia chamandose Lusitania, ou Lysitania.

HAuendo conceder, que nosso Elisa, he o Luso, ou Lysias de Plinio, conforme a opiniaõ de todos os Autores que o seguem, he força confessar que deraõ nome a esta prouincia, chamandose de hum Lusitania, de outro Lysitania, porque com ambos os nomes fazẽ della mençaõ alguns delles, & porq o primeiro he mais vulgar diremos o q se nos offerece do segũdo. Lysinia lhe chamou o Iurisconsulto Paulo naquellas palauras. *In Lysitania Pacenses, & Emeritenses iuris Italici sunt.* E se confirma ter elte nome cõ hũa pedra achada em Euora, com as seguintes letras, q trazẽ Resẽde, & Diogo Mendez de Valconcellos, q hoje se vè no frontispicio das casas do Conde de Santa Cruz na mesma Cidade.

Paul. iurisconst. tit. de censibus Resend. li. 1. ant Vasconcel. pro municip. Eborensi

LABERIAE. L. F.
GALLAE. FLAMI.
NICAE. MVNIC.
EBORENSIS. FLA
MINICAE. PROVIN
CIAE LYSITANIAE.

No lugar citado refere Resende, que do vocabulo Lysitania vsaraõ Dion, Estrabaõ, & Atheneo por autoridade de Polybio, & chamandose Baccho, Lysio, & seus Sacerdotes Lysios, por causa do verbo Grego Lyo, se pode chamar Lyso o homem de que tratta Plinio: cujo nome pelo custume da lingoa Latina se mudaria em Luso, porque o, Y, Grego he o mesmo, que o, V, Latino, & nesta mudança (pode ser) que se fundasse toda a variedade de imaginaçoens, que os Escriptores deixaraõ no nome de Portugal, fazendo distincção entre os dous Lusitania, & Lysitania, querendo que fossem tomados dos pouoadores della Lysa, & Luso: sendo mais verisimil, que hum só o fosse como bem aduertiraõ Resende, & Duarte Nunez.

Pausan. lib. 9.

Resend. loco cita to. Duarte Nunez in princip. discr. pt. Lusit.

O mais certo, & fundado em boa razaõ parece, que dando Elisa a Lisboa o nome de Elisia, em memoria de hauer sido seu primeiro fundador, o tempo lhe corrompesse a primeira letra ficando Lysia, que he hum dos referidos filhos, ou companheiros de Baccho, & deste nome se diriuasse o de toda a prouincia: & isto foi o que quizeraõ dizer os que escreueraõ, que lho dera Luso, ou Lysias: como notou Frei Balthazar de Vittoria, & se prouarà bastantemente, quando adiante escreuermos, que Elisa deu nome aos campos Elisios, que eraõ os de Lisboa na opiniaõ dos antigos, & que delles se diriuou a toda a prouincia chamandose Elisipolitania, ou Elisipolis a cidade de Lisboa, que val tanto como fundada nos campos Elisios.

Vittor. 1. p. lib 4. c. 27. theatr.

Chegou Elisa a elles, (ou viese com seu bisauô Noé, ou se tiuesse apartado de Tharsis,) & pela costa maritima os achou pouoados de Turdulos, que foraõ chamados antigos, per differença dos outros de Hespanha, por serem aquelles os que vieraõ com Tubal, & habitauaõ da bocca do Tejo até o Douro; & he conjectura prouauel que dando Elisa seu nome, naõ só a Lisboa, mas a toda a prouincia, entrasse nella com mão armada, por ser custume, *iure belli*, porem os conquistadores seus nomes ás prouincias conquistadas; foi o que disse Plinio declarando, que tomara Lusitania o nome de Luso, ou Lysia seu companheiro, & toda Hespanha de Pan Lugartenente de Baccho.

Prouase com Sallustio nosso intento fallando dos Nomades vencedores de Lybia: os quaes deraõ nome a Numidia, & junta este insigne historiador as seguintes palauras *victi omnes in gentem, nomenque imperantum concessere.* Conquistaraõ Medos Atropatenos a toda Armenia, & deraõlhe seu nome, como notou Ammiano dizendo *Plurimos pagos in Atropatenæ vocabulum permutatos belli iure possedit, &c.* E a Deosa Iuno por temer esta mudança de nome nos Latinos conquistados por Ty-

Sallust.

Ammi. lib. 2[...]

Tyranos pede a Iupiter, que tal naõ ſucceda naquelles verſos de Virgilio.

Ne vetus indigenas nomẽ mutare Latinos
Neu Troas fieri iubeas, Teucros que vocari.

Mas na corrupçaõ do primeiro, i, breue, em, y, longo da noſſa Eliſia, ſuccedeo o que o tempo fez cõ a primeira dicçaõ de *Aſſyria* para ficar Syria; na vltima letra de *Tydeo* para ficar, *Tyde*, deſpois Tuy; na primeira de *Emerita*, para ſer agora Merida, &outros que ſe deixaõ por breuidade; mudanças ordinarias, que aconteceram em nomes do Texto ſagrado, porque de *Maday* naceraõ Medos, de *Iavan Iones, & Iones*, como diſſe Saliano citando o chronicon Alexandrino.

Differente principio deu Beroſo ao primeiro nome deſta prouincia dizendo, que o tomara de Luſo filho de Sicceleo, & 17. de ſeus antigos Reys, aos 801. annos do diluuio, 658. da pouoaçaõ de Heſpanha, & 1516. antes do nacimẽto de Chriſto, & quer o Viterbenſe, com todos os que o ſeguem, ſe lhe deſſe a Luſo eſte nome, porque dançaua, & ſaltaua nos ſacrificios, ſem aduertir q̃ naõ era naquelle tempo conhecida a lingoa latina: na qual (como elle interpreta) o vocabulo, *Luſus* ſignifica jogo feſta, ou dança. Alẽ deſta objecçaõ naõ o he pequena calar eſte Autor o nome, que Luſo teue atè ſer de idade para fazer ſemelhantes feſtas, quando ſacrificaua. E naõ de menos conſideraçaõ, o preguntarſe ſe nos 658. annos que paſſaraõ da pouoaçaõ de Heſpanha atè que Luſo Reynou nella hauia noſſa Luſitania eſtar ſem nome propio: pois vemos que nenhum Autor lho aſſinala.

Parte dos muitos, que ſeguem a opinaõ do Viterbenſe ſe podem ver nos lugares citados, outros ſe deixaõ por euitar polixidade: muitos dos quaes allegaõ tambem a opiniaõ de Plinio, indeterminados em fazer ponto fixo mais em hũa que outra. Lucio Marineo Siculo leua outro caminho querendo, que o nome de Luſo ſe diriuaſſe do jogo, ou feſta que Baccho fez com Liſa, & Pan ſeus capitaẽs em memoria, & honra de ſuas victorias, & deſte parecer ſaõ os que opinaõ com Marciano Capella comporſe o nome Luſitania de Luſo, & Ana, que he o rio Goadiana, porque junto delle celebrou Baccho eſtas feſtas. E a meſma objecçaõ ſe offerece contra eſtes Autores; que ſe notou contra Beroſo, porque no tempo de ſua vinda a Heſpanha naõ hauia noticia da lingoa Latina; nem a houue muitos annos deſpois, como aduertio Reſende contra os deſta opiniaõ.

As que todos apontaõ da vinda de Baccho tocamos no cap. 8. & Frei Bernardo de Britto fundandoſe na hiſtoria de Laimũdo acreſcenta, que para introduzirſe com os Luſitanos, lhes deu a entender, que ſeu filho Lyſias, era a alma de

Virgil. lib. 12.

Salianus an. 1931 in Scholiis.
Viterb. c. 20. de Regib. Hiſp.
Garibay. lib, 3. cap 2. & lib. 4, c. 21. & 24. & lib. 34. c 1.
Pineda lib. 2. cap 20. §. 3.
Medina li. 1 cap. 30.
Fr. Bernard. lib 1. c, 15. & 18.
Duarte Nunez. cap, 3 diſcript. Luſit.
Luc. Marin lib, 2 tit, 3,
Mar. Arec, dialog, 3, chorogr Hiſp.
Aldrete lib. 3 cap

1. & 2, orig Ling, Hiſp,
Vaſe us cap 8.
Nebrix. in prolo g de cad.
Volater. lib, 2, geogr.
Bohem, cap, 5 de morib gent. et Franc,
Tham, ibi,
Hortel, verb. Luſitania,
Couarrub, theſ, ling, Hiſpan, verbo Luſitania,
Calep, verbo Luſitania,
Anania fabrica del Mundo, tract 1.
Epũs Gerund, lib 1, & tit, 4,
Archiepũs, D. Ruderic lib, 1, c, 5, de Regib, Hiſp
Gema Phriſ, de deuiſ orbis,

Tarrap. de Reg Hisp. verb. Lusus. Marcian Capel. li. 6. de geometr. Resend. lib. 1. antiq. S. Aug. lib. 18. c. 37. de ciuit. Iust. Lips. ad Stoic. phil lib. 1 dissert. 6. Cicer. lib 4. Tuscul quæst.

de ElRey Luſo(cuja memoria tinhaõ ainda viua pelos beneficios, que delle receberaõ)que foi cautela com que lhe obedeceraõ, & juraraõ fidelidade. Adbitrio nacido do engenho de Fr. Bernardo: mas mal computado na anticipaçaõ da ſecta de Pythagoras praticada quando eſte philoſopho floreceo na Olympiada 50. acabada a captiuidade de Babylonica: como ſe colige de Santo Auguſtinho: poſto que Iuſto Lipſio per autoridade de Cicero, & Fr. Ioaõ de la Puente cõ o Padre Benedicto Pererio digaõ, que em differentes tempos.

CAPITVLO X.

Em que proſegue a materia do paſsado, & opinioens acerca do nome de Luſitania, que concluem ſer deriuado do noſſo Eliſa.

Ruder. de rebus Hiſpan. cap. 5. Epūs Gerund. lib 2. Marius Nig cōment. 3. Geog.

Cenſuraraõ alguns Autores ao Arcebiſpo D. Rodrigo, Mario Nigro, & Biſpo de Girona, por eſcreuerem que Baccho celebrara eſtas feſtas com Hercules jũto ao rio Goadiana: ſendo couſa impoſſiuel, pelos muitos annos ꝗ paſſaraõ entre Hercules Lybico filho de Oſyris(que foi durante o reinado dos tres irmãos Geryoens a os 549. annos do diluuio. 1788. antes do nacimento de Chriſto)& Dionyſio Baccho no reinado de Romo, hauendo entre hum, & outro pouco mais ou menos de 420. conforme a chronologia de Beroſo. Os que moueraõ eſta duuida naõ conſideraraõ bem os nomes, que Baccho teue, que foi a cauſa de equiuocarſe ſendo couſa muito poſſiuel ter vindo a Heſpanha em companhia de Hercules Lybico, a quem todos fazem filho ſeu, em quanto he entendido por Oſyris Egypcio, como temos prouado. E he couſa contingente virem ambos a eſta prouincia, & celebrarem as feſtas, & jogos de que noſſos Autores fazem mençaõ para mayor triumpho das victorias, que nella alcançaraõ; ſe ja naõ he que algũs com bom fundamento, queiraõ negar o virem juntos, allegando-os que dizem, deixar Baccho a Hercules por gouernador do Egypto no tempo de ſuas conquiſtas, & que de là veyo a Heſpanha em vingança de ſua morte: onde reinou aos 639. annos do diluuio vniuerſal.

Viterb. cap. 11.

Viues in lib. 18. c. 8. ciuit. Dei. Epūs Gerund. lib. 1. Roſin lib. 2. cap. 17. antiquit. Rom.

O engano maior do Arcebiſpo D. Rodrigo(ſe bem ſe aduerte) foi ter para ſi, que o Hercules que venceo os Geryoens por ſolennizar ſuas victorias, celebrara junto a Goadiana jogos Olympicos, que Pelope ſeu auô materno inſtituira no monte Olympo, ſendo motiuo deſta equiuocaçaõ os muitos

que

que tiuerão nome de Hercules (como notou Luis Viues) & dão a razão o Bispo de Girona, & Ioão Rosino de ser tam ordinario este nome dizendo, que naõ foi propio dos que o tiuerão: mas hum appellido com que homẽs valerosos daquelle tempo, querião dar a conhecer sua fortaleza q̃ he (conforme a Xenophonte) o que elle significa: posto q̃ Estrabão lhe dà differente interpretação. Esta foi a causa, porque Diodoro fez menção de tres, q̃ tiuerão este nome; Seruio de quatro; Cicero de seis; M. Varraõ, & o doctissimo Abulẽse de quarenta, & quatro; & as obras heroicas, ou fabulosas de todos se attribuem ao Thebano: o qual foi hum dos tres, em que fallou Diodoro, & os dous o Lybico, ou Egypcio, & Cretense.

Xenoph. in æquiuoc.

Strabo. lib. 1. Diodor. lib 2. Serui in lib. 8 Æneid. Cicer. lib 3. de nat. Deo. Varro de ling. lat. Abul. in prolog. Eusеb. Iosephо. lib. 2. ant cap. 1, Genes. c. 10, Homer, Iliad. 19 Archil. de temp, Clarean in chron Olymp, 1 Euseb, in Chronic. Viues loco citato.

Foi Hercules Lybico filho de Osyris (como fica ditto) de alguns tambẽ chamado Iupiter, delle diz Iosepho, ser filho de Cam, hum dos tres filhos do Sancto Noè, a quẽ as Sagradas letras chamão Laabin, que floreceo aos 195. annos antes da fundação de Troya. Hercules o Thebano filho adulterino de Amphitrion, & Alcmena; viueo no tempo q̃ os Gregos tinhaõ cercada aquella opulentissima cidade de cuja fundação à sua ruina passaraõ 297. annos comforme aos computos de Archiloco, & Henrique Glareano: os quaes juntos à aquelles 195. fazem 492. & tantos he o Lybico mais antiguo, que o Thebano. Delle rellatão Eusebio, & Luis Viues q̃ floreceo aos 2790. da creaçaõ do Mundo, porque foi contemporaneo de Sansaõ, q̃ começou sua judicatura, o anno segundo, que Iulio Ascanio filho de Eneas entrou no Reyno de Lacio.

O terceiro Hercules foi Cretense a quem Pausanias, Alexander ab Alex. & muitos com elles attribuem ser inuentor dos jogos Olympicos, & esta he opiniaõ mais recebida; de que se segue, que sendo este Hercules mais moderno, que o Lybico & Thebano; naõ podião Baccho, & seu filho Hercules celebrar os jogos Olympicos junto ao Goadiana: mas que serião outros sem nome certo: o que parece deu a entender ElRey Dom Alonso com as seguintes palauras politicas daquelle tempo. *Despues que Hercoles ouo poblado a Galizia vinose contra parte de medio dia ribera de la mar: fasta vn rio, que quiere decir en Griego tanto como Capo, porque và a logares escondidos só tierra: & despues sale: & aquel nombre nunca le fue camado ante le llaman agora Cuadiana. E porque semeio la tiera buena para criar ganados, & otro si para ca a moró, y, vna grand sazon, & fizo, y, sus juegos, & mostro grandes alegrias porque venciera a Ceryon, & ganara toda la tierra de aquel que era señor: & por aquellos juegos quel fizo alli dicen algunos quel puzo áquella tierra nombre Lusitãna que quiere decir en romance, tanto como juego de Ana.* Atéqui a chronica general. Clara mente se infere destas

Pausan, lib, 5, Alex. ab Alex, lib 5, cap, 8, Pindar. in Olympic, Zetzes chiliad, 1 cap. 12, Lylius. Girald, Synt. 1. de diis Elian. lib 10. vari. hist, Cel, Rho dig. lib. 13. c. 17.

tas palauras, que foi Hercules Lybico: o qual pôz nome a Lusitania, & sendo filho de Osyris, ou Baccho he cousa verisimil, que fosse o Luso, ou Lysias em que fallou Plinio, & aquelle appellido adquirido por seu valor: como o tinhaõ os homens famosos daquelle tempo.

O deligentissimo Andre de Resende teue para si, q̃ de Luso se chamara esta prouincia Lusitania, & Lysitania de Lysias: com que se naõ conforma Frei Bernardo de Britto opinando, que tomara o primeiro nome de ElRey Luso, & o segundo de Lysias; & se este Autor se conformara com o texto de Plinio, ou bem aduertira, achara, que claramẽte daua a entender, que tomara o nome Lusitania de Luso filho de Baccho: porque as palauras *Lusum enim Liberi patris, &c.* alludem a Luso filho de Baccho, & he termo vsado em diuinas, & humanas letras (como notou o mesmo Resende) pondo por exemplo, *Alexander Philippi, Deiphobe Glauci, & Aiax Oilei.* O Principe dos poetas (que com isto se entende ser Luis de Camoens) parece foi de diuersa opiniaõ, fazendo a ambos filhos ou companheiros de Baccho naquellas estancias: em que falla da nossa Lusitania dizendo.

Resend. lib. 1.

Fr. Bernard. 1. p Monarch lib. 1.

Resẽd. annot. 24. lib. 2 Vincent. Camoes, Cant. 3. oct. 21.

Esta he a ditosa patria minha amada,
A qual se o Ceo me dá, que eu sem perigo
Torne, com esta empresa, ja acabada,
Acabise esta luz ali comigo:
Esta foi Lusitania diriuada
De Luso, ou Lysa, que de Baccho antigo
Filhos forão parece, ou companheiros,
E nella então os incolas primeiros.

Em outro lugar fallou Camoẽs só em Luso tendoo por filho, ou cõpanheiro de Baccho, que foi nos seguintes versos.

Este, que vês he Luso donde a fama
O nosso Reyno Lusitania chama.
Foi filho, & companheiro do Thebano,
Que tam diuersas partes conquistou,
Parece vindo ter ao ninho Hispano
Seguindo as armas, que contino vsou:
Do Douro, & Goadiana o cãpo vfano
Ia ditto Elisio tanto o contentou,
Que ali quiz dar aos jà cansados ossos
Eterna sepultura, & nome aos nossos.
O ramo, que lhe vês para diuisa,
O verde Tyrso foi de Baccho vsado,
O qual á nossa idade amostra, & auisa
Que foi seu cõpanheiro, & filho amado,
&c.

Canct. 8 oct. 2.

Honrou a antiguidade a Baccho com cognome de Lysio: que tambem tiueraõ seus Sacerdotes como notou Resende, & Pausanias fez mençaõ do pouo Luso em Arcadia: na qual (conforme a Ioaõ Goropio) habitou elle primeiro, & daquella prouincia trouxe a Lusitania a famosa raça dos cauallos que hauia junto a Lisboa: onde (conforme a Estrabão, & Aldrete) os pouos Lusones coseruauaõ a memoria de seu nome.

Pausan. in Beot. cis li 8. Resend. lib. 1. Gorop. 4. Hisp fol. 49 Strab. lib. 3. Aldrete lib. 3 c 3. orig. ling. Hisp.

CAPI-

CAPITVLO XI.

De outras interpretaçoens que se daõ ás palauras de Plinio, & ao nome de Lusitania. E origem dos pouos Turdulos.

Resend. loco citato. Ludou. Non. in Hisp. Artem. lib. 3. geograph. Plin. lib. 3. cap. 3. Poza op. pid. antiq. Hisp

Resende, & Luis Nunez repararaõ na causa, que podia hauer, para dizer Stephano *Bellitani ijdem sunt cum Lusitanis iuxta Artemidorum in tertio geographiæ libro* porque nenhum geographo situa os pouos Bellitanos dentro da Lusitania; Plinio faz delles mençaõ junto a Ç,aragoça *Cæsar Augustana colonia* (diz elle) *immunis amne Ibero affusa, vbi oppidum antea vocabatur Saldyba, regiones Idetaniæ recepit populos. LII. Ex his ciuium Romanorum Bellitanos, Celcenses, &c.* E na mesma comarca de Ç,aragoça os assenta Andre de Poza: pelo que he contingente poderem trazer sua origem dos Lusitanos : os quaes fazendo algũa entrada pelo sertaõ de Hespanha, (como outros fizeraõ) chegaraõ a pouoar junto à corrente do Rio Ebro, & por algũa victoria sinalada, ou valerosos feitos na guerra , conseruaraõ seu nome, que o tempo corromperia de Lusitanos em Bellitanos. E mouome a crer, que estes seriaõ de Lisboa, & seu termo: pois conseruauaõ na de Idetania o priuilegio de cidadaõs Romanos, de que nossos antepassados gozauaõ como declarou Plinio.

Hortel. in discript. antiq Hisp. Andr. Scoth. 1. p Hisp. ilustra.

E na descripçaõ antiga, que Abrahaõ Hortelio fez de Hespanha: a qual anda por cabeça da illustrada de Andre Scottho, se achaõ pouos Bellitanos demarcados com os dous Rios Tejo, & Mondego, & comprehendidos naquelle tracto de terra, que ha entre hum, & outro: com que se corrobora minha presumpçaõ, & pois este insigne geographo os poem nella, parece, que achou fundamento bastante para o fazer, porque nem tudo alcãçaraõ os antigos, & os modernos examinaõ as cousas com mais curiosidade appurando deligente mẽte o que os primeiros escreueraõ; foi a causa, porque o Bispo de Auila disse a outro proposito, trattando da autoridade, que se deue dar aos Autores modernos : que ainda q̃ os antigos Padres, & Escriptores saõ tidos em grande veneraçaõ, & se a de estar pello que elles disseraõ: com tudo acharaõ os modernos algũas cousas, que escreueraõ as quais os antigos naõ alcançaraõ.

Abulensis. 2. p. defens. c. 18.

Bohem. & Frãc. Tham. c. 5 de morib gent. Viliende Biedma in od. 12 Horat.

Outra opiniaõ das palauras de Plinio tiueraõ IoaõBohemo, & Frãcisco Thamara que o traduzio, & o Doutor Biedma na declaraçaõ magistral do poeta Horacio, & he ser Luso filho, ou companheiro de Baccho, & Lysa hũa das Menades, ou Sacerdotizas, que doudas, & furiosas o acompanhauão celebrando seus Bacchanaes sacrificios. Porque ainda que esta recebido ser Lysa,

ou Lyſias filho, ou companheiro de Baccho, naõ o confirma a palaura, que pode ſer nome de homẽ, ou mulher; nem o vocabulo, *Bacchantem*, correlatiuo do genero maſculino, ou femenino. São eſtas eſpeculaçoens ſuperfluas de Autores q̃ querem ſingularizarſe contra a opiniaõ comum, & ainda que por elles ſe pudera dizer o que Horacio do rizo de Democrito.

Horat. Epiſt. 1

Si foret in terris rideret Democritus.

Tem elles por ſi as referidas palauras do Abulenſe, & outras do lugar citado em que fazendo conceito dos engenhos, & obras dos antigos naõ ſe eſpantaua dellas, porque entendia que as dos modernos, ſe lhes podiaõ igoalar, & ainda auantajar. Foi o que diſſe Philon auiſadamente; que o homem de bom engenho não neceſſitaua de muita experiencia, porque a viueza delle, lhe fazia comprehender o que os outros não alcançarão.

Phil. lib. 1. de vita Moyſ.

Sigiſmundo Gelenio nas annotaçoens que fez a Plinio foi achar outra noua interpretação a ſuas palauras, allegando verſos de Perſio com que pretende prouar a furioſa raiua deſtas Sacerdotizas, & q̃ por eſta razaõ hauemos de entender, fallou della Plinio, porque iſſo ſignifica a palaura *Lyſſa*. Interpretaçaõ de que muito zomba o noſſo Andre de Reſende, porque ſe eſtas mulheres peregrinando varias prouincias com Baccho ſe exercitauaõ neſtas furioſas locuras, porque neſta mais que em outra deixarão tam eterna memoria de ſua raiua? ſendo que eſta na lingoa latina he ſignificada com a palaura *Lyſſa* cõ, ſ, duplicado, que foi o upplemento, que Gelenio lhe fez, & naõ cõ hum ſó como ſe acha nos originaes de Plinio.

Sigiſm. Gelen. in Plin. Perſius Satyr. 1.

Deſcreue eſte hiſtoriador os limites de Luſitania, & de marcaçoens das gentes que a habitaraõ: como aquelle que ſendo Queſtor em Heſpanha teue mais inteira noticia de ſuas couſas, & com a que nos deixaõ Mela, Eſtrabaõ, Solino, & Ptolomeo não ficarão ellas tam claras, que deixaſſem de neceſſitar de declararem, ou ampliarem noſſos Autores o q̃ eſtes geographos deixarão eſcritto. E poſto que Andre de Reſende, com acertadiſſimo juizo em todas as antiguidades, emmendou alguns de ſeus textos deprauados, & eſcreueo as de Luſitania; foi tam eſcrupuloſo, & curto, que outros ſe alargaraõ no que elle deixou de eſcreuer: & nem aſſi temos tudo o que baſta para intelligencia das couſas antigas deſta prouincia, pois todos geral mente ſaõ affeiçoados a ſaber as de ſua patria como diſſe Ambroſio de Morales: pelo q̃ me moue dar razão dos antigos Turdulos, que habitarão os cãpos de Lisboa dizer o meſmo hiſtoriador immitando a Tito Liuio no prologo que hà duas razoens para ſe eſcreuer o que outros fizerão primeiro. Hũa he cuidar de ſi o que eſcreue de nouo, poderà dar mayor certeza das couſas, que a tiueraõ

Moral. in dedicat. & prolog.

os que lhe precederaõ. Outra que quando na verdade da historia naõ possa auantajar aos passados, no modo de a relatar, nas circunstancias, & bõ estillo os ficaraõ excedendo.

Parece, que anteuia Morales os Criticos deste tempo: os quaes quãdo naõ achaõ outras razoens com que impugnar as historias modernas dizem, que ja outros as escreueraõ: sendo assi q̃ das cousas antigas de Lusitania, naõ temos mais Autores modernos de importancia, que Resende, & Fr. Bernardo, hauendo tantos de todas as naçoens que escreueraõ as de suas patrias.

Hũa das principaes, que pouoou na Lusitania foi a dos Turdulos q̃ em numerosa cantidade passaraõ a ella desde Andaluzia pelos annos 315. antes do nacimento de Christo: como se collige de Floriaõ do Campo, & Fr. Ioaõ de la Puente, & seu principal assento foi nos cõfins de Merida (como escreue o Autor de suas grandezas) pouoando a terra que banha a corrente do Goadiana de hũa, & outra banda, apartando o mesmo rio os Lusitanos dos Andaluzes como declarou Plinio. Estes Turdulos parece serẽ os mesmos, que os Turdetanos de que faz mẽçaõ Ptolomeo na Lusitania, situandoos da bocca de Goadiana até a do rio de Setuual por todo o Reino do Algarue; E naõ fazendo os mais Autores mençaõ dos Turdetanos na Lusitania, sendo o sitio, que lhes dá Ptolomeo o mesmo, que o dos Turdulos: parece cousa indubitauel serem huns, & outros os mesmos.

Florian. do Campo lib. 3. cap. 34. Puente lib. 3. c. 25. §. 3. Moreno lib. 1. c. 2. das grandezas de Merida. Plin. lib 4. c 22. Ptolom. tab. 2. Europ. lib. 2. c. 2.

No lugar citado faz Plinio mençaõ de outros, a que chama, *Partuli*, & *Tapori*, de que se naõ pode dizer cousa certa, porque só elle se lembrou desta gente. E Resende faz dous titulos de Turdetanos, & Turdulos, & posto que nelles (citando a Polybio, & Tito Liuio) os poem dentro na Lusitania: Estrabaõ lhes naõ assigna limites alguns.

Resend. lib. 1.

CAPITVLO XII.

Como os Turdetanos, & Turdulos de toda Hespanha descendiaõ dos velhos, que habitauaõ os campos de Lisboa, & delles aprẽderaõ, letras, & outras sciencias.

GVardamos para vltimo lugar fazer mençaõ dos Turdulos velhos sendo merecedores do primeiro, por serem os mais celebres de toda Hespanha, & trazerem delles sua origem, naõ sò os da Lusitania: mas ainda os de Andaluzia. Proua Resende sua antiguidade cõ a opiniaõ em que estes se tinhaõ de mais modernos: de que se segue serem os primeiros mais antigos. *Ab ijs promontorijs* diz Mela, *ad illam partem quæ recessit ingens flexus aperitur, in eoque sunt Turduli veteres, Turdulorum-*

Ludou. Non. c 30. Hispan.

Mela lib 2. cap. 1. Plin. lib 4. c. 21.

lorumque oppida. Plinio os poem do Douro atè o Tejo dizendo *A Durio Lusitania incipit, Turduli veteres, &c.* com que se conuence o engano de Abrahaõ Hortelio, o qual os situou no promontorio Sacro: & he verisimil, que se equiuocasse com os Turdetanos, que todos os Geographos situaõ nelle. E pelas demarcaçoens de Plinio, & Pomponio Mela, ficauaõ os antigos Turdulos diuididos pela parte de Leuante dos da serra de estrella: do Norte com o Douro: do meyo dia com o Tejo, & do Ponente com o mar Occeano, comprehẽdendose nesta demarcaçaõ a terra, que hoje chamamos, Beira, & ficando dentro destes limites a Cidade de Lisboa com seu districto, & outros pouos, que naõ fazem a nosso proposito.

Hortel. in tabul. Hisp.

E posto que Floriaõ do Campo no lugar citado, fallando dos Sarrios tem para si, que eraõ da geraçaõ, & descendẽcia das gentes que com Tubal começaraõ a pouoar em Setuual, & o funda nas conjecturas que alega; com tudo tenho por mais verisimil, serem os antigos Turdulos verdadeiros descendentes de Tubal, os quais desembarcando cõ elle no rio de Setuual, por onde começou a pouoação de Hespanha, lhes mandou, que passassem o Tejo, & pouoassem os amenos campos de Lisboa, & seu districto: como o fizeraõ, extendendose atè o Douro. Isto parece quiz dar a entender Pedro de Medina, quando disse, q̃ de Setuual começou a gente de Tubal a pouoar pela terra onde melhores sitios achaua.

Medina lib. 1. c. 19.

Corrobora esta presumpçaõ verisimil o nome, Turdulos, corrupto de Tubalos com pouca differença, & que dando razaõ os Escriptores das origens de mais naçoens que habitaraõ na Lusitania: sò de Turdulos velhos se não acha feita outra mençaõ, que a tradiçaõ de seu nome, chamãdolhe velhos por distinçaõ dos do Algarue, & Andaluzia seus descendentes: o que notou Resende em proua de sua antiguidade.

Faz tambem a nosso intento referirem o Viterbense, & Autores que o seguem terem, no tempo de Nino Rei dos Assirios, os Hespanhoes letras, poesia, & philosophia moral, & confirmarse com o que escreue Estrabaõ dos Turdetanos, que tinhaõ leis, letras, & versos de seis mil annos de antiguidade; & sendo os dos Hespanhoẽs de quatro meses (conforme a Xenophonte), que fazem dous mil annos solares dos nossos, & escreuendo este geographo no tempo de Augusto Cesar, passaraõ do de Tubal atê entaõ aquelles dous mil annos. De que se segue, que se os Turdetanos, & Turdulos Andaluzes eraõ descendentes dos velhos que habitauaõ a quem do Tejo, & tinhaõ letras, liuros, poesia, & philosophia de dous mil annos de antiguidade em tempo de Estrabão, elles como seus ascendentes lho tinhaõ ensinado: como aquelles, que de Tubal

Viterb. 2. &c per S. Berosi. Strab. lib. 3. Xenoph. in æquiuocis.

bal o aprenderaõ.

Mais se confirma o referido cõ viuer Estrabaõ no tempo de Tiberio atè os annos 31. do nacimento de Christo: porque hauendo fazer a conta desde entaõ atè o tempo em que Tubal entrou em Hespanha, (conforme o computo de Torniello) diremos, que naceo Tubal cinco annos despois do diluuio, & quando entrou a pouoar Hespanha tinha 138. de idade, porque aquelles cinco se ande abater, dos 143. que, os sequazes de Beroso, dizem ser passados do diluuio, quando deu principio a sua pouoação, & (que conforme a essa conta) se passaraõ 2316. annos do tempo de Tubal ao de Estrabaõ. Ainda que destes quizesemos abater alguns, que se pasariaõ, antes que Tubal desse aquellas leis, & diminuir outros dos 31. de Christo: em que viueo Tiberio; sempre aquelles dous mil annos, ande alcãçar o diluuio em q̃ Tubal naõ era nacido. E quando os Turdetanos de Andaluzia tiuessem aquellas sciencias no tempo, q̃ o Viterbense, & mais Autores dizẽ: alguns annos hauiaõ passar despois, que as aprenderaõ dos Turdulos velhos, atè que foraõ pouoar Andaluzia, que Fr. Bernardo declara ser dos 1307. annos do diluuio em diante, que pela conta, que leua foi aos 2963. do Mundo & 999. antes do nacimento.

Torniel 2. ætat mundi an. 1661

Viterb c. 4. de Regib. Hisp.

Fr. Bernard. 1. p. lib. 1. cap. 25.

S. Aug. lib. 8. c. 9. de ciuit.

Autoriza S. Augustinho a opiniaõ das letras de nossos antigos Turdulos com dizer, que entre Hespanhoẽs floreceraõ em tempos antigos todas boas artes; & Ioaõ Vaseo faz muito caso de encarecerem Estrabaõ, Seneca, Silio Italico. Pomponio Mela, Columella, Marcial, Lucano, & outros Autores a sciencia, & letras dos Hespanhoẽs em tẽpos antigos. O que confirma Viterbense em tres lugares: prouando q̃ florecerão em Hespanha as letras, sete centos annos primeiro, que em Grecia, referindo de Aristoteles, & Socion, que mil annos antes que os Gregos, erão os Hespanhoẽs philosophos, arguindo de mentirosos à Ephoro, & Diogenes Laercio, porque affirmaraõ o contrario.

Vaseus. cap 9.

Viterb. in com. Xenoph. de æquiuoc. & c. 2. de Reg. Hispan. & in com. Berosi. lib. 5.

Disto se collige, serem antiquissimos Setubalos os primeiros que introduziraõ entre os pouos, que fũdaraõ leis, letras, & artes que de Tubal seu progenitor tinhão aprendido: as quaes forão as que os velhos Turdulos, ou Tubalos, (que habitauão nos campos de Lisboa,) communicaraõ aos Turdetanos seus descendentes, que habitarão o Reyno do Algarue, & Andaluzia: donde passaraõ despois a Lusitania como escreuem muitos Autores.

CAPI-

CAPITVLO XIII.

Das letras, que vſauão os Turdulos antigos, & lingoa que entre elles ſe fallaua; & o que ſe pode conjecturar neſta materia.

DIfficultoſo ſerà auerigoar, quaes foraõ as letras que os antiquiſſimos Turdulos, & Turdetanos vſauão, que he veriſimil aprenderiaõ de Tubal: cujos deſcendentes eraõ. E ſó em Fr. Bernardo de Britto achamos diſto algũa noticia, pelo que deuemos reconhecimento a ſua memoria; eſcreue elle, que o Biſpo Pinheiro enuiou ao de Portalegre D. Fr. Amador Arraez huns caracteres, ou letras, que traz eſtampadas na 1. p. lib. 2. c. 5. mandadas de Italia da liuraria do Conde Mirandula, & de que vſauaõ noſſos antigos Turdulos & confrontadas com as Etruſcas antigas, que ſe achaõ em Raphael Volaterrano, tem pouca, ou nenhũa differença. E ainda que quizeramos mais fundamento para prouar eſta antiguidade: adonde elle falta, ſuprirà o credito do autor, por cuja conta o eſcreuemos: pois não deixou de reparar hum eſcrupuloſo na cauſa que podia hauer para o Biſpo de Portalegre naõ tocar eſta antigoalha em ſeus dialogos da gloria, & triumpho dos Luſitanos; acreſcentando, que mal ſe poderia prouar, hauer antes dos Romanos letras em Heſpanha, porque ainda que as ſuas procederaõ das Gregas (como ſe collige de Tito Liuio, & Tacito) & os Gregos foraõ ſenhores da coſta maritima de Heſpanha: naõ conſtaua de liuro, letreiro, ou outro documento, que vſaſſem noſſos naturaes de ſuas letras, ſe he que as tinhaõ naquelle tempo; & tambem porque Duarte Nunez do Lião citando a Nebrixa diſſe que Romanos foraõ os primeiros, que as deraõ a conhecer a Heſpanhoes; & começando muitos annos deſpois de Tubal a ſer conhecido no mundo o vſo dellas, era couſa mui incerta dizerſe, que elle as trouxera a Heſpanha, & começaraõ nella quando ſua pouoaçaõ.

Fr. Bernard. 1. p. lib. 2. cap. 5.

Volater. lib. 33. Philolog.

Tit. Liuius l. 1. Tacit. lib. 11. ann.

Duarte Nunez. c. 3. & 4. orig. ling. Luſitan.

Contra eſta objecçaõ, que ſe poz a Fr. Bernardo ſe pode reſponder, ſer tam antiga a origem das letras, que chegou a dizer Plinio, naõ hauer tido principio, trazendo para proua de ſeu intento hũa, que parece fabula dos ladrilhos de Epigenes achados em Babylonia: nos quaes hauia caracteres mais antigos 700. annos que Nino Rei dos Aſſiryos. Diodoro Siculo eſcreue outra mayor patranha fallando deſta antiguidade, dizẽdo terem Chaldeos letras mais antigas, que o grande Alexandre quarenta & tres mil annos, & poſto que os reduſiſſemos a ſerem de hum mes ſòmente como (diz Xenophonte), os tinha aquella naçaõ precediaõ em tempo à

Plin. lib. 7. c. 56. & 57.

Diodor. Sicul. l. 3.

Xenoph. in æquiuo.

Ioſeph. lib. 1. c. 4. antiq.

po á creaçaõ do Mundo. Iosepho escreue em suas antiguidades acharemse no tempo dos filhos de Iaphet duas columnas, hũa de pedra, outra de ladrilho as quaes vio em Syria, & estauão nellas escrittas as sciencias, & artes liberaes mas não declarou Iosepho em que idioma. Genebrardo seguindo a Cedreno diz, que erão letras Hebraicas, & serem escritas por Seth, & Enoch, filho, & neto de Adam, de que trattou eruditamente Guido fabricio, & Luis Viues. Que houuesse letras no tempo de Enoch se proua com o liuro, que escreueo allegado pelo Apostolo S. Iudas em sua epistola canonica: ainda que S. Ieronymo o reproua, & S. Augustinho diz, que se não acha em o Canon dos Hebreos. Origenes, & Tertulliano o admittem por verdadeiro, & delle trattou Pererio doctissimamente.

Cedren. apud Genebr lib. 1. Chron Guid. Fa br. in præ at Text. pr. Viues in lib. 18. cap. 9. ci. 1. Iudas in epist. canon. S. Hier. in catha. Script. & com sup Ioan. Aug. l. 15. & 18. ciuit Dei. Orig. homil. vlt. sup. num Tertul. lib. de ha bit. mul. Pineda lib. 1. cap 13. §. 4. S. Cypr. lib. de Idolor. vanit. Marsyl. Lesb. de orig. Ital & Tirrh.

Sendo isto assi, he cousa verisimil, que Noè ensinasse a seus descendentes as letras, que aprendeo de seus pays: porque Pineda (allegando a Albumazar, & Beroso) escreue ordenar Noè despois do diluuio liuros rituais: em que deixou muitas cousas, por escritto. E S. Cypriano, que em tempo do mesmo Patriarcha hauia letras em Italia, quando a ella passou Saturno, que (como temos prouado) foi o mesmo Noè. Marsylio Lesbio allega prouarem os Toscanos sua antiguidade com letras do tempo em que Noè fundou as primeiras pouoaçoens. E se já as hauia he cousa contingente, que Tubal, ou Elisa as trouxessem: mas a forma das figuras, ou caracteres qual fosse quem o poderà escreuer com fundamento? mayormente quando hum nem outro trouxe a Hespanha a lingoa Hebraica, ou Bascongada: como alguns cuidarão: senão as que lhe forão distribuidas na confusaõ da torre de Babylonia ficando Principes, & cabeças de familias a que as communicaraõ. Só o Arcebispo de Tarragona, & o Conego Aldrete, que o allega: trazem duas moedas, que hũa dizem ser de Celsa, & outra de Empurias com caracteres não conhecidos, & sospeitão ser de algũas naçoens, que antes de Romanos entraraõ em Hespanha,

Hierony. August. dialog. 6 Aldrete l. 2. c. 18. orig. ling Hesp.

Pois trattamos das letras de nossos antigos Turdulos, parece propio deste lugar escreuer a lingoa que fallauão, se com algũas conjecturas o pudermos rastrejar: para o que hauemos de supor, que como descendentes de Tubal fallarião a que delle aprenderaõ, que foi hũa das setenta, & duas em que se diuidio a confundida na torre de Babylonia: mas qual esta fosse, não està atégora auerigoado entre os Autores que disso trattaraõ; suas opinioens allegaremos para que dellas se satisfaça quem lhe achar mais fundamento.

D Du-

Duarte Nunez c. 2. & 3 Florian. do Camp lib. 1. c. 4 Fr. Bernard. lib. 1. Monarch. Moreneo lib. 1 c. 2 de las grandezas de Merida. Garibay lib. 4. c. 4 Poza c. 1 ling. ant Hisp. Gasp. Escolan. lib 1. c. 12. Fr. Aloyf. Vener. Enchirid. de los tienpos. Mar. Arec. dialogo Caleph. Ruder. li. 1 de Reb Hisp. Quintilian. lib. 1 c. 5. Fest. Pompej. verb. latine loqui. Goropius lib. 4. Hispan. fol. 54.

Duarte Nunez do Lião no trattado, que fez da origem da lingoa Portuguesa, & outros Autores escreuem estar recebido, que Tubal primeiro pouoador de Hespanha trouxera a ella a lingoa Chaldea, q̃ em seu tempo se fallaua: & parece contradizerse por hauer escritto antes, que querer inuestigar, a lingoagem, q̃ fallauão os primeiros Hespanhoes, era perder tempo, & vir a disparar em cem mil deuaneos, pois de palauras que consistem só em som, & percussaõ do ar, & saõ inuisiueis, naõ pode hauer rastro, nem memoria. Andrès de Poza, Garibay, & outros pretendem prouar fosse esta primeira lingoa a Bascongada, geral em toda Hespanha mouendose para o affirmar dizerse, q̃ se naõ acha nos antigos noticia de seu principio. E de Lucio Marineo, com mais razão, nos podemos admirar, que sendo desta opinião, acrescentasse que esta lingoa se conseruara em Hespanha atè, que entraraõ nella Carthagineses & Romanos: disparates de que muito zomba Ambrosio de Morales.

O Arcebispo D. Rodrigo, & outros dizem ser esta lingoa a Latina; o que não leua fundamento, por confessarem Quintiliano, & Festo Pompeyo hauer procedido da Grega. Ioaõ Goropio intenta prouar, q̃ a Teutonica fosse primeira. De todas estas opinioẽs, se tem por mais verisimil ser a lingoa Hespanhola que hoje se falla a mesma que se fallou desde o principio da pouoaçaõ de Hespanha, & a que Tubal trouxe a ella, mas muito limada, & alterada de sua primeira forma, & pronunciação: como a este proposito, escreuẽ Abulense, D. Thomas Tamayo, Matute, & outros AA. alguẽs com mais acerto suspẽderão os juizos em cousas tam antigas, por se não atreuerẽ a fallar com fundamẽto mayor, que as razoẽs: com que pretendem esforçar seu intento.

Abulen. in coment. Eu seb. 2. p. cap. 25. Matute 2. ætas. Mundi 4. §. 4. Tamayo in defe. Dextr. nouit. X. Antoni. Augusti dialog. Aldrete lib. 1. ca. 15. orig. ling. Hisp.

Seguese do que temos ditto, que fallarião os antigos Turdulos a lingoa, que de seu progenitor Tubal tinhão aprendido, que he limada, & alterada a que hoje se falla em Hespanha: E os que habitarão campos de Lisboa cõ a vinda de Elisa, & suas gentes, misturandose com elles por tratto, & casamentos, fallarião hũa lingoa, que nem fosse a antiga Hespanhola, nem a Grega, que trazião os da companhia de Elisa. Isto he o que podemos conjecturar das letras, & lingoa dos Turdulos antigos, quem achar outras melhores opinioẽs lhe fica lugar de seguir a que lhe parecer.

CAPITVLO XIV.

Quem foi o primeiro pouoador de Hespanha de que os antigos Turdulos descendem, & opinioens acerca desta materia.

PResaraõse tanto todas as

as naçoens do Mundo de sua antiguidade, que muitas procurarão, & fingirão soberanos principios parecendo, que nelles consistia sua estimação, & credito: o que passou tanto a diante para com os antigos que canonizarão gentilicamente muitos fundadores de cidades, ou legisladores seus, entendendo deverselhes o titulo de Deoses. Tito Livio no prefacio de sua historia trattando de Roma disse, que tomara tal licença a antiguidade, que fizera diuinos os homens, que primeiro edificarão cidades para os fazer mais soberanos. Este foi o intento com que Babylonios, & Romanos fingirão os raptos de Semiramis, & Romulo: como escreuem Diodoro, S. Augustinho, & de que Arnobio zomba muito.

Tit. Livius in praefat.

Diodor. Sicul. li. 5. bibliot. S. Aug. lib. 3. c. 15. ciui. tat Dei. Arnob. aduers. gente.

Que Reyno? que cidade? que lugar humilde, naõ se preza de fundaçoens antigas, & qualificadas? & deixando os de fora de Hespanha, dentro de seus limites, qual naõ pretende ser fundação de Phenicios, Tyrios, Gregos Carthaginezes, Romanos? como se estes Idolatas lhes adquirirão mais reputação, que seus naturaes, tendo algũas vezes fundamẽto para o affirmar, em hũa apparente semelhança dos nomes, que achaõ nos taes lugares, com alguns dos Capitaẽs, ou Principes das naçoẽs referidas Foi vangloria esta, que passou a familias particulares: as quaes se procurarão lisongear com semelhantes primordios, deduzindoos de Osyris, Hercules, Geryon, Eneas & outros Indigetes, & Semideoses. Foy a causa, porque alguns historiadores de Hespanha querem, que por suas patrias começasse Tubal a pouoala, pagandolhe em parte a obrigação de filhos em lhe grangearem semelhante antiguidade.

A da pouoação de Hespanha começou em Tubal quinto filho de Iapheth, conforme a tradição constantissima de seus naturaes, recebida dos Expositores sagrados. mas a Escriptura pela palaura *Tubal* entende Hespanha, & Italia, porque adonde lemos em Isaias *Mittam ex eis in Italiam, & Graeciam*, lee o Hebreo *Tubal*; & no 10. cap. do Genesis a mesma palaura significa Hespanha, que foi a causa, de dizer S. Isidoro, que os Italianos, & Hespanhoes procedião delle. E seguindo a Iosepho, & S. Ieronymo, declarão grandes Expositores, que Tubal foi pouoador de Hespanha: assi o tem Anselmo Laudunense, Lirano, Burgense, Pererio, & outros, sobre o ditto 10. cap. do Genesis, 66. de Isaias, & 27. 32. & 38. de Ezechiel; & Maluenda cita muitos desta opiniaõ: a qual seguem todos os historiadores de Hespanha, & outros allegados pelo Doutor Baldés; & Frei Ioaõ de la Puente.

Isai cap. c. 66. S. Isidor lib. 2. chr. Ioseph. lib. 1. c. 6. & 11. S. Hieron in Isai. c. 66. & in Ezech c. 32. & lib. de nom. Hebr. tom. 4 Ansel. Laud. in c. 10. Genes. Liranus Burgens & Perer lib. 15. in Gen. Baldes, c. 5. de dignitate Reg. Hisp. Puente li. 3 c. 2. §. 2. Maluenda lib. 5 c. 12. de Ante Christ.

Com o mesmo nome se achaõ nos Prophetas significadas differentes naçoens: porque no sobreditto capitulo 66. de Isaias, quer

dizer Italia, & no 38. de Ezechiel Iberia Oriental, como proua Maluenda, de que se collige hauer Tubal pouoado muitas prouincias, ou que os Tubelos Hespanhoes fizeraõ semelhantes pouoaçoens; & por ser seus descendentes lhe derão o mesmo appellido. O segundo parece mais verisimil, porque se este Patriarcha pouoou outras prouincias, não hauiaõ de ser tam distantes, como dos vltimos fins de Europa ao centro da Asia; pois era grande descomodidade para os pouoadores.

Concordaõ todos os Autores que os Hespanhoes, & Iberos Asiaticos descendem huns de outros: posto que differem em auerigoar, quaes saõ origem dos outros, Socrates, Nicephoro, o Cardeal Baronio, & com elle muitos historiadores Hespanhoes entendem, ser os Orientaes descendentes dos naturaes della: sô M. Varaõ allegado por Plinio o contradiz trattando das naçoens, que em Hespanha pouoaraõ *In vniversam Hispaniam* (diz elle) *M. Varro peruenisse Iberos, & Phænices, & Persas, Celtasque, & Pænos tradit.* Inconsideradamente seguio Volaterrano, com outros a Plinio, porque elle naõ reproua, nem admitte a opiniaõ de Varrão, mas sómente a allega; esta deue ser a razão, porque se equiuocaraõ os que nos fazem descendentes de Iberos Asiaticos: pois dizendo que o somos confessaõ tambem, que Tubal pouoou em Hespanha: como (a este proposito) notaraõ o Cardeal Bellarmino, Galesino, Cassaneo, & Freculfo.

Socrates ... Ecclesiast. lib. ... c. 16. Niceph. ... 8. c. ... Baron. annot. ad Martyr. 2... Apr. Florian. ... c. 5. Tarraph. in princ.

Em dous lugares, que allegamos de Iosepho ficaõ incluidas Hespanha, & a Iberia Oriental: o primeiro fallando dos filhos, & descendentes de Iapheth; & o segundo com estas palauras *Quin et Thobelus, Thobelis sedem dedit, qui nunc sunt Iberi.* E porque não houuesse razão de equiuocarse com este segundo lugar de Iosepho, o declarou Zonaras historiador Grego: cujas palauras traz o Doutor Baldès, que saõ estas *Condidit autem Iobel* (*qui est Tubal*) *Iobelas qui nostris temporibus Iberes appellantur qui et Hispani, á quibus postea Celtiberi appellati sunt.* De que se infere, que ou Iberos pouoassem em Hespanha, ou naõ, os Hespanhoes procedemos de Tubal, & da gente de sua familia, que com elle veyo a Hespanha: posto que o neguem alguns Autores; & chega a dizer precipitadamente Luis Nunez (seguindo o crhonicon de Beroaldo) que nunqua Tubal pôz o pee nesta prouincia, contra a opiniaõ de tantos Sanctos, & expositores, que affirmaraõ o contrario: mas reprouando esta sua disse galantemẽte Frei Ioaõ de la Puente, que sendo Luis Nunez muito erudito, tanto tinha de audacia, como de deligencia & estillo, achaque de engenhos orgulhosos quando a graça naõ emmen-

Bellar... lib. 3 ... Roma... Ponti... Galesi... in ann... hist. S. Seu... Cassan... us 1. ... cons. 2... Cath. ... glor ... Mund... Frecul... tom. 1 ... lib. 1. ... 27. chr...

Ludo... Non... 3. Hi... Beroa... lib. 4... chron...

emmenda o natural.

Diogo Mature quer dar a Hespanha differentes pouoadores dizendo, que naõ falta especie de historia verisimil, que o foraõ della filhos de Melchisedech, & naõ Tubal, allegando em seu fauor a Pero Mexia, que diz na Silua pouoar Hespanha naõ Iubal, ou Tubal filho de Iapheth: mas o de Phaleg neto de Heber descendentes de Sem, ou Melchisedech: o que não he verisimil, por não ter Phaleg filho, que se chamasse Iubal, ou Tubal, & o que tem este nome na Sagrada Escriptura he da linha de Iapheth, & não de Sem. O que parece mais verdadeiro he pouoar Hespanha neto de Heber: o qual não foi filho de Phaleg, senaõ de Ietan: como consta do 10. cap. do Genesis, da prosapia de Sem, ou Melchisedech. A razão em que se pudera fundar he, que o Texto Sagrado (relatandose os descendentes de Sem atè Iobab) diz delles, que habitaraõ atè Sephar, de que alguns compoem o nome de Spharat, que no Hebreo significa Hespanha.

Matute. aetas Mundi. l. 2. §. 3 Mexia c. 6. silu. var lection.

Corroborase esta opinião com as palauras da profecia de Abdias *Transmigratio Hierusalem, quae in Bosphoro est, possidebit ciuitates Austri.* Porque onde nosso interprete lè *Bosphoro*, diz o Hebreo *Sepharat*, que o paraphraste Chaldaico interpreta Hespanha, os setenta *Euphrata*: o que não contradiz o interprete, porque Bosphoro, (conforme a Plinio) significa estreito de mar, que se ha de entender do Gaditano. A este intento escreueraõ docta mente Maluenda, Arias Montano, o Padre Christouão de Castro sobre o Propheta Abdias, & outros interpretes da Escriptura.

Abdias. c. vnic.

Plin. lib. 6. c. 1. Maluenda lib. 3. cap. 17. Montano c. 14. sup. Abdia Castro. de proph. minorib.

Conforme a isto, o sentido do vaticinio do Propheta he a transmigraçaõ de Hierusalem a ella, que foi a do Apostolo Sanctiago, & seus discipulos; & acrescenta Abdias que possuirà as cidades do Austro, pela propagação da Sancta fee Catholica, que se fez de Hespanha, naõ só por toda a costa de Africa, & Asia atè a India Oriental, China, & Iapaõ (cuja empreza coube a nosso Reyno de Portugal) mas tambem ás Indias de Castella, & nouo Mundo, que he Austral a seu respeito: com que se conclue que se ella he Sepharat, parece argumento prouauel, não pouoala Tubal filho de Iapheth mas descendentes de Sem, que he Melchisedech.

E dado que Sepharat seja Hespanha: naõ he verisimil, que se dissesse assi de Sephar onde pouoaraõ os filhos de Sem a que no Genesis se chama monte Oriental, que he o Tauro (como notou Abrahão Hottelio) & cahe naquella parte de Asia, em que o mar Eoo se continua atè o Egeo: de sorte, que he vltima conclusaõ ser Sephar diuerso de Sepharat,

Hortel. Thez. Geograph verbo Sephar.

rat, que ſignifica Heſpanha. E he Ioſepho hiſtoriador tam authentico, que faz muita força para ſe poder affirmar, que os filhos de Melchiſedech pouoaraõ Heſpanha: chamar Iobelos aos Heſpanhoes, de que ſe pode inferir, que a pouoaſſe primeiro Iobab neto de Heber da progenie de Sem, ou Melchiſedech.

CAPITVLO XV.

Opinioens da parte por onde começou Tubal a pouoar quando veyo a Heſpanha.

Foraõ muitos Autores de opiniaõ, que começara Tubal pouoar Heſpanha pelos montes Pyrinneos, ſeguindo todos ao Arcebiſpo Dom Rodrigo, & a chronica geral: mas aos que melhor o conſideraõ parece ſem fundamento, chamar Cetubalos os da companhia de Tubal: *quaſi cætus Tubal*; ſendo tãtos ſeculos deſpois conhecida no Mundo a lingoa Latina, que Autores allegados querem, fallaſſem os filhos de Iapheth. Beuter no lugar citado traz algũas razoens com q̃ pretende confirmar eſta opiniaõ, a que ſe pode preguntar, ſe agente q̃ vinha de habitar a terra de Sanaar, & gozar a fertilidade de ſeus amenos campos, hauia de agradarlhe a dos Pyrinneos, fazendoſe quaſi ſaluagens, pouoando as inaceſſiueis penhas, & incultas brenhas daquelles montes?

Abulenſ in c. 10. Gen. Diago tom. 1. l. 2. cap. 1. Beuter. lib. 1. cap 6. chro Matute. 2. ætas Mundi. c 3. §. 3. D. Rud. c. de reb. Hiſpan. Chronic. gener. 1. p. cap. 3.

Gaſta Eſteuão de Garibay algũs capitulos para prouar, que eſta pouoação começou por Biſcaya, allegando em fauor de ſua patria conjecturas, a que ſe podem pór muitas objecçoẽs, porque gentes mais antigas, que as da companhia de Tubal ſe ſuſtentauaõ do leite, & criação de ſeus gados, como ſe vè em Abel, Caim, & Noè. Menos podia Tubal, & ſua familia temerſe de ſegunda innundaçaõ de agoa, tẽdo Deos prometido a ſeu Auó o cõtrario, empenhada palaura, & dado o ſinal celeſte, para que a promeſſa ficaſſe irreuogauel: como a eſte propoſito aduertio bem Duarte Nunez do Liaõ na origem da lingoa Portugueſa.

Garibay lib. 1. cõpend. hiſtor.

Geneſ. c. 4. & 9

Duarte Nunez cap. 2, o. gin. ling. Luſitan.

A objecçaõ que ſe oppoz contra a primeira opiniaõ, tambem tẽ lugar contra eſta: pois quem deixaua os fertiles campos de Chaldea parece, naõ hauia de pouoar ſerras informes, & intricadas brenhas de Cantabria: onde a penuria do terreno inculto, & differente temperamento de clima os acabaſſe em vez de multiplicarem. A ſemelhança de nomes, que hoje tem alguns lugares montes, & rios daquella prouincia com os da lingoa Chaldaica, he conſequencia de muito menos conſideraçaõ, porque eſta naõ foi a primitiua Heſpanhola (como deixamos ditto) & em cazo, que

que taes nomes Chaldaicos Hebreos, ou Syriacos se conseruem em Bizcaya serà desde o tempo das distruiçoens de Hierusalem feitas por Nabuchodonosor, Salmanazar, & Antiocho antes da vinda de Christo; & despois della pelas de Vespasiano, Tito, & outros Emperadores Romanos de que resultauaõ tãtas transmigraçoẽs, & dispersoens por todo o Mundo, em que coube a Hespanha, & Bizcaya muita parte como contão os historiadores, principalmente os da vinda de Sãctiago a ella: ao qual coube em sorte sua prégaçaõ Euangelica; & por semelhantes etymologias disse judiciosamente o Principe da eloquencia Latina *Quoniam Neptunum e nando appellatum putas, nullum erit nomen, quod non posis vna littera mutata explicare vnde dictum sit.* E os exemplos proprios (diz Aristoteles.) ande ser concernentes à materia de que se tratta para q̃ se fique entendẽdo, & auerigoando bastantemente.

Reg. 4. 23. 24 5. Ioseph. l. 10. ant. Roman. & 1. c. Rep. Hebr. ... uente multis locis. Maluenda lib. 1, 25. & lib. 3. c. 7. Mariana lib. 1. c. 7. Cicer. de nat. Deor. Aristot. lib. 8. Topic. c. 1. Bermudes li 2 c. 1. das antiguidades de Granada Medina lib. 1. c. 19. Castillo lib. 2. discurs. 1. Andrade. exam Antiq. 1. p. tract. 2. Viterb. c. 4. Reg Hisp. & in lib 1. Berosi.

Bermudes, Medina, Castilho, & outros affirmaraõ, começar esta pouoaçaõ por Andaluzia, alguns dos quaes differem em dizer, que desembarcou nella, & logo passou a Setuual: por onde começou a pouoar. Diogo de Paiua de Andrade, (bem conhecido neste Reino por sua erudiçaõ, & letras humanas) examinando alguns lugares de Fr. Bernardo de Britto parece ser da mesma opiniaõ, & em confirmaçaõ allega duas autoridades do Viterbense cõ que o proua: hũa no cap. 4. do trattado dos Reis de Hespanha, em que (fallando de Tubal) escreue as seguintes palauras *Vrbs nomini suo dicata est in Bettica, vt patet ex Pomponio Mela.* E sobre o liuro 1. de Beroso *Primum locum tenuit in Bettica a se dictum Tubal, vt scribitur a Pomponio Mela.* Quiz dizer Fr. Ioaõ Annio, que o primeiro lugar, fundado por Tubal em Hespanha fora na Bettica, pondolhe seu nome, de que fazia mençaõ Pomponio Mela, chamandolhe Dubal.

Neste sentido escreue o Licenciado Salazar nas antiguidades de Cadiz, (allegando a Iosepho) que os filhos de Iapheth guiando seu caminho para Ponente, despois do diluuio uniuersal, chegarão a pouoar aquella Ilha: mas consideradas bem as palauras de Iosepho parece, se naõ deuem entender como este Autor as interpreta por fauorecer a patria: porque sómente declaraõ os limites das terras, que os filhos de Iapheth pouoaraõ em Europa desde Cadiz até os montes Tauro, & Amano na Asia: sem que das dittas palauras se siga, que começaraõ a pouoar por aquella Ilha.

Salazar lib. 1. c. 3. antiq. Gadit. Ioseph. lib. 1. c. 11.

A opiniaõ mais recebida por verdadeira, & nacida de tradiçaõ antiquissima he q̃ he vindo Tubal cõ sua familia em demãda da terra de Hespanha, que lhe coubera poucar, desembocara o estreito de Gibraltar, & costeando as ribeiras deste nosso Occeano Atlantico chegara a bocca do rio, q̃ os antigos chamaraõ, Calli-

Callipode,ǭ faz porto à famoſa Villa de Setuual,& ſobindo por elle arriba tomou terra onde chamamos Troya: em que fundou a primeira pouoaçaõ que Heſpanha teue, com cazas, & choças, compoſtas das folhas de aruores, adobes, & barro de que(como eſcreue Fr. Ieronymo Roman) ſe fabricauaõ os edeficios mayores naquelle tempo. Saõ deſta opiniaõ a mayor parte dos Autores eſtrangeiros,& alguns noſſos: poſto que outros a negão pertinàz mente parecẽdolhes, naõ acreditar ſemelhante fundação antiguidade mal comprouad a querẽdo,que della tiueſſemos hiſtoria authẽtica,guardada em archiuo,deſde aquelle primitiuo ſeculo de ouro atè o prezente, hauendoſe perdido outras de tempos mais proximos.

Rom. 2. p. lib. 9. cap. 2.

Iſto conſiderou Ambroſio de Morales, quando diſſe com muita razaõ, que as conjecturas poſſiueis faziaõ proua em couſas tam remotas Floriaõ do Campo, o Licenciado Madeira, o P. Mariana,& outros muitos dão principio a eſta pouoaçaõ por Setuual, & dado, que algũs apontaraõ outras de Tubal, ſempre antepuſeraõ a de Setuual a todas ellas: como aquella, a que ſe deuia o primeiro lugar na antiguidade de ſua fundaçaõ. Eſta ſe confirma cõ as opinioẽs dos que eſcreuem hauer começado Tubal a fundar em Andaluzia: porque ſe enganaraõ no que leraõ em o Viterbenſe allegando a Pomponio Mela: o que declarou Tarrapha no titulo de Tubal dizendo, hauer em Andaluzia hũa Cidade chamada Tubal, por memoria de ſeu nome: à qual(mudada a ptimeira letra)chamaraõ os antigos Dubal: como parece de Põponio Mela,& hoje tem o nome de Setubal.

Moral. in princ discurſ. general. antiq. Florian. li. 1. c. 4 Madeira c. 3. das excellẽc. de Heſp. Marian. li. 1. c. 7 Pineda lib 1. c. 23. §. 4. Ceſpedes nas hiſt. peregrinas. Caſtillo lib. 2. diſcurſ. 1. hiſt. Goth.

D. Mau ro Caſt lib. 2. c 6. hiſt. D. Iacob

CAPITVLO XVI.

Em que ſe examina o lugar de Pomponio Mela, & proua, ſer Setuual primeira pouoaçaõ de Tubal.

NAõ pareça nouidade dizer Tarrapha, que Tubal, ou Dubal, que hoje he Setuual, eſtaua ſituada na Andaluzia: porque o eſcreue com muito fundamento, & noticia das hiſtorias de Tito Liuio, Appiano Alexandrino,& Iulio Obſequente nos prodigios, os quaes fallaõ ordinaria mente em Luſitanos, & Andaluzes: como ſe fora hũa meſma nação: o que em differentes lugares notou, a eſte propoſito, eruditamẽte Ambroſio de Morales allegando os Autores referidos, os quaes fazem mixtos Luſitanos,& Andaluzes.

O primeiro lugar de Morales he no c. 15. do liuro 7. onde diz, ǭ confunde Tito Liuio muitas uezes os modos de fallar, & ordinaria mẽte vſa o nome de Luſitanos tratãdo de

Morales lib. 7. c. 15. 33. & 43.

de todos os da vlterior sem os destinguir dos Beticos. E no cap. 33. do mesmo liuro, torna a dizer, que os historiadores Romanos chamão vniuersal mente Lusitanos a todos os Andaluzes, & isto por causa das victorias, que Afranio capitão da Lusitania alcançou de Marco Manilio, matando a seu Questor Terencio Varraõ, ao Pretor Calphurnio Pison, & outros capitaẽs Romanos. E correndo geralmente este engano entre tam illustres historiadores hauemos, de entender, que com muito acerto escreueo Pomponio Mela, que Dubal, ou Tubal estaua na Betica: em que se naõ podia enganar; porque como tam grande geographo, & natural da mesma terra naõ poderia ignorar o que hauia de escreuer, & por esta causa dos geographos antigos he tido pelo mais verdadeiro.

Mela lib 2.c.4. de situ orbis

E quando naõ quizessemos aproueitarnos dos termos de fallar dos historiadores Romanos, reputando com elles indifferentemente Lusitanos por Beticos, ou pelo contrario; podiamos arguir contra os q̃ seguem a Pomponio Mela, que na descripçaõ, que este geographo faz da Betica senaõ acha feito mençaõ de Dubal; porque trattando dos lugares maritimos, que há vindo de leuante para Ponente diz estas palauras *Extra Abdera, Suel, Hexi, Menoba, Malaca, Salduba, Lacipo, Berbesul*. E Plinio fallando dos lugares da mesma costa *Deinde litore interno oppidum Berbesula cum fluuio, item Salduba oppidum Suel, Malaca cum fluuio fæderatorum. Dein Menoba cum fluuio Sextifirmium cognomine Iulium Sexi, & Abdera, Murgis Beticæ finis*. E Ptolomeo situa Salduba no proprio lugar. De maneira, que em nenhum destes geographos se acha feito mẽçaõ de Dubal que foi a cauza, porque IoaõGoropio reproua a opiniaõ de todos os que dizem, que Mela situa semelhante lugar em Andaluzia.

Plin. lib 3.c.1.

Ptolom. li.2. geograph.c.3

Gorop.l. 1. Hisp.

Seguese do que fica ditto, que deuia achar o Viterbense algum exemplar corrupto em que leo Dubal por Salduba: o que tambem succedeo a Hermolao Barbaro, porque achando em Mela a mesma licçaõ corrupta a emmendou com outros muitos lugares: de que hauemos fazer duas consequencias: ou que Dubal, he o mesmo, que Tubal, & agora Setuual: ou que tal lugar naõ houue em Andaluzia, & que exemplares corruptos cauzaraõ, que por Salduba, se lese Dubal. E de hum, ou outro modo Setuual foi fundada por Tubal, pondolhe este nome (como dizem Andre de Poza, & Fr. Ioaõ de Marieta) em memoria de seu nome, & Sem, seu irmaõ mayor, a que a Escriptura Sagrada chama Melchisedech, & que Setuual na lingoa Hebrea significa postura, sitio, ou edificio de Tubal.

Hermol. Barbar. in Pomp Mela.

Luis Nunez foi hum dos que nos negaraõ esta antiga fundaçaõ com as palauras de que o reprehendeo Fr. Ioão de la Puente dizendo.

Que

Poza c. 4 antiq. ling. Hisp. Marieta lib. 22. tit. Setubal. Ludou. Non. c. 3 Hspan. Puente lib 3. c. 31. §. 3. Vasc. in vita Mich. Cabedi. Duarte Nunez c. 4. discr Lusit. & 1 orig. ling. Barrer. in choro gr. Estac. c. 91. antiq. Lusit

Que naõ podia ser cousa mais necia, nem atreuida, que fazer a Tubal fundador de Setuual: naõ hauẽdo elle posto pee em Hespanha. Não he muito, que alguns estrangeiros sejaõ desta opiniaõ, pois a seguem naturaes nossos negandonos semelhante antiguidade: o que obstinadamente fez primeiro Andre de Resende: como aquelle, que para aueriguar antiguidades, o não obrigaua, nem amor da patria, nem lisonja, pretendendolhe sempre taõ solidos fundamentos, que foi demasiadamente conciso nas que escreueo.

Diz Resende, que Setuual se chamou em tempos antigos, *Cetobriga*, nome composto de *Cætũ*, & *Briga*, que na lingoa antiga Hespanhola significa cidade; & q̃ o mesmo tiueraõ outras muitas: como *Arabriga, Conimbriga, Lacobriga, &c.* E acrecenta que, *Cætum*, parte primeira, de que se compoem *Cetobriga*, significa na lingoa Latina todo o peixe grande: como Balèas, Atũs, & outros, & por hauer naquelle lugar muito trato de peixe salgado, de que hoje extaõ as ruinas das salgadeiras, se lhe pôz o nome *Cetobriga:* o qual se corrompeo em Setuual, pouoaçaõ noua começada a fundar, & augmentar por pescadores de Sezimbra, & outras partes, que por cauza do sal, & pescaria acudiaõ ao rio, que lhe faz porto em tempo de El Rey Dom Afonso II. de Portugal. E ainda, que a opiniaõ de Resende, he valida de muitos antiquarios: como não teue este nome nenhum lugar do Algarue: onde hà pescarias de Atũs, & antigamente a houue de outros monstros marinhos: o notaraõ alguns de chamar fabuloso a Floriaõ do Campo, porque authorizou esta fundaçaõ, fazendo Tubal seu primeiro Autor.

Fernaõ Lopez c. 5. histor. Alfõs. 2

Em quanto aos que dizem ser a etymologia de Setuual de *Cætum*, & *Tubal*, que quer dizer companhia de Tubal: naõ tem fundamento, antes o acho grande nos que a reprouaõ, pois (como ja dissemos) tanta cantidade de annos, despois foi no Mundo conhecida a lingoa Latina, & se a Chaldea fora primeira de Hespanha (como temos negado) tiueraõ mais razaõ Floriaõ do Campo, Poza, & Marieta, quando em lugares allegados disseraõ compòrse Setuual do vocabulo *Seth*, que nella quer dizer assento. E naõ he menor a contrariedade dos Escriptores na auerigoação do tempo, em que Tubal começou fazer esta pouoacão, que (conforme à mais comum opiniaõ) foi aos 143. annos despois do diluuio vniuersal, andãdo o do Mundo em 2285. antes do nacimẽto de Christo Nosso Senhor.

Puente lib. 4. c. 12. Genebr. in chro

O Mestre Fr. Ioaõ de la Puente quer, se naõ pouoasse Hespanha em mais de 300. annos despois do diluuio, o que (conforme a Genebrardo) se collige do 10. cap. do Genesis, & que os Autores de contrario parecer, lhes nace este engano de

no de naõ ter noticia inteira das diuinas letras. E se como este Autor tocou isto de passagem, se declara mais prouando sua opiniaõ, ficaramos bastantemente satisfeitos: senaõ dissermos, que tratta parte della no cap. 25. do liuro citado em q allega a Philo, & Pineda para prouar, que antes da morte de Noé cõtaraõ os Principes pouoadores suas familias, & acharaõ setecentas, & trinta, & duas mil, & setecentas, & duas pessoas. Viueo este Santo Patriarcha (como consta da Escriptura) 350. annos despois do diluuio, & aos 340. se fez esta conta, o que naõ parece verisimil, porque das historias consta estar entaõ muita parte do Mundo pouoada, & succedendo a confuzão das lingoas aos cem annos do diluuio, fallando cada familia a sua differente, & partindose logo a pouoar partes tam remotas hũas das outras, como hauião contar as gentes de todas aos 340. annos do diluuio?

Reserua o mestre Puente a noticia destas cousas para o 2. tomo, que não imprimio, & se chegaramos a ver nelle as que promette no primeiro se acharaõ muitas nouas nas diuinas, & humanas letras, como a outro intento disse o Padre Martim de Roa, considerando as promessas, que este Autor não cõprio. Infere tambem Fr. Ioaõ de la Puente do que escreue Philo, & Pineda nos lugares citados, ter prospero principio a pouoaçaõ de Hespanha, porque sendo tanto o numero de gente, que os filhos, & netos de Noé tinhaõ multiplicado, naõ faz a Escriptura mençaõ de filho, ou neto algum de Tubal, que fosse cabeça de familia: como a faz de seus irmãos, tios, primos, & sobrinhos: & assi he certo trazer consigo todos seus filhos, & netos, cabendolhe da multidaõ sobreditta, mayor parte, que a muitos dos 71. Principes, que foraõ pouoadores da terra.

Roa. antiguidades de Ecija.

He tambem cousa verisimil, que de Setuual mandasse Tubal fazer as mais pouoaçoens de que Autores o fazem primeiro fundador, como (a este proposito) dizem Floriaõ do Campo, Medina, Cespedes, & o Padre Lacerda na dedicatoria do commento sobre Virgilio onde diz *Ab Lusitania exuberante gente dissipati in reliquam Hispaniam sunt, & tanquam in colonias deducti.* Com que approua sahirem de Lusitania os primeiros pouoadores de Hespanha: quaes foraõ nossos antigos Turdulos descendentes de Tubal, que dos campos de Lisboa, & sua costa maritima, passaraõ ao Algarue, & Andaluzia.

Florian. lib. 3. c. 35. Medina lib. 1. c. 19. Cespedes in princ. Hist. peregr. Lacerda in dedicat. com. Virgil.

CAPI-

CAPITVLO XVII.

Opinioens que tiverão os sabios, & philosophos antigos dos Campos Elisios, & a de algũs modernos, que os situarão em Andaluzia.

OS antigos (posto que gentios) com lume natural da razão: como sabios, & philosophos alcançaraõ, que viuendose pia, & sanctamente neste Mundo, as boas obras grangeauaõ merecimentos, pa ra gozarse no outro felicidades, & descāços, que foy o q̃ disse Plauto.

Sicut fortunatorum memorant insulas
Quo cuncti, qui ætatem egerunt caste suam
Conueniunt, &c.

Plaut in Trag.

Mas que esta gloria, se naõ consegaia, sem exprimentar primeiro as angustias, & afliçoens da vida mortal, como appontou Tullio. Obseruãdo isto Virgilio, & outros poetas, nas discripçoens, que fizeraõ do Inferno, trattaraõ primeiro dos monstros, penas, & tormentos, que nelle hauia, & despois dos gostos, & felicidades de que os bemauenturados gozauão nos campos Elisios; O mesmo poeta o pintou elegantissimamente no 6. liuro descreuendo a descida de Eneas ao Inferno com a Sybilla naquelles versos.

Cicer. lib 3. Tuscul.

Deuenerẽ locos lætos, & amæna vireta,
Fortunatorum nemorum, sedesque beatas, &c.

Virg. lib 6.

Varias saõ as opinioens de antigos, & modernos sobre o lugar, em que collocauaõ os campos Elisios. Virgilio no lugar citado parece sentir, estarem junto do Inferno: o que confirmão o Licẽciado Viana, Bernardino Veronense, & Felippe Beroaldo nos commentos de Ouidio, Tibullo, Propercio, & o Autor do dicionario historico: a q̃ alludio Claudiano no rapto de Proserpina, quãdo ẽcarecẽdolhe Plutão as grãdezas de seu Infernal Reyno diz, lhe não ande faltar nelle prados verdes, & floridos, onde o vento Zephyro exhale odorifera suauidade das flores, que antepoem ás do monte Ethna em que a tinha roubado.

Viani in lib. metam. ph. Bernar. Veron. in ele. lib. 4. Tibul. Beroal. in lib. eleg. Prop. Diccio hist. verbo Elysium. Claud. 2. de raptu Proserp.

nec mollia desunt
Prata tibi Zephiris, illic melioribus halãt
Perpetui flores, quos non tua protulit Æthna.

Outros considerando as delicias da India tiverão para si, que nella estauaõ estes campos bemauenturados, os quaes nos seguintes versos descreue Sidonio Apollinar.

Sidon. Apol. in paneg. Anthe.

Est locus Occeani longæuis proximus Indis
Axe sub Eoo, Nabathæum tensus in Eurum.

Dion Chrysostomo o proua cõ grandes encarecimentos, & ser a causa porque alguns disseraõ, que hũa das partes da Arabia, chamada, *Fœlix*, tomara o nome destes cãpos, pelos aromas, & balsamos odoriferos, que produz. Diodoro Siculo acrescenta, estar nesta prouincia a cidade de Nisa fundada em hũa Ilha, à qual cercaua o lago Triton: em

Dion Chrys. orat. 3

em que foi dado a criar Dionysio Baccho, & nella se vião os campos Elisios, de cuja fertilidade c nta excessos impossiueis.

Parrasio, o P. Vittoria seguindo aos poetas, Lycophron, & Virgilio os situão no campo de Thebas em Beocia, & nas Ilhas Britanicas, citando para corroborar esta opinião as de Dion Chrysostomo, Plutarcho, Philostrato, Eurypides, & Hesiodo. Lorino, & Plinio os poem na Ilha de Chipre, & assi mesmo na de Lesbos. Mario Nigro na de Rodas. E finalmente o Conde Natal, os Padres delRio, Lacerda, Luis Viues, & Viana, referem nesta materia variedade de opinioens, que os curiosos, nelles podem lêr, & juntamente em Platão, & Plutarcho allegando a Pindaro.

arrasius lib. 2. laud. de pt. itt. 1 p b. 4. c. 7. thea. Deor. lutarch facie orbe unae. hilostr uryp. esiod. pud eñ. ar. Ni r. com. Asiae. atal. omes. b. 3. c. 9. elRio Herc. rent. 743. acerda, lib. 6. irg. in l. 8. c. 13 uit. Dei ian. in b. 11. uid. lato in hadon. indar. pud lutar. e cõsol. d Apol.

A opiniaõ mais seguida dos Escriptores Hespanhoes he estarem os campos Elisios na parte de Andaluzia por onde o Rio Guadalete desagua no Occeano Gaditano, que foi a causa, de dizerem muitos ser na Ilha de Cadiz, da qual aquelle Mar tomou o nome: procurando com isto grangear para sua patria penhores de antiguidade (como a outro proposito dissemos) huns autorizandolhe as fundaçoens, outros o valor dos naturaes, outros o temperamento do clima, & outros finalmente a fertilidade de seus campos: de que naceo quererem muitos situalos em Andaluzia, ou por ser naturaes della, ou pelo affecto natural com que se amão os de hũa mesma nação, tomando fundamento para o affirmar, a introdução, que o poeta Homero faz de Menelao tornando de Troya, na Ilha de Faro, & ao Deos Protheo vaticinãdolhe, que hauia de hir aos campos Elisios, que saõ no fim da terra: nos quais se passa a vida com grande felicidade sem inuerno, neues, nem outras molestias, & inclemencias do tempo, porque o Occeano a regala com suaues ventos Zephyros, que seruem de recrear os moradores: como bem o deu a entender Homero allegado por Estrabão, na tradução daquelles grandes humanistas, Guarino Veronense, Gregorio Trifernate, Conrado Heresbachio, Ieronymo Gemuseo, Henrique Glareano, & Ioão Hortorg. Os versos do poeta saõ os seguintes.

Strab. lib. 3.

Elysium in campum, terrarumque vltima tandem.
Dij te transmittent, stat flauus vbi Radamanthus
Existitque viris, vbi vita facillima durans,
Non Hyemis vis multa: niues non ingruit imber:
Stridula, sed semper Zephyrorum flamina mittit.
Ingens Oceanus, senimina grata virorum.

E fallando Estrabão no lugar on de eraõ estes campos acrescenta as

seguintes palauras *Sed te in Elysium campum, & finem terræ immortales mittent.* Que assi se deue ler o texto Grego de Homero, & no lugar citado prosegue o geographo *Cum sit terra illa occidua, & tepida ad fines terræ, aeris enim salubritas, & suauis Zephyri spiritus, ei regioni peculiaris est, quæ in occasum vergens, numquam tepore caret.* Como se dissera, que a terra Occidental, & temperada em que falla Homero, he no fim da terra: onde a salubridade do âr, & suaue flato do vento Zephyro he como natural daquella prouincia Occidental, em que não falta nunqua tempo brando, & accomodado para a viuẽda dos moradores.

Considerando os Escriptores, qual podia ser a vltima das terras, ẽ que fallauão Homero, & Estrabão (seguindo a opinião de muitos Gregos, & Latinos) tiuerão para si, ser a Ilha de Cadiz, & que nella estauão os campos Elisios; della disse Horacio tendoa pela mais remota do Mundo.

Horat. l. 2 carm. od. 2. Sil. Ital. lib. 3.

——— *si Libiam remotis*
Gadibus iungas

E Silio Italico

Ex templo positos finiti cardine mundi
Victor adit populos, cognataq; limina Gades.

Tito Liuio fallando de Magon capitão de Carthago diz delle, que se retirou, & fortificou em Cadiz Ilha do Occeano, fora do globo da Terra.

E naõ só tiuerão este fundamento: mas tambem o que escreue Beroso dizendo, ser Beto (hum dos antiquissimos Reys de Hespanha aos 482. annos do diluuio) de quem a prouincia Betica tomou o nome, & que o de Beto significa cousa felice, & bemauenturada, que Andaluzia herdou delle, dando causa a Homero para fabular campos Elisios: como a este proposito, querem persuadir os Padres Vilhalpando, & Ioão de Pineda da Companhia de Iesus, o Conego Tarrapha, Fr. Ioão de Pineda, Medina, Aldrete, & Fr. Frãcisco de Biuar cõ muitos outros.

No lugar citado andou muito galante, & aduertido Vilhalpando em escreuer, que ainda que disesse estarem os campos Elisios na Andaluzia, não queria ser notado do que em outros reprehendia, gouernandose pelo amor da patria, sẽ resoluer per questoẽs fundamẽtaes aquella materia. *Nisi* (diz elle) *eo ipso, quod in alijs reprehendo notari posse viderer, amore patriæ potius, quam certis rationibus hanc suscepisse disputationem, &c.* Com que veyo a deixar esta honra a cuja era, entendendo podia ser notado, se não fizesse semelhãte preuencão, contra os que o podião censurar. André de Poza, & Fr. Ioão de la Puẽte (q̃ quiseraõ ser escrupulosos) suspenderaõ o juizo desta resolução dizẽdo, q̃ Homero, & Estrabão punhão os Elisios em Hespanha: para q̃ fallando absolutamẽte não arriscassem o credito. Ridicula he a consequẽcia q̃ Rodrigo Caro, faz

Viterb. l. 9. de Re. Hisp. Villalp. in Ez. cap. 27. Pineda de rebu. Salom. 4. c. 14. Tarrap. de Reg. verbo Beto. Pined. 1. p. lib. 2. cap. 7. §. 4. Medina li. 1. c. 3. Aldret. lib. 3. c. orig. lin. Hisp. Biuar. in com. Dextri. Salaza. lib. 1. 5. antiquit. Gadit. Couarr. in thes. verbo campo. Poza c. 8. antiq. ling. Hisp. Puente lib. 2. 24. §. Rodrig. Caro lib. 1. c. 6. das antiguidades de Seuilha.

faz a este proposito dizendo, que se os campos Elisios eraõ em Andaluzia hauia de ser em Seuilha. E se assi fosse, teriaõ bem que fazer as almas dos bemauenturados, para repararse das calmas do Veraõ, & humidades do Inuerno, que não faltão naquella cidade.

CAPITVLO XVIII.

Da razão que tiueraõ os antigos para dizer, que a Ilha de Cadiz era vltima terra do Mũdo, prouase, que o he Lisboa, & seus cãpos.

ALguns dos Autores antigos tiueraõ para si, ser a Ilha de Cadiz vltima das terras do Mundo, & fim de todas as nauegaçoens: mas não lhe chamaraõ vltima das Occidentaes, por não conuirlhe este nome, & o que lhe deraõ de vltima do Mundo foi, por ser custume mui vsado dos heroes antigos em sinal do dominio, que adquiriaõ nas prouincias, que conquistauão, leuantar altas columnas, & padroens em memoria de suas victorias, & triumphos, pondo nellas emprezas e diuizas proprias. Semelhantes padroẽs se collocauão em lugares eminentes, & superiores, que pudessem ser vistos, & sabido quem fora o Autor daquella empreza: o que se colhe de Pieryo nos hieroglyficos escreuendo, que Romanos mandaraõ leuantalos em Africa junto ao monte Atlas, em Asia nos altissimos de Armenia. E de Osyris contão Diodoro, & Lactancio hauer posto soberbas inscripçoens nas columnas, que leuantou em Egypto, despois de peregrinar varias partes do Mundo, conseguindo muy arduas emprezas, & a Baccho se attribue deixar no Occidente outras semelhantes.

Pieryus l.4. Hieroglyfi. Diodor. lib.1. & 6. Lactãc. l.1.c.11 Vitter. 1.p. lib. 2. c.26.

As historias de Hespanha relatão muitas, que os Romanos nella leuantaraõ, outras na Lusitana, das quaes Resende, & Fr. Bernardo fizeraõ menção no que della escreueraõ. Do mesmo modo se houueraõ o Infante Dom Henrique, & os Reys deste Reyno seus successores no descobrimento das terras, & costas de Africa, Asia, & America: como largamente relata, o insigne historiador Ioaõ de Barros; & os mais que escreueraõ as couzas da India.

Resend. li.3. ant. Fr. Bernard. 2. p. Monarch. Ioan. de Barr. 1. dè cad. lib.1.

O famoso Hercules Egypcio dilacerando monstruos, castigando tyrannos, dominando varias prouincias, chegou a de Hespanha: onde lhe pareceo acabarse a conquista do Mũdo, & o vltimo de seus trabalhos: como escreueraõ varios

Autores ; & acrefcenta Pindaro, que entendẽdo fer o Occeano innauegauel, & que alem delle, fe naõ podia paffar, erigio duas columnas, hũa em Africa, outra em Hefpanha por final de feus triumphos com aquella infcripçaõ tam celebrada: *Non plus vltra*; que foi a caufa porq̃ diffe Silio Italico.

Elias Cret. orat. 4. Verder. l. de imaginib. Deor. Pindar. in Nem. od. 4. Silius Ital. l. 17 Strabo lib. 3. Pindar. in Nem. od. 3. Cicer. pro Lel.

Terrarum finis Cades, ac laudibus olim
Terminus Herculeis, &c.

Eftrabão chamou a eftas columnas Herculeas, Pindaro Gaditanas, Cicero fim dos trabalhos de Hercules.

Do engano, que teue efte gran de heroe, (cuidando fer aquella vltima das terras do Mundo) procedeo o que tiueraõ os geographos antigos conferuando a Ilha de Cadiz nefta poffe ; fendo que a mefma razaõ de feu engano houue, para que o cabo Celtico, ou Nerio foffe chamado, *finis terræ*, & com muita mais razão, que Cadiz, por fer efte o limite da terra mais Occidental de Hefpanha : a que fe deu efte nome; porque os Chaldeos, que adorauão o Sol, determinaraõ feguilo defde o Oriente atè o Occidente, & chegando ao cabo Nerio, que he o fim das terras delle, toparão com o Occeano, (como fez Hercules) & vendo, que o luminofo planeta fe fumergia nas falgadas ondas julgando, que fe não podiaõ nauegar, lhe leuantaraõ ara naquelle promontorio, dedicada a fua falfa diuindade ; affi o efcreuem o Bifpo de Girona, Abraham Hortelio, & outros que fituão efta ara do Sol na mefma parte.

Epũs Gerund. in paralyp. Hifp. Abrah. Hort theatr. orbis Hom lib. 4. Odyff.

Seguindo muitos o engano dos antigos, tiueraõ para fi, que a Ilha de Cadiz era vltima das terras em que fallou Homero, & eftarem nella os campos Elifios, parecendolhes fer tambem o vltimo fim das terras Occidentaes, o que procedeo de não terem baftante noticia da cofmographia, & mathematicas: com que fe obferuão as terras que tem mais, ou menos latitude, ou longitude de polo, & fe vem em conhecimento das que faõ mais, ou menos Occidentaes : para cuja intelligencia hauemos de fuppor com o mefmo Eftrabão que tudo o que chamamos Hefpanha (fallando abfolutamẽte) he a prouincia mais Occidental de Europa : cuja figura fe defcreue com quatro lados nefta forma diuididos.

Hifpaniæ (diz elle) *latus ad Orientem vergens Pyrem facit, Auftrale vero noftrum a Pyrene vfque in Herculeas columnas mare, & exterius continentur additum vfque ad promontorium, quod Hieron, id eft facrum vocant. Tertium ab occafu eft Hifpaniæ latus parallelum aliquo pacto Pyrene, e regione æqualiter diftans a facro promontorio vfque ad Artabrum montem, quam & Hiernum appellant. Quartum ex hoc loco vfque ad promontoria Pyrenes quæ, Boream expectant.* Como fe differa,

ra, que Hespanha tinha figura quadrada, fazendolhe os montes Pyrenneos o lado Oriental. O Austral corria pela costa de Andaluzia, & estreito atè o cabo de S. Vicente. O occidental, delle atè o de *finis terræ*. O Boreal do deste cabo atè onde começão os Pyrenneos.

E tornando o mesmo Geographo a fallar no cabo de S. Vicente diz delle *Hoc enim non Europæ modo, sed orbis vniuersi in Occidentem remotissimum signum terminatur*. Como dizendo, que era o mais remoto, & apartado ponto Occidental, não sò de Europa: mas de todo o Mundo; & em outro lugar fallando Estrabão do cabo de *finis terræ*, escreue as palauras seguintes. *Extremi Artabri incolunt circa Nerium promontorium, quod Occidentalis & Aquilonaris finis est lateris*; Em que deu a entender serem os vltimos Artabros habitadores daquelle promontorio os que fazião termo aos lados Occidental, & Aquilonar. De que se conclue, que não sò pelo que escreue este insigne Geographo: mas ainda pelo que escreuerão todos os antigos, & modernos, os termos mais Occidentaes de Hespanha, de Europa, & do Mundo, são os cabos de S. Vicente, & *finis terræ*, & a terra incluida dentro delles, se segue, que será vltima, & mais Occidental, da qual fica excluida a de Andaluzia, & Ilha de Cadiz, demarcadas dentro do lado Austral.

E para se fazer obseruação cõ razoẽs mathematicas, de que a terra incluida dentro daquelles promontorios he a mais Occidental, hauemos de lansar hum meridiano, que passe pelas Ilhas Canareas, na forma, em que o fazem os Cosmographos, & delle (como principio) se ande começar a medir as longitudes das terras de Occidente, para Oriente, & as que ficarem cõ mais graos de lõgitude, serão mais Orientaes: pelo que concordão todos os Cosmographos, que o nosso promontorio Olisiponense, dista do mesmo meridiano para Leste, cinco graos, & 10. minutos conforme as obseruaçoẽs de Claudio Ptolomeo, Antonio Magino, Iosepho Molesio, Cosmographo mor Valentim de Sà, & outros, que lhe dão a mesma lõgitude: & em toda a costa Occidental, que corre do cabo de S. Vicente, atè o de *finis terræ* (que toda he quasi de Norte Sul) não situão outra terra com menos graos de longitude. E posto que Pedro Appiano diga, que tem a Ilha de Cadiz os mesmos cinco graos, & 10. minutos de longitude, com tudo no cathalogo das Ilhas, & cidades diz, que a de Lisboa tem 4. graos, & 18. minutos, com que se verifica estar mais junto ao meridiano das Canareas, q̃ a de Cadiz, & assi fica sendo mais Occidental.

Ptolom. tab. 2. Europ. Mag. Ephimer. 2. p. fol. 69. Molet. lib 1. eph fol. 9. Appian. in geograph.

E não se poderà dizer em contrario hauerse equiuocado os Autores, que fallarão nesta materia: pois vniformes dizem ter Cadiz de

 latitude

latitude 36. graos, & Lisboa 39: & ſendo, q̃ do cabo de S. Vicente até o meridiano de Cadiz corre a coſta para Leſte, eſpacio de 43. legoas pouco mais, ou menos, ſe conclue euidentemente, ficar aquella Ilha mais para Leſte do ditto cabo a diſtancia das dittas legoas, & que o meſmo cabo he mais Occidental, que ella, & muito mais o promontorio de Lisboa, que o he mais que aquelle cabo cinco legoas, & a vltima terra do Mũdo como lhe chamou Homero no lugar citado.

CAPITVLO XIX.

Que proſegue a materia do paſſado, & conclue ſer o promontorio de Lisboa vltima das terras do Mundo na opiniaõ dos antigos.

Conforme o que temos eſcritto parece, que nas deſcripçoens, feitas de Heſpanha ſe enganaraõ conhecidamente Floriaõ do Campo, Morales, & outros, medindolhe o comprimento & trauesſia dos Pyrenneos atè o eſtreito de Gibraltar com 200. legoas, ſendo ſua extremidade a terra mais Occidental, que hauia ſer o ponto deſta medida: como fizeraõ muitos demarcandoa, do cabo de S. Vicente até os Pyrenneos. Fr. Luis Ariz atinou mais com a verdade deſta demarcaçaõ, fazendo ſeus dous extremos Lisboa, & os Pyrenneos cõ eſtas palauras. *La maior diſtancia de Heſpaña ſegun Ptolomeo, y los de mas Aſtrologos es de 44. grados, y medio, y la media de 40. y lo menos de 36. & de parte a parte tiene Heſpaña de ancho ocho grados y medio, y de largo dende Lisboa quatro grados y 18. minutos de longitud aſta los montes Pyrenneos, que tienen 18. grados y medio, que ſon 14. grados y 12. minutos de longitud.*

Florian. do Campo lib 2. cap. 2. Moral. in deſcr. Hiſp. Ludouic Non. in Hiſp c. 2 Ariz. 1. p hiſt. de Auila.

Confirmaſe eſta opiniaõ com o que diz Pomponio Mela fallando da Luſitania: *Luſitania Oceano tantummodo obiecta eſt, ſed latere ad Septentriones, fronte ad Occaſum.* Acabeça (que he eſte noſſo promontorio) ſitua o geographo direita para o Occidente, & o lado para o Septentriaõ. como fez Eſtrabão. *Huius regionis* (diz elle) *latus Auſtralis Tagus cingit, ab Occaſu vero, & Septentrione Oceanus.* E em outro lugar *in Artabris verò, qui Luſitaniam poſtremi, ad Septentrionem, & Occaſum ſunt.* Por maneira, que faz Eſtrabão aos habitadores do noſſo promontorio os vltimos do Occidente, como o diſſe tãbem naquellas palauras: *Continentis autem ad Sacrum promontorium maritimæ hæc quidem principium eſt Hiſpaniæ lateris Occidui vſque ad Tagi fluminis eruptionem.* E neſte lugar fazendo principio do lado Occidental de Heſpanha, ao cabo de S. Vicente, lhe dà por fim a bocca do Tejo, que he a barra de Lisboa. Pelo que não podia Eſtrabão equiuocarſe, dizendo em

Mela l. 2. c. 4.

em outro lugar, que era Andaluzia, ou Ilha de Cadiz à terra em q̃ Homero situou os campos Elisios, por ser vltima do Occidente.

Mostrase mais, que o era nosso promontorio, & os campos delle com dizerem os antigos, que apartaua as terras, o mar, & o Ceo entrando tanto pelo Occeano Occidẽtal, que partia o Orbe vniuersal; & isto foi o que quiz dizer Plinio naquellas palauras. *Excurrit deinde in aliud vasto cornu promontorium, quod alij Artabrum appellauere, alij magnum, multi Vlysiponense ab oppido, terras, maria, cælum disterminans. Illo finitur Hispaniæ latus, & à circuitu eius incipit frõs Septentrionalis.* Quasi com as mesmas palauras de Plinio, faz menção Iulio Solino do nosso promontorio dizendo. *In Lusitania promontorium est, quod Artabrum, aut Olysiponense dicunt. Hoc cælum terras, & maria distinguit Hispaniæ latus finit, cælum, & maria hoc modo diuidit, quod à circuitu eius incipiunt Oceanus Gallicus, & Septentrionalis Oceano Atlantico, & Occasu terminatis.* E ainda que Resende allegando a Pinciano diga, que confundirão estes Geographos nosso promontorio com o Nerio (por acabar nelle o terceiro de Hespanha, & começar o quarto Septentrional della) com tudo deuemos estar pelo contexto da historia de Plinio, como notou Diogo Mendes de Vasconcellos.

Plin. lib. 4. c. 21.

Solin. Polyhist. c. 25.

Pintian apud Resend. lib. 1. antiq.

Vasconc. in Schol. Resend.

Considerando qual podia ser a causa de dizerem estes grãdes geographos, que nosso promontorio diuidia os elementos do Ar, Terra, & Agoa achei em Marineo Siculo, q̃ lhe chamarão, Magno, porque entraua muito pelo mar dentro, & que os geographos lhe chamarão Artabro pela mesma razão, & porque acabandose na parte Occidental parece diuidir os mares, a terra, & Ceo. Esta deuia ser a causa, porque Abrahaõ Hortelio na sua taboa antiga de Hespanha chama vespertino, & Occidenal, ao mar Occeano comprehendido entre os dous cabos, que fazem os limites Occidentaes. E allegando o mesmo geographo as autoridades de Plinio, & Mela chama fronte Occidental de Hespanha toda a costa, q̃ fica dentro delles.

Marin. Sicul lib. 1. tit. de las montañas.

Hort. tab. antiq. Hisp.

E sobindo mais alto o pensamẽto com alguns dos referidos geographos (em quanto dizem ser nosso promontorio cabeça Occidental) conjecturei com os Astrologos, que se mouião os noue Ceos inferiores, em que estão as estrellas, & planetas do Occidente para Oriente, que foi a causa de dizer Laurencio Valla: Era o Occidente mão direita do Mũdo, & nosso hemispherio sua cabeça, porque disto se segue aquillo em boa Philosophia. E ainda que Aristoteles ensina o contrario, fazendo mão direita do Mundo o Oriente, & esquerda o Occidente, prouando, ser aquella terra mais nobre, que esta o confirma com começar della o mouimento perfeito, & natural do primeiro Ceo: & posto que sigão a doc-

Valla in hist. Rege Ferdinandi.

Arist. lib. lib 2. de Cælo.

S. Thom 1. p. q. 102. art 1.

S. Ioan. Damasc. l. 2. c. 11

a doctrina deste philosopho S. Thomas, sua eschola, & S. Ioão Damasceno: com tudo se pode argumentar com os Astrologos, que he nosso promontorio cabeça do Mundo, & do ponto mais Occidẽtal delle começa sua mão direita.

E sempre a Lusitania foi tida dos antigos, & modernos, pela terra mais Occidental, & a do nosso promontorio, pela vltima do Mundo: como se proua com o epitaphio de hũa sepultura achada em Euora, referida por Morales, & Fr. Ioão de la Puente. Isto quiz dizer o nosso grande poeta Luis de Camoẽs na estancia 20. do 3. canto dos Lusiadas.

Morales l. 8. c. 20. Puente lib. 3. c. 19. § 1. Camoẽs cant. 3. oct. 20.

Eis aqui quasi cume da cabeça
De Europa toda o Reyno Lusitano,
Onde a terra se acaba, & o mar começa
E onde Phebo repousa no Occeano,
&c.

E o insigne Iurisconsulto, & poeta Gabriel Pereira de Castro to mandoo de Camoẽs.

Castr. cant. 5. oct. 85. Vliss.

Aqui de Lusitania he grã cabeça,
Donde passar não saberá o dezejo,
Aqui a terra se acaba, o mar começa
A onde seu nome perde o doce Tejo:

E em outro lugar descreuendo os socorros, que Adrasto deu a Vlisses para defender Lisboa de Gargoris.

Idem. cant. 8. oct. 137

O que na famosissima quadriga
Traz de ouro o elmo erguido na vizeira
Cujos cauallos fez o destro auriga
Romper o campo com veloz carreira:
He Clyto de alta fama, & casa antiga,
Que nos montes da Lua, a derradeira
Terra do mundo occupa, este nos braços
Toma hum Leão, que rasga em mil pedaços.

Bem entendeo Decio Iunio Bruto, qual era a ultima terra do Mundo, porque sendo enuiado pelo Senado Romano, com exercito consular, a pacificar as rebelioens de Lusitania aos 136. annos antes do nacimento de Christo; relata delle Fr. Bernardo de Britto, que conquistou a cidade Eburobricio, situada nos coutos de Alcobaça, & no lugar da batalha que venceo: fundou templo ao Deos Neptuno, em cõprimento de voto que lhe tinha feito: de cujas ruinas se fundou a Hermida de S. Giaõ, na qual se acha a memoria da dedicaçaõ, que Bruto fez, em que se conthem as seguintes letras,

Fr. Bernard. 1. p. lib. 3. cap. 11.

N E P T. S A C R.
H. S A C E L. D. D. D. I V N. B R V T.
C O S. O B. B E L. F. G E S T V M. A D-
V O R S. E B V R O B R I C. E T. M O N T.
A V X I L I A R E S. S E R V A T. Q. M I L.
I N V L T I M I S. T E R. O R I S.

Quer dizer. Memoria consagrada a Neptuno. Este templo dedicou o Consul Decio Iunio Bruto por hauer acabado felicemente a guer-

ra contra os Eburobricẽses, & aldeaõs, que os socorreraõ, guardando seus soldados nesta vltima regiaõ da terra. Fallando S. Boauentura de Lisboa na vida de S. Antonio diz, que està na parte Occidental do Reyno de Portugal situada nos vltimos fins da terra *in Hispania ciuitate Vlyxbona, quæ ad Occidentalem Regni Portugaliæ plagam, in extremis terræ finibus sita est*. A este proposito puderamos trazer muitos exemplos, com que se confirma terem os antigos nosso promontorio, & cidade de Lisboa pela vltima das terras Occidẽtaes do Mũdo, com que se proua ser a em que fallaraõ Homero, & Estrabão, & naõ a Ilha de Cadiz.

S. Boauent. in vita S. Ant.

CAPITVLO XX.

Como alguns philosophos tiueraõ para si estarem os campos Elisios junto ao globo da Lua: o que se deue entender de nosso promõtorio: que foi chamado monte da Lua.

Onsiderando os philosophos antigos as felicidades, & bẽauenturanças de que gozauão as almas que mereciaõ habitar os cãpos Elisios vierão a cuidar, que hauia nelles outro Sol, planetas, & estrellas. Virgilio o disse naquelles versos.

Largior hic campus Æther, & lumine vestit
Purpureo, Solemq; suum sua sidera norũt.

Virg. lib 6. Æneid

E querendo Plutão afeiçoar a Proserpina, porque perdesse as saudades dos campos onde a tinha roubado, lhe diz, que nos Elisios Infernaes verà outras estrellas, outros orbes, & resplandores differentes dos que perdia: assi o finge Claudiano.

Amissum ne crede diem, sunt altera nobis
Sidera, sunt orbes alij, lumenque videbis.
Purius, &c.

Claud. l. de raptu Proserp.

Esta foi tambem opinião de Platão, & de outros, que tiuerão para si ser aquelles campos mais ferteis, mais agradaueis, & o ar delles mais puro, pelo que participauão da virtude, que os astros lhe infundião. O Principe dos philosophos seu discipulo escreue, que opinaraõ alguns estar o Ceo fundado sobre altos montes, eleuados pela parte do Norte, & que se hião continuando, & o Ceo sobre aquella terra eminente como hũa abobeda, ou forno de tal maneira, que quando o Sol nos fazia a noite se encobria naquelles montes, & caminhãdo em torno delles tornaua a sahir no Oriente, sem dar volta por baixo da terra; de sorte que consideraraõ ser o Ceo hum sò Emispherio, & que este descançaua sobre ella, estendida sem limite algum: pelo que naõ fazia o Sol outra cousa mais, que dar voltas sobre a terra rodeando

Plato in Phædone

Arist. l. 2. met. c. cap. 1.

deando aquelles montes, com que a noite se compunha. De que podemos conjecturar, que tendo os antigos, a nosso promontorio pela vltima terra do Mundo, por estarem nella os campos Elisios, (que ficando a quem delle, se leuanta tanto pela parte do Norte, & que na mesma altura se vae continuando, como vemos a serra de Sintra, pela cabeça de MontAgil, que he hum esgalho dos Pyrenneos, como notou o P. Mariana) terião aquelles philosophos para si, que nos mõtes de nosso promontorio; (onde o Sol se esconde no Occidente) daua elle aquellas voltas, & seria a causa, porque Aristoteles lhe chamou terra Septentrional, que he o lado do mesmo promontorio; & o Astrologo Manilio, *Arctos*, termo de que vsou Estrabão fallando dos Lusitanos: como notou, o Mestre Fr. Ioão de la Puente.

Mariana lib. 1. c. 3

Manil. Astr. l. 1 Puente lib. 3. c. 15. §. 2.

E não só pelas razoẽs referidas deuiaõ elles ter para si, que este era o lugar dos bemauenturados: mas tambem, porque considerando cõtinuaremse as serras daquelle promontorio pela terra dentro, & q̃ elle diuidia o Ceo, deixando desta parte diuersos planetas, astros, & outro ar mais puro, (qual exprimentamos, corre de Sintra atè Lisboa:) cahiraõ em mayor erro nascido da philosophia de Pythagoras, & Platão: os quais affirmarão duas opinioẽs, hũa dellas era, hauer no Ceo estrellado terra abundantissima de todos os bens, & regalos, que se podem considerar, & que a ella hauião de passar as almas dos que nesta viuerão pia, & sanctamente. A outra opinião foi, ser este lugar no Ceo concauo da Lua: onde a sutileza do àr não he mouida com algum vento, ou tempestade. De ambas as opinioens trattaõ differentes Autores, & o tocou Lucano descreuendo o lugar a que passarão as almas dos Pompeyos.

Plato in Phædon. Viues in lib. 21. c. 27. ciuit Lactanc l. 4. c. 4.

Lucan. lib. 9. Viana in lib. 11. metam. Veronẽs in Eleg. 3. Tibul. Beroald in Eleg. 8. lib. 4. Propert. Staci lib. 2. Sylua. Tertul. de anim. cap. 54. S. Aug. lib. 7. c. pro M. Varron. Plin. in panegy. ad Trai num.

Os antigos commentadores de Ouidio, Tibullo, & Propercio fazem menção destas opinioens, dellas se não apartou Estacio nas Syluas. E não sò foi esta philosophia Platonica, & Pythagorica, mas seguida de toda a secta dos Stoicos, q̃ huns situaraõ estes lugares na regiāo do àr, que não he mouido, outros na inferior, outros finalmente entre a terra, & globo da Lua: assi se colhe de Tertulliano, & S. Augustinho; & foi o que Plinio o menor dizia ao Emperador Trajano canonizandoo a seu modo, (que a tanto chega a lisonja, & adulação dos Principes) *Sed et tu pater Traiane, si non sidera, proximam tamen sideribus obtines sedem.*

Considerando pois a philosophia gentilica, que os campos Elisios estauão nestes ares puros entre a terra, & Ceo da Lua: alem dos nomes, que nosso promontorio tinha de magno, Olisiponense, & Artabro, lhe derão tambem o de monte da Lua: como se acha nas geographias de Ptolomeo, & Raphael Volaterrano, que diz delle.

Ptolom. tabul. 2. Europ. Volater. lib. 2. geograf.

Montes

Montes Lusitania non habet, vt Strabo. Tantum in maritimis mons Lunæ, qui recipit sinum Vlyxiponensem. Fallaraõ muitas vezes os estrangeiros com tam pouca noticia de nossas cousas, que entenderão naõ hauer na Lusitania outro monte de que fazer menção, senão este da Lua, celebre pela diuisaõ que fazia dos ele mentos.

Hugo Epis Portugal. in epist.

O mesmo nome se acha na epistola de Hugo Bispo do Porto escritta á Mauricio Arcebispo de Braga, que viueo pelos annos 1100. do nacimento de Christo, & foi hum dos Autores da historia Compostellana, que se achou em hum codice manuscrito do Real Mosteiro de S. Cruz de Coimbra: & fallando o ditto Hugo da prégação, que pela costa de Portugal fez S. Pedro de Rates primeiro Arcebispo de Braga discipulo do Apostolo Sãctiago, diz estas palauras *Inde digressus Tydæ, Iriæque prædicat, & per totam maritimam oram, ad promontorium vsque Cinthium, siue & Vlyssëum, &c.* E està notado á margem: *Id est promontorium Lunæ, seu Vlisiponense.* Ao Licenciado Gaspar Alures Lousada, se deue a inuenção desta carta, & delle a referem Fr. Francisco de Biuar, & Bernabe Moreno, & nos aproueitaremos della aodiante.

Monte da Lua chamarão todos nossos Autores ao promontorio de Sintra, & o Doutor Gabriel Pereira de Castro (no lugar atraz citado) lhe dâ o mesmo nome, & conjecturo com elle, que o nome Sintra he corrupto de Cynthia, q̃ tambem tem a Lua, porque a semelhança de hum, & outro o faz ter por certo; o mesmo Doutor o tocou naquelles versos.

Pereira cant. 5. oct. 91.

De Cynthia tomou Cyntra celebrada
O nome, que em rochedos he famosa.

De maneira, que lhe chamaraõ promontorio da Lua, porque delle atè o Ceo deste planeta, tinhão para si, era o lugar dos heroes, & Semedeoses, a que a gentilidade cega veneraua despois de mortos.

CAPITVLO XXI.

Como fingiraõ os poetas, que o Sol descançaua no nosso promontorio, & que elle, & os mais planetas se alimentauão dos vapores do Occeano; & templo, que nossos Lisbonenses lhe leuantaraõ.

Obseruando os antigos poetas, que o mais remoto ponto da terra Occidental era o do nosso promontorio fingirão, que o Sol (despois de dar volta a este hemispherio) vinha descançar a elle do trabalho do dia, encobrindo a luz nas ondas do Occeano: assi se colhe de Silio Italico naquelle verso.

Hesperidum veniens lucis domus vltima terræ.

Silius Ital. lib 3.

E que

E que despois de descançar nelle, as Deosas do mar tirauão os freyos aos cauallos de seu coche, para pastarem a verde grama daquelles amenos campos. Elegantemente o pintou Estacio nos versos que começão.

Stac. Theb. lib. 3.

Solverat Hesperij deuexo margine ponti
Flagrantes Sol pronus equos, &c.

Claud. in Laudib. Serenæ.

Claudiano finge não sò descansar o Sol do curso diurno nestes nossos mares: mas tambẽ as estrellas; & foraõ os antigos tam obseruadores dos mouimentos, cursos naturaes, & apparentes dos planetas, & astros celestes, que curiosamente notaraõ a forma em que o Sol se punha nestes mares; & vendo os muitos vapores, que delles se leuantauaõ (quando chegaua ao Orizonte, em que suas especies se dilatauão, & faziaõ mayores entre vizos de cores differentes;) tiueraõ para si, que o Sol crecia, pondose muito mayor do que era no nacimento; citãdo a Possidonio o affirma Estrabão dizendo *Solem in finitimis Occeani littoribus multo maiorem Occidere*. Deu motiuo esta apparẽcia do Sol para Artemidoro arrojadissimamente affirmar, que era entaõ cem vezes mayor, como elle o tinha visto *Artemidorus autem* (diz Estrabão) *Solem centies ampliorem Occidere asserit, vt ipse quidem prospexerit*. Mas a cauza natural desta diuersidade, deu logo dizẽdo, que parecer o Sol quando nace & se poem de mayor grandeza, q̃ no discurso do dia; he pelos muitos vapores que do mar se leuantauão: os quaes metidos entre nossa vista, & objecto do Sol, parece fazerẽ aumentar suas especies.

Posidon. apud Strabon. lib. 3.

A este crecimento do Sol cauzado dos vapores do Occeano Occidental alludiraõ os Estoicos: quãdo disseraõ, que este planeta, a Lua, & estrellas, não sò se alimentauão dos vapores terrestres, como todos os animaes: mas tambem dos maritimos, & que com elles crecião, & se faziaõ grandes. Proua Iusto Lipsio o primeiro com duas autoridades de Seneca, & Plinio. O segundo com outras do mesmo Plinio, Lucano, & Anacreonte; & o confirmaõ S. Ambrosio, Chrysippo, & Laercio. E hauendo de darse caso (como cuidauaõ os Estoicos,) que o Sol, & mais planetas se alimentassem dos vapores do Occeano, nas vltimas prayas do Occidente: hauemos de conceder, que era daquellas agoas, que banhauão os nossos campos Elisios.

Iust. Lips. in physiolog. Stoic. lib. 2. dissertat. 14.

Agora acabo de entender, que agradecidos os Lusitanos antigos, & nossos Lisbonenses aos beneficios, que destes luminosos planetas recebião: jà fazendolhe os ares mais puros com luz, que lhe communicauão: jà descansando do curso do dia, & noite em seus mares: jà sustentandose de seus vapores; os quizeraõ ter mais propicios, edificandolhes templo, onde com sacrificios consagrados a sua eternidade perpetuassem a memoria do reconhecimento deuido a merces tam sobera-

ſoberanas. Eſteue eſte antigo templo (como eſcreuem Reſende, & Fr. Bernardo) nas vertẽtes da ſerra, que faz noſſo promontorio Oliſiponenſe pela parte que ſe lança no Occeano, & delle extaõ algũas ruinas entre as arêas da praya.

Reſend ... tit. ... mon ... us. Fr. Bernard. lib. ... c. 29.

Diz Fr. Bernardo no lugar citado ſer a cauza da edificaçaõ deſte templo, intentarem algũas cidades de Heſpanha leuantalos ao Emperador Auguſto achandoſe em Tarragona, attribuindolhe diuindade, & dedicandolhe Sacerdotes, & ſacrificios; & que, entre as mais, teue a colonia de Sanctarem permiſſaõ para erigir templo, & pretendendo os cidadaõs de Lisboa alcançar a meſma licença, lhe foi denegada pelo Emperador: mas elles (em lugar da dedicaçaõ, que lhe queriaõ fazer) leuantaraõ templo em honrado Sol, & Lua. A pedra deſta dedicaçaõ traz Fr. Bernardo para proua della: a qual allegarei ſobre ſeu credito: pois eſcreuendo André de Reſende muito antes, confeſſa achar no meſmo ſitio hũ cippo tam gaſtado do tempo, & continuação das ondas do mar, que a penas ſe conhe ciaõ quatro letras em cada regra, pelo que naõ pode conjecturar dellas couza cõſideravel. E poſto que reſulta eſta dedicação em abono da antiguidade de Lisboa quizeramos, tiuera mais teſtemunhas para os que eſcrupulizarem o letreiro que continha a inſcripção ſeguinte.

PHEBO DIANEQ.
VLIXBONENS. PRO SALVTE. ET. ETERNI
TATE. ROM. IMPERII, PRO VITA. ET FELICI
TATE. IMP. CÆS. D. AVG. OCTAVIANI
C. IVLII. F. P. F. VICT. GERMANICI DACIC.
ALEXAND. CESTVS. ACCIDIVS. PERPETV
VS. E. LEGATVS. PROPRETOR. PROVINCIÆ
LVSITANIAE. DD. A. STANTIB. DEC. VLIX
BONEN.
CIVITATES. QVÆ HVIC. OPERI. AVX.
D. D. MVNIC. VLIXBONENS. MVNIC. SALACIEN.
MVNIC. SCALABIENS. OPID. HIERABRIC.
OPID. TVBVCCI. OPID. EBVROBRIC.
VLIXBONENS. P. P. BENEFICIA. IN MVNIC.
STATVAM. ANT. FORES. TEMPLI. EREXE
RVNT. FLAMINES. Q. DD.

A ſignificação deſte letreiro he. Os moradores de Lisboa dedicaraõ eſte templo ao Sol, & Lua, pela ſaude, & eternidade

do Imperio Romano, & pela vida, & felicidade do Emperador Cesar Diuo Augusto Octauiano, filho do Emperador Cayo Iulio, pio felice, vencedor dos Alemaẽs, Dacios, & Alexandrinos. Cesto Accidio seu perpetuo Legado Propretor da prouincia de Lusitania lho dedicou em presença dos varoẽs do gouerno de Lisboa. As cidades que concorrerão para as expensas desta dedicação forão o municipio de Lisboa, o de Alcacere do Sal, o de Sãctarem, os do lugar de Pouos, ou Alanquer, (como querem outros) os do lugar de Abrantes, os do lugar de Eburobricio (que Vasconcellos diz ser Euora de Alcobaça, & Fr. Bernardo Alfeisarão.) Os moradores de Lisboa leuantarão hũa estatua ao pay da patria diante das portas do templo, em agradecimento dos beneficios, que fez a sua cidade, & lhe dedicarão particulares Sacerdotes.

Vasconc. in Scholijs. Resend. Fr. Bernard. lib 4. c. 29.

Tem esta pedra algũas contrariedades, que fazem sospeitoso o promptuario de Frei Bernardo. A primeira appontou Resende dizendo, que vio a pedra tam gastada, que não pode lêr nella palaura, que fizesse sentido, & Frei Bernardo a traz despois sem damnificação, sendo que por ter tanta leitura, he cousa muy consideravel. Tambem pode fazer grande duuida hauer na inscripção hũas palauras sem diphtongos, & outras com elles: mas a isto se pode dar a custumada saida em semelhantes duuidas, tornando a culpa ao official, que laurou a pedra: alguns dos quaes barbarizauão a lingoa Latina com este, & outros erros. He outra duuida, (& não de pouca consideração,) escreuerse a palaura Vlixbonenses, com estas letras, quando as pedras, que se achão em Lisboa, lhe chamão Olisipo, com sete letras simplices (como notou Resende): o qual reproua com Calepino, & outros Autores hauerse de escreuer na forma que a pedra mostra.

Resen. epist. Kebed. Calep. dict. rio.

Tambem não he pequena duuida chamar municipio a Sanctarem, sendo Colonia, senão he que se salua chamando municipes os moradores de qualquer colonia, ou municipio. Tambem se póde argumentar contra a leitura da pedra, que se Augusto concedia a outras cidades licença para leuantarem templos a sua falsa diuindade, que razão hauia para a negar aos Lisbonenses? sendo a sua cidade ja neste tempo constituida municipio por Iulio Cesar seu antecessor, & por sua grandeza tinha priuilegio de fazer semelhantes dedicaçoens, de que não gozauão lugares pequenos, como notarão Morales, & Francisco Bermudez. E como se pode cuidar que não admitiria aquelle Monarcha semelhante petição, se Cornelio Tacito confessa despachar outra aos Hespanhoes, para que na Colonia de Tarragona lhe leuantassem templo, dando com isto exem-

Mor. disc. antiq. Ber. dez. 2. c. tiq. ber. Corn. Tacit. 1 an.

exemplo às mais prouincias para fazer o mesmo. Não pode satisfazer a reposta hũa duuida tambem fundada.

Outra pedra dedicada ao Sol, & Lua trazem Resende, & Fr. Bernardo nos lugares citados: a qual se des descobrio naquellas ruinas cõ as seguintes letras.

SOLI. ET. LVNAE.
CESTVS ACIDIVS
PERENNIS.
LEGATVS. AVG.
PROPR. PROV.
LVSITANIAE.

Que quer dizer; Memoria consagrada, ao Sol, & Lua. Acidio Perenne Legado de Augusto Propretor da prouincia de Lusitania. Parece, que foi este Legado o que dedicou a ara a estes planetas attribuindolhe algum bom succeso, ou por beneficio, que delles esperaua receber. E se minha ignorancia não erra, deuia este Legado votarlhes algũa romaria, porque seu gouerno, & propretura agradasse ao Emperador Augusto: pois (como diz Ptolomeo) tem o Sol dominio sobre Reys, & grandes senhores.

Ptolom. Alm. [illegible] 5.c.

CAPITVLO XXII.

Que prosegue a materia do passado discursando quãdo podia ser fundado este templo.

SE a primeira pedra, que traz Fr. Bernardo, não tiuera tantas letras, puderamos cuidar, que era esta segunda: pois ambas fazem menção de Cesto Acidio Legado de Augusto, & Propretor da Lusitania: o qual deuia acharse na dedicaçaõ do templo chamado pelos moradores de Lisboa, para authorizar o acto com sua assistencia, & nesta segũda occasiaõ o faria por deuoção, ou voto particular. De outra pedra, com a mesma dedicaçaõ, trattaõ os AA. allegados, & Morales em sua historia, a qual lansaremos adiante quando fallarmos no Emperador Septimo Seuero.

Moral. l. 9. c. 41.

Considerando bem quando se podia fazer a fundaçaõ deste templo, me não conformo com o que Frei Bernardo diz, por ser mais antigo o culto, & adoração daquelles planetas; que Lactancio Diodoro, & Frei Ieronymo Roman attribuem primeiramente aos Egypcios, que os adorauão debaixo dos nomes de Isis, & Deifides, que era Osyris seu marido: & pois este veyo a Hespanha (como temos prouado) & foi o primeiro, que instruio a seus naturaes na falsa Idolatria; (como escreueraõ Florião do Campo, Vaseo, & Dom Fernando de Mendonça) se pode conjecturar, que por sua contemplaçaõ edificariaõ nossos Lusitanos, este templo principalmente por ser pay de Luso, ou Lysias que dera nome a sua prouincia: naquelle sentido em que

Lact. lib. 2. c. 4. diuin. inst. Diod. l. 1. c. 2. Roman. lib. 1. c. 3 Reip. gentil. Florian. l. 1. c. 11 Vaseus cap. 10. D. Fern. de Mendoça l. 2. c. 4. de Concil. Iliberit.

dissemos ser Osiris o mesmo, que Baccho.

E dando caso de poderse disculpar agentilica superstição dos antigos Lisbonenses na adoração das creaturas, em quanto lhes faltou o lume da fee: na que faziaõ a estes planetas parece tinhão mayor disculpa: pois escreue Santo Augustinho, que entre os grandes erros da gentilidade, o que foi digno de algũa escuza era adorarẽ por Deos ao Sol, porque vendo hũa creatura tão bella, & fermosa não só a considerarão merecedora de adoração: mas lhe chamaraõ filho visiuel de Deos, como notou Pierio citando a Platão; & foi opinião de Tulio, & Macrobio, que se acriaçaõ deste planeta precedera á da terra, & mais creaturas, se cuidara ser elle o criador dellas, & por tal fora adorado.

S. Aug. de ciuit. Dei.

Plato in Repub. Pier. lib 44. c. de Sole. Cicer. l. 8. de natur. Deor. Macrob. lib. 1. somn. Scip.

Difficultosa cousa seria, querer prouar a forma, & architectura do templo, que nossos Lisbonenses edificaraõ a estes planetas supposto, que delle extauaõ sómente as ruinas quando Resende escreueo: mas he verisimil, que sua fabrica fosse spherica, como (Fr. Ieronymo Roman, & Guilhermo del Choul) escreuem dos que se lhe edificauão. Tomaraõ os antigos motiuo para adorar o Sol, & Lua das demonstraçoens, que fazião a seus tempos edificandolhe templos no campo, nas prayas do mar, como este nosso, ou nas do rio Nilo.

Roman. 2. p. Reip Gent. li. 3. c. 2. DelCh. relig. antiq. fol. 211.

Em diuersas partes do Mundo foi o Sol reuerenciado, (como relatão varios Autores) principalmente em Phenicia: em cuja lingua, se chamaua Heliogabalo: & pela deuoção que lhe tinhão, consagraraõ a sua falsa diuindade o marauilhoso templo excellentissimamente obrado, de que largamente trattou Herodiano: no qual foi Sacerdote o Emperador Helio Gabalo, & trazendo despois seu culto a Roma, lhe fez no monte Palatino outro sumptuosissimo, em que se fazião sacrificios ao vso de differentes naçoens: mas o primeiro, que nella edificou templos ao Sol, & Lua: foi Tito Tacio Rey dos Sabinos, como (allegando a Varraõ, & Halycarnaseo) se collige de Ioaõ Rosino.

Herod. an. lib. hist. DelCh. f. 21 relig. antiq. Ælius Lamp. in He. Gabal. Ioan. sin. li. cap. 8 tiq. man.

CAPITVLO XXIII.

Opinioens, que os antigos tiuerão do rio Letheo ser o Lima de Portugal, que corria antes de se passar aos campos Elisios.

Tiueraõ alguns Autores antigos para si, hauer antes

Pla. Pha. ne. Ma. lib. som. Scip.

antes de passar campos Elisios hum rio, a que os Gregos chamaraõ, *Letheo*, que corresponde a *oblivio*, que quer dizer esquecimento, porque em suas agoas deixauão as Almas a memoria desta vida purgando nellas mil annos as culpas, que cá cometeraõ; para que puras, & limpas fossem gozar os regalos, & prazeres, que nos Elisios tinhão aparelhados: Assi o deu a entender o velho Anchises, despois de morto, a Eneas seu filho, naquelles versos do poeta Latino.

Has omnes, vbi mille rotam voluere per annos,
Lætheum ad fluuium, Deus euocat agmine magno.

Virg. l. 6

Deste rio escreueraõ alguns geographos, que corria alem das Syrtes, ou baixos de Berberia, junto á cidade Berenices. E outros por differentes partes. O certo he que os antigos tiueraõ por rio do esquecimento o nosso Lima, que corre por entre Douro, & Minho, & desaguando no Occeano Atlantico faz porto à nobre Villa de Viana. Não foi este rio tam celebre pela caudaloza corrente de suas agoas: como pela superstição de causar desacordo aos q̃ as vadeauaõ Esta teue principio (como se colhe de Estrabão) na jornada, que Celtas, & Turdulos Lusitanos fizeraõ pelo sertão desta prouincia aos 359. annos antes do nacimento de Christo Nosso Senhor (conforme o computo de Frei Bernardo). E chegando a vadear a corrente do Lima com seus exercitos, se leuantou entre elles tal sedição, que nos recontros, que tiueraõ perderão o capitão, que os gouernaua, & vagĩdo por aquellas ribeiras occuparaõ as mais proximas atè que esquecidos dos aggrauos, & discordias passadas, (pondo nellas perpetuo esquecimento) deraõ este nome ao rio; fallando de Galiza o disse Estrabão com estas palauras *Circum habitant Galli, qui colentes Anam fluuium cognatione contingunt. Nam cum ij pariter, atque Turduli socijs eó armis peruenissent, seditionem egisse ferunt postea quam Lemium fluuium traiecerunt; Cæterum post seditionem eorum amisso duce, palantes ac dissipati, ea in regione deciderunt. Hanc ob causam flumen Lethen, id est obliuionis appellatum.*

[Plin. l. 4 ... Ptolom. ... Solin. c. ... de mirabilib mundi. ... Elian. lib ... var. histor. ... Lucan. l. ... Estr. li. 3. Fr. Bernard. 1. p ... 2. c. 11 Monarch]

Seguindo a Estrabão insinuaraõ varios Autores o successo, entre os mais o nosso Resende, Marineo Siculo, Luis Nunes, & Fr. Bernardo: com que se verifica ser esta a causa originaria, porque o rio Lima se chamou *Lethes* entre os antigos. Crecendo despois a vaidade do nome fez mais vá a religiaõ, continuandose a superstição de causarem suas agoas esquecimento: com tanta infalibilidade que Decio Iunio Bruto (a que os interpretes de Estrabaõ fazem Pretor de Lusitania) hauendo de passar este rio em seguimento de suas victorias, se lhe rebelou o exercito, parecendo sua passajem formidauel aos soldados pelo temor de fica-

Resend. l. 1. ant. tit de Celticis & l. 2. tit. de flum. Bracharens. Luc. Marin. lib 6 Ludouic. Non. in Hisp. verbo Lethe. Fr. Bernard. 1. p. lib. citato.

ficarem esquecidos da patria. Vẽceo Bruto a irresolução dos que o seguiaõ arrebatando a bandeira, ou labaro Imperial das maõs de seu Alferez, & lançandose ao rio o passou da outra parte, donde repetindo as cousas, que por elle tinhão passado, moueo com seu exemplo a que o seguissem os soldados, não sem medo, & temor do sacrilegio, com que lhes parecia, violauaõ aquella antiga religiaõ; conta o cazo Lucio Floro dizendo *Cum Decius Iunius Brutus cum exercitu eó deuenisset, & milites fluuium nollent transire, raptum signifero signum ipse transtulerit, & sicut transgrederentur persuasit.*

Em outro lugar tocou o mesmo Autor o successo com as seguintes palauras *Decius Brutus aliquando latius Celticos, Lusitanosque omnes Galletiæ populos, formidatumque militibus flumen obliuionis, peractoque victor Oceani littore, non prius signa conuertit, quam cadentem in maria Solem obrutumque aquis ignem, non sine quodam sacrilegij metu, & horrore deprehendit.* Encarece Floro a celeridade com que Bruto alcançou estas victorias, comparandoa à do Sol quando desaparece no Orizonte do mar, & ao fogo que cahe agoa, & delle o referem Plutarcho, Appiano Alexandrino, Volaterrano, Morales, Resende, & outros muitos Autores.

Por estas superstiçoẽs chamou Plinio fabuloso ao rio Lima com o nome de Eminio *A Minio* (diz elle) *quem supra diximus* (*C. M. P.*) (*vt Auctor est Varro*) *abest Æminius quem alibi quidam intelligunt, & Limeam vocant obliuionis antiquis dictus multũque fabulosus.* Frãcisco Tarrapha, & Ieronymo Paulo parece, que leraõ este lugar de Plinio em algum texto deprauado, porque chamaraõ ao rio Lima Eunemio por Eminio. Em outro lugar fallando Ambrosio de Morales delle diz estas palauras *Assi llegó asta el rio Lethe, que quiere decir oluido, y es el que agora llamamos Limia en lo meridional de Galizia a los confines de Portugal, y el fue el primero de los Romanos, que se alabó auerlo passado.* E na traducção, que Ludouico Domenicho fez de Plinio de lingoa Latina na Italiana, declarando os nomes antigos de rios; & lugares referidos naquella historia, & os q̃ tem no tempo presẽte diz do *Lethes* estas palauras (*chiamato Limia detto da gli antichi de obliuione, & molto fauoloso.*

Seguiose ao valor intrepido cõ que Bruto franqueou a corrẽte do Lima acabarse a fabula do desacordo, que causaua, & reuestir aos soldados de spiritus bellicosos, para domarem os Gallegos, que atè então, não tinhão prouado o corte dos ferros Romanos, adquirindo Bruto o cognome de Gallaico pela muita copia do sangue que derramou daquella nação; foi o que disse Ouidio.

Tum sibi Callaico Brutus cognomen ab hoste
Fecit, & Hispanam sanguine tinxit humum.

Luc. Flor. lib 55. Idem lib 2. c. 17. Plutarch in proble sect. 33. Appian. de bello Iberico. Volaterr lib. 2 geograph. Morales lib. 8. c. 5 Resend. l. 2. ant. Vasconc. 12 chron Ludou. Non. in Hispan. verbo Lethe Plin. lib. 4. c. 22. Sabelic. Æneid 5 Pineda lib. 9. cap 15. Nebrixa in prolog decad. Ludou. Viues in lib. 21. c. 27. ciu. Abrah. Hort. in mapa Hispan. D. Maur. Castel. l 2. c. 11

Tarraph. de Regib. Hisp. Hieronym. Paul. de flumin. & montibus. Morales lib. 3. c. 69. Ludou. Domenich. in traduct. Plin.

Ouid. l. 7. Fast.

CAPI-

CAPITVLO XXIIII.

Em que se conuencem os Autores; que affirmarão ser Guadalete o rio do esquecimento.

SEndo cousa tam recebida de Escriptores naturaes, & estrangeiros, ser nosso rio Lima do esquecimento, não faltaraõ alguns, que o attribuiraõ a Guadalete que rega os campos de Andaluzia, & desagua na bahia de Cadiz, sendo seu intento confirmar com tal engano, que os campos Elisios estauão naquella prouincia, & por não fazer certo o verso de Plauto.

Quasi mures semper edimus alienum cibum.

Plaut. l. 1. sce e 1. ca- tiui.

Ouueraõ allegar mayor fundamento para o prouar, pois euidentemente fazem contra elles as razoens de que se valem: como logo mostraremos, porque para dizer, q̃ Guadalete era o rio do esquecimento, se gouernaraõ sòmente pela dicção *Lethe*; que foi o que notaraõ os censuradores de Beroso achando q̃ Fr. Ioão Annio dos nomes Beto, Tago, Luso, & Idubeda forjara os antigos Reis, que succederaõ a Tubal. E como a affeiçaõ natural, & amor da patria faça muitas vezes q̃ homens doctissimos se deixem cegar com falsas opinioẽs: daqui veyo fazerem hũa composição das lingoas Arabiga, & Grega dizendo, que o rio Guadalete se compunha da palaura *Cuadal*, que significa rio: (como os Arabes o puseraõ a outros mayores, & menores de Hespanha), & da palaura *Lethes*, q̃ significa esquecimẽto; deste parecer saõ Martin del Rio, o Conego Aldrete, Medina, Frãcisco Fernãdes de Cordoua, Poza, & Vittoria: ainda q̃ alguns delles tambem confessaõ ser nosso Lima tido por do esquecimento.

Del Rio in Senec Trag. Hyp. act. 3. Aldrete lib. 3. c. 15. orig. ling. Hisp. Medina lib. 1. c. 22. Franc. Fern. de Cordoua c. 46. di dasc. Poza antiq. ling. Hisp. Vitt. 1. p. lib. 4. cap. 7. theatr. Deor.

Para proua de seu intento, & do secreto, que enserraua chamaremse ambos estes rios do esquecimẽto, escreue Poza as seguintes palauras. *Lethes, o Letheus rio significa oluido, y deste nombre hubo dos rios en estos nuestros Reinos, el vno es al Septentrion, y el otro al medio dia. El del Septentrion se llama Limia, el qual nombre tambien es vocablo Griego, y el del medio dia se dice Cuadalete, y los Griegos como encarecian tanto las cosas destos Reinos, no sin mysterio de su secreta Theologia, impusierõ nombre a las ya dichas dos riberas, porque presuponiendo, que nuestras Almas baxauan, y subian por otros dos rios celestes collocados al septentrion, y medio dia de la carrera del Sol, parecioles, que el descanso de las Almas virtuosas se podia collocar en la comarca del Andaluzia, del Rio meridional de Cuadalete, assi como el trabajo, la fatiga, y las tinieblas del Alma, comẽçauan en aquel punto, que nuestras Almas (antes que baxassen por las ocho espheras celestes) passauan por el rio Letheo collocado al Septentrion, en frontera de los*

los signos del Sol, y Luna, Geminis, & Cancer presidentes del Spiritu vital, y humido radical llamado del oluido; respeto que el Alma segun que ellos decian en tocando al octauo Cielo para baxar a ca a meterse en el preñado Embrion (cosa tan material, y elementada) perdia lo vno su puridad, y limpieza primera, y como impedida por los sentidos se arrimaua a ellos cõ oluido muy ordinario del fin a que fueron ellas criadas. Até aqui André de Poza: o qual deue saber: onde achou esta philosophia dos dous rios Lethes, que não achamos em outro Autor.

E porque hauendo de aueriguar, que o nosso Lima era tido dos antigos por do esquecimento, nos não valhamos de authoridades dos naturaes diremos a causa de darse este nome a Guadalete escrita por Autores pouco classicos, & foi que Carthaginezes Africanos vizinhos de Cadiz, & Meneiteos, do porto de Sancta Maria (despois de muitas inimizades) se concertaraõ, & fizeraõ pazes esquecendose de tudo o passado quando chegaraõ as agoas deste rio, pelo que lhe chamaraõ *Lethes*: os Arabes lho conseruaraõ, juntando o *Guadal*, que quer dizer rio do esquecimẽto. O Padre Lacerda leua differente caminho affirmando, que se poz este nome a Guadalete, para significar a gran de mortandade, que junto a elle fez esquecer as couzas de Hespanha vencido ElRei Dom Rodrigo pelos Africanos, & acabado o Imperio Gothico (como relatão Morales o Bispo Palentino, & Fr. Iaime Bleda) & dizem alguns ser Guadalete vocabulo corrupto de *Bedalac*, que os Africanos lhe puzeraõ: mas não lhe dão a origem antiquissima, que todos concedem ao nosso Lima, causando a superstição, que duraua até o tempo de Bruto.

Marieta l. 22. tit. Gaudalete. Castillo lib. 2. discurs. 12. hist. Goth. Lacerda in 6. Æneid. Virg. Moral. 2 p. lib 2. cap. 69. Bled. c. 8 chronic. Mauror. Epũs Palent 2. p. c. 37. Salazar lib. 1. c. 5 antiq. Gadit.

O que mais se pode notar he, que sendo o Licenciado Salazar tam grande humanista, no liuro q̃ fez da Ilha de Cadiz se cegasse tanto, affirmando ser Guadalete o rio do esquecimento, que allegou o texto de Lucio Floro, que à letra falla de Portugueses, & Gallegos, & não de Andaluzes. Alem do que fica conuencido com os lugares, em que Estrabão escreue a origem da superstição gentilica do rio Lima: a qual tornou a ratificar em outro lugar, fallando dos mais rios de Lusitania, que ha do Tejo para o Norte *Deinceps post Tagum nobilissima flumina sunt Mundas paruas habens nauigationes. Itidem Vacua fluuius, post quos Durius longo fluens curso penes Numantiam, & alias complures Celtiberorum, & Vacceorum habitatas terras. Magnis hi nauigijs permeabiles ad stad. fere CCC. Alia porro flumina post quæ, & Lethe, quod aplerisque Limæa vocitatur ab alijs Belion, & hoc ex Celtiberis, & Vaccæis labitur.* Quer dizer despois do Tejo os rios de mais nome são o o Mondego pouco nauegauel, & o Vouga, & despois delles o Douro q̃ traz de longe seu curso, & banha a terra de Numancia, & outras muitas habitadas por Celtiberos, & Vacceos

Strab. l.

Vacceos; & que estes rios se podiaõ nauegar cõ grandes nauios por espacio de 300. estadios. Logo se seguem outros rios, & despois delles o Lethes, que de huns he chamado Lima, & de outros Beliõ: o qual corre pelos Celtiberos, & Vacceos.

Repararaõ alguns Autores em hauer chamado Estrabaõ ao rio Lima, Belion, & hum delles foi André de Poza o qual afirma ser este nome mais antigo, que o Lethes do esquecimento, que Gregos lhe puseraõ. O nosso Resende (dando a razaõ porque Estephano escriptor Grego no liuro das cidades chamara aos Portugueses Bellitanos) diz, que foi por ter dado Estrabão ao Lima, ou Lethes o nome de Beliona, & conuenceo o mesmo Resende de dizer, que corre dos Celtiberos, & Vacceos: pois se exprimenta o contrario nacendo este rio de huns lugares alagadiços entre agoas Caldas, & Monterrei: cuja terra se chamaua Limea, de que elle tomou o nome, & seus habitadores Limicos. E posto, que Fr. Balthazar de Vittoria no lugar citado, diga hauer equiuocação em qual seja o rio Lima do esquecimento, por correr, outro do mesmo nome, em terra de Galiza: cessa qual quer razão de duuida com dizer, que o Lima de Galiza nasce a tres legoas de Orense, & fenece seu curso nas agoas do Minho, & o nosso Lima nas do Occeano, quando Estrabão falla delle: como o fez Pomponio Mela dos rios que corrião pelos Gronios, ou Gregos, que hauia do Douro atè Galiza *Sed a Durio* (diz elle) *ad flexũ Croni, fluuntque per eos Auo, Celandus, Næbis, Mimus, & cui obliuionis cognomen est Limia.* Que saõ os rios Celando, que entra no mar entre Leça, & Matosinhos, o Aue, o Neiua, que perdendo seu nome no Cadauo acabaõ seu curso em Fão. Logo o Lima despois o Minho, como notou Resende; & juntamẽte o ẽgano de Estrabão, porque a Celtiberia (como escreue Poza) foraõ chamadas as terras comprehendidas da cabeça de Moncayo cõtra Aragão, até 10. ou 12. legoas de Segorbe: em que hauia casi 20. de largo atè Ponente; se ja não he que tomasse Estrabão a parte de Hespanha por toda ella, como fizeraõ Diodoro Siculo, Plinio, & Appiano fallando de Celtiberia, & Celtiberos absolutamente.

Poza in ant. pop. Hisp. Resend. lib. 1. ant. Steph. de vrbib. Resend. lib. 2. Vitt. loco citato.

Mela de situ orb. Poza an tiq. pop. Hisp. Diodor. lib. 6. biblio. Appian. de bello Iberico.

CAPITVLO XXV.

Em que se proua com outras authoridades a materia do passado, & declaraõ hũs versos de Silio Italico ao mesmo proposito.

NAõ só com lugares dos Autores apontados se proua ser nosso Lima o rio do esquecimento,

mas

Florian. lib 2. c. 34. & 37. Ximenes ex. Ecclesiast. Fr. Prudēc. ant. Tudens. Monte negro hist. Reg Hisp.

mas cõ outros de Floriaõ do Campo, Ximenes, Fr. Prudencio de Sandoual, Manoel Correa de Montenegro, que nos não negarão esta antiguidade, como a não negou Pōponio Mela no lugar citado, & Silio Italico ambos Andaluzes, aos quaes o amor da patria não obrigou calar, o que sabião, porque florecendo este poeta em Roma no Imperio de Nero, & sendo Consul nella o anno 69. quando este Emperador se matou; compòz hum Poema da segunda guerra Punica: em q (descreuendo os socorros, que o Regulo Viriato procurou tirar de Portugal para ajudar ao valeroso Hannibal em Italia contra os Romanos) nomea entre as mais naçoẽs os moradores de entre Douro, & Minho com os seguintes versos.

Quique super Grauios lucētes voluit arenas
Infernæ populis referens obliuia Lethes.

Silius Ital. lib. 1 & 3. Resend. l. 1. & 2

E para que venhamos em conhecimento deste rio Lethes, que corria pelos Grauios: conuem declarar quaes erão estes pouos. Delles fez Resende hum titulo no liu. 2. das antiguidades, & no primeiro tinha ditto, habitarem estes pouos do Douro atè o Minho, & posto que se chamauão Bracharos, tomando o nome de Braga cabeça da prouincia; seu antigo nome fora *Gronios*: como se colhia de Mela, & Plinio: em cujas licçoẽs emmendadas se substituio o de *Grauios* de que vsou Silio nos versos allegados, & no liuro 3. declarou ser nome corrupto de *Graios*, que quer dizer Gregos.

Et quos nunc Grauios violato nomine Graium
Oeneæ misere domus, &c.

Em Mela, Plinio; Ptolomeo, & Iustino se achão nomes propios dos lugares, que estes pouos habitauão, de que Resende faz menção no primeiro liuro, & Florião do Campo fallando da vinda de Diomedes cō as seguintes palauras. *Teucro, y el capitan Amphiloco morauan entre las tierras, que se hacen dentro de los rios, agora llamados Limia, y Miño, y aqui principalmēte pobló Diomedes otra ciudad aquien puzo nombre Tyde, por memoria de su padre Tydeo, que permanecio muchos años en Hespaña populosa, y notable por ser cabeça de los pueblos, y gentes de entre Limia, y Miño: los quales pueblos, a causa de las poblaciones que Diomedes, y sus Griegos alli hicieron, fueron llamados Graios, a quien despues añadiendo algo en el vocablo, dixeron los pueblos Grauios.* Até aqui Floriaõ com quem concorda Sandoual no lugar citado.

Flori. lib. 3.

E he cousa commua entre poetas, & historiadores chamar aos Gregos, *Graios*, cujo nome barbarizado se mudou em *Grauios*: como notarão Silio, & Resende nos lugares citados, & daqui se diriuou chamarse Gaia o Castello do Porto. De nome appellatiuo chegou Grauio a ser proprio, porq em hũ cippo, achado ẽ Chelas a 18. de Março do anno de 1608. se lião estas palauras.

Stac. l. Theb. Galuã chron. de Rey Af. I r iq. c. Cōde P. tit. Pedro beiro.

GRA-

GRAVIO CIGALO.
REG...
ÆDIL...
ANN. XXVIIII.

Outro foi achado em Troya defronte de Setuual, o qual tinha a seguinte inscripçaõ.

D. M. S
LVC. GRAV. FAB.
ANN. XXXVIII.
H. S. E.
S. T. T. L.

A declaração de ambas as pedras he tão facil, que não necessitão della, nem os versos de Silio para prouar, que o Lethes corria por entre Douro, & Minho, & não por Andaluzia.

Alem das objecçoens com que se impugna a opinião contraria tiradas de suas mesmas allegaçoens, se proua a nossa com as conquistas, que Decio Iunio Bruto fez em Portugal, & não em Andaluzia: (como consta das historias Romanas) fazẽdo, para este effeito, praça de armas a antiga cidade chamada, Moro, situada nas ribeiras do Tejo: onde agora vemos as villas de Tancos, ou Paidepelle, & cujo nome corrupto conserua o Castello de Almourol fabricado em hũa Ilheta deste famoso rio, (como notaraõ Fr. Bernardo, & Gaspar Estaço). Fallando delle o declarou Estrabão dizendo *Supra Moronem etiam prolixior est nauigatio. Brutus cognomento (a..a cus hac vrbe ad faciendas excursiones, belligerauit in Lusitanos, eos denique expugnauit.* Por maneira que foi esta a frõteira em que Bruto assentou, & fortificou seu campo, para conquistar Lusitanos, & Gallegos: cujo limite chamou o Geographo termo de sua pretura, quando disse *Hic igitur præturæ Bruti terminus est.*

[Fr. Berd. 1. Mo rch. Esp. Ef c.73 r. an- ra. l. 3]

Reproua Resende, no lugar citado, a versaõ da palaura, *præturæ*, porque Bruto veyo a Hespanha sendo Consul em cõpanhia de P. Cornelio Nasica, que foi chamado Serapio, & repartio campos aos soldados, que hauiaõ militado com Viriato, nos quaes fundaraõ Valença, (como notou Sabellico,) & entre as victorias que Fr. Bernardo lhe assinala na conquista, que fez desta prouincia atè o Occeano, he hũa a que alcançou da cidade Eburubricio: em que fundou o templo de Neptuno de que já trattamos; & a batalha do rio Tauora. Paulo Orosio conta, que de Lusitanos, & Gallegos seus confederados matou em hũa 50 mil, & captiuou seis mil, que foi a causa, porque se lhe attribuio o cognome de Gallaico, triumphãdo de ambas as naçoens no anno 617. da fundaçaõ de Roma, de que consta pelas taboas capitolinas, emque se acha notado.

[Sabel. lib 9. Eneid. Fr Bernard. 1. p. lib. 3. cap. 11. & 14.]

D. IVNIVS. M. F. M. N. BRVTVS. CALLAICVS.
ANNO DCXVII. PROCOS. DE LVSITANEIS.
ET CALLAICEIS. EX HISPANIA VLTERIORE.

Cuja

Cuja significação he: Decio Iunio Bruto chamado Gallego filho de Marco, & neto de Marco no anno de 617. (se entēde da fundação de Roma) Proconsul triumphou dos Lusitanos, & Gallegos da Hespanha vlterior. E nota Resende, q̃ se lhe tinha acabado o Consulado, & era Proconsul, quando chegou ao rio Lima proseguindo suas victorias. E com as taboas Capitolinas ficaõ tambem conuencidos os que torcendo a verdade, querem, que Lucio Floro fallasse do Guadalete nas expediçoens de Bruto, & transito do rio Lethes: pois no triumpho que lhe foi concedido, não dizem as taboas, que triumphasse dos Andaluzes sendo os Romanos tam amigos de gloria mundana, & não hauia o Senado negar a Bruto aplausos de todas suas victorias.

CAPITVLO XXVI.

Em que se explicão os versos de Homero, & tocão excellencias do sitio de Lisboa, & campos de seu districto.

Entre as mais excellencias, que o poeta Homero finge dos campos Elisios, he dizer, que nelles se passa hũa vida quieta, & socegada, sem hauer cousa, que dè cuidado, ou pena: por ser continua a Primauera cauzada de não hauer frios, neues, ou tempestades do Inuerno: porque o Occeano tem cuidado de lhes dar alento com suauissimos flatos do vento Zephyro tam binigno, & productiuo, que os conserua sempre naquelle temperamēto. Os poetas, & mythologios commentaraõ de sorte os versos de Homero, que vieraõ a fazer hũa composição de fabulosos disparates. Tibullo disse, que tudo nestes campos eraõ danças, bailes, & musicas, sentidos motetes, & doces melodiás com que as aues formauão suaues passos de garganta. Que as sementeiras não cultiuadas produzião Canella, & outras drogas aromaticas. A terra as odoriferas rozas; & que o amor prouocaua os mancebos a occuparse em jogos, & passatempos amarosos.

Hic choreæ, cantusque vigent: passimque vagantes.
Dulce sonant tenui gutture carmen aues.
Fert casiam non culta seges, totosque per agros.
Floret odoratis terra benigna rosis.
At iuuenũ series teneris immixta puellis
Ludit, & assidue prælia miscet amor.

Tibull. 1. elg.

Text. in off. na va. Elysii. Anto. Mureto li. 5. c. Lect. Natal Comes 3. c. mytho. Elian. l. 2. v. hist.

Textor, Mureto, o Conde Natal, & outros escreueraõ varias ficcoēs destes campos, & Eliano, que seus habitadores naõ tem carne, nē ossos, que impidaõ o sentido do tacto: mas sòmente hũa apparencia corporea, que se moue de hum lugar a outros, & que entendem, fallão,

lão, & exercitão as mais acçoens que tinhaõ, quando vestidos de corpo mortal, se conseruauaõ no mesmo vigor, & idade; & que aos fructos, que lhes seruiaõ de sustento cõseruauão as aruores incorruptos contra as injurias do tempo, mostrando sempre belleza, & fermosura de que a natureza variou suas especies.

Estas ficçoens, que os mythologios escreuerão dos campos Elisios, querem alguns moralizar conforme seus intentos: porque encarecendolhe os antigos flores, rozas, suauidade, temperamento, fructos, & ventos; elles querem, que na Ilha de Cadiz se achem todas estas cousas, sendo verdade, (que não podem negar) hauersómente nella algũas vinhas, & oliueiras, & da herua, que produz disse Estrabão era seca de natureza, ainda que engordaua o gado. E em outro lugar escreue dos moradores desta Ilha, que habitauão tam pouca terra, que com mais razão se podia dizer delles que viuiaõ no mar, sem gozar a fertilidade de outras Ilhas.

Villalp. Explanat. in Eze. c. 27. Lazar. 1. c. 5. Ij. dit. l. 3.

Considerandose o que Estrabão diz da de Cadiz acharemos, que se não podem entender della os versos de Homero: porque onde tem a continua Primauera das flores? onde o temperamento salutifero do clima? onde os ares puros, & tempos brandos? sendo cousa muy notoria, que nella, & em toda a costa do estreito cursão ventos leuantes que tudo abrazão principalmente no Verão: em que os ardores do Sol são intolleraueis quando Lisboa, & seus campos gozão tal salubridade, & sutileza de ares, que sempre estaõ verdes, & com propriedades que os fazem não reconhecer vantajem a nenhuns do Mundo: assi pela excellencia do sitio: como pelas mais circunstancias, & desposiçoens, que acreditão suas virtudes occultas.

De Europa escreuem alguns geographos, ser semelhante a hum dragaõ (conforme a situaçaõ de suas partes,) & que Hespanha he sua cabeça pondolhe Lisboa no lugar dos olhos, de cuja luz não só participaõ as mais terras de Europa: mas no effeito, se lhe deue a mesma semelhança porque (como bem discursão Luis Mendes de Vasconcellos, & Gaspar Barreiros) assi como os olhos são genelas dalma, por onde tem noticia das cousas sensiueis: assi a esta opulentissima cidade, (situada onde o manso Tejo perde seu nome no Occeano) lhe abre sua foz a porta, porque communicou a toda Hespanha, & Europa, noticia de tantas cousas atè nossos tempos incognitas, tendo por ella conhecimento de prouincias, Reynos, naçoens, & promontorios de que se não sabia.

Aristoteles, Galeno, Vitruuio, & Sancto Thomas com outros philosophos cõcordão, que hũa das principaes cousas, que se requerem para

S. Thom. lib. 2. de regim. Princip. cap. 2. Arist. l. 7. polit. Galen. c. 1. de tuenda va litud. Vitruu. lib. 1. de archit. c. 4.

para fundaçaõ de cidades illuſtres, he gozar o ſitio de ares puros, & delgados para conſeruaçaõ da ſaude dos moradores. A forma em que ſe deue conſiderar a ſalubridade dos ſitios tocamos no principio deſta obra, & por ficar o de Lisboa debaixo do Signo de Aries, ſer de mais binigno temperamento, que os outros; a razão he que todas conſtelaçoens celeſtes tem virtudes particulares, que dominão, & influem nas couſas inferiores, de que ſe ſegue ſer Lisboa mais sàdia, por cahir debaixo de Signo mais temperado: & obrar na temperança a virtude ſem repugnancia perfeitamente. Os outros Signos celeſtes cauzaõ todos algũa corrupçaõ: mas eſte as geraçoens; & aſſi como he mais excellente o que gera, que o que corrompe, ſerà Aries melhor, que Tauro corrompedor de algũas flores produzidas, & geradas por elle, multiplicandoſe eſta corrupção pelos outros Signos, aſſi como ſe vão apartando de Aries, atè que torna a refazer o que elles eſtragaraõ.

E ſendo couſa certa, que os Signos influem ſegundo ſua natureza, & que participa tanto da de Aries, que excede as de todo os mais: ſe deue inferir por concluſaõ infaliuel, que quanto elle os auantaja na virtude, & dignidade (pois alguns querem, a tenha de Rey entre os Signos) tanto excede o ſitio de Lisboa ao de todas as cidades do Mundo; & aſſi como Aries tem o principado dos mais Signos, ella o deue ter de todas. E porque ſaõ muitas as razoens com que ſe proua eſta excellencia remettemos os curioſos ao que a eſte propoſito, eſcreueo Luis Mendez de Vaſconcellos, que o tratta com muita erudição.

E ſe he tal (como exprimentamos) a natureza do ſitio: não he menor a excellencia do ar, que cobre eſte diſtricto, porque a terra, fontes, & ribeiras reſpiraõ ſuauiſſimos vapores amigos de noſſa natureza, que fazem euidente proua de ſeu binigno temperamento, para não hauer em Lisboa Veraõ riguroſo, nem Inuerno aſpero como notaraõ Iorge Braun, & Franciſco Hogemberge. E o Doutor Franciſco de Monçon (allegando as cauſas porque Lisboa ſe auantaja à cidade de Hieruſalem) acreſcenta, dizer hum Embaixador de Heſpanha. *Que auia corrido la mayor parte de la Chriſtiandad, y que no auia eſtado en tierra adonde no fueſſen neceſſarios aforros, ni taffetanes, ſino en Lisboa.* Luis Nunez diſſe della, ter felicidade de clima celeſte taõ admirauel, que fazia produzir os campos circunuezinhos todo o genero de ſementeiras, não ſó abundantiſſimamente: mas de rara bondade.

Iorg. Braun & Fra. Hoge. lib. 2. ... uit. t. Oliſip. Mone. c 9... cul. Pi... cip. C... Ludo. Noni. Hiſp. cap. 3...

A ſalubridade dos ares encareceo tãbẽ Eſtrabão; quando querẽdo prouar cõ os verſos de Homero, eſtarẽ os cãpos Eliſios acreſcẽtou: *Aeris enim ſalubritas ei regioni peculiaris eſt, quæ*

in

in Occasum vergens numquam tepore caret. Como se differa, que a salubridade do ár era mui natural aos campos de Lisboa, porque soprando do Occidente, nunca carecia de moderaçaõ amiga da natureza.

CAPITVLO XXVII.

Em que se proua a amenidade dos campos de Lisboa, sua abundancia de fructos, & mantimentos.

NAõ acabão poetas,& mythologios de encarecer a Primauera continua, que nos Elisios se conserua, & variedade das flores, que nelles saõ eternas,com que nos persuadimos que Homero,& todos elles fallaraõ dos campos de Lisboa: pois quando as outras terras mostraõ os seus aridos,&secos com as rigurosas calmas do Estio: ou despojados,& nùs com frios,neues, & gelos do Inuerno, os campos de Lisboa conseruaõ hũa perpetua amenidade, vestindose de verde grama, heruas salutiferas, & variedade de Iasmins,Rozas,Violetas, Iunquilhos, Crauos, Goiuos, & todas as mais flores; que fazem alegre a Primauera, naõ faltando todos os mezes do anno nas feiras, & porta da Misericordia em tanta quantidade, que parece desmintirem os mesmos tempos sendo excessiua a siza, que dellas se paga.

Fallando Atheneo Autor Grego da grande fertilidade de Lusitania(citando a Polybio) disse estas palauras *Vbi Lusitaniæ fertilitatem (est autem regio Iberiæ, quam Hispaniam Romani appellant) declarat Polybius Megalopolitanus: ó omnium hominum optime Timocrates, & scribit lib. histor. 34. quod ibi ob optimam aeris temperiem animalia sunt fæcunda atque homines: nec vmquam fructus desunt in ea regione, rosæ enim, albæque violæ asparagi resque huiusmodi non desunt per maius, temporis spacium, quam trium mensium.* Estas palauras de Atheneo applicou hum Autor nosso a Lisboa: sendo que do texto Latino se não collige, se já naõ he, que se ache no original Grego.

Athen. lib.8.c.1 Dipnosoph

E quando Atheneo o disse de Lisboa: foi mal informado em escreuer, que lhe faltauaõ flores espacio de tres mezes, achandose as Rosas, & Violas, que apponta nos mais rigurosos do Inuerno: mas como elle allega a Polybio, que sendo mestre de Scipiaõ Africano escreuia em Roma por informaçoens, he certo que lhe chegariaõ incertas, & diminutas: & como tambem faltão alguns dos liuros, que escreueo, & entre elles o trinta, & quatro de que faz mençaõ Atheneo: seria possiuel,que nella o declarasse. Da abundancia dos man-

Anton. de Sousa Macedo c. 1. excel. 3. de Lisboa.

mantimentos diz elle, que valiaõ quasi debalde, particularmente o trigo, ceuada, peixe, vinho, caça, & gado de toda a sorte. cuja gordura, & grandeza encarece de modo, que parece impossiuel.

Das flores dos nossos campos, aduertio o Padre Antonio de Vascõcellos, que gostando a sustancia artificiosas abelhas fabricauaõ nos doces fauos o mais cheiroso, & suaue mel de que se tinha noticia, porque o faziaõ do succo mais mimoso das Rozas, flor de Laranja, Iasmins, & mais boninas de que abunda o districto de Lisboa, sem ter o sabor do Alecrim Rosmaninho, Murta, Giestas, Tojos, Tomilhos, & outros arbustos syluestres dos matos, & charnecas da banda dàlem, & outras partes.

Vasconc. in discript. Lusit. tit. de mele.

He argumento euidentissimo do grande excesso com que os cãpos de Lisboa se auantajão a todos os do Mundo, hauer nelles (como notaraõ Gil Gonçales de Auila, & Duarte Nunez) mais de sete mil jardins, & quintas de prazer, & recreaçaõ, & em algũa dellas edificios, pinturas, architecturas tam magnificas, que custaraõ mais de doze mil cruzados, & he hũa das superfluidades, que os extrangeiros nos notaõ: pois hauendo muitos moradores, que em Lisboa naõ tem caza propria em que viuaõ, as tem nas quintas tam grandiosas: seruindose dellas a mayor parte do anno os cazeiros, que as guardão; & hũa destas puderamos sinalar, que custando o chaõ dous mil cruzados, chegaraõ as bemfeitorias a oitenta mil.

Gil Gonçalues de Auila grandezas de Madrid tit. do Conf. de Portug. Duarte Nunez do Liaõ na discripcão de Portugal

Os jardins fazem esquecer os celebrados Hibleos, Ideos, ou Pensiles Babilonicos, bosques de Papho, & Gnido consagrados aos falsos Idolos da gentilidade; porque nelles se vem todo o anno verdes, quãtas aruores despinho a natureza produzio, carregadas de dourados pomos, & doces, azedos, algũs de grãdeza, que sem receo de calumnia, se naõ pode dizer; & quando huns estaõ maduros, tem a mesma aruore outros verdes, & flor no Inuerno para os terceiros: como os Autores quizeraõ encarecer das plantas dos campos Elisios: dizendo darem tres vezes, fructo cada anno.

Destas aruores d'espinho teceo a indústria humana paredes, ruas, latadas, & pyrammides, não penetradas dos rayos do Sol, porque seruem de doceis para seus rigores. Aqui os regalados Iasmins purificaõ os ares. As Rosas, Crauos, & outras flores recreaõ, & alegraõ os sentidos. O Alecrim està sempre florido, ou verde. As Murtas, & Tomilhos contrafazem naos, galés, gigantes, serpes, & outros animaes. Os Satyros, Faunos, Nimphas, Tritoẽs, & Serèas ministrão agoas puras, & christalinas aos tanques, a que seruem de fontes, abortando chuuas, & rocios do Inuerno. Aqui se disfraçaõ as penhas, & rocas maritimas, & os buzios, porselanas, nacares, caracoes, caramujos, & differentes

tes pedras, formão embrechados de lauores, & dibuxos, em que a arte vencerá a materia, ainda que fora de ouro. Aqui os prados parecem naturaes, alcatifados de flores, & boninas. E finalmente o que em Florença, Napoles, Genoua, & outras famosas cidades do Mundo se acha com artificio, na de Lisboa, a cada passo he natural. Notou o Doutor Francisco de Monçon no lugar citado, que entre as mais calidades, que deue ter hũa cidade para realçar sua nobreza he, ser deleitosa, & com algum modo de recreaçaõ, para aliuio dos moradores; este foi o intento de Salamão o mandar fazer aquella famosa caza chamada salto do Libano, com tantos generos de passatempos, & Betfagè em Ierusalem regada com as agoas do Cedron: para residencia dos Sacerdotes. O orto de Gethsemani, & outras que naõ tinhaõ comparaçaõ com as de Lisboa: porque as sinco legoas que ha della até Sintra caminhando por Oeiras, ou Bemfica, & pelas estradas de Alualade, Sacauem, Nossa Senhora da Luz, Enxobregas, & outras muitas: tudo saõ jardins quintas, & lugares, que parecem arrabaldes de Lisboa; sempre esmaltados de flores, & boninas, que a terra produz sem arte de agricultura desmentindo o distico de Ouidio.

Ouid. lib. de trist.

Fertilis assiduo, si non renouetur aratro.
Non nisi cum spinis germen habetur ager.

Das tenras heruinhas, que o gado pasta todo o anno nos verdes cãpos de Lisboa, se gera o leite com que se fazem tantos queijos, manteigas requeijoens, & natas, que todos os dias se vendem pelas ruas: como todos exprimentão; & foi a causa de dizer com muita razaõ o Doutor Monçon no lugar citado, que parecia, que a terra de Lisboa manaua leite: excellencia, que a diuina Escriptura notou da de promissaõ.

Da abundancia, & variedade dos fructos de Lisboa, & seu termo he argumento o que escreue o mesmo Autor dizendo, que lhe mostrara hũa pessoa principal hum pomar seu, em que tinha setenta & duas castas de Pereiras differentes, & não pareçaõ muitas: pois a cada passo encontramos tantas, que lhe não sabemos os nomes, & escreuem o Padre Antonio, & Luis Mendes de Vasconcellos, que sò a siza da fructa de Collares importa hum conto, que saõ de principal vinte sinco mil cruzados, naõ entrando nelles a que vem para os Mosteiros, & cazas particulares, que se pagarã direitos foraõ outros tantos; porque o anno que ha muita fructa entraõ em Lisboa vinte mil cargas daquella Villa, & a este respeito se pode considerar a que entrará nella de outras partes.

Anton. Vasc. tit. de mont. num. 4. Luis Mẽdez in dialog. situ olisipo.

He tãbẽ proua da grãde excellẽcia desta terra admittir por naturaes os enxertos, q̃ lhe trazẽ de outras: muitos dos quaes dão nella mais saborosos

fructos, que nas proprias, como se exprimenta nas larangeiras da China, & tal he a fertilidade de Lisboa, que em partes onde a terra he mais tepida daõ algũas aruores segundo fructo no Otono, & em todo o anno naõ faltão fauas, chicorias, alfaces, & outras ortaliças de regadio. As carnes, aues domesticas, & do campo: todo genero de caça, principalmente coelhos, & perdigoẽs do termo, saõ os melhores na grandeza, sabor, & nutrimento, que todos os do Mundo, & do mesmo modo o trigo, & mais sementes.

CAPITVLO XXVIII.

Apologetico em defensaõ das agoas de Lisboa, & propriedades occultas de algũas.

HVã das cousas principaes, q̃ encareceraõ os Autores dos campos Elisios, foi as agoas puras, delgadas, & chrystallinas que de risonhas fontes se diriuauaõ os campos, regando nelles as aruores, & plantas, que os adornauão com as quaes se conseruauaõ verdes, & alegres. Entre os mais requisitos, que fazem nobre o sitio da cidade, he q̃ seja em parte abundante de agoa suaue, delgada, & fria de natureza: porque a experiencia mostra os danos, que as grosas fazem nos corpos humanos, sendo cauza de varias enfermidades. Toda esta abundancia, & mais calidades se achaõ nas fontes, que tem o districto de Lisboa, & graciosas ribeiras de chrystallinas agoas que regaõ muitos lugares de seus campos.

E hauendo de considerar esta cidade com a grãde pouoaçaõ, que tem não podemos negar, que he falta de agoa, mas se lhe cõsiderarmos o sitio, que em tempos antigos occupaua, (conforme ao que della escreueraõ Damiaõ de Goes, Luis Nunes, & outros) tinha então Lisboa agoa bastante para si, & repartir com outras.

Goes Situ Olisip. Ludo. Non. Hispa.

Foi o sitio antigo desta cidade o alto do castello, & decendo delle pela porta de Alfofa atè a do Ferro, & della à Misericordia voltaua ao longo do mar, & do chafariz del-Rey subia ao arco de S. Pedro, & delle até a porta do Sol, & acabaua no mesmo Castello, como parece dos antigos muros; de maneira, que as fontes, que hoje chamamos do chafariz ficauaõ dentro da cidade, & tam perto della as das portas de Alfama, que he agoa de hũa mesma calidade, & de que commummente se prouee quasi toda ella, excepto os que moraõ nos bairros de S. Roque, Mocambo, Esperança, S. Ioseph, & outros, que vsaõ algũas agoas de boñs poços, & da fonte do Recio pela muita distancia que ha delles ao chafariz.

A falta de boas agoas, que tem Lisboa não he por deixar de as hauer

uer excellentissimas em seu distric to: como a da Pimenteira, Orta Na uia, bica do çapato, fonte Santa, do Marichal, Campolide, Andalús, & Arroyos; & as de Fanhoês, & Bellas: copiosissimas em cantidade, & raras em bondade, que algum tempo procurou o Senado da Camara trazer a esta cidade, & tendo juntos para a fabrica dos aquæductos mais de seis centos mil cruzados se gastaraõ nas grandiosas festas, nunca visto recebimento, & triumpho: cõ que entrou nella ElRey D. Felippe terceiro de Castella quando possuhia este Reyno, sem que do empenho em que ficou Lisboa, sua nobreza, & pouo, alcançasse remuneração; impossibilitandose as rendas da cidade para deixar de fazer as obras publicas das fontes, com que muito mais se ennobrecera sua grãdeza.

Com semelhantes edificios publicos se ennobrecem muito as cidades principaes, & foi a cauza por que os de Nicomedia gastaraõ grãdes thisouros em hum aquæducto (como escreue Plinio o menor) q̃ naõ teue comparação com os Romanos, dos quaes notou Ioaõ Rosino, & Bertholameu Marliano, que contentandose os primeiros 441. annos da fundaçaõ da sua cidade com a agoa, que do rio Tibre de algũas fontes, & poços leuauaõ a ella; creceo tanto a pouoaçaõ, que sentindo a falta de mais cantidade, fabricaraõ os famosos aquæductos que o mesmo Marliano encarece no lugar citado, & com grandes Hyperboles, os poetas Claudiano, Sidonio Apolli nar, & Claudio Rutilio no itenerario de Roma: sendo Appio Claudio o primeiro, que os começou, & os Emperadores Caligula, Claudio, Nerua, & outros, o continuaraõ tanto, que escreuendo Iulio Frontinio dous liuros de noue grandiosos aquæductos, que hauia em seu tempo: quando escreueo Sexto Ruffo se tinhaõ aumentado a 19. como elle mesmo relata: com que veyo a ser tanta a abundancia de agoa em Roma, que alem das fontes publicas, rara era a caza particular, que não tiuesse distribuida pelos Censores, & Edijs que ordenauaõ estatutos, & leys publicas para castigo dos transgressores, como largamente trattaraõ Iorge Fabricio, & Iusto Lipsio.

[in.lib. .epist. . ...sinus . 1. c. ...antiq ...om. ...arlia... ...s. To... ...gr. Ro... ...e lib 4 ...21. ...aud in ...negyr. Cõsul. ...onory.]

[Sidon. carm. 22. Claud. Rutil. lib. 1. itiner Rom Iul. frontin. lib. de aquæduc.]

[Georg. Fabric. in Roma Iust. Lips. lib. 3. cap. 11. magn. Roman.]

Encareceo Plinio muito a agoa que vinha a Roma da fõte Marcia, & Vitruuio a das fontes Camenas, porque naciaõ quentes, & eraõ saborosas no gosto, sendo por esta causa muito sadias, & proueitosas para conseruar a saude. E posto que Luis Mẽdez de Vascõcellos queira, q̃ por estas propriedades tenha a agoa do chafariz delRey as mesmas calidades; a experiencia mostra, q̃ sendo suaue no gosto, o naõ he nos effeitos, porque lhe atribuem os mediços a destẽperança de figado, q̃ muitas pessoas padecẽ: & de q̃ procedem varias enfermidades, a razão dizem ser, porq̃ despois de seu nacimento passa por terra salitrada

[Plin lib. 31 c. 3.]

de que participa a quentura com que faz os danos que se exprimentaõ, sendo em sua origem excellentissima, pura, & delgada: o que conserua ainda com a mà calidade, pois pezada com outras tidas em grande opiniaõ, se lhes auantaja no menor pezo.

Tem esta agoa do chafariz algũas propriedades occultas, que cõ grãde obseruaçaõ notou o mesmo Autor; hũa dellas he preseruar dos catarros; & serraçoẽs do peito que causaõ outras, não fazendo abalo nos farasteiros, que vindo a Lisboa a bebem logo: sendo pelo contrario em outras muito approuadas: as quaes bebidas por quem as naõ custuma, lhe fazem effeitos contrarios aos das agoas de suas patrias. Tẽ mais a do chafariz hũa calidade marauilhosa, & he ser cauza das boas vozes dos musicos naturaes de Lisboa, ou que nella moraraõ, que tanto lustraõ em sua Real Capella, & na da Corte de Madrid, Conuentos, & Igrejas Cathedraes deste Reyno, & do de Castella: excellencia que tambem se acha nas mulheres: cuja femenina vóz enleua os sentidos, como se exprimenta ouuindo cantar as Religiosas dos Mosteiros desta cidade: em que mais parece se ouuem choros de Anjos, que vozes humanas.

A razaõ desta excellencia he, porque não sendo a agoa do chafariz quente, nem fria: mas de tepido, & suaue temperamento, conserua os peitos de modo, que se organizaõ as vozes com tanta melodia, & graça natural de brãdos passos de garganta, que por elles saõ conhecidos os musicos de Lisboa entre todos os do Mundo, porque na gala, & ár os auãtajão com notauel excesso. Esta pode ser a causa principal, de encarecerem todos os mythologios as musicas, articuladas vozes, & suauissimos cantos dos campos Elisios: onde disse Ouidio, que estauaõ Orpheo, Arion, Eunomio Locrense, Stersicoro, & Teyo Anacreonte musicos excellentissimos, & inuentores de varios instrumentos.

Muret. 5 cap. var. l. ti. Ouid. 11. [illegible] tam.

Tem mais outra propriedade occulta a agoa do chafariz. que he conseruar os rostos das mulheres, que com ella se lauaõ, em hũa aluura engraçada, & còr natural tam encarnada, que não necessita de vnturas, nem confeiçoẽs, com que ellas se enuelhecem antes de tempo: o que se vè claramente na vantajem que as de Alfama leuaõ ás dos outros bairros no caraõ, rosto mimoso, & cór, que logo se conhece por natural, & se bastara isto por desengano às que as vzaõ postiças, não fora pequeno o fructo, que se tirara de lèr este paragrapho, hauendo quem lho recitasse.

Temos tambem em Lisboa encuberto hum thizouro de agoa salutifera, em que o Senado della deuia reparar, para se aproueitarem delle os que atègora o não descobriraõ; este he hum banho de agoa quente, que està em hũa alcaçaria de

de Alfama nas casas de Francisco Estudenduli, que foi mercador Veneziano, junto ao arco da lauagem: & he certo que se vsassem deste banho: como das Caldas, se exprimentariaõ taõ boñs effeitos: porque estas em nada lhe saõ inferiores, nem às de Lanhoẽs, & Monchique: como exprimentaraõ muitas pessoas pobres, que se aproueitaraõ das nossas sarando breuemente.

He esta agoa menos quente, que a das Caldas, & por esta razão, mais a proposito para os achaques, a que se appliçaõ banhos de agoa doce: mas tem taõ bastante quentura natural, que se beneficiaõ com ella as pelles, sem vsar fogo de lenha, porque a agoa supre sua fortaleza, & aluga seu dono aquella propriedade por cem mil reis todos os annos. E mayor fora a quentura, se vsaraõ da agoa em sua fonte, & nacimẽto, que dista algum espacio, & per canos se diriua aos tanques em que pellaõ os couros. A muita negligencia nossa faz, que deixemos de aproueitarnos dos remedios naturaes, que Deos Nosso Senhor deixou nas agoas, plantas, & pedras: so ge tandonos ás sentenças, & medicamentos dos que nos mataõ sem pena, como exclamaua Platão.

to in ton.

Da agoa do chafariz dos cauallos da rua noua, podemos dizer (cõ razão) mais propriedades que de todas as outras de Lisboa, porque lauando com ella os olhos doentes, colhida antes que saya o Sol, faz effeitos milagrosos ordinariamente, como exprimentaõ os que della se aproueitaõ; & de que me vali com marauilhosos successos, & he certo, que se della vsaraõ todos os que padecem este mal, não se puseraõ a perigo de cegar com outras agoas, & medicinas, que todas a os olhos saõ molestas. Tambem tem esta salutifera agoa propriedade occulta de engordar as caualgaduras que della bebem em breue tempo: como mostra a experiencia, & quando ella faz tam conhecidos effeitos nos animaes: os fizera nos corpos humanos, se a beberaõ em sua fonte. A da Pipa aproueita muito aos que padecem mal de pedra. A da Pimenteira, poços do Borratem, de Dom Nunalures, & Dona Guiomar a S. Bento, para os achacosos do figado; & não ha agoa em Lisboa, que não tenha algũa virtude occulta, a qual ignoramos por nossa negligencia, & falta de experiencias.

CAPITVLO XXIX.

Em que se descreue Lisboa, fazẽdo hum breue epilogo de suas cousas.

NO primeiro capitulo descreuemos o sitio de Lisboa cõ termos geographicos, guardando para a segunda parte desta historia trattar suas grandezas por menor,

& por estar situada no lugar em q os antigos imaginaraõ os campos Elisios: nos pareceo fazer hum breue epilogo dellas, que serà pintura de morta còr atè que com mais viuos matizes possa realçar sua magnificencia, por satisfazer aos reparos dos q não achão faltas na qualidade, & sustancia das cousas, as consideraõ nas circunstancias menos necessarias. Bem quizeramos ver aos que fazem semelhantes censuras o castigo de tomar a pena e expor se ao exame rigoroso de hum necio presumido, ou de hum Leitor mal intencionado: mas o zello de dar a conhecer aos Estrãgeiros, qual foi Lisboa nos tempos antigos, & qual he no prezẽte, obriga a remar contra a corrente, desestimando os disfauores com que a desgraça dos tempos tratou todos os que neste Reyno se aplicaraõ a todo o genero de letras humanas.

Encareceraõ Plataõ, & Aristoteles seu discipulo o amor natural, que todos tem a suas patrias por pequenas, & miseraueis que sejaõ, dando para isso differentes razoens, entre as quaes me contenta mais a de Seneca, porque o affecto, que cada hum lhe tem, naõ procede da grandeza do lugar em que naceo: mas de hauer nacido nelle. A differença, que ha de nacer no que he humilde, ou cidade illustre, encareceo Plataõ referido por Fr. Hector Pinto dizendo, q daua a Deos muitas graças, porque o fizera natural de Athenas, hũa das mais celebres de seu tempo.

Plato in Timeo. Aristot. lib 4. phisic. Senec. epist. 67.

Fr. Hector Pinto 2. p. dialog. 18. & 19.

Com esta consideraçaõ aconcelha Francisco Patricio, que se passem a viuer a ellas os que quiserem ser honrados, & nobres, porque reduzidos á humildade de hũa terra pobre, se acanhaõ os spiritus, & entorpecem as acçoẽs; & muitos Romanos Carthagineses, & Lacedemonios careceraõ da gloria de suas virtudes, se naõ fora theatro dellas a fama, & esplendor de sũa patria.

Franc. Patric. de reg. lib. 7.

Se os grandes philosophos, & politicos daõ estes documentos para acreditarse cada hum com a nobreza da terra em que naceo. Que jactancia? que vamgloria? que impulsos ambiciosos de fama? que spiritus altiuos, naõ incitaràõ os animos dos naturaes de Lisboa a emprezas grandes, a feitos heroicos, a acçoens, que naõ desmintaõ tam illustre natureza, & para que não ignorem os estrangeiros as grandezas desta insigne cidade lhe faremos della hũa breue descripçaõ.

Em quatro cousas disseraõ Vitruuio, & S. Thomas, que consistia ser famosa hũa cidade, que saõ ser fertil; sàdia, fermosa, & forte. De fertilidade & abundancia temos ditto o bastante, para vir em conhecimento das grandezas de Lisboa: sò faltou acrecentar, que de cinquenta, & noue freguezias, que tem o termo de Lisboa cõ treze mil quatro centos, & tantos fogos, he tanta a cantidade de fructa de piuide, & caroço, hortaliças, vinho, azeite, trigo

Vitr. lib. 1. archi. 4. S. Th. lib. 2. de reg. Prin.

trigo, paõ amaſado, & outras couſas neceſſarias para a vida humana, que entra em Lisboa pelas quatro portas principaes, que tem, que hũ dia por outro ſe contaõ mais de quatro mil, & ſeis centas cargas de caualgaduras, ſem grande cantidade, que ſe trazem à cabeça.

E pela grande commodidade, que Lisboa tem de ſer prouida pelo rio, lhe entra infinito numero das couſas referidas em mais de noue centos barcos grandes, & pequenos, que tem as Villas, & lugares de Ribatejo, & Bandadalem, que continuamente lhas eſtaõ conduzindo. Reprouaua Alexãdre ao philoſopho Xenocrates peritiſſimo architecto fazer elleiçaõ de hum monte alto para fundar hũa cidade, porq̃ naõ tinha campos abũdantes, que a pudeſſem baſtecer do neceſſario para a vida humana: os de Lisboa, & liziras do Tejo, a prouem de ſorte que a fazem digna de ſer cabeça, & metropoli de hum grande Imperio.

Muito puderamos dizer da fertilidade, & abundancia de Lisboa, ja prouandoo com a experiencia ordinaria, jà com o que eſcreueraõ noſſos Autores, que tudo foi pouco; valernosemos do Doutor Franciſco de Monçon, que era Caſtelhano, & por ſua virtude, & letras menos ſoſpeitoſo para noſſas couſas. Compara elle à fertilidade de Lisboa à da terra de promiſſaõ (como jà temos ditto) porque ſe pode dizer (com juſta razão) manar leite pelo muito que todos os dias do anno, manteiga, queijos, & natas ſe vendem pelas ruas; & não ſe lê, que outra cidade do Mundo tenha tal abundancia, & muy poucas, que tenhaõ tanto, & bom azeite por eſtarem ſeus contornos todos pouoados de Oliuaes.

Monçon Eſpejo del Principe. cap. 90.

O paõ de ſeus limites he o melhor do Mundo, as carnes, perdizes, & caça leuaõ muita vantajem em ſabor, grandeza, & nutrimento a toda a que ſe come em outras partes. As fructas as mais diuerſas, & melhores de Heſpanha, & de outras prouincias, & ha enxertos que dão tres caſtas differentes. Diz o meſmo Autor, que hum Perlado curioſo quis ſaber quantas alfaces ſe gaſtauão cada dia em Lisboa, & achara que hum por outro eraõ cinquenta mil em ſeis mezes, & outras tantas chicoreas cada hum dos dias dos outros ſeis mezes.

Viaſe tambem a fertilidade, & abundancia de Lisboa, quando della naõ tinha ſahido tanta gente, gaſtar hũ anno por outro no açouge publico, cento, & cinquenta mil cabeças de gado de toda a ſorte, ſem o muito que ſe vende na Ribeira, & mata nos Moſteiros, & cazas particulares, que tudo argue numero exceſſiuo.

Que diremos do infinito numero de peſcado, q̃ prouem a Lisboa os barcos de Setuual, Sezimbra Caſcaes, Peniche, Sines, Sacauem, Alhandra, & Villafranca; & os do meſmo porto de Lisboa, & Riba-

Tejo

Tejo que excede todo encarecimento, & o ſabor, & regalo dos lingoados, Salmonetes, & prezadas Azeuias, que em outro nenhum porto ſe mataõ, ſenão no rio de Lisboa. A cantidade de Lamprèas, & Saueis do Tejo, a de peixe ſalgado, que todos os annos lhe vem de fora em nauios eſtrangeiros, & naturaes a experiencia o moſtra não neceſſita de mayor proua.

Ser ſàdia hũa cidade era o ſegundo requiſito, que a faz famoſa, & foi ſempre a primeira couſa, que obſeruaraõ os fundadores, & querendo prouar o Doutor Monçon a excellencia com que Lisboa fazia niſto vantajem a Hieruſalem diz, que eſta ſe fundou debaixo do terceiro clima, q̃ a faz ſer muito quente de Veraõ, & fria de Inuerno, não tendo ventos, que a refreſquẽ em tempo de calores, nem vapores do mar que lhe reprimaõ os frios, de que procede ter huns, & outros inſufriueis: o que não hà em Lisboa, que he hũa das temperadas terras do Mundo por cahir debaixo do quinto clima, & principio do ſexto, não lhe conſentindo os vapores do Mar aquellas deſtemperadas impreſſoens.

Olha o ſitio de Lisboa para o Leuante, & Meyodia, ſendo lauado do Sol logo que nace, & lhe gaſta, & adelgaça, as humidades; & vapores que ſe leuantaõ do rio, purificando os ares de ſorte, que ſempre he ſádia no Veraõ, quando Roma, Madrid, Seuilha, & outras grandes pouoaçoẽs, ſe abrazão com calmas, cauzando varias enfermidades, de que a de Lisboa eſtá liure, & ſó nella ſaõ perigoſas, quando os Nordeſtes curſaõ no Inuerno. He tambem proua da ſalubridade de Lisboa naõ fazerem abalo ſuas frutas, mantimentos, agoas, & ares aos naturaes de outras terras que vem a ella: ſendo que por qualquer cauza deſtas, ſe eſtraga a ſaude, & corrompe o ſangue aos que mudaõ de natural.

A fermoſura, & Mageſtade de Lisboa conſiſte em muitas couſas que a fazem famoſa, eſta foi a cauza de lhe chamarem alguns Autores hum Reyno de porſi. Sobre a figura de terreno, que ocupaõ ſeus edificios ha variedade entre os Autores, que della eſcreueraõ: porque ſendo ſua primeira fundação do monte do Caſtello atè o Mar, como a deſcreue Damiaõ de Goes em trattado particular, & parece de ſeus antigos, & fortes muros, com algũas poucas cazas mais que lhe ſeriaõ de burgo: ſe foi alargando a pouoaçaõ de ſorte, que na ſegũda cerca, que lhe mandou fazer ElRey Dom Fernando, comprehendia já tantos arrabaldes, que era hũa grande cidade, & hoje ſaõ tam dilatados, que vem a ſer muitas cidades juntas.

Duar. Nun. c. 2. differ... ção ... Portu...

Dam. de Go... do ſiti... de Lisboa.

No trattado, que Luis Nunez fez de Lisboa, que anda na Heſpanha illuſtrada, affirma eſtar fundada em cinco oiteiros, & naõ deuia fazer bem ſuas diuiſoẽs; porque atè na

Ludo... Non... Hiſpa...

na grandeza de incluir sete montes, se quiz parecer com Roma, quando naõ cabendo nella seus moradores, a descarregauaõ os Censores, & Edijs, dos menos aptos para os encargos da Republica, de que mandauão fundar colonias nas prouincias que lhe eraõ sogeitas.

He o primeiro destes montes o da fundação antiga, que começando no alto do Castello decia pela porta de Alfofa atê a do Ferro, & continuaua della pela do Mar a ribeira do Rio por onde corria ao arco do Sam Pedro; & sobia à do Sol fechando no mesmo Castello; sitio fortissimo per natureza, & fabrica de muros, em que desfez mais a industria, & trabalho humano, que a injuria do tempo: succedendo despois o mesmo aos segundos muros, a que o poder, ou intelligencia se atreuêraõ, & naõ as armas inimigas deuendo ter o transito liure para qual quer ocurrencia do tempo.

Começa o segundo monte na porta do Sol, & pelo arco de Sam Pedro se dilata pelas portas de Alfama atê o Caiz do caruaõ, campo de Santa Clara, Villa Gallega, Nossa Senhora da graça, & pelo postigo de Santo Andrè acaba a circunferencia, incluindo todo o bairro de Alfama, que faz a parte Oriental da cidade.

O terceiro monte se começa a leuantar do pee da Padaria, & continua a calçada de Sam Grespim ao pee do Castello, que vae rodeando atè o postigo de S. Andrè, & pela calçada delle, dece à rua dos caualleiros, & pelas portas da Mouraria, Sancta Iusta, Sam Niculao, Conceiçaõ acaba esta parte da cidade no ponto em que começou.

O quarto monte tem seu principio passando as portas da Mouraria, & pela rua dos caualleiros dá volta pelas Olarias, pee de Nossa Senhora do monte, chega aos Anjos, & pela rua direita, & Boyfermoso acaba nas mesmas portas da Mouraria: onde o quinto monte se diuide do quarto com hum valle de hortas; cuja frescura, & amenidade he penetrada com a pureza dos ares, que por elle se communicaõ à cidade prolongandose atè o campo de Sancta Barbora, & voltando aos Capuchos de Sancto Antonio acaba em Sancta Martha, & pela rua direita de Sam Ioseph; Annunciada, & portas de Sancto Antaõ acaba de serrar esta circunferencia na da Mouraria em que lhe demos principio; incluindo o valle da Annunciada de igoal frescura, & ares sádios, que o da Mouraria.

Começa o sexto monte da parte Occidental, mayor que qualquer dos outros, em pouoaçaõ, & boõs edificios, na praça do Recio, & sobindo a Sam Roque & Moinho do vento baixa pelos Cardaes aos Mosteiros de Nossa Senhora de Iesus, & S. Bento, do qual corta à boa vista,

viſta, & por toda a ribeira do Mar volta pela Tonelaria, Calcetaria, Rua dos Ouriues, Caldeiraria, & acaba no Recio onde começou.

O ſeptimo monte começa no oiteiro da Boa viſta, & por S. Bẽto, & Mocambo chega atè Alcantara tornando pendente ſobre o Mar acabar na meſma Boa viſta. Entre eſtes montes ſe eſtendem alguns valles, de que o mayor tem muita parte da pouoação da cidade, começando no Mar, & acabando na Mouraria, adonde elle chegaua em tempos antigos, & pouco, & pouco ſe foi recolhendo ao porto principal do rio, dando lugar para que na planicie que deſaguou, ſe fundaſſem tam nobres edificios.

Todos os da cidade ſe eſtendẽ por eſpacio de duas legoas cujas extremidades ſaõ Belem, & S. Bento de Enxobregas, a que ſe alargão os vltimos arrabaldes; alguns dos quaes ſe prolongaõ pelo ſertaõ entre quintas, hortas, & jardins, que compoem beliſſimos paizes, & ainda que do alto do Caſtello, ou vindo da bãdadalem, ſe deſcobre muita parte de Lisboa ſe pudera verſe toda, fora hũa das aprazìueis viſtas do Mundo (a qual tem o alto de Penha de França, & Moinho do vento, que gozando de Mar, & terra, recrea ſua variedade, dilatandoſe as eſpecies viſiuas a remotos Orizontes) mas os montes, & valles com que ſe diuide encobrem muita parte della; & naõ parece muito mayor do q̃ he por eſtar muy junta, & apinhada, & ſerem as ruas eſtreitas, & muitas cazas de dous ate ſinco, & ſeis ſobrados. Quando o Doutor Monçon eſcreueo de Lisboa diſſe que ſó Paris, & Conſtantinopla tinhão comparação com ella: mas com eſta differença que Paris tem ruas tam largas, & eſpaçoſas, que cabem em algũas oito, & ſeis coches emparelhados, & os jardins, & palacios de Senhores, ocupaõ muita terra: & por eſtar bem aſſentada parece mayor, & tudo iſto falta a Lisboa.

Ha neſta grande pouoaçaõ 28200. vizinhos: o numero da gente diz Duarte Nunez do Liaõ, que nunqua ſe pode ajuſtar; os mais curioſos lhe daõ oito centas mil peſſoas; hoje muy diminuida eſta cantidade com as muitas, que os annos antecedentes à aclamaçaõ delRey Noſſo Senhor ſahiraõ deſte Reyno para o de Caſtella, & outras partes. Deue conſiderarſe o grande aumento em que ſempre foi eſta cidade; pois eſcreuendo Chriſtouaõ Rodriguez doliueira Guarda roupa do Arcebiſpo Dom Fernando de Vaſconcellos, hum trattado de ſuas grandezas no anno de mil & quinhentos & ſincoenta & hum diz, que tinha Lisboa naquelle tempo dez mil cazas, dezoito mil vizinhos, ſem a gẽte, que ſeguia a Corte, & nelles cẽ mil almas em q̃ entrauaõ noue mil eſcrauos.

Daquelle tempo atè o prezente ſe dilatou a pouoaçaõ tudo o que ha de muros a fora, que he muito

to mais do que fica delles para dentro, & cada dia se vae alargando, ao contrario de outras grandes cidades do Mundo, a que a variedade de sucessos, mudanças do tempo, & dominio de differentes Senhores, abateo suas grandezas. Estas se esperaõ ver restituidas a Lisboa com a assistencia de sua Corte antiga, que lhe faltou, em quanto a senhorearaõ Reys Estrangeiros.

Pela deligencia que fez hum moderno, se acha, que tinha Lisboa hauerà vinte annos perto de cento, & vinte mil almas de comunhaõ: entre ellas dezanoue mil officiaes mechanicos de todos os officios, & mais de doze mil mulheres que ganhaõ sua vida em differentes ocupaçoens; & sahindo de Lisboa todos os annos mais de oito mil homens para as conquistas deste Reyno, & morrendo hum anno por outro sinco mil pessoas, naõ se reparaua nesta falta.

Tinha Lisboa no tempo que escreueo Christouaõ Rodriguez, trezentas, & vintoito ruas, 104. trauessas, oitenta & noue becos, sesenta, & dous postos, tres mil, & cem passos de comprido, & mil equinhentos de largo: porque lhe naõ contauaõ mais, que os edificios incluidos de muros a dentro: cuja cerca tem sete mil passos, que he hũa legoa, & tres quartos de outra, & o ambito que lhe dà Luis Nunez tomandoo de Duarte Nunez. Tem da banda do Mar vinte duas portas da terra dezaseis, & por todo o muro setenta, & sete torres.

Consta toda esta grande pouoaçaõ de quarẽta, & hũa freguezias, ẽ que entraõ as de S. Lourẽço de Carnide, N. Senhora dos Oliuaes, & da Ajuda, & os Reys de Alualade, as quaes tẽ ha mais de 300. Clerigos para seu seruiço, sẽ obrigaçaõ de Igreja; & residẽtes na Corte a seus negocios mais de mil; & perto de tres mil, & quatro centos Irmãos do Sanctissimo Sacramento, de q̃ algũas Irmandades tem mais de vinte mil cruzados de fabrica de prata, ornamẽtos, & outras peças riquas. As freguezias do termo saõ cincoenta, & noue, com mais de tres mil & quatro cẽtos fogos, & 46400. & tantas pessoas de Sacramento.

Ha em Lisboa vintoito Mosteiros, & sinco Hospicios de todas as ordens com mais de 1500. Religiosos, & sem estes: dous Collegios, hum Seminario, & dous Recolhimentos; & no termo quinze Mosteiros com perto de 300. Frades, & tres de Freiras co m 410. Os que ha na cidade saõ 20. & nelles mais de 1800. Religiosas de veo, & sete recolhimentos de orfãs, mulheres nobres, & penitentes, ẽ que hauerà mais de trezentas. As hermidas de differentes inuocaçoens saõ trinta, & tres. Por insinuaçaõ de Thomas Bossio escreue Fr. Antonio Brãdão, que se gastão em aromas, & cheiros nestas Igrejas mais de vinte mil cruzados cada anno. O q̃ se gasta ẽ sera Musica, seruiço do culto diuino & festas dos SS. não se pode reduzir

 &

& he grandeza notauel hauer em todos estes Mosteiros, freguezias, & mayor parte das hermidas, musica de canto dorgaõ todos os Domingos, & dias de festa.

Não trattamos agora das grandezas da Capella Real, perfeiçaõ de suas ceremonias, serviço do culto diuino, & authoridade dos ministros, que lhe saõ dedicados: nem das grandezas da Sancta caza da Misericordia, Hospital Real, & caza de Sancto Antonio, porque he necessario liuro particular para cada hũa. Alguns estrangeiros tem reparado ser Lisboa falta de edificios grandiosos, porque se fundão em fõtes publicas, columnas, arcos, palacios, Iardins, & outas vaidades, que a vamgloria humana aualiou por grandezas das Cidades; mas nossos naturaes trocaraõ por estes edificios prophanos, os Sagrados dos Téplos, com que não tem comparaçaõ nenhuns da Christandade. Emquãto Lisboa tinha seus Reys naturaes tinhão fama em toda Europa os paços da Alcaçoua, & da Ribeira. Os Estaos fundados pelo Infante Dom Pedro para apozentar Embaixadores; As praças do Recio, & Terreiro do paço. O Terreiro do trigo, cazas da Alfandega, Contos, & da India. Armazens em que havia armas para quarenta mil Infantes, (o doutor Moñçon diz que para setenta mil) & tres mil Cavallos com artilharia de bronze, & ferro para grandes armadas, de tudo isto nos priuou Castella com lastima grãde de nos dizer Damião de Goes, que vendo as Cortes de todos os Principes da Europa, não achara nellas tantas grandezas juntas.

A fortaleza de Lisboa (se a consideramos quãdo foi cercada por el-Rey D. Fernando, & se naõ tinha achado a Infernal inuenção da artilharia) era grandissima: mas despois que a houue & se estenderaõ seus arrabaldes, ficou incapaz de fortificação regular, & a mayor que tem saõ as fortalezas, que ha da lagem de Cascaes atê Belem cõ muita, & grossa artilharia, & entre ellas a de S. Giaõ chaue do muito insigne porto de Lisboa, que se não sabe outro melhor em Europa, & ha poucos no Mundo, que o igoalem; E ainda que despois da aclamação delRey D. Ioão Nosso Senhor, se intentou cercar Lisboa; & se trabalhou na obra alguns dias, pareceo innutil a fortificação pela distancia que hauia della a cidade, & desigoaldade de padrastos, & valles de todo o circulo desenhado.

Dizia Platão que a fortaleza, das cidades mais consistia no esforço dos cidadaõs, q na dos muros soberbos, porque sendo aquelles vale rosos, & esforçados, não necessitauaõ de outros muros, como ensinaua Lycurgo, aos Lacedemonios. Bastantemente tem os naturaes de Lisboa inculcado sua valentia em todas as partes q militaraõ: mas per seguẽos a mesma força de estrella, q aos bons ẽgenhos, q nella naceraõ.

E por-

E porq̃ guardamos para a ſegunda parte deſta hiſtoria tudo o q̃ agora nos falta, remataremos eſte Capitulo cõ o que diſſe o Emperador Carlos V. vendo o ſocorro, que lhe foi de Lisboa para a jornada de Tunes, que ſe fora Rey della, o fora do Mundo todo; & em quanto naõ chegamos a eſcreuer ſuas grandezas leão os curioſos ao Doutor Moçon, Damiaõ de Goes, Luis Nunez, Duarte Nunez do Liaõ, Chriſtouaõ Rodriguez dolìueira, Dom Franciſco de Herrera, Frei Antonio Brandaõ, & Luis Mendes de Vaſconcellos: acharaõ repartidamente eſcritas differentes grandezas de Lisboa, em que ſenaõ alargou a deligencia dos Autores, porque naõ foi ſeu principal argumento tratar dellas.

CAPITVLO XXX.

Exercicios dos moradores dos campos Eliſios, & louuores do vento Zephyro Occidental, que os refreſca.

ENcarecem tambem os mythologios as danças, feſtas, & bailes continuos com que ſe entretem os moradores dos campos Eliſios: cujo exercicio herdaraõ os Luſitanos antigos celebrados por Silio Italico naquelles verſos.

Sil. Ital. lib. 3.

Barbara nunc patrijs vlulantem carmina linguis.
Nũc pedis alterno percuſſa verbere terrà.
Ad numerum reſonas gaudentem plaudere cetras.

Diogo Mendez de Vaſconcellos tem para ſi contra Reſende, & Morales, que eſtas cetras, naõ eraõ adargas, como elles eſcreueraõ: mas hum certo genero de broqueis de ferro, ou metal, que tocados huns com outros faziaõ o ſom que declara o poeta, o qual não podiaõ fazer as adargas: com que vim a preſumir, que deſtas cetras ſe corrompeo a palaura, ſeſtros, certo genero de inſtrumento de lataõ de que vſaõ os homens, & mulheres das follias de Lisboa, ſeu termo, & outros lugares do Reyno, com que fazem o eſtrondo, que exprimentamos, vſado dos antigos Corybantes: & ſemelhantes feſtas, & modos de tanger foraõ mui proprios de noſſos antigos naturaes: como Eſtrabão Diodoro, & Ioão Bohemo relataõ, trattando ſeus cuſtumes.

Vaſconc. in Scholijs. Reſend. lib. 1. Moral. lib. 8. cap. 23.

Stra. l. 3. Diodor. in biblioi. Ioan. Bohem. lib. 1. cap. 5.

Entre as mais couſas, que Protheo vaticinou a Menelao foi chegar aos campos Eliſios: onde ordinariamente os ventos Zephyros, que ſoprouaõ do Occidente alegrauaõ os campos com ſuauiſſimos flatos, porque o Occeano tinha cuidado de os encaminhar a elles. E foi opiniaõ de todos os poetas, que naõ ſó as flores dos Eliſios ſe alimentauaõ com brandos ſopros deſte vento, mas ainda todas as outras com elle recebiaõ ſer, & vida:

por ter hũa humidade natural apta para sua geração: assi se deuem entender os versos de Virgilio.

Parturit almus ager Zephiri tepentibus auris.

Virg. l. 1. georg.

Laxant arua sinus superat tener omnibus humor.

E Ouidio disse que o Zephyro produzia as flores sem semente.

Mulcebant Zephiri natos sine semine flores.

Ouid. lib 1. metam

O nome deste vento he Grego, & val o mesmo que *Fauonio* em latim, naõ sendo dous differentes: como cuidou o poeta Garcilaço. Diriuase este nome de *Cephis*, que quer dizer vida, pela que dà as flores delle geradas, & às heruas a que serue de nutrimento. E *Fauonius* em latim significa criador, ou viuificador, porque com elle crecem as flores, heruas, & sementes: assi o interpretaõ Aristoteles, & S. Isidoro. O Conde de Natal lhe chamou mensageiro de Venus, Aulo Gelio, & Theophrasto acrescentaõ, que com elle se vestem as aruores, crecem as plãtas, & medraõ as flores, que os prados esmaltaõ, & que para seu beneficio producçaõ, & augmento, naõ ha outro entre os ventos, que mais binignamente respire.

Arist. problem sect 26. q. 33 S. Isidor etym. 23 c de ventis. Nat. Comit. l. 4. cap. 13.

Aul. Gel lib. 2. c. 22. noct. act. Theophr lib. 2. de caus. plant.

E ainda nas diuinas letras achãdose enferma a Alma sancta do amor de seu diuino esposo, suspira por este vento, para que mouendo suauemente as flores, & aruores de seu jardim, se aromatize o ar de sorte, que lhe sirua de recreaçaõ, & regalo: assi expoem o Padre Sottomayor aquellas palauras *Surge Aquilo, & veni Auster, perfla hortum meum, & fluent aromata illius.*

Sottomaior in Cãt. c. 4

Attribuiraõ os poetas personalidade ao vento Zephyro fazendoo amante da fermosa nimpha Cloris, por outro nome chamada Flora, Raynha, ou Deosa das flores, que com esta falsa diuindade, lhe quis pagar o pouo Romano deixalo por herdeiro das muitas riquezas, torpemente adquiridas com sua dissoluta vida: como tocaraõ varios Autores, & Ioaõ Perez de Moya cõ muita propriedade a philosophia secreta desta fabula. He este vento hum dos quatro principaes, chamado dos marinheiros Vueste, que sopra do Occidente como notou Ouidio, refrescando com placida viraçaõ os corpos humanos sendo para este effeito mandado do Occeano, como aduertiraõ Plinio, & Aristoteles.

Moya [...] 2. c. 3 [...] phil [...] cretæ [...] Cassa[...] p 12[...] 14. Ouid. [...] 1. met[...] Plin. [...] 18. c [...] 34. Arist [...] 3. po[...] cap. 3

Sendo pois o nosso promontorio vltima terra do Mundo, & mais Occidental delle, & soprando este vento do Occidente, mandado do Occeano para refrigerarnos: se segue, que primeiro hauemos gozar sua binignidade, que os menos Occidentaes; foi o que disse o tragico Seneca, que estaua esta terra sogeita ao vento Zephyro, como se tiuera nella particular Imperio.

——— *nec quæ Zephyro*
Subdita tellus, stupet aurato
Flumine clarum radiare Tagum.

Sene[ca] in H[erc.] Oete[o] 2 ch[...]

Bem exprimentamos a salubridade deste dulcissimo vento naõ sò na

na entrada da Primauera, quando Horacio diz, que cursa com mais suauidade: mas na força do Estio, em que abrazandose as costas de Andaluzia, & Algarue com Nordestes, & Leuantes, que nellas saõ muy continuos: em Lisboa com a enchente da marè gozamos suaue, & deleitosa viraçaõ deste vẽto, que fecunda nossos campos, mostrandose taõ productiuo, & salutifero: que não só produz flores, mas desmentindo as obras da natureza cõ sua fecundidade, emprenhaõ delle as egoas, que pascem sua verde grama, sem outro ajuntamento de macho: como foi opiniaõ constantissima de philosophos, & Autores antigos, que o affirmaõ, & corroboraõ os modernos com exemplos, que o acreditaõ; & porque a puridade, & sutileza dos ventos de nossos campos, deu materia a esta occulta philosophia diremos, o que muitos della escreueraõ.

Horat. lib. 1. Carmin

CAPITVLO XXXI.

Em que se proua com authoridades, & exemplos de Escriptores antigos, & modernos, que as egoas dos campos de Lisboa concebiaõ do vento.

[P]lin. l. [1]0. c. 36 [A]rist. l. [5]. hist. [a]nimal. [c]. 18. & [l]ib. 4. c. [de] gen. [a]nimal.

OBseruou Plinio entre as mais obras da natureza dos animaes que os quadrupedes estando prenhes se abstinhaõ do coitu dos machos, excepto a porca, & egoa, a qual comparou o Principe dos philosophos às mulheres libidinosas, como prouerbio commum da concupiscencia dando razão de furia semelhante: & acrescenta Ouidio, que de muy longe vaõ buscar os machos.

In furias agitãtur equæ, spacioq; remotæ
Per loca diuiduos amne sequuntur equos.

E he tal a furia libidinosa das egoas, que quando no tempo do Verão lhes faltaõ os machos com que juntarse, se aproueitaõ do vento Zephyro, aguardãdo por elle com as boccas abertas sobre as penhas, & recebendoo nas entranhas concebem sem outro coitu; elegantissamente o pintou o poeta latino com toda propriedade, & exornaçaõ poetica nestes versos.

Virg lib 3. georgicor.

Scilicet ante omnes furor est insignis equarum.
Et mentem Venus ipsa dedit, quo tempore Glauci.
Potniades malis membra absumsere quadrigæ;
Illas ducit amor trans Gargara, transq; sonantem
Ascanium, superant montes, & flumina tranant
Continuoque auidis vbi subdita flamma medullis,
(Vere magis, quia vere redit calor ossibus) illæ
Ore omnes versæ in Zephyrum, stant rupibus altis,

Exceptantq; leues auras, & sæpe sine vllis
Coniugijs vento grauidæ (mirabile dictu)

O Hespanhol Silio Italico penetrou tambem esta occulta philosophia dando razaõ della com palauras pouco desemelhantes das de Virgilio dizendo.

Silius Ital. lib. 3

Hic adeo cum ver placidum, flatusque tepescit.
Concubitus seruant tacitus, grex prostat equarum.
Et venerem occultam, genitali concipit aura;
Sed non multa dies generi, properatque senectus
Septimaque his stabulis longissima ducitur ætas.

A philosophia, que se enserra nesta prodigosa obra da natureza escreueo Ioaõ Perez de Moia allegando ao Abulense sobre Eusebio dizendo, que a causa de conceberem as egoas do vento he, pela pouca differença, que ha entre a semẽte actiua dos Cauallos ao principio, ou semente material passiua das egoas, & por faltar pouco, ellas porsi mesmas podem conceber, & parir: como vemos as aruores, & plantas, que por terem virtude sem differença de masculino, & femenino geraõ suas semelhantes. E ainda que a virtude das egoas, naõ he como a das aruores; faltalhe taõ pouco que o supre este vento; porque vindo fresco, pode tanto sua frialdade, que apertando o calor, do lugar generatiuo da egoa se faz mayor, & mais forte: como vemos, quando deitando agoa sobre o fogo da fragoa, ella arde com mais furia; & este calor pode muitas vezes formar, & figurar aquella semente da egoa: como escreue o Autor citado.

Moya l. 2 c. 36. philes secret. Abulens. sup. Euseb.

Alguns tiueraõ esta philosophia por fabulosa: affirmãdoa (alẽ dos Autores allegados) por verdadeira S. Augustinho, & Lactancio com outros de muita authoridade. Resta prouarmos em que parte succediaõ estes partos. Columella fallando delles disse, ser cousa notoria, que no monte Sacro de Hespanha, que se extende para Occidente junto do Occeano succedia emprenharem as egoas ordinariamente do vento, & criarem os filhos, que lhe naciaõ *Cum sit notissimũ* (diz elle) *etiam in Sacro monte Hispaniæ, qui procurrit in Occidentem iuxta Oceanum frequenter equas sine coitu ventrem pertulisse, fætumque educasse.* Que mõte Sacro fosse este em que fallou Columella, tem dado que entender a muitos, porque (como notou Resende) dous montes Sacros se achaõ em Hespanha: hum em Galiza, & outro que faz o Promontorio do cabo de S. Vicente ambos muy distantes de Lisboa.

S. Au. lib. 21 ... 5 ciuit. Dei. Lacta. l. 4. c. ... Colum. l. 6. c. ...

Iosepho Scaligero, & Ausonio Popma nas annotaçoens, que fizeraõ a M. Varaõ, querem, que com as palauras de Columella se hajaõ de emmendar as de Varraõ, quando disse ao mesmo proposito *Infetura*

Resen. lib. 1 ... de mo. Tagro. Iosepn. Scalig. & Au. Popma annot. ad M. ... Varr. ... lib. 2. ... de re rust.

ra res incredibilis est in Hispania, sed est vera, quod in Lusitania ad Oceanum in ea regione vbi est oppidum Olysipo monte Tagro, quædam & vento concipiunt certo tempore equæ. Significaõ estas palauras. Que sendo incrediuel a fertilidade de Hespanha he cousa verdadeira, que em Portugal junto ao Occeano naquella parte onde está situada Lisboa no monte Tagro, concebem algũas egoas do vento em certo tempo. Resende se não determina em qual destes dous Autores deua emmendarse: cuidando muitas vezes, se M. Varraõ por Tago, diria Tagro; mas como lhe ajuntou monte, & o situou perto de Lisboa tem para si, ser o que chamão monte junto, que se continua com a serra de Albardos, pela casta de fortes cauallos, que nella se criaõ, assi de carga como de andadura, posto que de pequeno corpo.

Damiaõ de Goes entendeo pelo monte Tagro o de Sintra, que conforma mais com os textos de Varraõ, & Columella que o situaõ junto ao Occeano: onde esta Lisboa: como fizeraõ outros; que logo allegaremos. O segundo dos dous referidos tomou do primeiro o que escreueo, & ambos tem grande authoridade, porque entre os mais louuores, que Tulio, Seneca, Plutarcho. S. Augustinho, Tertulliano, & Arnobio, daõ a M. Varraõ, dizem hauer sido o mais docto de todos os Romanos. E bem pode ser, que lhe chamasse Columella monte Sacro, pelo insigne templo, que escreuemos hauer estado nas raizes daquelle monte dedicado ao Sol, & Lũa, & que alguns lho chamassem assi. porq̃ he este Autor digno de grande credito, & como Hespanhol (diz delle Ambrosio de Morales) que naõ podia ignorar o que escreuia de sua patria, principalmente em cousas naturaes: cuja inuestigação elle professaua, & esta deuia ter obseruado bastantemente.

Moral. in discr. Hisp.

Assi o fez Plinio, que sendo taõ diligente, & estando por Questor em Hespanha penetrou bem seu prodigiosos secretos, para adorno da natural historia, que escreueo: em tres lugares da qual fez mençaõ de partos semelhantes *Constat in Lusitania* (diz Plinio) *circa Olysiponem & Tagum amnem, equas Fauonio flante obuersas, animalem concipere spiritum, idque partum fieri, & gigni pernicissimum ita, sed trienium vitæ non excedere.* E em outro lugar fallando de Lisboa. *Olysipo equarum & Fauonio vento conceptu nobile*; o que torna a repetir no liuro 16. da mesma historia: como ratificandose no que primeiro tinha ditto, por cousa tam ordinaria, que Sãcto Isidoro a escreueo, como aquella de que se naõ duuidaua.

Plin. lib. 4. c. 22. & 8 cap. 42. & 16 c. 25.

Era Lisboa tam conhecida no Mundo por esta marauilha, que Plinio lhe deu o priuilegio, & titulo de nobreza, que por ella lhe tocaua, & de que fez muito cazo o doctissimo Tiraquello, allegandoa como hũa das cidades, a que por razoens particulares os Autores daõ semelhã-

S. Isidor. lib. 12. etymol.

Tiraq. de nobilitate.

lhantes titulos; & com o que diz Plinio, se conuencem opinioẽs de Autores que negaõ succeder estes partos prodigiosos nos campos de Lisboa: pois elle o declara nos referidos lugares de sorte, que se naõ pode dizer com fundamento ser na serra de Albardos, ou Montejunto.

Solin. c. 25. poly hist. Raph. Volater. lib. 25 philolog. Mar. Niger. com. 3. geog. Textor. in Cornucopia & officina Moral. in discript. Hispan. Pined. in agricult. dialog. 1 §. 6. Lacerda in comẽt lib. 3. Georg. Virg. Gerard. Mercator in Cosm. pag. 113 Ludouic. Viues in lib. 21. c. 5. ciuit. Dei. Iustin. lib. 44. Garibai l. 3. c. 12

Tambem a Iulio Solino, se naõ escondeo este secreto fallando delle com as seguintes palauras. *In proximis Olyssiponis equæ lasciuiunt mira fæcunditate, nam spirante Fauonio vento concipiunt, & sitientes viros aurarum spiritu maritantur.* Aos referidos geographos, & Autores antigos seguẽ muitos estrangeiros, & Hespanhoes de grande authoridade, que a escreuem por por opiniaõ constantissima, & indubitauel: posto que a Iustino lhe pareceo fabulosa, & que era encaminhada à mutidaõ dos cauallos de Galiza, & Lusitania, porser tanta, que com razão parecia nacerem do vento. E ainda que Iustino se singularizou contra a opinião commum, podemos dizer por esta sua o que M. Tulio: Que hũ ditto simplez desacompanhado de fundamento, não se póde fazer caso delle, ainda que seja de Pythagoras: cujos discipulos prouauão com sua authoridade todas as opinioẽs, que querião sustentar, & muitas de Iustino tem mais de fabulosas que verdadeiras.

Garibay devendo tambem escreuer, que isto succedia na comarca de Lisboa, disse sem fundamento, que na de Setuual. Concordão os Autores, q̃ os potros nacidos destas egoas viuiaõ tres annos; outros que sete, & ser causa de viuer tam poucos a veloz instabilidade, herdada do vento, que os gerou, fazendo lhe mouer os membros de sorte, q̃ se lhe debilita a virtude natural, perdendo a vida dentro daquelles sete annos. Damiaõ de Goes, Resende, & Fr. Bernardo tocão a este proposito alguns exemplos, alcançados com experiencia, & tradiçaõ de pessoas fidedignas, que bastantemente aduertiraõ estes monstruosos partos.

Cicer 1. de n... tur. D... Fr. B... nard. 1. cap... Petr. mian... pistol... cap. 1... Arist... 3. cap... & 6. ... hist. a... mal. Abten... lib. 9. Colum... l. 7. c. ... Plin. l. 10. c. ... Fr. Be... nardi... da Syl... cap. 25

Confirma sua verdade o que das egoas de Capadocia escreue o Cardeal Pedro Damiaõ, & outros Autores citados por Pineda. E M. Varraõ no lugar citado, que tambẽ algũas galinhas concebem do vento, & por esta causa se chamão seus ouos subuentaneos. Aristoteles, Atheneo, Columella, & Plinio dizem ser cousa muy ordinaria conceber as perdizes com certa aura productiua dos machos. E a este proposito cita Fr. Bernardino da Sylua muitos Autores que o escreuem: o que tambem he cousa muy ordinaria nas galgas das quaes notaõ os caçadores emprenharem do vento crecendolhe a barriga, & criando leite nas tetas atè que chegado o tẽpo do parto se lhe seca, & desfaz a barriga.

Foi tam notoria esta ligeireza cauallos Lusitanos nascidos junto do Occeano, & rio Tejo, que attribue

Appian. bello Iberic.

bue Appiano a nosso insigne Viriato zombar dos exercitos Romanos, pela confiança da cauallaria ligeira, buscãdo esta cauza por lhe naõ confessar o valor, com que por seu inuenciuel braço foraõ tantas vezes desbaratados. E para encarecer Homero a ligeireza dos cauallos do carro de Achiles, em que na guerra Troyana fez tam sinalados feitos, & arrastou, em seu carro o corpo do valeroso Heitor diz delles, que voauaõ por ser filhos do Zephyro, & de egoa que pascia em hum prado banhado das agoas do Occeano.

Homer. Iliad.

Hic autem, & Authomedon subduxit iugum veloces equo
Xantum, & Balium, hi simul flatibus volabant,
Hos peperit Zephyro vento rapidissima podraga
Pascens in prato apud fluxum Occeani.

Calab. 2.

E referindo Calabro os mesmos versos acrescenta, que morto Achiles se tornaraõ seus cauallos para a parte onde nasceraõ, & se criaraõ *ad fluxus Oceani, & antra Tethyos:* que o Padre Lacerda commeta hauer de entenderse dos Cauallos Hespanhoes.

Lacerda lib. 4. Georgic. Virg.

De semelhantes partos deuia originarse a fabula, que tocou o mesmo Homero dizendo, que o vẽto Boreas amou as egoas de ElRey Dardano, & juntandose com ellas gerou doze ligeirissimos cauallos. Do de Iulio Cesar escreue Sueto-nio em sua vida (& o trás Morales fallando das conquistas, que fez na Lusitania) nascer estando nella, & ter os cascos das mãos fendidos á maneira de dedos, prodigio de que lhes annunciaraõ Aruspices o Imperio do Mundo. Seruiose Cæsar delle em todas as batalhas; & para perpetuar sua memoria (diz Plinio) que o mandou pintar no templo de Venus. E eu me presuado, que sendo Lusitano o leuou dos campos de Lisboa, aos quaes, quer algum Autor que trouxesse Elisa do Peloponeso (donde teue sua origem) a raça dos cauallos filhos do vento; sendo o primeiro que os domou, & inuentou seu vso na Arcadia fecundissima regiaõ destes animaes.

Sueton. in Cæsar Moral l. 8. cap. 23

Plin. lib. 8. cap. 42

D. Aug. Man. vida del R. D. Ioaõ II.

CAPITVLO XXXIII.

Opinioẽs, que tiueraõ antigos, & modernos de estarem os campos Elisios nas Ilhas fortunadas, & quaes foraõ estas Ilhas.

ALguns poetas, & mythologios disseraõ estarem os campos Elisios em hũas Ilhas muy frescas do mar Occeano Atlantico: cuja fertilidade, & temperado clima encareceraõ de tal sorte, que lhe deraõ nome de beatas, ou fortunatas; querendo fossem estas as Canareas

sobre

ſobre o que diſcurſaremos com as razoẽs, & conjecturas mais prouaueis. Deixamos prouado que a diuina Eſcriptura fallaua em terras firmes, & continentes, como ſe foraõ Ilhas torneadas, & cercadas de mar: termo que tambem ſe achaua em Autores prophanos; entre os quaes diſſe Cicero *Omnis terra, quæ colitur a vobis inſula eſt, circumfuſa illo mari, quod Atlanticum, & quod Occeanum appellatis.* Com as meſmas palauras o deu a entender Macrobio, & Seneca quiz dizer o meſmo no prefacio das queſtoẽs naturaes, ſobre as quaes ſe a de ver a Pinciano; Iuſto Lipſio allega muitos Autores, a eſte propoſito com que proua noſſo intento.

Cicer. lib. 6 de Repub. Macrob. lib. 2 c. 9 Seneca in præfat. quæſt. natural. Pincian. ibi. Iuſt. Lipſ. phyſiol. Stoicor. diſ. 17.

Sendo pois couſa certiſſima, q̃ nas diuinas, & humanas letras as terras firmes ſaõ muitas vezes reputadas por Ilhas, & que alguns gentios tendo noticia da diuina. Eſcriptura lhe preuerteraõ o verdadeiro ſentido com fabulas accommodadas a ſeus intentos; daqui veyo, que achando nella feito mençaõ das Ilhas de Eliſa, & que eſte Patriarcha pouoara no Archipelago as que de ſeu nome ſe chamarão Eliſias, fazendo tambem pouoaçoens no mar Mediteraneo, & Occeano Atlãtico, fingiraõ (como Homero fez) campos Eliſios na vltima das terras Occidentaes, abundantes dos beñs, fertilidades, & mais couſas, que nos precedentes capitulos eſcreuemos: & ſendo firme a terra em que os ſituaraõ, vſando dos termos ordinarios em diuinas, & humanas letras diſſeraõ, que eſtauão em Ilhas chamadas beatas, ou fortunatas aſſi intituladas, por ſer lugar em que deſcançauaõ os Bemauenturados, cujas almas (deſpois de mortos) gozauaõ nelles os beñs que lhe eſtauaõ aparelhados.

Homer. lib. 4. Odyſ.

Para confirmarem mais ſeu poetico fingimento ſabendo que hauia ſeis Ilhas na coſta da Luſitania Occidental, lhe puzeraõ nome de fortunadas, ou dos Deoſes, tendo para ſi, que terra tam fertil não podia ſer menos que morada ſua. Fallando Plinio das Ilhas da coſta de Heſpanha o diſſe com eſtas palauras. *Ex aduerſo Celtiberiæ complures ſunt inſulæ, Caſsiterides dictæ a Græcis a fertilitate plumbi, et e regione Arotebrarum promontorium Deorum ſex quas aliqui fortunatas appellauere.* Como ſe diſſera, que hauia muitas Ilhas oppoſtas a Heſpanha, como eraõ as Caſſiterides, aſſi chamadas dos Gregos por terem muito chumbo, & as ſeis Ilhas dos Deoſes, a que alguns chamaraõ fortunadas, junto ao promontorio da terra dos Arotebras.

Plin. 4. c.

As primeiras em que falla Plinio, ſaõ as que hoje chamamos de Bayona: em cuja ſituaçaõ ſe enganou André de Poza dizendo, eſtarem no mar de Luſitania, & ſerem chamadas Eſtrinidas; porque eſtas foraõ mui differentes das Caſſiterides, & as ſeis dos Deoſes, ou fortunadas, o meſmo Plinio declara, eſtarem adjacentes ao noſſo promontorio Arotebro, Artabro, Magno,

Poza antiq. ... pul. ... pan...

ou

ou Olisiponense, que todos estes nomes lhe deraõ os antigos: com que se conuence o engano de Ambrosio Calepino em dizer, que as Canareas eraõ as seis fortunadas de Plinio: situandoas elle junto ao nosso promontorio como de suas palauras temos mostrado. Falla elle de preterito nas nossas fortunadas, por terem já perdido o nome (quando escreueo no Imperio de Vespasiano) tendoas arruinado, o Occeano com suas innundaçoens, transferindose injustamente nas Canareas, q hoje o retem, como (trattando dos campos Elisios) escreueo Fr. Baltasar de Vittoria com estas palauras *Loque parece mui probable, quanto al sitio destos amenos lugares es, que las insulas fortunadas fueron en la costa Occidental de Lusitania delo qual ay muchos indicios, y lo dicen tambien algunos Autores. Despues, que estas Islas se deshicieron juntandose con la tierra firme, heredaron las Canareas el nombre de fortunatas, que conforme a su naturaleza les quadra mui mal.* Ate aqui este Autor.

Confirma Dom Sebastiaõ de Couarrubias por authoridade de Abrahaõ Ortelio, que algũas Ilhas mais, que as Canareas tiueraõ nome de fortunadas citãdo outros geographos que se não conformão no numero dellas. Melhor o declarou o Autor do diccionario historico fallando das mesmas Canareas quãdo disse, que Diodoro, Mela, & Solino tratauaõ de outras junto de Rodas, & em Hespanha. De maneira, que fazem estes Autores distinçaõ das Canareas, ou fortunadas, a outras do mesmo nome que hauia no mar de Hespanha, com que se não pode duuidar de serem estas as em que fallou Plinio: como claramente deu a entender Botero allegandoo no lugar citado porque trattando das Ilhas do Oceano Hispanico despois das Cassiterides, faz menção das dos Deoses dizendo que sómente extã hoje dellas a das nossas Berlengas, & nisto conformaõ geralmente muitos geographos antigos, & modernos, prouando que saõ fragmentos de mayores Ilhas.

Boter. lib. 6. relation. universal.

Em dous lugares interpretou Luis Viues o de Homero, & allegãdo varias opinioens diz, que tiuera Estrabão para si, ser aquella parte de Hespanha tida pelos campos Elisios onde naõ longe estauão no Occeano Atlantico as Ilhas fortunadas, & o Rio Limea, que corria dos Celtiberos, & Vacceos: vulgarmente chamado Lethes. Confirma este Autor nossa opinião com as palauras citadas porque dizer, que não longe dos Elisios estauão as fortunadas. & o rio Lima, foy, mostrar a distancia, que havia do nosso promontorio (junto ao qual as situou Plinio) às Ilhas Berlengas, & foz do mesmo Rio. E não pode fazer duuida dizerse, que corria dos Celtiberos, & Vacceos, porque de Plinio, Diodoro, & outros se collige, ter Hespanha, (fallando geralmẽte) nome de Celtiberia, tomãdo o todo pela parte, q era o Reyno de Ara-

Ludouic Viues in c. 3. lib. 18. ciuitat. Dei. & lib. 21. c. 27.

Aragão demarcado com os limites, que a outro proposito escreuemos.

Confirmase com as situaçoens & authoridades dos Autores allegados serem nossas Berlengas as antigas fortunadas, & nas ruinas, & fragmẽtos que dellas permanecem: tem o Occeano conseruado sua memoria porque de todo senaõ perdesse, ostentando a fertilidade, & frescura antiga nas fontes, & caça, que se acha naquelles pedaços de terra combatidos das furiosas ondas: sendo a mayor destas Berlengas a Erythia celebre na antiguidade.

Outras Ilhas mais que as nossas fortunadas se innundaraõ na costa de Lusitania de q̃ somẽte dura a memoria ẽ Floriaõ do Cãpo, no Padre Mariana, & outros tratando dos descobrimentos, que os capitaens de Carthago fizeraõ das costas de Hespanha, & Africa pelos annos trezentos & sete da fundaçaõ de Roma, conforme a Plinio, & Festo Auieno, & acrescentaõ, que descobrio Himilcon grandes Ilhas nesta costa de Portugal, das quais agora naõ ha noticia, & chegando à comarca dos Sarrios moradores da Serra da Arrabida viraõ duas Ilhas com que se estendiaõ até o cabo de Espichel, do qual chegou a frota Carthaginesa em dous dias de nauegaçaõ à Ilha Strinia deshabitada por causa das serpentes, & outros animaes venenosos, porque era chamada dos Gregos *Ophiusa* (he o mesmo, que de Cobras) logo se offerecia a bocca do Tejo: onde se terminauaõ os Sarrios.

Florian. lib. 3. c. 8. Mariana li. 1. cap. 21. Plin lib. 2 c 67. Fest. Auien de situorbis

De todas estas Ilhas não extaõ mais, que as ruinas das Berlengas por naõ hauer cousa permanente no vniuerso, & estarem sugeitas a mayor mudança as Ilhas do mar de todas partes combatidas & contrastadas das furiosas ondas. Esta foy a causa porque Plinio, & outros geographos, (não sem muita consideraçaõ, & certa experiencia) temeraõ o juizo, que se hauia fazer de suas obras nos tempos vindouros, quando examinandose as descripçoens que nellas deixauão feitas se achassem differentes. Manilio disse, que a mesma terra com o largo tempo se desconhecia, por serem tãtas suas variedades, & inconstancias, que confundiraõ os mais ensignes geographos.

Pliu. proœ. lib. Ptol. li. 3

Ma. Asi. lib.

São estes segredos da natureza permissoens tacitas de Deos nosso Senhor, que hũas vezes dà licença ao mar, que sahindo de seus limites innunde as terras firmes, & suas Ilhas, fazẽdo algũas onde as naõ hauia: como ha pouco tẽpo se vio jũto â de São Miguel cõ prodigio espantoso; & identificando outras com as terras continentes. As historias o confirmão com exemplos & se he verdade oque Seneca, Valerio Flacco, & outros escreuem: o mais notauel de todos he ser antes o mar Mediterraneo terra firme continua da de Hespanha com Africa, & Asia com Europa, & rompendose

Sen. quæ. nat. Val. Flac. arg.

. in .En Meia c.7. idor. .c.7 ol. bo iod. var. Rio erc. .li. 85. 89.

dose o estreito, que era termo do Oceano, redundou sua immensidade sobre a terra, que antes era firme, & hoje mar Mediterraneo. De Terracina (escreue Seruio) que fora Ilha, despois terra cõtinente, & varios Autores de Negroponte hauer sido firme de Grecia, Chypre de Suria, Rodas de Asia Plinio traz a este proposito muitos exemplos, & nesta cidade de Lisboa chegaua o mar até às portas da Mouraria, & ao Mosteiro de Chelas, como em seu lugar trattaremos.

CAPITVLO XXXIII.

Que prosegue a materia do passado, & em que consiste o engano de chamarem às Ilhas Canareas fortunadas.

dor. c. Plato Tim. Crit.

PODia causar admiraçaõ ter o mar gastado nossas fortunadas não escrevendo Diodoro, & Plataõ insinuado por Plinio, que junto ao mar Gaditano estaua aquella famosa Ilha Atlantida, mayor que Asia & Africa: cuja fertilidade, opulencia, abundancia, & outras grandezas fizeraõ tão sospeitoso ao diuino philosopho, & os mais, que della trattaraõ, que para lhe sanearem o credito seus discipulos Prodo Porphyrio, & Origenes disseraõ que se havia entender allegoricamente o que seu mestre escreuera: preuinindo as inuectiuas do Padre Ioseph da Costa & outros a que pareceo fabula o que Plataõ escreuera. Iusto Lipsio entende que pereceo esta Ilha com algũa innundaçaõ ficando reliquias & fragmentos nas Canareas, fortunadas, & outras muitas pela costa de Africa.

Acosta hist. natur. Indiar. lib. 1. cap. 22. Iust. Lip lib. 2. dis. 19. ad Stoicam philosop.

Considerandose bem estas mudanças da natureza, & dominio, que o tempo tem nos elementos presumo, que nossas fortunadas foraõ terra contigua com nosso promontorio, & que algum terremoto, ou innundaçaõ as apartou delle: como (alem dos exemplos referidos) escreuem Thucydides, Seneca, Salustio, & outros que sucedeo a Sicilia diuidindose de Italia, com a qual era terra continuada. Faz por minha presumpçaõ chamarem os geographos por antonomasia, Magno, ao nosso promontorio, & que entraua tanto pelo mar dentro que partia, & demarcaua tres elementos: & o nome, que estas Ilhas tiueraõ de fortunadas, se lhes deuia pegar dos campos Elisios, aos quaes estauaõ porpinquas despois que se apartaraõ delles.

Thucydides lib. 6 quæst. natural. cap. 29. Salust. in fragmẽt. Solin. c. 25 polyhistor.

Todos os que escreueraõ, que os campos Elisios estauaõ nas Ihas fortunadas, não disseraõ que fossem estas, ou aquellas, mas absolutamente lhe de-

Horat. li. 5. od. 16.

deraõ efte nome como fez Horacio.

Nos manet Oceanus circumvagus: arua beata.
Petamus arua: diuites & insulas.

Nem os commentadores dos poetas declaraõ quais foſſem, ſó os modernos ſe alargaõ a dizer, que eraõ as Canareas, ſem appontar fundamento, equiualente: porque Platão Diodoro, Plutarcho, Ptolomeo, & os mais que fallão nellas cõfundem o lugar de ſua ſituaçaõ com as Atlãtidas, Gorgonas, Heſperides, & fortunadas, dizendo huns, que era hũa ſó, outros que duas, alguns que tres, & os que melhor ſentiraõ, que ſeis, & ſobre a diſtancia, que de Heſpanha hauia a ellas, ha a meſma variedade: pois affirmando alguns eſtarẽ ao deſembocar do eſtreito, as ſituaraõ outros quarenta dias de nauegaçaõ alem das Gorgonas, que foy o fundamento, que Abrahaõ Ortelio teue para perſuadirſe ſerem eſtas Ilhas a Heſpanhola, & Cuba adjacentes à terra firme de Indias, & ſe (como eſcreuemos no cap. paſſado) foy verdadeira a Atlantida de Plataõ, todas as mais ſaõ fragmentos ſeus como aduertio Iuſto Lipſio.

Ortelius in thez. geogr.

Lipſius loco citato.

Entre todos os que trattaraõ das fortunadas ha differença em ſeus nomes: como ja notou Abrahaõ Ortelio; os que melhor ſentem lhe daõ os que eſcreue Plinio ſeguindo a hiſtoria de Iuba, que naõ exta; diz elle que eſtauaõ eſtas Ilhas para a parte Occidental & que hũa ſe chamaua Ombrion, duas Iunonias, hũa Capraria chea de grandes lagartos. A Niuaria, que tomou nome das neuoas, que della ſe leuantaõ cauſadas da continua neue; a vltima Canaria pela grande multidaõ de Caens de notauel grandeza, que hauia nella.

Plin. lib. 6. c. 32.

Conſiderando os ſinaes, que dà Homero dos campos Eliſios, em nada confrontaõ com os de Plinio, porque ſendo eſtes deleitoſos campos liures dos rigores das neues, frios, chuueiros, & tempeſtuoſos ventos do Inuerno: como os hauiaõ de collocar em Ilhas ſogeitas a taõ moleſtas impreſſoens? ſendo cada qual dellas tam contraria á natureza dos Bemauenturados, que as habitauão, & que repugnaua a ſeu tranquilo eſtado, hauerſe de abrigar dos frios, & reparar das neues, deixando os paſſatempos em que ſempre ſe occupauão.

Repugna tambem a toda boa razão eſtarem eſtes Bemauenturados ſobreſaltados de lagartos, & Caimaens, diuertindoſe de muſicas cantares, & follias, com latidos, & huiuos infauſtos de Libreos & Rafeiros, que os perturbaſſem: como ſe gente, que viuia liure das penas Infernaes tiueſſe neceſſidade de Cerberos, que os guardaſſe, Peloque ſe enganaraõ em dar às Ilhas Canareas o nome de fortunadas, que injuſtamente retem: conſeruãdoas neſſa poſſe, ſem conſiderar o q̃

dellas

dellas eſcreueo Plinio, & o que dos cuſtumes barbaros de ſeus morado res, diſſeraõ o inſigne hiſtoriador Ioão de Barros, & outros.

Com a origem do nome das Ca nareas, ſe enganou Calepino, & ou tros, que diſſeraõ hauelo tomado da fertilidade das canas de aſucar, que nellas naciaõ, eſcreuendo Plinio o contrario, & allegando elles ſua meſma hiſtoria. A cauſa que houue para cuidarſe, que as Canareas eraõ as fortunadas foy, porque lendo em Homero, que os Eliſios eſtauaõ no vltimo fim da terra Occidẽtal, naõ conſideraraõ, que era eſta a do noſſo promontorio: mas achãdo em Eſtrabão, que eſtas Ilhas eſtauaõ para o Occidente oppoſtas a o vltimo fim da terta de Mauritania, onde ſe acabaua o termino Occidental de Heſpanha, entenderaõ, que eſte era o das Canareas naõ conſiderando, que floreceo Homero cem annos, deſpois da guerra de Troya, como appontou Genebrardo, & Ioſepho ſer contemporaneo de Salamaõ, & daquelle tempo atè o Imperio de Tyberio, que alcançou Eſtrabão paſſaraõ pouco mais, ou menos de mil & cem annos, conforme aos computos de Henrique Glareano, & Bordonio; & em todo eſte tempo, não ha couſa eſcritta de geographia, porque ſenaõ trattaua della, principalmente das couſas de Heſpanha, & Ilhas do mar Atlantico ignotas aos Gregos; pelo que nunca ſe pode preſumir, que Homero ſituaſſe a vltima das terras Occidentaes, & campos Eliſios nas Canareas: ainda que em contrario ſe hajaõ de valer de dizer Floriaõ do campo, & Vaſeo, que paſſou aquelle poeta a Italia, & della a Heſpanha em companhia de hum mercador chamado Mentes: mas como naõ allegaõ fundamento prouauel, nem Autor de que o tiraſſem, naõ deixarei de ſeguir a primeira opiniaõ, porque a ſegunda tem muitos homens doctos por fabuloſa. Ainda que Eſtrabaõ, & Diodoro fazem mençaõ de algũas relaçoens de Gregos que lhes precederaõ, a eſtas ſe deue dar o credito que adiante eſcreueremos. O que tem Eſtrabão na geographia he por viuer no Imperio de Auguſto, que foy Senhor do Mundo, quãdo (conforme ao edicto de S. Lucas) ſe teue noticia em Roma de todas as prouincias; & querendo os geographos daquelle tempo medir com linhas imaginarias as partes do Mũdo de que tiueraõ conhecimento para ſaber até onde ſe eſtendiaõ ſeus limites: alcançaraõ os de Europa lançando hũa linha, que a diuide de Africa, começando no promontorio Samonio da Ilha de Candia, & continuandoſe pelo mar Mediterraneo, & eſtreito de Gibraltar confina atè o Ponente com o meridiano das Ilhas Canareas, onde ſe acaba aquella linha meridional, & começa a Septentrional.

Strabo. libr. 3.

Lucæ cap. 2.

Obſeruando eſtas medidas cuidarão ſer aquella terra mais oc-

cidental como ponto dovltimo fim de Europa; & quando dissera Homero, que os Elisios estauão nas fortunadas, que eraõ as Ilhas mais occidentaes; tinhaõ os geographos mais razão de o considerar assi: mas dizendo, que no vltimo fim da terra occidental se deue considerar esta a respeito do meridiano que passa pelas Canareas. E como no tempo emque Estrabaõ escreveo, tinhaõ ja as nossas fortunadas perdido o nome, que aquellas hauiaõ her dado terminando o vltimo ponto de Europa, parecendolhe terra vltima a fez termo occidental de Hespanha como se aquellas Ilhas estiuerão com ella contiguas.

Não se teue no tempo de Homero noticia da nauegaçaõ do Oceano, nem muitos annos despois por serem as mais celebres daquelle tẽpo a de Vlisses, em que o mesmo poeta gastou tantos versos, encarecendo seus fabulosos trabalhos. A de Eneas fogindo de Troya atè chegar a Italia. A jornada de Colchos por Iasaõ, em que Virgilio, Orpheo, & Apolloni empregaraõ seus engenhos: todas naueg açoens dentro do Mediterraneo a vista da terra, sem engolfarsse, nem exprimentar as tempestades do Oceano.

Plin. lib. 2. c. 67.

E ainda, que Plinio, & outros que o seguem daõ noticia da viagẽ, que Hanon Capitaõ de Carthago fez, descobrindo a costa de Africa até o Seo Arabico (se he que foy verdadeira) nunca se apartou da vista da terra, que hia sondando: como de nossos Portugueses escreue Ioaõ de Barros em seus primeiros descobrimentos, quando por mandado do Infante Dom Henrique, filho de ElRey Dom Ioaõ o primeiro deraõ felice principio às naueg açoens do Oriente, por te aquelle tẽpo não ser achada a inuençaõ da agulha, & outros instrumentos nauticos, com que homens de limitado entendimento, se atreuem a nauegar a immensidade do Oceano, de cujas Ilhas não hauia noticia em Grecia quando Homero escreueo, principalmente das Canareas de que em Europa tinhaõ taõ pouca, que diz hum Autor nosso, que se nauegaua a ellas no Veraõ em naos grandes, tendo para si os que lá chegauaõ, que faziaõ hũa grande marauilha; posto que não faltou Escriptor que sem fundamento fosse dizer, q Hispalo, hum dos antigos Reys de Beroso fez armada com que descobrio as Canareas, Ilhas do cabo verde, & outras daquelle mar aos 650 annos do diluvio.

Barro[s] decad. lib. 1.

Melch[i]or Est[aço] cap. 5 viagẽ Galea Santi[ago]

Perer[a] 15. c[ap.] in c Gene[s.] vers.

CAPITVLO XXXIV.

Em que se conclue dar Elisa o nome aos campos Elisios, & opinioens que Lisboa o tomou delles.

F. I. Rom[an] lib. 8. 11. pub. til.

AOs Padres Bento Pereira, & Cornelio a Lapide não parece mal fundada opinião, que

que nosso Elisa, & seus descendentes nauegando pelo Mediterraneo, & saindo pelo estreito de Gibraltar, chegaraõ às Ilhas fortunadas, a que chamaraõ Eliseas, ou Elisias do nome de seu primeiro pouoador: dando lugar aos poetas para assentar nellas o lugar dos Bemauenturados chamandolhe campos Elisios, & se pela semelhança dos nomes se pode cõiecturar quaes fossẽ os fundadores das cidades parece prouauel, q̃ a de Ceita tomase de Elisa o primeiro nome q̃ teue de Eslisa, & q̃ elle a fũdasse quãdo desẽbocou o estreito.

Não se pode cuidar, que taõ eminentissimos expositores da Escriptura fallassem das Canareas: mas que tiuessem noticia das nossas fortunadas, & soubessem muito de Geographia, sem a qual se naõ pode fazer perfeita interpretaçaõ da Escriptura, a qual (como temos provado) entende tambẽ por Ilhas as terras, que o naõ saõ, & os Autores que trattão das Canareas, (posto que lhe chamaraõ fortunadas,) naõ dizem que fossem chamadas Elisias: como os allegados interpretes: o que sómente se deue entender de Elisea, que he a nossa cidade de Lisboa, terra ainda que continente, banhada de mar, pela qual a Escriptura, & gentilidade philosophica entẽderaõ a que era rodea da delle.

Ioão Goropio como Autor desinteressado (fallando da fundaçaõ de Lisboa) facilitou a duuida affirmando tomarem os campos Elisios o nome de Elisa & que estes erao os de Lisboa. *Non solum* (diz elle) *ab Elisa Iovis filio, Iapeti nepote accepit primam, & vrbis, & nominis originem sed occasionem etiam poetis dedit de Elysijs campis fabulandi.* Quer dizer que não sómente tomou Lisboa nome, & principio de Elisa filho de Iauan, & neto de Iapheth: mas deu occasiaõ aos poetas para inuentarem as fabulas dos campos Elisios. Deue notarse em Goropio chamar a nosso Elisa filho de Iupiter & neto de Iapeto, accomodandose à opiniaõ dos antigos, que fizeraõ Deoses de sua falsa Religiaõ a alguns dos Patriarchas, que floreceraõ antes, & despois do diluvio como appontou Genebrardo.

Que os cãpos de Lisboa fossem os Elisios cõfirmaõ D. Sebastião de Couarrubias, o P. F. Antonio Brãdaõ, & F. Baltasar de Victoria cõ estas palauras. *Los cãpos Elysios fuerõ adõ de el rio Tajo, llamado entonces Estigio se mete en la mar a mano derecha de los quales tomaron el nombre la cuidad Elisipolis, o Olisipo q̃ es Lisboa, y la provincia de Elysitania o Lusitania.* A isto vltimo deuia aludir o nosso Camoẽs, quando demarcou os limites da antigua Lusitania fallando de Luso, ou Lysias, naquelles versos.

Do Douro, & Cuadiana o cãpo vfano.
Ia ditto Elisio tanto o contentou. &c.

Manoel Correa de Monte negro disse, que Lisboa se chamara Elysipolis, que val o mesmo, que cidade

[Marginal notes, left (partly cut off): ...ornel. Lapid. Penta ...chon. — ...Ag. ...noel ...1. da ...a de ...Duar ...e Me ...s. — ...opio. ...4. ...fol, & 9. ...mate]

[Marginal notes, right: Gebrard. in Chronol. — Covarrubias fol. 526. Thezling. Hispan. — Brandão 3. p. Monarch. li. 10. c. 26. §. final, — Vict. 1. p. lib. 4. cap. 27. — Camoẽs cant. 8. est. 3. — Monte negro in tabul.]

cidade dos Elisios, de q toda a prouincia tomou o nome de Elysipolitania, & corrupto ficou Elysitania de que se naõ pode duuidar, pois vemos em Europa, & fora della muitos Reynos, que tomaraõ nome de cidades suas metropolis, como Napoles, Milão, Leão, Granada, &c. Tambem muitas cidades, prouincias, & Reynos, tomaraõ nome dos sitios, & lugares em que forão fundadas. A cidade de Loreto em Italia o tomou de hum lugar, em que hauia bosques de Loureiros, chamados na lingoa latina, *Lauretum*, & com pouca corrupçaõ Loreto. A de Mompelhier em França foy chamada em latim, *Mons Pesulanus*, por estar fundada em hum monte assi chamado, & deixando exemplos fora do Reyno dentro do nosso a antiga Aramenha ou Herminia tomou o nome do monte Herminio, & a seus pouos chamarão Plinio, & outros geographos, *Plumbarios* pelo estanho, ou chumbo, que perto delle se tiraua.

Plinio hist. nat.

Muito mais modernos exemplos saõ das cidades Angra, & Ponte delgada das Ilhas Terceira, & S. Miguel, à primeira das quaes deu nome a grande enseada, ou Angra em que està situada, & à outra a estreita lingoa, ou delgada ponta de terra que ali se mete no mar, & corrupto o vocabulo, em lugar de Ponta, dizemos hoje Ponte delgada. A Villa das Caldas se chamou assi das suas *aquas calidas*, & a cidade de Lagos de huns, que hauia junto della. Vemos isto em prouincias vastissimas: pois naõ fallando na nossa *Interamnense* entre os dous rios Douro, & Minho, & Transtagana alem do Tejo, a grande Mosopotamia o mesmo val, que terra entre rios por regarẽ seus limites o Tigris, & Euphrates: E bastou o Indo para dar nome a toda a India chamada por outro nome, Indostã, por correr por ella este caudaloso rio: com que se confirma hauer tomado Lisboa o nome Elysipolis dos campos Elisios, em que estaua situada.

Estes fundamentos saõ bastãtes para se confirmar tambem nossa opiniaõ, porque se Elisa habitou nos campos Elisios, que delle tomaraõ nome, & estes estauaõ no districts de Lisboa, se segue, que delle, ou delles o teue esta cidade. E alem dos Padres Bento Pereira, & Cornelio a Lapide; Gaspar Sanchez & Vilhalpando commentadores de Ezechiel, todos da Companhia de Iesus sobre as palauras *de insulis Elisæ*, tem para si, que Elisa habitou nos campos Elisios que delle herdaraõ o nome: os quais conforme ao que allegamos no cap. passado estauaõ nas nossas antigas fortunadas, & naõ nas Ilhas Canareas.

Sanc... & Vil... pand... cap... Eze... n. 2...

CAP.

CAPITVLO XXXV.

Differença que ha entre as duas Ilhas Erythrea, & Erythia, prouase ser esta segunda hũa de noßas antigas fortunadas.

VAriamenre fallaraõ os geographos na situaçaõ das duas Ilhas Erythrea, & Erythia, huns confundindoas, como se fora hũa só, & outros, ainda que fizeraõ distinçaõ de ambas, não atinaraõ com as origens de seus nomes: de que tem resultado naõ estarem atègora aueriguadas ambas às cousas, pelo que prouaremos o que parecer mais verisimil, que he ser a Ilha de Cadiz a Erythrea, & a Erythia hũa das nossas fortunadas.

Fallando das Ilhas do Oceano disse Pomponio Mela, que a Erythia estaua na Lusitania, & fora habitada por Geryaõ, & assi mesmo outras sem proprios nomes. *In Lusitania Erythia, quam Geryone habitatam accepimus, aliæque sine certis nominibus. &c.* A parte em que esta Ilha esteue declarou Ioaõ Olivario nas annotaçoens de Mela dizendo. *Erythia vulgo Berlengas.* Do mesmo parecer saõ Abrahaõ Ortelio, D. Sebastião de Covarrubias, & Nebrixa dizendo expressamẽte ser a Ilha Erythia a que hoje chamamos Berlengas, nome corupto de Landobris, que alguns affirmão ser a que exta das fortunadas.

Vaseo, Beuter, & Dom Martim Carrilho escreuem, que a Ilha Erythrea, ou Erythia estaua no mar de Portugal, com que se confirma a primeira opinião. Plinio senaõ apartou da de Mela: porque fallando em ambas as Ilhas disse pela de Cadiz, ou outra, que com ella confinaua. *Ab eo latere quo Hispaniam spectat passibus feré centum altera insula est, longa tria millia passus, mille lata, in qua prius oppidum Cadium fuit, vocatur ab Ephoro & Philistide Erythia, in hac Geryones habitasse a quibusdam existimatur cuius armenta Hercules abduxit.* E acrescenta logo. *Sunt qui aliam esse eam è contra Lusitaniam arbitrantur, eodemque nomine quondam ibi appellant.* Quer dizer, que por hum lado de Hespanha, pouco mais, ou menos de cem passos hauia outra Ilha de tres mil de comprido, & mil de largo, em que primeiro estiuera o lugar de Cadiz: a qual era chamada de Ephoro & Philistides Erythia: & alguns tinhão para si habitarem nella os Geryoens: cujos gados roubou Hercules; & outros cuidauaõ hauer outra Ilha Erythia opposta a Lusitania que antigamẽte tiuera nella o mesmo nome.

Trattando Solino da Ilha de Cadiz disse, que se prouaua com algũas memorias viuer nella Geryão: posto que alguns tinhaõ para si que Hercules lhe leuara os gados de outra, que estaua defronte de Lusitania

Mela. li. 3. cap. 6.

Ioan. Oli... an... ad ... lam. ... elius ... abul. ... iq. ... p. ... arr. ... The... r. ... brixa ... rolog. ... ad. ... seus. ... 10. ... onic. ... sp.

Beuter lib. 1. cap. 19. chronic. Valent. Plin lib. 4. c. 22.

Solin. cap. 25.

F. Bern. lib. 1. c. 8. Resend. annot. 12. in li. 2. Vinc.

tania. *In hac* (diz elle) *Geryonem æuum agitauisse plurimis monimentis probatur, tametsi quidam putent Herculem boues ex alia insula abduxisse, quæ Lusitaniam contuetur.* Fr. Bernardo de Britto por insuasaõ de Andrè de Resende situa esta Ilha junto ao cabo de S. Vicente. & naõ foy este o pensamento de Resende, porque na annotaçaõ doze do liuro segundo do seu Vincencio fallando daquelle cabo, diz ser chamado de alguns *Hieron*, nome nascido da fabula de Geryão, & q̃ Hercules lho puzera: & ainda q̃ segue esta opiniaõ nos versos, he mais ficção poetica q̃ opinião assẽtada, por ter por fabula a vinda de Hercules à aquelle lugar & escreuerse q̃ os gados roubados a Geryão fora de hũa Ilha situada defrõte da Lusitania.

Stephan. de vrbib. Dionys. de situ orbis.

E ainda que Plinio no lugar citado (allegando a Ephoro, & Philistides que chamou Erythrea á Ilha de Cadiz juntando, que hauia outra defronte da Lusitania com o mesmo nome: segue esta opiniaõ, porque Stephano, & Dionysio fazem a Ilha de Cadiz differente da nossa: o que confirma Pomponio Mela com as palauras, que allegamos, & naõ apparece neste tempo, porque se acabou com outras; pello, que não podia ser opiniaõ de Resende, estar a Ilha Erythia no cabo de S. Vicente, senaõ na costa de Portugal. Estrabaõ naõ fazendo distinçaõ de hũa, & outra Ilha disse que a de Cadiz se chamaua Erythia onde sucedera o que as fabulas vulgarmente diziaõ de Geryão.

Strabo libr. 3.

Nas authoridades destes geographos se deue notar, que os mais modernos repetem as palauras dos q̃ lhes precederam, & que sendo Estrabão Grego, se refere a Pherecydes, que tambem o era: & Plinio a Ephoro, & Philistides tambem Gregos: todos os quais foraõ mentirosos em suas relaçoens, principalmente no que escreueram de geographia: sendo deste vicio reprehendidos por todos os modernos, & ainda dos antigos seus contemporaneos. Ephoro citado por Plinio està taõ mal aualiado, que delle, & dos mais Gregos disse o historiador Iosepho, que tendose por deligentes, sabiaõ taõ pouco das cousas de Hespanha que cuidaraõ serem os Hespanhoes hũa só cidade, sendo cousa notoria que habitauaõ tanta parte da terra Occidental, & que juntamente escreueraõ de seus custumes muitas couzas, q̃ não hauia nelles, nem nellas se fallaua, sendo causa de Ignorarẽ a verdade estar lõge, & escreuendo cousas incertas queriaõ dar a entender saberem mais que outros relatarão.

Ioseph. li. 1. contra Appian.

São Ieronymo, Tito Liuio, & Quintiliano trattaraõ aos Gregos de pouco verdadeiros, & Diodoro Siculo, que o não foy muito, notou o mesmo vicio em Hellanico, Cadmo, Heca tec; Herodoto, Thucydides, Xenophonte, Ephoro, & Theopompo: mas logo os disculpa dizẽdo, que naõ erraraõ por pouco deligentes: mas por faltarlhes bastante noti-

S. Ieron. in c. Ezech. Titus Liu. ... cad. lib. 8. Quint. li. 2. c. Diod. lib. 1. 37.

te noticia das prouincias deq̃ fizeraõ mençaõ. Não ſó em Gregos ſe acha eſta falta, mas tambem em Latinos: pois ſendo Cornelio Tacito o mais politico, & diligente dos Romanos eſcreueo dos Iudeos as mentiras, que lhe notou o Cardeal Baronio: as quais ſe achaõ tambem em Trogo, & Iuſtino: o que conſiderando Iunio Tiberiano dizia a Flauio Vopiſco (como elle confeſſa no principio de ſua hiſtoria) que eſcreueſſe, como lhe pareceſſe melhor, eſtando certo, que ſe relataſſe couſas mentiroſas hauia de ter muitos companheiros, os quais eraõ reputados por Authores da eloquencia hiſtorica.

Pelo que a Eſtrabão, Plinio, & Solino em quanto ſeguem Gregos, ou fallão ambiguamente, naõ ſe deue dar tanto credito como a Pomponio Mela Heſpanhol, & natural da coſta do eſtreito, o qual naõ podia ignorar as couſas de Cadiz, diſtando della ſete centos & ſinçoenta eſtadios, que fazem vinte tres legoas. Os bons preceitos do hiſtoriar, aualião melhor, nas relaçoens de hum Reyno, os naturaes delle, que os eſtrangeiros: como appontou Fr. Ioaõ de la Puente allegando a Baronio, Marſilio Lesbio, & outros, de qne ſe ſegue (conformandonos com o acertado juizo de Morales) que dos antigos hauemos dar mais credito a Mela, que a Gregos, nem aos que os ſeguiraõ por ſer natural de Heſpanha & mais antigo, que Plinio, & Solino: com que ſe proua eſtar a Ilha Erythia no mar de Luſitania, & enganarenſe os que a confundiraõ com a Erythrea de Cadiz: como no ſeguinte capitulo prouaremos.

CAPITVLO XXXVI.

Prouaſe ſer a Ilha de Cadiz chamada Erythrea, & quem lhe poz eſte nome.

AInda que ſe moſtra euidentemente, ſerẽ Ilhas differẽtes a Erythia, & Erythrea prouaremos a origẽ do nome deſta para inteligencia do que vamos eſcreuendo. Concordaõ muitos dos geographos, & Autores antigos, que Phenices, Tyrios, & Sidones, partindo do mar vermelho para o Occidental, pararaõ junto do eſtreito, & pouoaraõ a Ilha de Cadiz a que por inſinuação de Ephoro, & Philiſtides chamou Plinio Erythia nome dado pelos Tyrios, que vieraõ do mar vermelho. O meſmo eſcreueo Solino chamãdo a eſta Ilha Erythrea, & não Erythia, como Plinio. De ambos parece, que o tomou Sancto Iſidoro quando fallou da Ilha de Cadiz, porque vſou de ſuas palauras.

Strabão libr. 3. Diodor. li. 6 c. 7. Plin. li. 4. c. 22. & 5. c. 19.

Solin c. 36.

S. Iſidor. libr. 14. cap. 6. Etymol.

Alem deſtes Autores antigos, concordaõ Bordonio, Poza, Floriaõ do Campo, & todos os modernos, que naçoens do mar vermelho

Bordon. li. 1. fol. 18 opus in Sularis.

vieraõ pouoala, & lhe puzeraõ o nome de Erythrèa: pelo que se enganou Plinio em lhe chamar Erythia porque se todos saõ de opiniaõ contraria, & daõ a causa della, que razaõ teue para singularizarse? se não quizermos defendelo com dizer, que algum exemplar corrupto fez trocar hum nome por outro na impressaõ.

Poza antiq. popul Hispan. Florian. lib. 1. c. 13. Puente. lib. 3. c. 4. §. 2.

Parecendo isto cousa mais verisimil, pudera dizercom mayor fundamento o Licenciado Salazar, ser erro de Plinio chamar a Cadiz Erythia, & naõ que o era da impressaõ de Solino, dizelo ao contrario: porque se o mar vermelho he chamado dos Gregos *Erythreo* pelas causas, & razoẽs relatadas por nosso insigne historiador Ioão de Barros: como lhe hauião pór aquellas naçoẽs que delle vinhaõ nome differente de sua natureza? sendo seu intento perpetuar a memoria de sua jornada na pouoação daquella Ilha: a qual vinhaõ fazer por concelho de hum oraculo. E quando se houuesse de emmendar a Solino, o mesmo se hauia fazer a Silio Italico Hespanhol, & outros, que lhe chamaraõ Erythrea: o poeta naquelle verso.

Barros decad. 2. li. 8. c. 1.

Nam repeto Herculeas Erythrea ad littera Cades.

Silius Ital. lib. 16.

E ainda que Ouidio lhe deu este nome enganouse em chamar ao gado de Geryão, Erythreo, tendo para si, que o leuara da Ilha Cadiz naquelles versos.

Ecce boves illuc Erythreidas applicat heros.
Emensus longi claviger orbis iter.

Ovid. 1. fast.

Confirma nosso intento Fr. Ioão de la Puente, & antes delle o Viterbense fazendo Autor do nome desta Ilha a Erythreo hum dos Reys antigos do seu Beroso: o que parece seguir Pineda, & Medina, que o faz natural della; & ou tomasse o nome de Erythreo; ou das naçoens do mar vermelho, todos conuem em ser chamada Erythrea: comque fica auerigoada a distinçaõ que ha entre ella, & a nossa Erythrea: & prouadas as origens de seus nomes & serem differentes hũa de outra.

Puente lib. 3. c. §. 2. Viterb. c. 26. Regib. Hisp. Pineda lib. 3. §. 3. Medina li. 1. c. 33.

E porque da equiuocaçaõ, que houue entre os geographos, que trattaraõ desta materia, se seguio hũa grande difficuldade, que he a ueriguar de qual destas Ilhas roubou o valeroso Hercules os gados de Geryão, nos pareceo proualo o melhor que for possiuel, dizendo juntamente o que delle fabularaõ os antigos: por termos muita parte em sua historia verdadeira, & ser Geryão nosso natural, & não Africano, nem estrangeiro, como muitos disseraõ, fazendoo tyranno, & facinoroso, sendo natural, & Senhor de muita parte de Hespanha, & primeiro que delle trattemos, ha uemos de prouar a origem do nome da nossa Ilha Erythia, que he mui differente da Erythrea.

CAP.

CAPITVLO XXXVII.

Declaraõse hũas palauras de Apolodoro Atheniense, de que se collige hauer tomado a ilha Erythia nome de hũa das quatro irmaãs, que guardauão o horto das maçaãs de ouro.

PRouado, que a ilha Erythia foi huma de nossas antigas fortunadas, conuem mostrar a origem de seu nome, em que se enserraõ algumas fabulas, & antiguidades das mais celebradas por Poetas, & Mythologios; & como não tenhamos escriptor de que se collija, nos valeremos de conjecturas, cuja verisimilidade Tito Liuio approuaua em cousas sepultadas em tanta antiguidade: principalmente quando os Gregos obscurecèraõ nossas historias verdadeiras com as ficçoens de que compuzeraõ suas fabulas, seguindose disto a confusaõ em que nos vemos, para acertar em cousas tão antigas, & disfarçadas: pelo que tomaremos a materia deste capitulo de mais atraz, expondonos ás censuras a que estão sugeitos os primeiros Autores de hũa opinião noua, para prouar a origem do nome da ilha Erythia.

Varias foraõ as dos Mythologios em assentar a parte em que estaua o jardim das irmaãs Hesperides: no qual hauia aquellas celebres aruores, que dauão por fruto maçaãs de ouro, guardadas de hũ ferocissimo Dragaõ de cem cabeças: que velando continuamente lhes seruia de cẽtinela. Virgilio, & Mela tem para si habitarem estas Hesperides em ilhas do mar Atlãtico junto à terra de Africa, as quaes conforme sua situaçaõ, não podem ser outras, que as do Cabo verde. Deste parecer foi o nosso Principe dos Poetas naquellas estancias.

Virg. lib. 4. Mela lib. 3. de situ orbis.

Passadas tendo já as Canarias ilhas,
Que tiuerão por nome fortunadas,
Entramos nauegando pellas filhas
Do velho Hesperio, Hesperidas chamadas.

Camoẽs cant. 4. Est. 8. & 9.

Na estançia seguinte o declarou melhor dizendo:

A aquella ilha aportamos, q̃ tomou
O nome do guerreiro Sanctiago.

Com o nome do Sancto patraõ de Hespanha he conhecida a maior, & principal daquellas ilhas na opinião de Camoẽs: deuendo atribuila a Sãctiago o Menor, q̃ aquella ilha tẽ por padroeiro por ser descuberta em seu dia. Higinio, & Diodoro poem estes hortos em Africa, & declaraõ Plinio, & Solino, estarem na costa de Mauritania Tingitania, junto ao promontorio, que foi chamado de Ampelusa, hoje ponta de Alcacer, ou cabo de Espartel, opinião que parece

Higin. lib. 2. Astr. Diodor. lib. 5. cap. 2. Plin. lib. 5. cap. 1. Solin. c. 27.

K hauer

hauer seguido Luis de Camoens, relatando as empresas delRey Dõ Afonso o Quinto de Portugal, chamado communmente o Africano naquelles versos:

Este póde colher as maçaãs de ouro,
Que somente o Tyrinthio colher pode.

Camoẽs cant. 4. Est. 55.

E foraõ tantas as opinioẽs sobre a parte em que este jardim estaua, que fora cousa cansada referilas. Delle leuou Hypomenes as maçaãs com que venceo Atalanta, & a da discordia, q̃ Paris julgou deuerse a Venus por mais fermosa, que as outras Deosas. E como taõ celebrada a ventura, quiz Euristheo prouar nella ao inuenciuel Hercules, & a emprendeo, & acabou com tanta gloria, como as outras, sendo contada pelo vndecimo de seus trabalhos.

Theocrit. in Amarilid. Clemẽs Alex. lib. 3. Pedag. Eurypid. in Troad. Homer. lib. 4. Iliad. Moya lib. 4. cap. 10. philosoph. secretæ. Apolodoro lib. 2. Bibliot. ser. de orig. Deorum.

O que faz a nosso intento he, escreuer Apolodoro Atheniense, estar este horto no mar Atlantico Hyperboreo, que fica debaixo do Norte: onde as quatro irmaãs Hesperides (chamadas Egla, Erythia, Vesta, & Aretusa) guardaraõ as maçaãs de ouro, q̃ Iuno deu a seu irmão Iupiter em casamẽto, cõ estas palauras o disse Apolodoro fallando dos trabalhos de Hercules, na versaõ de Benedicto Egio Spoletino: *Confectis autem hisce certaminibus, intra vnius mensis, annorumque octo curriculum Eurysthæus Augeæ pecoris, & Hydræ laboribus minime admissis, vndecimam Herculi ærumnam imposuit, vt ab Hesperij aurea mala reportaret. Hæc vero non, vt quorumdam est sententia in Lybia erant, sed in Hyperboreorum Atlante, quæ Iuno suis in nuptijs Ioui muneri dedit. Ea Draco immortalis Typhonis, & Echidnæ filius centiceps asseruabat. Hic varijs etiam omniumque generum vocibus vtebatur, cum quo, & Hesperides Ægle, Erythia, Vesta, & Arethusa simul custodiebant*: quer dizer: Acabadas estas batalhas por espacio de oito annos, & hum mes, não se contentando Erystheo com os trabalhos do gado de Augeas, & da Hydra, encarregou a Hercules a vndecima empresa, para que lhe leuasse as maçaãs de ouro do jardim das Hesperides. Estas não estauaõ em Africa, como alguns cuidão, senão no mar Atlantico Hyperboreo, & foraõ aquellas, que Iuno apresentou a Iupiter em seu casamento, guardaua as o Dragaõ immortal de cem cabeças, filho de Typhon, & da Echidna: o qual vsaua de varias vozes de todos os generos, & com elle as guardauão juntamente as Hesperides, que eraõ Egle, Erythia, Vesta, & Arethusa.

E aindaque não faltou quẽ notasse esta singularidade em Apolodoro, fundandonos em sua opiniaõ, poderemos conjecturar, que a nossa ilha Erythia tomou nome de hũa das quatro irmaãs, que elle escreue ser asi chamada: mas quando queiramos affirmalo hauemos de vencer a difficuldade de estar o jardim das Hesperides em o mar Atlantico Hyperboreo;

Vittor. lib. 2. cap. theatr. L

para

para que hauemos de saber, que as nossas Berlengas,& antigas fortunadas (conforme as situaçoens de Estrabão, Mela, Plinio, & Solino) estauão no lado Septentrional de Hespanha, que começaua no nosso promontorio Olisiponense: porque na opinião dos Geographos antigos, erão os Lusitanos tidos por gente que habitaua da parte do Norte(entendese os incluidos da terra do mesmo promontorio para diante.) Esta foi a causa, porque Estrabão lhes chamou *Arctos*,que val o mesmo, que gente do Norte, como notou Fr. Ioaõ de la Puente: por ser com o nome Arctico conhecido aquelle polo: o qual lhe deraõ os Poetas da fabula de Calisto,& Arcas cõuertidos em Vrsos. De que se segue,que polo Arctico, he o mesmo,que Norte Septentrional, cõforme a Nebrixa, & val o mesmo chamar Septentrional ao már Atlantico do Norte, que Arctico, ou Hyperboreo, como lhe chamou Apolodoro,porque os montes, de que tomou este vltimo nome, cahem debaixo do mesmo polo: assi o disse o nosso Camoẽs:

Lá onde mais debaixo está do polo
Os montes Hyperboreos aparecem,
E aquelles, onde sempre sopra Eolo,
E co nome dos sopros se enobrecem:

E sendo Apolodoro da opiniaõ dos mais Geographos antigos, disse com elles,que o horto das Hesperides estaua no már Atlãtico Hyperboreo, entendendoo pelo nosso Atlantico Septentrional;& não pelo que fica debaixo do polo: o que se funda em boa razão, porq opinando Plinio,com os mais antigos,que das Zonas só as duas tẽperadas se habitauão:& não as outras, pela vehemencia dos rayos do Sol,sua obliquidade, & apartamento; não hauia Apolodoro dizer, que viuiaõ as Hesperides debaixo do polo Arctico, tẽdo toda a terra delle por inhabitauel: pelo que podemos entender o disse pelo már Atlantico, & lado Septentrional, que faz o nosso promontorio.

Confirmase esta conjectura com hauer conseruado a nossa ilha Erythia o nome de hũa das quatro irmaãs Hesperides, em que fallou o mesmo Autor: argumento bastante de estarem nella as maçaãs de ouro, que guardauaõ, porque da conseruaçaõ de semelhantes nomes antigos, resulta proua conjectural,que se não póde fundar em outros documentos. Isto considerou Tito Liuio, quando se contentaua de hauer em casos semelhantes huma apparencia verisimil: porque hum dos principaes fundamentos da verdade em cousas antigas he o vestigio de seus nomes;& foi o que disse Hugo de Sancto Victore, que quando a verdade se não podia aueriguar de todo algũa cousa era chegarse a ella; & fundando o em

lib.3. lib.2. lib.4. c.25. Lib.3. §.2. cant. 8.

Plin. lib.2. cap.68.

Liu. decad.

Hugo in prænot. cap.18. Couarrub. 21. num.7. pract. quæst.

muitas leys de direito commum, prouou Couarrubias a plenissima proua, que as conjecturas fazem nestes casos.

CAPITVLO XXXVIII.

Que prosegue a materia do passado, & donde foi natural Geryão, com tudo o que sua historia tem de verdadeira, ou fabulosa.

QVando se quizesse oppor contra esta nossa conjectura, parecer mais verisimil, que as Hesperides viuessem em ilhas adjacentes á terra de Africa, em que estaua o jardim das maçaãs de ouro, & onde seu pay Atlas era Rey de Mauritania; lhe responderemos, que fallaõ variamente todos os Autores nas cousas de Hespero, & Atlas seu irmaõ, porque huns os fazem Africanos, outros Italianos, & de outras naçoens. O Viterbense faz a Hespero companheiro, ou irmaõ de Hercules Lybico, & que reynou em Hespanha aos seiscentos sincoenta & noue annos do diluuio: o que seguiraõ Tarrapha com os mais sequazes de Beroso, ainda que Bocacio, & Conde Natal tocando a historia verdadeira desta fabula disseraõ, que Hespero, Atlas, & as Hesperides viueraõ em Africa.

Viterb. de Regnum Hispan cap. 15. Tarraph. de Reg. Hispan. verb. Hesperus Bocac. lib. 4. genealog. Deorum Nat. Comit. lib. 7. c. 7.

Confirma nosso intento Ioaõ Perez de Moya, com que as Hesperides foraõ filhas de Hespero, irmaõ de Atlante, filho de Iapeto, & da Nimpha Asia: & ambos irmãos se foraõ a Mauritania: onde Atlante veio a ser Rey, & Hespero passou às ilhas do màr Oceano, chamandose Philoctetes antes que Hespero, que quer dizer Occidental na lingua Grega, tomando o nome da estrella de Venus, q̃ aparece depois do Sol posto; & que as Hesperides suas filhas tinhaõ o jardim das maçaãs de ouro, guardado pelo Dragaõ, que nunca dormia. Os que moralizàraõ a fabula, entendèraõ pelo màr, que cerca a ilha em que o jardim estaua, o Dragão ferocissimo, que os poetas fingiraõ guardalo, pela furia com que o màr se altera, & moue com qualquer vento: principalmente quando os do Inuerno combatem os fragmentos de nossas ilhas fortunadas.

Moya li... cap 1... losoph...

Seguese, q̃ se Hespero passou às ilhas Occidentaes, & com elle as Hesperides suas filhas: onde foraõ senhoras daquelle jardim: seria em nossas fortunadas, & que estas irmaãs viuessem na chamada Erythia, huma dellas, cercadas do màr entendido pelo Dragaõ, & serem as mesmas em que fallou Apolodoro. E porque tambem juntamente Geryão foi natural desta

desta ilha, diremos o que os Autores escreuendo de sua historia, com outra etymologia da mesma ilha, com que se confirma leuar della Hercules os gados que tinhão vellos de ouro.

Com bem ponderados fundamentos duuidarão algũs varoens doctos em antiguidades dos Reys que tirou a luz o Viterbense, entre os quaes naõ he Geryão de menos consideração, porque sua verdadeira historia deu occasiaõ a fabularizarẽ poetas, & mythologios que delle trataraõ. E muitos dos Escriptores, que censuraraõ o cathalogo daquelles Reys, naõ duuidando (antes tem por cousa certa) reinarem algũs delles em Hespaña, contaõ a Geryaõ por hum dos verdadeiros.

Algũs escriptores Gregos, referidos por Pineda, com outros modernos, disseraõ, naõ hauer tal Geryaõ em Hespaña, nem leuar della Hercules seus gados, porque isto succedéra em Ambracia, ou Amphilochia: as quaes foraõ cidades de Hespanha, a primeira dentro na Lusitania, & a segunda Orẽse em Galliza; em que os Gregos atinàraõ, ignorando a situação destas cidades. O Viterbense com os que escreuèraõ daquelles antigos Reys, fazem a Geryaõ natural de Africa, dandolhe por nome proprio *Deabo*, & por appellido *Gera*, que na lingoa Aramea, quer dizer *Estrangeiro*, na Grega *Chryseo*, & na Latina *Aureo*: nome que lhe foi posto pelo muito ouro, & riquezas, que adquiria. Pomponio Letto diz delle, hauer sido filho de Chrysaor, & acrecenta Aldrete, allegando a Diodoro, ter por cognome espada de ouro, & ser filho de Medusa; ainda que Sabellico attribue o nome de Chrysaor ao proprio Geryão. O Conego Tarrapha, & outros, contam sua descendencia do Patriarcha Noé dizendo, q̃ foi filho de Hiarbas antigo Rey de Numidia, ou de Dionysio filho de Amnon, subindo sua ascendencia de filhos a pays de Triton, Gog, Saba, Cur atè Cam, hum dos tres filhos daquelle Santo Patriarcha.

Pomp. Let. c. de potiꝗs, & pinar.
Aldrete lib. 4. c. 18. antiq. Hisp.
Diodor. lib. 4. cap. 4.
Sabellic. Enel. 1. lib. 5. & 6.

Ha nesta descendencia huma grande contradição com o que deixamos escrito por authoridade de tão graues Autores: cuja objeçaõ nos pareceo preuenir, liurandonos das censuras dos demasiadamente curiosos, porque se Geryaõ foi filho de Dionysio Africano, filho de Amnon, chamado tãbem Baccho, Iupiter, & Osyris, como fallaõ os Autores sobreditos, nas guerras, que este teue com Geryaõ? Sendo, conforme a isto, seu filho; a que se póde responder com grande fundamento, que os muitos, que houue destes nomes naquelle tempo, causaraõ equiuocaçoẽs semelhantes, dando occasiaõ a que se confundissem hũs com outros, & que os Autores não atinassem muitas vezes em suas historias.

Os que fizerão a Geryão estrãgeiro,& Africano,se fundàraõ na palaura, *Cera*, ou *Geryon*, que significa homem peregrino: a mesma significação tem a palaura antiga Castelhana, para chamar estrangeiro ao natural de outra prouincia,a qual palaura se compoem da Latina, *Extra*; & da Castelhana, *Gera*: como a este proposito notou Fr. Ioão de la Puente, acrescentãdo, que se Geryon passou de Africa a Hespanha foi com seus tres filhos,& com tanta gente daquella Prouincia,que pudesse em differentes batalhas fazer resistẽcia ao grande valor de Osyris, & Hercules seu filho: pelo que duuidaua de ser Geryaõ estrangeiro, principalmente por ser mui friuola a conjectura, que se faz do nome *Gera*; & não escreuer Diodoro, nẽ algum dos Autores antigos, que elle o fosse,antes colligirse de todos o contrario.

Puente lib. 3. cap. 4. § 2.

Faz a nosso intento escreuer Estrabão por authoridade de Stesicoro, ser Geryão natural da illustre prouincia chamada Erythia: *Stesicorum* (diz elle) *de Cerynis armento sic cecinisse existimant, vt e regione illustris Erythiæ progenitũ fuerit*. Os que precedéraõ a Estrabão, tinhão para si, com Stesicoro, ser Geryaõ natural da prouincia Ery thia,a q̃ chamou Regiaõ, Reyno, ou Prouincia, & naõ Ilha, q̃ tudo isto quer dizer a palaura, *Regio*, na lingua Latina; de que se deue inferir, naõ ser Geryão natural de ilha,senão de terra firme, que era a do nosso promontorio Olisiponense: pois conforme ao que deixamos escrito,a nossa ilha Erythia, & com ella as mais fortunadas,deuiaõ ser terra continuada cõ elle. Tambem se póde reparar, que chamasse Estrabão, illustre á prouincia Erythia; donde era Geryão natural,que denòta ser terra famosa,& celebre naquelle tempo: como o era a dos campos, & destricto de Lisboa,pelas excellencias, que os antigos nelles obseruáraõ.

Stesicor. apud Strab. lib. 3.

Algũs quizeraõ entender destas palauras de Estrabão,que fazia a Geryaõ natural de Cadiz, & quando assi fora, lhe hauia chamar ilha, & não regiaõ illustre, q̃ por seu curto sitio desmerecia: pois diz della Plinio por authoridade de Polybio, ter doze mil passos de comprido,& tres mil de largo, os quaes fazem tres legoas; Estrabão a faz ainda menor,dizẽdo,que seus habitadores mais parecia viuerem no mar,que na terra,pelo pouco sitio que ocupaua.

Plinio. l. cap. 22

A maior parte dos escriptores, que fallão nas cousas de Geryaõ, dizem delle hauer sido tyranno, & que como tal se introduzíra no senhorio de Hespanha,fundandose nas palauras de Beroso: *Assumpsit tyrannidem*: em que notou agudamente Diogo de Paiua de Andrade: não queria dizer que Geryão se fizera tyranno, mas que tomára o reynado, & o proua cõ o verso de Virgilio, allegado por Nebri-

Paiua 1. fol. 44. Exam. a

lib. 7. x. verb. verb. in lex Nebrixa, & Calepino.
Pars mihi pacis erit dextram tetigisse tyranni.
Acrescentão Calepino, & Budeo, que a palaura tyranno se tomàra entre os antigos pelo Senhor, Rey, ou Monarcha, que tinha poder soberano sobre os subditos, porq desde o principio (como notou Trogo) tiueraõ todas as cidades, & regioens seus Reys: aos quaes a ambição popular não collocaua no trono da magestade: mas hũa moderaçaõ que os bõs approuauão; jà Platão disse, que algũas cidades eraõ gouernadas por tyrannos (val o mesmo que Principe) assi se deuem entender algũs lugares de S. Gregorio Naziãzeno, Isocrates, Xenophõte, Eurypides, & Aristophanes citados pelo mesmo Budeo. Ouidio chama a Laomedonte tyranno de Phrygia, vsando o termo de fallar antigo, q Celio Rhodiginio, & o commentador de Sophocles attribuẽ aos Syros Chaldeos.

Tambem Fr. Ioão de la Puente duuidou da tyrannia de Geryão, parecendolhe que mal podia hum Rey tyranno, & estrangeiro conseruarse sem gente de sua nação, que o amparasse, & defendesse da natural, que sempre appellida liberdade, posto que o tyranno gouerne com suauidade; & concordão os Autores appontados, consistirem as tyrannias de Geryão em fazer trabalhar aos antigos Hespanhoes nas minas, que elle primeiro descobrio, obrigandoos com intoleraueis violencias a que tirassem dellas o muito ouro de que a prouincia era naquelle tempo fecundissima, & como os homens delle eraõ pouco costumados a semelhantes oppressoens, lhe pareceo esta taõ insofriuel, q carecendo de forças, & animo para lhe resistir, se valeraõ das de Osyris Egypcio, de cujo valor intrepido se prometera a vingança, & satisfaçaõ, parecendolhe, que nelle estribaua o remedio de sua liberdade, & o obrigaraõ a passar a Hespanha com numeroso exercito, & matar a Geryão em huma batalha, & tornandose para Egypto deixar no gouerno da prouincia os tres Geryoens seus filhos, a que Beroso chama Lomnimios, os quaes despois matou Hercules filho de Osyris em vingança de hauerem conjurado com Typhõ seu tio para lhe tirar a vida.

O muito que esta historia tem de ridicula, & fabulosa, impugnaraõ os que duuidão sua verdade, parecendolhe, que a distancia que hauia do Egypto a Hespanha, não podia fazer abalar seus moradores com tanta facilidade a se valerem de Osyris? Tratando os homens daquelle tempo só das lauoiras dos campos, & não se communicando com terras remotas. E quando se houuesse conceder, que fizeraõ os Hespanhoes esta jornada, como se póde cuidar, que partiria Osyris tão facilmente a liura-

b. 1. de (margin)

lib. 10. n. clef. in tyran. (margin)

lib. 3. §. 2. (margin)

los da tyrannia de Geryaõ? Poſto que foſſe inimigo de tyrannos, como os poetas o fazem? E quando vieſſe, & o mataſſe, tendo tres filhos taõ valeroſos, como ſe hauião de ſogeitar a ſeu dominio, & aceitar o gouerno de ſua mão?

CAPITVLO XXXIX.

Em que proſegue a materia do paſſado, & proua que viueo Geryaõ na Ilha Erythia, que erão os campos de Lisboa, onde Hercules o venceo, & matou.

Sabellic. Enei. 1. lib. 6. Diodor. lib. 4. cap. 17 & 18.

VAriamente fallàrãos os Autores nos Geryoens, porque tratando de hum sò que Hercules matou, não fazem algũs mençaõ de ſeus tres filhos. Outros tratando delles, lhes attribuem o ſuceſſo de ſeu pay, confeſſando, que ſe moſtráraõ mui esforçados, & valeroſos nas batalhas em que ſe tinhaõ achado, & que eſta foi a cauſa de Euryſtheo encarregar a Hercules ſemelhante empreſa, tendoa por mui difficultoſa. Obedeceolhe o generoſo heroe, & juntãdo poderoſa armada, guarnecida de gente com que pudeſſe conſeguir feito de tanta importancia, nauegou nella a Heſpanha: onde tomou porto, & pelejando com tres exercitos, em que os Geryoens tinhão diuididas ſuas gentes, os venceo, & matou em ſingular batalha, deſpojandoos de gados, patrimonio, & vidas.

Não acabão os eſcriptores de encarecer a conformidade deſtes tres irmãos, em não ſaber ter vontade propria: tomãdo diſto motiuo os Poetas para inuentar as tres cabeças de Geryão, de que Alciato fez hum emblema, & Prio antigo hieroglyphico de Heſpanha corpo de tres cabeças atraueſſado cõ hũa lança, do qual vſou o Emperador Adriano nas moedas de ſeu terceiro conſulado. O ſentido hiſtorico deſta fabula tocou Ioaõ Perez de Moya, dizendo, que em terra de Eſtremadura fazia habitação hum poderoſo Rey chamado Geryão: o qual entre o cuidado, & diligencia com que ſe ocupaua em criar gados, era tão cruel para os vaſſallos, que vendo elles a Hercules em Heſpanha, pela noticia, que tinhaõ de ſeus heroicos feitos lhe pediraõ os quizeſſe liurar das violencias com que os opprimia, & inclinandoſe Hercules a ſeus rogos, o venceo, & matou, originandoſe a fabula da concordia dos tres irmãos Geryoens dos tres Reynos de Eſtremadura, Galiza, & Luſitania, que poſſuhiaõ, & q̃ o lugar da batalha foi naquella parte, onde agora vemos a cidade de Merida; o que confirma o Autor, que eſcreueo ſuas grandezas, citando outros. E que Hercules victo-

Iuſtin.

Alciat. 40.

Moya lib. cap. 11. loſoph.

Moreno fol. cap. 2. das de Zas de ... rida.

Anciſo fol. ... ſuma Geog...

victorioso, seguio a Geryaõ atè Galiza, aperfeiçoando a victoria com sua morte.

O que faz a nosso intento he, que fallando o sabio Rey Dom Alonso da vinda de Hercules a Hespanha disse estas palauras: *Ercoles, de que ya oystes decir desde ouo fecho aquellas dos imagenes de Cadiz, e de Seuilla ouo saber de ver toda la tierra, que era llamada Esperia, e metios por la costera de la már fasta, que llegó a vn logar, que es agora llamado Lisbona: e fue de pues poblada, que Troya fue destruida la segunda vez: e començárala a poblar vn nieto de Vlisis que auia aquel mismo nombre, e por quel non la vino acabar ante de su muerte, mandò a vna su fija, que auia nombre Bona que la acabassen: e ella fizolo, e ajuntó el nombre de su padre, e el suyo, e puzol nombre Vlisbona. E quãdo Ercoles llegó aquel logar sopo como vn Rei mui poderoso auia en Esperia, que tenia la tierra desde Tajo fasta en Duero: e porquè auia siete prouincias en su señoria fue Dho en las fablillas antiguas, que auia siete cabeças, e este fue Geryon.* Até aqui a Chronica general. E ainda que algũs a tenhaõ por documento pouco authentico, não hauemos reprouallo em tudo, pela authoridade de seu Autor: cujas palauras insinuaõ ter Hercules em Lisboa noticia de Geryão, & ser senhor da terra incluida do Tejo até o Douro, dentro da qual ficaua a Erythia em que fallou Stesicoro.

Isto se confirma com dizer Pomponio Mela, ser a ilha Erythia adjacente a Lusitania, & habitada por Geryão, fazendoa differente da de Cadiz: *In Lusitania* (diz elle) *Erythia, quàm Geryone habitatam accepimus.* E Herodoto tratando do mesmo Geryão, ainda que faz mẽçaõ de Cadiz, não diz que habitasse nella, mas fóra daquelle mar em hũa terra chamada dos Gregos ilha Erythia opposta a Cadiz, alẽ das columnas de Hercules: *Geryonem autem habitasse extra pontum in terra, quam Græci vocant insulã Erythiã contra Gades, quæ sunt extra columnas Herculis.* Com que parece ser de opinião, que não tinha a Erythia por ilha, ainda que os Gregos lho chamassem. E estando fóra daquelle mar Galitano que terra póde ser, senaõ a do nosso promontorio? Como ponderou Aldrete sobre o mesmo lugar de Herodoto, notando a differença, que hauia da ilha de Cadiz á nossa Erythia, donde era Geryão.

E postoque não determinou Plinio qual das duas ilhas fosse a em que viuéra Geryão: deuia proceder de não distinguir os nomes de ambas. O Doutor Aldrete no lugar citado allega as opinioens dos que cuidauão, que em hũa, ou outra ilha viuèraõ os Geryoens; & com os Autores que fallão duuidosamente concorrem cos q̃ o dizem de affirmatiua; com que parece prouauel, que Geryaõ habitasse na nossa Erythia: terra que os antigos tiueraõ pelos campos Elysios, que saõ os de Lisboa, & pelas

Cr. gen. 7. — Mela lib. 3. — Herod. lib. 4. — Aldrete lib. 3. c. 8 orig. ling. Hisp. — Plin. lib. 4. cap. 22.

pelas mais razoens allegadas se proua ser natural della, & não de Africa o que tambem tocou Hesiodo fazendo menção dos trabalhos de Hercules, & vencimento de Geryão naquelles versos.

Hesiodo. in Theogonia.

[illegible] animam claua depinere iussit
Senserat ereptum felix Erythia tyrannũ.

E Propercio:

Propert. lib. 4 eleg. 10.

Amphitryoniades qua tẽpestate iuuencos
Egerat à stabulis o Erythia tuis.

Prosegue Mela no lugar vltimamente citado, a relação desta ilha, & outras sem nomes proprios tão fertiles, & abundantes, que colhidas hũa vez as sementeiras, tornaua a terra a produzir outras em menos de sete dias, & despois muitas mais; sua fertilidade parece ser a mesma das fortunadas, das quaes disse Horacio, que produziaõ seus campos sementeiras sem arte de agricultura. E considerando Andre de Resende as palauras de Mela se persuade, que fallou dos cãpos fertilizados com as agoas do Tejo: porque a experiencia mostra quam prouidamente os fecundão suas innundaçoens com pastos, & variedade de sementeiras, q̃ nelles se colhem hũas despois de outras, tão tarde por causa das cheas, que apenas se póde esperar fruto de semelhante trabalho: podendo inferir com Resende, que os campos vizinhos do Tejo, & Lisboa: continuados com aquellas ilhas, por ser tão fertiles, & productiuos, eraõ os mesmos, em que Geryaõ trazia os gados, porque diria elRey Dom Alonso, ser senhor da terra comprehendida do Tejo até o Douro.

Horat. in Epodo.

Resend. lib. 2. tit. de Tejo.

Postoque escreua Solino, prouarse com muitas memorias viuer Geryaõ na ilha de Cadiz, alguns tiueraõ para si, lhe leuàra Hercules os gados de outra fronteira de Lusitania: não cabe em bom discurso, pois não hauia de viuer em hũa parte, & ter as riquezas em outra, que eraõ os gados naquelle tempo, como disse Iustino: *In alia parte Hispaniæ, & quæ ex insulis cõstat, regnum penes Geryonem fuit. In hac tãta pabuli lætitia est, vt nisi abstinentia interpellata sagina fuerit, pecora rumpãtur. Inde denique armenta Geryonis, quæ illis temporibus solæ opes habebantur, tantæ formæ fuere, &c.* Colligese destas palauras de Iustino, reynar Geryaõ nestas nossas ilhas, & leuarlhe Hercules dellas os gados, que eraõ suas riquezas, & as de que se prezauão os Reys, Principes, & Patriarchas da diuina escriptura contemporaneos de Geryão.

Iustin.

Esta foi a causa porque alguns disseraõ delle, que fora pastor, & não Rey, ou Principe, porque naquelle tempo corria parelhas o sceptro com o cajado. Ouidio na epistola de Deianira o nomea por pastor:

Prodigiumq; triplex armenti diues Iberi
Geryones, quãuis intribus vnus erat.

Ouid. epist. Deianir.

E em outro lugar:

——nec me pastoris Iberi
Forma triplex, &c.

Idem lib.

Marcial, & Seneca fazẽ a Geryão pastor,

paſtor, o primeiro nos dous verſos ſeguintes:

Reddatur ſi pugna triplex paſtoris Iberi
Eſt tibi, qui poſsit vincere Geryonem.

E o ſegundo:

Paſtor triformis littoris Tartheſij.

CAPITVLO XXXX.

Em que ſe proua ſerem as riquezas de Geryão os gados, que trazia na ilha Erythia, & o que os antigos diſſeraõ da pedra Ceurania, & Carbunclos, que ſe achauão nos campos de Lisboa.

SEguindo a opinião dos poetas, entendo, que não conſiſtião em metaes precioſos as riquezas de Geryão, & quando em ſeu tempo houueſſe moedas lauradas delles, não tinhão chegado a noſſa Luſitania: onde paſtauaõ ſeus gados nos campos, que de Lisboa ſe continuão até o Tejo: como aduertio Reſende ſobre Mela, Beuter, & Vaſeo, dizendo, que os leuaua Hercules da ilha Erythia. A eſte propoſito reparei na grande equiuocação das duas fabulas do horto das Heſperides, & Geryão em que os Mythologios ſe confundem, tendo hũs para ſi que foraõ maçaãs de ouro, as que Hercules leuàra daquelle horto, outros, que ouelhas com vellos deſte precioſo metal.

A ſegunda opiniaõ ſeguem Cełio Rhodiginio, Pomponio Letto, & Diodoro, que a confirma, duuidando da primeira. Palephato deu a razaõ dizendo, que o vocabulo *Mylon* fizera eſta variedade, porq̃ ſignificaua maçaã, & ouelha; & com grande fundamento ſe póde cuidar, que o nome Erythia da noſſa ilha, em que eſtaua o jardim das Heſperides, ſe podia diriuar dos vellos dourados, que no romãce Grego ſe chamão, *Myla Erythia, mala rubra, oues rubræ, ſiue mala aurea, oues aureæ*: porque muitas couſas deraõ nome às terras, onde mais ſe derão, como notou Varraõ, Ypion Argos, foi cidade, que teue eſte nome pela fama dos ginetes, que nella nacem; como o teue tãbem Bona, cidade de Africa. Acrecenta Varraõ, & Columela, que Italia teue eſte nome dos bois, q̃ nella ſe criauão. Rhodos tomou o nome das roſas, que daua, & Suſa dos lirios. Donde Erythia ſe pode chamar aſſi das ouelhas douradas, que nella paſtauão como em Aſia: *Aſia præbet rutilos, quos vocant Erythios*: diſſeraõ Columela, & Plinio.

Segueſe eſtaua na noſſa ilha Erythia o fingido jardim das Heſperides, & os fermoſos gados de vellos dourados, que nos ſeus cãpos paſtauão darem occaſiaõ a inuentarſe a fabula das maçaãs de ouro, que foraõ os gados, que della leuou Hercules, claramente o diſſe

Marginal notes: ...l. lib. 5. ... | ...n Tra. | Cælius Rhodi. lib. 5. cap. 1. | Pompon. Let. c. de polit. & pinar. | Diodor ſicul. lib. 5. c. 2. | Paleph. de fabul. narrat. | M. Varro lib. 2. cap. 1. | Idem c. 5. | Columel. lib. 6. & 7. c. 2. | Plin. lib. 8. cap. 18.

Diodor. lib. 5. cap. 2.

disse Diodoro no lugar citado: *Alij Hesperidas greges exquisita pulchritudine habuisse dicunt, qui ob decorẽ à poetis aurei dicti sunt: nonnulli eas pecudes aureo colore fuisse volunt, eoque hoc nomine appellatas, draconem vero fuisse pastorum curam, &c.* E Pomponio Letto: *Victor Hercules cæso Geryone Chrysaori filio in Erythia, quæ est insula Oceani Hispani, abacto nitidarum boum armento in Latium venit.*

Pomp. loc. citato.

Por serem estas as riquezas de mais preço tinhaõ os antigos por mui rico a Geryão, & naõ pelo ouro, & prata que fizera tirar das minas de Hespanha, & esta foi a causa porque fingiraõ os antigos vellos de ouro, sendo vellos de cor loura, & foi o que disse M. Varraõ: *Illustrissimus quisque pastor erat, qui ipsas pecudes propter caritatem, aureas habuisse pelles tradiderunt, vt Regis Atreus, quam sibi Thyesten subduxisse queritur. Ut in Cholchide, ad cuius Arietis pellem profecti regio genere dicuntur Argonautæ. Vt in Lybia ad Hesperidas, vnde aurea mala, idest secundum antiquam cõsuetudinem capras, & oues, quas Hercules ex Africa in Græciam transportauit: etenim sua voce Græci appellant Myla, oues, & mala.* Atéqui Varraõ, com que se confirma o q̃ deixamos dito. Do vello de Atreo falláraõ varios Autores; pelo que bem pode Hercules fazer a jornada com cobiça destes gados, pois a fizeraõ a Colchos tantos Principes, & Atreo teue por ditta a mesma riqueza.

Varro lib. 2. cap. 1.

Cicer. lib. 2. de nat. Deor. Pierius lib. 10 tit. de cu. Plat. lib. de regno. Nauder. volum. 1. generat. 30.

Confirmase mais tudo o referido com que a pelle de Colchos, a de Argos, o vello da Erythia vem a ser *Liber Chrysopæus*, que he liuro de Alchimia, ou arte de fazer ouro: assi o refere o Padre Ioaõ de Pineda allegando a Suidas, & o cõmentador de Marcial, tomando de Alciato, acrecẽta, que do Caucaso correm fontes, que trazem areas de ouro, as quaes se tomaõ em pelles de ouelha, & daqui teue origem a fabula, como declarou Estrabão. *Apud eos torrentes dicuntur aurum deferre, quod Barbari perforatis tabulis, ac lanosis pellibus excipiunt, vnde aurati velleris fabula conficta est.* Pelo que maçaãs de ouro, & ouelhas de ouro, he o mesmo, que minas, areas, & vellos de ouro.

Pined. de ... Salo. lib. 4. 21. Rader. ad ... tial. lib. 6. 3. Alciat. Em. 189. Strab. ap. eum.

Cuidàraõ alguns que Geryaõ trazia estes gados na ilha de Cadiz, tendo ella, & as circũuezinhas tão curto sitio, que não podia sustentar tantos rebanhos em seus campos, faltandolhes a fertilidade, & abundancia, das do nosso Tejo, & campos de Lisboa. E quãdo Estrabão falla na ilha em que Geryaõ trazia seus gados (que o Licenciado Salazar diz ser a de Leão) acrecenta ser a herua, que produzia, mui seca: mas taõ proueitosa para o gado, que o engordaua muito, criando em poucos dias tanto sangue, que era necessario sangrar as rezes por não aba farem, de que cõjecturàraõ poder ser esta a ilha fabulosa dos gados de Geryão.

Salazar. 1. c. 5. Gadit.

Isto se deue entender dos gados

dos do termo de Lisboa, que ordinariamente se afogaõ com o muito sangue, que crião, principalmente despois de colhidas as sementeiras: quando pastaõ os rastolhos, sendo entaõ mais gordos, sabotosas as carnes, & de maior nutrimento as natas, queijos, & leite, que dellas se fazem; peloque deuemos presumir que nestes nossos campos trazia Geryaõ os gados, & nelles fazia sua habitaçaõ, como natural, ennobrecendo a prouincia com pouoaçoens: qual foi a cidade Lumnimia, que o Conego Tarrapha lhe attribue, de q̃ tomàraõ nome os pouos Laminitanos, aos quaes chamàraõ os Gregos *Limia*, ficando com o mesmo nome o rio, que antes se chamou Lethes, Belion, Essemea, & Eumenio, de que podemos inferir hauer sido Geryão antigo Hespanhol, & Lusitano, descendẽte dos que vieraõ com Tubal, ou Elisa.

[...]h. de [...]isp.

Fallãdo Estrabaõ de hũa notauel aruore da ilha de Cadiz, diz della, que seus ramos pendiaõ sobre a terra, & eraõ as folhas a maneira de espada de quatro dedos de largo, & hum couado de comprido, & cortandolhe os ramos sahia delle leite, & das raizes hum licor vermelho. Destas aruores disse Philostrato, que eraõ duas semelhantes ao pinheiro, & estauaõ junto ao sepulchro de Geryão, do qual tomáraõ seu nome. S. Isidoro affirma ser hũa sò aruore, parecida com a palmeira, & dar goma, que chegaua a endurecerse tanto, que della se fazia a pedra preciosa, chamada Ceraunia.

[...]r. lib. 7 [...]9.

[...]or. lib. [...]p. 16.

Este lugar do Sancto Doutor acho encontrado com hum de Plinio, & outro de Solino, que cõcluem acharse esta pedra junto de Lisboa: com as seguintes palauras o refere aquelle historiador citando a Boccho, & tratando dos Carbunclos: *Massilia quoque importari Bocchus, & Olysipone scripsit magno labore ob argillam sole adustis saltibus*. Estes Carbunclos escreue Plinio, que se tiraõ difficultosamente, & que rayos do Sol, queimando a terra, os criauão no saibro della: o que Mario Nigro apontou dos campos de Lisboa, nos quaes disse Solino, se achauão muitas destas pedras, taõ finas, que eraõ preferidas ás da India: porque sua cor era de fogo, & a calidade se prouaua com elle, porque resistindolhe sem dano, tinha virtude contra a força dos raios: *Lusitanum littus pollet gemma Ceraunia plurimum, huius color est ex pyropo, & aduersus vim fulgurum creditur opitulari*. Tomou a pedra este nome, porque *Ceraumos* na lingoa Grega, significa o rayo na Latina: como os montes de Epiro chamados *Ceraunios*, o tomáraõ dos continuos rayos, que nelle cahem; & os antigos o deraõ a Iupiter maior de seus falsos Deoses: tẽdo para si, serem os rayos arrojados por elle:

Plin. lib. 3. cap. 7.

Mar. Nig. comment 3. geograph.

Solin. cap. 25.

De que se hade inferir, acharẽse em tempos antigos, estas pedras

preciosas nos campos de Lisboa, & cuidàraõ algũs, que a Ceraunia era a mesma, que *Cyaneus*: mas enganaraõse, por ser esta pedra, a chamada Turqueza, & aquellas, pelos sinaes que dão os Geographos, parecem ser as Saphiras, que se achauão naquelle tempo em Portugal, como hoje se achaõ os Iacinthos em Bellas; & pelo que se colhe de Estrabão, Philostrato, & S. Isidoro, podia hauer na ilha de Cadiz algũas aruores que dessem goma: a qual endurecida se pareceria na cor com a nossa Ceraunia: fineza, & claridade resplãdecente obrigou Plinio a dizer, que era o Carbunclo inextimauel, de que se contaõ tantas fabulas.

(?)

LIVRO

LIVRO SEGVNDO DA FVNDAÇÃO,

ANTIGVIDADES, & Grandezas da muy insigne Cidade de Lisboa.

CAPITVLO I.

Quem foi o valeroso Capitão Achiles, como o escondeo sua mãy, para não hir à guerra de Troya, & foi achado por Vlisses no templo das Vestaes, junto a Lisboa.

CHILES, conhecido entre os antigos por hũ dos mais sinalados varoens, que teue Grecia, foi filho de Peleo, & da Deosa Thetis, nacido daquellas celebres bodas, em que fingem os Mythologios, se acharão todos os Deoses; & porque não participasse da fragil humanidade, que lhe tocaua pela parte do pay: o banhaua Thetis com a diuina ambrosia, & de noite, ainda que o punha ao fogo, se não queimaua: como succedéra aos mais irmãos, de q̃ seu marido a reprehendia asperamente. Enfadada a Deosa, de q̃ elle a tratasse desta sorte (cousa natural nas mulheres fazeremse soberbas, & insofriueis, tendo mais qualidade, q̃ os maridos) repudiou a Peleo, recolhendose com as Nereidas, & pelo amor, que tinha a seu vnico filho Achiles, o lauou na lagoa Estigia, para ficar encantado, & liure de toda a lesaõ.

Sendo Achiles menino, entregue ao Centauro Chiron aprẽdeo em sua escola diuersas artes, sciẽcias, & mais partes de que se deue ornar hum Principe perfeito: a q̃ o mestre fazia robusto, alimentãdoo com neruos, & medullas de leoẽs, vssos, & jaualijs, euitandolhes os

or. in ...ut. ...or. lib. ...alog. Com. ...ytho-...a.

mãjares delicados, & compostos, que debilitão as forças, & afeminão os corpos em breues annos. Noue tinha Achiles de idade, quã do os Gregos consultárão ao diuino Calchas para recobrar a Helena, & respondẽdolhe, que sem elle seria inutil sua jornada: a temeo a mãy tanto (pelo infausto prognostico, que achou na reposta de hum oraculo, que fazendoo vestir habito femenino, entrou por dama na casa, & paço delRey Licomedes: onde pagada a Infanta Deyanira sua filha, das partes naturaes, & mais dotes, que em Achiles reconheceo, & Dares Phrygio o encarece muito, poz nelle os olhos, & vontade, mais que de passo, sendo esta facil de render, descobrindolhe Achiles, que era varaõ: com o que passando adiante seus amores concebeo delle, nacendo de ambos o esforçado mancebo Pirrho.

Dares Phryg. hist. de excid. Troiano.

Fiàraõ os Gregos da sagacidade de Vlisses, descubrir Achiles, q̃ lhe não foi difficultoso de cõseguir, cõ as traças, que Estacio, & Higinio apontão. Manifestoulhe o astuto Grego a causa porque se disfarçàra, & q̃ do valor de seu braço pendia o desagrauo de todos, & a perdição dos Troyanos. Conuencido Achiles com as facundas palauras que Vlisses lhe soube significàr, o seguio contra vontade da mãy, a qual tẽdo por certo, que lhe hauia de custar a vida aquella guerra: o armou para ella de hũas armas diamantinas, forjadas por Vulcano com tal tẽpera, q̃ pudessem resistir todas as offẽsiuas; cõ ellas se achou Achiles no assedio de Troya: onde fez os valerosos feitos, q̃ Homero, Virgilio, & Dares Phrygio largamente relatão: o vltimo dos quaes em q̃ a fortuna se lhe mostrou fauorauel foi a morte de Heitor, em vingança da de seu amigo Patroclo, que Achiles pagou com a sua, executada por hũa seta de Paris, crauada pela plãta do pé, que não estaua fadado. S. Fulgencio, & outros tratão as cousas de Achiles, fabulosas, & verdadeiras.

Stac. lib. 4. Theb. Higin. lib. 1. fab. 96.

O que faz a nosso intẽto he, insinuarem o Doutor Francisco de Monçon, & o Autor da vida do irmão Bernardino de Obregon, de algũs historiadores seguindo a Homero, & a elles a vulgar opinião, q̃ Thetis escondeo Achiles, porque naõ fosse à guerra de Troya em hũ templo de Virgẽs Vestaes, junto da praia do mar, nos vltimos fins da terra: onde Vlisses chegou feito Buforinheiro, & armando sua tenda à entrada do templo, em q̃ Achiles estaua encuberto em habito de Vestal, sahìraõ todas a ver, & comprar as cousas que Vlisses vendia: só Achiles não podẽdo desmentir sua natureza bellicosa, se pagou tanto de hũa espada, que hauia na tenda, & a jugou com tal destreza, & galhardia, que julgou logo o estatuto Grego, não poder ser outro, o q̃ buscaua, & lançãdo mão delle, o obrigou a deixar o habito, em q̃ se disfarçaua, trocãdoo pelo

Monçon del Prin Christian cap. 9... D. Fran de Herrer 30. da de Bern de Obreg

pelo de soldado, & valeroso capitão; & seguindo sua fortuna acompanhou a Vlisses, descobrindolhe na jornada, como estando no recolhimento das Vestaes, lhe nacéra de hũa seu filho Pirrho.

Acrecenta mais o Doutor Mõçon, de quem he toda esta relação que estaua o templo edificado na praia do mar, onde agora vemos o Conuento de Chelas, hũa pequena legoa desta cidade, nome corrupto de Achiles, que nelle esteue: onde Vlisses se agradou tanto do deleitoso sitio, & amenidade dos campos cõtiguos a aquella praia, que julgou ser este porto o melhor que tinha visto, & a terra mais fresca, & fertil, ficando logo com pẽsamento de tornar a ella, & edificar huma cidade, se escapasse da guerra Troyana. Atè aqui Monçon: o qual neste Reyno foi pessoa de grãde authoridade em tempo delRey Dom Ioaõ o III. de cuja ordem veio a Portugal para Lente da Vniuersidade de Coimbra, nouamente por elle fundada na cathedra de Theologia, sendo despois Conego Doutoral na Sé desta cidade: tido por homem mui erudito em todo genero de letras: & ficaramos mais satisfeitos desta sua opinião, se nos dissera, quaes eraõ os Autores della, para q̃ naõ corrèra por cõta de sua reputaçaõ o credito, que se lhe póde dar: bẽ que deuemos presumir sempre de tão graue Autor, que o não escreueria sem muito fundamento.

Algũs procuramos buscar para satisfazer aos que della duuidaõ, tornando pela opinião de quem sendo estrangeiro escreueo de Lisboa tantos encomios, auantajandoa a Hierusalem no tempo de sua prosperidade. E tambem peloque lhe resulta de hauer estado nella, hum varão tão insigne como Achiles, de cuja valentia pendia a miserauel ruina da soberba Troya, & ser pay do valerosissimo mãcebo Pirrho nosso Lisbonense, de que lhe nacérão os altiuos pensamentos de dar a conhecer seu estremado valor na guerra, que os Gregos fizerão áquella famosa cidade: onde tirou a vida a Paris em vingança da morte de seu pay Achiles.

CAPITVLO II.

Dos fundamentos, & conjecturas cõ que se póde prouar, que Achiles esteue em Chelas sendo templo das Virgẽs Vestaes.

Difficultosa cousa serà querer prouar, que Achiles estiuesse nestas partes Occidentaes, escondido em Chelas, sendo templo de Virgens Vestaes, escreuendo muitos, que sucedèra isto no paço de Licomedes Rey de Cyros, hũa das ilhas Cycladas do mar

Egeo. Temos primeiramente em nosso fauor a authoridade dos Autores allegados: & em segundo lugar, o custume dos capitaens, & homens famosos do tempo antigo peleijarem em carros de cauallos, dando materia aos poetas para fingirem, que Neptuno, Marte, Orion, Bellona, Phebo, & outros falsos Deoses da gentilidade andauão nelles, porque como todos forão verdadeiros homens, & por se sinalarem em grandes feitos, lhes attribuiaõ diuindade, cobrindo com esta capa seus muitos vicios, conseruãdolhe as insignias honrosas, & ostentação de semelhantes carros, para cujo exercicio hauia excellentissimos mestres, qual foi em tẽpo de Claudio, Apuleyo Diocles nosso Lusitano, de que alguns escriptores fazem honorificas memorias, pelas grandes victorias que alcançou em desafios publicos.

Morales lib. 9. cap. 6.

Vsando esta forma de cauallaria, se achou Achiles na guerra Troyana: fazendo em seu carro valerosos feitos de armas, arrastrãdo tres vezes o corpo defunto de Heitor, que elle matou. Homero escreue ser tal a ligeireza dos cauallos deste carro, que parecião agitados dos ventos, como filhos de hũa velocissima egoa, que os concébera do Zephyro em hum prado banhado das agoas do oceano. Morto Achiles tornàraõ estes cauallos para o lugar de sua natureza, não cõsentindo ser domados, & regidos por outro, que Achiles: como dos cauallos de Alexandre, & Iulio Cesar affirmão varios Autores, entre os quaes allega o Padre Lacerda as opinioens de Homero, & Calabro, que o entendem dos cauallos de Hespanha: onde os que eraõ filhos do Zephyro nacião nos campos de Lisboa (como temos prouado) deuendo inferirse, que sendo os cauallos de Achiles nacidos nelles, os leuaria destas partes, quando foi cõ Vlisses à guerra de Troya, porque se hauia de batalhar em carro de cauallos: como os grandes capitaens fazião, tendo nestes campos os melhores, & mais ligeiros do mundo; claro fica, que se aproueitaria da occasião, leuando para aquelle effeito os que mais fama tiuessem.

Plut. de Alex. Q. Curt. Plin. lib. cap. 42. Lacerd. Georg.

O melhor fundamento de todos he conseruar Chelas o nome de Achiles grande numero de annos, sem mais corrupção, que trocarse as letras e, i, o que se proua com os liuros dos obitus do Mosteiro de Refoyos de Conegos Regrantes de S. Augustinho, em que se achão estas palauras: 8. *Idus Iulij stephania Munionis Priorissa de Achelis*. E tambem com o liuro velho dos obitus da Sè desta cidade, em que se lem as palauras seguintes: 3. *Idus Nouembri in isto die Ioan. Fue. Canonicus Vlixb. persoluit capitulo 3. miz. pro anima Ioan. de Deo, est debetur illuminare vnam lampadam die ac nocte per quendam oliuetum quod est in*

est in loco qui dicitur Vallis de Achelis. Prouase tambem com o liuro velho dos obitus do Real Mosteiro de S. Vicente de fóra desta cidade, escrito em pergaminho com letras antigas, & enquadernado de pasta, já gastado em partes, ao qual por sua antiguidade, se dá grande credito. Nelle se punhaõ por lembrança os dias, em que as pessoas mais notaueis do Reyno fallecião: como se vsaua em outros Conuentos de dentro, & fóra delle, para se fazer commemoraçaõ por suas almas nos dias do anno em que succedéraõ seus transitos. Entre as mais memorias que no liuro se achão, ha algũas de Religiosas do Conuento de Chelas, & de hum Presbytero delle, declarando ser daquelle Conuento de Achelis: & para satisfação dos que não tem visto o liuro, nos pareceo lançar aqui algũas memorias delle, por suas antedattas, deixando outras muitas por euitar prolixidade:

6. Idus Ian. obijt Lianor Gunçalui, soror de Achelis.

Idus Iunij. obijt Orraca Pelagij, soror de Achelis.

3. Kal. Iulij obijt Sancia dicta Ferreira, soror de Achelis.

15. Kalend. Aug. obijt Suerius Præsbyter de Achelis.

6. Kal. obijt D. Catharina de Sousa de Achelis, era M.XXXXIIX.

10. Kal. Sept. obijt D. Maria Laurẽtij Priorissa de Achelis.

4. Nonas Sept. obijt D. Maria, soror de Achelis.

11. Kal. Decemb. obijt D. Maria Dominici de Contos, domina de Achelis era M XXXLIX.

Continuãose as memorias atè outro liuro moderno: em que se acha o nome de Achelis mais corrupto, tendo já este Conuento o de Chelas. Consta tambem do primeiro nome da doação feita aos frades delle, por elRey Dom Sancho primeiro do nome em Portugal: cuja datta he nesta cidade era de MCCXXX. q̃ correspõde aos 1192. annos do nacimẽto de Christo Nosso Senhor, & a tras Frey Luis de Sousa na historia do Patriarcha S. Domingos, querendo prouar, que foi este Conuento de Freiras da sua Ordem com as palauras: *Facio fratribus Sancti Felicis de Achelis, &c.*

Sous. hist. S. Domin. lib. 1. cap. 23.

O mesmo consta da postilla, ao pè da dita doação feita por Dom Afonso, filho do mesmo Rey Dõ Sancho em que diz: *Et concessit fratribus Sancti Felicis de Achelis.* Outro documento he hũa doação que traz o proprio Autor, feita a este Conuento por Domingas Rodriguez sua datta nesta cidade era MCCLXVII. que he anno de Christo 1229. em que se lem as palauras seguintes: *In Monasterio Dominarum de Achelis, &c.* & por hũa procuração, feita por Tareja Fagundes Prioressa do dito Conuento, sua datta nelle, era de MCCCXXX. que he anno de Christo 1292. consta hauer já outra

tra corrupção do nome de Achelis, porque em tres lugares nomea o Conuento de Achelas, & perdẽdose despois a primeira syllaba, lhe ficou o de Chelas, que agora conserua.

Escreue tambem o Doutor Monçon, que nas paredes deste templo das Vestaes, se pintàraõ despois os principaes feitos, que no cerco de Troya succedéraõ, particularmente os de Achiles em memoria do tempo, que nelle esteue escondido; & como a cobiça da fama (como disse Lactancio) fez, que os Principes, heroes, & homens famosos do mundo deixassẽ os nomes em cidades, montes, rios, & obras sumptuosas, he cousa verisimil, que Achiles deixasse o seu naquelle Conuento, de que todo o valle o tomou: porque sendo cousas perpetuas conseruariaõ a memoria, que alli lhe ficaua. E de Tito Liuio insinuamos, que os rastros de nomes semelhantes, fazem proua, quando falta a da escriptura em cousas taõ antigas.

Lactanc. lib. 1. cap. 11.

(:?:)

CAPITVLO III.

Quem foi a Deosa Vesta, que instituio a Religião das Virgens Vestaes, que guardauão o fogo perpetuo; & veneraçao, que nas diuinas, & humanas letras se lhe attribuia.

FOi a Deosa Vesta venerada entre os antigos por hũa das principaes de sua falsa Religiaõ, & das doze da primeira classe. Mas hà variedade entre os Autores, sobre quantas fossem, quaes eraõ seus pays, & qual dellas instituio a Religião das Virgẽs Vestaes, que guardauão o fogo inextinguiuel. Materia diffusa, de que largamente tratárão Iusto Lipsio, Celio Rhodiginio, Luis Viues, & outros muitos antigos, & modernos.

Platão leuantando mais alto o pensamento, & os que o seguiraõ, entendèraõ por Vesta a essencia das formas separadas, & o fundamento estauel das cousas diuinas: que foi a causa, porque os antigos lhe faziaõ primeiro sacrificio, q́ aos outros Deoses, competindo cõ os de Iupiter Olympico mayor de todos. He tambem Vesta tomada pela terra, & confundindo seu nome com o de Ceres; cuja distinção

Iust. Lips. de Vesta Vestal. Cel. Rh. lib. 8. c. 3. antiq. Ludou. in lib. ciui. Plat. in Pausan. l. Heliae. Arnob. li. aduers. tes.

lib.6. b.2. de r 3. d: b lib.3 turn. ch. in lotel. le Cx- 13.

tinção declarou Ouidio allegado por Lipsio. E por opinião cõmua tocou tambem o poeta, que por Vesta se entendia o fogo: a razão he de Tulio, & Macrobio.

Plutarcho, & Aristoteles em Celio Rhodiginio disserão, que a causa de Numa Pompilio edificar em forma orbicular o templo de Vesta, ordenãdo que nelle se guardasse o fogo inextinguiuel, não sò fora por figurar a terra, mas todo o mundo: cujo centro tinhão os Pythagoricos para sy ser assento do fogo, porque a terra não era immobil, nem posta no meio do mundo: mas pendurada, & cercada do fogo: opiniaõ seguida por Platão, sendo já velho.

Outra refere Rhodiginio dos que opinaraõ tomarse Vesta pelo fogo; porque a immensa grandeza dos Ceos faz com sua virtude, & mouimento, que os rayos de todas as estrellas penetrem facilimamente o corpo da terra atè o centro, que os Astronomos consideráraõ ser hum ponto; ou tambẽ, porque juntandose todos em hum lugar apertado faz sua vehemencia, que a materia arida da terra, a que naõ chega humidade algũa, se accenda, & adelgasse, espalhandose por todos seus meatos, & leuantando incendios de fogo caliginoso, que não tem luz, imitando ao celeste, que muitos tiueraõ pelo Vestal. E quizeraõ os Pythagoricos, & Platonicos, que Vesta fosse a vida da terra, & sua diuindade, peloque custumauaõ os antigos, edificarlhe tẽplos no meio das cidades, conseruando nelles o fogo perpetuo.

Desta celebre Deosa escreuem Pineda, Matute, Ioaõ Rosino, & outros Autores; ser a mulher do Sancto Patriarcha Noè, & chamarse Vesta, que instituira a Religião das Virgens Vestaes: cuja cabeça ella foi, & por esta causa se chamaua Rainha dos sacrificios, nome que sómente se daua aos Pontifices delles. Acrecenta Pineda em outro lugar, seguindo a Beroso, que no anno sexto de Semiramis, que concorreo com o de 1963. da creaçaõ do mundo, renouára Vesta em Italia entre os Toscanos a Religião do fogo immortal, guardado por donzellas virgens; ritu religioso mui conforme ao instinto natural daquelle tẽpo, & sem especie de Idolatria; porque se a tiuera, não consentira Noè, que sua mulher Vesta fosse cabeça de tal Religiaõ.

Pined. lib. 1. cap. 19. §. 3. & c. 31. §. 4. Matute 2. ætas Mundi c. 1. §. 3. Ioan. Rosin. li. 2. c. 12. antiq. Roman. Fr. Alõso Maldonado 1. p. Chronic. an. Mũdi 1963. Martel. 1. p. Chron. vniu. an. Mundi 1964.

Das diuinas, & humanas letras consta, ser mui antiga a veneração, que varias gentes deraõ ao fogo, & sua conseruação perpetua em templos sagrados, & profanos. De Nembrot escreue Iosepho hauer ensinado idolatrar os homens negando culto, & veneração ao verdadeiro Deos, attribuindoa ao fogo, que fez adorar aos Chaldeos, como se tiuera diuindade; & foi a causa, que passado o diluuio vniuersal, temendo Nembrot, que

Ioseph. lib. 1.

outra

outra vez perecesse o mundo por fogo, fez que o adorassem tão inuiolauelmente, que os pays não dissimulauaõ aos filhos qualquer omissaõ: como consta de S. Ieronymo, & Nicolao de Lyra; & a occasiaõ, que Deos teue para tirar Abrahão *de vr Chaldeorum* foi, por acusalo seu pay Tharé diante do mesmo Nembrot de não querer adorar o fogo de Deos.

S. Hieronym. de tradit. Hebraic. in Gen. Lyra in Gen. c. 12.

Isto se confirma com a historia de Esdras, em que os Leuitas adorauão a Deos, dizendo ser elle o Senhor, que escolhèra Abrahaõ, tirandoo do fogo dos Chaldeos. E no Leuitico mandaua Deos, se guardasse o fogo no altar, como cousa religiosa, renouandoo todos os dias o Sacerdote, sem se apagar perpetuamente.

Esdras lib. 2. cap. 9.

Leuit. cap. 6.

Considerando a cega gentilidade as cousas da sagrada Escriptura, attribuiraõ ao fogo particular diuindade, conseruandoo em seus profanos templos, para que com elle se expiassem, & mundificassem dos pecados. Esta foi a causa, porque na festa da Deosa Pales, os pastores saltauão por hũa fogeira de feno, & palha: tendo para si, com estes saltos ficarem limpos de culpas, como de M. Varraõ insinuão differentes escriptores; & o grande Philosopho S. Dionysio dá a causa de se attribuir ao fogo diuindade dizendo, que entre as cousas visiueis he, a que mais se parece a Deos, porque estãdo em todas as penetra, sem misturarse com ellas, podendo ser visto de todos por ser resplandecente, mas quando não està em materia algũa, nem póde ser visto, nem conhecido, ainda que està em si mesmo.

Varro lib. 3. cap. 1. rei rust. Ouid. lib. 4. fast. Tiraquel. in Alex. ab Alex. lib 6. c. 18. S. Dionys. cap. 15. de Cœlest. Hierar.

CAPITVLO IIII.

Como entre varias gentes se conseruou o fogo perpetuo religiosamẽte, o qual Eneas leuou de Troya a Italia com a Religião das Vestaes, que despois foi instituida em Roma.

CONsta de Diodoro Siculo, de quem o tomou Lipsio, & Luis Viues, q̃ o custume de guardar fogo perpetuo, semelhante ao celeste, teue origem dos Egypcios, dos quaes passou a outras gentes Gregas, & barbaras, como foi a Athenas: onde se guardaua no tẽplo de Minerua, & em Delphos no de Apollo, de que he Autor Plutarcho; & dos Indios Ammiano (se póde dar credito ao que dizem seus Bracmenes) que o fogo vindo do Ceo, se guardaua entre elles perpetuamente; Estobeo diz o mesmo dos Lacedemonios; & Estrabão dos Cappadocios, que tem muitos Magos a que chamão Pyrethios: os quaes guardão fogo inextin-

Diodor. Bibliot. Lips. c. Vesta. Viues i ciuit. c.

Plutarc. lib. 75. Ammian. 23.

Stob. in lect. c. 4 Strabo.

inextinguiuel, conseruado entre muita cinza. Dos Persas relata Procopio terem Magos, a que estaua encomendado a guarda deste fogo, adorandoo por Deos principal entre os mais, a que falsamente veerauão, tendo para este effeito fabricado hum grande vaso de fogo, a que chamauão Pyreo, & os Romanos Vesta. Religiaõ, que por honra de Minerua tinhão tambem os Britannos, como escreue Solino, & Virgilio do templo de Iupiter Ammon, que ardia nelle o fogo perpetuo.

E se por juizo de tantos Autores se mostra guardarse em diuersos templos gentilicos fogo perpetuamente, administrado por Magos, Sacerdotes, & flamines de sua falsa Religião, conseruandose esta do tempo de Nembrot; antes do qual foi instituida sem especie de idolatria, pela mulher do Patriarcha Noé. Mostraremos, como tambem houue em varias partes do mundo certo modo de Religião: onde em clausura viuião mulheres casadas, & virgens, que com o mesmo culto, & adoração, que as Vestaes Romanas, guardauão este fogo.

Prouase cõ Plutarcho em Celio Rhodiginio guardarẽ em Grecia este fogo mulheres casadas, & não virgens, constando o cõtrario de Estrabão, que affirma guardaremno estas no antiquissimo templo de Minerua Polyada edificado em Saxo por Ictinio, em que ardia hum candieiro de luz, que se não apagaua; & succedendo apagarse algum tempo, como em Athenas no do tyranno Aristoneo, no templo de Delphos, sendo queimado pelos Medos, & em Roma, quando as guerras ciuijs, & a de Mitridates: não era licito accenderse, mas buscar outro nouo, & peregrino, acezo com os rayos puros do Sol em hũs vasos óuados de vidro, a q chamauão Scaphia, de que penetrando o centro se accendia a materia arida, que lhe punhão debaixo, na forma que Lipsio o mostra estampado no liuro de Vesta: & o antigo Tertulliano exhortando as virgens à castidade proua hauer tẽplos de Vestaes em Achaya, & Delphos, consagrados a Vesta, Iuno, Minerua, & Diana. Mas antes que cheguemos a tratar das que houue em Roma, diremos o que Dionysio Halicarnaseo cõ os que o seguem, escreuérão de sua antiquissima origem.

Fingem os poetas, que Electra filha do Oceano, & da Deosa Thetis, casou com o gigante Atlas, da qual houue hũa filha do mesmo nome, que foi amiga de Iupiter, & de ambos nasceo Dardano, que como affirma Beroso, matando a seu irmão Iasio em Italia, por lhe tirar o Reyno, fogio para Samothracia, trespassando o direito, que nelle tinha, a Tyrreno filho de Ato, pela trãsauçåo da parte que lhe deu em suas terras: nas quaes fundou o Reyno de Troya com fauor,

[Marginal notes: ...lib. 2. ...Persi. | ...c. 35. ...in lib. ...id. | ...c. apud Rhodig. ...35. | ...lib. 9. | Lipsius cap. 1. de Vesta | Tertul. exhortat. ad castit. cap. vltim. | Dionys. Halic. lib. 1. & 8. | Beros. lib. 5.]

fauor, & gente de Ato, que o amparou 27. annos: cuja historia tocou Virgilio. De Samothracia leuou Dardano a Troya (onde reynou 31. annos) o Palladio, que era imagem da Deosa Minerua, & com elle os Deoses Penates, por lhe hauer respondido hum oraculo, que tanto duraria a cidade, que fundaua, quanto nella se conseruasse o Palladio: a cuja imitação fez outro, escondendo o verdadeiro, & este furtàraõ Vlisses, & Diomedes durãte a guerra de Troya, que foi hũa das cousas de sua destruiçaõ. Assolada ella se partio Eneas para Italia, leuando como preciosas reliquias os diabolicos simulacros, conseruados naquella cidade desde o tempo de Dardano, como tocou Virgilio.

Virgil. lib. 3. Macrob. li. 3. sat. Pausan. lib. 2.

Virgil. lib. 2.

Fundou Eneas a cidade de Lauinio em honra de sua mulher Lauinia, & collocou nella os falsos Idolos, que por sua morte tressladou seu filho Iulio Ascanio a Alba Lõga, que edificou para assento de sua Corte, pondoos em hum templo, que para esse effeito man dou fabricar. Consta de muitos escriptores, que despois foraõ os Idolos leuados a Roma, & guardados em hũa coua do templo de Vesta: onde despois se lhe leuantou hum magnifico templo por Romulo: posto que outros o attribuem a Numa Pompilio, & regido no segundo anno de seu Reyno, & 40. *ab vrbe condita*. Acabada a obra do templo, o dedicou à Deosa Vesta, pondo nelle as Virgens, que de seu nome, se chamàraõ Vestaes, depositãdo no maior secreto o Palladio, & mais simulacros, instituindo ceremonias para o culto da falsa Religião daquella Deosa.

Onuphr. de ciuit. Rom. c. de Virg. Vest.

Fenest. de Sacerdot. c. 6. Pomp. lat. de Sacerd. cap. de Vesta. Lips. cap 2. de Vesta. Plutarch. in Rom. Marlian. lib. ... antiq. c. 12.

Acrecentão os Autores allegados, ser principal exercicio destas Virgens, guardar o fogo perpetuo inextinguiuel, que sem intermissaõ algũa reparauão, & succedẽdo faltar algũa vez, era o maior peccado, que podião cometer, & que se castigaua pelo Pontifice Maximo com grandissimo rigor, porq̃ o tinhão os Romanos por presagio infausto para suas cousas. A guarda deste fogo se deu às Virgẽs Vestaes, para que á imitação das estrellas celestes, permanecesse como guarda do Imperio, por ser tido o fogo por honra Augustal, q̃ se não concedia mais que aos Emperadores: o que se lee de Cõmodo em Herodiano, porque a negou a Marcia sua concubina, permittindolhe todas as que se fazião a sua pessoa, & acrecenta Celio Rhodiginio, que a razão de encomendar Numa a estas Virgens a custodia daquelle fogo foi darlhe a entender, que hauiaõ de conseruar seus corpos intactos, & inuiolados, como a pura, & incorrupta sustancia do fogo, porque assi como elle he esteril, & infecundo por natureza: o hauia ser sua virgindade.

Del C... Relig. ... fol. 23. Vuolf... ... lib. 11. Diony... antiq... Tit. L... 5. ab ...

Herod... ...

Cel. ... lib. 8. ...

Ordenadas as cousas daquelle illustris-

illustrissimo templo, quiz Numa, que não houuesse nelle estatua alguma de Vesta; a causa foi, porque no mesmo fogo, se representaua sua falsa diuindade, & adorandoa nelle, não queria ter neste templo imagem, nem estatua, como disse Ouidio.

lib. 6.

Esse diu stultus Vestæ simulacra putaui,
Mox didici curuo nulla subesse tholo.
Ignis inextinctus templo colatur in illo,
Effigiē nullā Vesta, nec ignis habet.

CAPITVLO V.

Em que se defende o letreiro de huma pedra, que està na Igreja do Mosteiro de Chelas, contra os que a cēsurão, & se proua com algumas conjecturas hauer sido Conuento de Vestaes.

TRadição he antiquissima, & constante de nossos antepassados, dos quaes a recebemos por cousa indubitauel, diriuada a nôs de seculos immemoraueis, que no sitio do Conuento de Chelas esteue edificado hum templo de Vestaes: & para que o tempo não fizesse o custumado officio, extinguindo tão celebre memoria, se entalhou em hũa de marmore: como mais durauel, fazendoa patente aos olhos de todos, para que tiuessem noticia de semelhante antiguidade. Vese a pedra sobre a capella de Sancto Adrião huma das collateraes do cruzeiro da parte direita, & nella se lem as seguintes letras:

Este Conuento he de Conegas regrantes de Sancto Agostinho por escripturas antiquissimas; & foi casa das Vestaes antes da vinda de Christo Nosso Senhor, como se vè pelos vestigios de pedras, que estão na crasta velha, & pelo cippo de Iulia Flaminea, & ara das Vestaes com o buraco da vrna do igne perpetuo. Assi que se acha ser reedificada esta capella quatro vezes: hũa em tempo das Vestaes, outra na primitiua Igreja de Hespanha, & duas despois.

O Padre Frey Luis de Sousa da Religião Dominicana, que na historia de seu Sancto Patriarcha mostrou muita erudição, & diligencia, tratando deste Conuento de Chelas, censura a leitura da pedra referida, a fim de mostrar, que as Religiosas delle, foraõ algum tempo sogeitas à ordem do bemauenturado Sam Domingos: cuja regra, & reza obseruàraõ, & de passo tem por vaidade o que se diz na pedra das Vestaes, do buraco, da vrna, & do igne perpetuo, acrescentādo, que em nenhũa parte do mundo as houue fora de Roma, por ser contra suas constituiçoẽs,

Sousa lib. 1. c. 24. hist. S. Dominic.

tuiçoens, admittirse entre ellas alguma, que tiuesse domicilio fora de Italia, & nas que recebião, precedia exame de suas partes, & qualidade, feito pelo Pontifice Maximo, que em Roma residia, & de sua mão se recolhião na clausura do templo, guardando certas ceremonias de obra, & palaura. Elle as vigiaua, reprehendia, & castigaua seus descuidos; & a casa era na parte mais pouoada, & segura de insultos, que hauia na cidade, pelo que em nenhum dos escriptores antigos se achão Vestaes por outras prouincias fora de Roma. Atè aqui o Padre Frey Luis de Sousa, a que nos toca satisfazer para cõfirmar as reliquias da veneranda antiguidade, que no religioso Mosteiro de Chelas se conseruão.

Primeiramente diz a pedra, que foi Chelas casa das Vestaes, o que este Autor nega dizendo, não as hauer fora de Roma, & para proua de seu intento allega a Aulo Gellio, Fenestela, Iusto Lipsio, & Alexander ab Alexandro: dos quaes consta o contrario, porque o primeiro, & vltimo concordão, hauer no templo de Mineruа Polyada, Virgens Vestaes com grande Religiaõ, que guardauão hum candieiro, que nunca se apagaua: o que tambem confirma Pausanias com a maior parte dos Autores allegados no capitulo precedente, & expressamente diz Vittoria no Theatro dos Deoses,

Aul. Gel. lib. 1 cap. 2. Fen. st. de Sa cerd. c. 6. Lips. de Vesta cap 2. Alex. ab Alex. lib. 5. c. 12.

Pausan. in Attic. Vitt. lib. 1. cap 6. theat. Deor.

que alguns escreuem, não principiar Numa a Religião das Virgens Vestaes: mas ser a Deosa Vesta a primeira que a instituio em Armenia aos seis annos do Reyno de Semiramis; & em Troya houue despois esta Religião, donde Eneas a leuou a Italia, & edificou hum Conuento em Lauinio, no qual depositou o sagrado fogo Vestal. Ascanio seu filho, foi fundador de outro famoso em Alba Longa, em que despois foi conuentual Ilia Rhea mãy de Romulo. E que fosse Virgem Vestal se colhe de Dionysio Halicarnaseo, Pomponio Letto, & de outros muitos, como cousa commua.

Lucret. Monl. 1. cap. pogr. 1.

Diony. Pomp. cap. de

Iusto Lipsio, que mais apurou esta materia, fallando do Pontifice Maximo, diz, que a elle sómente estauão em Roma subordinadas, por ser superior na dignidade Sacerdotal, aos de todas as prouincias, & collonias, em que hauia Pontifices, & Sacerdotes dedicados á Deosa Vesta. E declarando o mesmo Autor as palauras: *Vbi cum nullæ Vestales*, diz, que ainda que não acha escritto hauer Vestaes fora de Roma, era fama, & tradicção, que as ouuera em Agrippina, Valencianis, & outros muitos lugares, se bem deuião ser sacerdotizas de Minerua, ou Vesta, & não com aquellas leys, & ceremonias, que tinhão as de Roma. E o mesmo Iusto Lipsio, naquelle liuro que fez

Iust. L. Vest. c.

Lips. lib. c. 2. discr Louan.

da

da descripção de Louaina, mostra hauer nella hum templo dedicado a Sam Miguel: o qual fora da Deosa Vesta, em tempo de Iulio Cesar; & hauendoas em outras partes, não parece improuauel, que em Lisboa ouuesse tẽplo, & religião de Vestaes: mas seria temeridade querer affirmar, que guardauão as mesmas leys, & ceremonias, que as Romanas, não hauendo Autor, ou documento certo, com que se possa prouar, senão com as seguintes conjecturas.

Conseruãose hoje algumas pedras no Conuento de Chelas, jà gastadas, & consumidas com a grande antiguidade: as quaes com a fê moral da tradicção, fazem muita parte de proua presumptiua, que em cousas tão remotas, val tanto como a das escripturas: como a differentes propositos temos allegado, porque em huma parede da claustra velha, se conserua huma pedra quadrada de alabastro finissimo, jà mui gastada: a qual vista, & notada attentamente, pelo Doutor Fernão Sardinha do Couto, Medico daquelle Conuento (pessoa bem conhecida nesta cidade por suas letras) affirma ter no meio hum buraco óuado, & quatro pequenos nos cantos, que se pôde conjecturar, serem encaixes de velas, ou candieiros. A esta pedra chamão as Religiosas, *a vrna do fogo Vestal*: o qual ardendo em alguma materia, que ficaua dentro do buraco òuado, cahião as cinzas na parte baixa, & interior das basis, ou meia pyramide, em que a pedra se encaixaua: na forma, que demostrão algumas moedas Romanas de ouro, prata, & metal, que traz estampadas Iusto Lipsio nos capitulos quinto, & decimo do liuro de Vesta.

Achase mais na mesma parede da claustra velha huma taboa de marmore com folhagens, & montaria por molduras. a qual parece de obra Grega, & no vão della seis figuras de joelhos, com as mãos leuantadas, & os rostos tão comidos, & gastados, que com certeza se não pode affirmar, se saõ homens, se mulheres: como tambem se não póde affirmar de outra, que se diuiza em lugar alto com differente vestido, & parece estar sentada. E considerando aduertidamente o que achamos escrito do habito, que as Vestaes trazião, & seu modo de sacrificar, podemos com muito fundamento presumir das seis figuras serem as Vestaes.

E ainda que escreue Suidas de Numa, que sómente admittio duas no principio, consta de Plutarcho em sua vida, acrescentar outras duas, & serem quatro em seu tempo, & seis no de Tarquino Prisio, ou Serino Tullo: como se collige do mesmo Autor, que dà por rezão com festo Pompeyo, de subirẽ a este numero, estar

Suidas in Numa.
Plut. in Numo.
Festus Pomp.

tar a cidade de Roma diuidida em seis partes, & ordenaremse outras tantas sacerdotizas de Vesta, para que cada parte do pouo tiuesse hũa, que lhe administrasse as cousas sagradas.

Tem cada hũa destas figuras vestido hum genero de manto, q as cobre: o qual, conforme a meu juizo he, o que os antigos chamauão, *suffibulum*, como se colhe do mesmo Festo, com o qual as Vestaes cubrião as cabeças quando sacrificauão, & os cabelos cortados, a modo de nossos antigos Portugueses: o que ellas fazião (como notou Plinio) quando entrauão na Religião, deixandoos pendurados na aruore Lothos, que estaua na porta do templo; & como todas erão de pouca idade, não lhe crecião tão facilmente; & tambem era instituto seu, trazelos soltos, & atados com hũa fita pela testa, como tocou Prudencio.

Plin. lib. 16. cap. 44.

Prud. lib. II cõtra Symac.

A figura que parecia estar sentada na parte alta da pedra, não se poderà affirmar, que seja o Pontifice Maximo, porque se lhe não diuisaõ as feiçoens do rosto, & como elle residia em Roma, onde estaua à sua disposição o castigo das Vestaes, seu exame, & disciplina; he cousa verisimil, que não estiuessem a seu cargo as de outras partes: se já não he, que lhe estauão subordinados algũs sacerdotes, a que isto tocaua, executandoo na forma, que os Géraes das sagradas Religioens da Christandade com os Religiosos, & Religiosas, que lhe estão sogeitos. O que parece mais conforme a boa rezão he ser a figura da cadeira algũa flaminea, ou perlada das nossas Vestaes, porque tambem as hauia no templo de Roma: sendo sempre a mais velha a que fazia os sacrificios (como notou Ouidio) & de Occia, Cornelio Tacito, que lhes presidira 57. annos com grande opinião de sanctidade; & hũa destas chamada Cornelia foi condenada por Domiciano, como relatão alguns historiadores de sua vida.

Ouid. [lib.] fast. *Tacit. [...]* *Sueton. [Do]miti. c[ap.]* *Dion. [...] 54.* *Tacit. [...] annal.*

CAPITVLO VI.

Em que se cõfirma ser Chelas Conuento de Vestaes com hũa pedra, & outras cousas a este proposito.

NA vltima reformação, que se fez da Igreja do Mosteiro de Chelas, nas ruinas da parede do altar mór em vinte & tres de Iunho do anno de mil seiscentos & tres, se achou huma pedra, entre outras mui antigas, com as letras para dentro, a qual tinha tres palmos de comprido, & outros tantos de largo, & ainda hoje se vé na parede do quintal da sancristia, da banda da capella

pella mór; logo que se descobrio, lérão alguns curiosos nella as seguintes letras, posto que agora se não lem tão claramente.

IVLIA. Q. F. F. V.
Q. IVLIVS. Q. F. C.
SEVERVS
H. S. SVNT.

Cuja significação he. Aqui estão sepultados, Iulia Flaminea Vestal, filha de Quinto, & Quinto Iulio filho de Quinto, & Caio Seuero. Mais letras parece que a pedra tinha, que por estar quebrada se não podem ler, & esta foi a que deu occasiaõ para escreuerse sobre o altar de S. Adrião, que era cippo de Iulia Flaminea: a qual com outros seus irmãos estaua nella sepultada.

Acharaõse mais no claustro velho deste Conuento em algũas columnas de differentes pedras, entalhadas de releuo as figuras de Palas, Minerua, & outros Idolos da cega gentilidade, de que tambem se póde conjecturar ser este conuento de Vestaes · porque no de Roma se guardauão estes Demonios, como preciosas reliquias; & foraõ os Penates, que Eneas tirou de Troya, despois de sua distruição, & se queimàrão com o palacio de Numa, & templo de Vesta no lastimoso incendio da cidade de Roma, conforme a Cornelio Tacito. Estes erão os Deoses tutelares das Cidades, Reynos, casas particulares, & ainda das pessoas, que foi a causa porque Iuno sentia tanto, que Eneas os leuasse consigo a Italia, & parecendolhe q̃ hauiaõ de patrocinar aos Troya nos seus inimigos, se queixaua a Eolo dizendo:

Tacit. lib. 15. Annal.

Gens inimica mihi Tyrrhenum nauigat æquor
Ilium in Italiam portans, victosque Penates.

Virgil. lib. 1.

Resta aueriguar a maior objecção que se oppoem por algũs escrupulosos, a ser este Conuento antigamente das Vestaes; porque dandose caso, que o fosse, & que Achiles estiuesse nelle escondido em habito de Vestal, antes da guerra de Troya; a quem hauemos de attribuir a fundação? ou porque tẽpo? & para objecção tão bem proposta confesso ser necessaria mais erudição, & viuo discurso para responder a ella: mas segura ficará de não perder o credito, quem desde logo transfire em outro melhor juizo seu proprio parecer, o qual he, que esta Religião Vestal, & fogo perpetuo, que em Chelas se guardaua, se ha de referir ao tempo da vinda de Elisa, & ser tão antiga, como a mesma fundação de Lisboa por elle feita, mas sem especie de idolatria. porque se nesta forma a instituio Vesta mulher de Noé em Armenia, & despois a renouou em Italia entre os Toscanos; cousa possiuel he, que Elisa aprendesse os ritus, & ceremonias sagradas em hũa, ou outra parte:

pois, como temos prouado, pouoou em Italia, no tẽpo que Noè, & Vesta alli reynauaõ.

E sendo conforme a doutrina de S. Dionysio, & S. Thomas já allegada, que na pura, & incorrupta sustancia do fogo, he Deos significado, & ser a cousa a elle mais parecida: o instinto natural obrigaria a Elisa a approuar aquella Religião, & trazela consigo a estas partes: onde se conseruou por elle, & os mais descendentes do Patriarcha Noè (como varios Escriptores affirmão) sua verdadeira fè, & religiaõ, establecendoa nas partes em que fundàraõ, principalmente em Hespanha atè que cõ as inuasoens de naçoẽs estranhas, & suas barbaras violencias, se introduzio nella outra diuersa por Gregos, Phenicios Rodios fazendoa admittir a tyrannia das armas, leuantando aras, dedicando templos, & fabricando Idolos: cousa, que até sua entrada, não tinha visto Hespanha, na qual se adoraua ao verdadeiro Deos, desde que Tubal, Tarsis, & Elisa nella pouoáraõ.

Fr. Iuan de la Puente lib. 3. cap. 20.

Attribuem os Autores esta diabolica introducção a Osyris, & Hercules Egypcio seu filho: o que leua muito caminho, por ser força, que ao passo, que Hespanha sẽtia o rigor das armas, recebesse violentada a Religião das naçoẽs que a sogeitauão: & desta forma se preuerteria a Vestal do fogo perpetuo consagrado a Deos, cõuertendose na dos Idolos, que admittia: em que haueria muita parte de enganoso zelo, porque guardandose tambem entre os Egypcios o fogo perpetuo, como deixamos prouado, seria capa para introduzirem seus falsos sacrificios entre os verdadeiros dos antigos Hespanhoes, principalmente de nossos Lisbonenses: cujos animos eraõ naquelle primitiuo seculo dourado mui faceis de enganar por sua singeleza.

Flor. do Campo lib. 1. c. 11. Vaseus c. 10. Romrn. 2. f. lib 1. c. 3. Rei Gentil.

A outra dificuldade, & não pequena, nos fica que satisfazer, apontada pelo Padre Fr. Luis de Sousa, & he, que o templo das Vestaes se fundaua em lugar mais pouoado por estar liure de insultos, & as Virgens Vestaes mais guardadas: como este de Chelas estaua fundado em sitio taõ apartado da cidade? E exposto aos danos irreparaueis, que nelle podião succeder? A que se responde, que atè o tempo em que Vlisses fez a reedificação de Lisboa: não consta da parte certa em que estaua a antiquissima pouoação de Elisa, & he cousa verisimil, que elle a fundasse neste sitio: cuja amenidade, frescura, & salutifero clima he dos melhores, que ha no districto de Lisboa, & que a nenhum do mũdo reconhece por superior: o que Elisa deuia obseruar prometẽdose que a noua fundação viesse a ser opulentissima, por ficar mais guardada das tempestades do màr, & em parte que hum esteiro, que

alli

alli chegaua, lhe faria gozar de suas cōmodidades muito a saluo. E no lugar em q̄ hoje está o claustro do Conuento, se achárão no tempo da reedificação muitas argolas de ferro, & bronze, presas nas pedras de hum caes de enxelharia, a que se amarrauão as embarcaçoens, que pelo esteiro subião atè o templo, de que ficou memoria no letreiro da pedra, q̄ fica sobre a capella de S. Felix, em que se lé o seguinte.

Esta capella se reedificou em tempo do Illustrissimo Senhor Dom Miguel de Castro Perlado desta casa, com cujo gouerno foi sempre administrada, antes dos Reys de Portugal, como se vè de hum cippo feito na era do S. de M. & das armas delRey Bamba, que repartio os Bispados em Hespanha, o que tudo se achou nesta reedificação com ruinas de hum caes de enxelharia, aonde desembarcàrão estes Santos Martyres, por este valle ser mar.

E não respondemos agora a algũas cousas que contem esta pedra, porque o fazemos em outro lugar com mais fundamento.

E quando não queiramos valernos dos que ficão apontados, nenhum ha para se dizer, que antes das Vestaes Romanas, fosse cousa precisa estarem seus tẽplos nos lugares mais publicos, & pouoados das cidades: porque isto não consta dos escriptores allegados, & de algũs Romanos se collige, que sendo elleito Augusto Cesar em Pontifice Maximo, querendo tratarse com todas as prerogatiuas annexas a tão suprema dignidade, mandou a largar os quartos, & viuenda do paço Imperial, a que Numa tinha agregado o templo de Vesta, consagrandolhe outro differente, em que o Senado consentio por fazer a vontade ao Emperador, & Pontifice: o qual quebrantou os estatutos antigos, que hauia para obseruancia desta ley, que não deuia ser precisa, & inuiolauel em Lisboa: pois as Vestaes de Chelas viuião apartadas da cidade, senão quizermos dizer, que estiuesse fundada naquelle sitio. E quando com as rezoens referidas não ficarem os criticos satisfeitos, lugar lhes fica de nos emmendar, & apontar outras: porque são varios os entendimentos humanos, & para aueriguar antiguidades tão remotas, cada hum se val do talento que Deos lhe deu.

Dion. Cass. lib. 54 Iust. Lips cap. 4 de Vesta.

CAPITVLO VII.

De quem foi o astuto Capitão Vlisses, seus feitos, trabalhos, & peregrinaçoẽs, antes, & despois da guerra de Troya.

POstoque forão muitos os Autores que escreuérão a vida, & cousas de Vlisses, temos obrigação de as referir por maior: pois a este

a este astuto Grego se attribue cõmummente a fundação de Lisboa, & ainda que verdadeiramente foi seu ampliador, ou reedificador, deuesselhe a principal, ou a maior parte do aumento della, por ser o que restaurou sua memoria, eternizou seu nome, edificou seus muros, & torres, & dedicou seus templos. Foi Vlisses, conforme a Homero (a quem seguiremos na narração de suas cousas verdadeiras, & fabulosas) filho de Laertes, & Anticlea, & Rey de Ithaca, ilha do mar Ionio, & casado com a fermosa, & casta Penelope filha de Icario, & Peribea: cujo nacimento, & criação prodigiosa, conta Herodoto na vida de Perseo. Creceo Penelope na graça, & fermosura de sorte, que sendo pedida a seu pay por differentes Principes para cazarem com ella, para liurarse de tantas importunaçoens comprometeo sua vontade na palestra de hũa carreira, em que o mais ligeiro leuasse por premio a Penelope. Este conseguio Vlisses hum dos pretensores, que no juizo dos circunstantes se auantajou a todos: o qual em agradecimẽto da victoria, dedicou hũa famosa imagem à Deosa Minerua, tomandoa por auogada, & protectora em suas acçoens.

Homer. Odyss.

Herodot. in vita Pers.

Casado Vlisses com Penelope se foi com ella a Ithaca, onde lhes naceo hum filho por nome Thelemaco. Succedeo neste tempo roubar Paris a Helena, & a liga dos Principes Gregos para a guerra de Troya, & julgando elles, que com a pessoa de Vlisses consiguirião o que desejauão, considerãdo sua grande prudencia, & sagacidade; assentárão leualo em companhia, de que tendo Vlisses noticia, o quiz euitar, fingindo, que deliraua por não se apartar de Penelope, a quem amaua muito. Sospeitou Palamedes o fingimento, vencendo esta astucia com outra maior, obrigandoo a que acompanhasse os mais Gregos. Com elles se achou na guerra de Troya, onde sua industria foi grande parte dos fauoraueis successos, que nella ouue, porque descobrio Achiles escondido no nosso templo das Vestaes (como deixamos escrito) ou entre as filhas de Licomedes (como querem outros.) Cobrou as setas, que Hercules deixou por sua morte a Philoctetes. Roubou as cinzas de Laumedonte, & o Paladio fatal. Feito espia cortou a cabeça a Rheso Rey de Tracia: cujos cauallos brancos trouxe ao exercito dos Gregos, que todas erão circunstancias, em que cõsistia a lastimosa ruina de Troya. Contendendo com Aiax o vẽceo com a eloquencia de sua oratoria, leuando por premio as armas do valeroso Achiles: & exercitandose nestes, & outros grãdes feitos, se passárão os dez annos, que durou a conquista, & porfiado cerco daquella opulentissima cidade.

Acaba-

Acabado elle, querendo tornarse a Ithaca, lhe sobreuierão os infinitos trabalhos, & tempestades, que largamente conta Homero, Principe da poesia Grega: quaes forão o das frutas de Africa, que comerão seus companheiros. O que passou com o Gigante Polifemo. O coiro dos ventos, que lhe deu Eolo. O dos filhos de Neptuno, que comião carne humana. Os amores da feiticeira Circe, da qual ouue por filho a Thelegono. A suauidade do canto das Serèas. Os perigos de Scylla, & Charibdis. Os gados guardados pelas filhas do Sol, que os companheiros de Vlisses matárão com fome, que por ser pecado reseruado, andou por elle noue dias combatido de tempestuosas ondas, atè que aportou na ilha Ogygia: onde transformado nos amores de Calipso, conuersou com ella sete annos, no fim dos quaes fazendo viagem cõ hũa nao velha, em que das passadas tormentas tinha escapado; fez nella naufragio, saluãdose em hũa ilha do mar Ionio. Nella, por industria de Minerua sua protectora, foi prouido de naos, & marinheiros com que chegou a Ithaca, & sabendo que nos vinte annos de sua ausencia fora tentada a honra de Penelope por diuersos pretendentes, que procurauão sua infamia, solicitando derribar o casto muro de tão illustre matrona; em habito disfarçado tomou Vlisses vingança de todos.

Apenas tinha descansado o capitão Grego dos trabalhos passados em cõpanhia de sua mulher, quando lhe sobreueo a maior de todas as miserias, que foi morrer às mãos de seu filho Thelegono, sem querer cometer tal parricidio saindo por verdadeiro o oraculo, de que o hauia de matar hum filho.

Esta foi summariamente a vida de Vlisses· cuja honra se arriscou nas penas de algũs Autores, q̃ fizerão a Penelope incontinente, sendo pelo contrario, porque o Conde Natal a fez amiga de Mercurio, & Pausanias, com outros, chegàrão a dizer, que fora mui dissoluta; não se negando aos que a pretendião. E porque nos corre obrigação de sua defensa, por ser Vlisses quem deu o mais proximo ser material à nossa insigne cidade de Lisboa; diremos com Clemente Alexandrino, Claudiano, Cassaneo, Aristoteles, que foi Penelope exemplo de constantes, & virtuosas matronas, & que ella se justificou bastantemente com a carta que escreueo a seu marido, dandolhe conta dos que intentauão sua offensa naquelles versos, que começão:

Dulichij, Samyque, & quos tulit alta Zacyntos.

Na qual lhe estranhaua a pouca rezão, que tinha em seus descuidos: pois ella, nem seu pay velho, & filho menino podião cõtrastar o poder dos que a perseguião, aos quaes

Natal. Com. lib. 5. Myth. cap. 6. Pausan. cap. 8. ... Clem. ... lib. 3. cap. 8. Claudi... Cass... glor. 2. Arist. ... Ouid. epist. Penel. Vlis.

quaes hia entretendo induſtrioſamente, dandolhes por prazo de executarem as danadas tençoens o fim de hũa tea, em que desfazia de noite o que tecia de dia. E quãdo tão graues Autores tomàraõ à ſua conta defender a caſtidade conjugal de Penelope, & tanto a abonão, & acreditão: não preualecèrão as calumnias dos cõtrarios contra ſua fama, & reputação de Vliſſes: ao qual ſenão pòde deixar de culpar o grande deſcuido, & larga auſencia de vinte annos: pois outras de menos tempo, & occaſioens, arruinàraõ muitos caſtos propoſitos, fazendo naufragio de honras, que parecião incontraſtaueis.

CAPITVLO VIII.

Como Vliſſes deſembocando com tormenta o eſtreito de Gibraltar, coſteãdo noſſa Luſitania, tomou porto na foz do Tejo, & reedificou a Liſboa.

EScreue o Doutor Monçon, que ficou Vliſſes tão pagado do ſitio, & amenidade dos campos banhados do manſo Tejo: onde eſteue quando veio a Chelas buſcar Achiles, que julgando ſerem os melhores que tinha viſto, & a terra mais fecunda, & fertil. Propoz, ſe eſcapaſſe daquella guerra, tornar a ella, & edificar hũa cidade. E ou foſſe eſta a cauſa de ſua vinda a eſtas partes, ou das tormentas que a ellas o lançárão; he opinião commua de todos os Eſcriptores, que Vliſſes fundou a Lisboa, deuendo chamarlhe reedificação, & não noua fundação. A occaſião, & tempo em que a fez, iremos vendo neſte, & nos ſeguintes capitulos.

Monçon cap. 90.

Deſpois que eſte iluſtre capitaõ Grego andou noue dias combatido de furioſas tẽpeſtades, em pena do pecado, que ſeus companheiros tinhão cometido de matar os gados do Sol, que as filhas guardauão; conta Homero, que força de ventos contrarios o conſtrangeo a chegar ao màr Oceano, tomando porto o nauio nas vltimas praias de hum rio, que quebraua nas ondas do már: onde temeo, que lhe faltaſſe o trato, & hoſpicio humano, como o poeta ſignificou naquelles verſos citados por Eſtrabão:

Strab. geograp.

Atque die hinc nona, me flamina dira ferebant
Oceani fluxũ, fluuijq; mox cymba reliquit,
Littora fluctiſoni colimus ſuprema remoti,
Nemoque mortalis nobis confinia miſcet.

E logo declara o meſmo Geographo, que manifeſtamente quiz dar a entender o poeta, que iſto ſuccedèra a Vliſſes no màr Atlantico: ſaõ palauras ſuas: *Hæc enim omnia in Atlantico pelago ficta manifeſte decla-*

declarantur: E conforme os versos referidos parece, que com huma sò embarcação entrou Vlisses pela foz do Tejo,tomando porto despois de tão perigoso naufragio: o que repugna a toda boa razão: pois com tão pouca gente, & trabalhada das tormentas passadas, não hauia Vlisses de intentar hũa obra tão grande, como fundar hũa cidade: principalmente quando logo lhe sobreuierão guerras com Gargoris Rey da terra, que offendido do trato dos Gregos, os quiz lançar della. O Doutor Grauiel Pereira de Castro no seu nouo poema desta fundação dá a entender serem mais os nauios da conserua de Vlisses.

cant.

Nas circunstancias desta fundação seguiremos a Fr. Bernardo de Britto, a quem seguio o mesmo Autor: pois antes de nòs tomou à sua conta tocar esta historia, & por elle correrà o que nòs agora aqui dissermos, que se não acha vulgarmente em outros escriptores. Conuidados os Gregos do trãquilo porto, em q̃ as naos podião estar seguras; & da fertilidade, que o sitio da terra lhes prometia, desembarcàrão nella, esperando alẽtarse, & refazerse dos trabalhos de tão prolixa nauegação, & despois de auerem descãsado muitos dias, querendo aproueitarse do tempo, que era a proposito para tornar á patria, lhe foi a Vlisses impossiuel, porque os campanheiros excarmentados dos arriscados trances, em que se tinhão visto, determinàrão ficar antes na terra alhea cõ descanso, que tornar à sua cõ tão immensos perigos. Vendose o prudẽte capitão sem remedio de proseguir a viagem se accomodou ao tempo, seguindo o conselho dos mais, & lançando os fundamẽtos a hũa cidade, que pouoassem, fundou juntamente hum templo sũptuoso dedicado ao Idolo de Minerua sua protectora, & com cuja inuocação se lhe facilitauão as empresas mais arduas, que foi a causa porque Homero o introduz em muitos lugares, aconselhandose com ella, quando hauia de dár principio a algũa cousa de importancia.

Acabada a machina do tẽplo se occupárão Vlisses, & seus companheiros na fortificação, reparos da obra, & muros da cidade sem excepção de pessoas, nem interpollação de trabalho: com que se cõcluio breuemente a pouoação, de que o Capitão Grego ficou tão satisfeito, que esquecendose da patria, punha todo o cuidado em augmentar esta, que jà tinha por propria, fazendo nella hũa Republica de suaue, & concertado gouerno, de que Gargoris Rey de Hespanha teue logo noticia em Santarẽ, onde tinha a Corte, & para mais de perto communicar os Gregos, & saber a gente que era, & os disignios com que tinhão feito aquella pouoação; cõuocando muita gente de guerra, veio a vela, &

ficou

ficou tão satisfeito do bom trato, & correspondencia de Vlisses, que lhe concedeo largas licenças para viuer com os Gregos em suas terras, prezandose de trazer delles origem, & para mais os penhorar, & fazer naturaes, lhes offereceo mulheres, com que cazassem, & a Vlisses por amiga, sua filha Calypso mãy de Abis seu netto, ou filho (como querem outros) a qual elle aceitou por lhe grangear a vontade, viuendo algũs annos com ella prezo, & catiuo de seus amores.

Mais caminho leua o que escreue o Doutor Grauiel Pereira, fingindo, que Gargoris viuia na serra de Sintra, & que de seu consentimento, começou Vlisses a noua pouoação, que despois quiz impedir fazendolhe a guerra, que relata no canto 8. pois era impossiuel fazer hum estrãgeiro pouoação em terra alhea, com gente pobre, & falta de toda a commodidade, sem consentimento do senhor della, que era Gargoris. Tinha elle hũa filha, que nossos Autores dizem chamarse Calypso: (a qual Homero faz senhora da Ilha Ogygia mui distante da Lusitania) & que Vlisses a conuersou amorosamente sete annos. E he para notar na relação de Fr. Bernardo, a sinceridade, & singeleza com que seu pay lha entregou por amiga; se jà não he, que por hauer tratado com outro, de quẽ teue a Abis por filho, fizesse Gargoris pouco caso de sua honra: o que parece indecente para o decoro de pessoas Reays, ainda que forão introduzidas em hũa nouela. Que esta o seja, pòde facilmẽte julgar quem tiuer qualquer pequeno discurso; cousa mais posta em razão parece, que Vlisses se enamorasse de Calypso, & dandolhe a entender seus pensamentos, fosse della correspondido por qual quer via, que foi o que seguio o nosso excellente poeta Grauiel Pereira de Castro, fingindo (como Virgilio fez de Dido com Eneas) hũa caçada, em que os dous amãtes se virão, & communicárão.

Pereir. cãt. 5.

Idem cat. oct. 9 sequenti

Não se conseruàrão muito os Gregos na quietação, & ocio de que gozauão na noua cidade, porque como piratas faziaõ taes hostilidades nas pouoaçoẽs da costa maritima, cometendoas com tal insulto, & desaforo, que os moradores dellas o procuràraõ remediar com as armas de que se valérão, tomandoas contra os Gregos, & dandolhe algũs assaltos, com q̃ os fizeraõ andar mais precatados, como breuemente tocou o Volaterrano. Enfadado Vlisses de recontros semelhantes, & considerando, que não poderia sustentarse tendo os Lusitanos por inimigos, tratou de tornarse a Ithaca com os que o quizessem acompanhar, & dispondo a viagẽ, exprimentou nouos perigos dos elementos, que o perseguìraõ. Sentidissimo ficou Gargoris com a partida de Vlisses, & muito mais Calypso, faltandolhe

Volat. geogr.

dolhe ſua amizade; & os Gregos, que na cidade ficárão, fazendo pazes com os proprios naturaes, viuerão com elles em muita conformidade. Atè aqui chega a relação de Fr. Bernardo. E ou foſſe eſta fundação com mais, ou menos circunſtancias, não ſe pòde duuidar de que Vliſſes a fizeſſe, ou de nouo reedificaſſe (que he o mais certo) por ſer opinião conſtantiſſima entre Eſcriptores, aſſi naturaes, como eſtrangeiros com tradicção immemoriauel, & dado, q algũs a quizerão negar foi cõ tão fracos fundamentos, como logo eſcreueremos.

CAPITVLO IX.

De como outros Capitaens Gregos vierão por eſte tẽpo de Heſpanha, com que ſe confirma a vinda de Vliſſes, & de outras authoridades com que ſe póde prouar.

OS que duuidárão da vinda de Vliſſes a eſtas partes, tomàrão por fundamento principal, parecerlhes couſa difficultoſa, que dos máres de Grecia ſe derrotaſſe com tormentas ao Oceano: conſtando, que na meſma ocaſião, & tempo ſe derrotàrão outros capitaens Gregos com ellas, os quaes fizerão em Heſpanha differentes pouoaçoens: porque nauegando elles para ſuas patrias, acabada a guerra de Troya, forão tão geraes as tempeſtades, que as frotas ſe apartàrão hũas de outras correndo as naos por onde os vẽtos as leuauão. Algũs delles (como Vliſſes) deſembocando o eſtreito de Gibraltar, vierão a eſtas partes occidentaes.

Hum foi Teucro filho de Telamon: o qual fundou Carthagena de Leuante, de que ſe lembra Silio Italico em dous lugares:

Dat Carthago viros Teucro fundata vetuſto

Vrbs colitur Teucro quondam fundata vetuſto

Nomen Carthago, &c.

(Sil. Ital. lib. 3. & 15. Punic.)

Deſpois que Teucro fez eſta fundação coſteando a maior parte de Heſpanha, chegou a Galiza: onde conforme a Florião do Campo, Garibai, Mariana, & outros Autores, fundou a Hellene, que hoje he Ponte-vedra, & ſeu companheiro Amphiloco a Amphilochia, que os Romanos chamárão, *Aquas calidas*, os Sueuos, *Auria*, & os modernos, *Orenſe*. E conforme aos meſmos Autores, pelo meſmo tẽpo chegou Mneſteo ao porto de S. Maria, em que fundou a pouoação de ſeu nome: o qual corrompendoſe, tomou o que hoje conſerua com grande felicidade. Diomedes filho de Tydeo Rey de Etolia, ſeguindo a meſma derrota tomou porto entre os rios Minho, & Li-

(Floria. lib. 1. cap. 41. Garibai lib. 1. cap. 29. Marian. lib. 1. cap. 12. Pineda lib. 3. cap 4. §. 3. Aldrete lib 3. cap. 1 orgin. ling. Hiſp.)

& Lima: onde fundou Tyde em memoria de ſeu pay, & foi o que diſſe Silio Italico:

Silius lib 3.

Et quos nunc Graiios, violato nomine Graium
Oeneæ miſere domus, Ætoaq; Tyde.

Corrompendoſe deſpois o vocabulo ſe chamou aquella cidade Tuy, como de mais dos allegados, eſcreuem Fr. Prudencio de Sandoual, Tarrapha, & outros, que tambem fazem menção como o meſmo Silio Italico da viagem, que Aſtir cocheiro de Memnon fez a Heſpanha: onde fundou Aſtorga, que com os pouos de Aſturias tomou delle o nome, como tocou o meſmo poeta dizendo;

Fr. Prudēc. in Epiſcop. Tudenſ. Tarraph. de Reb. Hiſt.

Venit, & Auroræ lachrymis perfuſus in orbem
Diuerſum, patrias fugit cũ deuius oras,
Armiger Eoi nõ felix Mẽnonis Aſtir.

Silius lib. cit.

Succedèraõ as vindas deſtes Gregos a Heſpanha, acabado o cerco, & deſtruição de Troya, reynando Gargoris nella, tendo a reſidencia da Corte na noſſa Luſitania: o q̃ foi (conforme ao acertado computo de Auguſtino Torniello) aos 329. annos da quarta Idade, andãdo a do Mundo em 2872. hauendo paſſado 46. deſpois da primeira Olympiada; & he opinião cõmua, que gaſtou Vliſſes dez annos em ſeus trabalhos, & peregrinaçoens, dos quaes foraõ ſete em companhia de Calypſo, & dãdolhe dous antes deſta conuerſação, gaſtados na maior parte dos referidos trabalhos, diremos, que aos 2874. do Mundo chegou Vliſſes a Lisboa, que foi pela conta do meſmo Autor, 1217. annos deſpois do diluuio vniuerſal, tirando os 1657. que lhe precedèraõ, & foi aos 939. da primeira fundação de Eliſa feita, como temos viſto duzentos ſetenta & oito do meſmo diluuio.

Torniel. in annal. an. 2872

Não conſta de nenhum Eſcriptor, que Vliſſes tomaſſe em Heſpanha mais porto, que o do noſſo Tejo, que (como allegamos de Homero, & Eſtrabão) a força de contrarios ventos o lançou fora do eſtreito ao noſſo Oceano Atlantico, & faz mẽção eſte Geographo da fundação, que fez de Lisboa no alto em que hoje eſtà o caſtello, dizendo: *Superiora regionis montanæ loca Vlyſſeam oſtentãt, in qua eſt Mineruæ templum, vt Author eſt Poſsidonius, & Artemidorus, & Aſclepiades Myrlianus, qui in Turdetania literarij ludi magiſter extitit, deque regionis illius gentibus exponendis librum edidit. Is monumenta quædam de Vliſsis errore in Mineruæ templo eſſe commemorat, parmas ſuſpenſas, paluſtria, roſtraque naualia.* Como ſe diſſera, q̃ ſobre hũ mõte alto eſtaua Lisboa edificada: onde ſe via o tẽplo de Minerua, como eſcreuèraõ Poſſidonio, Artemidoro, & Aſclepiades Myrliano, M. q̃ foi de Gramatica na Turditania (parte d'Andaluzia) & com-

& compoz hum liuro das naçoẽs daquellas partes, em que escreue estarem pendurados no templo de Minerua por memoria os escudos, enxarcias, & esporoens das naos. Em outro lugar do mesmo liuro tornou a repetir Estrabão quasi as mesmas palauras dizẽdo, que naõ sò os lugares de Italia, & Sicilia, & outros semelhantes tinhaõ sinaes dos trabalhos de Vlisses, fazendo delles demonstraçaõ: mas tambem em Hespanha a cidade Vlissea, & o templo de Minerua, & outros infinitos vestigios com relaçaõ das cousas, que succedéraõ durante o porfiado cerco de Troya: *Non solum enim* (diz Estrabão) *Italiæ ac Siciliæ loca, & aliæ res quædam talium signa præ se ferunt atque describunt: sed etiam in Hispania vrbs Vlissea, & Mineruæ templum, & cætera penes vestigia infinita illius errorem, & Troianum indicant bellũ fuisse.* E preuenido o Geographo, que no liuro terceiro hauia de fallar nos trabalhos de Vlisses, o declarou no primeiro cõ estas palauras: *Hoc enim proprie de illo dici posset, nec de Italia solum, sed etiam vsque in vltimis Hispaniæ finibus illius erroris vestigia reperiuntur, & plura alia.* Como dizendo, que Vlisses não sòmente passára aquelles trabalhos em Italia, mas que tambem nos vltimos confins de Hespanha se achàraõ sinaes delles, & outras muitas cousas. Que os vltimos cõfins de Hespanha seja Lisboa, & seu promontorio (que he o ponto mais Occidental entre os dous cabos de S. Vicente, & Finis-terræ) temos largamente prouado, & o disse o D. Grauiel Pereira naquelles versos:

Per. cant. 5. oct. 85.

Aqui de Lusitania he grão cabeça,
Donde passar não saberá o desejo:
Aqui a terra s'acaba, o màr começa
Aonde seu nome perde o doce Tejo:

Com que fica bastantemente tirada qualquer duuida, que se quizesse oppor a esta vinda de Vlisses, & lugar em que estauão os sinaes de seus trabalhos, que era o templo de Minerua, que fundou nesta cidade. E as mais cousas, que nelle hauia eraõ, sem duuida, memorias dos successos de Gregos, & Troyanos, que houue por espacio de dez annos, que durou a guerra, q̃ tiuerão atè que Troya se assolou: Por remate deste capitulo poremos o sello a este põto cõ a authoridade de Solino Autor dos mais classicos, & antigos, que fallou cõ tanta clareza desta materia, que não deixou aos mais escrupulosos lugar de duuidar. Vae elle tratando do nosso promontorio Olysiponense, & acrescenta logo estas palauras: *Ibi oppidum Vlisipo ab Vlisse conditum,* que saõ expressas palauras de que Vlisses fũdou Lisboa. E quando não houuera mais prouauel fundamento, que a authoridade de Solino, bastaua para se ter por certa esta verdade, sem duuidar della: pois com pequenas conjecturas se dão muitos funda-

Solin. ca. 25. polyt hist.

dores a cidades em que nunca puzeraõ os pès.

CAPITVLO X.

Dos titulos de nobreza que Lisboa adquirio com a fundação de Elisa, & reedificação de Vlisses.

NAõ examinàraõ bem os Escriptores a primeira fundaçaõ de Elisa, porque a confundìraõ com esta segunda, feita por Vlisses: o que tem enganado a muitos: como doutamente o aduertio o Padre Martim de Roa dizendo, que algũs historiadores crèraõ facilmente o que achàraõ escrito de algũas pouoaçoens de Hespanha, não considerando, que ao aumento deraõ titulo de fundaçaõ, & chamàraõ fundadores aos que as engrandecèrão, & ampliàrão: o que o mesmo Autor prouou bastantemente em differentes liuros que compoz, & em particular no das antiguidades de Ecija com exemplos de alguns lugares de Hespanha.

Roa lib. 1. c. 5. de las antiguidades de Ecija.

As historias estão cheas de que Nino fundou a Niniue, Semyramis a Babylonia, Romulo a Roma, & Constantino a Constantinopla: constando, que foraõ outros seus primeiros fundadores: como contão Suetonio, Herodiano, Baronio, & outros muitos, porque he cousa mui ordinaria darse titulo de fundadores aos que repairàraõ, ou notauelmente aumentàraõ as cidades, a que os accidentes do tempo tinhaõ obscurecido seus primeiros principios, porque o aumento he muitas vezes superior á primeira fundaçaõ, & então se diz, que nascem quando notauelmente as acrescentaõ, deuendo mais aos que as reedificàraõ, & resuscitàraõ, que aos que lhe deraõ principio: como a este proposito escreueo doutamente o Mestre Fr. Ioaõ de la Puente.

Sueton. ... pas. cap. ... Herodian. ... 9. Cai. ... de diu... Diony... lib 1. ... Baron. ... annot. ... rum ...

Puent. ... c. 3. § ...

Calificados foraõ os principios da nossa illustrissima cidade de Lisboa, sendo fundada por hum bisneto de Noè naquelle primitiuo seculo de ouro, recebendo do Patriarcha, Elisa a verdadeira Fè, & Religião de seus pays, & auòs, que he o fundamento principal, sobre que Deos Nosso Senhor conserua os Reynos, & cidades com aumentos espirituaes, & temporaes; grandeza de que poucas se podem prezar: pois sendo Veneza cabeça de sua Republica, Roma do Imperio Romano, Damasco de Syria, & Corintho de Achaya, lhes deraõ principio pescadores, pastores, ladroens, & gente ignobil, que tambem o deraõ a outras muitas: as quaes vieraõ a ser despois opulentissimas, & famosas pelo tempo adiante.

Felip. ... lib. 9 ... annot. ... Petr. ... lib. 1. ... Venet. ... Paul. ... 1. hist. ... Eutro. ... Iustin. ... S. Hie... quaest. ... in Ge... 15. Sabell. ... neid. ...

Não

Não foi destas a nossa Lisboa: pois sendo insigne pela primeira fundação, o não foi menos pelo augmento, & reedificação feita por Vlisses Rey de Ithaca, hum dos famosos heroes que o mundo teue, & o mais nomeado Principe q̃ se achou com outros Gregos na guerra de Troya, sem cujo conselho, prudencia, & sagacidade era impossiuel verse arruinada, & postrada por terra aquella cidade, hõra da Asia, & soberba do mundo. Escreue Suetonio, que se jactaua Augusto de hauer achado a Roma de ladrilho, & que a deixaua de marmore, de que tambem se podia gloriar Vlisses: pois achando os adobes, & barro desta antiquissima fundação de Lisboa arruinados com as injurias recebidas do tempo por espacio de 939. annos, elle os começou a leuantar (como diz Estrabão) no lugar oriẽtal mais alto, & eminente: onde ainda estaua em tempo dos Romanos, como testifica Andre de Resende. Occupando sómente o circuito do Castello, cercado de tão fortes muros, & soberbas torres, como se mostra bem pela que com nome de Vlisses, se conserua atè o presente, quando querem entrar para o Castelhejo á mão esquerda, que he tradição immemoriauel ser fundada por Vlisses, & o confirma a muita antiguidade della, estranho modo, & fortaleza do edificio, que os Architetos mais praticos dizem não ser de Romanos, nem Godos, mas de Gregos.

...n. in Au...

...d. Annot. in Vin... lib. 2.

Foi a gẽte desta nação de agudissimo juizo, & o de Vlisses dos mais acertados de seu tempo: como o mostrou bastantemente na elleição do sitio, em que fundou Lisboa, eminente aos campos, & valles, que descobria com superioridade sobre o rio que lhe faz porto, & entrada de sua barra, banhando o monte do Castello em que estaua fundada, & braço de màr, q̃ pelo valle do Rocio sobia atè a Mouraria, & naquelle tempo seria muito mais, fazendo segurissima acolheita às embarcaçoens que nelle podiã o estar surtas: o q̃ tudo Vlisses deuia ter bem ponderado, quando a primeira vez esteue nestas partes: para que obseruando semelhantes commodidades, fizesse a fundação com as cõdiçoens que S. Thomas acõselha aos Principes no liuro, que fez para seu gouerno.

S. Thom. lib. 5. cap. 4. de regim. Princ.

Adquirio mais Lisboa com estas duas fundaçoens os titulos de nobreza, que se achão em Tiraquelo, & Quintiliano, & de que o Iuriscõsulto Vlpiano celebraua a sua patria, pelas cousas que escreue Porcio em seus conselhos. E conforme a direito, se transfirio esta nobreza nos cidadãos della de tal sorte, que os fez mais calificados, que com a adquirida per sangue. Asi o declarou o sabio Rey D. Alonso a outro proposito, & para este allega varias leys Ti-

Tiraq. de nobilitate c. 19. & in praefat. de iur. primog. Quint lib. 3. c. 9. inst. orat. Vlpian in lib. 1. C. de censibir. Filip. Porc. lib. 4. cons. 264. n. 3. & 58.

Tiraq. lib. citato cap. 12. artic. 1. Plat. & Alb. in l. si quis. Glos. & ibi Bart. & Plat. in l. 1. C. de Alex. primatibus.

raquelo no liuro citado, entre as quaes he celebre a l. si quis, de natural lib. em que se ha de ver a Platea, & Alberico. Mais adiante passou Bartulo julgando ser mais honrado o homem de mediocre estado, nacido em cidade, das calidades de Lisboa, que os mais calificados, & nobres das humildes, aos quaes Platea preferio os homens ordinarios das cidades famosas.

De semelhantes nobrezas resultou aos verdadeiros naturaes de Lisboa hũa grande gloria, que foi conseruaremse desde o tempo de Vlisses com sua nobreza antiga: porque despois dos Gregos, não foi esta cidade pouoada de outras naçoens estrangeiras: & dado que se quizesse oppor em contrario, q̃ a senhoreárão Romanos, Godos, Alanos, & Arabes; se respõde, que ainda que he verdade, qne prouou algũas vezes os primeiros impetus da guerra, que estas naçoens lhe fizerão, foi de sorte, que sempre conseruou sua grandeza, retendo a jurdição, & dominio dos naturaes, & reconhecendo por maior aos estrangeiros conquistadores, de que se não poderá gloriar outra cidade de Hespanha: como no discurso deste liuro veremos; & foi o brazão de que se prezauão os Athenienses, jactandose de não serem estrangeiros, mas terem principio de naturaes da mesma terra, como se colhe de Iustino: pelo que disse Alexãdro Piccolomini,

Iustin. lib. 2. Alex. Picol. lib. 7. c. 14. inst. moral.

que sò aquella cidade se deue chamar nobre, cujos cidadãos não erão forasteiros: mas naturaes da mesma prouincia de tempos antiquissimos.

E ainda que pareça argumentarmos contra nós: pois eraõ Gregos Vlisses, & seus companheiros: considerada a antiguidade de sua vinda, & os matrimonios, que cõtrahírão com filhas dos antigos naturaes, descendentes de Elisa, acharemos que vieraõ a ser huma mesma cousa, perdendo o generico nome, de modo, que hũs, & outros eraõ reputados por Turdulos antigos, & por taes foraõ conhecidos entre os Geographos, q̃ muitos annos despois escreuèrão, & não hauendo outras naçoẽs, que pelo tempo em diante se lhe agregassem, ficàraõ sendo os descendentes de hũs, & outros verdadeiros naturaes, & os Lisbonenses, q̃ delles procedéraõ tão nobres por sangue, & patria, que com mais razaõ se podem prezar della, que Platão da sua, de qnem escreue Fr. Hector Pinto, daua muitas graças a Deos, porque o fizera natural de hũa das mais celebres cidades daquelle tempo, que era Athenas: a qual (excepto a Academia) era de bem pouca consideração: cujos naturaes, dizia elle, naõ sò adquiriraõ honra, mas ainda felicidade de nacer nella, o que Euripides, Simonides, & Thales Milesio não concediaõ aos lugares humildes.

Plat. ap. Hect. P. dial. 19.

Eurip. Plutarc. vita De. Simonid. Thales apud tric. lib de reg

CAPI-

CAPITVLO XI.

Do nome que Vlisses poz a Lisboa, despois que a fundou, & de varias opiniões que ha nesta materia, & seus prouaueis fundamentos.

TRaçado por Vlisses o edificio da cidade, tratou com seus companheiros de lhe pòr nome, & que este correspondesse á grandeza de tão celebre pouoação. Sobre qual este nome fosse, ha grande variedade entre os Escriptores que lhos daõ differētes: sendo os mais vulgares Vlissea, & Olisipo, que os melhores ortographos, & humanistas escreuem cõ as letras de que aqui vsamos. O primeiro nome se acha em Estrabão, seguindo a Homero nos lugares que hauemos allegado; & he o que segue o Doutor Grauiel Pereira de Castro no seu famoso poema; quando introduz a Vlisses fazendo certos sacrificios aos falsos Deoses, para que fossem propicios à noua pouoação, que queria fundar; & finge apparecer no Ceo hum resplandor, que todos tiueraõ por agouro felice em aquella occasiaõ (cousa mui ordinaria entre a cega gentilidade attribuir os bõs, ou maos sucessos a semelhantes agouros,) Este diz o nosso poeta, que applaudíraõ os Gregos, & o toca nas seguintes estancias.

Todos com vozes altas vão seguindo
O grande agouro, que no Ceo se via,
Cõ duro ferro a dura terra abrindo,
Que agradecerlhe os golpes parecia:
Que nome lhe dariaõ conferindo
A cidade fatal, que então nacia,
Hũ lhe chama Vlissipo, outro a nomea
Pelo famoso Vlisses, Vlisséa.

(Castr. cant. 7. est. 46.)

Que se chame Vlisséa concordàraõ,
Viua Vlisséa, dizem, gloriosa,
Quãdo nos fundamentos, que lãçáraõ
Cousa descobre o Ceo rara, & famosa:
Que no tẽplo, que a Pallas leuãtàraõ
Hũa cabeça humana portentosa
Viua nas cores viaõ, & hũa espada
Dos poderes do tempo reseruada.

Hyripilo agoureiro Vlisses chama,
Que com astro diuino lhe dizia,
Adõde esta cabeça teue a cama (chia
Quer Ioue erguer mais alta Monar-
Aqui grãdes varões de eterna fama
Alẽ dos termos, que prescreue o dia
Faraõ, que no vniuerso se conheça,
Que he d'Europa Vlissèa a alta cabeça.

O que o poeta acrescenta na inuenção de hũa cabeça humana abrindose os alicerces do templo de Minerua, he ficção poetica, cõforme ao preceito de Horacio: *Pictoribus atque poetis, &c.* do capitolio de Roma o contão os historiadores Romanos, & que vaticinàraõ os agoureiros hauia de ser cabeça do Imperio do Mundo.

(Horat. in arte poetica.)

Fallando de Lisboa Floriaõ do

Campo, Garibai, Mario Nigro, & muitos outros insignes Escriptores se enganàraõ, escreuendo a Vlixes, ou Vlixea com a letra x; porque como bem notou Calepino, & o Autor do Diccionario historico a este proposito, os que se arrojàrão a escreuelo, ignorauão as letras Gregas. Saõ palauras expressas, que confirmão o que dizemos: *Vlisbona ciuitas in Hispania ab Vlysse condita, sunt tamen qui præcipitant, & Vlyxem, & Vlyxbonam scribunt per x; sed tales litteras Græci ignorant.*

Flor do Campo li. 1. c. p. 43. Gari. lib. 1. cap 29. Mar. Nig. cõment. 3 g.g. Monçon. c. 9. Marin Sicul. lib 2. tit. 3. Volater. lib. 2 geogr. Beuter lib. 1. cap 12. Puente lib. 3. cap. 4. § 4. Roman. 2. p. lib. 9. cap. 1. Calepin. verb. Vlysbona. Diccion. hist. verb. Vlysbona.

Achou Vlisses quando fundou esta cidade ter o nome, que Elisa lhe puzera, que era Elisea, ou o queiramos escreuer com aspiração breue, ou longa, & assi com pouca corrupção o mudou em Vlissea, & conuertendo o primeiro E, em V, ficou conseruando os nomes, & memorias de seu fundador, & restaurador Elisa, & Vlisses: o que pertinazmente nos nega Ioaõ Goropio, querendo que sô a Elisa se deua o nome desta cidade, & acrescenta em outro lugar, q̃ o Vlisses em que falla Homero, & todos os que o seguem he o do liuro do Genesis, que he o mesmo, que Elisa tantas vezes nomeado.

Gorop. lib. 9. Hermat. & 4. Hisp.

Na etymologia do nome Vlissea, quiz Vlisses, que seu nome se conseruasse: como custumauão os grandes Principes nas cidades famosas, que fundauão: o que naõ era licito a pessoas de menos calidade. Escreuem tambem alguns Vlyssea com y, Grego, que ainda que pareça erro na versaõ de hũa a outra lingoa: he sufriuel barbarismo na proza Latina, vsar desta letra Grega; pois cõ ella se escreue na mesma lingoa Grega o nome de Lisboa, a que Estephano chamou *Odyssein*.

Stephan. de vrbibus. Odyssein.

O mais vulgar entre os Escriptores, que fallaõ em Lisboa, he chamarlhe Olisipo com sete letras simplices, que foraõ as de que vsou Resende em todos os lugares do que deixou escrito, fazendo esta aduertencia nas annotaçoẽs de seu Vincencio, seguindo nisto aos Romanos: cujas incripçoẽs se achaõ em algũas pedras, que referiremos neste liuro cõ as mesmas sete letras, que saõ documentos mais certos, que os liuros de Plinio, Mela, Solino, & outros Geographos: cujas impressoens modernas estão mui deprauadas, & corruptas: o que não se achaua nas antigas de 150. 120. & 100. annos, em que o nome Olisipo estaua escrito, como nos marmores antigos, & este erro das impressoens fez tropeçar a infinitos Escriptores, que as seguem, escreuendo a Olisipo de differentes modos, hũs com y, Grego, outros com dous ss, outros com dous pp; & para naõ cair neste erro o preuenio o Autor da Biblioteca Hispanica, dizendo: *Lisboa olim Olisipo, nunc ab Vlysse condita sit.* E a mais certa opiniaõ do nome Olisipo he ser corrupto de outro, & que jà o estaua, quando Plinio

Resend. ... 35. in ... Vincent.

Biblio... tom. 1

Plinio escreueo sua historia, & q o primeiro foi Vlisipolis, que quer dizer cidade de Vlisses na lingoa Grega, assi o relataõ Floriaõ do Campo, Medina, Garibai, & outros, & assi se denominàraõ algũas de grandes Principes que as fundàraõ: como Nicopolis, Andrinopolis, Filipolis, Heliopolis, Constantinopolis, & outras, que fora prolixidade referir. Per discurso de tempo fez alteração, & mudãça a primeira letra do nome Vlisipolis conuertendose o V, em O, & corrompendose despois a vltima syllaba lis, ficou vulgar na lingua Latina a palaura Olisipo; & ainda em algũas impressoens de Plinio, Mela, & Solino, se acha escrito este nome com a letra V, seguindo os Impressores o custume mais antigo, & o que achàraõ em muitos codices manuscriptos de antes, que se inuentasse o vso da impressaõ.

m. lib. 1 12. n. lib. 1. 3. ai lib. 4 9.

Pedro de Medina chamou a Lisboa, Olisipa no lugar citado, & se a impressaõ não està viciada, não lhe acha nos fundamento, como tambem em lhe chamar Mario Nigro Vlixippona, seguindo o itinerario de Antonino: postoque o texto està tão deprauado em lugares, & numeros, que não ha atinar com cousa certa, senão a que experimentamos, porque em algũas impressoens do itinerario se acha tambem Olinsipo. Pineda, & o Doutor Monçon no liuro allegado dão ao nome de Lisboa outra etymologia dizendo, que de Vlisses se chamou Vlixboa, & corrompendose o V, que Gregos, & Latinos lhe puzerão de antiquissimos tempos, lhe ficou o nome vulgar que tem: o que he erro grauissimo, & inconsiderado, porque (como notou a este preposito excellentemente Gaspar Barreiros) o nome de Lisboa, he cousa notoria, que se corrompeo de Vlisipo, ou Olisipo, que he o antigo corrupto de Vlissipolis, & com hum daquelles dous foi conhecida Lisboa atè o tempo dos Godos: os quaes ao nome Vlisipo acrescentàraõ a syllaba, na, chamandolhe Olisipona.

n. in

lib. 3. 5. m loco

Isto se confirma com o que escreue o Padre Mariana citado no liuro intitulado, *Biblioteca Hispanica*, com estas palauras fallãdo dos Bispados sogeitos a Merida: *Olisipo quæ Gotthis Olisipona fuit, vrbs nostra ætate deuitijs, & amplitudine nulli Europæ secunda.* E se confirma mais com todos os Concilios Toledanos celebrados em tẽpo dos Reys Godos (de que em seu lugar faremos mençaõ) nos quaes soescreuẽ os Perlados de Lisboa, dizendo serem Bispos de Olisipona. E no tempo dos Mouros succedeo neste nome noua corrupçaõ: como se vè no texto Latino de Rasis em que lhe chama Olisibona.

Mariana lib. 6. c. xv. Bibliot. Hisp. tom. 1 c. 5.

CAPI-

CAPITVLO XII.

Das causas que houue para se corromperem os nomes antigos de Lisboa, & ter o que hoje conserua, & outras etymologias delles.

EScreueGaspar Barreiros, que hauendo os Mouros rendido a Lisboa: como sua lingoa os não ajudaua a pronunciar o nome Olisipo o vieraõ a corromper, & a causa foi, porque não tem vso da letra P, & em seu lugar se seruem do B, pelo que chamauão a Lisboa, Lisibo, que com noua corrupção se chamou Lisiboa, & com a vltima Lisboa; de maneira que despois que Elisa a fundou teue todos estes nomes, Elisea, Vlissea, Vlissipolis, Vlissipo, Olisipo, Olisipona, Lissibo, Lissiboa, & vltimamente Lisboa, que hoje conserua.

E quando naõ quizessemos aproueitarnos do lugar de Gaspar Barreiros para confirmar o nome de nossa patria; dous de Quintiliano, & hum de Herodoto parece que o corroborão: nos quaes dizem elles, que no sonido se semelhaõ tanto o B, & P, que na escritura, & pronunciação da voz se trocão com muita facilidade, & foi custume antigo dos Latinos mudar o P, dos Gregos em B, Latino: a que ajuda Festo dizendo, que *album* nasceo de hũa palaura Grega, que os Latinos disseraõ *alpum*, & he tão frequente o succederem estas mudanças do Latim ao Romance, que fallando a este proposito, tras Aldrete por exemplos as palauras Latinas, *apperire*, *caput*, *vipera*, *Apicula*, *Aprilis*, & outros muitos juntamẽte com *Vlissipo*; vocabulos, que romanceados querem dizer, abrir, cabeça, vibora, Abelha, Abril, & Lisboa.

Quint. lib. 1. c. 4. & 7. Herod. lib. 7.

Fest. l. de verb. sig.

Aldrete cap. 11 ling. H.

Com que fica assaz prouada a causa, que houue para a vltima corrupção do nome da nossa Lisboa, conuertendose o P, em B, & assi mesmo todas as mais, que escreuemos differentes de Gaspar Estaco, em que se acha o absurdo de dizer, que Lisboa se chamou Vlyxipona: nome que não consta de Autor algum antigo, que ella tiuesse.

Estac. variat.

Hũa redicula nouella da etymologia do nome de Lisboa, se acha na Chronica gèral delRey Dom Alonso, digna de andar em liuros de caualler ias, & he que começou a pouoar Lisboa hũ neto de Vlisses, o qual tinha seu mesmo nome: & porque elle a não veio acabar, antes, mandou a hũa filha, que se chamaua Bona, que a acabasse: o que ella fez, juntando o nome do pay com o seu, & pondolhe por nome Vlisbona, & a esta fabula alludio Gaspar Barreiros na Chorographia, posto que lhe não deu Autor.

Chron. 1. p. c.

O Bis-

ius. Ge-
ib. 1.
ib. 44.
lib. 3.

O Bispo de Girona (com taõ pouco fundamento, como escreue muitas cousas) foi dizer outra patranha da fundaçaõ de Lisboa, semelhante a esta: nacida de confundir hum lugar de Iustino com outro de Pomponio Mella. Vae elle fallando de Abis, vltimo dos antiquissimos Reys de Hespanha, & diz, que viueo junto ás ribeiras do Oceano, reduzindo os pouos a sete cidades, de que sò as duas permaneciaõ, & as sinco não hauia dellas memoria, porque os Autores sò das duas faziaõ menção, huma das quaes era Scalabis, chamada hoje Lisboa: cujos muros banhando o Tejo, se lança no màr. Teue esta antiquissima cidade por seu Autor, & segundo Rey a Abis, chamandose Scalabius, & despois abreuiada pelos modernos em Scalabis, com cujo nome permaneceo atè o tempo dos Romanos, conforme a Claudio Ptolomeo. & tomou este nome, porque naquelle lugar, se deu a Abis o primeiro nutrimento, & foi nelle criado andando à caça, & considerando despois a salubridade do àr daquelle sitio, edificou nelle huma cidade, intitulada de seu nome, que se acha em Pomponio Mella lib. 3. chamarse Elisopum. Até aqui saõ palauras do Bispo de Girona; das quaes se ficará entendendo o pouco fundamento com que as escreueo: pois não temos quem nos diga, que tal Abis fundasse a Lisboa: & conforme ao que escreue Fr. Bernardo de Britto da fundação de Sanctarem, a ella se deue reduzir a historia, que Iustino conta do nacimẽto, criação, & reynado de Abis, & ser no sitio onde està fundada aquella nobre villa.

Fr. Bernard. 1. p. Monarc.

CAPITVLO XIII.

De outras etymologias que se deraõ ao nome Olisipo, em que algũs Autores se fundàraõ para negar, que Vlisses edificasse Lisboa.

NAõ considerando alguns Autores as corrupçoẽs do nome Olisipo, nem sua origem, lhe buscàraõ nouas etymologias, a fim de negar a vinda de Vlisses a estas partes, tomando motiuo para esta opiniaõ tão mal fundada da Geographia de Ptolomeo, o qual (tratando das situaçoens dos lugares de Portugal) chama a Lisboa Oliosippo, dandolhe sinco graos, & dez minutos de longitude, & quarenta & sinco de latitude. E ou he que Ptolomeo se enganou, ou està deprauado o texto, porque se não acha em outro Autor, senão Olisipo: como temos prouado. Aproueitandose pois da forma, que a palaura

Ptolom. lib. 2. geog. c. 41.

soaua

ſoaua a interpretárão dizendo, q̃ ſe compunha de duas dicçoens Gregas, que erão, *Olios*, & *Hyppon*, que valem o meſmo, que eſtabulà, ou lugar, onde ſe juntão os cauallos, & acreſcentão logo para comprouar ſua opinião, as muitas que allegamos, com as quaes ſe proua conceberem as egoas do vento nos campos de Lisboa, & a famoſa raça dos ligeiriſſimos potros, que nelles apaſcentauão, filhos do Zephyro, de que herdárão a velocidade.

Valla lib. 1. hiſt. Reg. Ferdinandi. Mercator in Coſmog. pag. 113. verbo Portugal.

He opinião eſta de Laurencio Valla, & Gerardo Mercator, que tratando do nome de Portugal, & de Lisboa ſua metropoli; & negando, que Vliſſes a fundaſſe, proſegue com eſtas palauras: *Præit nonnihil ad verum etymon Ptol. apud quem diuiſim, & vitiosè legitur Oliſippo, enim dici videtur, quaſi Olioshyppon, quo innuitur totum illum Hiſpaniæ tractum, vbi antiquis Luſitania tanquam equorum quoddam fuiſſe ſtabulum, ob incredibilem equarum ijs in locis fæcunditatem.*

Calepin. verbo Hyppos.

Não ſe acha em Ptolomeo, q̃ eſcreueſſe Olioſippon com a letra H, porque a palaura Hyppon cõ ella, ſignifica o cauallo na lingoa Grega, de que ſe diriuão differentes vocabulos, que delle ſe compoem. E entre a cega gentilidade hauia huma Deoſa, que chamauão Hyppona venerada pelos moços das eſtrebarias: os quaes punhaõ ſua figura nas mangedouras, conforme a Apuleio, & Iuuenal. E ſẽdo os vocabulos, que traz Calepino eſcritos com a meſma letra, H, pois ſem ella não fizerão ſentido ſuas ſignificaçoens: os que interpretàrão a palaura Olioſippo em Ptolomeo lha acreſcentárão para confirmar ſeu intento: que foi negarnos a vinda de Vliſſes a eſtas partes, dizendo, que a fingírão os Gregos por attribuir a ſua nação a gloria, que ſe lhe ſeguia da fundação de tão illuſtre cidade: o que tambem fizerão a outras: que foi a cauſa, que allega Goropio em confirmação de ſua opinião: a qual conſiderada por Floriaõ do Cãpo argumenta, que ſe os vocabulos Oliſippo, ou Oxippo ſaõ Gregos, como o he Vlixipolis, & Gregos os puzeraõ a Lisboa, he ſinal euidente de eſtarem, & morarem nella, pelo que não acha difficuldade para ſe crer, que Vliſſes, & ſeus cõpanheiros eſtiueſſem nella em algum tempo: pois a interpretação de Oliſippo, & Oxippo he ſómente conjectura, & ſua vinda, com a fundação de Lisboa he affirmada por Eſtrabão, & Solino, & confirmada com todos os Autores antigos, & modernos que o certificão.

Apul. lib. 2 metamorph. Iuuenal Satyr. 8.

Marian. 1. cap.

O Padre Ioaõ de Mariana, como pouco affecto às couſas de Portugal, nos quiz tambem negar eſta fundação dizendo, que hauia opinioẽs em contrario: mas quaes foſſem os Autores dellas nos deuia declarar, para que puderamos reſponderlhe: porque

dizernos, que na costa de Flandes se acha em alguns lugares feito menção das aras de Vlisses sem ter passado àquellas partes, & que conforme à vaidade dos Gregos, o puzeraõ no numero dos Deoses, dedicandolhe memorias em varias partes, de que se hade inferir, que o mesmo succedesse em Hespanha; & que Lisboa por esta causa tomasse seu nome; sem elle, nem seus companheiros auerem aportado nella. He este argumento a que não podemos deixar de satisfazer, respondendo a dous pontos principaes, que o dito Padre Mariana tocou nas palauras referidas. O primeiro se os Gregos deificáraõ a Vlisses, dedicandolhe aras, como aos mais Deoses, que adorauaõ. O segundo se recebeo seu culto, & adoração, tomãdo delle nome como padroeiro seu.

Quanto ao primeiro, ainda que escreuem Santo Agostinho, & Eusebio, que adorauão os Gentios trinta mil Deoses, naõ lemos que fosse Vlisses cõtado por hum desta canalha, nem por algum de seus Semideoses, que eraõ os que por huma das partes paterna, ou materna lhes tocaua algũa diuindade; como Hercules, Eneas, Achilles, & outros semelhantes. Nem era Vlisses daquelles, que por auerem inuentado cousas necessarias á vida humana, ou vtilidade publica, lhes dauaõ lugar entre os mais Deoses de sua falsa religião: como Ceres, Osyris, Isis, Romulo, Flora, Loba, Penulo, & outros semelhantes, de que largamente trataraõ Plinio, & Santo Agostinho em varios lugares, & Ouidio fallando dos Deoses terrestes, Musas, Nimphas, Lares, & Penates.

E dado que Marco Tullio, & Santo Isidoro escreuèraõ, que quando algum homem famoso fazia tal feito heroico na paz, ou na guerra, que redundaua em beneficio da Republica, a gente rude o remuneraua com adoraçaõ, parecendolhe, que despois de morto se conuertia em estrella, a quem atribuião diuindade, & os semelhantes eraõ os que (conforme a Santo Agostinho, & Tertuliano, por authoridade de Plataõ) tinhão o lugar meio entre o ceo, & terra, junto ao globo da Lua, & região etherea, que por sublime não he penetrada dos ventos, & exhalaçoens: onde (conforme o error gentilico) foraõ as almas dos Pompeios (como escreue Lucano;) & onde os Gregos creriaõ, que hiria parar a de Vlisses, hum de seus illustres heroes: não lemos com tudo, que lhe dessem adoraçaõ, nem que com ella, fosse sua memoria nestas partes venerada por razão de beneficio, ou feito particular, nem por adulaçaõ, ou temor, com que muitas vezes os homens cegos, & ignorantes daquelle tempo adorauão por

[Margin notes: S. Aug. lib. ... de ciuit. Dei. ... 5. praep. Euang. — Plin. lib. 7. c. 56. S. Aug. lib. 6. c. 9. & 14. ciuit. Dei. Ouid. lib. 1. met. — Cicer. lib. 2. de nat. Deor. S. Isidor. lib. 8. c. 11. — S. Aug. lib. 7. c. 6. de ciuit. pro M. Varr. Tertul. de anima c. 54. Lucan. lib. 9.]

Deoſes outros mortaes como elles: o que os vaſſallos de Nino fizeraõ a ſeu pay Belo: os Babylonios a Nabuchodonoſor, & os Romanos a Iulio Ceſar, & outros Emperadores, cauſas que não tinhão noſſos antigos Liſbonenſes, para conſeruar no nome de ſua cidade a memoria de Vliſſes, não hauendo tomado porto nella.

CAPITVLO XIIII.

Em que ſe proſegue a materia do paſſado, & proua que Vliſſes eſteue na coſta de França, & na de Inglaterra; & emprendendo noua viagem paſſou a linha Equinocial.

BEm pudèra o Padre Mariana dar outras razoẽs mais congruentes para negar a vinda, & fundação de Vliſſes, confirmada por tanto numero de Eſcriptores, porque em quanto a dizer, que ſe acha feito menção de ſuas aras na coſta de Flandes, ſe lhe póde reſponder, que intentando eſte capitão outra viagem, ſahirà do porto de Lisboa, fazendo nouos deſcobrimentos, & nauegando para a parte do Norte, chegou à coſta de França, & della à de Flandes; onde dedicaria algumas aras a ſua auogada Minerua, ou a outros Deoſes, pelo bom ſuceſſo deſtes deſcobrimentos: os quaes deixaria de proſeguir temendo os baixos, bancos, & reſtingas daquelles mares, & continuandoſe a memoria de ſemelhantes dedicaçoens, & a de ſeu Autor ficaria naquella coſta a das aras de Vliſſes em algũs lugares.

Que eſte illuſtre Grego eſtiueſſe naquellas partes, ſe confirma com hum lugar do poeta Claudiano nos ſeguintes verſos.

Eſt locus extremum pandit quà Callia littus
Oceani prætentus aquis, quo fertur Vlyßes
Sanguine libato populum mouiße ſilentum.
Illic vmbrarum tenui ſtridore volatum
Flebilis auditur queſtus; ſimulacra coloni
Pallida, defunctaſque vident migrare figuras.
Hinc Dea proſiluit, Phœbique egreſſa ſerenos
Infecit radios, vlulatuque ethera rupit
Terrifico, ſenſit ferale Britannia murmur,
Et Senonum quatit arua fragor, reuolutaque Tethys
Subſtitit, & Rhenus proiecta torpuit vnda.

Conforme ao que diz Claudiano eſteue Vliſſes nas vltimas praias

praias de França. Quaes estas fossem declarou Iacobo Spiegelio nos Scholios que fez ao poema de Ricardo Bartholino sobre o verso:

Transta Caledonio exponunt in littore
Belgæ.

b. Spiegelin comm. rdi Bart. 9.

Onde diz o Cõmentador: *In hunc Caledonia receßum appulsus Vlysses aram posuit teste Solino, &c.* Esta enseada da selua Caledonia, era da Ilha de Inglaterra: onde Vlisses desembarcou, & leuantou a ara, que Solino certefica, & não lha leuantárão a elle, como o Padre Mariana diz ao contrario.

Beuter, o nosso Gaspar Estaço, Christoforo Landino, & Alexandre Vellutelo no commento do poeta Dante, dizem que prouou Vlisses grandes auenturas emprẽdendo a viagem do màr Oceano por descobrir terras incognitas, & máres não nauegados: o que entendido pelos companheiros, se amotinárão de sorte, que o facundo Grego lhe fez hũa oração, em que os animou a proseguir a viagem que intentaua, & o introduz adiante com estes versos o poeta:

ter lib 1. 12. ç. cap. 81 . antiq. dinus, & in comm. it. cantu

Li miei compagni fec'io si acuti
Con questa oration picciola al camino
Ch'a pena poscia gli haurei retenuti.
Et volta nostra poppa nel matino
De remi facemmo ali al folle vrlo,
Sempre acquistando dal lato mãcino
Tutte le stelle già del'altro polo
Vedea la notte; el nostro tanto basso
Che nõ surgeua fuor del marin suolo.
Cinque volte raccesso, e tante casso
Lo lume era di sotto da la luna
Poi ch'entrati erauam ne l'alto passo
Quando n'apparue vna montagna bruna
Per la distantia, e paruemi alta tãto
Quanto veduta non n'hauea alcuna.
Noi ci allegrammo; e tosto torno in piãto
Che da la nuoua terra vn turbo nacq̃,
Et percosse del legno il primo canto
Tre volte il fe girar con tutte l'aque;
A la quarta leuar la poppa in suso
Et la prora ire in giu come al trui
piacque.

Traduzio as obras do Dante, Dõ Pedro Fernandes de Vilhegas Arcediago de Burgos, por mandado de Dona Ioanna de Aragaõ Duqueza de Frias, filha do Catholico Rey Dom Fernando, & por ser a traducção no sincero verso daquelle tempo por deleitar com a variedade a quem não sabe Italiano, os copiamos aqui:

D. Pet. in cõment. Dant.

Cõ esto los fizo tã viuos, y atetos (camino
Mi fabla, y fue espuela de andar el
Que luego la popa voltada al marino,
Los remos fazemos ser alas devietos:
Tras nuestra follia corremos cõtentos
De ver las estrellas de aquel alto polo
Y el nuestro no sale del marino solo,
Mas iua calãdo a los fõdos cimietos.
Fue bien cinco vezes el vulto encendido
Debaxo la Luna y ansi mesmo caßo
Despues que ya entramos en el otro
paßo,
Quãdo vna mõtaña nos à aparecida
Obscura, y muy alta qual nũca se vido

Iuzgando a distãcia: y a su lexos tãto
Su vista gozosa conuiertese en planto
Do vida se espera la muerte â veni-
De la nueba tierra vn turbo naciò (do.
Que fiere en el leño del primero cãto
Tres buel-as le gira en horrible qbrã
Rõpido en la quarta la popa subiò (to,
La proa sumersa de yuso caló
El màr por encima fue luego reduso,
Aqui en la su fabla silencio se puso,
Que màs no diximos, ni el respondiò.

Conforme ao que dà a entender o poeta, chegou Vlisses nesta nauegação a ver todas as estrellas do outro polo, ficandolhe o nosso taõ baixo, que se não leuantaua do már, com que parece tinha passado a linha Equinocial: que foi o que disse Camoens naquellas estancias:

Camoẽs cãt. 5. oct. 13. & 14.

Por este largo mâr em fim me alógo,
Do conhecido polo de Calisto,
Tendo o termino ardente já passado,
Onde o meio do mundo he limitado.
Iá descuberto tinhamos diante
Là no nouo Hemisspherio noua estrella
Não vista de outra gẽte, que ignorãte
Algũs tempos esteue incerta della:
Vimos a parte menos rutilante,
E por falta de estrellas menos bella
Do polo fixo, onde inda senão sabe
q̃ outra terra comece, ou mâr acabe.

Das razoens que dà o Dante nos versos referidos entendèraõ muitos que chegàra Vlisses nesta nauegação a ver terra das Indias Occidentaes, a qual podia tambem ser do Brazil, & que hũa tormenta o tornou a apartar della, & posto que alguns tem esta viagem do Dante por ficçaõ poetica, outros a tem por verdadera: com que se conuence o Padre Mariana, que duuida de sua vinda a estas partes.

CAPITVLO XV.

Em que se reproua a opinião de algũs Autores, que disserão auer Vlisses fundado duas Vlisseas, prouase que foi huma só, & que esta he a cidade de Lisboa,

NAõ faltàraõ Escriptores, que quando nos não pudérão negar esta fundação de Vlisses, vsurpando á Lisboa a gloria que disso se lhe seguia: vieraõ a dizer, que fundàrá em Hespanha outra Vlissea, como á nossa, & nella outro templo de Mineruа: porque tendo ambas parte no titulo, & nome de tal fundador, partissem o credito, que a huma sò podia resultar desta antiguidade. Os principaes Autores desta opiniaõ foraõ o Conego Aldrete, Dom Francisco Fernandes de Cordoua, & o Bispo de Girona: os quaes concordaõ, & affirmão hauer fundado Vlisses junto a Mala-

Aldre... cap 1... ling. I... Cordo... 6 c. 4... Episc. ... leb. 1 ... lip.

Malaga hũa cidade Vlissea, & o templo de Minerua, no qual estauão pendurados os escudos, & petrechos maritimos, com que elle escapou de tantos naufragios.

Fundarãose para isto em dous lugares, que temos allegado de Estrabão, que por serem distinctos derão lugar a este engano, parecẽdolhes, que duplicàra o Geographo as fundaçoens de Vlissea, & templo de Minerua. E quando este fora o pensamento de Estrabão (o que se nega) não se pode inferir do contexto de sua Geographia: porque citando o primeiro liuro de Homero, comenta os versos, q̃ já temos allegado dizendo, que mostraua manifestamente nelles, que as tempestades arrojárão Vlisses ao Oceano, & declara o poeta que foi em noue dias do már de Sicilia ao Atlantico, sem tomar outro porto, senão o nosso: pelo q̃ nesta occasião, não podia elle fazer fundação na costa de Andaluzia, nem tomar porto junto a Malaga, a donde dizem, que fez a de Vlissea por ser no màr Mediterraneo.

ib. 3.

Concordão todos os Escriptores das cousas de Vlisses, que gastou sete annos na conuersação de Calypso, ou fosse a da ilha Ogygia, ou a nossa Lusitana filha de Gargoris: os quaes (conforme a boa razão) são os que se deteue na fundação, augmẽto, & amplificação da nossa Lisboa, & templo de Minerua, que nella ouue, porque para tão grande machina, como demostra a altissima torre, que desde então se conserua no castello desta cidade com a memoria de seu nome, chamandose torre de Vlisses (como atraz temos dito) não era necessario trabalho de menos tempo: principalmente quando os Gregos vinhão tão debilitados dos passados, que necessitarião de alento, & regalos com que os esquecessem; & dado, que fossem ajudados dos antigos naturaes, largamente se hauia mister sete annos, para tal machina ficar perfeita: como ficou. Os que tratão dos trabalhos de Vlisses dizem, que gastou nelles dez annos; consumidos os noue, muitos mais trabalhos passou em hum, que lhe restaua, & não podia dentro nelle fazer segunda fundação.

Tambem faz em fauor da nossa vnica Vlissea parecer cousa verisimil, que o templo que Vlisses nella leuantou a Minerua sua protectora fosse, porque lho ouuesse votado em algũ dos grandes naufragios em que se tinha visto, pẽdurando por memoria delles os despojos, que saluára: & se nesta fundação, tinha elle gastado tão largo tempo: como tornando para a patria hauião os Gregos de arriscarse a gastar outro tanto, perdendo as esperanças de tornar a ella? Por ventura começauase então a pouoação do mundo, que hauia Vlisses de andar feito fundador de cidades, & templos? Ou

quando o fizesse, para que hauia de fundar duas em huma mesma prouincia com o mesmo nome, & em cujas paredes ouuesse os finais de seus naufragios, & perdiçoens? Mas de todas estas duuidas nos tirou Estrabão com as palauras seguintes: *Sed etiam vsque in vltimis Hispaniæ finibus illius erroris vestigia reperiuntur*. Em que dà a entender o Geographo manifestamente, q̃ sò nos vltimos fins de Hespanha, que he Lisboa, se achauão semelhantes finais de seus naufragios; & quando tiuera intento de dizer que eraõ duas as cidades, & dous os templos, dissera Estrabão, que os hauia nas cidades, & templos, que em Hespanha fundàra Vlisses.

E em caso negado, q̃ Estrabão ouuera escrito, que eraõ duas as cidades, & dous os templos, fallou da nossa, como quem tinha della inteira noticia, sem se referir a relaçoẽs alheas, & da outra pelas de Possidonio, Artemidoro, & Asclepiades Myrliano, Autores Gregos: os quaes sempre foraõ suspeitosos para nossas cousas, pela pouca noticia, que dellas tinhão. E quando se quizesse oppor, que este vltimo (conforme ao mesmo Estrabão) fora mestre de Grãmatica em Andaluzia, & como quem tinha bastante noticia da prouincia, compuzera hum liuro dos custumes da gente della. Se responde, que tambem Asclepiades era Grego, & que como a tal, se lhe deue menos credito, que aos naturaes de Hespanha que escreuèraõ de sua Geographia, como logo veremos.

Enganaraõse tambem os Autores referidos com o modo, que Estrabão teue na descripção da costa de Andaluzia, começando a fallar nella de Ponente, para Leuante: & despois de fazer mençaõ de Malaca, que he Malaga, & de Abdera, que algũs dizem ser Almeria, contra Ioaõ Oliuario; prosegue logo Estrabão com aquellas palauras: *Superiora regionis montanæ loca Vlysseam ostentant, &c.* que já deixamos allegadas: o que deu lugar a Abrahaõ Ortelio para que na taboa antiga de Hespanha situasse Vlislea naquella parte. Differente caminho leuão Floriaõ do Campo, & Garibai dizendo, q̃ foi templo, & não cidade o que Vlisses fundou dedicado a Minerua nos montes que agora chamão a Xarquia junto a Malaga, & que fez esta fundação antes que desembocasse o estreito, que he contra o que escreuem Homero, & Estrabão: o qual (como escreueo por relaçoens) situou fóra de seu proprio lugar o alto da mõtanha, em que estaua Vlisea, que he o castello desta cidade, em que a fundou como superior aos cãpos Elisios, que delle se descobriaõ, & não o podia dizer pelos montes de Malaga, porque se equiuocaua manifestamente tendo antes dito, que estaua nos vltimos fins de Hespanha.

Ioa[illegible] am[illegible] Me[illegible]

Or[illegible] bul[illegible] Hi[illegible]

Flo[illegible] 43 Ga[illegible] cap[illegible]

E auen-

E auendo entre os modernos eſtas opinioens, ou por pareceres encontrados, ou por particulares affectos, deuemos recorrer aos Autores antigos, & mais proximos a Eſtrabão para concordarmos ſeus lugares, confirmando, ou negando o que elle eſcreueo, que foi durante o Imperio de Auguſto, & alcançando parte do de Tyberio, ſendo Marco Agrippa contemporaneo de Eſtrabaõ: o qual morrẽdo em vida de ſeu ſogro Octauiano: conta delle Plinio, que tinha eſcrito alguns commentarios de Geographia: dos quaes elle ſe aproueitou quando fez mençaõ dos lugares da coſta de Andaluzia, cujas fundaçoẽs attribuio a Carthagineſes, & naõ a Gregos: *Oram eam vniuerſam* (diz Plinio) *originis Pœnorum exiſtimauit Marcus Agrippæ:* De maneira que temos a eſte illuſtre Romano citado por Plinio, & contemporaneo de Eſtrabão: o qual naõ tratou de lugar fundado por Gregos em toda a coſta de Andaluzia.

(?)

CAPITVLO XVI.

Em que ſe proſeguem os Eſcriptores antigos, & modernos, que attribuẽ a Vliſſes a fundaçaõ de huma ſó Vliſſea ſem ſituar outra na coſta de Andaluzia.

COm razão dà Ambroſio de Morales, & outros hiſtoriadores de Heſpanha grande authoridade ao que della eſcreueo Põponio Mella natural Heſpanhol, & nacido no lugar chamado Mellaria na coſta do eſtreito: o qual viueo imperando Claudio ſucceſſor de Tyberio, & entre elle, & Eſtrabão paſſàraõ poucos mais de vinte annos. Foi Mella diligentiſſimo no que eſcreueo de Geographia, principalmente tratãdo dos lugares de ſua patria, que não podia ignorar, por ſer materia que profeſſaua, & em toda ella não poem tal Vliſſea, que he ſinal euidentiſſimo de a naõ auer: ſendo aſſi, que fez menção (como elle meſmo diz) até dos lugares de pouca conſideração, por não ſe entender que os ignoraua, & ſeguir a boa ordem de ſua Geographia: *In illis oris* (diz Mella) *ignobilia ſunt oppida & quorum mentio tantum ad ordinem pertinet. Virgi in ſinu, quem Virgitanum vocant. Extra Abdera,*

Mella lib. 2. cap. 4.

dera, Suel, Hexi, Menoba, Malaca, Salduba, Lacippo, Berbesul. E entre todos estes lugares da costa de Andaluzia não situa o Geographo semelhante Vlissea, porque não auia outra mais que a nossa.

A Pomponio Mella se seguio Plinio, que foi questor em Hespanha, sendo Tito Emperador, & tinha a seu cargo a cobrança das rendas, & tributos Imperiaes, que os lugares estipendiarios de toda a prouincia contribuiaõ para o fisco, & por esta causa tinha mais razaõ de saber os lugares della, & sobre ter semelhante officio, era grãde inuestigador das cousas naturaes, & descripçoens de todos os lugares de que então se fazia conta, & de que se tinha noticia: como parece da historia q́ escreueo, a qual tornando a Roma, dedicou a Domiciano irmão de Tito, & successor seu no Imperio. Nella fallou dos lugares da costa de Andaluzia, cõ as seguintes palauras: *Item Salduba oppidum, Suel, Malaca, cum fluuio Fæderatorum; Dein Menoba cum fluuio Sextifirmium cognomine Iulium, Sexi, & Abdera, Murgis Beticæ finis*. E se Vlisea estiuera junto a Malaga, & fora lugar estipendiario, ou priuilegiado, he certo, que Plinio fizera delle menção: como dos mais, pelas razoens que deixamos appontadas assima.

Plin. lib. 3. cap. 1.

Nouenta & sete annos, pouco mais, ou menos, concordaõ os Escriptores, que passáraõ do nacimento de Christo atè a morte do Emperador Domiciano, em que viueo Plinio, & 118. atè a de Trajano, o qual teue de Imperio dezanoue & meio. Nelle floreceo o grande Astrologo Claudio Ptolomeo, que reduzio a regra toda a machina do mundo, & fazendo hũa lista dos lugares que começauão do estreito, & se continuauão por toda a costa de Andaluzia, ainda que fossem de pouco porte, naõ se lembra de tal Vlissea. Vae elle tratando dos lugares maritimos, & diz serem dos Bastulos chamados Penos, ou Carthagineses: os quaes antes dos Romanos senhorearaõ todos os portos daquella costa, & que os lugares eraõ: *Menalia Tranoducta, Barbesola, Carteia, Calpe mons, & columna interioris maris. In Iberico vero mari Barbesolæ fluminis ostia, Suel, Saducæ fluminis ostia, Malaca, Mænoba, Sex, Selãbina, Exoche, Abdera, Portos magnos, Charidemi promontorium Baria*. E Miguel de Villanoua nas annotaçoens, que fez a Ptolomeo não declara, que algum destes lugares fosse Vlissea.

Ptolo. Geog.

Villan. annot.

Conforme a Ruffo Festo, Polybio, Estrabão, & Appiano Alexandrino tudo o que banhaua o màr Mediterraneo dos Pyrenneos atè Cadiz, a que chamauão Iberia eraõ pouoaçoens de Phenicios, Tyrios, & Carthagineses de hũa, & outra banda do estreito, & não lemos em Autor nenhum, que fosse algũa de Gregos, excepto o porto de Mnesteo, & Sagunto,

Ruff. situ or. Polyb. Appian. de bell. Strab. Aldret. cap. ling.

funda-

fundada pelos de Zacintho. E como que se collige de taõ insignes Geographos,& historiadores fica largamente prouado não auer tal Vlissea em toda a costa de Andaluzia,& ribeiras do Mediterraneo: com que ficão cõuencidos os que nella situão outra differente da nossa,& que este foi o intento de Estrabão, quando fallou nella: o que he pelo contrario.

Porque todos os Escriptores, q̃ fizeraõ menção de Lisboa, affirmão gèralmente, que Estrabão lhe chamára Vlissea, & que fora fundada por Vlisses; & para aueriguarmos com fundamento se foi esta,auemos de recorrer a elles,porque vejamos o lugar em q̃ a situão, & suas confrontaçoens. Primeiramente M.Varraõ o mais docto de todos os Romanos, fallando das egoas que concebião do vento: *In Lusitania ad Oceanum in ea regione vbi est oppidum Olysipo monte Tagro,&c.* em que se declara estar Lisboa junto do Oceano, & do monte Tagro na Lusitania. E Põponio Mella começãdo a descreuer esta prouincia do rio Guadiana,prosegue dizẽdo: *Sinus interfunt, & est in proximo Salacia,in altero Vlyssipo,& Tagi ostium.* Como se dissera, que auia duas enseadas passado o Guadiana,& que na mais proxima estaua Alcacere do Sal, & na outra Lisboa, & a boca do Tejo.

Em dous lugares situou Plinio esta cidade jũto da boca do Tejo: como Mella o tinha feito. No primeiro com estas palauras: *Oppida memorabilia à Tago in ora Olyssipo,&c.* E no segundo: *Constat in Lusitania circa Olyssiponem oppidum & Tagum amnem.* O mesmo fez Solino, que foi quem mais se declarou para nos tirar de duuidas, dizendo quãdo trata do nosso promontorio: *Vbi oppidum Vlyssipo ab Vlysse conditum, ibi Tagus flumen.* E na mesma boca do Tejo a situou Ptolomeo, & Antonino no itinerario sinalãdo os caminhos militares, que de Lisboa sahiaõ para Braga, & Merida.

Ptolom lib. 2. Geogr. c. 41. Anton. in itiner.

Com estes Autores mais antigos concordão outros, que ainda que o não foraõ tanto, se lhes deue grande credito por sua authoridade. S. Maximo Arcebispo de Çaragoça: o qual escreueo atè o anno 612. de Christo, pouco depois da morte de Flauio Gundemaro fallando das terras, que os Godos occupauão, quando deu fim a seu Chronicon diz, que começauão do nacimento do Tejo, & acabauão onde se lança no màr junto a Lisboa: *Vsque* (diz o Sãto) *ad immersionem eius in Oceanum prope Olyssiponem.* S. Isidoro autor daquelle tempo: *Olyssipona ab Vlisse condita, & nuncupata.* E Iuliano Acipreste de Toledo citando a Estrabão: *Super montem inuisum vbi Straboni fuit Vlyxea ciuitas ab Vlisse condita,nunc à Mauris dicitur Vlixa.* Diz que a cidade de Lisboa fundada por Vlisses, conforme a Estrabão, aparecia sobre o monte ao qual

S. Maxim. in Chronic.

S. Isidor. lib. 25. c. 1. etymolog. Iulian. in aduers. n. 158

Marian. Ca pella lib 6. D. ... Episcop Tolan. in Chronic. Fr. Iu. Gil de Camora tract. 6. Marius Niger coment. 3. Geogr. Georg. Braun in ciuit. orbis. Laurent. Anania tract. 1. Marius Aretius dial 3. chor. Hisp. Volater. in geog. Hierony. Henningis tom 4. theat. Roza in populanti. Hisp. Abrah. Ortel. in thez. geog. Nebrixa in prolog. Decad. Vasæus c. 10. Beuter. c 12 Chron. Valēt. Marin. Sicul. lib 2. tit. 3. Castill lib. 2 discurs 1. histor. Goth. Ruder. car. annot. ad Dextr. Carrillo in memor. chronolog. Biuar in com-ment. Flau Dextr. Mariana 2. ætate mundi cap. 4. § 4. L. ... Non. in Hisp. c. 35. Puente l b 3 c 4. § 4 Rom. n 2. P. Hisp. 9. c. 1.

qual chamauão os Mouros Vxisa. Bastante noticia deuia ter Iuliano Perez da nossa cidade em seu tempo, que era no reynado delRey Dom Affonso o sexto de Castella sogro do Conde Dom Henrique progenitor dos Reys de Portugal, em cuja companhia se achou a ganhar Lisboa de poder de Mouros: como adiãte escreueremos. E querer aqui referir todos os mais que tratão desta fundaçaõ fora cousa mui prolixa, á margem citaremos os menos vulgares, nos quaes podem os curiosos satisfazerse, & ler o Vincencio de Andre de Resende, o qual em trinta & tres versos, que com-ção:

Oceano verò præter Menelaon Olysses Turbine ventorum appulsus, &c.

trata esta materia com grande gala de exornação poetica, dando mostras de que não só foi famoso antiquario, & humanista, mas tambem excellentissimo poeta.

CAPITVLO XVII.

De quem foi a Deosa Minerua, & fundaçaõ de seu templo, que Vlisses fez em Lisboa, & a parte em que estaua.

NAõ quizemos allegar Autor algum Portuguez para prouar esta fundação de Vlisses, porque não parecesse aos estrangeiros, que nos valiamos dos que ficauão sendo suspeitosos, & sòmente nos valemos dos que o naõ saõ, & que fallão nella sem paixão, nem interesse, & do que dizem concluimos, que constando de Estrabão auer em Hespanha hũa cidade Vlissea fundada em lugar alto: & sendo esta a que todos os Escriptores antigos, & modernos chamàraõ Olisipo, nome corrupto de Vlyssipolis, o qual val tanto como Vlissea, ou cidade de Vlisses, & està situada na boca do nosso Tejo, que saõ as conf ontaçoẽs que dos Autores se colhem; se conclue que não ouue outra em Hespanha deste nome, & que sòmente a nossa foi por elle fundada: como tambem o templo de Minerua, em que deixou a memoria de seus trabalhos, & o que na guerra de Troya tinha succedido. E porque foi hum dos mais celebres daquelle tempo (pela memoria do fundador) nos pareceo escreuer de passo quẽ foi esta Deosa entre a cega gentilidade, & o q̃ de seu templo se pòde colligir.

De sinco Mineruas fazem mẽção os mythologios, & em particular Cicero, & Arnobio, attriboindo as cousas de todas a huma só, & dandolhe varios nomes, sendo a maior parte appellatiuos dos lugares, & templos em que esta Deosa era venerada, & a mais famosa deste numero foi, a que fingem auer aparecido na lagoã Tritonia, & ter Apolo por filho. Esta dizem

Sal. doç 2. Hisp. Fr. Cas disc. Bib par cap Rep not Ci de Ar ad Fr go pl

dizem que se chamou Palas em memoria do gigante Palante, a q̃ matou, defendendo sua virgindade. Apolodoro quer, que fosse a principal nacida da cabeça de Iupiter, que Vulcano fendeo com hum machado. Fabula ridicula moralizada com auer sido Minerua a inuentora de todas as sciẽcias, que ensinou em Athenas, & ser a sabiduria nacida da cabeça de Iupiter o supremo dos Deoses: como a este proposito notàraõ Tertulliano, S. Augustinho, com outros Autores.

l lib. de milit. 2. lib 18 de ciuit.

Attribuem a Minerua ser inuentora da Architectura, Musica, Trombeta, exercicios femeninos de fiar, tecer, & cozer. Achou a inuenção do azeite, pelo que lhe foi consagrada a oliueira. Poz nomẽ á cidade de Athenas em competencia de Neptuno, & foi taõ cuidadosa de sua virgindade, que cegou ao vaticinador Thyresias, porque a vio banhar na fonte Helicona. Consagraraõlhe o dragaõ simbolo da prudencia, & tambem a curuja. Leuantaraõse a Minerua famosas estatuas pela cega gẽtilidade, entre as quaes celebra Plinio por insigne a que fabricou o grãde estatuario Phidias. Tambem se lhe consagràraõ diuersos montes, ilhas, & penhascos.

.lib.2. . lib. . 55.

Foi notauel a sumptuosidade com que os antigos, principalmẽte os Gregos, edificàraõ templos em honra de Minerua: entre os quaes foi celeberrimo o de Athenas, de que conta Pausanias o admirauel caso succedido ao Dictador Sylla: o qual morreo vomitãdo serpentes em pena dos sacrilegios que nelle cometeo. Desta se liurou Agesilao sexto Rey de Lacedemonia, mandando com pena de morte, que ninguem se atreuesse a violar o templo de Minerua, q̃ estaua em Thebas, quando elle a destruio. Na cidade de Zezico na Asia teue esta Deosa o famoso tẽplo, de que algũs escriptores relatão hum caso fabuloso de hũa vaca negra que sahio do màr para ser sacrificada nelle, estando a cidade cercada por Mitridates.

Pausan. lib. de reg. Beot.

Xenoph. in orat. de laudibus Agesil. Emil. Prob. in vita eiusdem.

Bapt. Fulg. l. 1. c. 6. de miraculis. Andr. Eboreñs. tom. 2. de miraculis.

Não se mostrou menos zeloso o astuto capitão Vlisses do culto, & veneração desta Deosa, á qual recorria em suas mais arduas empresas (como se collige da relaçaõ de Homero, & querendo mostrarse grato ao beneficio de o auer liurado de tantos naufragios, logo que começou a fundação da nossa cidade deu principio á do templo que dedicou a sua falsa diuindade, como escreue a maior parte de nossos Autores, seguindo a Estrabão, & Andre de Resende, nos elegantissimos versos, que temos allegado, & nosso insigne poeta Luis de Camoẽs o toca naquellas estancias.

Ves outro, que do Tejo a terra piza
Despois de ter tão longo mar arado,
Onde muros perpetuos edifica,
E tẽplo a Palas, q̃ em memoria fica.

Cam. cant. 8 est. 4. & 5.

Vlisses

Vlysses he, que faz a santa casa
A Deosa, que lhe dà lingoa facunda,
Que se là na Asia Troia insine abraza
Cà na Europa Lisboa ingente funda.

Difficultosamente se poderà aueriguar o sitio certo em que o templo esteue, mais que ser cousa verisimil, que estando na parte alta da cidade, se fundasse junto da torre, que no castello se conserua inda hoje com nome de Vlisses dentro no castillejo: onde atégora duraõ algũs arcos de obra antiquissima, que não he de Godos, nẽ Romanos, & não falta quẽ tenha para si, que o templo esteue naquelle sitio, & fora grande temeridade affirmalo, auendo de ter aquelles fragmentos 2500. annos de antiguidade. Outros entẽdem, (& com boas conjecturas) que esteue o templo, no sitio de Chelas, & que foi o mesmo das Vestaes o que Vlisses edificou dedicado a Minerua, fundãdose no que atraz escreuemos, que em Athenas se guardaua o fogo perpetuo no tẽplo de Minerua.

Lib. 2. cap. 4.

Lemos em Guilhermo del Choul citando a Vitruuio, que nas cidades nouamente fundadas se edificauão os templos na parte mais alta, donde se pudessem descubrir os muros: cuja guarda, & custodia encomendauão a Iuno, Iupiter, ou Minerua, de que podemos inferir, que o templo estaria naquelle sitio superior a todo o Castello, outeiros circũuezinhos, campos, & quintas do districto desta cidade. E se (conforme ao que diz Vitruuio) os templos que se edificauão em honra de Minerua, Marte, & Hercules eraõ de obra Dorica, porque não queriaõ estes Deoses ser venerados, senão em ricos templos, & magnificos edificios; podemos presumir, que o fosse tambem este de Lisboa. E se como disse Tertulliano qualquer falso Deos da gentilidade tinha sua cidade particular de que era protector; Minerua o ficaria sendo de Lisboa: pois com esse intento deuia Vlisses de lhe edificar tẽplo, para que sendolhe particular auogada: o fosse tambem da cidade que fundaua. Cousa algũa particular do templo, não podemos affirmar mais das que apontou Estrabaõ, seguindo a Asclepiades, que era estarem as paredes adornadas com reliquias dos naufragios por onde tinha passado Vlisses: como eraõ esporões de nauios, enxarcias, & petrechos destroçados. E outrosi estarem nas paredes pintados os sucessos da guerra Troyana: & quem tiuer aueriguado, cousas mais particulares destas fundaçoens, lugar lhe fica de illustrar o que nòs aqui deixamos imperfeito por falta de noticias deste argumento, mostrando o cabedal de sua erudição, porque da nossa se podia esperar menos do que deixamos referido.

Del Choul lib. de Relig. Rom. Vitruu. lib. 3. & 4. archi.

Tertul. loget. c.

CA-

CAPITVLO XVIII.

De como Abis vltimo Rey dos antiquissimos de Hespanha fundou Sanctarem com ajuda dos Gregos de Lisboa, & de hũa cruel batalha em que os Turdulos vencerão os Celtas com ajuda dos moradores da mesma cidade.

Bem conhecia Plinio o risco a que se expunha auendo de tratar cousas, que por outros não estauão escritas. Das succedidas em Lisboa despois que Vlisses se partio della, pouca, ou nenhũa noticia achamos nos Escriptores, pelo que à remota antiguidade do argumento difficulta grandemente todo o bom discurso, & fio da historia, & para que esta o naõ perca de todo, nos valeremos do de Fr. Bernardo de Britto: o qual fundado em Laimundo, escreue, que Abis, neto, ou filho de Gargoris, & vltimo dos antiquissimos Reys de Hespanha, auẽdo succedido no Reyno do auò, & agradecido ao lugar onde fora exposto, & ao beneficio que das feras nelle recebéra, determinou fundar hũa pouoação intitulada de seu nome: à qual deu principio ajudado, & fauorecido dos Gregos moradores em Lisboa, onde entaõ gouernaua sua mãi Calypso por ausencia de Vlisses. Ficou Abis tão pagado da boa conuersação, & trato dos moradores de Lisboa que os trazia consigo ordinariamente, & como elles eraõ industriosos, & tinhaõ noticia de varias cousas, o fizerão certo de muitas, com cuja noticia augmentou as fazendas dos vassallos, ensinandoos a laurar, & cultiuar as terras, & modo de jungir os bois, & sugeitalos ao arado, plantar aruores, & fazer enxertos, & outras cousas pertencentes a agricultura, cõ as quaes os Reynos se fazem prosperos, & enriquecem, & sem ellas se empobrecem, acabão, & despouoão.

Com a morte de Abis começárão calamidades estranhas, sobreuindo hũa tão lamentauel seca, que estirilizou a terra por espacio de vinte seis annos. Prodigio de que muitos duuidàraõ com Laimundo citado por Fr. Bernardo, que o alarga sòmente a vinte oito mezes: nos quaes se despouoou toda Lusitania, excepto o monte Herminio, chamado hoje Serra da Estrella, que por sua altura, & participação dos rocios celestes, pode resistir danno taõ irreparauel guarecendo aos que delle se valéraõ para saluar as vidas, até que acabado o miserauel supplicio, se tornáraõ com os mais a pouoar os lugares que tinhaõ

Fiorian. lib. 2. cap. 1. Garibai lib. 5. cap. 1. Pineda lib. 3. c. 17. §. 2. D. Alons. da Cartage. cap. 5. Anaceph. Mariana lib. 1. c. 13. Vasæus c. 10. Piza hist. de Toledo in principio. Episcop. Gerũ. in prolog. Fr. Bernard. lib. 1. c. 24.

desemparado: como fizeraõ os moradores de Lisboa saudosos da continua primauera dos proprios campos, que parecia sentirem a ausencia de seus proprios pouoadores.

Diodor lib. 4. Tit. Liu. lib. 5. Lucan. lib. 4. Resend. lib. 1. tit. de Celtis. Puente lib. 3. c. 4 § 5. F. Bern. lib 1. c. 25. & 28.

Despois desta seca atrahidos das riquezas de Hespanha entrárão nella gentes de cultos, & naçoens diuersas, hũa das quaes foi a dos Francefes Celtas, que viuendo dos Pyrinneos atè os Alpes pelas ribeiras do Mediterraneo (como affirma Diodoro Siculo) se juntàraõ com Iberos, que com elles confinauão, & passando parte delles a Portugal, desembarcáraõ no Reyno do Algarue: o qual pouoàraõ estendendose por todo Alentejo, vindo a ser esta nação hũa das principaes, que o habitàrão, & acrescenta Fr. Bernardo, que não podendo sustentarse no espacio de terra, que occupauão, intentáraõ alargarse pelas dos vizinhos, excepto os Turdetanos, cõ que confinauão aos quaes temèrão por mais poderosos, & parecendolhes, que nas dos antigos Turdulos acharião a commodidade, que desejauão, sendolhes aceita sua companhia, recolhéraõ os gados, & roupa portatil, que tinhaõ, cometendo a passagem do Tejo, em que o successo não correspondeo ao discurso: porque fazendoo os Turdulos com melhores fundamentos, temèraõ perder as terras, que possuiaõ, consentindo entrar nellas tanto numero de gente, & conuocando a que pudèraõ juntar para a resistencia, enuestiraõ a contraria peleijando tão furiosamente, que os Celtas se viraõ postos em contingencia de experimentar a vltima ruina: mas tirando forças de fraqueza tornáraõ a cometer os contrarios taõ desesperadamente, que se fizeraõ senhores do campo, que tinhão perdido, desbaratandoos de sorte, que franqueàraõ a passagem do rio pela parte em que hoje vemos a villa de Abrantes.

Vendose os Celtas vencedores marchárão pelas terras dos contrarios, dandose nellas por tão seguros, como nas proprias, chegando sua insolencia a querer tyrannizar os Turdulos: aos quaes o temor da passada rota tinha acobardados: (effeito ordinario de vencidos, que antes se julgauão vencedores) mas irritados com os dannos, que cada ora experimentauão, se valèraõ das armas dos moradores de Lisboa, representandolhes sua antiga descendencia ser a mesma, & outras razoens com que os mouèraõ a cõmiseração dos trabalhos, que padecião. Aceitàrão os Lisbonenses a capitania, & gouerno, que lhe offerecèraõ, com que ficàraõ os Turdulos taõ animados, que não sabiaõ a hora de tentar a fortuna da guerra, tendo por certo, que lhes auia de ser mui prospera, a que até então lhe fora taõ aduersa: resoluendose em não

tornar

tornar a suas terras, se satisfazerse das perdas recebidas.

Chegáraõ os dous arraiaes à ter vista hum do outro, aguardando com igual animo o trance da batalha, que se começou taõ porfiada; que em muito espacio se não conheceo ventajem de nenhũa das partes, pugnando os de hũa por conseruar o que tinhaõ adquirido, & os de outra por cobralo com expulsaõ dos contrarios: cujo partido hia empeorando com a boa ordem, que os capitaens Lisbonenses tinhaõ dado para os sucessos da batalha, que conhecidamente se apregoou pelos Turdulos, ficando senhores do campo, & vontades dos Celtas, das quaes dispuzeraõ à seu arbitrio obrigandoos a aceitar os partidos, que capitularaõ; hum dos quaes era, que pudessem pouoar as terras orientaes da Lusitania: onde Plinio os situa, excluindoos das que elles habitauão, ficando com as que agora saõ da comarca da Couilhaã atè a arraia de Castella. Até aqui a relação de Frei Bernardo. E como na victoria que os Turdulos tiueraõ foraõ tanta parte os moradores de Lisboa, & seus capitaens o referimos por sua conta: posto que nos não conformamos no numero dos annos, por ser a conta que leua, mui differẽte da nossa, em que achamos auer sucedido esta batalha aos quatrocẽtos oitẽta & sinco da fundação de Vlisses, & 1431. da de Elisa.

4. c. ... onc. in ... Refed.

CAPITVLO XIX.

De nouas guerras, que os Turdulos tiueraõ com os Barbaros, chamados Sarrios; cuja ferocidade reduziraõ os moradores de Lisboa.

Prosegue Frei Bernardo com a narração das cousas dos Sarrios antiquissima nação da Lusitania, & nós as relataremos por ficarem de fronte de Lisboa, & possuirem os moradores della no districto que comprehende boa parte de suas fazendas. Apenas estauão liures nossos antigos Turdulos das guerras passadas, quando os Sarrios, que tinhaõ por vizinhos, foraõ entrando por suas comarcas, sem mais titulo, que parecerlhe acõmodadas para se melhorarem de sitio da aspereza dos matos, & brenhas, em que viuiaõ, sustentandose dos syluestres frutos, que as terras proprias incultas produziaõ. Acudiraõ os Turdulos à defender a causa commua de todos, impedindo estes disignios com as armas: o que lhes não foi taõ facil, porque a ferocidade barbara das contrarias, reprimia os brios, que nossos Lisbonenses lhe tinhaõ infundido.

Durou a contẽda os dias, q̃ bastàraõ para os barbaros se enfada-

rem da dura resistēcia, que achárão nos contrarios, emprendendo nouas empresas: qual foi quererẽ vadear a corrente do Tejo por cima da villa de Sanctarem: em q́ acharaõ outra não piquena difficuldade, porque saindolhe os Celtas ao encontro feriraõ, & matáraõ tantos delles, que os outros temẽdo as mortes, que vião executar nos companheiros, excarmentando com os males, que padeciaõ, os que ficáraõ, se fizeraõ em hum corpo, & deixando o caminho, que leuauão, tomáraõ outro mais seguro, que foi ocupar as terras, que os Turdetanos do Algarue tinhaõ desemparadas por infructuosas, & começauão nas charnecas continuadas alem de Alcochete atè o cabo de Espichel pelas ribeiras dos dous rios de Lisboa, & Setuual em que viuiaõ teõ agrestes, como sempre, não admitindo o trato, & communicação das naçoẽs, com que confinauão: em cujo odio obseruauão lei inuiolauel de não consentir estrangeiros entre si.

Da terra comprehendida em seus curtos limites eraõ principaes pouoaçoẽs as que ficauão fronteiras de Lisboa (como notou Floriaõ do Campo) & alem do nome vulgar de Barbaros com que eraõ conhecidos, tinhaõ tambem o de Sarrios: cuja etymologia se diriua de Saronas, vocabulo que nas lingoas Hebrea, & Chaldea significa cãpinas. Interpretação de q́ Andre de Poza se não contenta: porque pretendendo prouar, q́ a lingoa Vasconçada foi a primeira de Hespanha, diz que a palaura Sarrios significa nella velhice, ou terra de frio temperamento. Andre de Resende leua outro differente caminho diriuando o nome de Barbaros do promõtorio Barbarico, de q́ jà algũas vezes atraz temos feito menção.

Floria. lib. 2. cap. 8.

Poza c. antiquit. Hisp.

Resende

Fr. Bernardo allegando a certo Autor incognito chamado Pedro Alladio, & cõ elle o P. Mariana, dizẽ, q́ com justa razão se atribuio a esta gente o nome de Barbaros, porque lançando o màr tẽpestuoso hũa monstruosa Balèa na praia de seu districto, foi descuberta por algũs, q́ appellidàraõ a maior parte dos que habitauão aquella costa para verem aquelle monstro, q́ tinhaõ por portento: o qual entre todos foi tido por algũa deidade maritima, assentando, que algum delles se lhe sacrificasse, & não faltàraõ muitos, que espontaneamẽte se offerecéraõ, dos quaes caio a sorte em hum mancebo, & hũa moça virgem em q́ se executou o cruẽto sacrificio, ficando os cadaueres na praia, atè q́ o refluxo da marè os leuou ao pego, causando aluoroço nos circũstantes, que entendéraõ fora aceito o sacrificio reiterandoo todos os annos subsequentes, que lhes durou atè alguns despois da vinda de Christo.

Fr. B[...] lib. 1[...] Petr. A[...] morib[...] Maria[...] 1. cap[...]

Cousa verisimel he, q́ isto assi fosse:

fosse: pois affirma Floriaõ do Cãpo desta gente, serem tão inhumanos, que comiaõ carne humana, principalmente dos estrangeiros, que matauão pelo grande odio, q lhes tinhaõ; & estes me persuado serem os que sacrificauão aos falsos Deoses, que adorauão: engano com que o demonio os tinha cegos a elles, & outras naçoens: porque os da Prouincia Taurica fazião ao Idolo de Saturno semelhantes sacrificios; & durou nella esta barbaridade atè que Orestes furtou a estatua do Idolo, á qual tambem em Italia, & outras partes se fazia o mesmo sacrificio até que Hercules o desterrou della, como o deu a entender Macrobio.

Florião do Campo, & o Padre Mariana escreuem dos Carthagineses os mesmos abominaueis sacrificios. E na sagrada Escriptura se lé dos Iudeos fazerem outros semelhantes aos Idolos Moloch, & Baal, que S. Ieronymo, & outros expositores declaraõ ser estatuas do mesmo Saturno. Semelhante ferocidade destes barbaros reprimio a gente de Lisboa, tendo por descredito seu o ser vizinhos de gente tão inhumana: para o que procuràraõ grãgearlhes as vontades communicandoos de tal sorte, q os vieraõ a fazer mais domesticos, & politicos, como delles notou Florião do Campo no lugar citado.

Em semelhantes officios de humanidade se occupaua a gente de Lisboa: quando os Turdulos antigos habitadores de seus campos tiueraõ nouas contendas com os que viuião nas brenhas, & matos da Beira sobre os pastos dos gados: em que passàraõ tanto auãte, que chegáraõ ás mãos huns, & outros, auendose tão cruelmente nestas refregas, que obrigados os barbaros das muitas perdas, que tiueraõ, afloxàraõ de sorte, que de sua liure vontade deixàraõ a guerra: a qual apenas se tinha pacificado, quando os Sarrios vizinhos de Lisboa, ingratos aos beneficios, q de seus moradores tinhaõ recebido, começáraõ de nouo a perturbar os Turdulos, que habitauão o mesmo districto: porque não podendo sustentarse dentro de taõ curtos limites, elegèraõ algũas colonias, com que mandáraõ pouoar o sertão da Lusitania: o qual comprehendia algũas terras dos Turdulos antigos.

Preuiniraõ os Sarrios esta jornada com gados, & familias, & querendo passar o Tejo, lhes sairaõ ao encontro os de Sanctarem, & Lisboa, que como mais vistos nos accidentes da guerra, fizeraõ delles pouca conta, enganandose no despreso que fizeraõ dos inimigos (como sempre acontece) o q lhe mostrou a experiencia nos danos que delles recebèraõ; & ainda que procuràraõ refazerse com gente de refresco foi em vão, porque os barbaros, a pesar seu, prosegui-

ſeguiraõ o caminho paſſando o ſaudoſo Mondego atè pararem na Beira: muita parte da qual pouoàraõ pelos annos 501. antes do nacimento de Chriſto, conforme ao computo de Fr. Bernardo.

CAPITVLO XX.

Da entrada dos Carthagineſes em Heſpanha, & como Hymilcon deſcobrio a coſta de Luſitania, & foi bem recebido no porto de Lisboa.

Strab. lib. 3. Silius Ital. l. 1 Ariſt. de mirab. auſcult. Machab. lib. 1. cap. 8. Ioſeph lib. 2. de bel. Iudaico.

SObremaneira deſejauão os Carthagineſes introduzirſe em Heſpanha, atrahidos da fama de ſuas riquezas, celebradas nas diuinas, & humanas letras, & muito mais pela enueja em que ſe abrazauão de ſerem ſenhores dellas os Tyrios, & Phenices, que habitauão as ribeiras do Mediterraneo, Ilha de Cadiz, & outras adjacentes. Tiueraõ eſtes algumas guerras: cujo mao ſuceſſo os obrigou a valerſe das armas dos Carthagineſes, que como apetecião meter o pè em Heſpanha, preuiniraõ com tanta breuidade o fraudulento ſocorro, que dentro de poucos dias chegáraõ a Cadiz cõ poderoſa armada, de que reſultàrão os ſuceſſos, que largamente conta Florião do Campo, trazendo poder baſtante com que ex-

Florian. l. 3.

cluìraõ os Phenices da prouincia, ficando ſenhores dos lugares, que nella poſſuião pelos annos 410. antes do nacimento de Chriſto, conforme a computa ão de Morales.

Mo al. in princ

Continuáraõ os Carthagineſes ſua tirannia com o bom gouerno do mancebo Safo, dilatandoa cõ o dos dous irmãos Hymilcon, & Hanon, Generaes daquella Republica. Foi eſte ſegundo notauelmente curioſo em inquirir os ſecretos de Heſpanha, deſcobrindo para eſte effeito a coſta maritima atè o cabo de S. Vicente, & parecendolhe dignas de admiraçaõ as couſas que tinha obſeruado, fez dellas relação em Carthago: cuja Republica aſpirou a maiores empreſas, para as quaes forão eleitos os dous irmãos, & para o gouerno de Heſpanha o terceiro chamado Giſcon, que logo paſſou a ella prouido de nauios, gente, & vitualhas que entregou a Hymilcon, para proſeguir o deſcobrimento do cabo de S. Vicente em diante, & a Hanon para coſtear as ribeiras de Africa, que deſcobrio atè o ſeo Arabico, de cujas viagens fazem menção Pomponio Mella, & Plinio.

Flor. l. Garib. 5. cap

Mella cap. 4 Plin. cap. 6

Reconhecendo Hymilcon os rios, & portos de Luſitania, chegou com ſua frota à terra dos Sarrios, fronteiros de Lisboa: onde mandou deſembarcar algũa gente junto ao cabo de Eſpichel, em que hauia duas ilhetas, que (ſegundo Florião

Florião do Campo) se estendérão atè a ponta do mesmo Cabo. Acudirão logo os barbaros à praia, & consta de algũs Escriptores, q tratárão tão mal aos Carthaginefes por ser estrangeiros, aos quaes naturalmente aborreciaõ, que se tornárão a embarcar com as mãos na cabeça. Daqui chegárão em dous dias de nauegação à ilha Strinia, chamada dos Gregos Ophiusa, q val o mesmo, que de cobras, deshabitada por causa de muitas serpentes, & animaes venenosos, de que estaua chea. Esta deuia ser hũa das que Floriaõ aponta, & de que hoje não extão nenhũas ruinas: sendo assi que ambas não deuião estar mui perto: pois (como diz o Padre Mariana) forão necessarios dous dias de nauegação para chegar a ellas a armada Carthaginesa, desde a terra firme em que primeiro tinha surgido, & seguindo despois sua derrota, entrou na barra de Lisboa, & nella se lhes offereceo hũa torre nouamente laurada, que seruia de farol aos barcos do porto, para que de noite se não perdessem; & foi o que apontou Estrabão em hum lugar, que por estar corrupto, senão deixa bem entender, o qual adiante referiremos no seguinte capitulo.

Subio a armada ao porto da cidade (como dizem os Autores allegados) & nelle achárão os Carthaginefes boa cantidade de nauios, que nauegauão por estas costas, & desembarcando em terra ficarão satisfeitos do modo com que os Lisbonenses os recebèrão, notando nelles o politico gouerno, & leis prudentes cõ que erão regidos. Informarãose os Carthagineses da nauegação que auião de proseguir, tomando lingoa da costa, & das ilhas, portos, rios, & baixos que nella auia com as alturas, & distancias, & com suficiente relação de tudo se partìraõ desta cidade, leuando consigo pilotos expertos.

Acrecẽta Fr. Bernardo de Britto, que desembarcàraõ os Carthagineses junto às Berlengas, & cõmunicandose cõ os antigos Turdulos habitadores da terra firme, souberaõ delles muitas cousas, q desejauão: como forão seus custumes, & leis, & outras particularidades, que parece mais verisimil, procurarião entender dos moradores de Lisboa: pois notàrão nelles, ser gente politica, & bem gouernada; & não de islenhos, & pescadores, que pouoauão a costa maritima, que só parece lhes podião dar razão de seu exercicio piscatorio, & nenhũa de cousas alheas de sua profissaõ. Cerca do anno em que se fez este descobrimento varião os Escriptores citados: o q deue proceder da differença, que leuão na conta delles.

Nesta viagem que fez Hymilcon entendo, que assentou trato, & comercio com os moradores de Lisboa, & que nella deixou feitoria, porque (como notou Aldrete)

Margin notes (left, partly cut off): na lib. 21. / n. lib. 5. / lib. 3.

Aldrete lib. 2. cap. 5. antiq. Hisp.

drete) se continuauão as dos Carthaginenses de Cadiz até o rio Theodoro, que he o nosso Tejo; onde fazião escala para nauegar ás Ilhas Cassiterides, que eraõ as de Baiona, nas quaes carregauão chumbo, do qual tinhaõ muitas minas. E ainda que em outras occasioens estiueraõ frotas de Carthago no porto de Lisboa, naõ he verisimil, que assẽtassem feitorias, senão na primeira viagem: como fazião nossos Portuguesses em seus primeiros descobrimentos para confirmar a amizade das naçoẽs, & ter entrada para as viagens seguintes, & seu trato seguro.

CAPITVLO XXI.

Do nome, & nacimento do rio Tejo, & suas cousas, até que banha os muros de Lisboa, & no Oceano perde o nome.

PElo que tocamos no capitulo precedente do nome do rio Tejo, & da primeira viagem, que a elle fizeraõ os Carthaginenses: nos pareceo cousa propria deste lugar dizer algũa pequena parte de suas excellencias: pois banhando este celebre rio os muros de taõ insigne cidade, lhe era deuida por obrigação esta memoria de suas grandezas: das quaes trataraõ muitos dos Escriptores de Hespanha.

Ha grande variedade entre os Escriptores sobre quem foi o primeiro que poz nome ao rio Tejo: porque de tempos antiquissimos fazem todos menção delle com o de Tago na lingoa Latina. Ioão Goropio disse ser taõ antigo este nome, como a fundação de Lisboa, porque nauegando o Patriarcha Elisa com Tharsis seu irmão ao qual tinha deixado em Andaluzia, continuou a viagem em demanda da terra mais Occidental: onde chegou a hum rio, por cuja foz entrou, agradandose tanto da amenidade da terra, que regaua, q̃ determinando fazer assento em suas ribeiras, lhe poz o nome de Tago, que atègora lhe ficou, & despois fez nella a fundação desta cidade. E conforme a esta narração pode o Tejo jactarse, não só da antiguidade do nome, mas de lhe ser imposto por taõ insigne Patriarcha. Outros quizeraõ q̃ fosse Autor do nome Tago, o quinto dos antiqnissimos Reys de Hespanha assi chamado, seguindo nisto a successão dos que relata Beroso, & Fr. Ioão Annio seu inuentor; & acrescentão os Escriptores, que o seguem, que não sò o rio, mas toda a prouincia de Hespanha tomou delle o nome, chamandose Taga. Acrescentaõ mais que este Principe Tago, he o em que falla a diuina Escriptura no Genesis, chamandolhe filho de Gomer, & sobri-

Gorop. lo... ta's lib... Hisp. fol.

Beros. l... & Vite... 8. dog. Licenc... deira ca... excel. Hi... Tarraph... Reg. t. de... Genes. c...

sobrinho de Tubal, ao qual coube parte da pouoação das ilhas. E que o Reyno de Hespanha se deue entender pela casa de Togorma em que fallaua o Propheta Ezechiel dizendo, que della se leuauão a vender ás feiras de Tyro os famosos cauallos Hespanhoes, & que faltando a linha de Tubal, entrou Tago nella, & foi o quinto daquelles Reys: cujo nome se interpreta: Auulsio, que he o mesmo que arrancador. Atè aqui os que seguem a Beroso de que duuidão os escrupulosos affirmando não hauer tal Rey em Hespanha, & por conseguinte, que não o auendo, não tomou o Tejo delle o nome.

c. 27. lib. 3. §. 2.

O nosso Andrè de Resende tratando do mesmo rio diz, que ouue em Portugal Escriptor, que affirmou tomar o Tejo este nome de hum companheiro de Vlisses, chamado Tago, que vindo na companhia, quando fundou Lisboa, cahio nelle dandolhe seu nome: o que podia ser verisimil se estribara em fundamento certo.

lib 2. nomi-

Outra opinião està mais valida de homẽs, doctos em antiguidades, & fundada em authoridades de Escriptores, dignos de muito credito: a qual he, que gouernando Asdrubal em Hespanha, o que a Republica de Carthago nella possuia, matou injustamente hum Regulo Hespanhol, chamado Tago, de quem fazem menção Polybio, & Silio Italico, nos versos, que começão:

lib. 2.

Interea rerum Asdrubali traduntur habenæ

Occidui qui solis opes, &c.

Sil. Ital. lib. 1.

E para meter terror aos pouos de Hespanha, porque se reduzissem a sua obediencia trazia o cadauer empalado: mas hum criado, ou familiar do mesmo Regulo difunto por mostrar a lealdade, & sentimento, que tinha da injusta morte de seu senhor, despresando a propria vida, se auenturou a tirala a Asdrubal, & perder a sua entre os rigurosos tormentos, que se freo em quanto ella lhe durou com grande constancia, & celebra o mesmo Poeta nos versos citados sendo de opinião, que o malogrado Principe tomára nome do rio dizendo:

Auriferi Tagus adscito cognomine fontis

Iuliano Perez Diacono, & Acipreste de Toledo, quer que seja ao contrario naquellas palauras: *Non procul est à Tago flumine, sic dicto à Tago Toleti Rege, quem Asdrubal Pœnorum Rex occidit*, & deste parecer he Fr. Bernardo, posto que allegando a Vaseo, & Florião affirma ser o Principe Tago, & seu criado Portuguezes.

Iulian. Diac.

Fr. Bern. lib. 1. c. 7. Mon. Vaseus c. 11. Florian. lib. 4. cap. 20.

Frei Ioão de la Puente tem para si, que ao Tejo se lhe deu o nome, porque corta Hespanha pelo meio, como o rio Tueda a Inglaterra. E Aldrete conuem em que o nome Tago he Grego, & significa Capitão, ou Presidente, & cõ o mesmo se intitulaua o Magis-

Puente lib. 3. c. 2 § 1. Aldr. lib. 3. c. 10. or. g. ling. Hisp.

trado de Thesalia: o qual parece lhe toca ao Tejo, mais que a outro, pelas superiores excellencias com que he preferido a todos os de Hespanha (como notou S. Isidoro) & fundandose o mesmo D. Aldrete naquelle verso de Virgilio:

S. Isidor. lib. 13. c. 21.

Virgil. lib. 9. Eneid.

Dum trepidant iji hasta Tago per tēpus vtrumque.

Se persuade, que o nome Tago he mui antigo, por fazer o poeta menção de hũ homẽ assi chamado, & a mesma consideração fez Resende acrescentando em proua do intento, que mudando outros rios os nomes differentes vezes, no do Tejo não ouue nunca mudança entre Gregos, nem Latinos.

E posto que Andre de Resende teue tão acertado discurso em todas antiguidades, acho o contrario em algũs Escriptores: cujas opinioens refiriremos, não fazendo juizo proprio da nossa: mas dãdo lugar a que cada hum o faça como lhe parecer.

Aristot. de admir. auditu.

Aristoteles no liuro de *Admirabilibus auditu* (se he seu o que corre com este titulo, de que insignes Escriptores duuidàraõ) deu a este rio o nome de Theodoro. *Et in Hiberia* (diz o Philosopho) *Flumen Theodorus vocatum circa littora multũ arenæ aureæ voluit, vt fertur.* E o mesmo lhe attribue Festo Auieno encarecendo a grande foz com que entra no mar nos versos seguintes:

Immensa tergum latera diffundit palus
Theodorus illic. Nec stupori sit tibi,
Quod in feroci, barbaroque stat loco,
Cognomen huius Græciæ accipis sono
Prorepit amnis, &c.

Fest. de situ

Tinha jà Ruffo Festo (como notou Aldrete) feito menção de Guadalquibir, & Guadiana, & pela largura de boca cõ que o Theodoro entraua no mar (como vemos na barra de Lisboa) & a parte onde situa sua corrente, collige ser o Tejo. O Padre Martim del Rio, seguindo a Aristoteles, tem para si, que he Grego o nome Theodoro, & que o teue primeiro, que Tago, & o confirma com os versos allegados, & acrescenta Florião do Campo, que os Gregos da companhia de Vlisses lhe puzerão este nome: o qual significa, dadiua de Deos, pelo ouro que achauão entre suas areas, quando nelle tomàraõ porto, & se collige do mesmo Aldrete, que ainda o conseruaua, quando os Carthagineses fazião nelle escala para nauegar às Ilhas Casiterides.

M. d[el Rio] Thies[...]

Flor. cap. [...]

Aldret[e] cap. 5 Hisp.

A causa, porque o Tejo teue este nome, & a origem delle se acha em S. Isidoro mui differente dos mais Escriptores de Hespanha: porque fallando o S. Doutor neste rio, diz estas palauras: *Tagum Fluuium Hispaniæ Carthago nuncupauit ex qua ortus procedit.* Suspenderaõse os juizos de varoẽs doctissimos na intelligencia destas palauras (como ponderàraõ Aldrete, Nunez, & Resende) & não acabão de cair

S. Isid[or] citato.

Aldret. Resend. Ludou. in Hisp. Tagus.

na

na razão, que o Sancto teue para dizer, que o Tejo tinha o nacimento em Carthago, de que tomàra o nome, & ſoſpeita o meſmo Aldrete, que allude a ametade do nome Carthago, que ſignifica *meia* na lingua Punica, porq leua a corrente pelo meio de Heſpanha: mas o nacimento não he em Carthagena, ſenão mui longe della: ou ſe haja de entender da noua, fundada por Asdrubal, ou da velha, ſituada nos pouos Ilercaones, de que sò fez menção Ptolomeo.

O Doutor Franciſco de Piza negando que Tago lhe deſſe nome confirma a opinião de S. Iſidoro dizendo, que pois eſte rio nace na prouincia Carthagineſa, he veriſimil que tomaſſe nome da meſma Carthago, chamandoſe Tago das duas vltimas ſylabas: mas eſta opinião he reprouada dos Eſcriptores allegados, porque a prouincia Carthagineſa ſe eſtẽdia ſómente ao Reyno de Toledo, & o Tejo nace na Tarraconenſe (hũa das tres, em que Heſpanha ſe diuidia) nas ſerras de Molina junto de Tagarete, & perto da cidade de Cuenca. Galantemente o diſſe Camoens fallando de Toledo: cuja veiga o Tejo banha, & fertiliza:

Tambem vem là do Reyno de Toledo
Cidade nobre, & antiga aquẽ cercando
O Tejo em torno vae ſuaue, & ledo,
Que das ſerras de Conca vem manando:

E fallando cõforme a geographia antiga nace eſte rio na prouincia de Celtiberia: *Statim* (diz Eſtrabão) *Celtiberia additur ampla regio, & inæqualis, maior eius pars aſpera eſt, & amnibus alluitur, nam per hanc defluũt Anas, & Tagus:* como ſe diſſera, logo ſe ſegue a Celtiberia larga, & deſigual prouincia, de que a maior parte he aſpera, & regada de rios, & por ella correm o Guadiana, & Tejo. E noutro lugar: *Et Celtiberis in quatuor partis diuiſis, præſtantiſsimi eorum verſus ortum habitant, & meridiem Areuaci Carpentanis, & Tagi fontibus contermini.* Que ſignifica, que os Celtiberos eſtão diuididos em quatro partes, de que os mais nobres hábitaõ junto a ſeu nacimẽto, & da parte de meio dia os Areuacos, que partem com os Carpentanos, & os do nacimento do Tejo, & a iſto alludio Sabellico, quando diſſe, que o Tejo nacia na Celtiberia, & corria pelos Vectones, & Carpentanos.

Strab. lib. 3.

Sabel. Eneid. 5. lib. 1.

CAPITVLO XXII.

Em que ſe proſeguem as couſas do rio Tejo, & explicão hũas palauras de Eſtrabão, fallando de ſua foz, & barra de Lisboa.

REga o Tejo a melhor terra de Caſtella, onde recebe

as agoas dos rios, Xarama, Torote, Tajuna, Guadarrama, Henares, & Alberche: com outros de menos conta, & entra em Portugal por Alcantara (que muitos querem ſeja a Norba Cæſarea de Ptolomeo) vocabulo, que na lingua Arabiga quer dizer: Põte: a qual tomou eſte nome da famoſa, que a ennobrece; obra antiquiſſima de tempo dos Romanos, que excede na perfeição de Architectura a todas as de Heſpanha, para cuja fabrica contribuiraõ algũs pouos de Luſitania: como parece das inſcripçoens, que nella ſe conſeruão. Tambem ennobrece ao Tejo grandemente a ponte chamada de Almàràs, pelo lugar deſte nome, obra de tempo do Emperador Carlos quinto.

Ptolom lib. 2. cap. 5. Ximen. in lexichon Eccleſ. Moral. lib. 9. cap. 28. Couarrub. in Theſauro.

Deſpois de entrar o Tejo em Portugal ſe faz mais poderoſo cõ as aguas que recebe dos rios Zezere, Nabam, de Alẽquer, Torres nouas, Benauente, Canha, Laura, Mugẽ, & outros de pouco nome, q̃ todos o perdẽ entrãdo nelle, & cercando em torno hũa penha, ou ilheta em que eſtá fundado o caſtello de Almourol, conſeruando as reliquias da cidade Moro, de que fez menção Eſtrabão; ſe faz famoſo por encerrar dentro em ſuas criſtalinas agoas o marauilhoſo ſepulchro da virgem, & martyr Sancta Irene, ou Eiria, fabricado por mãos de Anjos em hum pego á viſta da antiga Scalabis, que deſta glorioſa ſancta tomou nome de Sanctarem, & continuando o deleitoſo curſo à viſta de Almeirim, & Saluaterra ennobrecidas com as reaes caſas de prazer dos Reys de Portugal: cujos campos innundão, & fertilizão ſuas creſcentes, perde o ſabor das chryſtalinas nas ſalgadas do mar, que com elle ſe miſturaõ por cima da villa de Pouos, ſeis legoas de Lisboa, & noue de ſua barra.

Fr. Bern. 2. p. l. 5. c. 10. Reſend. epiſt. ad Moral.

Della, & do meſmo Tejo fallou Eſtrabão, deſcreuendo a coſta de Luſitania, quando diſſe: *Deinde promontorium Barbarium, & eruptiones Tagi, in quas recti nauium curſus. Sunt autem ſtadia decem. Hoc in loco & maris infuſiones ingruunt, quarum vna vltra ſtadia xxxx. extenditur ab turri iam dicta. Ea in parte aquantur Iponlacia. Tagus ad oſtium latitudinem habet ſtadia xx. altitudinem verò permagnam, adeò vt à nauigijs millia decẽ vectantibus nauigari facile poſsit. Superioribus autem in campis, cum æſtus ſit, duæ innundationes diffunduntur vt ad ſtadia C. & L. facies extet pelagi, reddaturque planities tota illa nauigabilis. In ſuperiori vero innundatione inſula quædam circumplectitur longitudinis ſtadiorum xxx. latitudinem autem paulo minoris, fertilis & vitibus optimis conſita.* A explicação deſte lugar de Eſtrabão hiremos vendo no diſcurſo deſte capitulo, & querem dizer as primeiras palauras, que paſſado o promontorio Barbàrio ſe offerecião as bocas do Tejo, q̃ eraõ de dez eſtadios, pelas quaes

Strab

entrauão

entrauão as naos.

Era esta medida Romana cõposta de 125. passos geometricos, chamados em Latim *gradus*, ou *gressos*, & cada hum tinha sinco pés lançando hum diante de outro, tudo o que as pernas se podem estender; & oito destes estadios fazião hũa milha, a qual continha mil passos, & sinco mil pès: medida de que ainda usão os Italianos na distancia a que chamão milha, & nòs usando tambem della, lhe damos o mesmo nome, & de quatro fazemos huma legoa, que saõ trinta & dous estadios de medida Romana; & do que appontou Estrabão se segue, que em seu tempo tinha cada canal da barra, por onde as naos entrauão, & saiaõ, hum quarto de legoa, & duzẽtos & sincoenta passos geometricos, ou mil duzentos & sincoenta pès, aduertindo, que estes eraõ differentes de outros em que falla Morales citando a Henrique Glareano, & a Guilhermo Philandro.

No tempo presente tem estes canaes pouca, ou nenhuma differença na largura, que lhes assinou Estrabão: como vemos no da carreira de Alcacere, & Saõ Gião: mas não sabemos de qual delles estauá huma torre apartada quarenta estadios, porque està mui depravado o texto neste lugar, & n'outros que se seguem (como ponderou Resende) & se vè nas palauras referidas: nas quaes dà a entender Estrabão, que já tinha feito menção da torre, que agora não exta, & he certo, que estaria em algum dos lados da entrada da barra, & cousa verisimil, que fosse atalaia com pharol, porque os nauegantes se gouernassem para tomar a barra sem perigo de naufragios.

E pela distancia dos quarenta estadios sinalados, que auia de hũ dos canaes atè a torre que fazem huma legoa, & quarto de outra, auemos de ter por certo, que no espacio de terra, que ha de Oeiras atè Cascais, ou do Cabo de Espichel atè a Trafaria estaua a torre em que falla Estrabão, & outros Geographos modernos, que delle o tomàraõ. Na interpretação das palauras: *Ea in parte aquã tur Iponlacia*, se não determinaraõ os que explicàrão a Estrabão, pôdoa na versão Latina, como a achàrão no texto Grego, & na impressaõ feita em Basilea poz o Interprete à margem: *Locus corruptus etiam Græcè*; & receando estas difficuldades suspendeo Resende o juizo na restituição desta falta, deixando a emmenda para outros engenhos, & quando elle com o seu, & tanta erudição, & acerto, senão atreueo a fazela, menos lugar fica de nos cansar sobre a materia.

Diz mais Estrabão, que tem o Tejo de boca vinte estadios, & nella tão grande fundo, que podẽ facilmente nauegar por elle naos de dez mil de carga. Este modo de

Q fallar

fallar do Geographo, me deixou confuso, desejoso de inquirir, que genero de pezo, ou medida nautica se vsaua naquelle tempo? Pois elle o não declara; & conjecturo ser custume vsado entre os Escriptores antigos, quando auião de fallar em pezos, ou medidas, não declararem quaes erão; porque declarandose somente o genero da cousa, & a cantidade pezada, ou medida, se ficaua entendendo qual era: sendo isto mais ordinario no porte dos nauios, que então vsauão, de que se puderaõ allegar muitos exemplos; seja o principal de Plinio: o qual tratando do mastro de hũa nao, que do Egypto se tinha leuado a Roma para o obelisco do Vaticano diz estas palauras: *Abies admirationis precipuæ visa est in naui quæ ex Ægypto (ay) Principis iussu obeliscum in Vaticano circo statutum, quatuorque truncos lapidis eiusdem ad sustinendum eum adduxit; qua naue nil admirabilius visum in mari certum est CXX.M. modium lentis pro saburra ei fuere*. Encarece Plinio com estas palauras a grandeza da nao, porque leuaua cento & vinte mil modios de lentilhas por carga, de maneira que assi como as naçoens do Norte arqueão os nauios por lastres, as de Leuante por arrobas, & as de Hespanha por toneladas, & todas as mais tẽ medidas, porque sabem a carga q leuão as embarcaçoens de suas prouincias, os Romanos vsauão de modios.

Plin. lib. 16. cap. 40.

Que genero de medida esta fosse? E a cantidade, que leuaua senão pòde affirmar cõ certeza; porque tantas saõ as opinioẽs, quãtos os Autores que desta materia tratão: naqual Budeo excedeo a muitos. Nebrixa disse, que era o celemim, & terceira parte de hũa amphora. Fr. Diogo Ximenez allegãdo a Plauto tem para si ser medida de cousas aridas, & liquidas, & que continha tres celemins, em q se deuia de equiuocar, porque (citando a Volusio Messiano) escreue o P. Mariana em proprio tratado, que o quadrantal, a que muitos chamão amphora, tinha duas vrnas, tres modios, seis semodios, oito congios, quarenta & oito sextarios, nouenta & seis heminas, cẽto & nouenta & dous quartarios, & quinhentos & setenta & seis cynthos. A amphora (cõforme a Nebrixa) continha hum cantaro, ou arroba; & desta medida se vsaua tambem entre os Romanos nas cargas das naos, como o declarou Lazaro Bayfio com hũa lei promulgada por Quinto Claudio, na qual se mandaua, que nenhum Senador, ou pai de Senador pudesse ter nauio, que fosse de mais, que trezentas amphoras.

Budæus ... lib. 5. ... Nebrix. ... ctio. Ximen. ... Eccl. ... Marian ... 16. de ... & men...

Conforme as authoridades allegadas se proua, que cõ amphoras, & modios arqueauão os antigos a carga das naos, & he sem duuida o que quiz dizer Estrabão fallãdo da barra desta cidade q podião entrar nella naos de dez mil

Lazar... fius de ... uals.

ampho-

amphoras,ou modios. E este modo de fallar, sem declarar semelhantes pezos, ou medidas, parece ser ordinario entre os Gregos, porque tratando Atheneo de hũa nao de grãdeza notauel,que Hieron Rey dos Syracusanos mandou fabricar pelo grande Architecto Archias Corintho entre outros muitos encarecimentos, que della conta: *Frumentum autem negotiatorium in ea naui exportabant ad millia sexaginta,&c.* o que declarou Budeo dizendo: *Frumenti dixit non addito modium vel medimnum: ego tamen medimnum eum intellexisse puto ex more loquendi Græcorum coniecturam faciens.* E Horacio vsou do mesmo modo de fallar naquelle verso:

Millia frumenti tua triuerit area cẽtũ.

Por maneira, que não declarou Atheneo, se erão amphoras, se modios os sessenta mil,que leuaua de carga aquella nao; nem tambem Horacio, os cem mil que se tinhão trilhado em hũa eira, que he cousa clara serem modios, ou amphoras de trigo. De que se segue, que o intento de Estrabaõ foi dizer, que podião entrar pela barra de Lisboa naos de dez mil modios,ou amphoras, & isto basta para nosso intento, & lugar fica aos doctos de declararem o lugar mais exactamente, porque nós não nos atreuemos fazer ponto fixo em cousa taõ incerta.

Diz mais Estrabão, que nos campos superiores se estende a marè por duas partes de tal sorte, que pareceo o pego de 150. estadios,ficando toda a planicie nauegauel:o que explica Resende sendo de opinião,que isto se entende de Villafranca,atè Benauente; & a experiencia mostra, que as duas entradas da maré saõ, a do cabo de Alfirmar,& Biquetorto, que se juntaõ por cima de Nossa Senhora da Esperança. E a ilha de trinta estadios de comprido, & pouco menos de largo serà,a que fica entre estes dous braços,ou os campos de Benauente,que o Tejo cobre com as cheas, que em tempos antigos podia ser terra mais alta, & onde ouuesse as vinhas que sinala Estrabão, de que agora naõ ha memoria: mais que serem aquelles campos alagadiços, & em que a natureza se mostra prodiga com abundancia de trigo, milho, ceuada,legumes,meloens,melancias, & outras sementes que nelles se colhem em grande copia. Acharãose entre suas areas os graõs de finissimo ouro de que el Rey Dom Diniz de Portugal mãdou fazer hum sceptro, que seruio aos mais Reys seus successores, como testificaõ os nossos Autores.

Resend.lib.2. tit de Tago D. Fr. Amad. Arraiz. dial. de gor. Lusit.

Fora cousa prolixa querer citar os que celebrão estas areas de ouro, muitos dos quaes as antepoem ás do Pactolo, Hermo, Gãges, Pado, Hydaspes, & Arimaspo, abundantes deste precioso

 metal,

metal. E jà em ſeu tempo ſe queixaua Reſende de que a prohibição das leys nos fazia carecer do que o Tejo criaua, porque mouẽdoſe as arèas, não ſe aréaſſem os campos, que elle fertilizaua: mas no tempo preſente moſtra a experiencia, quam innutil he a obſeruação deſtas leis, porque as innundaçoẽs deſte rio tem aréado campos fertiliſsimos de tudo o neceſſario para a vida humana: ſendo o danno irreparauel, ainda que nas vallas ſe gaſtão todos os annos grande ſomma de cruzados.

Em ſeu tempo attribuia Gaſpar Barreiros eſta falta à natureza diſculpando ao Tejo, pois fazẽdonos carecer da riqueza, que ſe achaua nelle, foi occaſião de ſe fazerem patentes outras maiores, abrindo porta á noſſos deſcobrimentos, & conquiſtas; com que lhe metemos por ella as pedras precioſas, drogas, aromas, & outras riquezas inextimaueis, que ao porto deſta cidade conduzem noſſas naos nacidas na Aſia, Africa, & America: de muitas das quaes não tiueraõ noticia os philoſophos naturaes, & hiſtoriadores, que a antiguidade celebra. E cõtinua Gaſpar Barreiros hũa ſingular declamação, & queixa de noſſos naturaes mui digna de ſer lida de todos por eloquente, porque nas partes da Rhetorica moſtra elle ſeu viuo engenho, & grande erudição.

Gaſpar Barreiros in Chorographia.

Do theſouro deſtas arèas ſe fizerão riquiſſimos, mais que outros os lugares vezinhos do Tejo, como encareceo Eſtrabão dizendo: *Vicina Tago cæterorum opulentiſsima ſunt oppida.* E em outro lugar declarou, que eſtes lugares erão trinta, & ſe continuauão do noſſo promontorio atè o Tejo: terra fertiliſſima de fructos, gados, ouro, prata, & couſas ſemelhantes: *Gentes igitur* (diz elle) *circiter xxx. tractum inter Artabros, & Tagum inhabitant; cum fertiliſsima ſit regio, & fructuum, & pecoris, & auri, & argenti, multorumque ſimilium.* Occultounos o tempo, & canſouſe a natureza de nos manifeſtar as minas de prata, & ouro, que ſe achaua nos cãpos, & lugares do diſtricto de Liſboa, & arèas do Tejo, que ſaõ os em que falla Eſtrabão, & naõ ha muitos annos, que ſe achauaõ entre as da Trafarìa, & cabeça ſeca alguns graõs de conſideração, como teſtifica Damiaõ de Goes.

Strab.

Da. Goes Oliſip.

Por eſtas riquezas, & outras ſemelhantes que os antigos obſeruáraõ deſte rio chegou a dizer delle Pomponio Mella, que não sò criaua aréas de ouro, mas tambem pedras precioſas: *Et Tagi oſtium amnis aurum, gemmaſque generantis*; a que ſe pode acreſcentar o que temos eſcrito da pedra Ceraunia, ou Carbunclo; & por eſtas, & outras excellencias, que elles obſeruàraõ de noſſa Luſitania diſſerão della, que era terra bemauenturada: *Regio itaque*

Mel. cap.

(diz

(diz Estrabão) *de qua sermo est fælicitate præstat*. E se este rio foi taõ celebrado por suas areas: não o he menos por banhar os muros da nossa insigne cidade de Lisboa, fazendolhe o mais capaz porto de todos os de Europa, & sem muito encarecimento podemos dizer quasi do mundo todo, como muitos tem para si.

CAPITVLO XXIII.

Da guerra que os Sarrios fizerão aos Celtas, que jũtandose com Turdetanos os destruirão de todo, ficando senhores das fronteiras de Lisboa.

POr serem os Sarrios taõ vezinhos de Lisboa, recontaremos aqui a batalha em que todos perecerão às mãos de Turdetanos, & Celtas, com os quaes confinauão, dando com ella fim a suas cousas. Erão estes barbaros naturalmente inquietos pela ferocidade, pobreza, ou curta terra em que viuiaõ; causas porque queriaõ aproueitarse das alheas, sem mais pretexto, que a commodidade propria, & cõ este fim inuadiraõ as dos Celtas: nas quaes fizerão tantos estragos, & ostilidades, que não podendo elles reprimilas, se confederàrão com os Turdetanos vezinhos, em cuja companhia cõmeterão as terras dos barbaros, os quaes logo acudiraõ a defenderse.

Espantosa (dizem algũs Autores) que foi esta batalha, por serẽ os Turdetanos exprimẽtados nas cousas da guerra do tempo, que auião militado com Carthaginenses em Andaluzia, porque tinhão aprendido delles o vso das espadas, adagas, escudos, lanças, & cauallos enfreados com que se auẽtejauão aos pobres barbaros, os quaes sòmente vsauão na guerra de arcos mal aparelhados, trõcos de aruores, & algũs poucos cauallos em osso; seruindolhes de armar parte dos corpos as pelles cabrunas com que se cobrião. Chegados às mãos esteue por muito tempo neutral o successo da batalha, não declinando mais a hũa, que a outra parte, ministrando o furor armas aos barbaros: porque se aproueitauão das naturaes: como eraõ vnhas, & dentes; que taõ perto os fez chegar a raiua de se querem vingar dos inimigos, os quaes matàrão nelles tão sem piedade, que fazendolhes perder o campo, ficàraõ nelle a maior parte mortos com lamentauel estrago, porque no alcance pereceraõ todos, ficando aquella indomita nação de todo acabada, & as terras em que viuião em poder de Turdetanos, & Celtas.

Florião do Campo (que na relação desta batalha differe da q̃ leua Fr. Bernardo) conta, que os vence-

Flori. lib. 3. cap. 35. F. Brit. lib. 2. 28.

vencedores fundàrão muitas pouoaçoens nas terras, que ganhárão, nomeando pelas principaes a Mitembriga, Cetobriga, Mirobriga, Lacobriga, & por de menos conta Carralecos, Saracia, Bretoleto, & Cepiana. E parece que sem nenhum fundamento trata Florião doCampo de semelhãtes lugares, porq naõ se acha feito mençaõ delles em nenhũ Geographo antigo, nẽ em nossos Autores tẽdo mais razão de o saber, conforme aquillo de Vadiano: *Sui quisque situs diligentissimus est Autor*: como se dissera que cada hum he diligentissimo Autor das cousas de sua prouincia. E em todo o districto da terra, que corre do cabo de Espichel atè alem de Alcochete por ambas as ribeiras dos rios de Lisboa, & Setuual não ouue nunca taes pouoaçoẽs, porq Cetobriga (de que sòmente extão as ruinas, com o nome corrupto de Troia defronte da mesma villa) não se incluia na comarca dos Sarrios: como tambem Saracia, ou Salacia, que era Alcacere do Sal, nem Mirobriga, que he Santiago de Cacem, & Lacobriga Lagos: as quaes ficauão dẽtro dos limites dos mesmos Turdetanos. Dos mais lugares, que traz Florião, não ha Escriptor, que delles fizesse memoria, nem se acha algum defronte de Lisboa com rastro de antiguidade mais de Couna, ao qual com nome de Equabona poem o Emperador Antonino no itinerario por primeiro de hum dos caminhos militares, que desta cidade saião para a de Merida.

Ioach. Vadia. in Melam.

Resend. lib. 4. & Vasconc. in Schol.

Em os mesmos Autores se acha outra jornada, que Turdetanos, & Celtas fizeraõ pelo sertaõ da Lusitania, para a qual se preuinio grande copia de ambas as naçoens; & auendo de passar o Tejo, senão determinàraõ ao fazer, sem dar parte aos moradores de Lisboa, em cujos cãpos auião de alojarse, para o que lhes mandárão pedir licença por embaixadores, offerecendolhes refens, porque estiuessem seguros de não fazerem ostilidade algũa em suas terras. Agradecidos os Lisbonenses deste comedimento, & boa cortezia, lembrandose que todos traziaõ hũa mesma descendencia; não sò lhes concedérão o que pedião, mas ainda offerecèrão embarcaçoens em que passàraõ o rio, & bagagens se lhes faltassem para proseguir a jornada; de que infere Florião, que ou os Lisbonẽses o fizeraõ pelos despedir depressa de seu districto, temendo algumas reuoltas: ou porque sendo mui humanos, & benignos lhes fizeraõ este beneficio, sem mais pensamento, que ser boa obra a que erão inclinados. E isto tenho eu por mais certo. Passaraõ estas naçoẽs o Tejo com gados, & familias, & continuando jornadas, parárão no rio Lima, onde tiuerão as sediçoẽs, que Plinio, Estrabão,

bão,& Lucio Floro relatàraõ, de que procedeo ficar o rio com nome de esquecimento.

CAPITVLO XXIV.

De como Hamilcar Barcino Gouernador de Cartago casou em Lisboa cõ hũa senhora principal, de quem teue por filho ao grande Hannibal: & dos socorros que elle leuou de Lisboa, para as guerras de Italia, & dos que lhe deu o Regulo Viriato.

SVccedeo no gouerno de Hespanha Hamilcar Barcino, q̃ com disignios indifferentes, procurou inclinar aos naturaes da prouincia na deuação da Republica Carthaginesa, & pode (como astuto que era) grangearlhes as vontades de sorte, que com reciproca amizade se correspõdiaõ, sendo ambas as naçoẽs mui vniformes; & obseruando nos Hespanhoes ser gente superstiticiosa do culto, & veneraçaõ dos Idolos, visitou os templos de mais fama, offerecendo nelles requissimos doẽs para augmento dos ornatos, & fabricas; & porque o de Minerua, que Vlisses tinha fundado nesta cidade, era dos mais celebres de toda a prouincia, a titulo de o visitar veio Hamilcar a Lisboa: onde assentou de nouo pazes cõ os moradores, capitulandoas em nome de sua Republica, com tal conformidade, que não sómente fez o negocio publico, mas tambem o particular: porque tendo noticia de hũa illustre donzella, cuja fermosura, sangue, dote, & boas partes a fazião dos melhores casamentos, que na cidade auia, a procurou, & veio alcançar por mulher, sendo este desposorio applaudido pelos Lisbonenses com jogos, & festas publicas, & muito mais pelo nobilissimo Carthaginès vendo que sua esposa em poucos dias concebéra delle: com q̃ esperaua ver propagado o sangue Barcino illustrissima familia de Carthago.

Por este tempo lhe ordenou aquella Republica conduzisse hũ numeroso exercito contra os Romanos, pelo que lhe foi forçado partir de Lisboa para o mar de Leuante, & leuar sua esposa Himilce, à qual na viagem sobreuierão as dores do parto, & arribãdo a hũa pequena ilha chamada Triquadra, pario nella o grãde Hannibal, hum dos mais insignes capitaẽs, que a antiguidade celebra, & que foi terror do pouo Romano, & floreceo aos duzentos quarenta & sinco annos antes do nacimento de Christo, conforme a melhor conta, & pela de Fr. Bernardo de Britto referimos este casamento de Hamilcar, & naci

mento de Hannibal, & posto que delle resulta grande gloria a esta insigne cidade, tem ella tãtas das portas a dentro proprias suas por inteiro, que não necessita de outras alheias, & de meas, quando lhe não pertencesse esta de auer gerado nella tão famoso capitão, & ser filho de mulher Lisbonense. Traz Fr. Bernardo para corroborar este intento o testemunho de Laimundo, & as seguintes trouas do Infante Dom Pedro, que pela antiguidade dellas copiamos aqui:

Perque tu foste acolheita
Daquelle Grego sesudo,
Tam matreiro,
Ate fez toda bem feita
Neste logo tão sabudo
A neste oiteiro:
A despois de muitos segres
Sergueo de tua semente
A desta terra,
O Annibal Carthagres,
Que os Romãos, & sua gente
Armou guerra.

Mas estes documentos não saõ tão authenticos, como o que se collige dos Escriptores, que tratão da patria de Hannibal: os quaes concordão todos, em que foi este valeroso capitão mais Hespanhol, que Carthaginés, porque foi nacido, criado, & doutrinado em Hespanha; & ainda que todos fallão com esta generalidade, nenhum aponta o lugar proprio dõde sua mãi era natural, nem em q̃ elle foi gerado, & he certo que se os Autores Castelhanos, & os mais (segundo saõ amigos de grãgear glorias a suas patrias) achárão algũa conjectura para o affirmar, & apropriar assi, não deixárão de o escreuer: quãdo em muitos lugares attribuirão à sua nação o que tocaua á nossa Portuguesa; de que podemos presumir ser cousa mui verisimil o que Fr. Bernardo escreue: pois tambem Lisboa fica dentro de Hespanha, & por esta causa deuemos muito á memoria de nosso Autor; & Manoel Correa de Montenegro faz tambem a Hannibal Lusitano.

Florian. lib. 4. cap 4.
Garib. lib. 5. cap. 11.
Luc. Flor. lib. 2 cap. 6.
Damião de Goes in discri. Hisp.

Monte... ...lo. Reg...

Corrião jà os annos duzentos & dez antes do nacimento de Christo nosso Senhor, & ainda os Carthagineses não erão senhores de lugar algum da Lusitania, porque o valor dos naturaes lhes difficultaua a conquista (como apontou Aldrete) contra Resende, que fundado em algũs lugares de Tito Liuio, pretende mostrar, que Hannibal sobjugou esta prouincia a seu imperio: o que (conforme a meu juizo) se não deue entender neste historiador litteral, & precisamente, senão pelas confederaçoẽs, que os Lusitanos tinhão feito com seu pai, & estando firmes nellas, deraõ a Hannibal socorro para passar a Italia cõtra os Romanos. Anhelauão estes por introduzirse em Hespanha sequiosos das riquezas, que os Carthagineses della tirauão, & emulando

Moral. ...[illegible]

Aldrete c. 1. an...
Resende antiq.

lando o dominio, q̃ nella tinhão dilatado, para o que concluindo as guerras que trazião em Sicilia machinárão traças, com que poder disfarçar o pensamento; estas virão largadas na occasião que se lhes offereceo mais opportuna do que podião desejar, & foi hũa embaixada, que Marcelheses, & Saguntinos lhes enuiàrão sobre se confederarem hũs, & outros. Aceitou o Senado Romano de boa vontade o trato da liga fazẽdoo notorio a Asdrubal, que com cargo supremo gouernaua em Hespanha as armas de Carthago, capitulandose entre ambos Senados alguns concertos em que dissimuladamente consentio Asdrubal por acommodarse ao tempo, guardando para outro mais fauorauel a execução de seus intẽtos: os quaes Hannibal poz por obra na destruição de Sagunto, dando principio á segunda guerra Punica.

Por nossa conta corria descreuer as partes pessoaes deste grãde capitão, & sua vida, pelo muito q̃ tem de nosso natural, mas desta obrigaçaõ nos desempenhou d'ãte mão muitos seculos antes o Principe dos historiadores Romanos Tito Liuio; & assi nos naõ fica mais lugar, que dizer, que com ellas, & seu estremado valor foi dos mais illustres, que a fama celebra, & a todos se preferia, se como as soube alcançar, soubera gozar das insignes victorias, que ouue contra os Romanos, & não das sobejas delicias, que effeminàraõ seu galhardo exercito. E para conduzir o mais numeroso, que se pudesse ajuntar, hia neste tẽpo solicitando socorros das cidades confederadas, & para tirar de Hespanha a gente mais luzida, veio pessoalmente a ella, & passando a Lusitania esteue em Lisboa visitando seus parẽtes: dos quaes soube auer em Alentejo hum Regulo chamado Viriato (não he o famoso, que floreceo oitenta annos despois) de cujo valor se podia fiar qualquer empresa, por importãte que fosse, pelo que procurasse grãgearlhe a vontade, para valerse delle naquella guerra.

Soube Hannibal dispor com tanta prudencia este negocio, que alcançou do Lusitano Viriato o que pretendia, prometendolhe leuantar a mais gente q̃ pudesse, & passar pessoalmẽte a Italia cõ ella em seu fauor: o que em effeito executou. E contando Silio Italico as naçoẽs, que desta prouincia passàraõ em socorro de Hannibal, nomea os do nosso promõtorio Olisiponense naquelle verso:

Iamque Ebusus Phenissa mouet, mouet Artabrus arma. Sil. Ital. l. 3.

E vsando o poeta da figura Synedoche, tomando a parte pelo todo, auemos de ter por certo, que a gente de Lisboa, & seu districto se achou neste socorro, & que seria em mais copia, que a de outras naçoẽs: pois deuião esta correspon-

respondencia a Hannibal pelo parentesco, que por via da mãi tinha contrahido: & assi os Lisbonenses, como os mais Lusitanos forão muita parte, para que elle alcançasse as memoraueis victorias do Lago Trasimeno, & Cannas: onde capitaneados por Viriato, & Balaro fizerão os sinalados feitos, que o mesmo Silio Italico, & Tito Liuio escreuem, & o nosso Resende refere.

Sil Ital. l. 10. Tit. Liu. lib. citatis. Resend. lib. 3.

Differente successo tinhão por este tempo as cousas dos Carthagineses em Hespanha: onde o valeroso Scipião Africano auia alcançado delles as grandes victorias, que os mesmos Escriptores recontão: as quaes obrigàrão a retirarse Hasdrubal com todo seu exercito a Lusitania, dandose sòmente por seguro nos lugares maritimos, que ha da costa do Algarue atè Lisboa: na qual achàraõ sempre os Carthagineses bom agasalhado.

CAPITVLO XXV.

De como os Romanos se fizerão senhores de Hespanha com expulsaõ dos Carthagineses, & continuàraõ o gouerno della atè a vinda de Catão, & memorias suas achadas em Lisboa.

SEguia neste tempo a corrente de suas victorias Publio Cornelio Scipião, que moço na idade se auentejaua aos mais antigos, & experimentados capitaẽs da Republica Romana em valor militar, & prospera fortuna na guerra; com a qual tinha reduzido a misera Carthago a vltimo precipicio expulsando naõ sòmente seus capitaens de Hespanha, mas extinguindo seu nome de toda ella, de tal sorte, que sò appellidaua o Romano: a cujo Senado a sugeitou, fazendoa prouincia, que foi a primeira que teue em terra firme, estando antes prouido o gouerno della com dignidade consular, desque Scipião o maior foi a ella enuiado por Consul contra Hannibal, ainda que despois a administrou como Proconsul.

Paul. G... 4. c. 18 Luc Flo... 2. cap... Tit. Liu... 1. & 2... Moral... cap. 2. 8. cap... Marian... 2. c 25 Vasaus... Florian... cap 3. Gariba... cap 2. Marin... lib. 2 ... Episcop... lib. 1. Gaspar... in Chro... Plin l. ... Mella ... cap. 4.

Durou esta dignidade vinte & tres annos, até que o de quinhentos sincoenta & sete da fundaçaõ da Roma nos Consulados de Cornelio Cethego, & Q. Minucio Ruffo, foi Hespanha diuidida em duas prouincias pretorias, ou procõsulares. Destas se chamaua hũa citerior, & outra vlterior, considerandose o sitio de Hespanha a respeito de Roma, comprehendẽdose na primeira dos Pyrinneos atè o Reyno de Toledo, & na vlterior Andaluzia, Estremadura, & Lusitania. Aponta Morales, que despois se alargou mais esta diuisaõ, chamandose Citerior tudo o que não era Betica, ou Lusitania. Durou este modo de gouerno pouco tempo, porque decretando o

Moral ... cap. ... lib. 7. ... In ... 1. cap. ...

Sena-

Senado, que os Consules sorteassem os de Italia, & Hespanha coube esta a M. Porcio Catão, que foi chamado o Censorino, & vindo a gouernala foraõ lastimosas as dessolaçoens, que fez em cidades, que arrazou, & gente que mãdou matar, temendo que dando volta a Roma se leuantassem.

Passou despois Catão da prouincia Citerior à nossa Vlterior, & não se determina Resẽde na causa, que podia ter para vir a Portugal, & com bom fundamẽto porq consta de Morales, que à primeira guerra, que os Portuguezes tiuerão com os Romanos foi sendo Pretor Publio Cornelio Scipião chamado Nasica filho de Gneo, que matàraõ em Hespanha, & primo do Africano pelos annos cento nouenta & dous annos do nacimento de Christo. Sò Fr. Bernardo de Britto achou em Laimundo a causa desta vinda, que foi por atrahir os Lusitanos a sua facção com capa de hypocresia, visitando os mais celebres tẽplos de Portugal: como foi o do Deos Endouellico, ou Cupido junto a Villauiçosa, & o de Minerua em Lisboa: como se collige de duas pedras que se achàrão nella com dedicaçoẽs suas, & outra junto a Sintra.

E qualquer que fosse à causa desta vinda (que eu me não atreuo a affirmar) tem Resende por sem duuida, que Catão esteue na Lusitania, & das pedras se collige, q em Lisboa: porque se assi não fora, não ouuera motiuo para que os moradores della o lisongeassem com semelhantes dedicaçoẽs, ou temendo sua indignaçaõ, ou por beneficio que delle ouuessem recebido. Hũa, & outra cousa se podia conjecturar da pedra que estaua nos paços do Castello desta cidade, de que Resende, & Fr. Bernardo fazem menção com estas letras:

M. PORTIVS. M. F. M. N.
CATO.

As quaes querem dizer: Marco Porcio Catão filho de Marco, & neto de Marco; & se as Romarias deste Consul tiuerão mais prouauel fundamento, não hia fora de caminho dizerse, que viera a Lisbôa offerecer algũs doẽs á Deosa Minerua, o que se argue de estarem as letras em nominatiuo.

Outra pedra deste Consul traz Fr. Bernardo no lugar citado, dizendo, que no anno de mil quinhentos oitenta & noue, quando os Inglefes vierão a Lisboa, fazẽdose no Castello hũs terraplenos para assestar a artelharia, foi achada hũa pedra quebrada, & gastada em partes: cujas letras alguns estudantes curiosos lhe mostràraõ em Coimbra, & eraõ as seguintes.

M. PORTIO. M. F. C. :::::
OB. SING. EI. V. ::::: OS
::::: M. V L. ::::: N. :::::

Os an-

Os antiquarios podem ler esta pedra, como lhes dittar seu bom juizo, & se o nosso val em semelhantes materias, suprindo as letras, q lhe faltão, nos parece que fará este sentido. Os moradores de Lisboa fizerão esta dedicação a Marco Porcio Catão filho de Marco por sua singular magnificencia para com elles. Bem podemos conjecturar desta inscripção, que procurou Catão obrigar os vezinhos desta cidade com algũs beneficios para os ter affect. s na deuação da Republica Romana, em cujo agradecimento elles lhe leuantárão algũa estatua, a que deuia seruir de basis esta pedra arriba referida.

D'outra fazem menção Resende, & Fr. Bernardo: a qual foi achada no campo de Sintra cõ a parte superior quebrada, lendose nella sómente as seguintes letras.

M. PORTIO. M. F. CATONI
OB. SINGVL. EI

Cuja sinificação he: A Marco Porcio Catão filho de Marco por sua singular. E conforme ao que da pedra se pôde conjecturar era tãbem dedicação feita ao mesmo Catão por algum beneficio, que nossos Lisbonenses delle tiuessem recebido, & não me aparto muito de cuidar, que lhe porião esta no templo do Sol, & Lua fundado na fralda da Serra de Sintra, como deixamos escrito atraz. E de semelhantes dedicaçoẽs se pode colligir o agradecido animo de nossos naturaes, que o mesmo Catão lhes soube gratificar, quando despois fazia suas partes no Senado Romano, acriminando a treição, que o fraudulento Galba vsou com elles, como adiante veremos.

CAPITVLO XXVI.

Como a gente de Lisboa, & seu destricto, tomou à sua conta a vingança da morte de Cesarón capitão Lusitano, formando exercito, com que marchou na volta do Algarue. Prouase estarem nelle os pouos Cuneos.

PArtido Catão desta cidade, & prouincia lhe succedérão no gouerno de Lusitania alguns Pretores com os quaes não faltárão guerras aos naturaes, acabadas com successos indifferentes. Aduerso foi para elles a morte do Capitão Cesarón, a que tinhão entregue o gouerno das armas, o qual acabou com muitos, peleijãdo valerosamente contra o Pretor Lucio Mumio, que alcançou delles hũa victoria não esperada, pela imprudencia de Cesarón. Bem cuidou o Romano, que morto elle, & faltando tão principal cabe-

ça se

ça se rẽderia, & pacificaria a prouincia, atalhando tumultos, & leuantamentos de guerra: mas a gẽte de Lisboa (fazendo credito particular de que era commum de todos) sentio tão notauelmente aquella rota, que determinou soldar a quebra, que della se seguia à toda a nação Portuguesa tomãdo à sua conta à vingança; para o que começàraõ a fazer leuas de soldados bisonhos: os quaes tripulàraõ com os velhos, que auião escapado das guerras passadas, desejando acertar em feito de tanta importancia, & dar a entender aos Romanos o brio, & valor, que se conserua nos peitos dos moradores de taõ insigne cidade.

E para que ella sò alcançasse a gloria, que toda a prouincia tinha perdido com a imprudencia de Cesaron formàraõ hum taõ poderoso exercito, que bastasse a se afrontar como dos contrarios saindo elleito para General delle Cancheno natural da mesma cidade, & dos principaes della: cujo esforço, & grande disciplina militar, eraõ merecedores de que se fiasse delle o bom successo daquella empresa encorrendo outras partes em sua pessoa dignas de ocupar aquelle, & mais lugares. E como acertados principios em parte seguraõ dos incertos fins, que a guerra traz consigo: conferiraõ entre si a disposição da que auiaõ de fazer aos Romanos, & assentàraõ que marchasse o exercito na volta do Reyno do Algarue: onde se fizesse cruelissima guerra nĩo sò a elles, mas tambem a seus confederados, & que juntando de caminho a mais gente, que Cancheno pudesse, a diuidisse em dous esquadroẽs, se fossem capazes de fazer corpo de exercito, com que a hum mesmo tẽpo inuestissem os dos cõtrarios.

Chegou o Lusitano à costa maritima do Algarue, donde passou aos pouos Cuneos, que Pineda, Morales, & outros Escriptores situão nas comarcas de Niebla, & todo seu Condado. E porque esta conquista foi feita por gente de Lisboa: cujo exercito conduzia o General Concheno, que tambem era Lisbonense: nos pareceo cousa dependente da relaçaõ que leuamos aueriguar a parte, em que o promontorio Cuneo, & seus cãpos, pouos, & cidade Cunistorgi estauaõ situados para conuencer o engano de Morales, & dos mais que affirmaõ estarem no Condado de Niebla, cõtra o que os geographos antigos escreuèraõ.

Primeiramente os Autores allegados com o P. Mariana, Andre de Poza, Fr. Bernardo, & outros, seguindo a Appiano Alexandrino dizem, que nossos Lisbonenses puzeraõ cerco a hũa cidade chamàda Cunistorgi: a qual estaua nos pouos Cuneos, & citando todos a Estrabão, & Plinio concordão em que estes pouos estauão no Condado de Niebla, & que tinhaõ

tomado nome do promontorio assi chamado, que estaua na parte de Ponente do mar Oceano de Hespanha, que corre do estreito atè a bocca de Guadiana: o que he erro manifesto, porque nenhũ geographo situa a cidade Cunistorgi naquella costa, nẽ os pouos Cuneos estauão nella, senão dentro da Lusitania.

Pomponio Mella natural daquella costa, & a quem (conforme a Morales se deue o primeiro lugar nas cousas de Hespanha) descreuẽdo a que corre do estreito atè o rio Guadiana, naõ situa nella mais, que dous pequenos lugares, que erão Olitingi, & Offonoba, & fallando na nossa de Lusitania a diuide em tres promontorios principaes dizendo, que o mais proximo ao mesmo Guadiana se chamaua cãpo Cuneo, porque entrando pela terra, se alargaua em forma de cunha, & que logo se seguia o promontorio Sacro, & despois delle o Magno, & que no Cuneo os lugares de mais nome eraõ Myrtilis, Balsa, Offonoba. *Tum Sinus* (diz Mella) *alter vsque ad finem prouinciæ inflectitur, eumque parua oppida Olitingi, Offonoba cõtingunt, at Lusitania trans Anam, quæ mare Atlanticum spectat, primum ingenti impetu in altum abijt, deinde resistit, ac se magis etiam quam Bætica adducit. Qua prominet is in semet recepto mari in tria promontoria dispergitur Anæ proximum, quia lata sede procurrens paulatim se ac sua latera fastigiat, Cuneus ager dicitur, sequens Sacrũ vocatur, Magnum quod vlterius est. In Cuneo sunt Myrtilis, Balsa, Offonoba, &c.*

Mella lib. 3. cap. 1.

Primeiro, que Pomponio Mella fallou Estrabão do campo, & promontorio Cuneo, despois de tratar do Sacro dando a mesma causa de auer tomado tal nome, & acrecenta, que Artemidoro o compara a hum nauio pela forma, que tinha quando se lançaua no mar, & que com esta figura fazia tres piquenas ilhas, hũa das quaes era a modo de esporaõ de nauio, & as outras, a modo de orelhas: *Contiguum huic* (diz elle) *agrum Cuneum Latini vocitant, Sphenã, id est Cuneum volentes significare. Id autem promontorium in mare procumbens Artemidorus nauigio æquiparat: sic enim eum in locum profectus eliquitur, quod huic figuræ tres exiguas assummat insulas, è quibus vna naualis instar rostri, alteras in modum aurium, &c.*

Strab.

E ainda que Estrabão (como Morales notou nas palauras, que logo se seguem) parece confundir os dous cabos Cuneo, & Sacro, tratando delles, como se fora hum sò; das palauras referidas consta, que o campo, & promontorio Cuneo estauão na Lusitania (como disse Mella) & não alem da foz do Guadiana, & com os finaes que della dà Estrabão, se confirma bastantemente nossa opinião, & se conuence a contraria, porque este cabo Cuneo entraua pelo mar, com huma

ponta

ponta tão estreita, que deu occasiaõ a Artemidoro para o comparar com esporaõ de nauio: mas a continua bateria, que o mar foi nelle fazendo corroeo, & gastou a maior parte, ficando huma antiquissima torre, que auia na ponta em oito braças de fundo; & das tres ilhas piquenas em que falla Estrabão extão ainda os fragmẽtos, sendo areas esteriles, os que antes eraõ campos abundantes, os quaes ficauão pela terra dentro do cabo alargandose a modo de cabeça de cunha; & he tradicção dos naturaes serem fertilissimos de vinhas, & aruores fructiferas com algumas fontes de boa agoa, que ainda permanecem naquellas arèas, & de que fazem suas aguadas as embarcaçoens, que entraõ no porto da cidade de Faro. Chamase hoje este cabo de Sancta Maria, & as tres ilhas conjuntas a elle se distinguem com os canaes de quatro barras, que vão ter ao porto da mesma cidade, mas jà tão gastadas do quebrar das ondas do Oceano, & tempestades do Inuerno, que pouco lhes falta para de todo se consumirem.

Plinio descreuendo a costa da Lusitania de Ponente para Leuãte, poem na mesma parte o promontorio Cuneo com estas palauras: *Promontorium Sacrum, & alterum Cuneus.* Sò Polybio mais antigo, que os referidos se enganou com a relação que teue destes cãpos, & cabo Cuneo, porque em seu tempo não tinhão ainda os Romanos (quanto mais os Gregos) tanta noticiã das cousas de Hespanha. Vae elle tratando do estado em que P. Cornelio Scipião (a que despois chamáraõ Africano) achou as cousas dos Carthaginenses, quando entrou nesta prouincia, & acrescenta: *In Hispaniam vt venit, dum omnes explorat & de rebus hostium cunctos sciscitatur, copias Carthaginiensium trifariam esse diuisas comperit. Magonem e tribus ducibus vnum, vltra Herculis columnas agere in Conijs (hoc nomen est populo quidam) inueniebat.* E não faltou Autor que explicou estas palauras de Polybio como se os Cuneos estiuerão dentro do estreito, não sabemos com que fundamẽto, porque escreuendo Polybio em Roma vsando da palaura, *vltra*, ou seja proposição, ou aduerbio se collige querer dizer, que estauão os Cuneos alem das columnas de Hercules. Abrahaõ Ortelio achando em Festo Auieno, que o rio Guadiana corria pelos Cynetas naquelles versos.

Anna amnis illic per Cynetas effluit
Sulcatque glebam, &c.

Teue para si, que o promontorio Cuneo se chamaua *Cynetico*, situãdoo junto do Sacro; & caso, que pelas ribeiras do Guadiana habitassem pouos semelhantes, nem o promõtorio tomou delles o nome

Margin notes: [.4 c.] [lib. 10.] Ludouic. Non. in Hisp. c. 8. Abrah. Ortel. in tabula. Fest. Auien. de situ orbis.

nem hà Autor antigo que o diga, & Ptolomeo não fez delle menção em sua geographia.

CAPITVLO XXVII.

Da parte em que estaua a cidade Cunistorgi, & como os Lisbonenses a cercàrão, & ganhàrão por força de armas destruindoa de todo.

Appian. Alex. de bello Iber.

AVeriguada a parte em que estauão os pouos Cuneos, resta mostrar se estaua entre elles a cidade Cunistorgi, da qual escreue Appiano, que foi conquistada, & ganhada por nossos Lisbonenses: cuja aueriguação será difficultosa, suposto que Pomponio Mella poem no promontorio Cuneo sòmente a Myrtilis, Balsa, & Ossonoba, que a primeira he Mertola; a segunda Tauira; & a terceira foi cabeça do Bispado em tempo de Romanos, & Godos, celebre por seu Bispo Ittacio acerrimo defensor da Fè Catholica, & grande perseguidor do herege Prisciliano, & seus sequazes. Della ha sòmente as ruinas cõ sinaes euidentes de grandeza em aqueductos, porticos, arcos, colũnas de marmores, & jaspes de differentes cores, em hum lugar chamado Estoi duas legoas de Faro: no qual se tem achado muitas moedas de prata, & cobre dos Emperadores Romanos, & inscripçoẽs de seu tempo em columnas, cippos, & aras, algũas das quaes traz Resēde, que se vem hoje nos muros da cidade de Faro.

E achandome eu algũas vezes neste lugar de Estoi, considerando o que os Escriptores dizem dos campos, & promontorio Cuneo, me passou pela imaginaçaõ se a cidade Cunistorgi situada nelles auia tomado o nome dos mesmos pouos, & se o lugar Estoi era corrupto de Cunistorgi, & que gastandolhe o tempo as primeiras letras, lhe ficàra o que hoje tinha: mas logo se me offereceo, que satisfazer a hũa objecção, q̃ se me pode pòr, a qual he. Como chamandose primeiro Cunistorgi, despois Ossonoba, Exuboda em tempo do Mouro Rasis (o qual lhe dá este nome quando trata da diuisão dos Bispados de Hespanha) & agora Estoi, conserua a corrupção do primeiro nome, & não dos dous intermedios? E respõdo, que não he isto cousa noua, pois se achão algũs exemplos nas historias, em que lemos terem muitos lugares hoje na lingoa Latina o nome que tiuerão muitos seculos antes. Seja hum delles Lisboa, cujo nome Latino he *Olisipo*, & foi o que tinha antes que Iulio Cesar lhe desse o de *Fælicitas Iulia*; Scalabis primeiro que *Iulium præsidium*, & Sanctarem he o nome Latino, que conserua, & que

que tem esta celebre villa ainda hoje, & Euora o de Ebora antigo não vsando de *Liberalitas Iulia*. E em Castella Seuilha, & Alcalá de Henares tem na lingoa Latina os nomes Hispalis,& Complutum q̃ primeiro tinhão, & se puderaõ trazer milhares de exemplos,que se deixão por não causarem prolixidade.

Disto se segue, que ha muito fundamento para dizermos, que a cidade Cunistorgi conquistada pela gente de Lisboa, estaua fundada onde vemos ao prezente o lugar de Estoi, porque conserua parte de seu nome corrupto, & està defrōte do mesmo Cabo Cuneo,ao pé de hũa serra que formaua a cabeça de cunha,cuja forma elle tinha no tempo que Estrabão,Mella, & Plinio escreuêrão,& os campos Cuneos, se continuauão da cidade de Faro até Crasto Marim onde o cabo se rematava na foz do Guadiana, que lhe faz porto. E no Condado de Niebla não permanecē rastros, nem ruinas dos edificios antigos de Cunistorgi,& he cousa verisimil,que se nelle estiuera situada, se opporião os moradores comos mais confederados,& Romanos a impidir aos Lisbonenses a passajē do rio Guadiana, que por ser mui caudaloso,largo, & fundo por aquella parte,o não podião vadear, nem vencer a corrente, senão cō muitas embarcaçoẽs: pondose em manifesto perigo de serem desbaratados em caso que as tiuessem, quanto mais que a celeridade cō que caminhàrão, chegàrão a por cerco a Cunistorgi, & a rendèrão não daua lugar a semelhantes dilaçoens.Cada hum pòde seguir a opinião,que melhor lhe parecer, que a minha he de quem vio, & considerou com cuidado, & diligencia o que aqui se escreue.

Seguindo pois a relação de Morales,& Fr. Bernardo nos lugares citados; chegou Concheno com o exercito Lusitano aos pouos Cuneos, aos quaes fez cruel guerra,por estarem confederados com os Romanos, & vendo que Cunistorgi cidade grande, & poderosa situada em sua comarca tinha dentro algũas bandeiras Romanas de presidio,lhe puzeraõ os nossos apertado cerco: Defendiãose os de dentro valerosamēte resistindo os assaltos, que os cercadores lhe dauão,o que vendo o General Lusitano estimulado cō generosos brios, preuinia a gente para hum combate, em que quiz auenturar as forças do exercito, parecendolhe menoscabo de sua opinião,que durasse tanto a resistencia dos cercados; chegouse a hora sinalada, & quando o valeroso capitão vio a gente tão animada,aguardando o sinal de acometer,lhes fallou desta maneira:

Chegado he o dia (amigos, & companheiros) que os Deoses immortaes nos tinhaõ reseruado para dar felice principio às grandes victorias que auemos de

alcançar dos Romanos nossos inimigos em vingança do sangue Lusitano, que derramárão na infelice batalha em que forão vencidos tantos dos nossos pela imprudencia do capitão Cesaron, & não pelo valor dos contrarios. A todos nos toca parte daquella perda pelos parentes, amigos, & naturaes, que com elle perecerão. O credito do nome Lusitano, ardor de vossos intrepidos corações, & desejos da vingança (que são os pretextos principaes de todas as guerras) nos incitárão a emprender esta: na qual auemos de recobrar a opinião antiga, porque entendão os inimigos, que hũa inconsideração foi causa de alcançarem a victoria delles não esperada. Não cuideis, que os Romanos tem vencido tantas naçoens com esforço, & valentia, mas com a prudencia dos capitães, & obediencia dos soldados: vede sobre que estriba a arte militar com a qual tem ganhado o grande nome, que na guerra peleija mais, que o animo, brio, & forças naturaes; porque estas se vencem com outras superiores, & a fama faz parecer aquelle maior, que a mesma verdade. E pois os Romanos nossos inimigos (sendo gente de ignobil, & obscuro principio) aspirárão a dominar as nações que tem sogeitado cõ resoluções galhardas, nacidas da gloria de seu nome; nos que por nacimento, acçoens propias, & de nossos passados (dos quaes herdamos o animo insuperauel, que nos incita) nos podemos prometer maiores felicidades. Que emprezas não intentaremos? Que batalhas não venceremos? Que victorias, & triumphos não alcançaremos de nossos inimigos? Por ventura não prouarão o corte de nossos ferros, & a inuenciuel força de nossos braços, quando em Italia militamos contra elles no exercito victorioso de nosso natural o grande Hannibal debaixo das bandeiras dos capitães Balaro, & Viriato? Nem vós o ignorais, nem elles o poderão negar. E isto basta para obseruardes, que os homẽs são gouernados pelo arbitrio da fortuna, & não pelo contrario, & que as victorias consistem em accidentes, nem preuenidos do discurso, nem anteuistos no juizo humano; & se os Deoses permittirem, que alcancemos esta primeira, pouco faremos em conseguir as outras. A vista estamos da cidade Cunistorgi confederada com nossos inimigos; & se (como de vós espera) a sogeitamos, & vencemos, não sò tomamos parte da vingança que desejamos, mas nos despojos della podem satisfazer os ambiciosos sua cobiça. E se entre nós ha algum (o que não presumo) a que o temor tenha acobardado degenerando de seu illustre sangue, baste esta lembrança, para se lhe reuistirem nouos alentos estimulado da honra, que pode adquirir em tão celebre conquista, na qual eide ser o primeiro no acometer, & vltimo na fama, que se alcançar, porque se não diga, que somos descendentes dos Gregos: nos quaes se estranhaua muito porem somente nos tropheos, que leuantauão por algum grande venemento, os nomes dos capitaes; atribuindo toda a gloria que se compraua com sangue dos soldados, aos quaes tinhão menos parte nella.

Não deu lugar o valerosissimo Lusitano a que os soldados lhe respondessem, porque fazendo sinal de acometer, foi o primeiro q̃ enuis-

enuistio as muralhas,& à sua imitação fizerão todos o mesmo, sobindo a ellas apezar do animo, & esforço com que os de dentro se defendião, que logo cedérão ao valor dos nossos, pelos quaes forão entrados,& vencidos, & a cidade rendida, & dada a sacco aos soldados:que executárão nella todo o genero de liberdade, que a guerra traz consigo, deixandoa feita hum theatro de miserias. Sinalados deuião ser os feitos, que nossos Lisbonenses fizerão nesta conquista:os quaes nos occultou a antiguidade, & falta de Escriptores com outros muitos, que se pudèrão escreuer nos annaes da fama.

CAPITVLO XXVIII.

De como o General Cancheno em prosecução da victoria passada marchou cõ o exercito ate o estreito de Gibraltar, & diuidindoo em duas partes, hũa passou a Africa, & outra poz cerco à cidade chamada Ocile com mao sucesso.

PAreceo ao General Cancheno, que com tão felice principio lhe auião de succeder prosperamente todas as empresas que intentasse, & marchando com o exercito victorioso na volta de Andaluzia, saqueou,& destruio todos os lugares por onde passaua, sem auer quem lhe resistisse, nem formasse campo para o offender, & fazendo todos os dannos,& hostelidades, que podia, chegou cõ o exercito ao estreito de Gibraltar:onde Cancheno consultou cõ os principaes delle, o modo com que auião de proseguir a guerra, & lugares,que auião de cometter. Os mais prudentes votárão com melhor acordo, sendo de parecer.

Que voltassem para Lusitania aproueitandose dos despojos, & riquezas, que tinhão ganhadas: naõ se pondo em contingencia de que a fortuna lhes fosse contraria, trocandose em infelices fins tão prosperos principios, porque com as lastimosas assolações, que tinhaõ feito de lugares, vidas, & fazendas de seus contrarios, & cõfederados auiaõ satisfeito sua vingança,atemorizandoos de sorte, que não ouzauaõ a offendelos, cõ que justamente podião acclamarse domadores dos Romanos, contra os quaes podião reiterar as victorias, gozando agora dos despojos desta na Lusitania entre os naturaes,que applaudirião o vencimento com tropheos vituperiosos para os enemigos, & gloriosissimos para elles, & seus descendentes.

Contra concelho tão acerta-

do preualeceo o imprudente daquelles, que julgandose inuenciueis reduzirão a Cancheno a seguir seu parecer: o qual era em substancia: Que o exercito se diuidisse em duas partes, huma das quaes passando o estreito faria em Africa nouas conquistas, para que os moradores della reconhecessem dominio ao nome Lusitano. E a outra continuando as começadas empresas, intentaria cõtra os Romanos, & confederados maiores cousas, que era descredito contentarse com ter ganhado hũa cidade dentro de sua prouincia, podendo com a fama render outras nas alheas, que era certo se lhe entregarião, por não experimentar as violencias, estragos, & ruinas com que virão padecer os de Cunistorgi. E que não proseguir a guerra era dar armas aos inimigos, & lugar para reforçarẽ em quanto gozando das dilicias da patria, se esquecião os soldados da disciplina militar, & se fazião inhabiles para os casos futuros. Que se os de voto contrario querião dar volta à Lusitania, elles sós se dispunhão a proseguir a guerra, & darlhes a entender que não necessitauão de sua companhia, porque mais peleijauão poucos resolutos, & galhardos, que muitos cõfusos, & indeterminados.

Antepuzerão os de bando cõtrario a opinião a suas proprias commodidades, querendo mais arriscarse como briosos, que segurarse como cõsiderados (acção natural de animos Portuguezes!) & diuidindose o exercito em duas partes, deixaremos huma dellas fabricando embarcaçoẽs com q passar o estreito, em quanto a outra marchando pela terra dentro, chegou a pôr cerco à cidade, que Appiano chama Ocile, cuidando rendela com o primeiro assalto: mas ficàrão desenganados com a dura resistencia, que achàrão nos moradores, que estauão prouidos de todo o necessario, & com soldados taõ disciplinados na milicia, que desesperando os nossos de cõseguir effeito de importancia, por naõ gastar o tempo inutilmẽte, deixando bastante numero na cõtinuaçaõ do cerco, se partiraõ muitos pelos lugares circumuizinhos a fazer presas de gado para prouimento do arraial, cõ tanta desordem, como se não ouuera quem lhes pudesse pedir cõta desta confiança.

App. in

Chegou ao Pretor Lucio Mumio a noua dos roubos, & dannos que os nossos fizeraõ, & querẽdo obuialos cõ a celeridade possiuel, antes que fossem maiores, partio em sua demanda com noue mil homẽs de pè, & quinhentos cauallos; & daquelles eraõ os quatro mil Hespanhoẽs cõfederados dos Romanos, & outros, que colhidos a soldo militauaõ em suas bãdeiras por tomarem vingãça dos dannos, que de nossa gente tinhaõ recebido. Alargou Mumio as jornadas

nadas por colher os nossos descuidados, & desapercebidos; em que se não enganou, porque topou com elles empachados com o gado, & mouel com que caminhauão para o arraial sem pensamento de encontro semelhante.

Ordenou logo o Pretor à cauallaria Romana que detiuesse a nossa gente em hum passo estreito, em quanto chegaua o resto da sua; que vendo os nossos embaraçados, desigoaes em numero, & fortaleza de sitio os cometèrão cõ grande ventajem, sendo forçoso aos Lusitanos ceder ao poder cõtrario o valor passado, ficando a maior parte mortos, & outros presos, que seruirão de guias para se descobrirem os mais espalhados pelos campos pagando com a vida tão desordenada, & imprudente ambição: a qual foi parte de q̃ Mumio degolasse em poucos dias perto de quinze mil Lusitanos; & os que escapárão de suas mãos chegàrão tão atemorizados ao exercito, que estaua no cerco de Ocile, que sem mais concelho, nẽ consideração o leuantárão, caminhando na volta de Lusitania, tratando sòmente de saluar as vidas; justo castigo de sua imprudencia, & desacordo! E foi de tanta consideração esta rota para as cousas dos Romanos, que reputandose este por hum grande feito, tornando Lucio Mumio a Roma lhe foi concedido o triumpho, & esta foi a causa porque disse Eutropio que peleijára bem em Hespanha, conforme a opiniaõ de Resende.

Eutrop. l. 4. Resend. lib. 3.

CAPITVLO XXIX.

De como os Lisbonẽses que passárão a Africa, se retirárão a Hespanha, & da mortandade, que nelles fez o Consul Licinio Lucullo, & da famosa batalha em que ficou vencido o Pretor Seruio Sulpicio Galba.

NAõ teue melhor successo o exercito dos Lusitanos, & Lisbonenses, que tinhaõ passado a Africa, porque nella se ouueraõ com a mesma desordem, com que atè então se tinhão gouernado, não conseguindo feito algum de consideração mais de roubar, & saquear o que se lhes offerecia. Fr. Bernardo de Britto acrecenta, que puzerão cerco à cidade de Tanger, a qual se lhe entregou a partido; & enfadados com a esterelidade, & penuria da prouincia deraõ volta a Hespanha, contentandose com o que atè então tinhão ganhado: mas foi com a cõtraria fortuna, que os perseguia, porque ignorando o estado das cousas, desembarcàraõ tão perto donde o Cõsul L. Licinio Lucullo alojaua seu exercito, que tendo

elle

elle noticia da vinda dos nossos, enuistio a muitos, que sem forma de milicia caminhauão na volta da Lusitania, & os degolou facilmente, & entendendo dos prisioneiros a passajẽ dos outros, aguardandoos com algũs esquadroens, affirma Appiano, que nos primeiros encontros passou á espada a mil & quinhentos dos nossos: os mais se retiràraõ a hũ lugar eminente, deffensauel por sitio, & subida difficultosa, entendendo que nelle se podião deffender de todo o exercito do Consul: o qual sabẽdo o posto que os nossos ocupauaõ; veio cercalos com o resto de sua gente, & considerando sua fortaleza, julgandoo por inexpugnauel, determinou ganhalo, ainda q̃ fosse com porfiado cerco: pois não podia por combate. Plantouse o arraial amparado de dobradas trincheiras de faxina, & barro com que perdèraõ os nossos as esperanças de socorro, & defensa; & parecendo a Lucullo, que constrangidos da necessidade se rendirião logo, querendo antes experimentar os fauores de sua clemẽcia, que o aperto das miserias, que jâ começauão a padecer. O admirou a constancia com que desenganáraõ tal discurso. porque tolerando incomodidades do sitio, injurias dos elementos, & effeitos da natureza, naõ cediaõ de sua opiniaõ, conseruandoa entre as aduersidades, que cada dia experimentauão, despresando os honrados partidos, que o Consus lhes offerecia.

Vendose em fim consumidos da propria firmeza, a quizeraõ cõuerter em honrosa desesperação, resoluendose a sair do aperto em que estauão por entre as armas inimigas, querendo antes morrer como valerosos, que padecer como obstinados; & aproueitandose do descuido dos Romanos, inuadirão seus esquadroens, & rompẽdoos escaparaõ muitos, ficando outros mortos, & catiuos. Celebrou o Consul esta, que teue por grande victoria, intitulandose domador dos Lusitanos com a adulação de seus soldados: aos quaes não quiz deixar, que descançasse aquelle Inuerno, & entrando pela Lusitania destruio nella tudo por onde passaua, colhendo seus moradores descuidados do intempestiuo acometimento, & carregado dos despojos da prouincia se tornou para a de Andaluzia, deixando os Portugueses anhelando por tomar vingança dos dannos recebidos. Nelles não podemos deixar de culpar nossos naturaes pois a temeridade, & pouco gouerno, & não armas inimigas os acabàrão, & consumiraõ. Vicio herdado daquelle tempo atè o presente em que as experiencias dos males, que padecem, não tem remediado esta altiua natureza. E porque a gente que se achou nesta guerra foi de Lisboa, sua comarca, & lugares circunuizinhos, hi-

remos proseguindo como que escreuem os Autores allegados.

Os irreparaueis dannos, que os nossos tinhaõ recebido do Consul Lucullo sentirão mais, por ser em tempo que não podião remedialos, & quando lhes pareceo accõmodado para lograr o animo, que tinhão de vingarse, armáraõ algũs esquadroẽs: os quaes entrárão por terras de amigos, & confederados dos Romanos, assolando, & abrazando quanto nellas se lhes offerecia com violencias, mortes, & incendios: os quaes logo procurou atalhar Seruio Sulpicio Galba, q com cargo de Pretor gouernaua a prouincia vlterior pelos annos 149. antes do nacimento de Christo; & entendendo, que colhesse os nossos descuidados, fez caminhar seus soldados toda hũa noite, & tendo ao romper da menhaã vista dos Lusitanos achou, que estauão mais preuenidos do que sospeitaua, porque os maos successos passados com tanto danno seu, os tinhão feito excarmentados.

Não quiz Galba dilatar a batalha temendo dobrar as forças a nossa gente, que aguardaua o cõbate da Romana. E posto q nelle se peleijou valerosamente, melhorou o partido do exercito contrario com a floxidaõ dos nossos, que desordenadamente foraõ por elle vencidos. E querendo o Pretor gozar inteiramente da victoria, mandou aos seus, que seguissem o alcance: no qual se lhes trocou a sorte, porque trabalhados com a jornada da noite, & cansacio da batalha, deraõ lugar a que os nossos se soubessem aproueitar da occasiaõ, voltando sobre elles cõ forças taõ auantejadas, que encarece Paulo Orosio a mortandade, que os Lusitanos fizerão nos contrarios dizendo, que de todo seu exercito apenas escapárão alguns poucos a vnha de cauallo em cõpanhia do Pretor, o qual se naõ daua por seguro dentro dos muros da cidade, a que Appiano chama Carmena, & Fr. Bernardo, seguindo a Morales, suspeita ser Carmona junto a Seuilha. E ainda que algũs diminuiraõ a cantidade dos mortos na batalha, Eutropio, & Lucio Floro a multiplicão.

Paul. Orosius lib. 4. c. 21.

App. lib. citat.
Fr. Bern. lib. 2. c. 30.
Eutrop. lib. 4. cap. 2.
Luc. Flor. l. 48

Passou logo o Pretor de Carmena aos pouos Cuneos cõ exercito formado de vinte mil infantes, parte dos quaes era dos que com elle se saluáraõ, & os amigos, & confederados do pouo Romano conuocados para o socorrerẽ nesta guerra, & inuernando nos alojamentos de Cunistorgi, & seus pouos gastou o tempo em disciplinar os soldados bisonhos, & fazer prouisaõ de bagagens, vituallhas, & mantimentos, & tudo o mais necessario para campear na entrada da primauera. Descuidados estauaõ os nossos com a victoria passada sem fazerẽ leuas de infanteria, nem alistarem gente, com que se oppuzessem aos disignios

gnios do Pretor: o qual julgando ser jà tempo accommodado para os exe cutar, saio dos alojamentos com o exercito, pondo a ferro, & fogo a terras do Algarue, & cãpo de Ourique habitado pelos Turdetanos: sendo mais cruel a guerra que machinaua aos nossos em seu coração sanguinolento, que a que publicamente lhes fazia. E vendose elles cometidos do grãde poder do exercito de Galba, & em tempo, que o descuido lhes não tinha dado lugar a fazer a preuenção necessaria para lhe resistir, acommodandose ao aperto do tempo, lhe enuiáraõ embaixadores de paz, pedindolhe perdaõ de auer quebrantado, a que cõ Acilio tinhaõ feito, cujos concertos queriaõ reualidar na forma, que lhe parecesse.

CAPITVLO XXX.

Da treição que Galba cometeo contra os Lusitanos, matandoos aleiuosamente, de que se seguio a guerra de Viriato.

ACHauase por este tempo o Pretor Galba nos campos do districto de Lisboa em que tinha alojado seu exercito (como relata Morales) & dissimulando a vingãça que no peito occultaua, recebia os embaixadores Lusitanos com mostras de affabilidade, dandolhes a entender que se cõpadecia dos trabalhos, q̃ lhe propunhão, os quaes elle desejaua remediar, porque bem conhecia ser a pobreza, que os afligia, causa dos dannos tantas vezes executados em seus vizinhos, para se aproueitarem com a guerra dos bens, que a paz lhes negaua: a qual sòmente procuraua, para que a gente Romana, não fosse todos os annos infestada da Lusitania. E acrescentou o Pretor outras palauras eloquentes taõ manhosamente encarecidas, que entendendo os nossos procederem da commiseraçaõ, que tinha de seus trabalhos aceitàraõ as condiçoẽs de paz, q̃ falsamente lhes propunha, segurando o engano, que intentaua cõ promessas, que os Lusitanos innocentes tinhão por verdadeiras, & para trato dos meios capitulados, conuocando os principaes dos nossos acabou de os reduzir com bẽ fingidas palauras: cuja substancia era esta.

Bem sei (ó valerosos Lusitanos) que o generoso ardimento de vossos peitos, esforço, & valentia de vossos braços nace dos altiuos pensamentos, com que aspirais a maiores imperios dignamente merecidos de nação tão bellicosa: cujas armas tem mouido mais a necessidade, que vos opprime, que vontade peruersa, ou animo danado, que tenhaes concebido contra os Romanos, & seus confederados: os quaes não desejão outra cousa tanto, como vossa amizade, & se a infructuosidade das

terras

terras que habitais, vos constrange a infestar as alheas, debellando seus pouos, & deuastando seus cãpos, eu vo los destribuirei tão amenos, & fertiles, que pastãdo os gados que tendes a verde grama, que produzem, & cultiuando os fructos, que promettem, vos enriqueçais de sorte, que não tenhaes occasião de violar a fé, & paz publica: cousa justamente vituperada dos homẽs, & dos Deoses soberanos; & gozando das possessões promettidas, fundareis nellas nouas colonias, com que se fará celebre a gloria de vosso nome, porque confederandouos com o pouo Romano, procurará conseruar vossa amizade, pelo valor, & animo, que admira em vossos intrepidos coraçoẽs; & para ter por firme a paz, que me propondes, me parece conueniente depordes as armas com que a perturbais, porque ficará logo correndo por conta de minha Republica a protecção das pessoas, & deffensa dos pouos Lusitanos, os quaes conseruará liures das inuasões de quaesquer inimigos. E se as razoẽs, que vos proponho, são dignas da gratificação que de todos espero, communicai estas conueniencias, & cõmodidades com os mais, que aqui faltão, porque na reposta, que me tornardes consistirá a resolução de meu galhardo exercito. E se a todos parecer bem o que vos digo, podeis vir repartidos em tres partes, para que a cada hũa mande meter de posse das terras, que lhe tenho consignadas.

Foi tal a dissimulaçaõ com q̃ Galba soube enganar os Lusitanos, que não conhecêraõ o fraudulento ardid em que lhes guardaua sua vltima perdição: antes lãçados por terra, lhe agradecèraõ a clemencia, que com elles vsaua: como aquelles a que a innocencia tinha feito cõfiados, & como taes partindo logo á suas terras reduziraõ os moradores dellas a aproueitarse das cõmodidades, que o Pretor lhes offerecia; & tornando todos a elle na forma ordenada, lhe deraõ as graças do beneficio, que lhes fazia, leuantando ao ceo os louuores cõ que o acclamauão, clementissimo.

Agradeceolhes Galba (com a facundia de que o louua Cicero) a opinião, que delle tinhão concebido dissimulando a perfidia, que no peito occultaua, & mandando desarmar hũa das tres partes daquella multidão, lhes sinalou cãpos em que viuessem, fazendo o mesmo as duas, que se seguirão, as quaes mandou aguardar em lugares distantes, & tornando aos primeiros, que priuados das armas esperauão lograr as esperanças, q̃ tinhão de melhoramento; os cercou com seu exercito: o qual logo começou a fazer nelles lastimosa mortandade. Conuocauão os miseros Lusitanos com funebres gemidos o auxilio dos falsos Deoses, que adorauão, fazendo os testemunhas da aleiuosia com que perecião, exagerando com clamores tristes a barbara crueldade do autor de tantas mortes, que foraõ executadas nos primeiros cõ tanta inhumanidade, que delles não escapou hum sò, que pudesse auizar

Cicer. de claris orat.

zar os outros os quaes foraõ tambem passados todos à espada, sem se perdoar a sexo, nem idade algũa de tanta multidão.

Desabafado ficou Galba vendo os campos purpurizados com o innocente sangue dos mortos Lusitanos: cujo nome sobe Valerio Maximo a noue mil, & mandando recolher os despojos, ficou com as cousas de mais valor, em que se não pode fartar sua insaciauel cobiça, & repartio pelos soldados as de menos estimação; & não acabão os Escriptores de encarecer o sentimento, que o pouo Romano mostrou nesta infame treição de Galba: dando lugar a accusação que Lucio Scribonio Tribuno do pouo, & M. Porcio Catão formárão contra elle no Senado, & conjecturaõ nossos Autores, que agradecidos os Lisbonenses do fauor, que Catão nisto lhes fizera, leuantárão à sua memoria as inscripçoẽs, que temos referido; mas parou a accusação em ser Galba dado por liure: como sempre acontecia aos mais Pretores residẽciados nas prouincias: cujos gouernos administrauão, comprando (como Galba fez) não sò as vontades dos Senadores para darem sentença em seu fauor, mas para alcançar o Consulado. Antigo mal, que com tanto danno do bem publico ainda preualece em nossos tempos!

Valer. Max. lib. 9. cap. 6.

Paul. Oros. l. 4. cap. 21. Vasæus lib. 1. cap. 12. Garib. lib. 6. cap. 9. Aldrete lib. 1. cap. 21. Pineda lib. 9. cap. 12. Resend. lib. 1. & 3. Tubus in Bruto. Tit. Liu. lib. 49.

Concorda a maior parte dos Autores, de quem tiramos esta relação, que a gente que Galba degolou era a de tres cidades, que auia junto ao Tejo, hũa das quaes (disse Beuter) ser a de Lisboa, & Manoel Correa de Montenegro na historia dos Reys de Hespanha he da mesma opiniaõ, & assi o dà a entender Morales na narração, que leua deste successo dizendo, que pelo Algarue, & campo de Ourique marchou Galba com o exercito atè chegar aos campos de Lisboa: onde conuocou os deputados dos lugares, cujos moradores degolou, pelo que auemos de entender, que os Lisbonenses foraõ os que peor liuraraõ nesta occasiaõ, pois achandose o Pretor em seu destricto acudiraõ muitos para alcançarem parte dos campos, que lhes designaua. Tambem se pòde fundar esta opinião nas pedras achadas em Lisboa, em que se dão graças a Catão: o que deuia ser pela singular mercé, que a seus moradores tinha feito, na accusação de Galba, que elles interpuzerão no Senado Romano, pela treição que tinha comettido; & como cousa, que tanto tocou a nossos naturaes nos alargamos na relaçaõ deste successo.

Beuter lib. 1. cap. 21. Moral lib. 7. cap. 46.

CA-

CAPITVLO XXXI.

Em que se tocão breuemente as cousas do insigne capitão Viriato, & o que se pode colligir de sua patria, continuação do Senhorio dos Romanos na Lusitania, & algũs recontros que a gente de Lisboa teue com as reliquias dos Herminios, que Cesar tinha destruido.

CONcordão os Escriptores, q entre a pouca gente que escapou da que Galba degolou, foi hũ o valerosissimo capitão Viriato, honra, & gloria da nação Portuguesa, terror, & assombro da Romana. Frei Bernardo de Britto, & outros naturaes da Beira querem, q elle fosse natural daquella prouincia, parecendolhe que o ser pastor, caçador, ladrão, ou salteador (como algũs o fazem) erão exercicios de homem nacido nas mõtanhas interiores da Lusitania. como se naquelles antigos tempos, em que esta prouincia não estaua tão pouoada, não ouuesse comodo em qualquer parte della, para todos aquelles exercicios. O certo he que nenhum historiador antigo, nem moderno, lhe sinalou patria, senão hum, que o quiz fazer Zamorano, de que o nosso Resende zomba muito, & com razão. Mas considerado eu auer escapado Viriato com os vizinhos das tres cidades, que Galba degolou (hũa das quaes podemos affirmar com bõs fundamentos ser a de Lisboa) me quiz persuadir, que este famoso Lusitano fosse natural della, ou dos campos de seu destricto: & não se apartou desta opinião Montenegro na historia dos Reys de Hespanha: o que não cõfirmo, deixando para melhor juizo esta decisão. Tomou Viriato à sua conta gouernar as armas Portuguesas, & o continuou por tẽpo de quatorze annos (conforme a mais commua opinião) nos quaes teue sua fortuna ambiguo o senhorio dos Romanos nesta prouincia. Viradose elles liures deste cuidado por meio da treição, & aleiuosia dos capitaẽs de Viriato, a quem tirarão a vida, para que perdesse Hespanha as esperanças de liberdade. Não quiz Tantalo seu Tenẽte proseguir as cousas da guerra, querendo mais sogeitarse aos Romanos, que por em contingẽcia sua cõmodidade: os quaes debaixo do gouerno de Iunio Bruto conquistárão muita parte desta prouincia, durando o leuantamẽto dos naturaes até o anno oitẽta antes da vinda de Christo, em q entregárão a capitania della ao valeroso Sertorio: o qual aceitãdo o cargo se declarou contra os Romanos, vexando seus exercitos

Margin notes: Bernard. ... p. I. — ... cap. ... lib. ... 44 ... cad. — Resend. epist. ad Kebed. — Paul Oros. lib. 5. cap. 4. — App. in Iberic. — Eutrop. lib 4. & 6 — Velleius Paterculus lib. 2. — Tit. Liu. lib. 52. 54. & 90. — Plutarch. in Sertorio.

dez annos com prospera, & aduersa fortuna, que lhe acabou a vida ás mãos de Perpena, & outros crueis verdugos de sua morte.

Acabàraõ com ella os brios, & alentos, que incitauão os Portugueses a opporse contra os Romanos, peleijando contra inimigos taõ poderosos, sogeitandose a seu dominio por meio do inuenciuel Iulio Cesar, que gouernaua suas armas com cargo de Pretor, & com esta ruina feneceo a senhoria Lusitania aos 58. annos antes do nacimento de Christo, Nosso senhor, tẽdo até então pugnado valerosamente tantos annos por deffender a liberdade.

Montenegro histor. Reg. Hispan.

A vltima victoria que Cesar alcãçou na Lusitania foi dos Herminios pouoadores da Serra da estrella; cuja fragosidade penetrou, destruindo os lugares, que habitauão, & obrigandoos a que vagassem por outros differentes de sua natureza; & acrescenta F. Bernardo por autoridade de Laimundo hũ successo, que estes Herminios tiueraõ com nossos Lisbonenses: o qual escreueremos por sua cõta, porque não achamos feito delle menção em outro Autor.' Foi o caso, que algũa parte dos vagabũdos Herminios, que com seus gados viuiaõ em choças pelos cãpos querendo gozar a fertilidade dos do manso Tejo, intentàraõ occupalos lançando delles os antigos moradores: os quaes entendendo o pẽsamento dos Herminios, procuràrão abaterlhe os brios antes, q̃ de taõ pequena faisca se leuãtassẽ maiores incendios, & porque a sinceridade da agricultura os fazia inhabiles para gouernos militares o encarregáraõ aos cidadãos de Lisboa, fiando de tal disciplina a defensa da guerra, que esperauão.

Dion. lib. 37.

Fr. Bernard. lib 4. c. 13.

Aceitáraõ elles sua protecçaõ, armãdo hũ esquadraõ dos mais arriscados mancebos da cidade, & jũtos hũs, & outros fizeraõ bastãte numero para deffenderse, & offender aos cõtrarios: os quaes chegando às ribeiras do Tejo intentáraõ vadear a corrẽte: mas os Lisbonenses, & seus amigos souberaõ tão bẽ resistir aos Herminios, que matáraõ delles hum excessiuo numero, ficando os mais tão atemorizados deste primeiro encontro, q̃ faltãdolhes animo para prouar segunda vez a ventura em campo aberto, cõuertéraõ a furia em odio dos Lisbonenses, por auerẽ ajudado seus amigos; & determinando vingarse delles, lhes ocorreo hum meio, q̃ se acertàraõ na execução, cõseguião hũa grãde vitoria: porq̃ fazẽdose na volta de Lisboa, julgàraõ q̃ por socorrela, auiaõ os cidadãos deixar o passo do rio, q̃ cõ os outros defendião: mas cõ a mesma facilidade, q̃ discursárão a importãcia do caso, não aduertìraõ o modo de dispor, porq̃ deixãdo desamparado o posto, caminhàrão todos na volta de Lisboa, a qual combatèraõ com tanta obstinaçaõ, que esteue a pique de a rende-

rem

rem com o primeiro assalto, se a fortaleza do sitio, & valentia dos moradores lho não difficultára.

Entendèraõ os que ficàraõ nos campos do Tejo o que em Lisboa passaua, & dando huma noite nos que a tinhão cercada, sepultados em profundo sonno, sem temor do que lhes podia succeder, metéraõ à espada infinita multidão delles, pondose em fugida os que escapàraõ, & sem se atreuerẽ a tomar vingança dos amigos, & parentes, que no campo ficauão mortos, não paràraõ até se meterem pelo sertão buscando nouas terras, que pouoar. Com o que daremos fim a este liuro, & ás cousas de Lisboa atè a terceira vinda de Iulio Cesar a esta prouincia.

(:?:)

LIVRO TERCEIRO DA FVNDACÃO, ANTIGVIDADES,

& Grandezas da muy insigne Cidade de Lisboa.

CAPITVLO I.

Da causa que ouue para Lisboa ser chamada Falicitas Iulia, & do priuilegio de Municipio, que lhe foi dado por Iulio Cesar, & de como algũs lhe atribuirão o nome de Salacia.

EM continuação de suas victorias veio terceira vez a Hespanha o inuenciuel Iulio Cesar, da qual se fez senhor absoluto com as que alcançou em Andaluzia dos filhos de Pompeio, & das cidades, & Principes de sua facção subrogandose o dominio do pouo Romano em que se introduzio imperiosamente. Começou logo a lisonja fazer o custumado officio, & por grangear a beneuolencia com obsequio do nouo Monarcha tomauão seu nome as cidades mais insignes, das quaes Moralés sinala em Portugal a Beja com o de *Pax Iulia*, Euora *Liberalitas Iulia*, Mertola *Iulia Myrtilis*, & Sanctarẽ *Iulium Præsidium*, que todas (conforme aos historiadores antigos, & modernos) tomárão estes nomes por particulares razoens.

Fr. Bernardo de Britto escreue a entrada de Cesar na Lusitania, dizendo, que veio logo a Beja: onde assentàrão com elle pazes os deputados das mais cidades da prouincia, & quer o Bispo Dom Fr. Amador Arraez, que aqui fizesse a todas particulares beneficios. De Beja passou Cesar a Sanctarem:

Moral. lib. 8. cap. 48.
Plin. lib 4. cap. 21 & 22.
Ptolom. lib. 2
Vasæus tom. 1. cap. 20.
Resend pro Colonia Pacensi, & lib. 4 antiq.
Barr. in Chorogr.
Vascōc. lib. 5 antiq.
Fr. Brn lib. 4. cap 20.
D. Fr Amador Arraez dialog. de glor. Lusit.

ctarem: onde pela fortaleza do sitio parece, que deixou bastante presidio. Logo se fez na volta desta cidade, que já naquelle tempo era de grande importancia: onde recebérão seus moradores pacificamente ao poderoso Monarcha, fazendolhe juramento de fidelidade, & resignãdo as võtades na do imperio Romano, com que a Cesar lhe pareceo auer alcãçado hũa das maiores glorias de sua fortuna: pois chegaua a render toda a prouincia, sem arriscar a vida de hum sô soldado do exercito, sendo assi, que antes lhe tinhão os Portugueses sustentado a guerra por tantos annos porfiadamente. E para memoria da grande felicidade, que tinha adquirido, se lhe leuantou hum padraõ nella com nome de *Fœlicitas Iulia*, que Lisboa dahi por diante tomou por sua cõtemplação, & com este a intitula Plinio dizendo; *Muncipium ciuium Romanorum Olisipo, Fœlicitas Iulia cognominatum*; & o mesmo se acha nas inscripçoẽs de algũas pedras, que em proprios lugares lançaremos.

Plin. loco citato.

E aindaque nos não consta de Plinio a causa, porque Lisboa tomou este nome, em boa conjectura se funda o que nossos Autores dizem, & confessa Carolo Sigonio claramente, que Iulio Cesar lhe poz este nome. E se me he licito fazer juizo em semelhante materia; tenho para mi, que andão acertados os que saõ de opiniaõ, que o mesmo Cesar, lhe deu o nome, porque não auia de ser tãta a presumpção de nossos naturaes que dissessem, que Cesar fora venturoso, em se auerem confederado com elle, em tẽpo que todos procurauão lisõgealo; mais verisimil parece, que considerãdo Cesar ser Lisboa o lugar em que crião os antigos gozarem as almas de descanço, & felicidade, & que se tinha confederado com elle; teue a sua por taõ grande, que o quiz confessar publicamente, ordenando, que tomasse esta cidade o nouo nome, porque entendesse o mundo a muita estimação que fazia de auer ganhado as võtades de seus moradores: aos quaes, & aos mais Hespanhoes queria ter gratos para establecer em suas armas a firmeza do imperio, que tinha tyrannizado, & a que se oppunhão muitos nobres Senadores.

Carol. Sigon. lib. 1. de antiq. iure prouintiarũ c. 5.

He tambem cousa verisimil, q̃ concedesse Cesar a Lisboa o priuilegio de Municipio de cidadãos Romanos: o qual foi hum sò, que teue a Lusitania. E ainda que Plinio não declarou, que Cesar lho concedesse, se deue presumir em boa cõjectura, porque (como disse Pedro de Medina) procuraua o nouo Emperador ter as principaes cidades de Hespanha affectas para qualquer nouidade, que ocorresse no imperio em que se tinha introduzido, & a muitas dellas concedeo outros priuilegios: todos os quaes começárão com a mudan-

Medin. cap. 6

mudança, que então fez a Republica Romana, a qual causou a differença de lugares priuilegiados, que antes não auia (como notou Morales;) & conformandonos com tão acertado juizo, não admittimos dizer Fr. Bernardo, que do tempo de Sertorio tinha a cidade de Euora a honra de Municipio do antigo Lacio, de que estando priuada pelo Senado Romano, Cesar lho restituira, concedendolhe nouos priuilegios por grangear os moradores, & hõrar a memoria de Sertorio, que nas guerras ciuis tinha seguido a parcialidade de Marcio, de quem o mesmo Cesar fora apaixonado.

A morte de Sertorio (conforme a mais certa opinião foi setẽta & hum annos antes do nacimento de Christo, & aos quarenta & sete antes do mesmo nacimento (appontou Morales) que começárão algũs lugares a ser pouoados de Romanos com priuilegios de Municipios liures, & cõfederados; de que se segue, que mais de vinte annos antes do que Morales aponta, não podia ter Euora priuilegio de Municipio dado por Sertorio: porque seguindo este capitão as partes de Mario em Roma foi proscrito por Sylla, & deixando a Italia por varios casos, veio parar a nossa Lusitania: onde assistido pelos naturaes fez guerra aos Romanos por tempo de dez annos; & não he verisimil que concedesse priuilegios em nome do Senado, quem capitaneaua exercitos contra o mesmo Senado; pelo que cõfessa Diogo Mendez de Vasconcellos, que Cesar, & não Sertorio concedeo a Euora priuilegio de Municipio cõ direito do antigo Lacio. E isto se confirma com o que a este proposito escreuèrão Carolo Sigonio, & Vuolfango Lazio diligentissimos nas cousas dos Romanos dizendo que as colonias, & Municipios Latinos, & do antigo Lacio, que relata Plinio tiuerão os lugares de Hespanha, França Illyrico, & Africa saõ do tempo de Augusto atè Tito, cujo contemporaneo foi Plinio.

[Margin: lib. 8. / ...fra... in. / ... 8. / ...b. 1. ...iuili. ...b. 3. / Vasconc. lib. 3 antiq. / Carol. Sigon. lib. 1. c. 2. de antiquit. iur. prouintiarum. Vuolfãg. Laz. lib. 3. cap. 1.]

De tudo o referido se tira por conclusaõ, que a cidade de Euora não precedeo a de Lisboa na anterioridade dos priuilegios, que tiueraõ de Municipios, porque a ambas o deu Cesar de quem tomàraõ o nome: mas com grande differença na autoridade, na qual se auentejauão os de cidadãos Romanos aos que tinhão direito do antigo Lacio.

Tambem algũs Autores andàrão tão pouco aduertidos, que tiueraõ para si, que Lisboa fora chamada Salacia, enganandose com estas palauras de Plinio: *Oppida memorabilia à Tago: in ora Olysipo, equarum é fauonio vento conceptu nobile. Salacia cognominta vrbs Imperatoria, &c.* Naceo este engano (como notou Resende) de não lerem com ponto a palaura *nobile*, separandoa de

[Margin: Plin. lib. 4. cap. 21. / Resend. lib. 2. Vincẽt. annot. 41.]

Salacia,

Salaria, porque na oração era *oppidum* seu substātiuo, & queria dizer que Salacia (agora Alcacere do Sal) se chamaua cidade Imperial. Alcançou este erro a Ioachimo Vadiano, Iorge Braun, Moleto, Marineo Siculo, Ieronymo Henninges, Andrés de Roza, & outros que fora prolixidade referir; & pretendendo este vltimo aueriguar os nomes dos antigos lugares de Hespanha, delirou tanto, tratando de Lisboa, que disse della, que se n'algum tempo tiuera o nome de Salacia, não fora por ser este nome proprio seu: mas por contemplação da cidade Salaria, que estaua da outra parte do rio. Fundouse este Autor para dizer cousa tão ridicula no que disse, Florião do Campo de hum lugar chamado Saracia no limite dos Sarrios: sendo assi, que nenhum Geographo, nem historiador, se lembrou de lugar semelhāte, porque o não ouue. E não he muito de espantar escreuer cousa tanto sem fundamento: pois elle, & Miguel de Villanoua forão dizer, q́ *Iulia Myrtilis* era a villa de Baena em Andaluzia; & *Iulium Præsidium* a cidade de Trugilho em Estremadura, de que zomba, com muita razão, o nosso Resende, estranhando tão grande absurdo: pois consta de Plinio serem ambos lugares taõ conhecidos na Lusitania.

Ioach. Vadian. annot. in Plin. Geor. g. Braun ciuitates orbis. Ioseph Molet. in geograph. Marin. Sicul. lib. 1. tit. 3. Ieronym. Henning. tom. 4. theat. geneal. Roza antiq. prouinc. Hisp. Med. na lib. 2. cap. 57. Tarraph. de Regib. Hisp.

Florian. lib. 1. c. 43. & lib. 3. cap. 35.

Vill'anueba an not. in Ptolo.

Resend. epist. ad Moral. & Kbed.

CAPITVLO II.

Da differença, que auia entre Colonias, & Municipios; prouase serem mais hõrados os de cidadãos Romanos, & que por esta causa adquirio Lisboa grande priuilegio de nobreza.

Concedia o Senado Romano a algũas cidades das prouincias cõquistadas, priuilegio de serem Colonias, ou Municipios do antigo Lacio, & de cidadãos Romanos. Destes ouue na Lusitania cinco Colonias, que forão Merida, Medelhim, Beja, Norba Cesarea, & Sanctarem. Municipios cõ direito do antigo Lacio erão Euora, Mertola, & Alcacere do Sal. E hum de cidadãos Romanos, que era Lisboa. Pelos annos quarenta & sete antes do nacimento de Christo (como atraz referimos de Morales) dado, que auia em Hespanha algũs Municipios, não declarão os Autores, se erão hũs mais auantajados que outros.

Velleio Paterculo deu a razão porque os Romanos concedião priuilegios de Colonias às cidades q́ edificauão, ou restaurauão com nouos moradores, dizendo, q́ entre as mais razoẽs o fazião por tres

Plin. li. 21.

Moral. cap. 25

Velleio lib. 2.

tres principaes; que erão para ter algũa deffensa contra seus inimigos, para descarregar a Roma de gente pobre, & para remunerar os soldados velhos, quando os aposentauão. E fallando conforme a direito, era a Colonia hũa filiação, ou pouoação de cidadãos Romanos tirados de Roma para propagar sangue Romano por outras prouincias, as quaes se gouernauão por leis, & magistrados, dados, & nomeados pelo Senado Romano, & não podião dispor cousa algũa por seu arbitrio sem consultar primeiro o Senado, & esperar sua determinação. Isto he o cõmum entre os Autores; & outros acrescentão, que se lhes não concedião os sacrificios de Roma, porque o vedaua sua falsa religião.

Das Colonias se faz menção na l. 1. & fin. ff. de censibus: da qual se collige (como escreue Francisco Bermudez) que os naturaes dellas não erão de sua propria natureza *iuris Italici*, nem liures de pagar tributos, senão quando accidentalmente algum Emperador lho cõcedia. E sobre a mesma lei diz o jurisconsulto Paulo, que Vespasiano fez Colonia a cidade de Cesarea, mas que lhe não concedeo o priuilegio *iuris Italici* atè certo tempo despois, que lhe remeteo o tributo. O Arcebispo Dom Ieronymo Agostinho affirma, q̃ crescendo o concurso das colonias cõ os soldados velhos, que nellas se aposentauão, & exercitos, que residião nas prouincias de que algũs vinhão a ser Emperadores; chegarão a adiãtarse aos Municipios; & quando os Romanos começàrão a sugeitar os lugares vizinhos de Roma (como refere Halicarnasio, & outros, q̃ delle o tomarão) fazendo com elles pazes, & amizades, lhes concedião priuilegios da mesma cidade, cõ que se chamauão Municipes, porque participauão das honras, como os cidadãos della, podendo se aparentar, & andar na guerra com os proprios Romanos; & o mesmo era ser Municipe que gozar priuilegio de fidalguia, como consta da l. filij §. municip. ff. ad municipalem: na qual se estabelece, que os Senadores, seus filhos, netos, & bisnetos, sejão liures das cargas, & officios onerosos do Municipio onde nacèrão por razão da dignidade Senatoria: retendo o priuilegio da municipial.

Disto se infere a honra, que era ser municipe: pois aos que tinhão a suprema dignidade consular, se lhes concedia priuilegio de conseruar a de municipes para maior calidade de suas pessoas, & familias: o que se estimaua tanto, que de muitos Romanos illustres, refere Aulo Gelio, pedirem aos Emperadores em satisfação de seruiços feitos á Republica, lhes fizesse mercè de admitilos à dignidade municipial. Foi esta de tão grãde calidade, que preguntado S. Paulo donde era? Respõdeo, que municipe

Mons. patria e nu. ... osin. l. 2. an- man. in disc. ip. Ro- lex. li. ... das dades zada.

... Tar. 5.

Dionys. Halic. lib. 2.

Aulus Gel. li. 16. c. 13.

Act. Apost. cap. 21.

nicipe de Tarso, cidade de Cilicia donde era natural. E escreue Fr. Ioão de la Puente, que o que chamamos fidalguia, pode ter nome de municipatus com a mesma propriedade, & que assi se deue explicar aquelle lugar do Sancto Apostolo *Nostra conuersatio in cœlis*; porque lè S. Ieronymo: *Noster municipatus*, & val o mesmo que dizer no ceo seremos fidalgos.

Puente lib. 1. cap. 21. § 8.

Diuus Paul. epistol. 3. ad Philip.

S. Hieronym. epist. ad Heliodor.

E não só os illustres pedião aos Emperadores lhes fizessem merces semelhantes: mas tambem cidades principaes, & poderosas, querendo mais ser municipios, q̃ colonias; & citando a Aulo Gelio escreuem Vuolfango Lazio, o Arcebispo de Tarragona, Aldrete, & Francisco Bermudez, que o Emperador Adriano se enfadou contra os de sua patria Italica, porque lhe pedirão, que de Municipio os fizesse Colonia dizendo, que os Prenestinos tinhão pedido o contrario a Tyberio; o que por elle lhe foi concedido em agradecimento de conualecer alli de hũa perigosa enfermidade: porque muitos se enganauão cuidando ser menos auantejado o Municipio, que a Colonia, sendo pelo cõtrario: pois conseruaua sua Republica na forma antiga com o mesmo gouerno, & leis, que tinha de antes sem obrigação de guardar as de Roma, em que se differençauão das colonias, porque no mais erão cidadãos Romanos: como alem dos Autores referidos declarou o jurisconsulto Vlpiano na l. 1. ad municipiales.

Vuolfang Lazius lib. 3. c. 1 & lib. 12. cap. 2.

Aldrete lib. 1 cap. 2. orig. ling. Hisp.

As immunidades dos Municipios significou o Consul Varrão aos Capanos despois da batalha de Cannas, persuadindoos a guardar a fé, que tinhão prometido aos Romanos para que não desse fauor a Hannibal. E com este, & outros exemplos o proua largamente Vuolfango Lazio. Tinhão mais os municipes outra grande exenção: a qual era serem *iuris Italici* de sua essencia, & natureza liures, & izentos de tributos: como os fidalgos, & não podiaõ ser alistados, nem leuados à guerra por força, bem que podião militar nas legiões Romanas, & acender nellas a todos os cargos, ficandolhes direito de ter a mesma pretenção nos officios, & dignidades dentro de Roma. E conforme a Baldo se chamauão estatutos municipiaes as posturas das cidades, porque se gouernauão pelos que fazião as q̃ eraõ Municipios: cujos moradores elegiaõ os magistrados, & acrescenta Carolo Sigonio, que os Municipios tinhão sua Republica, que em tudo era semelhante a Romana, porque auia nelles Decuriões nobres, & plebeos; auia concelhos publicos no Senedo, & no pouo, & magistrados, como o de Dictador, Decẽ viros, Quartũ viros, Cẽsores, Ediles, Questores, e Flamines; & era taõ grande a ordẽ dos Decuriões, q̃ seu cõcelho era o mesmo, q̃ o do Senado Romano.

Tit. L... cad. 3...

Vuolf. lib. 1... comm...

Coua... 4 va... num... Bald... ne ax... Carol... 2. c... pub...

CA-

CAPITVLO III.

Em que se prosegue a materia do passado, & prouão as grandes immunidades de que gozou Lisboa por ser Municipio de cidadãos Romanos.

DO que deixamos escrito no capitulo passado se infere, que em nada estauão os Municipios sugeitos ao pouo Romano por serem tam priuilegiados, que nos encargos, & officios onerosos erão superiores, por não estarem obrigados a elles, & igoaes nas honras, & prerogatiuas: como largamente tratàrão os Autores citados, & outros muitos sobre esta materia com Budeo na *l. eius ff. ad municip.* E esta foi a razão porque Sam Paulo sendo Hebreo de nação, disse ao Centurião, que o tinha despido para o açoutar por mandado do Tribuno, que não podia fazer aquella injuria a hum homem Romano, de que informado elle, preguntou a Sam Paulo, se era Romano? & respondendolhe que si, disse o Tribuno, que lhe tinha custado muito aquelle priuilegio: a que tornou o Apostolo, que a elle não, porque era natural municipe de Tarso, & por razão desta dignidade gozaua das honras de Roma, como se nella nacéra. E sendo outra vez accusado, & preso em Cesarèa pelos Iudeos, dizendolhe o Presidente Festo, se queria responder ao libello, que contra elle se offerecia? respondeo, que declinaua jurisdição para o tribunal de Cesar: onde queria, que se conhecesse de sua causa, & em effeito foi pelo Presidente remittido a Roma, & tratandose como patricio Romano mandaua a Timotheo seu discipulo, q lhe trouxesse a penula, que era a vestidura Romana Consular.

l. ad [...] *Act. 25.* *D. Paul. epist. 2. ad Roman. & ibi gloss. & Lyra.*

Auia tambem entre colonias, & Municipios outra grande differença, que era serem militares de cidadãos, de Latinos, ou confederados, & concordão Morales, & o Arcebispo de Tarragona nos lugares citados, que os de cidadãos Romanos eraõ mais auantajados de todos. Sò de huma cousa (escreue Onuphrio) que se excluião os Municipes em Roma, que era dos Comicios curiaes: o que outros Autores, contradizem com as razoens allegadas por Diogo Mendez de Vasconcellos em fauor do Municipio Eborense: as quaes traz tambem o referido Arcebispo, & conclue, que se os Municipios erão feitos com priuilegio de cidadãos Romanos, & seus moradores hião viuer a Roma, podião largamente participar dos sufragios da Republica. E os Tusculanos, & Arpinates estando em

Fr. Onuphr. in comment. Reip. Rom. *Vasconc. lib. 5 ant.*

do em seus Municipios alcançàrão magistrados em Roma, como se viuerão nella, gouernandose pelas antigas leis, de que se infere a grande prerogatiua de que Lisboa gozaua em tempo dos Romanos: pois os cidadãos della se reputauão por taes, & podião aspirar a ser Senadores, Consules, ou Emperadores, não estãdo obrigados aos officios onerosos da Republica Romana.

Podemos tambem allegar em fauor desta cidade, o que Francisco Bermudez pela sua, ser conforme a direito, para huma prouincia, ou Reyno ser gouernado pelas leis, & magistrados de outro mais principal, que se adquira por priuilegio de Principe, vnindoo ao seu como accessorio: mas como a cidade de Lisboa não foi vencida pelos Romanos, senão amigauelmente confederada com elles, per conseguinte ficou em sua liberdade, & estado primeiro, & não pode de nenhuma sorte gouernarse pelas leis, & magistrados Romanos. Assi o resoluem Couarrubias, & Auilés; de que se inferem duas cousas: A primeira, o grande engano dos que tiuerão para si serem as colonias mais nobres, que os Municipios: pois quando não estiuera tam claramente prouado o contrario, conclue Couarrubias, que as colonias são filiaçoens das cidades matrices, & metropolitanas: como o he Lisboa entre as mais do Reyno de Portugal.

Bermud. lib. 2. cap. 2.

Couarrub. & Auil. in proœ. cap. pratorum glos. 3. n. 1.

Couar. pract. qq. c 19. n 1

Inferese em segundo lugar, que de ser hum pouo confederado com o Romano, lhe resulta (conforme a direito) hum notauel effeito, que he ser tam liure, & principal como elle, & com tanta igualdade, que os Romanos catiuos por seus inimigos tinhaõ direito de *postliminio* nas cidades confederadas, que he aução de recuperar os direitos, que por ser escrauos tinhaõ perdido fogindo de seus senhores chegando as portas de Roma, ou de outra cidade confederada, como era a de Lisboa. Assi foi dicidido pelo jurisconsulto em a *l. postliminij eius ff. eod. titul.* de modo que entrando o catiuo Romano pelas portas de Lisboa, ganhaua o direito de *postliminio*, como se entràra pelas portas de Roma.

Diz tambem o mesmo Francisco Bermudez, que quando se oppuzesse em contrario, que o Emperador Romano era senhor de todo o mundo, conforme a *l. deprecatio ad legem Rod. de iactu:* se deue entender (como doctamente notou Couarrubias) d'aquella parte, que estaua sugeita ao Imperio, & nesta forma se ha de interpretar, & entender o edicto do Emperador Augusto, quando mandou empadroar a gente de todo o mundo, por ser frasi ordinaria dos Romanos, chamar orbe Romano tudo o que lhes estaua a elle sugeito,

Coua reg p 2 p. §

geito, como consta da *l. in orbe Romano ff. de stat. hom.* que a este proposito allega Marcelino. De que se segue, que aquelle edicto Imperial não comprehendeo Persas, Partos, Indios, nem outras muitas prouincias, & cidades liures, & confederadas, como era Lisboa, q̃ (conforme a direito) estaua liure de ser empadroada, & somente se extendeo ás que estauão sugeitas ao Imperio, que por ser as mais do orbe, lhe pareceo a Augusto; não ser grande encarecimento mandar que se descreuesse todo.

Por estas, & por outras razoens que se deixão por não fazer mais larga digressaõ, dizia o Emperador Adriano, que erão de melhor condição os Municipios, que as colonias: com que se ficarà entendendo as grandes honras, priuilegios, & exemplos, que de tempos tam antigos começàraõ a gozar os cidadaõs desta nobilissima cidade de Lisboa, continuados com maiores ventagem em tempo de nossos Reys de Portugal, que os ampliárão atè lhes conceder, que gozassem os priuilegios dos Infançoens irmãos dos ricos homens, & por serem taes, eraõ sempre os cidadãos de Lisboa pessoas muito principaes, & que os Reys occupauão nos officios de justiça, & fazenda, sendo todos conhecidos por sua nobreza, & assi se continuou até nossos tempos em que està isto tam deprauado, & differente de seu primeiro instituto, como cada dia o vemos em notauel descredito desta illustrissima Cidade.

CAPITVLO IIII.

De como os cidadãos dos Municipios estauão aggregados à tribu Galeria de Roma, como tambem o estauão os de Lisboa; o que se proua com algũas pedras de tempo de Romanos.

AS Cidades a que o Senado cõcedia priuilegios de Municipios de cidadaõs Romanos, auião seus moradores de estar vnidos, & contados em huma das trinta & seis tribus (outros dizem que vinte & cinco) em que a cidade de Roma estaua distribuida: a maneira das nossas freguesias cujo primeiro instituidor foi Romulo, para que nellas se fizessem os sacrificios. Entre estas sinala Morales as tribus Quirina, Popilia, Sergia, & outras que se achão em Onuphrio, Sigonio, & os mais Autores, que tratão as cousas dos Romanos: os quaes opinão que a tribu Galeria tomou o nome de algum lugar incognito nos campos de Roma: como tomàrão as outras. He conjectura de Sigonio, fallan-

Fest. Pomp. de verbor. significat.
Dio. ys. lib. 4. & 7.
Sueton. in Augusto.
Moral. de Republica Rom.
Onuph lib. 2. commentar. Rep Roman.
Carolo Sigon. lib 1. c. 3. de antiq. iur. Rom
Ioan. Rosin. lib 6 c. 15. antiq. Rom.

fallando da tribu Veientina, bem que outros o attribuem ao Rio Galeſo, que corre pela Toſcana, do qual fez menção Tito Liuio. E ainda que hum homem foſſe Luſitano, ou de outra qualquer nação, dizendo ſer de hũa deſtas tribus era o meſmo que cidadão Romano.

Tit. liu. lib. 27.

O fundamento que áchamos para dizer, que os de Lisboa eſtauão incorporados na tribu Galeria ſaõ algumas pedras de tempo de Romanos, nas quaes ſe faz menção da tribu Galeria com as letras, GAL, que he abreuiatura do meſmo nome: & em cuja interpretação ſe enganou conhecidamente Fr. Bernardo de Britto, porque não ſe ande attribuir (como elle quer) â Geração dos Galerios, ſenão à tribu Galeria, & neſta forma explica Morales muitas pedras, que traz em ſua hiſtoria, com outras das mais tribus: pelo que auemos de ter por veriſimil, que os moradores de Liſboa eſtauão anexos à tribu Galeria Romana, por ſerem confederados com eſta Republica, & acharemſe tantas pedras, que o confirmaõ. Huma eſtà na parede da eſcada dos paços do Caſtello da banda direita: a qual foi ſepulchral, & tẽ as ſeguintes letras, que ha pouco ſe caiaraõ.

Q. HIRRIVS
M. F. GAL. MA
TERNVS. H. S. E.

Cuja ſignificação he. Aqui eſtá ſepultado Quinto Hirrio Materno filho de Marco da tribu Galeria. Outra pedra eſtà na parede do quintal da Sachriſtia do Moſteiro de Chelas, mas já tam gaſtada, que auerà trinta & tres annos quando foi deſcuberta, ſenão puderão ler mais que eſtas letras.

:::::: F. GAL. ::::::
:::: A. Q. ::: FI :::
I. S.

Sòmente ſe collige deſta pedra, que era ſepulchral, & da tribu Galeria o que nella eſtaua ſepultado. Detraz da Igreja de Sanctiago, junto à porta das caſas de Dom Pedro Fernandes de Caſtro eſtà huma grande pedra de marmore vermelho jaſpeado: a qual foi memoria publica, & conſerua ainda todas as letras inteiras com a ſeguinte inſcripção.

D. D.

D. D.
L. CANTIO. L. F.
GAL. MARIN
ÆDILI.
VIBIA MAXIMA
AVIA ET
MARIA. PROCVL.
MATER HONOR.
CONTENTÆ
D. S. P.

Significa na lingoa Portuguesa: Por decreto dos Decurioẽs. Vibia Maxima Auia mandou pòr esta estatua a Lucio Cancio Marino Edil, filho de Lucio da tribu Galeria, sendo sua mãi Maria Procula contente desta honra. Tem a pedra algũas cousas dignas de põderaçaõ, como he o decreto dos Decurioẽs, sem o qual se não podião leuantar memorias publicas a pessoa particular, & quando se dispensaua era com as mais benemeritas da Republica, & cõ grande authoridade nella, como o deuia ser Lucio Cancio: cuja qualidade se confirma com o officio, q̃ tinha de Edil: o qual era hum magistrado Curul, que auia em Roma com quatro destes Edijs, os dous principaes Curules, & dous do pouo, q̃ eraõ menores, & correspondia seu exercicio em parte ao de nossos Almotacés: palaura Arabia, que significa o que tem mando sobre pezos, & medidas, para que distribua o que a cada hum toca sem fraude, nem engano do comprador; o que nos ficou do tempo, que os Arabes foraõ senhores de Hespanha.

Era este officio o terceiro na dignidade, & mando, que auia em Roma, & tinha a cargo o prouimento dos mantimentos, para q̃ não ouuesse penuria delles, antes sobejassem em abundancia. E era fiel dos pezos, & medidas, para q̃ a cada hum se desse o que lhe tocaua. Estaua tambem a seu cargo o reparo dos edificios publicos, & particulares, & os gastos dos apparatos que se fazião para os jogos, & festas publicas, & outras cousas dependentes destas. Deuese notar tambem nesta pedra o nome *Maria*, que se acha em algũas inscripçoens, das que traz Valerio Probo em suas antiguidades. Com esta pedra se confirma ser o appellido *Marino* antiquissimo, pois se acha tambem em outras do mesmo tempo, hũa das quaes partida, que parece foi columna, & epitaphio de sepultura, està no jardim de Dona Maria da Sylua, junto à Igreja dos Anjos desta cidade, em que se lem todas estas letras:

Ioan Rosin. lib. 7. c. 24. & 25.

Val. Prob. lib. antiq. Roman.

D. M.
CORNELIA GAMIC.
ANN. XXV.
ET CORNELIVS
VICTORINVS AN. XV
FRATRI. ET SORORI
H. S. S.
M. AVRELIO. M. F. GAL.
MARINO.
HEREDES EX TESTAMENTO.

Cuja significação he: Memoria consagrada aos Deoses do Inferno. Cornelia Gamicia de idade de 25. annos, & Cornelio Victorino de quinze, estão aqui sepultados. Os herdeiros ordenarão em seu testamẽto se puzesse esta sepultura a ambos os irmãos, & a Marco Aurelio Marino filho de Marco da tribu Galeria. Resende nas annotações ao seu poema de S. Vicente, faz menção de hũa pedra, que vio no jardim, que chamauão delRey, junto a Sanctos, que he de Dom Francisco de Alencastre: a qual era sepultura de outro cidadão da tribu Galeria, & continha a leitura seguinte.

Resend in Vincent.

L. VALERIVS. GAL.
SEVERVS. AN. L.
H. S. E. S. T. T. L. FILI
PATRI P. C. ET
Q. SERTORIVS
CALVVS. ATFINIS.

Sua traducção he. Lucio Valerio Seuero da tribu Galeria de idade de cincuenta annos está aqui sepultado. Sejalhe a terra leue. Os filhos mãdàrão pòr esta sepultura a seu pai, & Quinto Sertorio Caluo seu parente. Allega Resende esta pedra para prouar, que muitas vezes os antigos vsauão da letra, I, simplesmente; como se forão dous: o que se vé no vocabulo, *fili*, que estando em nominatiuo, val por dous o vltimo, I, & tambẽ na palaura, *Valeri*, da pedra arriba referida. E nesta se deue notar a ortographia de *atfinis*, em que deuendo escreuerse com dous ff, se vsa do t, em lugar do primeiro, & em Festo Pompeio se achaõ muitos destes exemplos. Tambem se deue notar o chamarse este homẽ Sertorio, pela memoria do outro, que tantas deixou em Euora, & a quem hũa treição atalhou os passos, porque caminhaua a expeler de Hespanha os Romanos, que em seu dominio se tinhão introduzido, & era cousa contingente, que este fosse parente do outro, & que viesse com elle a esta prouincia.

Fest. ... vocabo... ficat.

CAPITVLO V.

De outras pedras de cidadãos da tribu Galeria, & da geração das Amenas.

NAõ sò com as pedras referidas se proua serem os cidadãos de Lisboa inclusos na tribu Galeria: mas com outras, que tambem o confirmão. Hũa està na parede da porta da Alfofa com as letras seguintes, que apenas se podem ler, & com ella outras pedras de folhagens, & lauores de tempo de Romanos:

M. TARQVIVS
M. F. GAL. MAX.
VMVS. H. S. T.

Signi-

Significa em nossa lingoa Portuguesa: Marco Tarquino Maximo filho de Marco da tribu Galeria està aqui sepultado. Em hum quaderno de varias antiguidades, que foi do Mestre Andre de Resende estaua a pedra referida com outras inscripçoẽs Romanas; cujo treslado tem em seu poder o Lecenciado Iorge Cardoso em seus manuscriptos, em que tambem està este cippo.

D. M.
M. ANTONI
M. F. GAL. LVPI
OLISIPONENSIS.
H. S. E.

Cuja significação he: Memoria consagrada aos Deoses do Inferno: Aqui està sepultado Marco Antonio Lupo natural de Lisboa, filho de Marco da tribu Galeria. Entre outras pedras, que se achaõ nesta cidade de tempo dos Romanos he hũa sepulchral, que se vê pela banda de fora da Igreja da Magdanela junto à parede da capella mòr; a qual esteue primeiro na parede das casas velhas de Eitor Mendez, & foi achada com hũa vrna de sinzas, que se mandou lançar no mar em tempo del Rey Dom Manoel, & contem as seguintes letras.

CVRIA. ❦. SEX. FE
NDANA H. S. E
TREBONIVS
TVSCVS VIR. ET.
AMOENA, M.
D. S. F. ❦. C.

Quer dizer: Curia Sexta Fendana està aqui sepultada. Trebonio Tusco seu marido, & Amena sua mãi lhe fizeraõ por esta sepultura á sua custa. E se deuem notar nesta pedra os dous coraçoẽs na primeira, & vltima regra, que conforme a meu juizo, deue ser hieroglifico do grande amor que os pais, mãis, filhos, & maridos se tinhão hũs aos outros. Porque semelhante pedra vi em hum pateo das casas do Prior de Bocellas, q̃ hoje he o Doutor Antonio Carualho de Parada Acipreste, que foi da Sé desta cidade, & continha as letras que se seguem.

D. M. S.
TAVRILIO
PATRI PIEN
TISSIMO.
AN. ❦. LXXX. ❦. ED
SOTIRIDI MATR.
:::::: SRATAN ::::::

Em nosso vulgar quer dizer: Memoria consagrada aos Deoses Infernaes. Hum homem (cujo nome se não pòde ler) poz este cippo a seu pai Taurilio piadosissimo de oitenta annos, & a sua mãi Sotirida. E a mais celebre de todas as

pedras desta calidade, que se achárão nesta Cidade foi hũa nas casas dos Condes de Portalegre, quando derribandose o edificio antigo fabricado sobre os muros da cidade da banda do mar, se achou hum cippo com as letras, q̃ logo refiriremos, laurado todo em roda de folhagens, & junto a elle hũa vrna de vidro grossa quebrada, & entre algũas sinzas, & carnoẽs muitas moedas de ouro, & prata de tempo de Romanos, aneis, arracadas, manilhas, & outras joyas tamb. m de ouro. Descuberta a vrna pelo pedreiro, que trabalhaua na obra, & por hum lacaio do Conde que assistia a ella, & reconhecidas as moedas, & peças, que auia dentro, se escondeo tudo de sorte, que nada pareceo, antes desapareceo o lacaio, & não parou até entre Douro & Minho, donde era natural, & comprou fazenda, & gado com que se remediou. A pedra se lançou no alicerse do edificio nouo, & tendo della noticia Valentim de Sà Cosmographo mòr. que foi de S. Magestade, como tão curioso, a vio, & leo antes, que padecesse tal injuria, & continha as seguintes letras.

D. ❦. M.
IVLIA. MAX. VNICA
FIL. M. ANN. XXX.
H. S. E.
MAXIMA. MATER.
P. C. M. H. H. N. S.

Cuja significação he: Aos Deoses dos defuntos. Iulia Maxima minha filha vnica de idade de trinta annos, està aqui sepultada, sua mãi Maxima lhe fez pòr esta sepultura em que se não ande enterrar os mais herdeiros. A palaura, vnica, se pode tomar em dous sentidos, ou que fora esta defunta vnica em perfeiçoens, & dotes da natureza, ou que fora hũa sò, que a mãi parìra. Da vrna, joias, & moedas, que auia dentro entre as sinzas se hade aduertir o que dizem varios Autores de ser grãde a vaidade dos Romanos nos enterramentos de seus defuntos, principalmente das moças donzellas, cujas sinzas, despois de queimados os corpos, metião em hũ vaso de barro, ou vidro com as peças, q̃ mais na vida estimauão: o que chegou a fazerse com tanto excesso, que foi necessario prohibirse nas leis das doze taboas promulgando a lei 11. sobre que escreuèrão Ioão Rosino, & Iacobo Rauardo, pela qual permitindose as ceremonias, & expiaçoẽs dos enterros dos defuntos, se euitauão os superfluos gastos delles.

Herodian. 4. hist.

Vuolfang. zio lib. 3. 18. comm. Reip. Ro

Ioan. R. lib. 8. c. 6 Rom. Iacobo in xij. leg. bul.

Com occasiaõ da pedra, que arriba trouxemos, que està na Igreja da Magdalena, em que se faz menção de hũa molher chamada Amena, nos pareceo dizer neste lugar, que hũas vezes se acha em pedras antigas este nome proprio, & outras appellatiuo, de que se pode inferir serem estas molheres

res parentas, ou de hũa mesma familia. Hũa pedra sepulchral està em Colares junto á Cruz de Sancto André, que tem as seguintes letras.

TERENCIA. L. F. MAXIMA
M. ET. IVLIA. G. F. AMOEN.
AN. XXVII. H. S. E.
S. T. T. L.

Quer dizer, Terencia filha de Lucio, & Maxima sua mãi, & Iulia Amena filha de Gaio de vinte sete annos està aqui sepultada; sejate a terra leue. Na quinta de Iorge Arraez junto a Alanquer se achou outro cippo com estas letras.

D. M.
ANTONIAE
MAXIMAE
AN. XXXII.
CAESIA AMOENA
MATER FILIAE
PIENTISSIMAE
H. S. E.

Diz em nosso vulgar. Memoria aos Deoses Infernaes. Cesia Amena mandou pòr esta sepultura a Antonia Maxima de trinta & dous annos sua filha piadosissima, que aqui està sepultada.

CAPITVLO VI.

De mais pedras sepulchraes achadas em Lisboa, & seu districto, & das ceremonias vsadas nos enterros dos defuntos.

NO caderno do Mestre André de Resende, já allegado (que tem em seu poder o Lecenceado Iorge Cardoso) auia outras pedras, que elle hia recolhendo para quando tratasse das antiguidades de Lisboa. hũa das quaes era esta; que estaua em hũa torre ao chafaris del Rey.

D. M.
RHODANI MVIVBI
TERENTIANI ::::
ANN. VIIII.

Significão as letras, que se podem ler, Aos Deoses do Inferno. Rhodano Muiubi Terenciano de noue annos. Outra pedra auia no mesmo caderno, que dizia achanse no Castello com estas letras.

SEX. NVMISIVS. SEX. F.
PHILOCALVS. H. S. E.
SEX. NVMISIVS. NICEPHORVS
ANN. XVIII. H. S. E.

A expli-

A explicação destas letras he. Sexto Numisio Philocalo filho de Sexto està aqui sepultado. Sexto Numisio Nicephoro de desoito annos de idade està aqui sepultado. Outra pedra diz o mesmo Resende, que estaua na porta do pão em Sanctarem: a qual trazemos aqui por ser de Lisboa a molher, que nella estaua sepultada: cujas letras saõ estas.

D. M. S.
IVLI. MARC. F. AN. XXVII
IVL. PATERNA. MATER
FILIAE. PIENTISSIMAE
OLISIPONENSI. ARAM.
POSVIT
H. S. E.

A tradução na lingoa Portuguesa he. Memoria cõsagrada aos Deoses do Inferno. Iulia filha de Marco de vinte & sete annos està aqui sepultada, sua mãi Iulia Paterna poz esta ara a sua filha piadosissima natural de Lisboa. E no campo de Santa Clara nas ruinas de hũs edificios jũto ao màr se achou hũa pedra quebrada em que sòmente se lião estas letras.

GEMINIA MARCELI
MATER.

Quer dizer. Geminia mãi de Marcelo. A qual pedra com outra, que se achou a S. Nicolao, estauão tãbem no promptuario de letreiros de Resende, & dizia assi.

D. M.
C. IVLIVS C. F. ...
... CAES. CLEMEN.
H. S. E.

A significação destas letras he, que Caio Iulio filho de Caio està nella sepultado: o qual homem deuia ter algum cargo por merce dos Emperadores, a que chama clementissimos. Em o valle de Chellas em huma quinta, que foi dos pays do Licẽciado Antonio Coelho Gasco juiz que foi dos orfaõs nesta cidade, hà hum cippo com todas suas letras, as quaes contem a inscripção seguinte.

D. M.
IVLIÆ. LABERNARIÆ.
C. IVLIVS. SILVANVS
IVLIA GLAVEA
PARENTES
F.

Quer dizer. Memoria consagrada aos Deoses Infernaes. Caio Iulio Siluano, & Iulia Glauea fizeraõ pòr esta sepultura a Iulia Labernaria sua filha. Em hum degrao da escada, que sobe para os paços dà Alcaçoua se vé hũa pedra de Iaspe roxo: a qual foi partida de outra, que era mais comprida, & as letras, que hoje se lem nella, saõ as seguintes.

S. M. P. MYRTILVS
H. S. E.

E signifi-

E significa em nossa lingoa. Memoria consagrada aos Deoses dos defuntos. Pubio Myrtilo està aqui sepultado. E ainda que era costume mais ordinario dos antigos, pòr semelhantes deprecaçoẽs no alto das mais letras com a abreuiatura D. M. ou, D. M. S. não se pòde conjecturar das duas, S. M. senão que quer dizer: *Sacrum Manibus*, os antiquarios lhe poderaõ dar melhor sentido. Deuia este defunto ser natural de Mertola, dõde tomou o nome appellatiuo. No paço do Duque de Bragança na parede junta da porta, que entra para a sala principal, està hum cippo com a inscripção seguinte.

D. M. S.
POSTHVMIO VICILIONI ANNOR
XXXV. POSTHVMIVS FLORIA
NVS FRATRI PIENTISSIMO.

Cuja significação he. Memoria consagrada aos Deoses do Inferno. Postthumio Floriano mandou pór esta sepultura a Posthumio Vicilião de idade de 35. annos seu irmão piadosissimo. E em hum dos baluartes do chafariz delRey, que fica da banda de Alfama hà outra pedra sepulchral, cuja leitura he.

Q. CASSIVS
CALVVS,
H. S. E.

Que em lingua Portuguesa quer dizer. Quinto Cassio Caluo està aqui sepultado. Na porta trauessa da Sè da banda de cima, sobre a sepultura, que està metida em hũ arco, se vé atrauessada hũa pedra sepulchral com estas letras.

D M.
AFRA. L. AN. XXVI.
H. S. E.
VETIO MARITVS
P.

Quer dizer. Memoria consagrada aos Deoses do Inferno. Afra Lucia de 26. annos està aqui sepultada, seu marido Vetio lha poz. Defronte das casas do Bailio de São Braz està huma pedra sepulchral caiada, que apenas se lhe diuisaõ estas letras.

Q. POMPEIVS Q.
FILIVS. H. S. E

Diz em Portuguez. Aqui està sepultado Quinto Pompeio filho de Quinto. E he cousa mui contingente, que estes Pompeios fossem descendentes dos filhos do grande

grande Pompeio, pois he certo, q̃ fugindo à indignação de Iulio Cesar, passàraõ a Hespanha, & nella foraõ perseguidos, & mortos.

Com occasiaõ de tantas pedras sepulchraes de tempo de Romanos, como se achaõ em Lisboa: nos pareceo dizer algũa cousa das ceremonias, que vsauão nos enterros de seus defuntos: as quaes deuião tambem fazer nossos Lisbonenses, pois como cidadãos Romanos guardauão todas religiosamente. Primeiramente lauauão o corpo morto com agoa quente, & vngindoo com vnguentos odoriferos, coroado com hũa grinalda, o tirauão á porta da casa; onde posto em hum esquife, com os pès para a rua, estaua sete dias continuos, & no oitauo leuando diante hum honrado acompanhamento o tirauão fora da cidade, precedẽdolhe estatuas de varoẽs famosos de sua geração, & no lugar da sepultura se punha o cadauer sobre hum monte de lenha seca, a que punha fogo o parente mais chegado, & ao noueno dia se faziaõ as exequias, & jogos funebres, dãdose esplendido banquete, & o mesmo parente apartando os ossos das sinzas, os lauaua cõ vinho, & leite, & enxutos os metia na vrna de vidro, chũbo, ou barro misturado com vnguentos aromaticos, & com lagrimas de parentes, & amigos, a entregauão á terra, pondo a hũa ilharga a pedra da inscripção do defunto, com seu titulo funebre, & tendo por sagrado o lugar da sepultura, porque os caminhantes o não profanassem, declarauão nella o espacio, que em circuito occupaua.

Hadian. Turnolo lib 24. aduers. Ioan. Kirchmanl. de Sol. & fun. Rom. Ludouico Guichar. lib. 1 de funer. cap. 7. Petron Satyr. fol. 79. Isa. Casaub. in Pers. num. 490. & ad Suet in Augusto. Aul. Gel. lib. 3. c. 6. lect. antiq. Lilius Gyrald. lib. de var. sepel. ritu. Iulio front li. 1. de limit. agrorum. Text. in officina 2. p. tit. diuersi in humanis ritus. Gasm. Cathalog glor. mundi cons. 5 Ioan. Rosin. lib. 5. c. 3 de antiq. Rom. Celi Rhodig. lib. 17. c. 19. 20. & 21. Iacob. Rauar. lib. 1. var. ca. 20.

Era cousa mui ordinaria nos epitaphios das sepulturas fazerse deprecaçaõ aos Deoses do Inferno, ou das Almas, hũas vezes com as letras D. M. & outras acrecentando hum S. para que lhe fossem propicios; & por remate do epitaphio rogauão á terra que fosse leue ao defunto, com as letras, S. T. T. L. o que tambem lhe deprecauão de palaura em altas vozes, quãdo metião as vrnas debaixo da terra, como tocáraõ Marcial, & Ouidio.

Tambem era costume fazerse hũa pratica nestes funeraes, em q̃ se relatauaõ louuores do defunto, & o primeiro que disse os de Bruto, foi Valerio Publicola, cõforme a Blondo. Virgilio, & Fabriciõ acrecentaõ outras muitas ceremonias, que se deixaõ por euitar prolixidade, em todas as quaes os Romanos, como gente mais politica, naõ vsauaõ das barbaridades de outras naçoẽs, porque (como diz Vegecio) tornauaõ á terra os corpos, que della tiueraõ principio, recebendo dos Gregos o costume de os queimar, sendo o primeiro o do Dictador Sylla na casa dos Cornelios, temendo naõ lhe succedesse o que a seu inimigo Mario, a quem desenterrou, & arrastrou.

Mar epig. lib. 30. Ouid mort Blon Rom Virg. Geor in Ro Al Alex D. A Gueu ep flo Vegec cap. 4 milit.

C A-

CAPITVLO VII.

De outras pedras de tempo de Romanos, que se achaõ em Lisboa.

GRande foi o cuidado, & diligencia, que puzerão os Autores de Hespanha, & fora della, escreuendo grandezas de algumas cidades; em descobrir pedras de tempo de Romanos, com que abonar suas antiguidades, pois (como muitas vezes sucede) se aueriguão com semelhantes documentos, cousas que se não achão nos liuros, nem as repete a tradição; contentandose os Escriptores cõ achar algũas poucas letras em que fundar esta antiguidade: a qual quiz dar a Madrid o Lecenciado Ieronymo de Quintana com achaque de semelhantes letras.

Não necessita Lisboa de mendigar estas pouquidades, porque sem as pedras jà allegadas, se achão em Lisboa outras muitas inscripçoens, & penhores de antiguidade, de que se pudera fazer hum liuro particular, como hiremos vendo no discurso deste. E huma seja a pedra, que està ao pé da Cruz de Sanctiago, com que se tem embaraçado muitos antiquarios, que diz assi.

ASCLEPO
CLICINI
DECIMI.

A qual (conforme a meu juizo) não tem nenhuma duuida, ou difficuldade na especulação, porque he basis de estatua, que foi posta a hum homem chamado Asclepo filho de Clicino Decimo. E ainda que na pedra, se não declara a palaura, *filio*, he termo vsado em as diuinas, & humanas letras, como a este proposito deixamos tocado no capitulo decimo do liuro primeiro desta obra, com alguns exemplos. E não faltou quem cuidasse, que a palaura, *Asclepo*, era abreuiatura de *Esculapio*, & que a pedra era, ara dedicada ao Deos da Medicina, o que não leuà caminho, porque a pedra não tem forma de ara, que he a das figuras dos assentos, ou pedestaes em que as columnas estribão debaixo de suas basis: nem as palauras, *Clicini Decimi*, fazem então sentido, porque auião de estar em nominatiuo, & significarião, que Clinio Decimo poz aquella ara ao Deos Esculapio, pelo que he escusado cãsar com mais especulação sobre o sentido della.

A ara, que ha nesta cidade dedicada ao Deos Esculapio he huma piquena com a figura, que Morales aponta, que ande ter as que se dedicauão aos falsos Deoses

Moral. discur. 13. antiqui.

[margin, cut off:] ...lib. ...ezas

ſes da gentilidade: a qual eſtà junto à porta do ferro no primeiro degrao da eſcada, que ſobe para Noſſa Senhora da Conſolação. E diz o meſmo hiſtoriador, que as punhão os antigos por reuerencia dos Deoſes, que adorauão, ou por deuação particular, q̃ lhes tinhão, ou por voto, que lhes tiueſſem feito, ou por outro algum reſpeito de religião. As letras, que na pedra ſe podem ler ſaõ as ſeguintes.

AESCVLAPIO
AVG
SACRVM. CVL
TORES EARVM
MARI S
M COSS
MACRINVS
DONAVIT.

As letras, que neſta pedra eſtão gaſtadas não dão lugar, a que ſe lea o que nella dizia: mas claramente ſe vè, que foi ara dedicada ao Deos Eſculapio: a qual lhe leuantou hum homem chamado de ſobrenome Macrino: ſendo Conſules, ou varoens do gouerno deſta cidade, os que na pedra ſe declarauão, deuotos de ſeu culto, & adoração. E como Eſculapio foi tido entre os antigos por Deos da Medicina, ſe pòde conjecturar de quem lhe dedicou a ara, que o fizeſſe cuidando alcançar ſaude de alguns achaques, que tiueſſe, ou ouueſſe tido, attribuindo a ſemelhante Demonio a ſaude, que naturalmente cobraria em alguma doença. E era grande a religião com que os antigos venerauão eſtas aras, tendo para ſi, que ficaua ſagrado o lugar de ſua colocação, & que deuião gozar de immunidade os que a ellas ſe acolhião, cometendo algum delito: como declarou Ioão Roſino, & Iuſto Lipſio.

No poſtigo do Arcebiſpo quando vão para o campo de Sancta Clara no arco que fica ſobre a porta, eſtà encaixada huma pedra, que foi quebrada de outra maior, não reparando o official em lhe fazer ſemelhante injuria, & as letras que lhe ficárão ſaõ as ſeguintes.

VEGETA
FLAMINIO
M. G. FILIVS.

Não ſe pòde conjecturar deſta pedra mais, que Marco Gallo, ou Galerio mandar por eſte cippo a ſeu pai Sacerdote. Os primeiros que ouue em Roma inſtituio Romulo ſeu primeiro Rey aos Deoſes Iupiter, & Marte, & Numa ordenou o terceiro chamado Quirinal dedicado ao meſmo Romulo jà contado no numero dos Deoſes, & sẽpre tomauão o nome daquelle:

quelle: cujos sacerdotes erão. Materia difusa, & de que largamente tratou Onuphrio. Entre as mais pedras do caderno do mestre Andre de Resende, auia hũa achada junto à Igreja de S. Mamede: que parece ara dedicada à Deosa da Concordia com estas palauras.

CONCORDIAE
SACRVM
M. BEBIVS. M. F.
M. M F E L.
IVL. DAT

Quer dizer em nossa lingoa. Memoria consagrada à Deosa da Cõcordia. Marco Bebio filho de Marco lha dedicou com licença dos do gouerno de Lisboa. O que se pòde conjecturar desta pedra he, que este homem fazia esta dedicação por se auer reconciliado com algum seu inimigo, & sobre amizades feitas, desejando conseruálas, deprecaua à Deosa da Concordia, que fosse propicia a seu intento, leuantandolhe esta ara com licença dos varoẽs do gouerno: a qual auia de preceder sempre a semelhantes dedicaçoens: como tocamos em outro lugar.

Foi a Concordia tida por Deosa da cèga gentilidade, principalmente dos Romanos: os quaes a todas as virtudes, & vicios attribuião falsa diuindade, dedicandolhe templos, & altares. O primeiro, que em Roma se lhe leuantou foi mandado edificar pelo Dictador Furio Camillo no Capitolio, & depois se lhe edificárão outros quatro em differentes occasioens, & tempos, de que trataraõ Sancto Augustinho, & Tito Liuio. E ainda que algũs Autores opinárão, que semelhantes inscripçoens indicauão auer templo fundado ao Deos Gentilico que nellas se declaraua, na parte em que foraõ achadas, não he argumento prouauel, nem verisimil, porque era cousa mui ordinaria entre os antigos dedicar estas aras a seus falsos Deoses, nos lugares, campos, & caminhos.

S. Aug. lib. 3. de ciuit. c. 25. Tit. Liu. lib. 9. ab vrbe Condita.

Por via do Lecenciado Iorge Cardoso ouuemos outra pedra, que estaua antigamente no alpendre da Igreja de São Nicolao, a qual continha as letras seguintes.

IN MEMO.
ARRIE AVITÆ
MATRI. QVINTVS
CASSIVS ARRIANVS.

Significa em nosso vulgar. Quinto Cassio Arriano dedicou esta memoria a Arria Auita sua mãi. Esta pedra não parece sepulchral, senão basi de algũa estatua, ou memoria publica, que este homem leuantou a sua mãi com licença do Senado, como era costume.

CAPITVLO VIII.

De huma pedra achada em Lisboa com que se confirma auer nella templo dedicado à Deosa Thetis, com outros rastos de notaueis anteguidades.

ENtre as mais pedras que forão achadas em Lisboa era celebre outra das ruinas da Igreja velha de São Nicolao desta cidade: a qual a pouca noticia, conhecimento, & estima de semelhantes antiguidades fez lançar nos aliceſſes da Igreja noua: mas foi a tempo, que querendo os pedreiros fazerlhe aquella injuria, a certou de passar o Lecẽciado Ioão Baptista Grafião Auditor que foi da armada Real; & vendo que aquella se ficaua escurecendo, pedio tinta, & pena a hum vizinho, & no pouco tempo, que os pedreiros lhe concedérão pode apenas tresladar as letras, que erão estas.

DIS MARIS SAC.
NAVTAE. ET. REMIG.
OCEA::::::::NVS
IN TEMPL. TETH::::
:::::::::: OBTVLE
RVNT. PRO. TVENDIS
:::::::::::::::::::::::
E. V. D. D.

Sabendo o Lecenciado Grafião, que eu trabalhaua nesta obra, me disse, que tinha hum thizouro, que darme para ella, & quando me communicou ser esta pedra, a estimei como preciosa, & muito mais, porque senão chegára a minhas mãos pelas suas, não auia della nenhuma noticia. O sentimento que elle tinha era, não poder tirar todas as letras, & com as que supria, explicaua o letreiro assi. Memoria consagrada aos Deoses do màr. Os marinheiros, & barqueiros do Oceano offerecérão este dom no tẽplo de Thetis, para que lhes liurem suas embarcaçoens de tempestades. Dedicaraõlho por voto, que tinhão feito.

Com esta pedra ficamos claramente aueriguando, que no tempo da gentilidade auia em Lisboa templo dedicado ao falso Idolo de Thetis, que he certo estaria junto à praia do már, porque fingião os poetas ser Deosa delle, & mulher do Oceano, com o qual andaua em carro guiado por mõstros marinhos; bem que São Fulgencio, & o Conde Natal com outros Mythologios digão, que foi primeiro casada com Peleo, da qual ouue por filho ao valeroso Achilles, sucedendo nestas bodas a origem da maçaã da discordia. Os Deoses do màr, que na pedra inuocauão estes marinheiros erão Palemon, Peneo, Salacia, & outra caterua mais, que

S. Ful. Myth. Nata. lib. 8 cap. 2

que fora largo referir.

Com occasião desta pedra, & de outras a que se fizerão semelhantes injurias, nos pareceo dizer neste lugar o grande, & fatal descuido, que na conseruação de semelhantes antiguidades ouue sempre, & hà nesta cidade, a que deuia acodir o Senado da Camara, fazendo postura, porque se mandasse aos pedreiros, que achando algũa pedra nos edificios, que se derribão, com algũas letras, a não quebrassem, nem vsassem della sẽ vistoria do Vreador do pilouro das obras, para lhe assinar lugar no mesmo edificio, onde se colocasse, para se não perderem semelhantes memorias: pois cõ ellas se ennobrecem tanto os lugares, & descuidos desta calidade he vergonha, que se achem em hũa cidade como Lisboa, tendo todas as de Hespanha, & fora della tanto cuidado com semelhantes cousas: por lhes não dar occasião a que nos tenhão por barbaros, & que se cuide, que os que ouuerão de tratar destas grandezas publicas, atendẽ mais a seus particulares.

Com estes descuidos cõtinuados desde muitos annos vemos algũas pedras postas em parte, que não podem ser lidas, como he hũa que està na esquina do baluarte pegado ao chafaris delRey atrauessada, & tão alta, que se não pòde ler mais, que MATER na vltima regra. Tambem em hũ baluarte, sobre que se edificarão as casas do Conde de Portalegre da banda do mar, està hũa pedra atrauessada com muitas letras cubertas de cal, para que se não soubesse a antiguidade, que encerrauão. Outros muitos rastros della se achão nesta cidade, dignos de ser notados: como he hum pedaço de columna mui grossa, que està jũto a hũa parede na rua do Barão, defronte da ingreme que desce à Praça dos canos. E outro pedaço de columna mais grossa, que està em hũa logea defronte das casas do Correo mor. E pelos muros da cidade da banda do mar, & nas paredes da Sé da banda de fora, & na porta da Alfofa, & no canto das casas dos Prouedores do Hospital Real, se vem muitas pedras com lauores, & folhagens de tempo de Romanos: como o era tambem outra pedra de seis palmos de comprido, & dous de largo, com tres circulos, & dentro de cada hum delles hũa figura de animal com azas nos pès, que parecia ao Cauallo Pegaso, ou Ipogrypho, a qual pedra foi achada com outras em Chellas, abrindose os aliceçes da Capella mòr.

E hũa das mais notaueis antigoalhas, q se acharão em Lisboa, foi que abrindose os aliceçes das casas de Pero de Mendoça defronte de S. Clara, se acharão muitas abobedas piquenas feitas de argamassa, & dentro algũas vrnas de vidro grosso escuro, & outras de chumbo cheas de caruoẽs, & cin-

zas, em que se deuião guardar as dos defuntos, que os Gentios queimauão, conforme a seus ritos, & os mais notaueis destes vazos, eraõ dous, que ainda se conseruão inteiros em casa do Monteiro mòr Francisco de Mello: os quaes parecem de porcelana grossa da India. Conforme a meu juizo erão estas abobedas sepulturas das que os antigos chamauão: *Sarcophagos*, em que enterrauaõ os mininos, q̃ não tinhão vso de razão, & auia lugar designado pelos Pontifices, & Augures, para semelhantes enterros: o que se fazia em todas as cidades principaes, como affirmão Estrabão, Ioão Rosino, & Vuolfango Lazio, que o insinua de hum lugar de Suetonio, & duas inscripçoẽs de sepulturas, porque auer tantas naquelle sitio, me faz presumir, que era lugar deputado para ellas. Tambem se achou nelle hum Idolo de bronze de dous meninos abraçados, na forma q̃ os Astrologos figurão a Castor, & Pollus filhos de Iupiter, & Leda, que conuertidos em estrellas, saõ o Signo de Geminis.

Estrab. lib. 5. Ioan. Ros. lib. 5. c. 39. ant. Vuolfãg. Laz. lib. 3. c. 11. cõment Rom. Sueton. in Domit.

E entre as mais antiguidades, q̃ nesta cidade tenho descuberto foi em hum almazem debaixo dos paços do Castello; onde se metem armas, & outras cousas, a cabeça de hum animal: cuja forma he de Vsso com dous grandes colmilhos virados para baixo, que o fazem disforme, & já tão gastado, & consumido da grande antiguidade, q̃ se lhe não diuisaõ os olhos, nem outras feiçoẽs do focinho, que està metido em hũa parede. Não lemos que Gregos, nem Romanos adorassem figuras de animaes, como dos Egypcios escreuem Estrabão, & Diodoro; & quãdo queiramos dizer, que estes, ou os Tyrios, Phenices, ou Carthagineses trouxessẽ a Hespanha sua adoração: como trouxerão a de outros Idolos, temos pouco fundamento para o conjecturar.

Estrab. Diodor. cap. 4.

CAPITVLO IX.

De como Octauiano sucedeo no Imperio do Mundo a seu tio Iulio Cesar, & do templo, que teue em Lisboa com particulares Sacerdotes.

Continuàraõ Iulio Cesar, & Octauiano seu sobrinho, & filho adoptiuo, o Senhorio de Hespanha, a qual este acabou de pacificar, subjugando a seu Imperio os indomitos Cantabros, Gallegos, & Lusitanos: cujos sucessos relatão Dion, Orosio, Floro, Suetonio, & os que os seguem. Acabouse esta guerra de todo aos vinte & tres annos antes do nacimẽto de Christo, tendo durado quasi duzentos annos (como se collige dos Autores citados.) E acrecentão Morales, Vasco, & outros, que achandose Octa-

Dion li... Paul. lib. 6. ... Luc. F... 4. c. fi... Sueton... gusto c...

Moral... cap. 5... Vas. t... cap. 12...

se Octauiano em Tarragona, foi visitado de diuersos Reys, & Principes por seus Embaixadores: os quaes com riquissimos doõs procurauão conciliarse com elle.

Seguião tambẽ os Hespanhoes a Corte de Augusto, pretendendo faculdade Imperial para dedicarlhe templos de aduocação de seu nome, fazendolhe nelles sacrificios: como a hum de seus falsos Deoses. Cegueira grande da adulação, & lisonja com que os homẽs adorauão outros como elles! Singularizase Fr. Bernardo de Britto em dizer, que os moradores de Lisboa procurauão alcãçar a mesma licença, que sendolhe denegada pelo Emperador, fundàraõ o templo do Sol, & Lua, de que fizemos menção nesta obra, confirmandoo com tres pedras achadas a pouca distancia do lugar da fundação.

E contra a opinião de auer denegado Octauiano a nossos Lisbonenses a faculdade de leuantarlhe templo dedicado a sua falsa diuindade temos tres pedras, que o confirmão com historiadores, que o dizem. A primeira esteue na Igreja de Sanctiago desta cidade, & he celebre entre muitos Autores que della tratàraõ: a qual continha a inscripçaõ seguinte.

DIVO AVGVSTO.
C. ARRIVS OPTATVS
C. IVLIVS EVTICHVS
AVGVSTALES.

Cuja significação he: Caio Arrio Optato, & Caio Iulio Euticho Sacerdotes de Augusto dedicaraõ esta memoria a sua diuindade. O Padre Martim de Roa foi notar nesta pedra a calidade do primeiro Sacerdote, que deuia ser pessoa mui calificada per geração a qual se tinha estendido largamẽte por toda Hespanha, & o proua com outras pedras em que se faz menção da familia dos Optatos. E Ambrosio de Morales notou tambẽ, que tendo dado a lisonja dos Romanos em consagrar seus Emperadores, & telos por Deoses, lhes sinalàraõ particulares Sacerdotes, a que chamauão (como apontou Guilhermo del Choul) *Sextum viri Augustales*, de quẽ auia collegios com seu Reitor chamado *Flamen*: cuja primeira creação attribũe Iusto Lipsio a Tyberio: posto que (como jà dissemos em outro lugar) algũs fazem a Romulo seu primeiro instituidor. E cobrou tãta authoridade o collegio de Roma, que Galba sendo Emperador procurou entrar nelle pela honra que disso se lhe podia seguir: como consta de Suetonio em sua vida.

Choul antiq. Relig. Rom. fol. 272.

Lipsius in Tac. lib. 1. annal.

Sueton. in Galba cap. 8.

D'aqui se pòde inferir a grande preheminencia a que ascendião os que chegauão a ser Sacerdotes em semelhantes collegios, em q̃ sòmente entrauão pessoas calificadas; & em que tambem auia Sacerdotizas: como o foi Liuia de seu marido Augusto; & nas cidades principaes se guardaua o mesmo

mo eſtylo, principalmente ſendo Municipios, que nos officios, magiſtrados, & dignidades, ſe aſſemelhauão com a meſma Roma, como era Lisboa. E os nomes deſtes dous Sacerdotes indicão ſua nobreza, porque a dos Caios, não era inferior a dos Optatos, & o nome dos primeiros foi proprio de illuſtriſsimos Romanos, & ainda Emperadores.

Tambem ſe pòde reparar muito no ſobrenome de Arrio, por ſer celebre entre os Romanos a hiſtoria de Arria, exemplo de conſtantes, & caſtas matronas: a qual ſe atreueſſou com hũa eſpada, ſabendo que tinhão condenado a Peto ſeu marido, dandolhe occaſiaõ, a que elle fizeſſe o meſmo. Marcial o celebrou em hum epigrama com eſtes verſos.

Martial. lib. 1

Caſta ſuo gladium quum traderet Aria Pæto,
Quē de viſceribus traxerat ipſa ſuis
Si qua fides vulnus quod feci non dolet, inquit,
Sed quod tu facies, hoc mihi Pæte dolet.

E he couſa poſſiuel, q̃ noſſo Caio Arrio foſſe da geração deſta valeroſa matrona, & que ſe tiueſſe eſtendido neſta prouincia, porque André de Reſende trata de huma pedra achada junto ao lugar de Terena, que hoje eſtá na Igreja dos Frades Agoſtinhos de Villaiçoſa, na qual ſe faz menção de Arrio Badiolo. E no fim do cap. 7. fizemos menção de outra pedra em que ſe acha o nome de Arria Auita, que tambem ſeria da meſma geração.

Reſend. lib. 4. antiq.

Outra pedra eſtà fóra da porta do Sol junto a hũa janella das caſas do Prior de Sanctiago, em que ſe faz menção de hum Sacerdote Auguſtal, & por eſtar mui alta, & as letras gaſtadas, ſe não podem ler mais que as ſeguintes.

MERCVRIO. AVG.
SACRVM. C. IVLIVS
:::::::::::::::::::::::::
::::GVSTALIS. D. D.

E por iſſo ſe não pode conjecturar deſta pedra mais, que Caio Iulio Sacerdote Auguſtal dedicar eſta ara ao Deos Mercurio, & he couſa veriſimil, que eſte ſeja o meſmo Sacerdote da pedra de Sanctiago, por ter o meſmo nome: o qual deuia ſer deuoto do falſo Deos Mercurio pelo auer fauorecido em algum trato mercantil, compra, ou venda que lhe tiueſſe bem ſuccedido, porque a cèga gentilidade o tinha por auogado da mercancia, & ainda que ouue muitos deſte nome, diſſe Tulio, que o mais celebre de todos foi filho de Iupiter, & Maia, ao qual attribuē poetas, & mythologios às couſas dos outros. O noſſo Principe dos poetas o pinta com a coſtumada elegancia naquelles verſos.

Cicer. l. de nat.

Iâ pelo

Iá pelo ar o Cylleneo voaua
Com as azas nos pés à terra dece,
Sua vara fatal na mão leuaua
Com que os olhos cansados adormece:
Com esta as tristes almas reuocaua
Do Inferno, & o vento lhe obedece,
Na cabeça o galero costumado,
E desta arte a Melinde foi chegado.

Achase outra pedra sepulchral de hum Sacerdote deste collegio, na parede da banda de fóra da Igreja de Vnhos com estas letras.

GVLIVS MVNII
BITALICVS
AVGVSTAL. H. S.

Cuja significação he. Aqui está sepultado Iulio Bitalico filho de Munio Sacerdote Augustal. E não se repare em estar a palaura *Iulius* escrita com a letra G, porque destas barbaridades se achão muitas em pedras antigas. Tomárão estes Sacerdotes o nome de Augustaes de Augusto Cesar, não porque fosse proprio deste Emperador: mas significatiuo da diuindade, que nella reconhecião, tẽdoo por sancto, ou cousa vinda do ceo, porq̃ chamandose Thurino sendo menino, & votando algũs, que se chamasse Romulo, como nouo fundador de Roma, preualeceo o voto de Munacio Planco, para que se chamasse Augusto, nome de grande honra, & magestade: porq̃ sòmente se attribuia aos Deoses, templos, & lugares Religiosos, como disse Ouidio, Resende, & o P. Roa; & neste sẽtido aduertio Vertranio, que se enganárão os que cuidârão, que o tabernaculo Augustal do pretorio dos exercitos Romanos tomára este nome de Augusto, sendo que lhe foi dado por se porem nelle as imagens, & cousas sagradas da milicia.

Ouid. lib. 1. fast.
Resend. lib. 1. annot. 30. in Vincent.
Roa lib. 3. cap. 11. das antig. de Ecija.

Isto confirma Sexto Pompeio com a etymologia da palaura: *Augusta*, que significa: cousa sancta, *dicta ab auium gestu*: como se fora feita pelo agouro felice, que as aues significauão, donde veio chamaremse os templos: *Augustus*, & as cidades cujas fundaçoens fazião: *Auspicato*, que era a consulta dos Augures: os quaes achando os agouros fauoraueis, declarauão serem os Deoses seruidos de que a fundação se fizesse: o que dispunhaõ com ceremonias de Religião ao modo Etrusco, com que o lugar ficaua tido por cousa sancta, & sagrada.

Sext. Pomp. de verb. significat.
Ennius apud Varron. de re rustica c. 1.
Cicero Pro domo sua.

CAPITVLO X.

De algumas memorias de Augusto, & seus Legados.

CElebre foi o Imperio de Augusto pelos grandes feitos, q̃ acabou, prouincias que lhe vnio, & paz vniuersal com que o Mundo preuenio a que lhe auia de nacer com a vinda do filho de Deos à terra,

á terra, tendo principio aos trinta & oito annos antes della o contarse pela Era de Cesar, cousa das mais celebres, que teue o Imperio de Augusto, & que permaneceo em Portugal atè o anno de mil quatrocentos & quinze, em que elRey Dom Ioão o primeiro a extinguio, & de cuja origem tratàraõ largamente o Doutor Vergara, Ioão Gines de Sepulueda, & muitos historiadores de Hespanha.

D Iuan de Vergara. Iuan Gines de Sepulueda lib. rat. ann.

Chegouse o anno vinte & quatro antes do nacimento de Christo Nosso Senhor, em que Augusto o era do Mundo, & porque não parecesse, que queria subrogarse todo o mando da Republica, lhe deixou algũa sombra de gouerno, repartindo com ella algũas prouincias: entre as quaes lhe ficou em Hespanha toda Andaluzia, como aquella, que jà estaua pacifica, & August o reteue a citerior, & Lusitania com pretexto de que necessitauão de maior defensa. E notou Resende, que o não fizera por conseruar a Republica na antiga authoridade: mas que se adjudicara estas prouincias, por ter em seu poder os èxercitos, & gente militar, para que o Senado não pudesse em algum tempo repetir sua liberdade.

b.3.

Seguiose desta forma de gouerno, que as duas prouincias de Hespanha, que até então foraõ Pretorias, & Consulares as vezes que a necessidade o pedia, sendo Consules, Proconsules, Pretores, & Propretores os que as gouernauão dahi por diante (ainda que vinhão cõ estes titulos) trazião tambem o de Legados Consulares, que era cargo nouamente creado por Augusto, assi em Hespanha, como nas mais prouincias do Imperio, sucedendo auer nesta algumas vezes quatro, & cinco destes Legados (como a este proposito refere Morales) & parece por differentes inscripçoens de pedras daquelle tempo. De hũa achada em Lisboa faz menção Fr. Bernardo de Britto, a qual està na porta da Alfofa, jà cuberta de cal, & em parte que ninguem repara nella, & contem estas letras.

Mora[les] cap.[...]

Fr. [...] lib.5 [Mo]narc[hia]

QVADRATVS. LEG. AVG. PR. PR.

Qual fosse o intento com que se poz esta pedra, nos não pòde constar, por ser esta a vltima regra. E nas duas pedras que trouxemos no cap.5. do segundo liuro, se faz menção de Cesto Acidio Legado de Augusto, & Propretor da prouincia de Lusitania, & reparei em hũa dellas chamarse seu perpetuo Legado: sendo limitados os gouernos dos Romanos, & que nenhum se alargou tanto em Portugal, como o de Otto Syluio em tempo de Nero, & foi a causa porque o

Empe-

Emperador lhe tinha vſurpado ſua molher Popea; mas a iſto ſe podera reſponder,que eſtaua Auguſto tão ſatisfeito dos ſeruiços, q̃ Acidio lhe tinha feito neſta prouincia,que lhe alargou o gouerno pelos dias de ſua vida, & que eſta era a cauſa, porque ſe intitulaua Legado perpetuo.

Tambem pòde fazer grande duuida ter hũa das pedras o ſobrenome de Perenne,& outra não;sẽdo os Romanos taõ vamglorioſos, como ſe deixa ver nos muitos ſobrenomes, q̃ ſe applicauão, principalmente em inſcripçoẽs de pedras, como memorias mais duraueis. Puderaſe attribuir a culpa do official,que laurou a pedra,mas eu me não determino a fazelo, eſperando, que melhores juizos o diſcurſem.

Não tinhão eſtes Legados a juriſdição ordinaria dos Conſules, & Pretores,ſenão a que elles lhes dauão,mandandoos com ſuas vezes,& poder,a tratar as couſas da paz,ou da guerra:as quaes peſſoalmente não querião,ou não podião fazer, & porque os mandauão,tinhão nome de Legados, como tẽ os que ſaõ enuiados pelos Sũmos Pontifices, & porque aquelles leuauão o mando, & poder dos Cõſules,ou Pretores,diz Morales,que ſe podem chamar ſeus Lugartenentes.

Tambem eſcreue o meſmo hiſtoriador,que eſtaua por eſte tempo Heſpanha tam pouoada de Romanos,& tinha de ſorte admitidos ſeus coſtumes, que a maior parte era hum retrato de Roma: cuja lingua Latina falauão os Heſpanhoes tam frequentemente, que vierão per diſcurſo de tempo a eſquecerſe da natural:ſendo a cauſa principal os muitos Romanos,que nas colonias, & cidades principaes tinhão tomado domicilio cõ que os naturaes dellas ſe reputauão por nacidos na meſma Roma: o que tudo ſe colhe de Eſtrabão o qual dá a entender o eſtado em q̃ o Mundo eſtaua no tempo de Auguſto,com eſtas palauras: *Vniuerſæ autem huius regionis, quæ Romanis paret,partim à regibus tenetur, partim Romani ipſi tenent, & prouincias appellant,in quas & Præſides, & Quæſtores mittunt, qui tributa exigant; in quæis tamen liberæ quædam ſunt ciuitates, quarum nonnullæ in Romanorum amicitiam ea lege venerunt: nonnullis & ipſi poſtea honorem habentes, libertate eas donauere.* Deſtas palauras de Eſtrabão ſe collige a liberdade em que viuião os moradores de Lisboa em tempo de Auguſto Ceſar, por eſtarem confederados com os Romanos:cuja lingoa,& gouerno,sẽdo vniuerſal, em todas as prouincias,não tinhão admitido, conſeruando o antigo de ſeus antepaſſados,porque com eſte pacto ſe vnirão com elles,& a lingua Latina a admitiriaõ por vrbanidade, & não por obrigação. E o acharſe em Lisboa pedras deſtes Legados,não argue,que lhe eſtiueſſem ſubordinados

Eſtrab. lib. 6. & 17.

nados, porque das inſcripçoẽs dellas não conſta, que lhas dedicaſsẽ, ſenão que elles meſmos as puzeraõ.

CAPITVLO XI.

Do nacimento de Chriſto Noſſo Senhor, & ſinaes, que o annunciaraõ em Heſpanha, ſucceſſaõ de Tyberio no Imperio Romano, & embaixada, que a cidade de Lisboa lhe enuiou, & ſobre que.

CHegouſe aquelle ditoſo tempo; que os Prophetas, & antigos Padres deſejàraõ ver, que foi o da Encarnação do diuino Verbo: o qual querendo conſumar a obra da redempção do genero humano, lhe deu principio nacendo em Betlem das puriſsimas entranhas da Virgem Maria Senhora Noſſa; & aſſi como no Oriẽte hũa eſtrella annunciou ſeu felice nacimento, no Occidente deu delle noticia à gentilidade hũa nuuem tam clara, & reſplandecente, que alumiando como Sol tornaua a noite em claro dia. Aſsi o affirmão o Biſpo Dom Lucas, Morales, Padilha, Tamaio, & Matute allegando a Chronica general de Heſpanha; & como ſe nacéra Chriſto mais em particular para illuſtrala com a Fè, & Relig ão, que como principal prouincia do Mundo auia de abraçar: concordão noſſos Autores, que na parte mais occidental della ſe vio eſta luz com maior claridade banhar os Orizontes.

Epiſcop. Tud. in Chron. Moral lib. 9. cap. 1. Padilha Cẽt. 1. hiſt. Eccleſ. Tamaio in Dextr. nou. 4 Matut. 2. ætas Mundi c. 3. §. 3.

Do que teſtificaõ tãtos Eſcriptores podemos inferir claramente que Lisboa como terra mais occidental de Heſpanha, gozou por eſte meio logo que Chriſto naceo as feliciſsimas nouas de ſua vinda à terra: a qual lhe certeficarião maiores prodigios, de que fazem menção Autores ſagrados, & profanos, & hum delles foi apparecerem em Heſpanha tres Soes, que pouco a pouco, ſe juntàraõ em hũ; deſpois de fallar na Eſtrella dos Magos, & fonte de Oleo, que manou em Roma o diſſe S. Thomas com eſtas palauras: *Et in Hiſpania apparuerint tres Soles paulatim in vnũ coeuntes*. Com pouca differença de palauras o diſſe tambẽ Flauio Dextro, allegado por todos os que o ſeguem.

Ial. ... prodig... 128. S. Th... p. q. ... 3 ad... Dext... Chriſ... uar il... Puent... cap. ...

Em que anno dos de Auguſto foſſe o nacimento de Chriſto diſcordàrão os ſagrados Eſcriptores, originandoſe a duuida (conforme a opinião de S. Auguſtinho) de ignorarem algũs a ordem da ſuceſſaõ dos Conſules Romanos. Aſsi o eſcreue Morales, & allegando a Onuphrio, & Carolo Sigonio diſſe Agoſtinho Torniello, que iſto procedera das mudanças, que os Reys, & Emperadores fizeraõ no

S. A... lib. 2... de do... ſtian... Mora... in pri... Augu... niel. i... anna...

Kalendario. Dextro (cuja historia omnimoda tem dado grande luz aos Modernos) poem o primeiro anno de Christo no Consulado de Cornelio Lẽtulo, & Valerio Messala: aos 752. da fundação de Roma. Approuão, o que Dextro escreueo, acertadissimos Autores em materia de cõputos: quaes o forão Cassiodoro, Ioão Cuspiniano, & outros, q̃ a este proposito citão D. Thomas Tamaio, & Fr. Francisco de Biuar, os quaes deixãdo por incerta a ordem dos Consules Romanos, seguirão a Chronologia das Olympiadas, que começàrão antes do primeiro anno do reynado de Ioathaõ, & esta foi a q̃ approuou S. Augustinho por acertada, & de que tratou largamente Fr. Alonso Maldonado.

De auerem seguido outra differente chronologia naceo a variedade, q̃ ha nos annos da creação do mundo, fundação de Roma, & nacimento de Christo: em cujo tempo gozaua nossa Lusitania da paz vniuersal, q̃ os Anjos lhe annunciàrão, quãdo Octauiano mãdou cerrar terceira vez as portas do tẽplo de Iano, tendo por diuina permissão auer cessado as causas de estarẽ abertas, que erão as guerras que os Romanos fazião ás prouincias, que conquistauão: costume q̃ teue principio na guerra dos Sabinos, durãte o reynado de Romulo.

Sucedeo Tyberio a seu sogro Octauiano no Imperio do Mundo, sendo mui desemelhante a elle em crueldades, & execraueis vicios, com que deprauou a Republica; contaminandoa de sorte, q̃ a fez degenerar do antigo valor, & modestia dos insignes varoens Romanos: & chegou a vaãgloria de Tyberio a permetir, q̃ na Asia se lhe leuantassem tẽplos, em que fosse venerado: como Augusto seu antecessor tinha permitido; & não andàraõ nossos Lusitanos descuidados em grangear a graça do Emperador por este meio: o que por então lhes não permitio: mas parece auer tido effeito, pelo que infere Fr. Bernardo de Britto de hũa pedra achada em Beja, & allegada por Andre de Resende.

Fr. Bernard. lib. 5. c. 2.

A petição que nossos Portuguéses fizerão a Tyberio foi (conforme a meu juizo) quando os moradores de Lisboa lhe enuiàraõ a solemne embaixada, em que falla Plinio. *Tyberio Principi nunciauit Olyssiponensium legatio, ob id missa, visum auditumque in quodam specu concha canẽtem Tritonem qua noscitur forma. Et Nereidum falsa opinio non est, squamis modo hispido corpore, etiam in quo humanam effigiem habent. Namque hæc in eodem spectata littore est, cuius morientis etiam gemitum tristem accolæ audiuere longe.* Que foi o mesmo que dizer, que nas praias de Lisboa foi visto hum homem marinho tocando hum buzio, ou caracol maritimo: o qual tinha a mesma figura de Tritão, que a cega gentilidade attribuia culto, & adoração, dizendo delle ser trombetei-

Plin. lib. 9. cap. 5.

ro de Neptuno,& tendo algũs dos antigos por fabuloſos ſemelhantes monſtruos, ficaraõ deſenganados vendo eſte,& juntamente hũa Nereida, ou Nimpha do màr, que ſaindo na meſma coſta de Lisboa tinha a parte ſuperior de mulher, & a interior de peixe, & a parte femenina era toda cuberta de eſcamas; & não podendo eſte monſtruo viuer fora de ſeu elemento, ao tempo que morria, exalou os vltimos ſuſpiros com tão triſtes gritos, & gemidos, que ſe ouuirão mui longe.

A eſtranha nouidade deſte Tritão cauſou tal admiração, & eſpanto nos moradores de Lisboa, que lhes pareceo portento digno de dàr conta delle ao Emperador, para o que lhe enuiàrão ſolemne embaixada: a qual lhe deuião leuar peſſoas mui calificadas, & benemeritas: aſsi pela authoridade da cidade, que a mandaua: como do Monarcha, para quem hia, & neſta occaſião preſumo, que os Embaixadores Lisbonenſes pedirião a Tyberio licença para lhe leuantar templo, como diſſe Tacito pela aução que tinhão de auer leuantado outro a ſeu ſogro Octauiano. Os effeitos que deſta embaixada reſultàraõ, ficarão ſepultados com as mais antiguidades de Lisboa, & a Plinio deuemos a memoria, que della fez: como das couſas mais notaueis daquelle tẽpo, calificandoo com outros ſemelhantes exemplos ſuccedidos em differentes partes, porque ſe não duuidaſſe de ſua verdade.

CAPITVLO XIII.

De como nas praias de Liſboa foraõ viſtos muitos homẽs marinhos, & outros monſtruos: o que ſe proua com varios exemplos, & hũa eſcritura.

VArios ſuceſſos eſcreve Damião de Goes ſucedidos nas praias de Lisboa, & ſeu deſtricto, que confirmão a narração de Plinio, porque certifica viuer hum homem em ſeu tempo, o qual cõtaua, que peſcando nas rochas do cabo de Eſpichel ſàira do màr hũ Tritão com barba eſpeſſa, cabellos compridos, corpo muſguſto, & peito hirſuto: cuja figura era de homem, não muito disforme, & reparando no peſcador por algum eſpacio de tempo, dãdo hum grito, ſe lançou no pego. E poucos annos deſpois contou Fernão de Alurez Eſcriuão da caſa da India ao meſmo Damião de Goes, que junto à roca de Sintra peſcaua hũ homem á cana, & lançaua os peixes, q̃ tomaua, detraz das coſtas em hũ piqueno areal: o qual deixaua a maré vazia deſcuberto entre os penedos, & olhãdo hũa vez por ſaber a cantidade q̃ tinha peſcado vio, q̃ hum mancebo nù, & desbarbado, lhos lançaua ao màr, & entendendo ſer

Go... criptio... ſip.

do ser algum nadador, que lhe fazia aquella trauessura, o quiz reprehẽder, pedindolhe os peixes, & a reposta foi zõbar delle, lãçãd se ao mâr, sem que mais aparecesse.

Certefica mais Damião de Goes, que pelo mesmo tempo jũto ao lugar do Barreiro defronte de Lisboa lançou o már na praia hũ homem marinho morto. E porque foi Guarda mòr da torre do tõbo, dà fé, como testimunha de vista, ver naquelle archiuo hũa escritura de transaução entre elRey Dõ Affonso III. & Paio Pirez Mestre da Ordem, & Caualleria de Sanctiago, em que se faz menção de semelhantes monstruos; & tendo eu noticia, que no liuro dos priuilegios da Ordem do Conuento de Palmela estaua esta escriptura: o qual liuro fora ordenado pelo M. Dom Iorge, a procurei ver, & trasladar do ditto liuro, & he na forma seguinte.

Treslado da composição, q̃ foi feita entre elRey Dom Affonso, & a Ordem de Sanctiago, sobre as pescarias de Almada, Alcacere, Cezimbra, Palmela, Setuual, & dos direitos da foz. *Conhecida cousa seja a quantos esta carta virem, como sobre contenda, que era entre nós Dom Affonso pela graça de Deos Rey de Portugal, & do Algarue de hũa parte, & nós Dõ Paai Pirez por essa mesma graça Mestre da Ordem da Caualleria de Sãctiago em nome de nós, & da nossa Ordem da outra parte sobre razom do rio, que vem de Alcaçar a foz de Palmela, & de Setuual, & sobre a foz d'Alpena, & do porto de Almada, sobre as pescarias de Almada, & de Cezimbra, & de Palmela, & de Setuual, & de Alcaçar. Eu Rey D. Affonso sobreditto com outorgamento de minha molher a Rainha D. Breatiz filha do nobre Rey de Castella, & de Leõ, & de meus filhos, & de minhas filhas, D. Dinis, & D. Affonso, Dona Branca, & D. Sãcha. E nós D. Paai Pires Mestre sobreditto cõ outorgamento do nosso Cabido géral fazemos tal preito, & tal auẽ, a de nossa boa vontade por prol do nosso Reyno, & da nossa Ordẽ, & daquelles, que depos de nós vierẽ, que todas as barcas, que entrarem pela foz do rio de Alcaçar, quer venhão cõ panos, como cõ ferro, como cõ madeira, como cõ mettais, como cõ couros, como cõ cera, como todas as cousas, que por hi entrarem, que aja ende elRey a dizima, & desta dizima, q̃ ende elRey ouuer, que aja ende a Ordẽ a dizima, outrosi de todas as cousas que sairem contra o mâr pela foz do rio, que vẽ de Alcaçar, que aja ende a Ordẽ seu direito, ou como se auier, como aquelles cujas forem as cousas. & que nõ aja ende el Rey nada, saluo ende, que o homẽ, que estiuer em Setuual pelo Almoxarife de Lisboa, que filhe fiadores por aquellas cousas, de que elRey deue auer a dizima, que as a terra segũdo como se vsa em Lisboa. E outrosi todos os aquelles q̃ entrarẽ pela foz, que trouxerẽ cousas de que elRey deue auer seu direito, nõ portẽ albur senõ em Setuual, nẽ se partão ende atá que el Rey aja ende seu direito. E se algũs cõtra isto forẽ em entrar, ou em sair filhemos por desearreirados. Outrosi de todalas barcas, q̃ vierẽ do Reyno de Portugal, &*

das outras terras pescar a Cezimbra, ou a Setuual, que não sejão da terra da Ordẽ, que aja ende elRey a dizima, & daquella dizima, que ende elRey ouuer, que aja ende a Ordem a dizima. Outrosi de todas as barcas de Almada, & de Cezimbra, & de Palmella, & de Setuual, & de Alca ar, que forem pescar, que dem a dizima á Ordem ellas, & os que andarẽ em ellas. Outrosi outorgamos, que esté hũ homem, & hum Escriuão do Almoxarife de Lisboa em Setuual, que arrecadẽ estes direitos delRey, & se por ventura algum delles, ou ambos chegarem, ou matarem, ou ferirem a alguem, ou alguem matar, ou chagar, ou ferir a elles, ou algũ delles, ou fizerẽ outras cousas, que deuão correger, que o corregão elles, & que o corregão a elles pelo foro de Setuual, & a vós, & coima que se hi fizer que aja a Ordem asi como a dos outros vezinhos de Setuual, & que elRey nom aja hi de ver nada em razom destes homẽs, se nõ como he de susoditto, & se por vẽtura o Mestre, & a Ordẽ se querelarem dos homẽs, ou de algum delles que estiuerem em Setuual pelo Almoxarife de Lisboa, que o Almoxarife os tire logo ende sem outro alogamento nenhũ, & se o Comendador, ou aquelle, que estiuer em seu logo pela ordem, & o Almoxarife de Lisboa acharẽ razom, porque os deuem ende tirar, & q̃ meta hi outros em seu lugar per estas condições, & se por ventura algũs portos, ou algũas pescarias daqui em diante forem feitos, ou feitas em terra da Ordem, que elRey, & a Ordem usem em esta mesma guisa, segundo como he de subsoditto, & se por ventura algũa Balêa, ou Baleato, ou Seream, ou Catta, ou Roas, ou Mularanha, ou outro pescado grãde, que semelhe algum destes morrer em Cezimbra, ou em Sines, ou nos outros logares da Ordem, que elRey aja ende seu direito, & de às Igrejas da Ordem a dizima daquel direito, que hi ouuer elRey ali, & se os sobredittos pescados matarem, & por esta dizima quito eu Mestre a elRey aquellas cem libras que delle tinha a Ordem cada anno pela pescaria de Cezimbra, outrosi nos auemos do d'Almada em esta guisa, que de todalas cousas, que entrarem, & sairẽ d'Almada, & em Almada, & em seu termo por terra todos os direitos, que os aja a Ordem, per razom da terra, que he sua, saluo da adiza, que estè assi como he posto. E todalas cousas, que entrarẽ, & sairem pela foz do Tejo, & d'Alpena, que aja ende elRey seu direito, & a Ordem nom aja hi nada, saluo das barcas, & dos pescadores d'Almada, que pesquem, & seja o direito da Ordem, segundo como he de susoditto. E estas cousas de susodittas nós elRey Dum Affonso, & o Mestre, & a Ordem sobredittos, prometemos a boa fé a ter, & a guardar estas cousas, & cada hũa dellas por nós, & por nossos successores pera sempre outorgamos, que nom possamos vir contra estas cousas, nẽ contra cada hũa dellas nós, nẽ nossos succeßores em nenhum tempo por nenhũa occasião, nem razom de direito, nem de feito mais sempre sejão firmes, & estaueis jà mais, & se algũa cousa contra estas cousas quizerem dizer, ou fazer, ou razoar, ou ganhar por priuilegios, ou em outra maneira, nós, ou nossos successores, que quem quer que hi façamos, ou ganhemos nom valha, mas todauia esta composição seja estauel, & firme,

& firme, assi como he de susoditto. E renunciamos a todo outro direito, & a toda demanda, que nos auemos, ou poderiamos auer daqui adiante sobre estas fozes, & sobre estas pescarias, & que nõ possamos demandar restituiçáo nós, nẽ nossos sucessores em nossos nomes, nem do Reyno, nẽ da Ordem, & que esto seja firme, & estauel, & nom venhão em duuida. Eu Dom Affonso Rey de susoditto com outorgamento de minha molher, & de meus filhos de susodittos, & de minha Corte, & nós Dom Paai Pires Mestre de susoditto, & o nosso Cabido géral; mandamos fazer dúas cartas semelhaueis desta auença, das quaes eu Rey Dom Affonso tenho hũa, & nós Mestre, & nossa Ordẽ a outra, & pozemos em estas cartas nossos sellos, em testimunho de verdade. Dada foi esta carta em Sanctarem três dias andados de Feuereiro. El Rei o mandou por Dom Ioão da Voim seu Mordomo mòr, & per Dom Martim Affonso, & per Dom Affonso Lapez, & per Dom Diogo Lopez, & per Dom Mem Rodrigues, & per Dom Pedreanes, & per Dom Pedro Ponce, & per Lourenço Soarez de Valladares, & por Rui Garcia de Pauia, & per Ioão Soarez Tello, & per Fr. Antonio Pires Farina, & per Martim Anes de Vinhal, & per Pedrafonso de Camora, & per Martim de Taide Alcaide de Sanctarem, & per Mestre Esteuão Arcediago de Braga, & per Fr. Ciraldo da Ordem dos Prégadores, & per Fernão Fernandes Conego, & per Domingos Eanes seu clerigo, & pelos outros de seu concelho. Ioão Pires notario da Corte a fez na era de 1312. annos. Até aqui a transaução pela qual se proua que nos mares, & costa de Lisboa se pescauão Serèas, & outros monstros marinhos que se conthem na Escriptura: o que deuia ser em cantidade, pois sobre os direitos se outorgauão as desta calidade.

Isto se pòde tambem corrobobar com o que Resende conjecturou do nome de Cetobriga, antiga pouoação, que ouue defronte de Setuual, que elle pretẽde auerse diriuado dos mõstros marinhos que nella se pescauão: de que hoje extão as salgadeiras nas ruinas a q chamão Troia. E não pòde auer razão de duuidar (como fez Turnebo) de que ouuesse Tritoẽs, & Serèas, homẽs, & mulheres marinhas, pelas diuersas historias, que a este proposito escreuem muitos Autores, & cuja pintura descreuèrão com muita elegancia poetica Virgilio, & Ouidio, & Camoẽs cõ igual galantaria não ficou nada inferior naquelles versos.

Resend. lib. 4.

Turneb. lib. 2 cap. 21. Petr. Gilius lib., de anim.

Virg. lib. 10. Ouid. lib. 1.

Iulgando jâ Neptuno, que seria
Estranho caso aquelle, logo manda
Tritão, q̃ chame os Deoses d'agoa fria,
Que o mar habitão de hũa, & outra banda:
Tritão, q̃ de ser filho se gloria
Do Rey, & da Salacia veneranda
Era mancebo grande, negro, & feo
Trombeta de seu pai, & seu correo.

Camões cant. 6. oct. 16.

Segue o nosso Principe dos poetas a Seruio, que faz a Neptuno, & Salacia pais de Tritão: ao qual algũs attribuiraõ outros differentes acõpanhados de fabulosas patranhas, que não fazem a nosso proposito.

CAPITVLO XIII.

De como ao Apostolo Sanctiago foi distribuida a prègação Euangelica de Hespanha, & vindo a ella prégou em Lisboa.

COnsta do Euangelho de São Marcos, que a vltima vez, q̃ Christo appareceo a seus discipulos despois de resuscitado, lhes mandou que fossẽ pelo Mũdo denunciar o sagrado Euangelho. O cumprimento deste preceito de Christo puzerão os Apostolos em execução depois da vinda do Spiritu Sancto, cõforme a mais commum opinião, & querendo começar este officio juntos em Ierusalẽ distribuìraõ entre si as prouincias do Mundo, a que cada hum auia de hir; nesta distribuição coube em sorte a Sanctiago Maior prègar ás doze tribus de Israel dispersas por diuersas partes delle. A causa de estarem tam espalhadas trata diffusamente o Mestre Fr. Ioão de la Puente: o qual acrecenta cõ Padilha, & outros historiadores, q̃ por auerem ficado em Hespanha muitos Iudeos do tempo, que Nabuchodonosor veio a ella (que affirmão ser aos 595. annos antes do nacimento de Christo) incumbia ao Sancto Apostolo prégar-lhes: como aos mais, que estauão fora de Iudea. E quer o mesmo Padilha, que sò a elles, & não aos Gentios desse noticia do sancto Euangelho, & noua ley de Christo: o que impugna Fr. Francisco de Biuar na explicação sobre aquellas palauras do texto de Flauio Dextro: *Multi ibidem Iudæi conuertuntur ex duodecim Tribubus transmigrationis ex Babylonia, quibus & ibi tunc prædicauit.* Prouando eruditamente, que a hũs, & outros prégara Sanctiago.

S. Marc. cap. vlt.

Puente lib. 1. cõ beu. Monar. Padilha cent. 1. c. 8. & 9. Florian lib. 2 cap. 19. Garibai lib. 5. cap. 4 Ioseph lib. 10. Biuar in Dex. an 37. n. 5.

De sua vinda a Hespanha, senão pode duuidar (como algũs fizerão) porque alem da tradição recebida por tantas centenas de annos, a confirmàraõ, & prouàraõ em proprios tratados, muitos, & grauissimos Escriptores de Hespanha, & fora della: entre os quaes ha grande controuersia sobre aueriguar em que anno foi, despois da morte de Christo esta prégação, querendo hũs, que fosse nos vltimos dias do Imperio de Tyberio, & outros, que no principio do de Caligula. A parte por onde Sanctiago a começou, he cousa recebida dos Autores allegados, que foi por Galliza, desembarcando pa ra este effeito em algum dos portos daquelle Reyno, ou de nosso Portugal (como querem outros) donde logo passou a Braga: assi o escreue o Arcebispo de Lisboa Dom Rodrigo da Cunha na historia dos prelados daquella Primacial Igreja.

Cond... Iu. Fern... lasco. D. Iu... lazar. D. Ma... stel. D. Belt... Gueuar... Fr. Fr... Iesu. Murill... del Pila... Fr. Be... lib. 5. ... Monar...

D. Ro... Cunh... c. 14 Brach.

De

n.37 com n.1. De Dextro se colligem as muitas cidades,em que Sanctiago esteue,& prègou em Hespanha, & os discipulos,que nella deixou por Bispos,nomeando a São Pedro de Rates por primeiro de Braga. E dado que entre as mais cidades, não nomeasse Dextro a nossa de Lisboa, he cousa verisimil, que o sagrado Apostolo prègasse nella pelas causas, & razoẽs, que hiremos appontando. A primeira, porque fallando o mesmo Dextro da prègação de Sanctiago, diz delle: que peregrinou as cidades de Hespanha,nas quaes instituio muitas Igrejas: *Nam & Iacobus Sanctus Apostolus Zebedaei filius peragratis vrbibus Hispaniae,multisque erectis Ecclesijs,&c.* E não excluindo Dextro nenhũa das cidades de Hespanha, fica inclusa Lisboa no numero das mais: porque(como disse Biuar no lugar citado)não ficou cidade algũa della,em que o Sancto Apostolo não prégasse. E declarando em outro lugar algũas das cidades em que prègara, acrecenta estas palauras: *Et in his omnibus vrbibus, & in alijs Hispaniae, mira celeritate S. Iacobus praedicauit:* como se dissera: que não só naquellas cidades prègara Sanctiago,mas tambem nas outras de Hespanha.

Mais claro fallou Iuliano Arcipreste de S. Iusta de Toledo,porque fazendo menção da vinda de Sanctiago,& dos Autores antigos, que a confirmauão prosegue dizẽdo: *Satis honorifica causa Sanctus Apostolus Zebedaei filius Hispanias adijt: vrbesque eius omnes lustrat, &c.* que foi dizer,q Sanctiago como Apostolo de Hespanha prégara em todas as cidades della. Sancto Isidoro chegou a dizer q prègara nos lugares, & pouoaçoens Occidentaes de pouca consideração, chegando a luz de sua doutrina Euangelica a estes vltimos fins do Mundo.

S. Isidor. de vita, & obit. Sanct. c. 73.

De tudo o que fica ditto, se ha de inferir em boa consequencia, que se o Apostolo Sanctiago prègou a lei de Christo, em todas as cidades de Hespanha, & nos pouos Occidentaes della,não auia ficar Lisboa sem participar de sua prégação: sendo cidade Occidental, & que por ser Municipio de cidadãos Romanos, com collegio de Sacerdotes gentios, & assistencia de Legados Imperiaes,que gouernauão a Prouincia: auia Sanctiago de querer prégar nella a verdadeira lei, que auião de seguir. E juntamente porque os sagrados Apostolos, quando prègauão pelo Mundo com liberdade a doutrina Euangelica, procurauão diuulgala nas cidades principaes, & pouos grandes: onde pudessem ser ouuidos de gente calificada & de melhor entendimento; & foi o que Sanctiago fez em Hespanha,porque das cidades appontadas por Dextro erão a maior parte Colonias,& Conuentos juridicos de Romanos: onde acudião os negociantes, & gente de

X4 guerra

guerra de toda a prouincia; muita da qual auia tambem de acudir a Lisboa a despachar seus negocios com os Legados Imperiaes.

Não consta da historia de Flauio Dextro, que Sanctiago puzesse Bispo em Lisboa; se acaso o não poz, seria por ventura por auer feito nella pouca detença, & serlhe necessario acudir a outras, em que ainda não tinhão sameado a palaura diuina: o que se pòde colligir das palauras do mesmo Autor; porque auendo tratado das cidades em que o Sancto Apostolo prégou diz, que nas outras o fez com grande celeridade; & isto seria pela ilustração superior, que o chamaua a Iudèa para dar a vida pela confissão da fé, ou por não estarem dispostos os coraçoẽs de todos os viuẽtes a receberem a verdadeira lei de Christo que lhes insinaua.

Faz tambem em nosso fauor, que sendo Merida naquelle tẽpo das principaes cidades de Hespanha, & cabeça da Lusitania, & seu Conuento juridico, não declara Dextro, que Sanctiago prègasse nella: fallando em outras de muito menos consideração: sendo cousa verisimil, que o faria pelas razoẽs apontadas por Bernabe Moreno: o qual fundandose em que auẽdo o Sancto Apostolo de prègar aos Iudèos, que viuião em Hespanha, & tinhão Synagogas em suas principaes cidades, não auia Merida de estar sem ella, nem o Sancto de procurar sua conuersaõ. Que os Iudéos viuessem em Merida conjectura este Autor das seguintes palauras de Philo allegadas a este proposito por Fr. Ioão de la Puẽte: *Omnes vrbes, quæ bonum agrum habent, à Iudæis incoluntur.* D'aqui infere, que sendo tão fertil a cidade de Merida, & seus campos tão abundantes de tudo o necessario para a vida humana, não auião os Iudèos moradores em Hespanha deixar de se aproueitar desta commodidade.

Moren lib. 2. cap. 1. histor. Emerit.

Phil. apud F. Ioão de la Puente.

E se esta razão tiuera fundamento equiualẽte, de Iuliano nos consta, que em Lisboa, Toledo, & outras cidades de Hespanha, auia Synagogas de Iudèos, antes da vinda de Christo, desdo tempo das transmigrassoẽs, & se estes vierão morar a Lisboa, seria para gozarẽ dos campos abundantes, & ferti-les, que o Doutor Monçon auantaja aos de Palestina. Pelo que he cousa verisimil que Sãctiago prégasse nella, pois auia congregação de Iudèos, aos quaes procuraria dar noticia da verdadeira lei de Christo, que auião de seguir, & professar, deixando a antiga, que jà tinha espirado, com a vinda do Messias Christo Iesu nosso Saluador nella prometido. E quando os escrupulosos, se não queirão dar por satisfeitos com esta conclusaõ parecendolhe que não deixamos bastantemente prouado esta vinda de Sanctiago a Lisboa, lugar lhes fica de suprir nossas faltas, corrobo-

Iulian. in aduers.

Mõçon.

roborando este argumento com outras nouas, & fundamentaes razoẽs, porque estas para mim bastão, para julgar com probabilidade, que o sagrado Apostolo esteue, & prégou em Lisboa.

CAPITVLO XIV.

Como por ausencia de Sanctiago ficou São Pedro de Rates por seu Vicario em Hespanha, & prégou em Lisboa o Euangelho pondo nella o primeiro Bispo.

FOy o glorioso Saõ Pedro de Rates primeiro Pastor da Igreja primacial de Braga, creado pelo Apostolo Sanctiago: Assi se collige de Dextro naquellas palauras. *Petrum Bracaræ primum reliquit Episcopum:* sendo o primeiro Apostolo de Hespanha, & Prothomartyr della: & para que as obras correspondessem ao officio, que tinha começou a semear a palaura diuina pelos pouos d'entre Douro, & Minho, onde no lugar de Rates, hum dos de sua Diocesi, alcançou gloriosa palma de martyrio pela confissaõ da fé Catholica, que prègaua à gentilidade daquella prouincia: como o relatão Padilha, Britto, & os mais historiadores de Hespanha, & vltimamente o Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, que primeiro o foi de Braga onde com sua diligēcia, & lição de todas as boas letras, & antiguidades resuscitou muitas, q̃ o tempo tinha sepultado para gloria do bemauenturado Saõ Pedro primeiro Pastor daquella Igreja: cujo felicissimo transito poem o Martyrologio Portugues aos quarenta & quatro annos do nacimē-to de Christo, durante o Imperio de Nero, em que concordão todos os que escreuem sua vida: a qual tocamos de passagem, por deuer-lhe Lisboa (por virtude de sua pregação) o total conhecimento da fé Catholica, que atè hoje tē conseruado, & o primeiro Bispo discipulo do Apostolo Sanctiago, que nella poz.

Bivar in Dextr. an. 37 comment. 1 n. 2. ubi plures refert. Martyr. Lus.

Tudo o referido nos tinha escondido a antiguidade por falta de memorias, & tradiçoẽs em que o conseruassemos, pois nos faltauão outros mais irrefragaueis documentos, atè que o Lecenciado Gaspar Alures Lousada, que Deos tem (a cuja diligencia, & grande noticia de antiguidades deue Hespanha muitas, que a tem illustrado, porque dellas se aproueitaraõ os grandes sugeitos, que em nossos tempos a honraraõ com seus escritos) descubrio na liuraria do Real Mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra hum codice manuscrito em pergaminho de letras gothicas, que bē mostraua sua muita antiguidade, & nelle (despois da historia de Sampiro Bispo de Astorga)

torga) estaua hũa epistola de Hugo Bispo do Porto, escrita a Mauricio Arcebispo de Braga, em resposta de certas preguntas, que lhe tinha feito; & consta desta epistola a prègação, que fez por estas partes S. Pedro de Rates, pondo em Lisboa o primeiro Bispo, & outras cousas, dignas de grande credito, & estimação, a que se deue dar muita autoridade, assi pela antiguidade do liuro: como pela pessoa, que escreueo a epistola, ser hum dos Autores da historia Cõpostellana: o qual floreceo pelos annos 1100 do nacimẽto de Christo. A epistola na forma, que a trazem Biuar, Bernabe Moreno, & vltimamente o Arcebispo de Lisboa, he na forma seguinte.

Biu. in elog. Flau. Dextr. Morenus in hist. Emerit. D. Ruder. da Cunha 1. p. c. 2. Episcop. Port. & hist. Brachar. cap. 15. n. 5.

Epistola Hugonis Episcopi Portugallẽsis, domino meo Mauritio Archiepiscopo Bracharensi: salutem.

INuenio S. Petrum Ratistensem fuisse in Hispania Vicarium S. Iacobi, dum in Hispanias, & alias prouincias perrexit, qua verò potestate, penitus ignoro. Sunt etiam qui dicunt, eandem fũctum, dum vixit. Huius vicariæ Author, & alterius à B. Petro Apostolorũ Principe commissa, est Caledonius Bracarensis in vita eiusdem B. Petri, quæ cũ alijs Sanctorum Hispanorum actis, in peruetusto codice membraneo scripto, demandato Argiouiti quondam huius Sedis Episcopi, apud me est, sic enim habet. Sãctus Petrus ciuis Bracharensis, qui & Samuel dictus, à S. Iacobo Ioannis fratre Zebedæi filio suscitatus, in Episcopum Bracharensem consecratus est, & ab eo missus, multis ibi eius gentis è Tribubus dispersis, & gentiles conuertit. Inde digressus Tydæ, Iriæque prædicat, & per totam maritimam oram ad promontorium vsque Cinthium, siue & Vlisseum: instituique ex discipulis sui magistri, quos secum adduxerat Episcopos Portucallæ, Eminio, Conimbricæ, Olysippone, & vltra Herium promontorium alios, & ad eius exemplum non in vna tantum ciuitate commorabantur, sed zelo fidei, mediterranea, citra, & vltra Tagum, populosque sibi comissos ambiens; Ægitaniæ, Callensiæ, Emeritæ, Ambratiæ, & in alijs Vettonum, & Lusitanorum vrbibus verbum Dei disseminat, & transacto ad Panonnias Durio, in Bracharã Augustam redijt. Quindecim mensibus vix ferè elapsis, eius magister Iacobus ad Cæsar Augustam ædiculam excitarat in honorem Deiparæ Virginis, creatoque ibi Athanasio discessit, & Bracharam venit; vbi sacrat eidem Dominæ cum Pio Hispalensi, & Elpidio Toletano Episcopis, & alijs ex primis eius discipulis, aliam ædiculam in quadam crypta, prope balnea iuxta templum ab Egyptijs Isidi quondam dicatum, & inde Brigantio nauim transcendens in Britannias appulit relicto Bracharæ Sancto Petro eius vicario, & primario inter alios quos sacrarat in Hispania Episcopos, &c.

O mais

O mais que contem a carta não faz a nosso proposito: cuja significação na lingoa Portuguesa he a seguinte.

Carta de Hugo Bispo do Porto, para meu senhor Mauricio Arcebispo de Braga. Saude.

Acho que S. Pedro de Rates foi em Hespanha Vigairo de Sanctiago, auendo partido para as Bretanhas, & outras prouincias, mas ignoro totalmente com que poder. Ha tambem algũs que dizem, que teue o mesmo poder em quanto viueo. O Autor desta Vigairaria, & de outra comettida pelo bemauenturado S. Pedro Principe dos Apostolos, he Caledonio Bracarense na vida do mesmo S. Pedro de Rates: a qual com as de outros Sanctos Hespanhoes tenho em meu poder escritas em hum codice antigo de pergaminho por mandado de Argiouito, antigamente Bispo desta Igreja do Porto, que diz assi. São Pedro cidadão de Braga, que tambem se chamou Samuel, sendo resuscitado por Sanctiago, irmão de Ioão, filho do Zebedeo, foi consagrado em Bispo de Braga, & por seu mandado conerteo nella muitos de sua geração das Tribus, que forão diuididas, & tambem dos gentios. E partindo d'alli, prègou em Tuy, & Compostella, & por toda a costa do már atè o promontorio da Lua, ou de Lisboa; & ordenou Bispos no Porto, em Eminio, Coimbra, & em Lisboa dos discipulos de seu Mestre, que consigo auia trazido, & outros alem do Cabo de finis terræ, & seguindo seu exemplo, não se detinha em hũa sò cidade: mas com zelo da Fè discorrendo os lugares mediterraneos aquem, & alem do Tejo, & o pouos, que lhe estauão encarregados; semeou a palaura diuina na Idanha, Porto, Merida, Ambracia, & outras cidades dos Vettones, & Lusitanos, & passando o Douro para as Pannonias tornou a Braga. Passados quinze meses seu mestre Sanctiago leuantou hũa Ermida em Çaragoça â honra da Virgem gloriosa, & partindose deixou nella Athanasio, & veio a Braga: onde consagrou â mesma Senhora outra Ermida com Pio Bispo de Seuilha, & Elpidio de Toledo, & outros de seus primeiros discipulos em hũa gruta pegado com os banhos, & jũto do templo antigamente edificado pelos Egypcios à Deosa Isis, & partindo dalli se foi embarcar á Corunha, & tomou porto nas Bretanhas, deixando em Braga S. Pedro seu Vigairo, & Primaz, entre os mais Bispos que tinha sagrado em Hespanha, &c.

Tem esta epistola hũa cousa em q̃ reparar, não aduertida por muitos dos que a explicàrão, & allegàrão: a qual he a palaura Pannonias, que algũs opinárão ser Vngria, sendo que o Autor não tratou mais, que de lugares comprehendidos dentro dos limites de Lusitania aquem, & alem do Tejo, & nos pouos Vettones, em q̃ finalou Merida distinguindoos dos Lusitanos, & em Alemtejo a Panoias,

Panoias, que (cõforme a meu juizo) isso significa a palaura Panonnias com pouca corrupção, & he hũa villeta piquena no campo de Ourique, que deuia ser naquelle tempo lugar grande.

CAPITVLO XV.

Em que se continua a materia do passado confirmandoo com hum fragmento de S. Athanasio primeiro Bispo de Ç,aragoça.

COm a carta referida (que he hũa piadosa antiguidade) se proua auer S. Pedro de Rates prégado em Lisboa, & mais lugares maritimos de seu destricto; & posto nella Bispo, como tambem o fez em outras cidades. Este, & os mais erão da escòla de seu mestre o glorioso Apostolo Sanctiago, q he das maiores excellencias, que se podem dizer de Lisboa.

Confirmase o que contem esta carta com hum fragmento das obras de Sancto Athanasio primeiro Bispo de Ç,aragoça, de quẽ na mesma carta se faz menção: o qual foi condiscipulo de S. Pedro de Rates na escòla de seu mestre Sanctiago, & o fragmento foi achado em hũa liuraria de Cerdenha, & descuberto pelo P. Bartolameu d'Oliuença Prouincial da Companhia de Iesu na mesma Ilha, & delle tratárão Fr. Prudencio de Sandoual, Fr. Francisco de Biuar, & o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, & he o que se segue.

Fr. Pru[dencio] Episc. T[...] Biuar Chrys[...] Dextr.

Ego noui Sanctum Petrum primum Bracharensem Episcopum: quem antiquum Prophetam suscitauit S. Iacobus Zebedæi filius magister meus. Hic venerat cum duodecim Tribubus missis à Nabuchodonosor in Hispaniam, Hierosolymis, duce Nabuch Zardam, vel Pyrrho Hispanorum præfecto. Dictus est hic Propheta Samuel Iunior, vel Malachias Senior, propter morum grauitatem, & vultus pulchritudinem; Vriæ Prophetæ filius. Factus Episcopus multos Iudæorum ad fidem conuertit, dicens se venisse cum illorum maioribus, & prædicasse transmigratis; obijsse vero viginti annis post aduentum eorum in Hispaniam. Hic vir Apostolicus acceptis à S. Iacobo institutionibus Apostolicis, Euangelio, & ordine Missæ, ac celebratione Sacramẽtorum venit Bracharam; Epistolas Apostolico plenas spiritu scripsit ad Ecclesias, in quibus Episcopos instituit, vt Iriẽsem, Amphilochensem, Eminiensem, Portuẽsem, vbi S. Basilium cõdiscipulum posuit, qui illi per martyriũ sublato successit in Sede Bracharensi, Epitatium in Tudẽsi. Isti viri diuini, planeque Apostolici, instar Apostolorum, non in vna semper vrbe morabantur, sed vbi rapiebat illos Spiritus Sanctus ferebantur, vt Epitatius qui non solùm in Tudensi diœcesi, sed in vrbe Lusitaniæ Ambracia prædicauit; qui signis, & varietate linguarũ prædicationem illustrabant, nec soli ibant

Fragm[ento] S. Ath[anasio] Episc. August[...]

prædicatum, sed multis discipulis comitati, vt fecit Christus, Petrus, Iacobus, & Apostoli cæteri. Cuja significação na nossa lingua he a seguinte.

Eu conheci a S. Pedro primeiro Bispo de Braga: o qual sendo antigo propheta foi resuscitado por meu Mestre Sanctiago filho do Zebedeo. E veio com as doze tribus mandadas de Ierusalem a Hespanha por Nabuchodonosor, sendo seu capitão Nabuchzardão, ou Pyrrho Couernadores de Espanha. Este propheta foi chamado Samuel o moço, ou Malachias o velho pela integridade de seus costumes, & fermosura de seu rosto, & foi filho do propheta Vrias. Ordenado Bispo conuerteo á Fé muitos Iudeos, dizendolhes, que viera com seus antepassados, & que lhes prègâra estando desterrados nestas partes, & morreo passados vinte annos despois de sua vinda a Hespanha. Este varão Apostolico recebendo de Sãctiago a doutrina, & preceitos Apostolicos, o Euangelho, & ordem da missa, & celebração dos Sacramentos, veio a Braga, donde escreueo cartas cheas de spiritu Apostolico ás Igrejas em que ordenou Bispos: como foi em Compostella, Ourense, Eminio (que he Agueda) & o Porto em que poz a S. Basilio seu condiscipulo: o qual succedeo na Sé de Braga, despois de seu martyrio, & a Epitacio em Tuy. Estes varões diuinos, & Apostolicos seguindo o exemplo dos Apostolos, não se detinhão sempre em hũa cidade, mas hião por onde os leuaua o Spiritu Sancto: como Epitacio que não sómente prégou no Bispado de Tuy, mas tambem na cidade de Ambracia de Lusitania: Os quaes autorizauão sua prègação com milagres, & variedade de lingoas, & não hião sós a prégar, mas acompanhados de muitos discipulos, como fez Christo, Pedro, Diogo, & os mais Apostolos.

Postoq̃ neste fragmento senão declare, q̃ S. Pedro de Rates prègasse em Lisboa, nẽ puzesse nella Bispo, piadosamẽte se deixa entẽder; pois cõtẽ quasi as mesmas palauras, q̃ a epistola do Bispo Hugo, como notou Fr. Frãcisco de Biuar tratando do credito q̃ se deue dar a este fragmento, escrito por S. Athanasio discipulo de Sanctiago, & contemporaneo de S. Pedro de Rates, nosso primeiro Apostolo.

Biu. in Dext. an. 36 n. 2.

CAPITVLO XVI.

Da vida, & martyrio dos inuẽctiueis soldados, & martyres de Christo Anastasio, Placido, & Genesio, naturaes de Lisboa.

COusa sabida he, q̃ o Sancto, a q̃ chamamos *Cens* na lingoa Portuguesa, he o mesmo q̃ *Cinès* na Castelhana, & *Genesius* na Latina, & q̃ ouue muitos deste nome. De tres principaes faz mẽção o Martyrologio Romano, de dous a 25. de Agosto, hũ morto em Roma, outro em Arles de França, & o terceiro a 11. de Outubro, não lhe assinádo em q̃ lugar padeceo; nomeándo com elle dous companheiros, que forão Anastasio presbitero, & Placido com estas palauras: *Item passio Sanctorum Anastasij*

Martyr. Rom. 11. Octob.

præsbi-

præsbiteri, & Placidi, Genesij, & sociorũ.

De outros dous faz menção o Arcipreste Iuliano, ambos Sãctos Confessores, monges da Ordem de S. Bento, & Arcebispos de Leão de Frãça, de hũ dos quaes chamado tambẽ Abeilardo faz o mesmo Iuliano honorificas memorias, em differentes lugares, dizendo q̃ veio a Hespanha: onde morreo, & jaz sepultado junto a Cartagena em hum mosteiro de seu nome edificado por Franceses, como se collige do Diacono Eutrando; & a este Sancto monge quer o Mestre Fr. Ioão Marquez fazer Ermitão da Ordẽ de S. Agostinho; poẽ sua festa Vsuardo a 21, de Mayo.

Iulian. in aduers. n. 383.

Eutrand. æra 905.

F. Ioan. Mar. c. 15. §. 7. orig. Eremit. S. August.

Vsuard. in Martyr. 21. Maij.

Para prouarmos, q̃ o Genesio, que padeceo com Anastasio, & Placido, & outros companheiros, forão todos naturaes de Lisboa: auemos de recorrer a Flauio Dextro: a quem deuemos esta noticia, que nos deu de sua patria, gloriosa por auer procreado taes filhos, sepultados atègora em profundo esquecimento, com outras muitas antiguidades deste Reyno, por isto menos felice; por lhe auerẽ faltado premios merecidos aos sugeitos, q̃ trabalhão pelas resuscitar, & aueriguar cõ estudo, & diligẽcia.

Fallando Dextro do martyrio dos Sanctos Verissimo, Maxima, & Iulia padroeiros de Lisboa, q̃ na perseguição do impio Diocleciano derão a vida pela confissaõ da Fè Catholica, q̃ professauão (dos quaes trataremos em seu lugar) diz estas palauras: *Vlysippone in Lusitania SS. Christi martyres Verissimus, Maxima, & Iulia, eiusdem martyris sorores, & consortes martyrij*, & cõsecutiuamente acrecenta as seguintes palauras: *Ibidem etiam celebres sunt Anastasius præsbiter, Placidus, & Genesius.* Que hũas, & outras querem dizer. Em Lisboa na Lusitania os Sanctos Martyres de Christo Verissimo, Maxima, & Iulia, irmaãs do mesmo Martyr, & cõpanheiras de seu martyrio E na mesma Lisboa saõ tambẽ celebres Anastasio Presbitero, Placido, & Genesio. Nas referidas palauras se hade aduertir, q̃ em bõ sentido, a palaura, *celebres*, he relatiua dos martyres antecedẽtes: porq̃ seguindo Dextro as regras de boa latinidade, quiz escusar a repetição: pois cõ as palauras apõtadas, se ficaua entẽdẽdo o q̃ queria dizer nellas; ainda q̃ Biuar leua outro caminho, dizẽdo que as palauras, *celebres sunt*, não se ande referir ao anno 308. de que Dextro vae fallãdo, senaõ ao tẽpo, que escreuia sua historia, que acabou aos 430. como della consta.

Dextr. ann. Christ 308. n. 1. & 2.

Biu. c. 2. num. Dextr. 308.

Acrecẽta Biuar, q̃ eraõ os gloriosos Martyres naturaes de Lisboa, & que per anticipação tratou delles Dextro neste anno, remetẽdonos ao de 353. em que o torna a fazer cõ estas palauras: *Mãtua Carpetanorum est in prætio Anastasius præsbiter, Placidus, Genesius, & socij, qui postea sub Iuliano passi sunt pro Christi fide illustre simul ibidem martyrium* Cuja significação he. Em Mantua

da

da prouincia de Carpetania, se tẽ grande deuação cõ os Sanctos Anastasio presbytero, Placido, Genesio, & seus cõpanheiros, q̃ despois no imperio de Iuliano padecèrão nella illustre martyrio pela Fè de Christo; & declara Biuar neste lugar, q̃ erão os Sãctos nacidos, & criados em Lisboa, & q̃ indo a Mãtua de Carpetania florecèraõ nella cõ exẽplo de admiraueis obras, & virtudes, & que juntãdoselhe outros companheiros, o forão todos na coroa do martyrio.

Lamenta o mesmo Autor não termos mais noticia das obras marauilhosas destes Sãctos, q̃ sua memoria, cõseruada no lugar do martyrologio Romano, que temos allegado. E como os Sãctos Martyres padecèrão em Hespanha, & quãdo della chegauão as relaçoẽs a Roma hião mui defectuosas: não declarou o Martyrologio o lugar do martyrio, nẽ o do nacimento dos Sanctos; & isto foi o q̃ quiz dizer o doctissimo Cardeal Baronio nestas palauras: *De his itẽ vetus manuscriptũ, quorũ meminimus*. Com as quaes notou este lugar, não tendo mais noticia dos Sanctos referidos nelle, que a que achou em algũs antigos manuscriptos, de que jà tinha feito menção.

E he cousa mui ordinaria no Martyrologio Romano fallar nos Sanctos Hespanhoes sem lhes assinar os lugares, onde nacérão, & morrèrão, pela pouca noticia que delles tinhão em Roma; nẽ Padilha, q̃ escreueo a historia Ecclesiastica de Hespanha (tratãdo da perseguição do abominauel apostata Iuliano traz a vida de nenhũ Sãcto Hespanhol: bẽ q̃ cõfessa auer ella sido tão cruel, q̃ não podia deixar de os auer nesta prouincia. E ainda que Dextro diz padecerem os nossos Sanctos imperãdo Iuliano, & fallou nelles per anticipação, não o fez do an. 360. atè o de 366. a que algũs alargão seu imperio, nẽ despois atè o fim de sua historia: como em muitos lugares elle, & Iuliano fizerão, tratãdo de Sãctos, & Varoẽs illustres nos annos em q̃ celebrauão sua sfestas, & memorias as terras de q̃ erão padroeiros; & não em os q̃ viuerão, ou morrèraõ.

Pelo que auemos de consultar ao Diacono Iuliano, que nos tirou desta duuida dizendonos as circũstancias do tẽpo, em q̃ succedeo o glorioso transito dos nossos Martyres, o qual foi nas primeiras perseguiçoẽs da Igreja, & no mesmo dia em q̃ o traz o Martyrologio Romano, no lugar chamado Rotunio em Hespanha da prouincia de Celtiberia: *Rotunij in Hispania* (diz Iuliano) *in Celtiberia xj. Octobris Sanctorum Martyrum Anastasij presbiteri, Genesij militis, & sociorũ, qui in primis Ecclesiæ persecutionibus passi sunt*. E na mesma perseguição sinala Luitprãdo este martirio, posto q̃ differe no lugar delle, como adiãte diremos.

Não pòde auer duuida, de q̃ estas primeiras perseguiçoẽs, se ajão de entẽder da que Nero leuantou

Baron. ad ... Biuar ... Iob.

... cent. 54. in

Iulian. in aduers. n. 326.

Luitprand. ãn 706.

contra a Igreja Catholica: a qual S. Agostinho, Paulo Orosio, & outros Escriptores contão pela primeira das dez, que os Emperadores Romanos mouèraõ contra ella: ainda que digão outros, que foi a leuantada pelos principes da Synagoga, Escribas, Phariseos, & herejes Saduceos contra os Apostolos: em que morreo apedrejado S. Esteuão, & degolado Sanctiago o maior. Nòs (seguindo a opinião commum) dizemos, que a primeira foi a de Nero, porque a do tempo dos Apostolos he contada por perseguição particular, feita à instancia dos Iudeos de Ierusalẽ em prosecução do odio que tinhão concebido contra a doutrina de Christo: ainda que esta alcançou tambem a Hespanha: pois (como notou Padilha) morrerão nella os discipulos do Apostolo Sanctiago, com outros muitos Martyres.

S. Aug lib 18. de ciuit. c. 52. Paul. Oros. l. 7. de Ormest. Mundi c. 26. Padilha cent. 1. cap. 24.

Act. c. 4. 5. 7. 12 & 23. Baron. tom. 1. ann.

Mas he cousa indubitauel, que na primeira das dez perseguiçoẽs passàrão desta à melhor vida os tres Sanctos nossos naturaes: cujo zelo de dilatar a Fé Catholica foi tão grande que os obrigou a sair de sua patria, & discorrendo pelos lugares de Hespanha, se lhes juntàrão os mais companheiros, & resplandecendo com admirau eis virtudes, conuertèrão muitas almas com seu exemplo, principalmente em Mantua dos Carpetanos, que cahia na prouincia, a que hoje chamamos Reyno de Toledo (como disse Fr. Francisco de Biuar) o qual tem para si com Gil Gonçalez de Auila, que este lugar he a Villa de Madrid, contra o q̃ escreue Iuliano, fallando do glorioso transito de S. Isidro: onde diz que falsamente lhe chamàrão algũs: *Mantua Carpetanorum*, sendo seu nome: *Megeritum*, que lhe dá em tres lugares de seus aduersarius, numeros 159. 214. 526. & sobre este nome de Mãtua se veja a Gaspar Barreiros na Chorographia, titulo de Madrid.

Gil G[...] de A[...] cap. [...] Mad[...]

Iul[...] Chro[...] 88. &[...]

Os Autores allegados tem para si, que os nossos Sanctos forão martyrizados em Madrid, seguindo a Flauio Dextro, que està muy encontrado com Iuliano, porque no numero 86. de seu Chronicon se lem hũas palauras, cuja significação he esta. *Em Betulo (que Morales diz ser Vbeda, ou Baeça) na prouincia Tarraconense, S. Anastasio soldado de hũa legião padeceo martyrio por mandado do Presidente Decio, & do Iuiz Marcello: o qual sendo soldado em Ilerda (a qual dizem ser Lerida) donde era cidadão, ouuindo o edicto do Emperador Decio, se offereceo (como se crè) por sua vontade ao Iuiz, & depois de varios tormentos, morrendo pela Fé de Christo, sobio a gozar da gloria eterna, sendo tão celebre, & illustre seu martyrio, que os Gregos fazẽ comemoração de tão inuicto soldado, & martyr a 5. de Dezẽbro em seus Kalendarios. E no mesmo dia, & lugar setẽta soldados cõpanheiros de S. Anastasio: assi como o forão na vida, o forão tãbem nos rigurosissimos trãces do martyrio, & corea delle.* Até aqui Iuliano.

Mora[...] cap. 1[...] antiq[...] Betulo[...]

C A-

CAPITVLO XVII.

De algũas cõtradiçoẽs que se achão em Iuliano sobre o lugar do martyrio de São Gens; prouase que foi Bispo, & o primeiro de Lisboa de que temos noticia.

NAõ he pequena contradição fazer Dextro a S. Anastasio nacido em Lisboa, & Martyr em Madrid, & dizer Iuliano, que era cidadão de Lerida, & que com setenta companheiros foi martyrizado em Vbeda, imperando Decio, que foi o que moueo a septima perseguição cõtra a Igreja; auendo ditto em outro lugar, que temos allegado, que Anastasio, Placido, Genesio, & seus companheiros padecèraõ em Rotunio na perseguição de Nero.

ha cent. ep. 5.

Tambem he grande contradição escreuer o mesmo Iuliano: *Que em Toledo se tem grande veneração a S. Gens Martyr de Cordoua: o qual padeceo sendo Nero Emperador: cujo corpo foi leuado a Alarcos pelos Christãos de Cordoua, & por diuina reuelação feita ao Emperador Dom Alonso, que ganhou a Toledo, se restituio S. Gẽs por seu respeito à antigua parochia d'aquella cidade. Celebrase sua festa a vinte dias de Agosto, & dizem que foi Hespanhol, & soldado de huma legião no castello de Nutera.* Até aqui saõ palauras traduzidas de Iuliano.

n. in ad. n. 149. 1.

Em outros dous lugares faz elle tambem menção de S. Gens, dizendo: *Que foi soldado, & martyrizado em Cordoua.* De maneira, que temos neste Autor ao nosso Sancto martyrizado em Rotunio, & Cordoua adonde ha grandes memorias de seu martyrio, sendo seu sagrado corpo trazido a ella pelo Emperador Dom Alonso, de que tambem faz menção S. Eulogio. As contradiçoẽs que ha em Dextro, & Iuliano se pudèraõ saluar, fazendo hũs Sanctos differentes de outros: mas pelas circunstãcias parecem todos tres os mesmos. O mais verisimil, & certo he, que foi tão celebre em toda Hespanha a fama de sua vida, sanctidade, prègação, & martyrio, que differẽtes lugares nella tomàrão cõ elles deuação, fazendo festas, & solemnidades a seu glorioso triũfo, que foi em hum sò dia, & martyrizados juntos a 11. de Outubro, quãdo o sinala o martyrologio Romano. E não falta Escriptor nosso de grande autoridade, que pretẽde prouar, ser Placido, o que por outro nome foi chamado Eustachio capitão do exercito de Trajano: o qual por mandado de Hadriano seu successor foi martyrizado com molher, & filhos. Cada hum pode discursar o que lhe dictar seu bom juizo, interpretando os lugares de Dextro, & Iuliano, que

Agiolog. lusit. a 11. de Outubro.

que por estarem cõfusos, não deixão de causar muita duuida.

Vltimamente escreueo o Lecenciado Ieronymo de Quintana a historia de Madrid: na qual falla com incerteza da patria destes Sanctos nossos naturaes, estando tão claro Dextro (como Biuar confessa) se bem, tẽ para si aquelle Autor, ser Anastasio de nação Grego, fundado em hũa leue conjectura. Escreue elle as vidas dos gloriosos Martyres piadosamẽte, mas sem fundamento de Autor que o confirme, & prosegue com estas palauras: *Ofreciosele a Anastasio ocasion de passar a Portugal, acompañandole en este camino sus sanctos discipulos; pararon en Lisboa, cabeça illustrissima de aquel Reyno, siendo bien recebidos en ella por tener mucha noticia de su Sãctidad. Empeçaron todos a trabajar en la viña del Señor, y con tanto fruto que dice dellos Lucio Dextro, que por el año de 308. erã celebres en aquella grã ciudad, por el grãde prouecho, que con su raro exemplo haciã en sus moradores, &c.* Prosegue adiante este Autor a vida dos Sanctos, & conclue o capitulo dizendo: *Que foi o dia de seu felicissimo martyrio em* 11. *de Outubro, quãdo o poem o Martyrologio Romano, imperando Iuliano no anno de* 363.

Quintana lib. 2. c. 2. hist. de Madrid.

Ainda que o Licẽciado Quintana seguio a Flauio Dextro, parece mais verisimil o que escreue Iuliano, & que fosse no imperio de Nero. Claramẽte o disse Luitprando Autor mui antigo com estas palauras: *Cordubæ, Toleti, & in alijs Hispaniæ locis celeberrima memoria est S. Genesij Martyris Hispani, Cordubæ passi in persecutione sæuissima Imp. Neronis.* Que querem dizer: Em Cordoua, Toledo, & outros lugares de Hespanha he mui celebre a memoria de S. Gens Martyr Hespanhol, que padeceo em Cordoua na cruelissima perseguição do Emperador Nero. Confirmase tambem, que fosse no Imperio de Nero (como temos ditto) porque do anno 308. em que elle diz pregàrão em Lisboa atè o de 363. de sua morte passàraõ sincoenta & sinco. E sendo Anastasio Presbitero, & Genesio Bispo (como logo prouaremos) auião de ter, pelo menos de 35. annos atè 40, de idade, porque naquelle bõ tempo, se chegaua a estas dignidades na idade varonil, quando os annos authorizauão o officio de Pastores, & Prègadores Euangelicos, que exercitauão os que ascendião a ellas. E quando isto assi fosse (que he o mais certo) auião de ter os Sanctos, mais de 95. annos de idade, que era muita, para quem tinha por officio a prègação do sagrado Euangelho, andãdo taõ acesa a furia dos tyrannos contra os Christãos, que tendo noticia delles, logo os martyrizauão; & auendo sido Constancio antecessor de Iuliano, hereje Arriano, & tão grande perseguidor da Igreja.

Luitprand, era 706.

E deixando todas estas contrariedades:

riedades: o que faz a nosso intento he, que foi S. Gens não sò natural, mas Bispo de Lisboa, que parecerá difficultoso de prouar, suposto dizer Iuliano, que elle, & seus cõpanheiros forão soldados. Que este glorioso Sancto fosse Bispo, se proua com sua cadeira venerada no alpendre da ermida de N. Senhora do monte, sita extra muros desta cidade, porque não se acha nas historias Ecclesiasticas, que se venerassem antigamente cadeiras, senão de Bispos Sanctos, que então erão mui celebres, & com seu nome celebra a Igreja as festiuidades das do Principe dos Apostolos em Antiochia, & Roma: em que se pode ver o Cardeal Baronio, o Padre Ribadeneira, & outros Escriptores.

n. tom. nal. & . ad r. ad in vi oan. f.

Esta cadeira de Lisboa se vê notoriamente ser de S. Gens, que nella foi Bispo, & que não pode ser dos dous, de que faz menção Iuliano, que saõ muito mais modernos, & nenhum delles esteue em Portugal, & quando assi não fora (que não consta) não auião de trazer de França a Hespanha hũa cadeira de pedra, que podia ser impedimento para qualquer piquena jornada. Mostra a de S. Gens sua grande antiguidade, conseruãdo a pia deuação daquelles sinceros tempos, em que os Perlados attendião mais à saluação das almas, que as ostentaçoẽs vanglorioſas que se vsaõ neste. E fallando desta cadeira o P. Fr. Ioão Marquez lhe chama grande antigualha.

n. Mar. 6. 6.

He tambem de muita consideração para proua do que pretendemos, ter o nosso S. Gens casa propria no mesmo monte, & ser a Ermida, que hoje ha de Nossa Senhora, primeiro da aduocação de seu nome, & todo o monte chamado de S. Gens. Assi o affirmão os Padres Aluaro Lobo, & Fr. Ioão Marquez dizendo, que o pouo de Lisboa deu aos Ermitaẽs de S. Agostinho lugar para fundarem Mosteiro nas fraldas do monte, chamado de S. Gens, de cujo sitio algũs annos despois se passáraõ os frades ao alto do mõte, adonde hũa senhora chamada Dona Susana, lhes fundou Igreja, & Mosteiro, doandolhes hũa herdade, & terra de lauoura junto a elle com certos encargos, de que se fez escriptura: cuja data he na era de 1281. q̃ he anno de Christo de 1243. a qual està incerta em outra da era de 1309. que corresponde ao anno de 1271. que à letra traz o mesmo Fr. Ioão Marquez, & se acha no cartorio dos frades de S. Agostinho, com outras de que consta o mesmo, & em particular hũa que falla na Ermida de S. Iordão, sita no valle que està ao pè do monte de S. Gens, & destas escripturas trataremos em seu lugar, & tempo. E semelhãtes Ermidas, pela maior parte se dedicão a Sanctos naturaes, & não aos estrangeiros: como saõ todos os tem-

P. Aluar. Lup. in manuscrip. cap. 19. Fr. Ioan. Marquez loco cit.

os templos, que ha neste Reyno da aduocação deste Sancto, por ser costume de toda a Christandade celebrar cada Reyno, ou Cidade seus proprios Sanctos com semelhantes templos, festa particular, dias de guarda, & officios maiores.

CAPITVLO XVIII.

Das muitas Ermidas que ha neste Reyno da inuocação de S. Gens, & outras conjecturas com que se proua, que foi Bispo de Lisboa.

PAra proua do que vamos dizendo, nos pareceo fazer muito fundamento nas Igrejas, q̃ se achão neste Reyno da inuocação do nosso Sancto, & outras conjecturas que confirmão auer sido nosso natural, & Bispo desta cidade. Na villa de Sanctarem ha hũa porta, que ainda conserua o nome de S. Gens, & por ventura, q̃ residisse alli algum tempo, & prègasse nella, por ser hũa das colonias da Lusitania, & chancellaria dos Romanos: aos quaes procuraria conuerter de sua cega idolatria á Fè Catholica. Donde he verisimil, que passaria à Beira, & entre Douro, & Minho: em que ha muitas Ermidas de seu nome, que he proua de ser mui conhecido naquellas partes; & nam por auer sido discipulo de Sanctiago, & cõpanheiro de S. Pedro de Rates.

Nestas Ermidas se vè a imagẽ do Sancto com sobrepeliz, barrete, & baculo; & em hũa antiquissima, situada ao pé da atalaia da Serra d'Ossa està hũa imagem sua de vulto em habito Episcopal. Em Ponteure deste Arcebispado de Lisboa ha outra antiquissima cõ mitra, & bago, de que os enfermos daquelle contorno se valem em suas necessidades, principalmente os de maleitas: os quaes cada dia experimentão seus fauores, alcançando por sua intercessaõ a saude que desejão: offerecendolhe hum bordaõ de ramos em memoria do que o Sancto tinha, quando Bispo.

E na Ermida de Nossa Senhora do monte: onde se conserua atè o presente sua cadeira: se lembrão muitas pessoas bem authorizadas, & fidedignas auer visto o retabolo velho, & o Sancto pintado nelle como Bispo, & seu martyrio; & ignorandose a antiguidade, que conseruaua aquella pintura, a fizerão de nouo, pondo em seu lugar a S. Gens o Representante por mais conhecido, ao qual celebraõ festa no dia, que a traz o Martyrologio, & ha reliquias suas, & huma canella da perna, que hum Religioso trouxe de Italia. E com menos fundamentos que estes disse o Licenciado Caluete no Cathalogo dos Bispos de Segouea, que S. Valentim

Laure... tiete li... 1. Epi...

Valentim o fora della, porque lhe fazia força para o entender assi, ver que o pintauaõ com mitra de Bispo na cabeça, & anel no dedo.

A semelhantes pinturas, & tradicçoẽs antigas se dá sempre grãde credito, porque pela falta de Escriptores daquelle tempo carecemos de relaçoẽs, que escusauão indicios, & cõjecturas, principalmente dos Sanctos, que padeceraõ na primitiua Igreja, quando os Christãos se occupauão mais em impugnar al falsidades Gentilicas, que escreuer as verdades Catholicas, que prégauão, & deffendião: sendo os coraçoẽs dos fieis, liuros, & annaes em que todas se escreuião com a pena do Spiritu Sancto, que mouia as lingoas cõ que as publicauão. E em falta de Escripturas, o credito que se deue dar a semelhãtes pinturas, & imagens, prouou doctissimamente o Bispo Simão Maiolo em proprio tractado com muitas autoridades dos Sanctos Padres, & Sagrados Concilios. De que se hade inferir que sendo S. Gens natural de Lisboa, & tendo nella cadeira venerada pelos fieis tanto numero de annos, & que representa a sincera antiguidade, & infancia da primitiua Igreja, & pintandoo em casa propria com insignias Episcopaes: saõ indicios verisimeis de auer sido primeiro Bispo de Lisboa, porque ao clero, & pouo incumbião então as eleiçoẽs dos prelados, que era cousa ordinaria fazeremse dos naturaes, & clero da mesma Igreja, da qual S. Pedro de Rates deuia tirar ao nosso Sancto para seu Prelado, ou seu Mestre Sanctiago, quando prègou nella.

Maio- defen- Sanar.

Tambem faz em nosso fauor, que dos Sanctos Verissimo, Maxima, & Iulia naturaes de Lisboa, & nella martyrizados passou a deuação a lugares tão distantes: como he o Arcebispado de Braga; em q̃ se achão Igrejas parochiaes da inuocação de S. Verissimo: como he a comenda de Lagares junto a Pombeiro: A parochial de Luno no termo da villa de Monção; & no mesmo Arcebispado se achão algũas Ermidas do mesmo Sancto com o nome corrupto de Branxemo: as quaes saõ antiquissimas, & postas em montes altos, como tãbem se achão algũas naquelle Arcebispado da aduocação, & culto de S. Gens; de que se pode inferir, que passando a elle a deuação de S. Verissimo, passou tambem a do nosso Sãcto Bispo, como naturaes ambos deste Reyno, & cidade de Lisboa, & cujas Ermidas se achão naquellas partes em mõtes altos.

Outra razão podemos tambem allegar de conueniencia, & he ser Anastasio presbytero, para andar em companhia de Genesio, que debia ser diacono, ou subdiacono, ambos os quaes o ajudauão no ministerio da vinha do Senhor, fazendo nella crecidos fructos: porque se Genesio fora verdadeiramente soldado, como o faz Iuliano

liano çom mais difficuldade se jũtàra com Anastasio sendo Ecclesiastico. Senão queremos dizer, q̃ S. Gens fosse soldado, & despois prelado: porque quem seguia a Christo seu capitão, naõ lhe impedia a lança de Caualleiro, o baculo de Pastor, como se vé em S. Martinho, o qual he mais conhecido pelo primeiro, que pelo segundo.

CAPITVLO XVIIII.

Em que se prosegue a materia do passado com algũs exemplos a este proposito.

PAra proua do q̃ vamos tratando se hade aduertir, que naõ he cousa noua em prelados sanctos conseguir emprezas militares, & catholicas: hũa das quaes foi em Portugal a conquista de Alcacere do Sal feita por Dom Sueiro Bispo de Lisboa, com ajuda de naçoẽs do Norte, que passauão à terra Sancta de que em seu lugar trataremos. E em Castella a conquista de Oraõ feita à custa do Arcebispo de Toledo D. Fr. Francisco Ximenez de Cisneros. As emprezas militares de Dõ Gil Carrilho de Albornoz prelado da mesma Igreja com cuja authoridade, & valor tornou a Roma á cadeira Põtifical, que estaua em Auinhaõ, & por força de armas fez restituir muitas cidades, & terras, que em Italia se tinhão tyrannizado naquella larga ausencia; & foi este insigne Prelado Arcediago da Sè desta cidade de Lisboa desde o anno de 1358. atè o de 1364. As differentes conquistas, & acçoẽs heroicas do grande Cardeal de Hespanha Dom Fr. Pero Gonçalez de Mendonça em tempo dos Reys Catholicos Dom Fernando, & Dona Izabel, & outras muitas que deixamos por euitar prolixidade.

E he cousa mui ordinaria nos Sacerdotes, & Prègadores disfraçarẽse em habitos seculares, para melhor poderem ser admitidos entre infieis, & hereges, reconciliando cõ a Igreja os que se apartáraõ della, ou se criaraõ entre a perfidia heretica: como vemos q̃ o fazem os Padres da Companhia de Iesus entrando em Inglaterra, & outras prouincias do Norte, & nas remotas do Iapaõ, & China em habitos seculares, fazendo por este caminho marauilhosos effeitos sua doutrina, & feruoroso zelo de propagar a Fè Catholica: de que se infere, que podia o nosso Sancto ser mais conhecido fora da patria por soldado, que não por Bispo que era, & passaria a a Castella, & Aragão em habito militar, para que podesse mais facilmente introduzirse com a gente que seguia os exercitos Romanos.

De tudo o que auemos allegado

do podemos fazer hũa conclusaõ: a qual he ser, conforme a mais certa opinião, que adiante tocaremos, desdo tempo dos Apostolos, que ouue em Hespanha, Bispados distinctos com suas metropolis, & Bispos nomeados nelles, que forão ordenados por Sanctiago, ou por seus discipulos, como vemos em varios lugares de Dextro, & Iuliano, & da carta do Bispo Hugo nos consta, que S. Pedro de Rates, que o foi do sagrado Apostolo, poz Bispo em Lisboa: & ainda que lhe não diga o nome, he cousa verisimil, que o fosse S. Gens, pois como dizem Iuliano, & Luitprãdo morreo na perseguição de Nero, em que padecêrão martyrio muitos dos Apostolos; & em Hespanha os discipulos de Sanctiago, & a antiguidade da cadeira de S. Gens bem mostra ser do tempo da primitiua Igreja.

E quando minha rudeza, não deixar este ponto bastantemente prouado aos muito escrupulosos, por não ser proprio assũpto meu, mais que em ordem às cousas de Lisboa, tocar a origem, & successaõ de seus Bispos, seruirão estes meus escritos de estimulo, a que maiores engenhos, & erudição se empreguem em inquirir, & apurar com mais fundamento as vidas, & martyrios destes Sanctos, nossos naturaes: o que seria mui auantajado fructo dos que eu podia tirar deste meu trabalho, pelo muito que lhes deuemos, & em particular ao bemauenturado S. Gens por patricio, nosso primeiro Bispo, prégador de Lisboa, & por aduogado das dores de rins, & cadeiras, nas quaes nos valemos de seu auxilio. E ainda que não gozamos suas venerandas reliquias, nẽ dos mais companheiros, tendolhes deuação, estão obrigados (como naturaes) a socorrernos; & se atê agora esteue tão sepultada sua memoria, a qual deuemos a Dextro, que foi o primeiro, que nos deu della maior noticia; podemos esperar, que os Arcebispos de Lisboa, como successores em sua cadeira a resuscitem de todo. E se em nòs faltou cabedal para aceitar a escreuer a vida destes gloriosos Sanctos, que pela laureola do martyrio gozão o premio deuido a sua constancia; ficaraõ os curiosos satisfeitos, quando nosso amigo o Licenciado Iorge Cardoso sahir a luz com os insignes volumes do Agiologio Lusitano, obra que se espera com tanta expectação, ao qual deuemos muito pelas aduertencias, que nos fez para esta materia.

(∴)

CAPITVLO XX.

De hũa pedra, que se acha em Lisboa do tẽpo do Emperador Claudio. E epitaphio da sepultura de Lucio Seneca Centurião, que por este tempo morreo em Sintra.

NAõ achamos no Imperio de Caligula cousa, que poder escreuer de Lisboa, nem no de Claudio seu successor, senão hũa pedra na Igreja de S. Thomé de que nos deu noticia o Licenciado Eloi de Azeuedo beneficiado nella: a qual pedra he de marmore vermelho jaspeado, & esteue inteira na Igreja velha atè o tẽpo, que se fez a noua, & a ignorãcia dos pedreiros, ou inaduertencia dos Padres deu lugar, a que a partissem pelo meio, seruindo hoje os pedaços de lagens de sepulturas. Erão mui grandes as letras desta pedra, & estão já tão gastadas, & consumidas pela continuação de serem pizadas, que apenas se podem ler estas nas duas pedras diuididas.

:::CLAVDIO D:: VI:::::
:·:CLAVDI. F. SARMAT:::
:::::::::::::: SARMAT:::
DIVI. AVG. ABN :::::::
:::::::::::::::::::::::::::::

Quando esta pedra estaua inteira não tinha toda a inscripção, que nella se poz de principio: pelo que parece auer sido muito maior, & faltarlhe a parte em que se continuauão as vltimas letras: as quaes declarauão quem auia feito a dedicação, & a causa della, & das q̃ se lem, se póde sòmente conjecturar, que foi memoria dedicada ao Emperador Claudio, filho de Diuo Claudio Sarmatico, & pelas letras da vltima regra, que querem dizer bizneto de Diuo Augusto, podemos entender, que dizião as antecedentes, neto de Diuo Tyberio Sarmatico, que foi o Emperador, que primeiro tomou semelhante titulo, por auer domado esta nação. E he muito para notar, que sendo Tyberio, Caligula, & Claudio dos mais viciosos, & abominaueis Emperadores que teue Roma a lisonja, & adulação lhes deu titulo de diuinos. O mais que a pedra continha, se naõ pòde cõjecturar, ficandonos o sentimento de o perdermos: pois em algumas desta calidade, se descobrem antiguidades de que se não tinha noticia.

Entre as mais, que nos deu Flauio Dextro em sua historia foi, pelos annos 50. do nacimento de Christo em que imperaua Nero, de Lucio Seneca verdadeiro Christão, que morreo em Sintra, saõ suas estas palauras: *Lucius Seneca Centurio verus Christianus Sintriæ occũbit.* Commentando Biuar este lugar

Dext. 50. n. ibi B

gar de Dextro diz, que no codice manuſcripto eſtaua *Sentica*, & que elle emmendou *Sintriæ*, movendoo a iſſo trazer Ambroſio de Mora. les a inſcripçaõ da ſepultura de Lucio Seneca, achada na Igreja de S. Miguel de Sintra, onde perſeuera. E poſto, que Biuar faz nella mẽção de tres peſſoas pay, mãy, & filho, que alli eſtàuão ſepultados, Fr Bernardo de Britto acrecẽta duas, & tràz eſta pedra, como aqui veremos.

L. AELIVS. L. F. GAL. AELIANVS.
H. S. E.
L. AELIVS. SEX. F. GAL. SENECA.
PATER. H. S. E.
CASSIA. Q. F. QVINTILIA. MA
TER. H. S. E.
L. IVLIVS. L. F. GAL. IVLIANVS.
ANN. XXIIII. H. S. E.
AELIA. L. F. AMOENA. H. S. E.

Que na noſſa lingoa Portugueſa quer dizer, Aqui eſtà ſepultado Lucio Elio Eliano, filho de Lucio da tribu Galeria. Aqui eſtà ſepultado Lucio Elio Seneca ſeu pay, filho de Sexto da tribu Galeria. Aqui eſtá ſepultada Caſſia Quintilia ſua mãy, filha de Quinto. Aqui eſtà ſe pultado Lucio Iulio Iuliano, filho de Lucio da tribu Galeria de idade de vinte & quatro annos. Aqui eſtà ſepultada Elia Amena, filha de Lucio. Notou Fr. Franciſco de Biuar neſte epitaphio, que ſe não puſerão no alto delle as cuſtumadas letras D.M.S. ou D. M. com que os cegos Gentios inuocárão os Deoſos dos defuntos, & ſendo iſto mui ordinario em ſemelhantes letreiros, faltando neſte, he ſinal manifeſto de ſer a ſepultura de Chriſtãos: porque tambem faltão nella as coſtumadas letras S. T. T. L. com que deprecavão á terra, que não foſſe moleſta, & pezada a ſeus defũtos, que queriaõ ver aliuiados por eſte caminho.

Não he piqueno encomio deſte noſſo Lucio Seneca de Sintra ſer tam conhecido por verdadeiro Chriſtão, que obrigou a Dextro fazer menção de ſua morte: & cõ muita razão, pois floreceo n'aquella infancia da Igreja, quãdo vivião algũs dos Sagrados Apoſtolos, & mais ſe enfurecia a perſeguição contra os Chriſtãos aos 17. annos deſpois da morte de Chriſto N.S. & he mui digno de notar, que apenas ſe auia prègado em Heſpanha a Ley Euangelica, quando auia jà Chriſtãos tam de veras em Lisboa, & em ſeu termo, que

que a fama de ſua chriſtandade, como a deſte noſſo Seneca ſoaua em tam diſtantes partes, como o era Barcelona: onde Dextro eſcreuia 200. legoas de Lisboa. E alargome em ſeus louuores, porque os antigos reputàuão por Lisbonenſes, todos os que viuião neſte noſſo promontorio: ao qual dauão o meſmo nome, como largamente temos prouado no diſcurſo deſta obra.

Tenho tambem por viriſimil, que Elia Amena, de que neſta pedra ſe faz menção foſſe mãy, ou parenta chegada da outra Amena da pedra da Magdalena deſta Cidade, de que fizemos menção neſte livro: aſſi pella ſemelhança do nome: como por ſer couſa muy ordinaria entre os Romanos tomarem por nome proprio os appellatiuos de ſeus pais; cuſtume, que delles, ſe diriuou a noſſos antigos Portugueſes. E auendo de confeſſar o parenteſco deſtas duas Amenas, podemos tambem dizer, que ambas as ſepulturas erão de Chriſtãos, porque tambem na da Magdalena faltão as letras, em que Biuar ſe funda para ſua conjectura. E tambem ſe deue notar a nobreza, & calificáção, dos que neſta pedra de Sintra eſtàuão ſepultados, por ſerem Cidadoens Romanos, & agregados á tribu Galeria, que he o que querem dizer as letras, G A L. & não geração Galeria: como opinou Fr. Bernardo de Brito, & o tocamos ẽ outro lugar.

CAPITVLO XXI.

Em que ſe tràz outra pedra que confirma a materia do Cap. paſſado, & dous Epitaphios de peſſoas nobres de tempo dos Romanos.

QVE a geração dos Senecas foſſe em Heſpanha nobeliſſima, & dilatada, proua Morales no lugar citado: mas quem poderà aueriguar, ſe eſtes de Sintra procedidos de Cordova, ou aquelles deſtes? Huns, & outros viuião no tempo de Nero: cujo meſtre foi o grande philoſopho Seneca Cordouès, & parentes mui chegados, como intentão provar Morales, & Fr. Bernardo com outra pedra achada em Sintra, em q̃ ſe faz menção da familia dos Galliones, da qual era aquelle grande philoſopho, porque aſsi ſe chamava hũ irmão ſeu, contem a leitura da pedra as ſeguintes letras.

D. M.
M. VAL. M. F. GAL.
CALLIONI. AN.
XXXVIII. LICI.
NIA. MAXIMA.
MATER.
F. C.

Quer

Quer dizer. Memoria consagrada aos Deoses dos deffuntos. Licina Maxima sua mãy fez pòr esta sepultura a Marco Valerio Gallion filho de Marco da Tribu Galleria de idade de 38. annos. E ainda que neste cippo estão as letras D. M. de que se collige ser gentio se responde; que se este era parente do nosso Centurião Seneca, & morreo em seu tempo, ou não estaria ainda convertido, ou morreria antes, que S. Pedro de Rates pregasse pela costa maritima do nosso promontorio.

Com ocasião destas pedras nos pareceo fazer menção de outras duas: hũa que se achá nesta Cidade na cerca do São Vicente de fora, & outra em hũa Ermida junto ao lugar da Caruoeira no termo da Villa de Torres Vedras deste Arcebispado, & por constar da leitura das pedras, que erão pessoas calificadas os que nellas estàuã sepultados, & de familias nobres, & com cargos principaes na Republica as guardamos para este lugar. A primeira, que está na cerca de São Vicente tem as seguintes letras.

D. M.
Q. FABI. F. ESTIVI.
AN. XL. ET.
Q.FABI.EVELPISII.FRATR.
AN.XXX.SIIIς.VRBE.ITALI
Q.FABIVS. ZOSIMVS. PRÆ.
F. C.

Cuja significação na nossa lingoa Portuguesa he esta. Memoria consagrada aos Deoses dos deffuntos. Quinto Fabio Zosimo Governador féz pòr esta sepultura a Quinto Fabio, filho de Estiuo de idade de quarenta annos, & a Quinto Fabio irmão de Euelpicio de idade de trinta annos, Cidadão da Cidade de Italica; (a qual era junto a Seuilha, & patria dos melhores Emperadores, que teue Roma) Naõ note algum escrupoloso a pouca elegancia do Latim desta inscripção por ser mui ordinario acharemse outros semelhantes barbarizados pelos officiaes, que laurauão as pedras; (como em outro lugar deixamos aduertido) & o ser Quinto Fabio Cidadão de Italica, não he objecção para que não pudesse morrer, & sepultarse em Lisboa; A palavra ciuis, ainda que está barbaramente escrita, neste lugar faz verdadeiro sẽtido, & o I. que està em meio dos dous, val o mesmo, que a letra V. & outras vezes valia por E. entre os antigos, de que Andre de Resende tràz alguns exemplos em suas antiguidades. Pelo cargo, que Quinto Fabio Zosimo tinha de Governador, se pode presumir, quámc alificado deuia ser elle, & os mais parantes, de que na pedra se faz menção.

Resend l.4.

A outra está em hũa Ermida junto ao lugar da Caruoeira, que serue de cuberta de seu altar, cujas letras tresladadas fielmente contẽ a seguinte inscripçaõ.

DIS. MANIBVS.
Q. GAI. C. III. Q. I. GAI. CAL. C. III.
AN. I. AEDILIS. AN. XXXX.
M. GAI. C. III. O. I. GAI. AVIII. AN. XVIII.
IVLIA. M. F. MARCILIA. MARIIO.
OPIVMO. IIII. O. PIISSIMO. DE. SVO. FECIT.

Tem esta pedra suas difficuldades na explicaçaõ, que (salvo melhor juízo) entendemos nesta fórma. Memoria consagrada aos Deoses dos defũtos. Quinto Gaio Consul a terceira vez, & Questor a primeira, filho de Gaio Calphurnio, que foi tres vezes Consul, & hum anno Edil de idade de quarenta annos. Marco Gaio, tres vezes Consul da primeira ordẽ, filho de Gaio Auito de idade de dezoito annos. Iulia Marcilia filha de Mario a fez pòr à sua custa a seu piadosissimo, & bõ marido da quarta ordẽ. Quais fossem na Republica Romana os officios de Consul, & Questor auemos de trattar adiante, & juntamente, que Ordem era esta, de q̃ falla a pedra, & assi o deixaremos de fazer neste lugar, aduertindo sòmente nella, que o numero 18. deue estar corrupto, porque saõ mui poucos annos para Marco Gaio ter alcançado tres vezes o Consulado; & em outras palauras barbaramente escrittas, que tem o Epitaphio, naõ há q̃ reparar pois sobre isto temos dito o que se nos offerece, que he o mesmo que notàraõ muitos homens versados em semelhantes antiguidades.

CAPITVLO XXII.

De muitos Martyres, que padecèraõ em Portugal na perseguiçaõ de Nero, & prègaçaõ dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo em Hespanha, & Lisboa; & de hũa estatua, que a mesma Cidade leuantou ao Emperador Vespesiano.

Corria o anno 60. de Christo no qual encarece Dextro a grande perseguiçaõ, que o peruerso Emperador Nero moueo contra a Igreja Catholica, executandose nas pessoas, & bens dos q̃ seguiaõ a lei de Christo cõ tal crueldade, que em toda Hespanha padeceraõ innumeraueis Martyres: sendo os principaes os discipulos do Apostolo Sãtiago. A nosso Portugal alcãçou sua parte, morrẽdo na perseguiçaõ os Santos. Pedro de Rates, & Basilio primeiros Prelados de Braga, & discipulos do mesmo Apostolo; & he certo, q̃ em Lisboa achariaõ os ministros Infer-

Dextr. 60.

infernaes em que empregar a furia, pois sendo cidade tão principal, & em que auia Bispo, seria grande o fructo que nella teria feito: como o vimos pela honorifica memoria, que fez Dextro do Centurião Seneca de Sintra.

Auia jà neste tempo em toda Hespanha muitas Igrejas cõ Bispos, & passada esta occasião, em mais de duzẽtos annos, não achamos memoria de que possamos prouar, que os ouue, pela grande persegnição do abominauel Nero, & outros Emperadores, que lhe sucedèrão atè Decio, que fez a maior de todas, mandando queimar os liuros sagrados, & historias Ecclesiasticas: nas quaes se continha a noticia de muitas cousas, que agora de todo ignoramos.

an.253

Nesta perseguição (como escreuemos de Iuliano, & Luitprando) padecèrão nestes naturaes Placido, Anastasio, & Genesio cõ os companheiros que tinhão passado a Castella a illustralla com sua doutrina, & forão tantos, & tão exquisitos os martyrios por toda Hespanha, q os ministros desta diabolica crueldade dauão as graças a Nero com inscripçoens de estatuas publicas, por auela expurgado da noua superstição (assi chamauão elles a lei de Christo) & parecendolhes, que de todo ficaua extinta: o publicauão em huma columna leuantada ao Emperador, & achada em Clunia, que primeiro tirou a luz Cyriaco Anconitano, Aldo Manucio, Baronio, & outros Escriptores: a qual continha a leitura seguinte.

Cyriac. Anc. & Ald. Manut. in orthogra. Baron. tom. ann. 69. Moral. lib. 9. cap. 16. Padilha cent. 1. c. 24. D. Mar. Carrilho lib. 2. centur. 1.

NERONI. CL. CÆS. AVG.
PONTIF. MAX. OB. PROVINC.
LATRONIB. ET. HIS. QVI
NOVAM. GENERI. HVM.
SVPERSTITIONEM. INCVL
CAR. PVRGATAM.

Cuja significação he. A Nero Claudio, Cesar, Augusto, Pontifice Maximo; por a limpar a prouincia de ladroẽs, & dos que pretendião introduzir noua superstição ao genero humano.

Então forão martyrizados os bemauenturados Apostolos São Pedro, & S. Paulo, querendo primeiro honrar Hespanha com sua presença, vindo a ella a confirmar os animos dos fieis, & alegralos com sua vista, para que os mẽbros da Igreja diuididos pelas prouincias conhecessem sua cabeça São Pedro, & não desfalecessem na Fè que tinhão recebido. Que S. Pedro viesse a Hespanha affirmão a maior parte dos historiadores della, & Padilha trata com pontualidade

Moral. lib. 9. cap. 14. Padilha cent. 1. c. 23.

dade o que sobre esta vinda se pòde ter por certo. O Cardeal Baronio, & Onuphrio fallão nella dizendo, que auendo prègado São Pedro nas prouincias Orientaes, conuinha que prègasse tambem nas Occidentaes, & sendoo Hespanha mais, que as outras de Europa, & o nosso Portugal mais, que a mesma Hespanha, se deue presumir, que prègaria nelle; & quando assi fosse, não ficaria Lisboa sem gozar desta prerogatiua pelas razoẽs que apontamos na prègação de Sanctiago.

Baron. tom. 1. Onuph. an. 57. Chronic.

Na vinda de S. Paulo fazẽ mais fundamento Escriptores Gregos, Latinos, & Hespanhoes, tirandoo das palauras, que o mesmo Apostolo escreueo aos Romanos dizẽdo: *Cum in Hispaniam proficisci cepero, spero quod preteriens videam vos.* Ratificase esta vinda com outras palauras suas: *Hoc autem cum consummauero, proficiscar per vos in Hispaniam.* Flauio Dextro o confirma fallando do anno 64. de Christo: onde Biuar allega grande numero de Autores; que aprouão por verdadeira a jornada, que S. Paulo fez a Hespanha: a qual (diz S. Hieronymo) foi por mar em naos de mercadores estrangeiros, & desembarcando nesta prouincia prègou em todas as cidades della; de que auemos de inferir, que prègando o sagrado Apostolo nestas partes Occidentaes, & em todas as cidades de Hespanha, gozaria Lisboa tambem deste priuilegio, de que a não izentou Iuliano, S. Hieronymo, nem Dextro: pois dizendo, q̃ prègou em todas as cidades, não fica Lisboa excluida: antes pelas razoẽs allegadas fica no primeiro lugar dellas.

D. Paul. c. 15. epist. ad Rom. Moral. lib. 9. cap. 11. Marian lib. 4. cap. 3. Padilha loco citato vbi plures refert. Beuter lib. 1. cap. 23. Vasæus an. 67 Garibay lib. 7 c. 6. Luis Yzart. cap. 37.

Villegas, Santoro. Marieta, Ribadeneira, in vita Sanct.

Dext. an. ... n. 4 & B... ibi. S. Ieronym. Isai. Iulian. an... n. 21.

Desde Nero atè Vespasiano, não achamos cousa que poder escreuer de Lisboa, porque forão tão violentas as mortes de Galba, Otton, & Vitelio seus successores, que apenas chegárão a imperar, quando se seguirão as mortes de todos tres. Com a de Vitelio melhorarão as cousas do imperio sucedendolhe Vespasiano, que se achaua na guerra de Palestina, sendo acclamado por algũas legioẽs de seu exercito, & vindo a Roma, não sò a ennobreceo cõ edificios publicos: mas tambẽ a outras cidades, & prouincias, de q̃ não coube pequena parte a nossa Lusitania.

Leuantoulhe o Senado de Lisboa hum padrão com inscripção, de que nos não consta a causa porque o fizesse: mas sem duuida seria por algum beneficio que delle tiuesse recebido: A pedra em que estaua se achou nos alicerses da obra noua de S. Vicente de fòra, na capella de Ioão Garcia, & o Prior que então era deste Real Conuento, deixou leuar a pedra a Fernão Telles de Meneses para o seu jardim, tresladandoa primeiro hũ Conego chamado D. Fructuoso, q̃ a deu a hũa pessoa graue, & docta, de cujos papeis a ouuemos, & continha a leitura seguinte.

IMP.

IMP. CAESARI. VESPASIANO.
AVG. PONT. MAX. TRIB. PO::::
IIII. IMP. X. PP. CON. IIII. DIC. :::::::
V. CENSORI. DESIGN. ANN. IIII.
IMPERII. EIVS. FELICITAS IV.

Cuja ſignificação em lingoa Portugueſa he eſta. A cidade de Liſboa chamada Felicidade Iulia dedicou eſta memoria ao Emperador Ceſar Veſpaſiano Auguſto, Pontifice Maximo, Tribuno do pouo quatro vezes, Capitão General dez, pai da patria, Conſul a quarta vez,& Dictador cinco,que eſteue elleito para Cenſor em o quarto anno de ſeu imperio. Couſa veriſimil he, que fazendoſe em Liſboa algum edificio publico, o dedicàrão a Veſpaſiano: pois ſe achão em Portugal tantos,que lhe forão dedicados.

O primeiro titulo que ſe dá neſta pedra he o de Auguſto, que ſe juntou ao proprio de Octauiano, vinculandoſe aos Emperadores q̃ lhe ſucedêrão: com os mais dos principaes magiſtrados de Roma, dando a entender, que ainda a conſeruauão na autoridade antiga, não fazendo mudança em ſeu gouerno; ſendo a cauſa principal, porque lhes deião o titulo de Auguſtos, auer dilatado os limites do imperio, & por ficarem ſenhores abſolutos não sò do dominio temporal, mas ainda do eſpiritual, juntou Auguſto Ceſar a ſuprema dignidade de Pontifice Maximo à Imperial: andando ambas anexas atè que Graciano recuſou a primeira, como appontou Ioão Roſino. Tocaua aos Pontifices Maximos ordenar as conſtituiçoens pertencentes ao culto, & falſa adoração dos Deoſes, declarando os dias em q̃ lhes auião de fazer ſacrificios, & dedicaçoẽs de ſeus templos, & altares: & delles depẽdia o caſtigo das Veſtaes comprehendidas em algum pecado incõtinente, & o exame das que auião de entrar naquella Religião: ſendo ſenhores de tudo o mais que tocaua ao culto diuino.

O officio de Tribuno do pouo foi dos mais eminentes que teue Roma, & creado pelos annos 309. de ſua fundação no conſulado de M. Genucio, & C. Curcio: ſendo os primeiros com poder conſular Aulo Sẽpronio Atratino, T. Clelio, & L. Atilio: como ſe collige de Verrio Flacco nas annotaçoẽs de Liuio, & de muitos que tratão de ſua origem, elleição, officio, & autoridade; querendo hũs que Iulio Ceſar o incorporaſſe com os mais titulos Imperiaes, & outros, que Auguſto.

O de Emperador foi o ſupremo de Roma, deſpois que ficou priuada da liberdade: ſendo antes o maior cargo, que auia na guer-

Guthier. de veter. iur. Põt. lib. 1. c. 15. Roſin. lib. 3. cap. 13. Vuolfg. Laz. lib. 3. c. 11. com. ment. Rei pub. Rom. Blond. lib. 2. Rom. triũph. Plutar. in Numa. Alex. ab Alex. lib. 2. c. 18. & lib. 5. cap. 10. Verr. Flac. in not. ad Liuium. Pompon. Læt. cap. 18. Feneſt. c. 12. Tacit. lib. 3.

ra, porque os Capitaẽs Generaes ſe chamauão Emperadores, guardando ainda eſta ſombra de gouerno militar ſe dá a Veſpaſiano o cargo de decima vez Emperador, por outras tantas que auia ſido General de exercitos. E chegou a tão miſerauel eſtado a Republica Romana, que acclamãdo pai da patria a M. Tulio pela ter liurado da conjuração de Catilina, & de outros dannados intẽtos de homẽs facinoroſos: & a Veſpaſiano, & Trajano por beneficios publicos com que Roma, & outras cidades do Imperio ſe reparàrão, & augmentàrão; attribuia a Tyberio, Nero, & outros vicioſos Emperadores os meſmos titulos per adulação: ſendo vicios, & virtudes igoalmente premiados (infelicidade maior a que pode chegar hũa Republica.) Na Romana foi a dignidade Conſular mais poderoſa, & autorizada deſpois de excluidos os Reys, atè que Iulio Ceſar vſurpou a monarchia do mundo. Criauãoſe dous Conſules com igoaes poderes, porque procedendo hum, como não deuia, o outro o caſtigaſſe: não ſe alargando ſeu gouerno a mais de anno, porque com elle ſe não fizeſſem altiuos, & inſolentes; & quando o pedião as ocaſioẽs, ſorteauão as prouincias, gouernandoas como Capitaẽs Generaes; & do mais tocante a ſua adminiſtração tratárão Feneſtella, Pomponio, os Iuriſconſultos, & muitos outros.

Plin. lib. 7. cap. 3. Aurel. Vict. in Trajano. Plin. Iun. in panegy. Traj. Dion. lib. 43.

Feneſt. de magiſtro. Blond. lib. 3. Pomp. tit. 2. lib. 1. digeſt. Cicer. lib. 3. de leg.

Para o cargo de Dictador ſe elegia hum deſtes Conſules: o que ſuccedia raras vezes, & em ocaſioẽs vrgentiſſimas, não durando mais de ſeis meſes eſte gouerno. Em algũas ſe alargou a hum anno, & Iulio Ceſar o foi perpetuo, porque era tão abſoluto ſeu dominio, que facilmente ſe podião temer de algũa tyrannia: como ſe experimentou no meſmo Iulio. O officio de Cenſor era dos nobres de Roma, tinha jurdição nas tribus em que ella ſe diuidia, & quãdo eſtaua mui carregada de gente pobre, & ſoldados inutiles lhe ſinalauã colonias que habitaſſem fora de Roma. O titulo de Felicidade Iulia deu Iulio Ceſar a Liſboa, como temos allegado: com q̃ nos não fica outra couſa, que poder explicar neſta pedra, que leuãtou a Veſpaſiano, porque não conſta a cauſa porque o fez.

CAPITVLO XXIII.

De hũa eſtatua que a cidade de Lisboa leuantou a Sabina Auguſta molher do Emperador Hadriano.

NAõ achamos couſa que poder eſcreuer de Liſboa deſde o Emperador Veſpaſiano atè Hadriano: o qual foi caſado com Sabina, que ſe matou com veneno,

no, por naõ ſofrer os rigores com que a trattaua, querendo mais priuarſe da vida violentamente, que gozar della desfauorecida do marido; de quem naõ teue filhos, (os quaes cuſtumaõ ſer os medianeiros em ſemelhantes diſcordias) & contente de ſe ver ſem elles affirmaua Sabina, que o eſtimaua muito, por naõ chegar a parir a deſtruiçaõ do mundo (encarecimento de mulher offendida, & deſprezada.)

Leuantou a Cidade de Lisboa a eſta Emperatriz hũa eſtatua: cuja inſcripçam dura hoje (gaſtadas algũas letras) na eſquina do beco do bugio abaixo da Igreja de S. Martinho, a qual traz Fr. Bernardo de Brito neſta forma.

Bernard ... 3.2. ... ar.

SABINE AVG.
IMP. CÆS. TRAIANI.
HADRIANI. AVGVSTI.
DIVI. NERV. ÆNEPOTI.
DIVI. TRAIANI. DAC.
FIL. D. D. FELICITAS.
IVLIA. OLISIPO.
PER.
M. GELLIVM. RVTILI.
ANVM. ET. IVLIVM.
AVITVM VERVM.

Cuja explicaçaõ. A Cidade de Liſboa chamada por outro nome Felicidade Iulia leuãtou eſta eſtatua a Sabina Auguſta mulher do Emperador Ceſar Trajano Hadriano Auguſto, neto do diuino Nerua, & filho do diuino Trajano, vencedor de Dacia, & eſta dedicaçaõ lhe foi feita por M. Gellio Rutiliano, & Iulio Auito Vero. Eſtes parece ſerẽ n'aquelle tẽpo os principaes varoens do gouerno deſta Cidade, porque aos taes ſe cometiaõ ſempre ſemelhantes dedicaçoens: accerca das quaes ſe deue notar, que conforme às leis Imperiaes, naõ podia cidade algũa, magiſtrado, nem peſſoa particular leuantar eſtatua, ou memoria publica a algum Emperador, ſem alcançar primeiro faculdade, & licença para o poder fazer, ſopena de encorrer em pena de infamia, & outras pecuniarias: aſſi o determinou a *l. 1. & fin. C. de ſtatuis, & imaginibus.*

Quando ſemelhantes dedicaçoens ſe faziaõ por algũa Cidade gratificando ao Principe os beneficios, que delle tinhaõ recebido: naõ podiaõ os cidadoens della ſer conſtrangidos a contribuir para a fabrica, & gaſtos, que na obra ſe faziaõ, porque eſtaua dicidido pela l. 3. & 4. *C. de ſtat. & imag.* Que eſtes foſſem à cuſta da meſma Cidade: aſſi o notou Franciſco Bermudes a eſte propoſito. Mas (cõforme a meu juizo) naõ ſe deuiaõ entẽder eſtas leis para com eſta illuſtriſſima cidade, porque naõ eſtando ſogeita às de Roma, ſenaõ às ſuas antigas, como cidade liure, & confederada com ella, naõ neceſſitaua de permiſſaõ, para fazer ſemelhantes dedicaçoens, quando quizeſſe: como foi eſta, que fez a Sabina.

Bermud. l. 2. cap. 14. de las antig. de Granad.

Pode-

Podesse conjecturar desta inscripçaõ, & memoria, que foi posta a esta Emperatriz antes, que chegasse a tanto rompimento cõ Hadriano seu marido, porque naõ sendo assi, não parecia conueniẽte, que nossos Lisbonenses a lisonjeassem estando ella fora de sua graça; com que me persuado, que estãdo nella, a procurárão ter propicia em algũa pertenção, que tinhão com o Emperador: ou lhe agradecèrão algum beneficio alcançado por seu respeito.

Iuntouse nesta dedicação o nome de Hadriano com o de Trajano seu antelessor por auer sido seu filho adoptiuo; & custume usado entre aquelles Monarchas attribuirse a hunsos nomes dos outros, que he a causa de se confundirem com elles os que não saõ mui versados na explicação de letreiros Romanos. Neste se faz menção de Nerua: o qual, & seus succesfores Trajano, & Hadriano forão dos melhores Emperadores, que teue Roma durando sua Monarchia. O titulo de Augusta, que nesta pedra se dà a Sabina foi comum ás mulheres dos Emperadores: como a Liui Agrippina, Lepida, Pompeia, Petronia; porque entendendo elles, que não podiaõ ter outro mais supremo; quizèrão, que suas molheres participassem delle, cõmunicandolhes per graça particular os mesmos privilegios de que usauão: sendo liures, & izentos das leis, que por sua natureza não erão as Emperatrizes: & foi hũa das que promulgou Vlpiano l. 3. *ad legem Iuliam, & Papiam*: cujo transerito está na l. *Princeps ff. de leg.* Attribuese a Trajano o ser vencedor de Dacia, porque avendo sojeitado a elRey Decebalo Dacor, ou Dierpaneo, (como lhe chamão outros) reduzio Dacia em forma de Prouincia.

D. Sebast. de Couar. Vbo Augusta.

Vlpian. iurisconsu... Euseb. Chronic... ros. lib. ... 10.

CAPITVLO XXIV.

Das vias militares, que de Lisboa sahião para Merida, & Braga segundo o Itenerario do Emperador Antonio.

SVccedeo M. Antonio Pio no Imperio Romano pela nomeação, que nelle fez seu antecessor Hadriano, & foi dos excellentes Principes, que elle teve, & hũ modelo dos mais perfeitos, por suas singulares virtudes, & partes naturaes, com as quaes chegou a merecer o Imperio: o qual conseruou pacificamente em quanto lhe durou a vida; & considerando que Hadriano visitara muitas Prouincias delle, demarcando os limites de cadahũa: se quiz aproueitar da paz em que Imperaua fazendo hũ Itenerario, ou roteiro, porque se governassem os exercitos, & com facilidade fizessem trãsitos de hũs luga-

lugares a outros pelas vias militares, ou estradas publcas, cujos rastros, se vém ainda hoje em algũas partes de Hespanha: as quaes (como escreve Sãto Isidoro) eraõ calçadas leuantadas do chão, & empedradas de sorte, que ficáuão planas, para que com toda a cõmodidade caminhassem por ellas liures de lamaroens, atolleiros, & pò, & diz Morales, que o principal intẽto, com que estas calçadas se fizèrão foi: para que os Consules, Pretores, & Legados pudessem cõmodamente conduzir os exercitos a seus alojamentos; & por ficarem as jornadas melhor repartidas, se fiziaõ estes caminhos cõ rodeos para que os soldados marchassem á sua vontade, & os Pretores visitassẽ os lugares, que goveruauaõ, tocando em todos os principaes, ainda que estivissem desuiados do caminho direito.

Isidor. l. cap 16 ... Moral d.s. l. 3. an.

Ao Cõsul Publio Licinio Crasso se attribue auer dado principio, estando em Hespanha, a estas vias militares, pelos annos 95. antes do Nascimento de Christo, imitãdo a Tyberio Graccho: o qual as tinha introduzido em Italia (como delle cõta Plutarcho em sua vida) sendo depois reparadas, & augmẽtadas pelos Emperadores Octaviano, Vespesiano, (o qual conforme a Galeno trabalhou mais, que todos nestes reparos) Trajano, & outros. Sahião de Lisboa quatro destes caminhos: os tres para Merida, & hum para Braga; & aquelles andão no Itinerario tam corruptos, que Resende, & Diogo Mendez de Vasconcellos os emmendárão desta sorte.

Plutarch in Tyberio Gracho. Galenus l. 9 Methodi. Resend. libr. 3. Vasconc. in in Scholijs Resend.

Ab Vlysippone, & Meritam. M. P. 212. sic, vel 208.

Equa bonà	*M. P.* 12.	*Couna.*
Cetobrica.	*M. P.* 12.	*Setuual.*
Ciciliana.	*M. P.* 12.	*A Calua.*
Malceca.	*M. P.* 08.	*Marateca.*
Salacia	*M. P.* 20.	*Alcacere do Sal.*
Ebora.	*M. P.* 40.	*Euora.*
Ad Anam fl.	*M. P.* 60.	*Guadiana.*
Euandriana.	*M. P.* 12.	*Talaueruela.*
Eremita.	*M. P.* 36.	*Merida.*

...ono l. ...ap. 7.

Notou o Autor das grandezas de Merida, que naõ parecia ser Euãdriana Talaveruela: porque esta està na Betica seis legoas vulgares daquella cidade, q̃ saõ 24. milhas, & a calçada vae pela Lusitania da outra parte do Guadiana, & lhe parece mais verisimil ser a Garro-

uilha,

uilha, naõ no ſitio em que agora eſtá, ſenaõ ali perto, por onde vai a calçada, & ſe vém raſtros de edificios Romanos. A ſegunda, que hia por Sanctarem, por ter os numeros deprauados forão emendados por Diogo Mendez de Vaſcõcellos neſta forma.

Ab Olyſippone, Emeritam. M. P. 212. forſan 210. Leucæ vero 53.

Hierabrica.	*M. P.*	30.	*Pouos, ou Alenquer.*
Scalabis.	*M. P.*	22.	*Sanctarem.*
Tubucci.	*M. P.*	32.	*Abrantes.*
Fraxinum.	*M. P.*	32.	*Alpalhão, ou Cauião.*
Medobriga.	*M. P.*	30.	*Aramenha.*
Ad ſeptem arás.	*M. P.*	14. *ou* 16.	*Açumar.*
Plagiaria.	*M. P.*	20.	
Emerita.	*M. P.*	30.	

Ainda que alguns de noſſos A. A. tem para ſy, que Hierabrica he Alanquer, eu me perſuado ao cõtrario, porque eſta Villà foi fundação de Alanos, (como adiante diremos) & não nos conſta, que antes o foſſe de Romanos, & quando aſſi o fora trattando elles, de que os exercitos caminhaſſem com toda a cõmodidade, & por caminhos planos: como auião de fazer a eſtrada por Alanquer; terra mais montuoſas, que de Povos a Villa noua da Rainha, & Azambuja. E quando ſe quizeſſe opòr, que ſaõ aquelles campos terras alagadiças com as innundaçoens do Tejo, & agoas do Inverno, ſe reſponde, que para euitar eſtes inconuenientes ſe fazião as vias militares altas, & leuantadas: como ainda hoje vemos nos raſtros, da que vae por Setuual a Alcacere do Sal, por campos, & terras alagadiças. O terceiro caminho era por Benavente: cujos numeros deprauados emmendou o meſmo Autor na forma, que ſe ſegue.

Ab Olyſippone, Emeritam. M. P. 186. vel 196. leucæ vero 46. & dimidia vel 49.

Aritio Prætorio.	*M. P.*	38.	*Benavente.*
Matuſaro.	*M. P.*	50.	*Ponte do Sor.*
Elteri.	*M. P.*	20.	*Alter do Chão.*
Plagiaria.	*M. P.*	08.	
Emerita.	*M. P.*	30.	

Tràz

Trâz Andre de Resende differentes inscripçoens de colũnas dedicadas a alguns Emperadores Romanos: em cujos tempos parece se reparàraõ as ruinas destas calçadas, & dos numeros, que ficão sinalados cõsta auer de Lisboa à Merida 212. milhas: as quaes fazem 53. legoas legaes. E ainda que agora fazem de hũa Cidade a outra quarenta legoas, he por caminho direito, & das vulgares, que saõ maiores, que as legaes: como notou Bernabe Moreno no mesmo lugar. Outro caminho auia de Lisboa a Braga, q̃ Antonino poẽ no seu Itinerario na forma seguinte.

Ierabricam.	*M. P.*	*XXX.*	*Povos, ou Al[illegible]r.*
Scalabim.	*M. P.*	*XXXij.*	*Sanctarem.*
Cellium.	*M. P.*	*XXXij.*	*Ceice junto a Thomar.*
Conimbrica.	*M. P.*	*XXXiiij.*	*Conaeixa a velh[illegible].*
Eminio.	*M. P.*	*XL.*	*Agueda.*
Talabrica.	*M. P.*	*X.*	*Aveiro, ou Cacia.*
Langobrica.	*M. P.*	*XViij.*	*A Feira.*
Calem.	*M. P.*	*Xiij.*	*O Porto.*
Bracarà.	*M. P.*	*XXXV.*	*Braga.*

Conforme a Barreiros, & Vasconcellos, estes saõ os lugares do Itenerario, & declara Gaspar estaço, que os 24400. passos nelle sinalados fazem as 61. legoas pouco maes, ou menos, que ha de Lisboa a Braga. Diuidião os Romanos cada milha destas estradas com hũa pedra em forma de colũna, a que chamauão: *lapide*, & punhão nella os numeros das milhas, que auia de hũs lugares a outros, contando sua distancia, *por milhas, ou lapides*; & isto he couza vulgar entre Historiadores; & consta de Marcial n'aquelle verso.

Ad lapidem Torcatus habet Pratoria quartum.

dando a entender, que tinha Torcato a sua quinta quatro milhas de Roma. Cada hũa destas continha mil passos: & quatro *lapides, ou milhas*, fazião hũa legoa das nossas, dado que em outros Reynos sò tres milhas fazem hũa legoa.

Destas vias militares trattarão Quintiliano, & Rutilio Claudio allegados por Morales; & nellas (às entradas das Cidades punhão os cippos, & pedras sepulchraes) as aras dos falsos Deoses, & algũas torres, em que assistião os ministros, que visitauão os passageiros, & cobrauão os direitos das mercadorias. E com estes quatro caminhos ficaua Lisboa mui ennobrecida, porque semelhantes edificios publicos saõ, os que mais illustrão as Cidades famosas.

CAPITVLO XXV.

De hũa estatua, que a Cidade de Lisboa leuantou ao Emperador Lucio Aurelio Commodo; & entrada dos Africanos em Portugal, q̃ pretendẽ tomar Lisboa, & se lhe defende valerosamente.

Adoptou Antonio a seu genro M. Aurelio para o Imperio, habilitando juntamente para lhe succeder nelle a Lucio Commodo Vero: em cuja companhia Imperou: o que se naõ tinha visto na Monarchia Romana; & durando seu gouerno leuantou a Cidade de Lisboa a Lucio Vero hũa estatua: cuja basi se vè hoje com todas as letras da inscripção na parede de hũas cazas, que estão indo do terreiro dos Martines para as pedras negras, defronte da trauessa, que vae da fancaria, na forma seguinte.

Mexia in vita eiusdē. Zonaras t. 2.

IMP. CAES. IMPER.
M. AVREL. F. ANTONIN.
AVG. DIV. PII. NEP. DIVI.
HAD. PRON. DIVI.
TRAI. PARTHIC. ABNEP.
L. AVRELIO. COMMODO.
AVG .GERMAN. SARM.
FEL. IVL. OLIS. PER. Q.
COELI.
VM. CASSIANVM. ET.
M. FABRI
VM. TVSCVM IIII. VIR.

Sua significação hé. A Cidade de Lisboa, chamada Felicidade Iulia dedicou esta memoria ao Emperador Cesar Lucio Aurelio Commodo, Augusto, Germanico, Sarmatico, filho do Emperador Marco Aurelio, neto de Antonino Augusto, Diuo, Pio, bisneto de Diuo Adriano, tresneto de Diuo Trajano Parthico. Fizeraõ a dedicação Quinto Celio Cassiano, & Marco Fabrio Tusco, quarto varão do gouerno.

Custumarão os Emperadores Romanos (como já temos ditto) attribuir huns os nomes dos outros, como aqui vemos em Lucio Cõmodo Vero, que tomou o de Aurelio seu antecessor, & cõpanheiro no Imperio, adoptado por Antonino, cognominado Pio, pela modestia, afabilidade, & brandura, cõ q̃ se fez amado, & querido do pouo Romano mostrandose compassiuo em perdoar culpas, & aliuiar penas: posto q̃ nam foi nada piadoso para os Christãos, aos quais persseguio continuando as crueldades de seus antecessores.

Padilla. 2. cap.

Os titulos de Partichos, Germanicos, & Sarmaticos tomauão os Emperadores: ou por auerẽvẽcido estas naçoens, ou imitãdo huns a outros. E pela inscripção desta pedra vemos, que eram as pesso-

pessoas, que gouernauão esta Cidade em tempo de Lucio Commodo Vero, & podemos conjecturar, que Marco Fabrio Tusco fosse de geração de Trebonio Tusco, de que se faz menção no cippo da Igreja da Magdalena, & que fosse este appellido de familia nobre d'aquelle tempo.

E para se vir em conhecimento do que era: *Quarto varão do gouerno*, se ha de suppor com Aulo Gelio, Carolo Sigonio, & outros, que assi como em Roma auia differẽtes officios, & magistrados: os quaes estavaõ repartidos entre nobres, & plebeios: os mesmos auia nas colonias, & municipios, que em tudo representauaõ a imagem da mesma Roma, tendo Republica cõ fidalgos, plebeios, Senado, conselhos publicos, Decurioẽs, Dictador, Censores, Edijs, Questores, & Flamines. A ordem dos Decurioẽs tinha seu cõselho como o de Roma, & delle se elegiaõ todos os annos *decem viros*, *triumviros*, *ou quartumviros*, cõforme a grandeza, ou minoridade da colonia, & representauaõ a forma, & majestade de Cõsules Romanos, criandose cada anno para este effeito.

Gel. l. ...p. 3. ...l. Sig. ...c. 8. ...tiq. Iur Rom.

Tocaua a sua jurisdiçaõ ter cuidado dos caminhos, & edificios publicos, & cobrar os direitos, q̃ entrauaõ em poder de hũ Questor, a cujo cargo estaua o erario publico, & em tudo o mais se gouernauaõ pelos custumes, leis, & institutos Romanos, de que largamente trattou Onuphrio. E para q̃ se fiquẽ entendendo a calidade dos Decurioẽs, de q̃ se elegiaõ os Quartũuiros. Auia nas Colonias, & Municipios cinco genero de homẽs, a q̃ chamauaõ ordẽs cõ estes nomes: a saber, Ordẽs, Curias, Cẽturias, Cõpanhias, & Collegios. A ordem se repartia em Senatoria, ou Patricia, Equestre, & plebeia, & na dos Patricios entrauaõ tambẽ os honrados: sendo mais auantajada, que à dos nobres, & debaixo della se cõprehendia a ordẽ dos Senadores, & a dos Decurioẽs, que eraõ os de que tratta a pedra.

Onuphr. in fast. Vualf Laz. lib. 12. c. 3. comet. Reip Rom. Ammian. Marcel. lib. 20. & 29. Cassiod. lib. 2. 4. & 6. variar. Liu. lib. 6. dec. 3.

Durando o Imperio de Marco Aurelio appõta Fr. Bernardo, que passaraõ a Hespanha os barbaros Africanos, a que hoje chamamos Mouros, & infestãdo muita parte della fizeraõ notaueis roubos executandos cõ mortes violentas, das quaes tẽdo noticia os legados Imperiaes sairaõ cõ as legioẽs a reprimilas: principalmẽte na Lusitania, que sentia a maior parte destas calamidades, por estar sua costa maritima exposta aos insultos dos Africanos: os quaes do Cabo de S. Vicente atè a Cidade do Porto fũdada na ribeira do Douro, cometeraõ todas as hostilidades, & danos, que puderaõ, excepto em esta Cidade de Lisboa, a qual assaltaraõ furiosamẽte, cuidando rendela do primeiro acometimento, o que lhes succedeo ao cõtrario, porque seus moradores se deffenderaõ taõ animosa, & valerosamente, que os

Fr. Bernard. lib. 5. c. 14.

barbaros se retirarão sem a poder ganhar, rechaçados pelo valor dos naturaes, & fortaleza do sitio, que então era inexpugnauel. Atè aqui he relaçaõ de Fr. Bernardo, que no lugar citado se aproueita de alguns letreiros, que confirmão as invasoens destes barbaros.

CAPITVLO XXVI.

Da memoria levantada no templo do Sol, pela saude do Emperador Septimo Severo, & de seu filho Antonino, & de outra pedra achada em Chellas do tẽpo do Emperador Macrino.

COmo figuras de comedia se introduzião por este tempo os Emperadores Romanos no senhorio do mundo, não lhe durando mais, que o tempo, que querião os soldados Pretorianos, que algũas vezes o vendião a quem lho pagaua, de q̃ se aproueitou Didio Iuliano cõ a compra, q̃ fez do Imperio: a qual approuou o Senado, temendo as armas dos vẽdedores; de q̃ enuergonhados os soldados das Legioẽs de Assia, elegerão por Emperador a Pascenio Nigro seu General, & as de Alemanha a Septimio Seuero: oqual vencendo os competidores, & destruindo a rebelliāo de Albino Gouernador de Inglaterra ficou absoluto senhor do Imperio.

Spartia. Severo. Eusebio. Chron.

Durante elle deuia saber obrigar nossos Lusitanos de sorte com beneficios geraes, ou particulares, que mostrandose gratos a elles offerecião sacrificios pela perpetuidade de seu Imperio, tendoo por tam felice, que lho desejauão eternizado. Isto cõsta de certa pedra achada em hũa ermida de nossa Senhora junto a Collares: aqual trazem Resende, Morales, & Britto, mas com algũa differença nas letras: as quaes como se achão em Resende, a que seguiremos, saõ as seguintes.

Resend. Moral. cap. 4. Fr. Ber. lib. 5. c.

SOLI. AETERNO. LVNAE.
PRO AETERNITATE IMPERII
ET. SALVTE. IMP. CAI. SEPTIMII. SEVERI.
ET. IMP. AVG. CAES. M. AVRELII. ANTONINI.
AVG. PII.
: CAES.
ET. IVLIAE. AVG. MATRIS CAES
DRVSVS VALERIVS CAELIANVS
VIATI. VSI : : : AVGVSTORVM
CVMV: : : : : SVALE: : : : : NI: : : : : SVA: : : : : :
ET. Q. IVLIVS. SATVRN. Q. VAL: : : : :
ET. ANTONIVS : : : : : : : : : : : :

Fr.

Fr. Bernardo de Brito seguindo a Morales tráz esta pedra sòmente atè a palaura, CÆLIANVS, & nós conformamonos com Resende, assi por mais antigo: como por ser tam escrupuloso, que quando escreuia as cousas, era com particular aueriguação, fundamento, & grande certeza, duuidando de muitas jà recebidas por verdadeiras. A significação da pedra he; Druso Valerio Celiano dedicou esta memoria ao Sol eterno, & á Lua pela eternidade do Imperio, & saude do Emperador Cesar Septimo Seuero Augusto, Pio, & do Emperador Cesar Marco Aurelio Antonino Augusto Pio, & de Iulia Augusta mãy de Cesar.

As quatro ultimas regras estão tam faltas, que o mesmo Resende as não explicou, mas dellas se colhe ser Druso Valerio, que fez a dedicação, Sacerdote dos Emperadores nella nomeados, & varoẽs do gouerno Quinto Iulio Saturnino, Quinto Valerio, & Antonino: com cuja permissaõ se devia leuantar a pedra.

Nella se fáz menção do bom Emperador Septimo Seuero, (como temos ditto) ao qual dão os historiadores 17. ou 18. annos de Imperio atè o 213. do Nacimento de Christo nosso Senhor, & pode fazer duuida chamar Emperador a seu filho Antonino, porque o foi em companhia de Baísiano Antonino Caracala seu meio irmão, o qual lhe tirou a vida dentro de poucos dias, & quando podia chegar a Portugal a noua da succeção, já elle devia ser morto: o que se salua, dizendo com bom fundamento, que a ara se leuantou viuendo ainda Seuero seu pay: pois della consta, que foi dedicada pela perpetuidade de seu Imperio. E não pòde auer duuida em serem Cidadoẽs de Lisboa, os que fizerão a dedicação: pois (como temos ditto) sò a Cidades principaes se concedia esta faculdade, & atè o promontorio, em que o templo do Sol, & Lua estaua edificado, erão os campos reputados por Lisbonenses.

[margin: ...ia, in vi... idem. ...br. in ...ic. & ...tis.]

Mortos os dous irmãos Antoninos, hum às mãos de Geta, & outro às de Macrino, que aleiuosamente lhe tirou a vida; foi eleito por Emperador o mesmo Macrino, & posto, que lhe durou poucos dias esta felicidade, me parece ser de séu tempo hũa pedra achada na ultima reformação, que se fez da Igreja de Chellas, debaixo do altar mòr, & està hoje em hũa parede do quintal da Sacristia, & nella se lem sòmente as seguintes letras.

M A C. ...
N. E T. I ...
O. I M P. ...
A V G. ...

Pelas letras da primeira, terceira, & quarta regra conjecturo ser esta pedra memoria dedicada ao Emperador Mrcrino: mas por estar mui gastada, & quebrada a maior parte, se não pode entender della outra cousa de consideração.

CAPITVLO XXVII.

De hũa memoria dedicada pela Cidade de Lisboa ao Emperador Felippe da qual se conjectura, que era já Christão quando se lhe dedicou.

HA nesta Cidade de Lisboa hũa pedra dedicada ao Emperador Phelippe: aqual està no baluarte junto ao chafaris delRey já tam consumida, & gastada, que se Morales, Brito, & outros A. A. (que delles o tomarão) não fizerão della menção fora impossivel poderse ler mais, que as primeiras letras, & todas as que a pedra tem são as que se seguem.

Moral. lib. 9. cap. 43. F. Bernard lib. 5. c. 16. Bivar in Dextr. an. 252.

IMP. CAES. M. IV-
LIO. PHILIPPO.
PIO. FEL. AVG.
PONTIF. MAX.
TRIB. POT. II.
P. P. CON. III.
FEL. IVL. OLISI.
PO.

Quer dizer. A Cidade de Lisboa chamada: Felicidade Iulia, dedicou esta memoria ao Emperador Cesar Marco Iulio Phelippe, Pio, Venturoso, Augusto Pōtifice Maximo, tendo o poder de Tribuno segunda vez, & sendo Consul a terceira, pay da patria. Foi este Emperador de nação Arabio, & de geraçaõ ignobil, & aspirando ao Imperio tirou a vida ao bõ Emperador Gordiano, Principe merecador de maior ventura, sendo eleito em seu lugar aos 247. annos do Nacimento de Christo conforme a computação de Eusebio: mas esta quebra soube Phelippe soldar cõuertẽdose á Fè Catholica com seu filho Phelippe pela prègação de S. Poncio Martyr, como relata Surio.

Sext. rel. Vi[...] epitom. Beda d[...] por. Euseb. chronic.

Surius [...] 7. die I[...] Maij.

Notou Ambrosio de Morales nesta pedra, que fora leuantada a Phelippe sendo já Christão pelos annos de Christo 249. que concorrerão com o terceiro consulado, de que a pedra faz menção: na qual (com justo acordo) deixarão os Lisbonenses de pòr a lisonja de que uzauão os Gentios, chamando *Diuinos* aos Emperadores, entendendo, que sendo Phelippe já Christão, lhe não podia ser agradauel tal blasphemia: como era darlhe o titulo, qua ao verdadeiro Deos sòmente se deuia; pelo que he mui verisimil, que já neste tempo se professasse em Lisboa a Fè Catholica cõ tanta publicidade, q̃ o Senado della decretasse, q̃ se não dessẽ

dessem a Phelippe os falsos titulos de diuindade cõmumẽte attribuidos aos mais Emperadores pela gentilidade: aos quais os dauão ainda os Toledanos, como parece da pedra, q̃ Morales, o Doutor Piza, & Biuar trazem: a qual confirma esta opinião, & contem as letras seguintes.

Piza lib. 1. cap. 7. hist. Tolet.

IMP. CÆS. M. IVLIO. PHILIPPO.
PIO. FEL. AVG. TRIB. POT. P. P.
CONSVLI.
TOLETANI. DEVOTISSIMI. NVMINI.
MAIESTATI. QVE. EIVS. D. D.

E não he piquena a honra, que resulta a Liboa de auer dedicado esta honorifica memoria ao Emperador Phelippe: o qual, & seu filho do mesmo nome tem alguns A. A. para sy deuem ser contados no numero dos Santos Martyres, porque forão mortos em odio da Fè de Christo, que professauão pelo impio Decio grande perseguidor da Igreja, tendoo designado para lhes succeder no Imperio, tornando este tyrano vẽcedor de França para Roma, saindolhe Phelippe o velho ao encontro em Verona, o matou Decio estando dormindo, julgando ser cousa indigna da veneração, que a seus falsos Deoses se deuia, o desprezo, com que pay, & filho os trattauão, & passando logo a Roma matou nella aleiuosamente a Phelippe o moço.

Muitos encomios acrecenta o Bispo Equilino da Christandade dos dous Phelippes, dizẽdo delles, que derão muitos vazos ricos, & custosos pera seruiço da Sancta Igreja Romana; & o Monge Eutropio referido por Morales, q̃ querendo assistir aos officios diuinos, que nella se celebrauão dia de Paschoa, o Papa S. Fabião lho impedira, dizendo, que primeiro se auia de confessar, & fazer penitencia de algũas culpas, que se lhe impunhão: a qual aceitou com sinaes de arrependimento, confessando primeiro seus pecados. Sò o Cardeal Baronio tem para sy, que não era Christão Phelippe, quãdo começou a Imperar: mas que o era, quando foi morto por Decio.

Eutrop. lib. 10. Euseb. lib. 6. cap. 27. Oros. lib. 7. cap. 20.

Baron. tom. 2. annal.

A causa particular, porque o gouerno de Lisboa leuantou esta memoria ao Emperador Phelippe, se não pode conjecturar ser outra, que professarem seus moradores a Fé Catholica: o que se pode presumir do letreiro, & tendo entendido, que tambem o Emperador a professaua, lhe dedicàrão aquella memoria, como dandolhe as graças da acertada eleição, que tinha feito em deixar a falsa adoração dos Idolos, que antes ueneraua. Morreo Phelippe (conforme

ao computo de Onuphrio) anno 352. do Nacimento de Christo: posto que outros lhe alargão mais alguns.

CAPITVLO XXVIII.

Do glorioso martyrio dos Santos irmãos Verissimo, Maxima, & Iulia natuaes de Lisboa.

TOdos os escriptores Ecclesiasticos, & Historiadores de Hespanha relatão o glorioso martyrio dos inuencíueis Martyres de Christo Verissimo, Maxima, & Iulia irmãos na carne, & sãgue, & companheiros na palma do martyrio, que ganharão para entrar triumphantes na Celestial Hierusalem; & pela obrigação, q̃ nos corre de contar suas vidas, diremos, o que dellas achamos escritto nos Autores: q̃ alegaremos.

Concordão todos, em que padecèrão na cruel perseguição, que os Emperadores Dioclesiano, & Maximiano leuantárão contra a Igreja Catholica. O ministro, que os mandou martyrizar presume Fr. Bernardo, & outros, que foi Publio Daciano carniceiro lobo do sangue de innumeraueis Martyres, que por seu mandado alcãçàrão a coroa do martyrio. O dos nossos Santos poem Dextro no anno de 308. de Christo ao primeiro de Outubro, que he o dia em que todos os Martyrologios o appontão com Morales, Vilhegas, & os mais, que escreuem vidas de Sanctos. Forão estes nossos (como todos confessaõ) honra, & gloria desta illustrissima Cidade de Lisboa sua patria, a qual enriquecèrão com os finissimos rubijs do sãgue, que nella derramárão pela confissaõ da Fè, que professauão; & não forão estrãgeiros (como alguns cuidaraõ) pelos verem vestidos em habitos de Romeiros, posto que consta do epitaphio de sua sepultura, que està no Conuento de Sanctos, & de hũa lenda sua, q̃ nelle extá. Escreuem os A.A. allegados, que forão estes Sanctos irmãos, não sò grandes Martyres, pelos exquisitos martyrios, que padecèrão: mas grandes, porque espontaneamẽte se offerecèrão a elle, não fazendo cazo dos atroces tormentos, com que os infernaes ministros da perseguição dos Emperadores tirauaõ a vida, aos que negauaõ a falsa adoraçaõ dos Idolos. Esta fez publicar Daciano em toda Hespanha, mandando com publicos edictos, que lhes fizessẽ sacrificios uniuersalmẽte com cõminaçaõ de encorrerem os transgresores nas penas impostas por bandos Imperiais, que foraõ promulgados nas principaes Cidades da Prouincia; & antes que Daciano viesse pessoalmẽte a Lisboa, & que seus Comissarios exercitassem nella as prouisoens: começaraõ os

impios

Fr. Bernard lib 5. c. 23. Dextr. an. 308. n. 1. Moral. lib. 10. cap. 14. Villegas in flos sanctor. Epũs Equil. l. 11. c. ult. num. 268.

Basil. San[...] in vita co[...] Breviar. [...] lysip. Vsuard. i[...] Martyrol[...] Padilla C[...] 4. cap. 19[...]

impios ministros a perseguição, procurando descobrir, os que seguião a Fè de Christo, que elles abominauão, com informaçoens, & pesquisas, de que resultauão prizoẽs, secrestos, & mortes cõtinuas dos fieis, que como firmes rochas se oppunhão valerosamente aos combates dos tyrannos, cõfessando constantes com a boca a Fè, & crença, que tinhão nos coraçoens.

Chegou aos dos tres irmãos Verissimo, Maxima, & Iulia a dor, & sentimento de verem padecer seus naturaes, sem os acompanharem na gloria do vencimento, & palmas do martyrio, que quiserão alcançar, offerecendose livremen- aos ministros da perseguição, quãdo mais rigurosos fulminuã crueis sentenças contra os Martyres de Christo. Presentarãose os Sanctos Irmãos ante o Presidente tyranno reprendendolhe o rigor, & crueldade, com que attormentaua os Christãos, porque seguião a Ley de Iesu Christo, negando auer divindade em idolos de pao, & pedra feitos per mãos de homens, & que somente erão simulacros de outros, que forão viciosos, & peruersos. E confessandose por servos de Christo, disserão ao Presidẽte, que sò a Lei d'aquelle Senhor era verdadeira, & nella protestauão morrer, estando apparelhados para derramar por ella o sangue, expõdose aos tormentos, que por seu amor querião padecer.

Admirado ficou o Iuiz da resolução dos tres Irmãos: cujos aspectos, & juuenijs sembrantes o obrigarão a lhes perguntar pela calidade, & condição de suas pessoas, notandolhe o atreuimento, com q intentauão quebrantar os edictos Imperiaes. Satisfez S. Verissimo à pergunta do tyranno, encaminhãdo suas palauras a cõfessar a Ley, & Fè, que elle, & suas irmãas professauão, & que por medo da morte, ou temor dos tormentos a não negarião, porque o Senhor a quem adorauão, lhes daria cõstancia para os padecer, & quando por elle dessem a vida, alcançarião a eterna, que era o premio dezejado de seu amor. Bem entendeo o Presidente, que os ameaços não auião de obrigar aos Sanctos a retratarse, & dissimulando a indignaçam, q no peito occultaua os amoestou brandamente, a que mudassem de parecer, dizẽdo, que se compadecia de sua pouca idade, porq lhes desejaua melhor sorte: & quando se não quizessem aproueitar do tempo, que lhes daua para se arrependerem; juraua pela magestade dos Emperadores, que lhes auia de tirar a vida com os mais exquisitos generos de tormentos, que atè então se ouuessem inuentado; & como os Sanctos Martyres dezejauão padecelos pela confissaõ, & amor da Fè de Christo, dando mostras de tolerancia, com que os auião de sofrer, disse São Verissimo ao Iuiz, que executasse nelles os rigores, & tormentos, que pu-

pudesse machinar; porque quanto mais multiplicasse, tantos mais serião os quilates de sua paciēcia, por ser tal a satisfação, com que esperauão verse melhorados, que os momentos, que dilataua aquellas ameaças erão para elles maiores penas: ás quaes espontaneamente se vierão entregar, quando apparecèrão em sua presença.

Della os mãdou levar o tyranno frenetico com o infernal furor em que se abrazaua, conuertendo em furiosa indignação a impaciēcia, que taes razoens causarão em seu peito; & mandandoos metter em hum escuro carcere, ordenou lhes dessem tam taixadamente de comer, que a muita fraqueza lhes fizesse perder os brios, que atè então tinhão mostrado. Estes se lhe renouarão de tal sorte na prizão, com o fauor diuino, que os alentaua; que inteirado o Presidente da alegria, com que os Sanctos passauão o rigor da fome, determinou acrecentarlho com differentes tormentos, fazendolhes desconjuntar os corpos no Equuleo, ou Caualete, amoestandoos, que adorassem os idolos, ou acabarião a vida em tam duro trance. E ainda que nelles se vião huns ossos apartarense de outros, dilacerandose os membros, & dilatandose as veas, & arterias: sòmente soauão nas bocas dos valerosos Martyres louuores de Iesu Christo, confessando seu Sãctissimo nome, & animandose huns a outros a padecer aquelles, & maiores tormentos: os quaes o tyranno mandou acrescentar, & que os açoutassem com hum rigurosissimo genero de açoutes, chamados Escorpioens, que tinhão as pontas de ferro.

CAPITVLO XXIX.

Em que se prosegue a materia do passado, & se tocão algũas marauilhas, que N. Senhor tem obrado por intercessaõ dos Santos Martyres.

NAõ desistirão os Sanctos Martyres da perseuerancia com que padecião, pelo que os pēdurarão em alto, rasgandolhe as carnes cõ garfos de ferro tão penetrantes, que lhes aparecião as entranhas, & abrazandolhe as feridas com pranchas ardentes de metal: o que tudo não era bastante, para extinguir as do amor diuino, que em seus coraçoens ardia, esperando com a firmeza da Fè por meio do sofrimento alcançarem a palma da gloria eterna, q̃ os aguardaua, depois de sofrerem a atrocidade de taes tormentos; os quaes os ministros de Satanàs lhes quiseram augmētar arrastandoos pelas ruas da Cidade: cujas pedras ficarão purpurizadas com o fino esmalte do precioso sangue dos Martyres de Christo, cuja gloria se manifestaua com sua tolerancia,

seruindo ella de maior confusaõ ao tyranno, o qual espãtado da invenciuel constancia, que nelles achaua, os mandou entregar ao furor popular, para que ignominiosamente apedrejados, se uingasse de tanta innocencia.

Ministrou o vulgo tumultosamente a raiua do Iuiz com copiosa chuua de pedras, sendo os Sãctos Martyres escudos, das que descarregando nelles se abrandauão na paciencia, com que louuauão a Iesu Christo, atè que por vltimo conflicto de tão atrozes tormentos, sendo esfolados viuos, (outros dizem), que degolados derão com as vidas principio ao glorioso triumpho, com que suas almas entrárão pela coroa do martyrio triumphando na Celestial Ierusalẽ.

Os Sanctos corpos disfigurados ficarão no lugar do supplicio, para que fossem mantimento das feras, que a elle acodião: mas ellas, & as aues de rapina, respeitando nelles superiores motiuos: venerãdo as sagradas reliquias fizerão admirar os Idolatras, & falar indifferentemente na constancia, com q̃ padecerão; pelo que temendo, que os muitos Christãos da Cidade dessem sepultura aos Sanctos corpos, seguindose de sua veneração afrontosa irreuerencia a seus falsos Deoses, atados a grãdes pedras os lançárão no meio do rio, parecendolhes, que na grande profundidade, que tem entre Almada, & Lisboa ficaria sumergida sua memoria.

Mas querendo Deos nosso Senhor manifestar a gloria, que seus Sanctos estauão gozando cõ elle, ordenou, que apenas chegassẽ os Gentios a terra no batel, q̃ tinhão leuado seus corpos, quando elles sairão na praia, onde os Christãos celebrarão tam grande marauilha à vista dos perfidos Idolatras: os quaes naõ tendo animo para lho impedir, deixárão receber aos fieis os Sanctos corpos, & darlhes sepultura na praia: onde a piedade Christam andando o tempo, edificou hũa Igreja dos Sanctos Martyres, em que permanecérão seus corpos muitos annos, até que el-Rey Dom Ioão segundo do nome em Portugal os mandou trasladar para o Real Mosteiro de Sanctos o nouo de Comendadeiras da Ordem de Santiago, ficando à Igreja antiga o nome de Sãctos o Velho: em que se mostra o lugar das sepulturas, de cuja terra se aproueitaõ os deuotos para suas infirmidades, alcançando muitos saude por sua intercessaõ, particularmẽte os doentes de febres.

Agiologio Lusit. a 1. de Setemb.

He tambem tradiçaõ immemorial serem as pedras, que se achaõ na praia de Sanctos, com algũas nodoas as mesmas, porque elles forão arrastados: nas quais a deuaçaõ do pouo desta Cidade venera as gotas do sangue, que os gloriosos Martyres derramaraõ, & todos as estimaõ por reliquias suas com fé moral de serem com ellas

liures

liures de varias infirmidades. E as mulheres d'aquella freguezia dizẽ que ordinariamente se lhes leueda a massa com mais facilidade pondoas sobre ella, & outras de sinco riscas, que tambem se achão na mesma praia, dizem ser d'aquellas, porque os Sanctos Martyres forão arrastados. E a mesma fé se tem com alguns marmelinhos, & pereiras d'aquelle sitio: em cujo fructo se achão as mesmas sinco riscas, & estas aruores as hà no jardim de D. Francisco d'Alancastre, & ẽ algũs quintaes das casas mais proximos á Igreja dos Ss. Martyres.

Delles escreue Fr. Bernardo de Britto, que forão, & saõ com justo titulo padroeiros de Lisboa, porq̃ ainda que ouue outros Sãctos nella, a estes por mais antigos deue o patrocinio, debaixo do qual se deffenderão seus naturaes, quando a barbaridade Septẽtrional de Alanos, & Sueuos intẽtou assolala, com o porfiado cerco, em que a tiuerão muitos dias, (como adiante diremos) no qual se experimentou quanto podia com Deos o auxilio dos Sanctos; aos quais acodião os moradores de Lisboa, pedindolhes não permitissem, que sua patria fosse destruida, & as pedras, que regàrão com seu sangue pizadas d'aquelles barbaros, nem suas sagradas reliquias prophanadas; & souberão os gloriosos Martyres acudir tanto a tempo á petição, que seus naturaes lhe fizerão, que de repente leuantarão os inimigos o cerco assaltados de hũ frio temor, que sòmente a isso os obrigou, pedindo aos naturaes de Lisboa algũ socorro para pagamẽto dos soldados.

E quando na destruiçaõ de Hespanha os Mouros se senhorearão della permittirão aos Christãos, q́ celebrassem os officios diuinos na Igreja dos Sanctos Martyres, respeitãdo suas sagradas reliquias, de sorte, q́ os inuocauão nas necessidades, que tinhão com grãde certeza, de que os auião de liurar dellas: o que em muitas occasioẽs experimentarão, permittindo o Deos nosso Senhor para consulaõ sua. E foi tambem o fauor destes Sanctos muita parte, para que o valeroso Rey Dom Affonso Henriques primeiro de Portugal ganhasse Lisboa aos Mouros, cõtra os quaes forão visto sno tempo do combate animar os soldados Portugueses, & quebrantar os animos dos inimigos, & porque na terceira parte desta obra (quando trattarmos de sua tresladação) diremos o mais, que toca a estes gloriosos Sãctos, não fazemos delles agora mais larga narração, guardando para então, o que deixamos de referir neste lugar.

CAPITVLO XXX.

Do Concilio Elliberitano, que ſe celebrou em Heſpanha, & ſe nelle ſe achou algum Biſpo de Lisboa, com o que ſe pode conjecturar neſta materia.

GRande foi a controuerſia dos Hiſtoriadores de Heſpanha ſobre aueriguar o anno em que ſe celebrou o Concilio Elliberitano: cujas opinioens eſcreuẽ Padilha, & Frey Franciſco de Biuar ſobre Dextro, ao qual ſe deue dar grande credito, ainda que o ponha no anno trezẽtos de Chriſto, por florecer em tempo proximo a elle. O que a eſte Concilio toca, eſcreue mais largamente D. Fernando de Mendonça em proprio tratado, & he commummente reputado pelo primeiro de Heſpanha, & ainda de toda a Igreja vniuerſal, como enſina Franciſco Bermudez de Pedraca nas antiguidades de Granada.

Sobre o lugar donde ſe celebrou ha grande variedade, porque o Biſpo de Girona, Vaſeo, Garibai, & outros querem, que foſſe em Collibre, antigua Cidade de Gallia Narbonenſe; & ainda que Plinio trattou de duas Illiberias, a mais recebida opinião he, dos que dizem com Dom Fernando de Mendonça, que o Concilio ſe celebrou na de Andaluzia, que proua o citado Franciſco Bermudez ſer hoje a famoſa Cidade de Granada.

O Doctiſsimo Cardeal Baronio tem para ſy, que ſe celebrou Imperando Diocleſiano, & Maximiano, & não Conſtantino (como deffendem outros) porque pelos decretos do Concilio ſe manifeſta auerſe celebrado durando a perſeguição da Igreja Catholica, & não quando gozaua de paz no Imperio de Conſtantino: cuja mãy a Rainha Sancta Helena dizem alguns Auctores, que veio tambem ao Concilio.

Acharamſe nelle dezanoue Biſpos: cuja ordem de ſobeſcreuer he tida por mais certa em Surio, & collige Padilha ſer nacional, por ſe acharem nelle Biſpos de Caſtella, Leão, Aragão, Luſitania, Eſtremadura, Algarue, & Andaluzia, os Luſitanos forão Vincencio de Oſſonoba, Liberio de Merida, Ianuario de Salacia, & Quinciano de Euora; & não faltou quem cuidaſſe, que Ianuario foſſe Biſpo de Lisboa, a que alguns erradamente chamarão Salacia enganados com a lição de Plinio, como tocamos neſte liuro, porque ſe não acha feito menção de outro algum Biſpo de ſeme-

Laur. Sur. in compil. Concil.

[margem esquerda, cortada:] ...ba cẽt. ...o.35. ...r in ...r. an. ...n 5. ...ancif. ...Men- ...lib. 1. ...eCon. ...l.berit ...dez. ...c. 24. ...d. lib. ... 5. ...s an. ...ail. 8 ...o. ...lib. ... 14. ...b. 3. ...r. 4. ...l. c. ... 2. ...ann.

lhante Cidade na Lusitania: mas os que forem deste parecer, não sei com que fundamento, ou especie de probalidade o poderão affirmar, sendo cousa tam arrastada, tambem se achou nelle Sinagio Arcebispo de Braga, & o nosso insigne Martyr São Vicente, Diacono de São Valerio, Bispo de Zaragoça, cujas palauras interpretaua, por elle ser tartamudo, assi o relata Carrilho em sua vida.

Acharaõse tambem neste Cõcilio trinta & seis Presbyteros, que Padilha conjectura serem procuradores de outros tantos Bispos auzentes, porque sendo este Concilio nocional, de boa razão parece, ꝗ auião de concorrer a elle todos os Hespanhoes: bem, que podia tambem affirmarse, que durãdo a perseguição ouuesse muitas Sedes vacantes, & outros impedimẽtos, porque seus Bispos deixassem de vir ao Concilio, & ainda que dos actos delle, não consta, ꝗ os Presbyteros fossem procuradores dos Bispos, que faltárão he cõtingente, que o fossem, & que não reparasse em o declarar, quem escreueo os actos do Concilio: pois não se praticaua n'aquelle tempo a forma, cõque depois estas cousas se assentárão, & disposerão.

Colligese tambem serẽ aquelles Presbyteros procuradares dos Bispos ausentes, porque no mesmo Concilio, despois de se nomearẽ os que nelle se acharão, diz estas palauras: *Residentibus etiam 26. Præsbyteris.* Onde a palaura *Residentibus*, dà a entender, que assistião com autoridade no Concilio, sendo cousa manifesta, que como a Presbyteros, lhes não tocaua assistir nelle.

A segunda razão, em que se fũdão Loaisa, & Padilha he acharse em hum liuro antiguo, que sobescreverão neste Concilio os Presbyteros, que nelle residirão; de que se segue, que se elles sobescreuerão, voto tiuerão, & se lhes não competia votar como Presbyteros, nem menos sobescreuer no Concilio: pelo que se ade inferir, que se votarão, & sobescreuerão foi pelos Bispos: cujas pessoas representauão. O que tudo nos pareceo aduertir, para fazer hũa consequencia mui verisimil: a qual he, que celebrandose este Concilio em Elliberi de Andaluzia, & nam em Colibre de França, & sendo nocional a ꝗ acodirão os Bispos Hespanhoes, em que entrarão quatro Lusitanos, & fazendose nelle aduertencia dos Bispados (como logo diremos) auemos de ter por certo, que os Presbyteros, que nelle se acharão forão procuradores dos Bispos auzentes, & que hum delles o foi do Bispo, que naquelle tempo auia em Lisboa, pois achandose no Cõcilio o Metropolitano de Merida se auiaõ de achar tãbẽ os sufraganeos, como era o Bispo de Lisboa ao Perlado d'aquella Igreja.

Loaisa i[n] subscripti[one] Concil. I[lliber.]

E os

E os mais Presbyteros erão tambẽ procuradores dos mais, q no Concilio se não nomeaõ.

Faz tãbem em nosso fauor affirmarem todos os Historiadores de Hespanha, que desde o tempo dos Apostolos auia diuisaõ de diocesis nesta Prouincia, & porque não estaua feita na forma deuida, o Emperador Constantino vindo a ella, restituio aos Bispos muitas Igrejas, demarcando os termos, & limites de todas, fazendo para isso juntar Concilio em Toledo: do qual affirmão Dextro, & Iuliano se congregou por autoridade, & decreto do Papa Syluestre. Sò Ambrosio de Morales nega, que Cõstantino viesse fazer esta diuisaõ alargãdoa com Fr. Ioão de la Puente atè o tempo de Vuába, mas he opinião cõmum ser feita por Cõstãtino. Nella se assignarão ás Igrejas de Hespanha suas sufraganeas, E Lisboa foi hũa das oito, que se derão à Merida cabeça da Lusitatania (como adiãte diremos) cuja jurisdição Metropolitana acabou com a destruição de Hespanha, succedendo nella a de Sanctiago até que à instancia delRey Dom Ioão o primeiro de Portugal o Sũmo Pontifice a izentou della fazendoa Arcebispado, & sua Igreja Metropolitana, como hoje he.

rat. 10. 32. ilba cẽt sp. 56. riana l. sp. 16. uer hist n. l. p. 1. l. 2. c. er l. 1. 25. tr. an. n. 3. n. in nic. n.

Não sò fez o Emperador Cõstantino este beneficio às Igrejas de Hespanha: mas tambem outros muitos, nos quaes resplandeceo sua grande magnificencia, & liberalidade, mandando erigir algũas de sumptuosissimas fabricas, dotandoas de rendas competentes para a congrua sustentação do Clero, adornando os Templos de vasos riquissimos, & ornamentos de grãde preço, em que mostrou zelo de Principe verdadeiramente Catholico, querendo, que as cousas sagradas estiuessem com aueneraçam deuida.

CAPITVLO XXXI.

Da vida do glorioso Sancto Olimpio natural de Lisboa, & scriptor Ecclesiastico, acerrimo defensor da Fé, & perseguidor dos Arrianos, Bispo de Tracia, & despois de Toledo.

ENtre as grandes obrigaçoẽs, que Hespanha tem a Dextro, & Iuliano, não lhe toca a Portugal a menor parte, por se auer achado no que escreverão delle hum diuino thesouro escondido de Sanctos, que a injuria do tempo atègora nos tinha ocultado sẽ chegarem a nossa noticia. A que elles nos dam do glorioso Sancto Olimpio nosso natural, he dignissima de ser celebrada cõ applausos deuidos a nossa felicidade:

S. Aug. lib. 1. c. 7 con Iul. Pelag. Gennad. c. 25 de escript. Eccles. Volater. lib. 17. Antropol.

porque sòmente nos constaua de S. Agostinho, Gennadio, Voleterrano, & Dextro, que este Sancto auia sido Hespanhol: mas nam sabiamos o lugar de seu nacimento: cuja certeza deue Lisboa a Iuliano Peres Acipreste de Sãcta Iusta de Toledo, o qual manifestou ao mundo, ser tam grande Cidade mãy de tam grande filho; porque o foi, não sò nos cargos, que occupou sendo secular, nas mitras, quãdo Bispo, nos liuros, que escreueo, & Cõcilios, em que assistio & prezidio mas no zelo da hõra de Deos com que impugnou as blasphemias dos sequazes da perfidia de Arrio, & em outras heroicas acçoens, que Fr. Francisco de Biuar (a quem pela maior parte seguiremos) escreue na vida deste sanctissimo Perlado.

Bivar in Dextr. an. 352.

Foi Sancto Olimpio de nação Portugues, & natural desta illustrissima Cidade de Lisboa. Fallando delle o disse Iuliano com estas palauras: *Fuit natione Hispanus, ex Olysipone civitate Lusitanæ*. E não nos declarando os mais Autores o lugar de seu nacimento: mas dizendo absolutamente, que fora Hespanhol: auemos de recorrer a Iuliano, que (como vimos) o diz cõ palauras tam expressas, que se lhe deue dar todo o credito, por auer sido o nosso glorioso Sãcto dignissimo Perlado da Metropolitana de Toledo: donde era Iuliano, & como quẽ vio, & leo os cartoreos, & antigos codices manuscriptos de diuersas Bibliothecas da mesma Cidade; he certo, que acharia em algum delles escritta a vida de Sancto Olimpio, declarandose nella ser natural de Lisboa, pelo que o escreveria com muito fũdamento.

Iulian. an. 354 n. 162.

Disto podemos piadosamente presumir, que com particular prouidencia do Ceo, nos manifestou Iuliano, ser tam grande Sancto nosso natural, para virmos em conhecimento do muito, que lhe deuemos: & he cousa digna de grande ponderação, que encobrindonos a antiguidade, & falta de escriptores Portugueses os valerosos feitos de nossos naturaes, & varoens illustres em sanctidade, armas, & letras, que neste Reyno, & Cidade de Lisboa florecerão, nos manifestasse Iuliano, que fóra este Sancto natural della, para que não ficasse desnaturalizado deste Reyno, como o forão muitos Sanctos, & varoens insignes delle.

Tornando ao nosso intento, naõ se pode dar noticia (como quizeramos) dos primeiros annos da vida de Sancto Olimpio: sendo verisimil, que os gastasse em cousas importantes: pois consta das Epistolas de Sam Gregorio Nazianzeno, que sendo secular foi Presidente, & Gouernador da Prouincia de Cappadocia, & porque das mesmas Epistolas naõ nos consta bastantemente ser aquelle famoso Olimpio, o que despois foi

S. Greg. Nazian. Olimp. 40, 41. 77. &c.

foi Biſpo,o declarou Dextro, dizẽdo, que a Natalio Arcebiſpo de Toledo ſoccedeo Olimpio varão piadoſo, & doctiſsimo, aquem eſcreueo algũas vezes Gregorio Nazianzeno. E tem Fr. Franciſco de Biuar para ſy, que paſſou S. Olimpio de Heſpanha a Conſtantinopla, viuendo o Emperador Conſtantino a trattar alguns negocios, & o cõjectura por eſtar em Tracia a Cidade de Enos, na qual elle fora Biſpo. Transformação grande! ver ao Sancto occupar tam grãde dignidade ſecular, & depois a de Principe da Igreja imitando niſto a S. Gregorio Biſpo de Granada, que primeiro foi Prefeito do Pretorio de França; & a S. Ambroſio promouido de Gouernador de Milão a Biſpo da meſma Igreja, S. Exuperancio da milicia a Igreja Vxamenſe, & Lampadio a Oretena de Perfeito de Roma: o que nam ſeria ſem grandes impulſos, & motiuos ſuperiores: pois lhe eſtaua reſeruada a defenſſa da Fè Catholica, de que foi zeloſiſsimo em ſeus eſcrittos a fim de extirpar a hereſia, & apoſtaſia dos perfidos hereges de ſeu tempo confutandoos cõ diſputas, & argumẽtos, em que os conuencia ſecreta, & publicamente.

...ar. in ...xtr. an. ... ...er. Car. ...n. ad ...tr.

Tinhaſe leuantado no Oriente (Imperando Conſtantino) a hereſia do impio Arrio, que negaua a igualdade das peſſoas diuinas, fazendo ao Filho menor, que o Pay; & contra eſte diabolico deſatino, ſe tinhão oppoſto valeroſamente alguns Perlados de grandes letras, & uirtude; & pelas contendas, que auião n'aquellas partes enuiou a ellas São Sylueſtre Papa por ſeu Legado a Oſio Biſpo de Cordoua: o qual trattou com o Emperador as cauſas da Legacia, & dando volta por Alexandria, celebrou nella com autoridade, que tinha de Legado Apoſtolico, hum Concilio geral.

Baptizandoſe depois Conſtantino, & deſejando como Catholico Principe extirpar a hereſia, que pelo Oriente ſe tinha eſpalhado, deſterrando os diabolicos erros Arrianos fez conuocar em Nicea, Cidade de Bithinia Concilio uniuerſal de trezentos & dezoito Biſpos, aos trezentos & vinte ſinco annos do nacimento de noſſo Senhor Ieſu Chriſto: no qual preſidio Oſio, & nelle ſe achou (conforme a Iuliano) o glorioſo Sancto Olimpio ſendo Biſpo actualmẽte em Tracia, & foi o dito Concilio Niceno hũ dos mais celeberimos, que ouue na Igreja Catholica.

Baron. tom. 3. in vita S. Sylueſtr.

Iulian. ann. 324. n. 150

Por eſte meſmo tempo ſe conuocarão outros Concilios em differentes prouincias a fim de deſterrar a peſtifera hereſia, que em muitas tinha entrado, de que nañ ficou a de Tracia izenta; onde o Sancto varão Olimpio acudio logo, impugnando os dogmas hereticos dos ſequaces do impio Arrio, porq́ ſua venenoſa doctrina não cõtaminaſſe a verdade, e pureza de

nossa Sancta Fè Catholica, que as ovelhas do Sancto Pastor professavão, & por muito, que trabalhou, não foi poderoso, para que o mal deixasse de arreigarse de sortè, (pelos muitos fautores, que tinhão os hereges) que em poucos dias estava o Bispado cheo de heresias, & o Sancto Perlado cedendo com as poucas forças as muitas dos cõtrarios; foi desterrado da sua Igreja de Enòs, onde era Bispo.

Foi tambem desterrado com elle, Theodulo Bispo de Trajanopolis, ao qual trattauão de tirar a vida, porque fauorecia a causa de Sancto Athanasio grande defensor da Fè Catholica, & perseguidor de Vrsacio, & Valente hereges Arrianos, (como se colhe do mesmo Sancto, & da historia Tripartita) em que se relatão as calũnias, & falsidades, de que os Arrianos redarguirão a Olimpio, & Theodulo, irritando de sorte ao Emperador Constancio cõtra elles, que mandou passar prouisoẽs, para que não sòmente fossem lançados dos Bispados: mas que se executasse nelles pena capital, sendo achados.

S. Athan. Epist. ad Solitar. Sozom. hist. Trip. lib. 4. cap. 38.

Antes, que o Santo Perlado fosse desterrado de Tracia, se achou no Consilio Gangrence, pelos annos 324. de Christo, presidindo São Sylvestre na Igreja Romana; (assi o escreue Iuliano) & que despois se achou tambem no Concilio Sardicense: onde sendo conhecido seu grande talento por Osio Bispo de Cordoua, (de cuja intelligencia se tinhão fiado as cousas mais importãtes do esta do Ecclesiastico) trauarão ambos amizade, & correspondencia, & com o concelho, & acertada elleição de Olimpio reformou Osio o Cap. 14. da'quelle Concilio, promulgado sobre a residencia perpetua dos Perlados em suas Igrejas, & que se nam pudessẽ ausentar dellas mais tempo, que tres semanas: com tãto, que isto se não entendesse n'aquelles, que violentamẽte fossem despostos. Celebrouse este Concilio (conforme a Baronio) aos onze annos do Pontificado de Iulio, de consentimento dos Emperadores Constancio, & Constante, & foi famoso pela restituição de Sancto Athanasio, & outros Bispos Catholicos a suas Igrejas, liures de calũnias, & falsas accusaçoens, com que os Arrianos os querião infamar: sendo estes condenados pelo Concilio, & abraçandose os decretos do Niceno.

Iulian. in Chron. num 161.

Concil. dic. cap

Barrn. 347.

Acabado o Sardicense acõpanhando Olimpio a Osio veio cõ elle a Hespanha, & residindo na Cidade de Toledo, (escreue o Arcebispo Dõ. Rodrigo da Cunha) lhe derão por seus grandes merecimentos aquella mitra, ao que ajudou muito ser elle Portugues, & natural de Lisboa, succedendo nella a Natalio, que os hereges fizerão desterrar para Italia. Asi se collige de Iuliano: o qual acrecenta, q̃ fez Sancto Olimpio cõgregar em To-

D. Ru Cunha part. Brac. num.

Toledo hum Concilio, para se admittirem á sagrada Communhão os leigos penitentes, & áquelles, q os tinhão antes cõmunicado.

CAPITVLO XXXII.

De varios encomios, com que os Escriptores Ecclesiasticos louuão a Sancto Olimpio, & dos liuros, que escreueo, & sua morte.

NAõ se empregou o santissimo Perlado Olimpio em gozar tranquillamente os fructos de sua Igreja, como fazem, os que esquecidos de seu pastoral officio trattão pouco de grangear o talento, que Deos lhes entregou: porq no mesmo tempo, que acudia a todas os obrigaçoens delle, & escreuia continuamente contra os hereges, impugnando a falsa doctrina, que professauão: principalmente em hum liuro, que compòs da Fè contra os Manicheos, de que faz menção Gennadio, em que pretendeo mostrar, que o peccado não se auia de attribuir á natureza, senão ao aluedrio, & que ella o nam tem pela creação, mas pela inobediencia; & foi, o que o Grande Padre Sancto Agostinho pretendeo prouar em seis liuros contra o herege Iuliano Pelagiano com a doctrina dos mais celebres Sanctos da Igreja, prouando auer peccado original, que nace cõ nosco, & o contrahimos na infusaõ d'alma. O mesmo Sancto Doctor dá lugar a Olimpio entre os Irenèos, Cyprianos, Hilarios, Ambrosios, Gregorios, Innocencios, Basilios, & Ieronymos: com os quaes o cõpara nas letras, & sabeduria; & em outros lugares, diz delle auer sido varão glorioso para cõ Deos, & para com os homens, & das palauras: *Virum magnæ in Ecclesia, & in Christo gloriæ*: infere Biuar o grande nome, que tinha Sancto Olimpio, sendo varão famoso na Igreja Catholica, por se achar em todos os Concilios de seu tempo, em que tinha dado bastantes mostras da excellentissima doctrina, de que era dottado, sofrendo, & padecendo desterros, & trabalhos immensos pela Fè de Christo N. Senhor, por cuja confissaõ, & defenssa, foi buscado para lhe tirarẽ a vida.

[*Gennad. de Script. Ec cap. 23*] [*S. August. contra Iul. cap. 2. & lib. 10.*]

E por honra do glorioso Sancto Olimpio nosso natural deuemos inferir, que quando elle naõ tiuera mais abono de suas letras, & sãctidade, que ser pregoeiro dellas o lume da Igreja Catholica S. Agostinho, bastaua para ficar calificado por varão em tudo grande: pois como esse corre parelhas nas letras com tam insignes Doctores. Como a hum delles o trattou o mesmo Sancto em outro lugar, dizendo, que eraõ Sanctos Perlados de Deos, & Doctores clarissimos, dignos de felice recordaçaõ.

[*S. August. l. citado. 3. 6. 17.*]

Dextr. an. 356. n. 3.

Tambem de Flauio Dextro, q̃ se achou o nosso glorioso Sancto no Concilio de Cordoua, celebrado aos 345. annos do nacimento de Christo nosso Senhor, em que concorrerão cem Bispos de Hespanha, França, Italia, & Alemanha para a causa, em que absoluerão S. Athanasio; & reparou Rodrigo Caro nas annotaçoens de Dextro, na razão, que podia auer, para que assinalando elle os Bispados aos mais Perlados Hespanhoes, que se acharão neste Cõcilio; fallasse em Olimpio simplexmente, naõ declarando a Igreja, de que era Bispo: & lhe parece, q̃ andou Dextro mui aduertido, porque no anno 343. de Christo, ainda nam era falecido Natalio Perlado de Toledo: cuja vida chegou ao de 352. em q̃ começou Olimpio a gouernar aquella Sãcta Igreja. Esta foi a causa porque affirmou Iuliano, que Natalio se achara presente ao Concilio de Cordoua, porque não sendo ainda Olimpio Bispo Toledano: mas estando desterrado em Hespanha, parece, q̃ não auia de passar Dextro em silencio seu Bispado aquelle anno: pois não auia de nomear dous Bispos em hũa sò Igreja.

Ruder. Car. annot. ad Dextr.

Iulian. in Chronic. an. 350. n. 156

Tres vezes, (escreue o mesmo Autor) que foi Olimpio desterrado pela Fè Catholica, que constãtemente defendia, sofrendõ por ella innumeraueis trabalhos fora de Hespanha, & de sua Igreja de Toledo. Nella escreueo o glorioso Doctor os liuros, que dedicou a Celestino Consul de Andaluzia: o qual pelos annos 362. de Christo foi martyrizado em Roma, Imperando Iuliano: cuja festa com a de seus companheiros poem o Martyrologio Romano a dous de Maio, & delle faz menção Morales. Acrecentou tambem Sancto Olimpio muita parte da Missa Musarabe, que por Sanctiago foi ordenada em Hespanha: a qual aperfeiçoàrão outros Perlados da insigne Igreja de Toledo. Abrazãdose os perfidos hereges em raiuosa enueja, de verem viuer pacifico ao Sancto Perlado na Igreja de Toledo, que seus merecimentos lhe grageárão, trattárão de o descompor com testemunhos falsos, & calũnias, de que o redarguirão, encaminhando o principal intento dellas a odialo com S. Athanasio: para o que procurarão por todos os meios, que consentisse com elles em sua condenação, & persuadirão ao Emperador Constancio, q̃ pelos annos 359. de Christo fizesse juntar hum Conciliabulo em Arimino: onde enganosamente forão constrangidos algũs Bispos a consentir com elles, & Vrsacio, & Valente cabeças de sua maldita apostasia na deposição de Sancto Athanasio, & Osio: o qual tendo até então, como firme colũna, sustentado o edificio da Igreja, ficou rendido com esta bateria dos hereges, que nam forão poderosos para derribar a Olimpio por-

Martyr. Roman. 2. Ma. Moral. 10.

Iulian. aduers. 122.

Seuer. Su. lib. 1. H.

porque permaneceo inconstrataуel cõtra a furia de suas perseguiçoens,& deligencias extraordinarias, com que pretenderaõ preverter a pureza da Fè Catholica, que professaua.

O restante da vida deste nosso Sancto, & natural Olimpio obscureo a antiguidade,& falta de escriptores d'aquelle tempo, de sua morte,& glorioso transito faz mençaõ o Martyrologio Romano a doze de Iunho com estas palauras: *In Tracia S. Olimpij Episcopi, que ab Arrianis sede pulsus confessor occubuit.* E não deuia chegar a Roma a relaçaõ das obras marauilhosas,que Sancto Olimpio fez em seu desterro: pois sòmente se lembrarão de pòr no Martyrologio a Perlazia de Tracia.

rtyr. Ro .die 12 j. lo; Lu o mes- ia.

A cerca deste nosso glorioso S. se deue aduertir hum grande engano,que Fr. Francisco Diago, & Padilha tiuerão attribuindolhe, q̃ fora Bispo de Barcelona, & florecera pelos annos 400. de Christo, achandose no Concilio,que commummente he tido pelo primeiro dos Toledanos: em que assinou em quinto lugar. E a causa,porque estes Autores,& outros, que os seguem, se equiuocàrão cõ o nosso Sancto Olimpio foi, por se auer achado neste Concilio outro do mesmo nome (como aduertidamente ponderou o Conego Rodrigo Caro no lugar citado) considerãdo o engano, em que aquelles Autores tinhão caido,attribuin-

o hist. Condes arcelo- 1 c 12 lha cẽt 9.65.

do ao segundo, que se achou no Concilio Toledano tudo o que S. Agostinho , & Gennadio dizem do primeiro.

Isto se proua claramente, porq̃ este Concilio (cõforme as melhores opinioens) se celebrou pelos annos 400. de Christo no Consulado de Stelicon,& Sancto Olimpio,se achou (como temos allegado de Iuliano) no Concilio Niceno, sendo já Bispo em Tracia,no anno 324. de Christo, em que se passarão 76. & quando foi eleito para Bispo de Enòs, he certo, que teria quarenta pelo menos,que fazem 116. os quaes nam podia ter S. Olimpio, quando se achasse no Concilio de Toledo.

De toda esta duuida nos tirou Flauio Dextro, quando falla do anno 424. de Christo, dizendo, q̃ a S. Asturio, succedeo Martinho n'aquella Igreja,& a este Olimpio o segundo, & torna a fallar nelle em outro lugar, sobre o qual se ha de uer o cõmento de Fr. Francisco de Bivar. Pelo que se conuence o engano, dos que confundem a Olimpio o segundo , com o primeiro nosso natural : cujas obras cheas de admirauel doctrina aponta Iuliano, que cõ as dos Sãctos Ildefonso, Iuliano, Montano, Gregorio , & Eugenio leuarão os Christãos de Toledo, quãdo Hespanha foi destruida pelos Sarracenos, com que se ficàrão perdendo aquelles livros tam celebrados por S. Agostinho , & Gennadio,

Dextr. anñ 424. num. 7 & 9.

Iulian. an. 719. n. 477.

&

& nòs teremos o devido ſentimento de os não gozarmos para consolação noſſa.

Por remate deſte Cap. podemos exclamar com Fr. Franciſco de Biuar, ò quàm eſquecida eſteue atègora a memoria de tam grande Sancto! do qual nos podemos jactar, como os Leoneſes de Ireneo, os Cartagineſes de Cypriano, os Milaneſes de Ambroſio, & de todos os Doutores da Igreja Catholica os lugares, de que forão naturaes; porque nas letras foi Sancto Olimpio eruditiſsimo, na dignidade Pontifice, nos cuſtumes S. nas acçoẽs, & virtudes cõſũmado, na antiguidade dos primeiros Padres da Igreja, & defenſor acerrimo da Fè Catholica, & honra de Deos, aque deuemos dar inmenſos louuores: pois aſsi como foi ſeruido de nos manifeſtar ſeus grãdes merecimẽtos por meio de Flauio Dextro, & Iuliano, ſaibamos ſeguir ſuas pizados, & immitar ſuas virtudes, celebrando Lisboa a gloria, que tal filho eſtá goſando na Celeſtial Ieruſalem, com a feſtiuidade de ſeu glorioſo tranſito. E ſe a meu pouco cabedal faltàrão muitas circũſtancias de ſeus louuores, podemos eſperalos muito maiores nas obras de eruditiſsimos ſogeitos, que ham de ſair a luz, para que a tenhamos de couſas deſte Reyno, q̃ atègora ignorauamos.

CAPITVLO XXXIII.

Do deſeſtrado fim de Potamio Biſpo de Lisboa, & cauſas de ſua Apoſtaſia, conforme a opinião dos Autores, que ſeguem a Ambroſio de Morales.

QVizeramos paſſar ẽ ſilẽcio a vida, & morte de Potamio, que Ambroſio de Morales, & outros, que o ſeguem, dizem auer ſido Biſpo de Lisboa, a que reſponderemos no ſeguinte Cap. porque neſte eſcreueremos sòmente, oque elles relatàrão. E ainda, que o mao exemplo de Potamio, & ſua maldita Apoſtaſia era indigna de ſemelhante memoria: conſiderando, que no Collegio de Chriſto não faltou hum Iudas, ſervirà de exemplo aos Perlados, para que reprimão o vicio da cobiça, & ſe abſtenhão dos da auareza, & ambição, que forão os laços, em que o Demonio colheo a Potamio. Pelo que eſcreuemos no Cap. precedẽte ſe moſtra quàm grande perſeguidor foi da Igreja Catholica o Emperador Conſtancio, filho do grande Conſtantino: ao qual foi em tudo deſemelhante degenerãdo de ſuas virtudes, & obras marauilhoſas, & cõſentindo nas blaſphemias, & hereſias dos impios Arrianos, por cuja contemplação perſe-

Moral. lib. cap. 37. Padilha cẽ 4. cap. 51.

perſeguio entre outros Perlados a Sancto Athanaſio, & Oſio varoens verdadeiramẽte Apoſtolicos, & grandes zeladores da honra de Deos: como o tinhaõ moſtrado em diverſos Concilios, em que cõ argumentos verdadeiros impugnarão as blaphemias hereticas, q̃ os Arrianos ſuſtentauão.

Inſtarão eſtes no Concilio de Sardis com Conſtancio, que fizeſſe condeſcender a Oſio em ſua võtade, parecendolhes, que tẽdo de ſua parte tam inſigne Perlado, podião com muita facilidade conſeguir ſeus danados intentos. Reſiſtindo Oſio a reuogação dos decretos do Concilio, & não podendo preualecer contra a parte contraria, foi por ella forçado a conſentilos; & ainda que reclamou eſta força no Conciliabulo, que por ordem do meſmo Emperador ſe tinha congregado em Milão, oppondoſe conſtantemento aos diſignios dos herejes, foi deſterrado por algum tempo, & eſtando no deſterro, procurarão elles tambem peruerter a Potamio Biſpo de Lisboa, que ſempre tinha dado moſtras de fiel, & Catholico contradizendo ſua falſa doctrina.

Baldarão os herejes as apertadas deligencias, que fizerão; & tẽdo por couſa difficultoſa cõſeguirem o fim, que deſejauão: ſe valèrão do braço de Conſtancio, a que tinhão propicio em ſeus erros, & prepoſiçoens hereticas: mas conſiderando o peruerſo emperador, que auia de colher taõ pouco fructo de ſua diligencia: como das q̃ tinha feito cõ Athanaſio, & Oſio; gouernou o negocio por outro caminho, que lhe pareceo mais a propoſito, ordenando aos herejes trataſſem com Potamio, de que apoſtatando da lei de Chriſto, q̃ profeſſaua. Lhe daria por premio hũa herdade, que ſobre maneira deſejaua. Cometerãolhe os Arrianos eſte partido da parte do Emperador, & podendo mais com elle a inſaciauel cobiça da triſte herdade, que eſperaua gozar na terra, que a do Ceo, em que auia de viuer eternamente, deixou a verdadeira Fé de Chriſto noſſo S. que profeſſaua, conſentindo nas blaſfemias de Arrio, de que ficou miſarauelmente inficionado. Dor grande! Sentimento juſto! Caſo digno de admiraçaõ, & lagrimas! Com muitas lamentáraõ as ouelhas de Potamio a caida de ſeu Paſtor, jà conuertido em lobo carniceiro, quando as auia de defender das aſtucias dos perncioſos herejes: temendo juſtamente o perigo a que ficauão expoſtos os membros, quando a cabeça enfermara tam mortalmente; & foi tam geral o ſentimento da preuaricação de tal Perlado, que o tiuerão de ſua ruina todos os moradores de Heſpanha anteuendo os muitos, que ſe preuerterião à ſua imitação, & correndoſe dos applauſos, com q̃ os herejes auião de celebrar eſta mu-

mudança.

Tornou Osio do desterro em que andaua, & entendendo a apostasia de Potamio, & que nella perseueraua obstinadamente: cõ zelo da Fè Catholica, que defendia; começou a desembainhar contra elle as armas da Igreja, declarandoo por publico excomungado, & aggrauando mais as censuras, lhe euitou a cõmunicação dos fieis tam animosamente, que não se atreuendo Potamio a parar em toda Hespanha passou a Italia: onde se achaua por este tempo Cõstancio, ao qual propos as causas, porque se auia absentado de seu Bispado, & as que Osio tiuera, para o anathematizar, & aggrauar contra elle as censuras, fundãdose no odio, que tinha aos subditos da Magestade Imperial, & aos Perlados, que seguião as opinioens de Arrio, que elle tinha abraçado, seguindoas por boas, & verdadeiras.

Cõtentissimo ficou o Emperador da preuaricação de Potamio: ao qual animou em seus trabalhos prometendolhe o remedio delles, & a restituição de sua Perlazia, & com a grande affeição, que tinha aos perfidos Arrianos despachou prouisoens, para que fosse notificado Osio, que dentro de tempo limitado parecesse ante elle, para estar a juizo com Potamio, & responder á querella, que contra elle tinha formado. Obedeceo Osio ao mandato Imperial, & apparecendo pessoalmente no Conciliabulo de Arimino: receando a morte com que foi ameaçado: ou como querem outros, delirando por sua muita idade de cem annos, & obrigado das promessas cõ que Constancio o corrompeo; concedeo em quanto os Arrianos quizerão, apostatando da Fè, que por espaço de tantos annos tinha defendido, obscurecẽdo a fama, que pelo mũdo corria de suas obras. E como as dos maos se consilião facilmente hũas com outras, se vnirão Osio, & Potamio de tal sorte, que partindo de Hespanha para Italia grandes inimigos, voltarão tam conformes, que causou grande admiração tal nouidade.

Sever. Sulpic. in hist. S. Isidor. de viris Illustr. cap. 5.

Socrat. 2. cap.

Insolente Osio com os fauores, que Cõstancio lhe fazia, para authorizar sua maldade, se valeo de hũa prouisaõ do Cõciliabulo, cõfirmada pelo Emperador, em que se lhe cometia o castigo, dos que não quizessem seguir as heresias de Arrio mandando, que todos os Bispos Hespanhoes lhe estiuessem subordinados; & chegando a Hespanha lhes fez notorios os poderes, que trazia, mas Saõ Gregorio, que o era da Igreja Elliberitana se opos valerosamente a seus desatinos, passando entre ambos notaueis successos, que não tocão a nosso intento, & durarão atè a morte de Osio: sobre que hà differentes opinioens, dizem huns, que morrera como Catholico, abjurando a heresia, que tinha abraçado, & outros, que acabara miserauelmẽte,

te sem dar mostras de arrependimento.

O fim de Potamio (escreuem alguns) que foi semelhante a seus erros, porque negociando com os ministros do Emperador, que o mandassem meter de posse da herdade, que lhe tinha dado, se foi na volta de Lisboa tam arrogante, & soberbo: como são pela mayor parte os maos, que se vem fauorecidos de seus Principes; mas Deos nosso Senhor (que algũas vezes tarda com o castigo he para maior condenação dos pecadores) não permitindo, que tão mao Perlado inficionasse mais tempo sua Igreja, lhe tirou a vida com hum genero de morte semelhante à suas obras, que foi hũa apoplexia tam repentina, que não ficou lugar a nosso discurso de julgar, se n'aquelle instante teria Potamio contrição, & arrependimento de seus peccados; & sem dar mostras delle acabou miserauelmẽte sem lograr o fructo de sua maldita ambição, deixando aos Catholicos, se por hũa parte grande sentimẽto de sua perdição, por outra muito maior alegrira, & contentamento do horror, & confusaõ dos herejes: vendo como Deos nosso Senhor (ainda nesta vida) sabe castigar suas pertinacias. Isto seruirá de exemplo aos Ecclesiasticos, para que considerandose ser despenseiros dos diuinos thezouros do Ceo: os distribuão como elle manda, deixando de apetecer os caducos da terra, que he o caminho, porque muitos se condenão.

CAPITVLO XXXIV.

Em que se defende, que Potamio não foi Bispo de Lisboa contra a opinião dos Autores, que tem o contrario.

ESCrevemos no Capitolo passado a relação da apostacia de Potamio, conforme ao que della insinuarão Ambrosio de Morales, Francisco de Padilha, os Padres Ioão de Mariana, & Frey Bernardo de Britto, que os seguio; & ainda que suas authoridades são grandes entre os mais escritores de Hespanha, não podemos deixar de acodir por nosso credito, & reputatão: examinando os fundamentos, que elles tiuerão para dizer, que Potamio fora Bispo de Lisboa: cuja opinião podemos refutar com authoridades de Escriptores do mesmo tempo, que o não escreuem, para o que auemos de supor.

Primeiramente da narração, que Padilha, & o Padre Mariana leuão nas cousas de Potamio se conhece claramente, que seguião a

Morales Autor mais antiguo, que ambos, & aquem allega o mesmo Padilha para provar sua opinião. o que naõ fez o Padre Mariana, por ser nisto singular entre os mais Escriptores de Hespanha, alguns dos quaes censurão sua historia por carecer dos testemunhos, & documentos, com que todos corroborarão as suas, não fiando do juizo proprio, as que resultão em abono, ou descredito de Reynos, Cidades, & pessoas particulares a que toca defender sua causa. E não he a prezente de taõ pouca consideraçaõ, que nos não incumba fazer esta apologia contra os Autores citados: pois escreuemos historia Ecclesiastica, & politica desta Cidade de Lisboa, a que elles querem attribuir semelhante Bispo Apostata.

Não podemos negar (porque o temos muitas vezes confessado), que he tida a historia de Ambrosio de Morales pela mais acertada das que se escreueraõ de Hespanha; & esta deuia ser a razaõ, porque Frey Bernardo de Britto repetio o que achou nelle, naõ examinando se tiuera Morales fundamento para o dizer: sendo que por Portugues devera reparar em cousa de tanta importancia.

Moueome a impugnar esta opinião o zelo com que muitos Autores acodirão pela honra de suas patrias, por lhe não ficar inferior, pois sendo cousa tam recebida, que Osio Bispo de Cordoua (como deixamos escrito no Capitulo precedente) acabou de hum accidente repentino de apoplexia, sem abjurar seus erros, nem dar mostras de arrependimento: houue Autor, que nam só escreueo, que fizera penitencia: mas ainda que acabara santamente, dandolhe titulo de Sancto Confessor.

Adrete antiqui Hisp.

Tambem se escreue, que acabou com grande contrição, & dor de suas culpas elRey Leouigildo, cruel parricida do Principe Herminigildo, seu filho, & herdeiro do Reyno Gotico, ao qual mandou martyrizar, porque não consentia nas heresias Arrianas, que elle sustentaua, & em que permaneceo atè a morte (cõforme a mais certa opiniaõ) impugnada nos doctissimos discursos do Conde de Mora, felice sugeito de nossos tempos, o qual proua acabar Leouigildo, como fiel, & Catholico Principe.

Gregor. Tur. l. hist. Fr. cap. ul

D. A. de Roja curs.

Bem puderamos valernos de muitos exemplos para prouar nosso intento, & defendernos de toda a calumnia, & objecção contraria, dizendo com o Padre Frey Diogo Murilho, que os Escriptores modernos examinão as cousas com mais rigurosa censura, porq tem mais razão de o fazer, que os antiguos, & apurar as verdades, que elles disserão, reuerenciando sempre a antiguidade, em quanto naõ he manifestamente

Fr. D. Muril tor. del lib. 1. ca

contra

contra a verdade, & boa razão o que elles escreuèrão: porque sendo assi se deue admittir a censura dos modernos: principalmēte porque se não diga, que nas cousas antigas seguem huns a outros; o que nòs não faremos, pois a razão nos não obriga a seguir os q̃ nos precedèrão, porque então fora sòmente repetir o que outros tinhão escrito.

E ainda que (como disse o mesmo Padre Murilho) quando todos concordão em hũa cousa, he argumento eficàz para se prouar, que he verdade em cousas antigas: com tudo seguindo huns a outros valem por hũa sò testemunha. Esta vem a ser Ambrosio de Morales na relação do Bispo Potamio, & quizeramos, que nos allegara algũ Autor antigo de quē a tirou: o qual atègora não achamos, posto que para isso fizemos exactas deligencias, consultando as historias Ecclesiasticas dos annos proximos a Potamio, que o mesmo Morales, & Padilha affirmão entrar no Bispado pelos annos 353. do nacimento de Christo em diante.

O mais antigo Escriptor Ecclesiastico d'aquelle tempo achamos, que foi Eusebio Pamphilo Bispo de Cesarea, que por florecer no do Emperador Constantino atè o anno de trezentos & vinte seis (conforme ao Cardeal Belarmino) foi 27. antes que Potamio: o qual viuia Imperando Constancio, filho d'aquelle Emperadór, pelo q̃ não pode auer em Eusebio noticia de tal Perlado.

Belarm. de Script. Eccl.

Continuarão Socrates, & Sazomeno a historia de Eusebio Cesariense atè o tempo de Theodosio o menor em que florecèrão correndo a era de 440 annos do nacimēto de Christo, & escreuendo ambos mui miudamēte as cousas de Constancio, & trazēdo cartas suas para os Padres dos Concilios, que em seu tēpo se celebrarão, & particularmente para os do Concilio de Sirmio, & Cōciliabulo de Arimino: cō cuja occasiaõ fallarão largamēte em Osio Bispo de Cordoua; não achamos, que algũ delles trattasse de Potamio, nē fizesse mēção de Perlado cō semelhante nome.

Socrat. l. 2. cap. 26. Sazom. l. 4. cap. 5.

Pelo mesmo tempo, que foi no anno 420. escreueo Seuero Sulpicio, em cuja historia, se não acha noticia de tal Bispo, como tambē na de Euagrio: o qual a proseguio, desde que Sazomeno acabou a sua atè o anno 12. do Emperador Mauricio, que concorreo cō o de 597. do nacimēto de Christo N. S. Delle começa a historia de Nicepho Calisto continuada atè o anno de 625. viuendo o velho Emperador Andronico, & nella, nē na de Theodoreto, se acha feito menção de tal Bispo de Lisboa: sendo assi, que todos estes A. A. por Ecclesiasticos & concorrerē algũs no tēpo apōtado, ouuerão de fallar em Potamio: pois o fizerão de todos os q̃ se infi cionarão com a heresia de Arrio.

Seuer. Sulp hist. Euagr. hist. Nicef. Calist. hist.

Theodor. 2. c. 8. 19. &

Genuad. de vit Illustr. S. Isid. de vir. Illustr. Honor. August. script. Eccl. Pineda 2. p. l. 13. c. 5. §. 5. & 6. Garibai lib. 7. cap. 49. Vasaus on. 352. 354. Ilhesc. hist. Pontif. lib. 2. c. 3. & 4 Alex. in vita Const. c. 2. de vit. Const.

Escreuerão Gennadio, Sancto Isidoro, & Honorio Bispo Augustodunense liuros dos varoens illustres, & Escriptores Ecclesiasticos, que florecèrão por aquelles tempos, & tratando de Osio, o não fazem de Potamio. E indo aos Autores modernos Hespanhoes, como Pineda, Garibai, Vaseo, Ilhescas, & Mexia na vida de Constancio, nenhum delles fazem menção de tal Potamio: sendo que todos a fizerão das cousas de Osio: com cuja occasião avião de tocar nelle.

E recorrendo ao primeiro tomo dos Concilios geraes, como fontes, de que os Escriptores colherão, o que deixarão escritto; se acha o Concilio Sardicense celebrado em tempo do Papa Iulio primeiro: no qual estão insertas as actas do Concilio de Sirmio, & Conciliabulo de Arimino, & não consta, que tal Potamio nelles sobescreuesse, porque se não acharão ali mais Bispos Occidentaes, que Valente, & Osio: saõ palauras do tomo dos Concilios. *Occidentalium vero Valens, Myrsenus, & tunc celeberrimus hominum Osius Cordubæ Pontifex pariter inuitus.*

Tom. 1. Côcil. fol. 342

Foi este Bispo Valente companheiro de Vrsacio, & ambos herejes Arrianos, grandes perseguidores de Sancto Athanasio, porque defendia a Fè Catholica, calumniandoo com o Emperador Constancio, de que largamente trattou o mesmo Sancto. E forão estes dous herejes muita parte, para que o mesmo Emperador se entrometesse em annular os decretos do Concilio de Sirmio, em que se tinha achado Osio, por serem todos conformes com as verdades Catholicas, em cuja reuogação consentio contra sua vontade, ou delirando, (como querem outros) assinando com os Arrianos semelhante blasphemia, lamentada de Sancto Hilario em seus escrittos: o qual se singulariza em dizer, que hum Potamio assinara com elle: mas não declara se era Bispo, nem que o fosse de Lisboa, saõ palauras do Sancto: *Non enim tacuissem illic, quod non nisi cum scandalo esset audiendum. Et licet non sine aliquo aurium scandalo, & piæ solicitudinis offensione restiterint, tamen adeo restiterunt, ut ipsos illos qui tunc apud Syrmium in sententiam Potamij atque Osij, ita vt ipsi consentientes confirmantes que concenserant, & professionem ignorantiæ erroris que compellerent, ut ipsi rursum subscribendo damnarent quod fecerant, &c.* E em outro lugar fallando o mesmo Sancto da forma da reuogação do mesmo Concilio de Sirmio lhe poem por titulo: *Exemplum blasphemiæ apud Syrmium per Osium, & Potamium conscriptæ.*

S. Hilar. Synod. ... Cath. con. Arianis.

Idem fol. 289.

Com occasião destas palauras de Sancto Hilario tomou o Cardeal Baronio o lugar entre mãos para aueriguar quem fora este Pomio, que com Osio, & alguns Bispos Arrianos assinarão a reuoga-

ção

on.tom. ..Christ n. 13.

ção dos decretos do Concilio de Sirmio, & tendo o lugar bem examinado, disse as seguintes palauras que os coriosos podem ler no Tomo terceiro de seus Annaes, que aqui trazemos para maior satisfação nossa: *Sed illud modo accuratius pervistigandum est, quod S. Hilarius, cũ eiusmodi blasphemiã recitat, eidem præfixum hunc titulum ponit. Exemplum blasphemiæ apud Sirmium per Osium, & Potamium conscriptæ, sub quo quidem titulo dicta Sirmiana blasphemia descripta habetur. Caret plane eo titulo, quæ recencetur ab Athanasio, & quæ à Socrate ponitur, nec vlla apud eos mentio, quod Osius, & Potamius eã scripserint. Quamobrem cum superius sit demostratum S. Hilarium haud nactum esse germanam atque originalem eius fidei professionem Latino sermone conscriptam, sed ex Græco deprompteam; illud affirmare cogimur, titulum illum, qui desiderabatur in authẽtico Latino exẽplari supperadditũ ab Arianis, & fortasse ab ipso Marco Arethusio, quem Græco etiã sermoni reddidiße Socrates tradit: atq; eo magnorum Confessorum titulo illam Orientalibus, quo facilius acciperetur, promulgare curasse. Sed quod ad Potamium spectat; haud quis putet hunc Episcopum fuisse in Egypto Potamionem, seu Potamonem nuncupatum, quem ante annum ab Arianis multa passum, martyrium quoque consumasse ex Athanasio superius dictum est: porro hic de quo agitur Patamius vnus erat ex potentibus Arianis quem Sæbadius, qui his temporibus viuebat, atque scribebat Episcopus Agenni in Callia, vna cum Vrsacio ac Valente coniungit, atque eiusdem epistola meminit conferta blasphemijs ad Orientales atque Occidentales missæ.* Atè aqui saõ palauras do doctissimo Cardeal Baronio, que em substancia querem dizer; que conforme a S. Hilario parece, que no Cõcilio de Sirmio asinarão os Bispos Arrianos com Osio, & Potamio a reuogação dos decretos delle, põdolhe por titulo as palauras já referidas *Exemplum blasphemiæ, &c.* & tratando Sancto Athanasio, & Socrates da mesma blasphemia Sirmiana, naõ lhe dão semelhante titulo, nem fazem menção, de que Osio, & Patamio nella asinassem: pelo que conclue Baronio, que não sendo a profissaõ da Fè, que trâz Sancto Hilario escritta originalmente na lingoa Latina, mas tirada da Grega, se persuade a affirmar, que o titulo, que faltaua no authentico exemplar Latino foi acrẽcentado pelos Arrianos; & por ventura, que o seria pelo mesmo Marcos Arethusio, que o traduzio.

E ainda que allegando a Sebadio tratta Baronio, de que Potamio era hereje Arriano, & companheiro de Vrsacio, & Valẽte, não diz delle, que fosse Bispo, nem a prouincia, de que era natural, & he certo, que se tiuera noticia de ser Bispo de Lisboa o declarara; pois com tanta miudeza escreveo as cousas Ecclesiasticas. Pelo que não pode auer razão, nem apparencia della, para nos attribuirem tal Bispo os Autores citados, sem

nos allegarem algum antigo, que delle fizesse menção arrojandose a escreuelo sem fundamẽto: como se naõ ouuera zelosos de sua patria, que acodissẽ pela honra della. E não temos tanto, que nos espantar de Autores estrangeiros, como dos naturaes, que os seguirão, deuendo aproueitarse da sentẽça de Cicero: *Plus apud nos valere debet veritatis ratio, quàm vulgi opinio*. Isto he, o que podemos allegar em defensa nossa, & de Potamio: & quando com o que tenho ditto, não satisfizesse bastantemente aos que defenderem a parte contraria, a caida de Potamio nos não deue desconsolar: pois lemos, que entre tãtos Sanctos, como ouue nas Igrejas de Toledo, Seuilha, Ç,aragoça (que saõ as mais celebres de Hespanha) não faltarão hũ Elipando, Sisberto, Paschasio, Oppas, Teodisdo, & Vicente herejes: cujos erros não deslustraõ as virtudes dos Perlados insignes, que tiueraõ.

Cicer. in Paradox.

LI-

LIVRO QVARTO DA FVNDAÇÃO, ANTIGVIDADES, & Grandezas da muy insigne Cidade de Lisboa.

CAPITVLO I.

Da entrada das naçoens Septentrionaes em Hespanha, & destruiçoens, que nella fizerão atè cercarem Lisboa, & do primeiro Concilio de Braga em que se faz menção deste sitio.

Ontinuarão os Emperadores Romanos o senhorio de toda Hespanha, & cõ ella de nossa Lusitania por espaço de oitocentos & oitenta annos, que tantos relataõ nossos Autores auer passado desde suas primeiras entradas, quando para introduzirse expeleraõ della aos Carthagineses atè a ruina de seu Imperio: o qual cedèraõ às naçoẽs Septentrionaes violentadas com suas inuasoens, que foi (como se collige de Paulo Orosio, Sancto Isidoro, & Morales) pelos annos quatrocentos & doze do nacimento de Christo nosso Senhor, conforme a mais cõmum opiniaõ: posto que Baronio, & Cassiodoro differem desta conta alguns annos.

Foi esta primeira entrada (no onzeno do Papa Innocencio, & dozoito do Emperador Honorio) feita pelos Vãdalos, Alanos, Suevos, & Silingos, que atrahidos de Stelicon vieraõ deualtar as terras do Imperio, deixando as ribeiras do rio Tanais, & da grande lagoa Meotis, em que habitaõ. Os casos, que lhe succederaõ atè entrar em Hespanha, & a miserauel dessolaçaõ, que nella fizeraõ, encarecem Paulo Orosio, que n'aquelle tempo viuia, & Sancto Isidoro nos lugares citados, dos quaes o tomou

e l. 1. Orig. Hisp. s l. 7. & 41. hist. l. in ... l. lib. p. 9. tom. 4. 9 ... in ... Laz gent ...

mou Morales, & outros Historiadores Hespanhoes: os quais lamẽtão com justa razão a barbaridade, & fereza, com que estas gentes opprimirão Hespanha, alterando de modo o estado das cousas della, que ouue nouas mudanças no gouerno, leis, custumes, religião, lingoa, & habito, pondose por terra hũas Cidades, & edificandose outras, causando tantas nouidades, grandes guerras, & o que foi mais para sentir, qua acabarão com ellas os homens sabios, & todas as boas letras, liuros, & escripturas, q̃ podião dar noticia dos valerosos feitos de nossos passados, acabãdo tudo miserauelmente.

Sabel. Ene-ad. 7. lib. 9. Blõd. decad 1, lib. 1.

Sabellico, & Blondo particularizauão esta geral destruição, dizendo, que depois de auerem os barbaros conquistado muitas terras de Hespanha, cometérão a Cidade de Astorga: a qual com pouca difficuldade ganharão por cõbate, & passando auante puzerão a fogo, & sangue tudo o que topouão, & tendo noticia do inexpugnauel sitio de Toledo (em q̃ lhes pareceo terião os pouos circumuezinhos recolhido muitas riquezas) lhe puzerão apertado cerco, & derão terribeis assaltos, que os cercados resistirão animosamẽte, obrigando òs barbaros a deixalo, & executar a furia nos lugares, q̃ auia pelas ribeiras do Tejo.

Não pararão os bàrbaros até assentar o arraial sobre a Cidade de Lisboa, que não lhe tendo entrado os socorros, que á de Toledo, esteue a risco de ser ganhada, se os moradores (vendo o notauel perigo em que estauão) se não valerão do auxilio de seus padroeiros, & naturaes os gloriosos Martyres de Christo S. Verissimo, Maxima, & Iulia: a cujas sagradas reliquias re-recorrerão, implorando seu fauor: com o qual se virão socoridos de tal sorte, que causando nos barbaros grande cobardia, & imbecilidade, por algum pouco dinheiro, que lhes derão para pagamento dos soldados, deixarão a Cidade liure do damno, que ameaçaua.

F. Bernar. l. 6. cap.

Conuertérão logo os barbaros as esperanças do proueito, q̃ auião de tirar de Lisboa, em o de outras tres Cidades, que conquistarão na Lusitania: quais forão Merida, Coimbra, a Idanha; ordenando nossos Sanctissimos Martyres, que não entrassem na que elles tinhão regado com seu sangue, porque suas veneraueis reliquias não fossem prophanadas: como todas as que chegauão a suas mãos sacrilegas, porque sendo hũs idolatras, & outros herejes Arrianos, a principal guerra que fazião, era aos Templos, & cousas sagradas, que por estremo abominauão.

Vendo Panchrasiano Arcebispo de Braga a sacrilega guerra dos barbaros, & zelando como Perlado Catholico a honra de Deos, & seus Sanctos, preuenindo os dãnos irreparaueis, que a todos ameaçauão; conuocou como Primás, &

Me-

Metropolitano os Bispos seus suffraganeos, & outros a que o medo dos barbaros tinha ausentes de suas Igrejas, & celebrou com elles hum Concilio Nocional em ordẽ á pòr em cobro as reliquias dos Sanctos, porque não fossem achadas pelos infieis, & trattadas com a irreuerẽcia, & desacato, que custumauão.

ar in ... tr. pag.

A primeira noticia deste Concilio deuemos a Fr. Bernardo de Britto: o qual foi por elle descuberto no cartoreo do Mosteiro de Alcobaça, & o trazem jà Fr. Francisco de Biuar, Bernabe Moreno, D. Mauro Castel. & o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha. E porq o cerco, que estas naçoẽs puzerão a Lisboa consta do mesmo Concilio; nos pareceo trazelo aqui cõ sua significação en Portugues para os que não sabem latim.

Moreno lib. 1. cap. 15. d las grandezas de Merida. D. Rod. da Cunha. 1. p. cap. 9. n. 4. D. Mauro Castel. hist. de Santiago.

Primum Concilium Bracharense sub Panchrat. Episcopus Primæ Sedis.

Conuenientibus Episcopis Elipandus Colimb. Pomerius Egitanens. Arisbertus Portugalens. Deus-dedit Lucens. Gelasius Emeritens. Pontamius Eminiens. Tiburtius Lamacens. Agathius Irens. Petrus Numantinus. In fano Sanctæ Mariæ Bracharens. Dominus Panchratianus Episcopus primæ Sedis dixit: Notum vobis est fratres, & sotij mei quomodo barbaræ gentes deuastant vniuersã Hispaniam, templa euertunt, seruos Christi occidunt in ore gladij, & memoria Sanctorum, ossa, sepulchra, cemeteria prophanant, vires imperij constringunt modo commouentes omnia, sicut stipulam ante faciem venti. Præter Celtiberiam, & Carpentaneam iam reliqua omnia versus Pirinen. sub sua iacent parte. Et quia malum hoc iam iam est supra capita nostra volui vos aduocare, vt vnusquisque sua prouideat, & omnes simul communem Ecclesiæ callamitatem. Prouideamus socij remedium animorum, ne multitudo laborum, & afflictionum compellat eos abire in cõcilium impiorum, stare in via peccatorum, & sedere in cathedra pestilentiæ, aut apostatare á vera fide, & ad hoc exempla constantiæ nostræ ponamus ab oculos subditorum patien. pro Christo alicuid ex mult. tormentis quos ipse pertulit pro nobis. Quia vero nonnulli Alanorum, Sueuorum, Vuandalorumque s. Idolatræ: alij vero Arrianam heres. profitentur; visum mihi est vob. aproban. ad maiorem fidei firmitudinem, contra similes errores sententiam proferre. Quid vob videtur? Omnes, justum, pium, sanctum, expediensq, negotium.

Panchra. Credo in Deum vnum, verum, æternum, ingenitum à nullo procedentem q. condidit Cælum, terram & q; in eis sunt visibilia, & inui-

inuisibilia. *Omnes Episcopi similiter, & nos credimus.*

Panchra. Credo in vnum Verbum genitum ab ipso Patre ante tempora Deum ex vero Deo, ex eadem substantia Patris, sine quo factum est nihil,& per quẽ omnia creata sunt. *Omnes Episcopi similiter, & nos credim.*

Panchra. Credo in SpiritumSanctũ procedentem à Patre,&Verbo,vnicũ in deitate cum ipsis,qui per ora Prophetarũ loquutus est,supra Apostolos sedit, Mariam Christi matrem repleuit. *Omnes Episcopi similiter, & nos credimus.*

Panchra. Credo,quod in hac Trinitate non sitmaius,aut minus,prius aut posterius, sed in tribus distinctis personis sit vna æqualitas, vna deitas, vna diuinitas. *Omnes Episcopi similiter, & nos credimus.*

Panchra. Damno,excomunico, reprobo,anathematizo omnes contrarium sentiẽtes tenentes & prædicantes. *Omnes Episcopi similiter, & nos damnamus.*

Panchra. Credo, quod Dij gentium sunt Dæmonia, os habent, & non loquũtur, oculos, & non videbunt, aures, & non audient,neque sit spiritus in ore ipsorum. *Omnes similiter, & nos credimus.*

Panchra. Credo,quod Deus noster trinus in personis,vnus in essentia fecit ex nihilo omnia, & Adamum patrem nostrum creauit ex terra, Euam de eius latere, destruxit mundum per aquas, dedit Moysi legem, & nouissimis temporibus visitauit nos per filium suum, qui factus est ei ex semine Dauid secundum carnem. *Omnes similiter, & nos credimus.*

Panchra. Damno, reprobo, execro,& anathematizo omnes contrarium tenentes sentientes,& prædicantes. *Omnes similiter, & nos damnamus.*

Panchra. Nunc autem si placet vobis omnibus, statuatur quid agẽdum sit de reliquijs Sanctorum,præcipue de patre nostro, & Apostolo huius regionis Petro Ratistensi, quem ad saluandas animas Iacobus Domini consanguineus dimisit. *Surrexit Elipandus Colimbrien. & ait.* Nõ poterimus omnes vno modo id facere, sed si vobis placuerit vnusquisq; pro temporis oportunitate id faciat. Barbari sunt intra nos,& Vlixbonã premunt,Emeritam habent, Austuricam similiter, propediem euenturi supra nos, proficiscatur vnusquisq; in locum suum,& confortet fideles, corporaq; Sanctorum honeste abscondat,& de locis,& spelũcis,vbi posita fuerint,relatorium vobis mittat,ne per cursum temporis in obliuionem veniant. *Omnes, iustum, bonum, & congruens consilium nobis videtur pro temporis necessitate.*

Panchra. Similiter, sicut, & vobis videtur,abite in pace omnes,solus remanet frater noster Pontamius propter destructionem suæ Ecclesiæ Eminiensis,quam Barbari vexant. *Pontámius dixit.* Abeam,& ego,vt cõfortem oues meas, & simul cum eis pro Christi nomine patiar labores,

& an-

& anxietates !, non enim ſuſcepi munus Epiſcopi in proſperitate, ſed in labore.

Panchratianus. Optimum verbum. Iuſtum Concilium, profectum approbo, Deus te conuertet. *Omnes Epiſcopi.* Seruette Deus in bono concilio, quod nos ſimiliter approbamus. *Omnes ſimul.* Abeamus in pace Ieſu Chriſti.

Panchratianus. In Dei nomine Epiſcopus Bracharenſis; Gelaſius in Dei nomine Epiſcopus Emeritenſis. Elipandus in Dei nomine Epiſcopus Colimbrienſis. Pamerius Epiſcopus Egitanens. Arisbertus Epiſcopus Portuenſis. Deus dedit in Dei nomine Epiſcopus Lucens. Pontamius Epiſcopus Eminienſis. Tiburtius Epiſcopus Lamacēſis. Agathius Epiſcopus Irienſis. Petrus in dei nomine Epiſcopus Numantinus.

Explicit Concilium primum Bracharenſe.

Primeiro Concilio de Braga, que ſe celebrou em tempo de Panchraſiano Biſpo da primeira Sede, & val tanto como Metropolitano.

Iuntos na Igreja de Sancta Maria de Braga os Biſpos Elipando de Coimbra, Pamerio da Idanha, Ariſberto do Porto, Deodato de Lugo, Celaſio de Merida, Pontamio de Eminio, Tiburcio de Lamego, Agathio de Iria, & Pedro de Numancia. Diſſe o Senhor Panchraciano Biſpo da primeira Sede. Baſtante noticia tendes irmãos, & companheiros meus, que gentes barbaras diſtruem toda Heſpanha, aſſolão os templos, paſſando á eſpada os ſeruos de Chriſto, prophanando as memorias dos Sanctos, ſeus oſſos, ſepulchros, & lugares ſagrados, & quebrantão as forças do Imperio, trazendo tudo inquieto, como as areſtas, que o vento moue. Alem da Celtiberia, & Carpentania, tudo o que hà até os Pyrinneos eſtá debaixo de ſeu poder, & porque eſte mal eſtâ jà para vir ſobre nós me pareceo congregaruos, para que cadaqual tratte de ſeu remedio, & todos juntamente da calamidade comua da Igreja. Acudamos companheiros ao remedio das almas, para que a multidão dos trabalhos, & aflicçoens os não obrigue a ſeguir o concelho dos maos, & permanecer no caminho dos pecadores, ſentandoſe na cadeira peſtilencial, & apoſtatando da verdadeira Fè; & para iſto ponhamos diante dos olhos de noſſos ſubditos os exemplos de noſſa conſtancia, padecendo por Chriſto alguns dos muitos tormentos, que por nòs padeceo. E por quanto alguns dos Alanos, Sueuos, & Vandalos ſão idolatras, & outros profeſſão a hereſia Arriana me parece, ſe aſim o approuardes, para maior firmeza da Fé pronunciar ſentença contra erros ſemelhantes. Que vos parece? Reponderão todos, *Iuſto, piadoſo, Sancto, & conueniente.*

Pan-

Panchraciano. *Creo em Deos, hum verdadeiro, eterno, não gerado, & que de ninguem procede: o qual fez o Ceo, & a terra, & as cousas visiueis, & inuisiueis, que nelles ha.* Todos os Bispos, & nòs juntamente cremos.

Panchraciano. *Creo em hum Verbo gerado do mesmo Pay antes dos tempos, Deos de Deos verdadeiro, da mesma substancia do Pay, sem o qual nenhũa cousa foi feita, & pelo qual todas são criadas.* Todos os Bispos, & nòs jũtamẽte cremos.

Panchraciano. *Creo no Spiritu Sancto, que procede do Pay, & do Verbo, hum com elles na diuindade: o qual falou pela boca dos Prophetas, deceo sobre os Apostolos, encheo de graça a Maria Mãy de Christo.* Todos os Bispos, & nòs juntamente cremos.

Panchraciano. *Creo, que nesta Trindade, não hà maior, ou menor, primeiro, ou derradeiro, mas que em tres distintas pessoas ha hũa igualdade, hũa deidade, hũa divindade.* Todos os Bispos, & nòs juntamente cremos.

Panchraciano. *Condeno, excõmungo, reprouo, anathematizo todos os que sentirem, tiuerem, ou prègarem o contrario.* Todos os Bispos, & nòs juntamente condenamos.

Panchraciano. *Creo, que os deoses dos Gentios são Demonios, que tem boca & não fallão, olhos & não vem, orelhas & não ouuem, nem há alento em sua boca.* Todos os Bispos, & nòs juntamente cremos.

Panchraciano. *Creo, que o nosso Deos trino em pessoas, & hum na essencia, fez tudo de nada, & criou da terra a nosso Pay Adam, & a Eua de seu costado, distruio o mundo por agoas, deu a ley a Moyses, & nos vltimos tempos nos visitou por seu filho, que naceo da geração de Dauid, segundo a carne.* Todos os Bispos, & nòs juntamente cremos.

Panchraciano. *Condeno, reprouo, amaldiçoo, & excõmungo todos os que sentem, tem, & prègão o contrario.* Todos, & nòs juntamente condenamos.

Panchraciano. *Agora se vos parece a todos, se ordene o que se há de fazer das reliquias dos Sanctos, principalmente de nosso Pay, & Apostolo desta Prouincia S. Pedro de Rates, que Sanctiago parente do Senhor deixou para saluação das almas.* Leuantouse Elipando Bispo de Coimbra, & disse: *Nam podemos fazer todos isso do mesmo modo: mas se vos parecer, cada qual o faça como o tempo der lugar. Os barbaros andão já entre nós, porque tem cercada a Lisboa, & tomado Merida, & juntamente Astorga, & cada dia virão sobre nós, cada qual se parta para sua Igreja, & conforte os fieis, & esconda honestamente os corpos dos Sanctos, & vos mande relação dos lugares, & couas em que forem postos, para que pelo tempo a diante, se não perca sua memoria.* Todos: parecenos justo, bom, & conueniente conselho pela necessidade do tempo.

Panchraciano. *Iuntamente, me parece a mim, o que a vòs vos parece, ide vós todos em paz. fique sómente nosso irmão Pontamio por causa da destruição da sua Igreja de Eminio, que os barbaros tem opprimida.*

Pon-

Pontamio disse. *Tambem eu irey, para que alente minhas ouelhas, & juntamente com ellas padeça trabalhos, & perseguiçoens por amor de Christo, porque não aceitei a dignidade de Bispo, para viuer em prosperidade, mas em trabalhos.*

Panchraciano; *Boa palaura, justo concelho, approuo a partida, Deos te conserue.* Todos os Bispos, *Deos te guarde em bom conselho, que nòs juntamente aprouámos. Todos juntamente vamos na paz de Iesu Christo.*

Panchraciana em nome de Deos Bispo de Braga, Celasio em nome de Deos Bispo de Merida, Elipando em nome de Deos Bispo de Coimbra, Pamerio Bispo da Idanha, Arisberto Bispo do Porto, Deodato em nome de Deos Bispo de Lugo, Pontamio Bispo de Eminio, Tiburcio Bispo de Lamego, Agathio Bispo de Iria, Pedro em nome de Deos Bispo de Numancia. Fim do primeiro Concilio de Braga.

CAPITVLO II.

Em que se traz hũa carta de Arisberto Bispo do Porto para Samerio Arcediago de Braga, que confirma o cerco de Lisboa, & da diuisão, que os barbaros fizerão de Espanha, & a quaes delles coube a parte de Lusitania, em que entraua a nossa Lisboa.

NAõ sò do Concilio allegado, & mais Autores consta deste cerco, que as naçoens Septentrionaes puzerão a Lisboa, mas tambem de hũa Carta, que Arisberto Bispo do Porto (o qual se achou no mesmo Concilio) escreueo a Samerio Arcediago de Braga: na qual, dandolhe conta de outras cousas, que com a entrada dos barbaros succedião em Portugal, tratta juntamente domodo que Lisboa se livrara delles. A carta do modo, que a traz Frey Bernardo de Britto no lugar citado, que a achou junta no mesmo Cõcilio, he a seguinte.

Epistola Arisberti ad Samerium Archiaconum Bracharensem.

DOleo super te frater mi, doleo super Episcopum, & caput nostrũ Panchratianum, doleo super exulationẽ vestram, videat Deus miseriam nostrã occulis misericordiæ suæ. Colimbria capta est, seruos Dei occidit inimicus in ore gladij. Elipandus ducitur captiuus. Olyssipo libertatem suam auro redemit. Egitaniam obsident omnia plena sunt laboribus, singultibus, & anxietatibus, sed quia tu vidisti, quomodo actum est in Gallecia à Sueuis, inde collige, qualiter Alani agãt in Lusitania. Mitto ad te decreta de fide, quæ petis, deduxit enim illa mecũ scripta ma

 nu mea

nu mea. Ego quotidie spero super me similem plagam, sed de omnibus ad te scribam, si sciuero de loco vbi latitas, respiciat nos Deus. *A significação desta carta em nossa lingua vulgar he a seguinte.*

Carta de Arisberto a Samerio Arcediago de Braga.

Compadeçome de vòs irmão meu. Compadeçome de nossa cabeça o Bispo Panchraciano. Cõpadeçome de vosso desterro. Veja Deos nossa miseria com os olhos de sua misericordia. Coimbra he ganhada, & o inimigo degola aos seruos de Deos, Elipando vai catiuo. Lisboa cõprou com dinheiro sua liberdade. A Idanha està cercada, & tudo està cheo de trabalhos, angustias, & gemidos, & vós pelo que vistes fazer em Caliza aos Sueuos, podeis collegir o que os Alanos farão na Lusitania. Mandouos os decretos da Fè que me pedis, os quaes trouxe comigo escritos per minha mão: E eu espero cada dia sobre mi semelhante praga, mas de tudo vos auisarei, se tiuer noticia do lugar em que vos escondestes. Ponha Deos em nós os olhos de sua misericordia.

Conforme a boa cõjectura se deue presumir, que a carta foi escrita no mesmo anno em que se celebrou o Concilio, q̃ foi o de 412. de Christo, em que os barbaros entrarão em Hespanha: os quaes tendo gastado dous annos nos sacrilegios, mortes, roubos, miserias & ruinas com q̃ a assolarão; considerando, que por sua causa as terras não davão fructo: cuja penuria jà começavão a sentir, porque resultaua em dãno de todos; compadecendose das incomodidades, q̃ aos naturaes vião padecer, em tẽpo que se auião de sustẽtar de seu trabalho: assentarão entre sy de fazer diuisaõ das terras conquistadas: para que cultiuandoas os antigos moradores como seus inquilinos, lhes acudissem com reditos toleraveis, ficandose com congrua sustẽtação. Com ella começarão os Hespanhoes a levantar cabeça, porq̃ necessitando os barbaros de seu trabalho os fauorecião, & animavão a proseguilo.

Sortearão logo estas naçoẽs o senhorio de Hespanha, & cõforme a S. Isidoro, & nosso Lusitano Idaico, coube aos Alanos muita parte de Lusitania fazẽdo seu Rey Ataces assento da Corte na cidade de Merida. Parte dos Vandalos, & Silingos ocuparão Andaluzia. Outra parte com os Sueuos ficarão dominãdo Galiza, & a costa maritima de Lusitania, q̃ corre do Minho atè Lisboa: aqual por então ficou incluida no senhorio de Hermenerico Rey dos Sueuos, q̃ Blõdo alarga atè o Reyno do Algarue, & Condado de Niebla, por onde confinaua cõ os Vandalos, posto q̃ Fr. Bernardo de Britto traz outras diffirentes diuisoẽs: as quaes na forma referida, Gunderico Rey dos Vandalos de Galiza, q̃ cõfinaua cõ Hermenerico se ligou com ella

S. Isidor hist. Vuad. Idaci in chronic. Moral. lib. 12. cap. 1. Resend. l. 3. Blõd. decad. 1. lib. 1. F. Bernard. lib. 6. cap.

elle conservando sua amizade cõtra a potencia de Ataces Rey dos Alanos, que aspirando a mayores cousas, intentou descompor as dos Suevos, fazendo algũas entradas nas terras, que occupavão, & depois se vierão a compor ambos os Reys, casando Ataces cõ Cindasunda, filha de Hermenerico: a qual (como Catholica) que era foi muita parte, para que o marido não tratasse tam mal, como costumava, aos Catholicos, por ser inficionado da heresia de Arrio.

Era Ataces de altiva condição, & soberbos pensamentos, & querendo tomar as armas contra os Godos, se valeo da gente de Lisboa, & outros lugares de Portugal, como consta de outra carta do mesmo Arisberto escritta ao Bispo Pamerio: cujo traslado tràz o mesmo Fr. Bernardo de Brito tirado da livraria de Alcobaça na forma seguinte.

Alia epistola ad Pamerium Episcopum.

QVeritis de statu nostro, & fratrum nostrorum, bene videntur nostra, si peccata non tollant, quod enim accidit, hoc est. Ataces Lusitaniæ Rex, Christianus quidem, sed sectator Arrianorum extat, veteremq; Colimbriã destruxit, iuxta que Mundã fluvium iterum construxit labore, & sudore captivorum hominum, servorumque Dei, & cum implicitus in ædificio maneret, advenit Hermenericus Rex Suevorum, qui ultra fluvium Durias degebat, & in isto bello Ataces victor remansit, cum que usque ad Durium persecutus fuisset Suevos, & vellet fluviũ transire, mittit Herminericus legatos qui pacem petant, & Cindasundã filiam uxorem promittant, finitur bellum, deducitur filia usq; ad Colimbriam, ibi que ut finitam discordiam monstraret, depingit turrim cum puella, iuxta quam Draconem viridem, Leonem que rufum, sua & soceri insignia componit, ostendens advenisse pacem per nuptam puellam, quæ cum Christiana, & fidelis esset, cum marito fecit ne Catholicos Domini Episcopos, & sacerdotes ultra persecutionibus maceraret, & qui in operibus laborabant in libertatẽ poneret. Res Ecclisiarum partim restitutæ sunt, partim in proximo sunt, vt restituantur, Rex parat se, & suos ad bellandum, dicitur contra Gothos, eo quod adiungit ad se auxilia Romanorum, tam ex Scalabi, quam ex Olisbona, Setulbriga, & Colipode, propriam que gentem Lusitanam ponit in armis, Regina dissuadet bellum, seu amore mariti, seu timore euentus, & elemosinas facit Episcopis

nas facit Episcopis exulantibus, & deuotionem magnam habet in Deum, & in beatum Petrum Ratistensem, orat quotidie pro marito, & fide illius; si Deus dignetur illum illuminare, sic omnia in pace, & bona spe procedunt, tu ora pro Ecclesia Dei, & pro me peccatore: Vale.

A significação desta carta em nossa lingoa Portuguesa he.

PErguntaisme pelo estado em que estão minhas cousas, & as de nossos irmãos: o que vos posso responder, he mostrar em boas esperanças, se meus peccados as não atalharem, & o que atégora tem succedido he, que Ataces Rey de Lusitania, ainda que daua mostras de Christão, seguia a secta dos Arrianos, & destruio a antigua Cidade de Coimbra, edificandoa de nouo junto ao rio Mondego com o trabalho, & suor da gente, que tem catiua, & de muitos seruos de Deos; & quando estaua mais ocupado na obra, acodio Hermenerico Rey dos Sueuos, que andaua alem do rio Douro, & dandolhe batalha ficou Ataces vencedor, & seguindo os Sueuos atè o Douro, querendo vadealo, mandou Hermenerico Embaxadores a pedirlhe paz prometendolhe por mulher a sua filha Cindasunda. Acobouse com isto a guerra, leuandolhe a filha a Coimbra: onde para mostrar, que se tinhão acabado suas discordias, mandou pintar hũa torre com hũa donzela dentro, & junto della hum Dragão verde, & hum Leão vermelho, que erão suas insignias, & do sogro, mostrãdo nisto, que pelo casamento da donzela, se tinhão feito as pazes; & sendo ella Christãa, & Catholica acabou com o marido, que não perseguisse mais aos Bispos Catholicos, & Sacerdotes do Senhor, & que desse liberdade aos que trabalhavão nas obras. Os bens das Igrejas, parte estão restituidos, & os mais, se espera, que o serão breuemente. El Rey se prepara com suas gentes para a guerra, & he fama ser contra os Godos, porque se tem valido do fauor dos Romanos, trazendo gente de Santarem, Lisboa, Setuual, & Leiria fazendo tomar as armas aos mesmos Portugueses. A Rainha dessuade esta guerra ou com amor do marido, ou com temor do successo, fazendo esmolas aos Bispos desterrados, & tem grande deuaçam cõ Deos, & ao Bemauenturado Sam Pedro de Rates faz cada dia oraçam pelo marido, & por sua Fé, para que Deos seja seruido de o alumiar. E desta maneira procede tudo em paz, & com boas esperanças. Rogai pela Igreja de Deos, & por mim peccador.

Deos vos guarde.

CA

CAPITVLO III.

Como Ataces Rey dos Alanos com o socorro, que tirou de Lisboa, & outros lugares de Portugal deu batalha aos Romanos, & Godos, & nella foi vencido, & morto, retirandose sua gente a Lisboa, & lugares de seu destricto, & outras cousas a este proposito.

PErmanecião ainda em Hespanha algũas terras na fé do Imperio Romano, que Ataces cometeo com tão poderoso ezercito, que temendo o Emperador Constancio perder breuemente, o que nesta Prouincia possuia: se valeo das armas de Vualia, que então reynaua entre os Godos: cõ cujo fauor se retirou Ataces á Lusitania, onde juntou os maiores socorros, que póde das terras, que estauão pelos Sueuos: quais erão Sanctarem, Setuual, & Lisboa, de mm 8 que Sabellico faz mais caso; aqual por ser Cidade tam notavel deuia socorrer com a maior parte da gẽte, que se achou nesta guerra, nella forão vencidos os Alanos per Godos, & Romanos seus confederados, ficando Ataces morto no campo, depois, que como valeroso se tinha achado pessoalmente em todos os trances da batalha; & acabando a soberba dos Alanos, se valerão algũs, que escaparão do amparo de Gunderico; que então reynaua em Galiza.

Não podião nossos Lisbonenses, em tão arriscada batalha, deixar de fazer feitos dignos de eterna memoria, que os Autores passão em silencio, contando breuemente este successo. E ainda que o Arcebispo Dom Rodrigo, & Iddacio o relatem nesta forma: Blondo, a que segue o nosso Resende, affirma; que vendose os Alanos desbaratados, se retirarão a Portugal, não parando atè Lisboa, & seu distrito: onde descançárão debaxo da protecção de Hermenerico Rey dos Sueuos. São palauras de Resende fallando dos Alanos: *Cum inpugna Atacem Regem Amisissent pars ad petendam pacem indinarunt, pars ad Sueuos, qui Olysiponem tenebant confugientes, sub eorum tutela acquieuere.*

Pouco tempo durou aos Alanos o descãço em que viuião, porque sendo inquietos per natureza, negarão a obediencia aos Reys, a que estauão sogeitos, leuantandose com as terras, que habitauão; pelo que se alterou grandemente o estado das cousas de Portugal; & posto que os Alanos, não ellegerão Rey, que os gouernasse deixarão a memoria de seu nome na fundação de Alanquer, nome corrupto de *Alanker kana*, q val tanto,

Moral. locs cuat. Resend. l. 5. Mariana l. 5. cap. 2. S. Maxim. in chronic. Anton. in Itin.

como *Templo dos Alanos*; renouada das ruinas de Ierabrica (como querem muitos historiadores) pouoação de que se lembra Antonino em seu Itenerario.

Com este levantamento dos Alanos, ficou grande parte de Portugal outra vez em seu poder, excepto Lisboa atè Galiza, que permaneceo na vassalagem de Hermerico Rey dos Sueuos: o qual cõ os priuilegios, que concedeo aos Ecclesiasticos de seu Reyno, o amplion de sorte, ǵ o foi fazendo florentissimo, & acrecenta o Autor do Epitome das historias Portuguesas, que nossos naturaes se chamauão *Sueuos*, & a Prouincia *Sueuia*, porque a gente della se misturou tanto com a *Sueua*, que era reputada por hũa mesma, chamandose *Sueuos* muitos annos, & ellegendo Reys a que chamavão de *Sueuia*. Tudo isto disse primeiro Fr. Bernardo de Brito, aquem o Autor do Epitome traduzio, & acrecenta na Monarchia, que nós chamão os Castelhanos *Seuosos*, conseruando o custume antigo de nos chamarẽ *Sueuos*. Interpretação ridicula, mas fundada em antiguidade.

Faria 4. p. cap 6. § 3. Epitome.

Fr Bernard 2. p l. 6. c. 4

Leuantouse logo outra noua guerra, porque passando inconsideradamente os Vandalos a Africa, & parte dos Alanos: ordenou o Emperador Valentiniano ao capitão Sebastiano, que com o maior exercito, que pudesse conduzir, trabalhasse por fazer cruel guerra aos Alanos de Portugal, cobrando as terras, que nelle possuiaõ, tendo por certo, que não seria difficultoso, por terem passado muitos a Africa em companhia dos Vandalos.

Executou Sebastiano a ordem do Emperador com tam prosperos successos, que os Alanos (como reconta Blondo) perderão algũas terras de que erão senhores, & entre ellas a Merida, cabeça de seu Senhorio, & desesperando de melhorar estas perdas, desempararão outras praças importãtes, passandose a Andaluzia: onde se valèrão do amparo dos Godos, ǵ occupàvão a maior parte. Escarmentados os Sueuos com a fugida dos Alanos, & temẽdo outro successo semelhante, deixarão as pouoaçoens, & lugares em que viuião, & desẽparando a Lisboa passarão com elles a Andaluzia.

Blond. d. 1. lib. 2.

Vendose o Conde Sebastiano poderoso com as retiradas, que Alanos, & Sueuos tinhão feito, aspirou a tyranizar o Imperio, para o que fez pazes com Godos, & Vandalos, procurando telos propicios para qualquer successo: mas elles lhe tirarão pouco depois a vida em pago de sua treição, recuperãdo logo os Alanos, & Sueuos as terras, que tinhão deixado na Lusitania, começãdo a prospera fortuna destes com as insignes victorias, que Rechila, filho de Hermenerico alcançou dos Romanos, ǵ ainda viuião nella, tornando a Cidade de Lisboa, & o restante de Por-

S. Isidor. h. Gothor.

Portugal a incorporarse na coroa de seu Reyno.

Soccedèrão depois varios casos entre os Sueuos, que parárão em ser vencido, prezo, & morto seu Rey Recciario por Theodorico dos Godos: o qual mandando apaziguar algũas terras leuantadas por meio de seus capitaens, tomárão o titulo de Reys, q̃ pagàrão cõ prizoens, & mortes, & retirandose Theodorico ao Reyno de França deixando a maior parte de Hespanha sogeita a seu Imperio: ficarão os Sueuos tam quebrantados, & recrecèrão entre elles tantas discordias, & dissenções por falta de cabeça, que os gouernasse; que algũs Perlados zelosos, & Catholicos se dispuserão a representar a Theodorico as miserias, que vião padecer a suas ouelhas; & chegando a França onde estaua, pudèrão com efficacia de suas palauras persuadilo, a que lhes concedesse licença de ellegerem Rey particular com hum piqueno reconhecimento aos Godos. Voltarão os Bispos a Portugal, & juntos com os principaes dos Sueuos na Cidade de Braga derão a inuestidura do Reyno a Masdra, & em sua competẽcia, outra parte dos nobres nomeou a Franta; & hum, & outro se apoderàrão das terras que pudèrão occupar, de que lhe não pezou a Theodorico, porque estando diuididos entre dous senhores, estauão mais seguras dos leuantamentos passados.

Da relação que leua Iddacio, (que viuia neste tempo) se collige, vsarem os Sueuos com os Portuguezes algũas treiçoens, & roubos, de que excarmentados os moradores de Lisboa: (a qual se deuia cõseruar ainda pelos Romanos, ou pelos antigos naturaes, a que dauão este nome differenciandoos dos Sueuos) trattàrão alguns meios de paz, que não estando de todos concluidos: foi entrada a Cidade pelas gentes de Masdra, que (conforme a Iddacio) deuião executar nella os roubos, & mortes que nos mais lugares, que tinhão ganhado: o que se confirma com estas palauras: *Sueui in partes diuisi pacem ambiunt Gallæciarũ, & quibus pars Frontanem pars Maldram Regem appellat. Solito more perfidia Lusitaniam deprædantur. Pars Sueuorum Maldram sequens acta illac Romanorum cædes, prædisque contractis ciuitatem Olyssiponam sub specie pacis intrat.* Bem sei, que poucos Autores fazem menção deste succeso, porque (conforme a meu juizo) o deuem attribuir a Remismundo, mas falla o Bispo Iddacio com palauras tam expressas, q̃ não podemos deixar de fazer esta aduertẽcia.

Idda. in chron.

(∴)

CAPITVLO IV.

De como Remismundo Rei dos Sueuos se fez senhor de Lisboa entregandolha Lusidio Gouernador della, & o que se pode conjecturar da familia dos Lusidios.

DEpois de varios scismas, guerras, & diuisoens, que ouue no Reyno dos Sueuos se fez senhor delle Remismundo pellos annos quatrocentos cesenta & quatro do nacimẽto de Christo: o qual procurou logo vnir a sua coroa muitas terras, que della andauão alienadas, hũa das quaes era Coimbra, guarnecida com presidio de Romanos, & ainda que se lhe entregou a partido, a assolou lastimosamente, fazendo o mesmo a todos os lugares, que atè Lisboa se lhe defendérão, ganhando depois a mesma Cidade, que lhe entregou Lucidio seu Gouernador.

Isto assi relatado summariamẽte nos pareceo aduirtir hum engano em que caio Fr. Bernardo de Britto, porque nos serue para aueriguar a causa que Remismundo teue para ganhar Lisboa. Escreue este nosso Autor, que Masdra Rey dos Sueuos morreo primeiro, que Franta seu competidor, soccedendo por sua morte seu filho Remismundo, apartãdose nesta opinião da que tem Sancto Isidoro, Vaseo, & Morales, que o seguem: os quaes affirmão, que primeiro fallecera Franta substituindose em seu lugar a Remismundo: o que parece mais verisimil, & se confirma cõ a relação de Iddacio, porque se Masdra tinha ganhado a Lisboa tam poucos meses antes: como avia seu filho Remismũdo de fazerlhe outra vez guerra? senão se quizesse dizer em contrario, que se tinha leuantado, o que não consta, & que por esta causa a tornara a sercar, & conquistar.

Fr. Bernard lib. 6. c. 9.

S. Isid. h. Sueu.
Vasaus i chron.
Moral. l. 11. cap.

Mais verisimil he a que Sancto Isidoro apponta, & que succedendo Remismundo a Franta fizesse guerra aos da facção contraria, & procurasse ganhar as terras, que cõseruauão a voz de Masdra, & Frumario seu successor, hũa das quaes era Lisboa a que pos cerco, logo que ganhou a Coimbra.

Chegou o Sueuo com o seu exercito á vista de Lisboa, cõ grandes desejos de a render, mas excarmentados os moradores com o que virão padecer aos de Coimbra, se poserão em defensa, aparelhando tudo o necessario para a resistencia, com o que desesperado Remismundo de a poder ganhar trattou de leuantar o cerco a tempo, que hum cidadão, & Gouernador da mesma Cidade, chamado Lusidio lha entregou: assi o declaraõ as palauras da Chronica anti-

ga

ga falando das empresas de Remismundo. *Vlixbonam etiã occupavit Lusidio cive, & incolar qui illic praerát, eam tradente,* & quasi com as mesmas palauras relatão este successo São Maximo, Iddacio, o Arcebispo Dom Rodrigo, o Bispo D. Lucas, Fr. Ioão Gil de Ç,amora, & os modernos, que delles o tomárão.

l.Ostrõ. Max. in Chron. an. in Chro Ier. To- 129. Tud. in Chron. Iu. Gil 9. de log. Pri

Não declara nenhum destes Autores se Lusidio gouernaua esta Cidade pelos Romanos, ou se conseruaua a voz de Frumario: cuja facção acabou com sua morte, passando a Remismundo todos os que a seguião; a mais verisimil opinião he a segunda (como temos ditto) & que Masdra a ganhasse aos Romanos, com o que se pode desculpar a entrega de Lusidio, q devia governar a cidade por Frumario, ao qual vendo morto, & se Principe, que lhe socedesse, substituido em seu lugar a Remismundo, lha entregou por se acomodar com o tempo, ficando feito hum poderoso Principe, se não abatese a gloria de seu nome com aver seguido a maldita secta de Arrio, apostatando da Fè Catholica, que elle, & seus antepassados tinhão seguido.

Com a ocasião de fallar neste nosso Cidadão Lusidio, (pessoa tam principal que se fiava delle o governo de tam illustre cidade em tempo de tantas alteracoẽs, & guerras, como ouve entre os Suevos) nos pareceo fazer hũa cõjectura ácerca de sua geração, & familia: aqual (conforme à nosso juizo) devia ser das antiquissimas de Lusitania; porq achamos na vida de Trajano Emperador feito mẽção do famoso Capitão Lusio, ou Lusidio (como lhe chamão outros) do qual conjecturou Fr. Bernardo de Brito ser Lusitano pella semelhança do nome; & no anno de 1622. junto a Almoster para a onde chamão Santa Clara, na qual se vem oje ruinas de edificios antigos, se achou hũa pedra sepulchral, cujo epitaphio me deu com outros o Licenceado Iorge Cardoso, o qual continha as seguintes letras.

Fr. Bernard lib 5. c. 10.

D. M
Q. LVSIDI PROCVLEIANI
QVI H. S. E. AN. XI
S. T. T. L.
C. LVSIDIVS RVFIVS
PATER ARAM
P. O.

Os lavores, & feitio da pedra demostravão bem a nobreza de Caio Rufio Lusidio, que a mãdou pór a seu filho Quinto Lusidio Proculeiano, que nella estava sepultado de idade de onze annos.

Tambem no Catalago dos antigos Bispos Ellebiritanos, em cuja Igreja succedeo à de Granada, achamos o Bispo Lusidio dezasete em numero dos que teve antes que a ganhassem os Mouros, quando a destruição geral de Espanha; & a semelhança do nome me faz

Bermudez lib. 3. cap. 9 de las antiguedades de Granada.

faz presumir que seria Lusitano este Bispo, & da familia dos mais Lusidios, q ouue nesta Prouincia.

CAPITVLO V.

Da succesaõ dos Reys Godos em Hespanha atè que Leouigildo se introduzio no Reyno dos Sueuos, & do Concilio, que seu filho Recarredo fez juntar em Toledo, em que se achou Paulo Bispo de Lisboa.

Madeira c. 2. & 3. f. 6 excellenc. de Hespanha. S. Antonin. 2. p. tit. 11. cap. 6. S. Isidor. in Chron. Gothor. Iornad chronic. Gothor. Castillo hist. Gothor. D. Ieronym. Agost. lib. de las medallas Viulsa Vasconus in Ch.

ESTãdo toda Hespanha opprimida com o cruel senhorio dos barbaros Alanos, Sueuos, Vandalos, & mais naçoens Septentrionaes, que nella se tinhão introduzido, & não podendo os Emperadores sustentar contra sua potencia o pouco que nesta Provincia possuião; fez Honorio doação della a Alarico, Rey dos Godos por contrato entre ambos celebrado: assi o proua o Licenceado Gregorio Lopez Madeira, & outros Autores, que affirmão auerse reualidado este concerto entre o Emperador Auito, & elRey Theodorico, & que dilatàrão os Godos assentar seu reynado em Hespanha atè o anno de 417. em que Ataulpho lhe deu principio.

Qual fosse a nação Gothica, & os casos porque chegárão a ser senhores de Hespanha escreuèrão muitos Autores, & alguns em proprios trattados. O Arcebispo Dom Hieronimo Agostinho trâz o catalago dos Reys, que que successiuamente tiuerão, tirado dos livros dos Concilios, da Chronica dos Godos, & da de Santo Isidoro, referindo pontualmente os annos, meses, & dias que reynàrão, & seus nomes até Leouigildo saõ os seguintes.

Athanaricõ.
Alarico.
Athaulpho.
Sigerico.
Vualia
Theuderedo.
Turismundo.
Theuderico.
Eurico.
Alarico.
Gasaleico.
Theuderico.
Amalarico.
Theudis.
Theudisculo.
Aguila.
Atanagildo.
Liuua.
Leouigildo.

Em seu tempo reynaua nos Sueuos Eburico com o qual renouou as pazes assentadas com seu pay o Catholico Principe Ariamiro: mas o Suevo Andeca aproueitandose da pouca idade do moço Eburico se lhe leuantou com o Reyno, forçandoo a que passasse a vida recluso no Mosteiro de Dume, de que certificado Leouigildo tomou as armas contra o tyrãno Endeca, ao qual venceo, & prendeo fazendo, que se ordenasse Sacerdote, porq não aspirasse a cobrar o reyno que

tinha

tinha perdido.

Succedeo no dos Godos Flauio Recaredo a ſeu pay Leouigildo, & inſtruido na Fè Catholica com a doctrina de ſeus tios os glorioſos Santos Leandro, Iſidoro, & Fulgẽcio deteſtou, & abjurou a perfidia heretica do impio Arrio, que profeſſaua, moſtrandoſe logo Principe verdadeiramẽte Catholico em reduzir ao gremio da Igreja os Biſpos, Sacerdotes, & ſeculares que o não erão; mandando reſtituir aos Eccleſiaſticos, & ſuas Igrejas os bẽs, que della andauão alienados; deſmembrando de ſua coroa Real muitos, que nella eſtauão incorporados; & porque o principal remedio de alcançarem eſtas couſas o eſtado, que lhes deſejaua era a celebração de hum Concilio; em que publicamẽte abjuraſſem ſeus erros os herejes Arrianos: o diſpos com tanto zelo, que breuemente ſe forão ordenando as couſas nenneceſſarias para elle.

Naõ faltàuão contradiçoens da parte dos herejes obuiando a congregação do Concilio, porque preuenião a mudança; que ſuas couſas avião de ter, ſe elle ſe celebràſſe: mas ordenou Deos noſſo Senhor, que as oppoſiçoens contrarias ſe fruſtaſſem, para que ſua ſancta Fè Catholica foſſe exaltada extirpãdoſe as hereſias, ꝗ auião de acabar cõ a celebraçaõ do Concilio. Eſte foi Nacional celebrado no quarto anno de Recarredo Era de 627, & 589. do Nacimento de Chriſto noſſo Senhor (conforme as computaçoens de Santo Iſidoro, Morales, & os mais hiſtoriadores Heſpanhoes) & juntos ſetenta Perlados, em que entravão cinco procuradores de abſentes ſe abrio a primeira ſeção a oito de Mayo, & em todas as do Concilio ſe ordenàrão couſas ſanctiſſimas, deteſtando elRey nelle com a Rainha ſua mulher, Perlados, & nobreſa da gente Gothica a maldita hereſia de Arrio; & entre os mais Biſpos, que aſſinarão no Cõcilio foi Paulo de Lisboa no onzeno lugar, guardandoſe ſempre em actos ſemelhantes a antiguidade das conſagraçoens. Preſidia então Pelagio II. na Igreja de Deos.

S. Iſidor. in Chronic. Moral. lib. 2. cap. 3.

Viveo, & morreo Recarredo Catholicamente; & em ſeu tempo auia em Lisboa caſa de bater moeda: como parece de algũas ꝗ tem peſſoas corioſas deſte Reyno, & eu vi duas, hũa de prata baixa, & outra de cobre: as quaes tinhão ſeu roſtro inſculpido de hũa parte; & a de prata cõ eſtas letras no circulo. *RECAREDVS*, & no reuerſo *OLISIBONA PIVS*. E a de cobre continha hũas, & outras letras ſem a efigie d'elRey: do qual (ſe pode crer) faria neſta cidade algũ grande acto de piedade: em cuja memoria ſe bateo nella moeda com ſemelhantes letras, para que foſſe celebrada a gloria, que diſſo ſe lhe ſeguia: mas qual foſſe eſta piedoſa memoria nos não conſta, porque a brevidade dos Autores d'aquelle

tempo,

tempo, a tudo deu lugar,& juntamente a pouca lembrança que tiverão de nossas cousas.

CAPITVLO VI.

Da succeção dos Reys Godos, & concilios, que em seu tempo se celebrarão, & dos Bispos de Lisboa que nelle se acharão.

SVccedeo Liuua a seu pay Recarredo no Reyno dos Godos, & despois delle Vuiterico,& logo Gundemaro: o qual para assentar a primasia da Igreja de Toledo, em o primeiro anno de seu reynado,& 610. do Nacimento de Christo fez celebrar hum Concilio na mesma cidade, em q se achàrão vinte & sinco Bispos, entre os quaes assina no onzeno lugar, Goma que o era de Lisboa, do qual não podemos affirmar ser successor de Paulo, porque entre ambos (cõforme os annos dos Cõcilios) passàrão vinte hum annos. 612. se contàuão do Nacimento de Christo, quando os Godos erão senhores de tudo o que banha o rio Tejo desde seu nacimento, atè perder o nome no mar Oceano junto de Lisboa: assi o certifica S. Maximo Arcebispo de C,aragoça com estas palavras, que a outro proposito jà allegamos. *Anno 612. Christi. Æra 648. Gothi per id tempus possidebant, hic quidquid est à karaTagi, id est à capite Tagi, quod est planicies dicta Tagus, vbi fluuius hic nascitur in Celtiberia vsque ad immersionem eius in Oceanum prope Olyssiponem.*

Moral. lib. 12. cap. 12.

Maximus in Chronic.

Despois de Gundemaro tiuerão o sceptro dos Godos succesiuamẽte Sisebuto, (em cujo tempo, & no Pontificado de Bonifacio VIII. se celebrou o Concilio de Tarragona aos 614. annos de Christo, & nelle se achou Fructuoso procurador do Bispo Goma) Recarredo segundo, Suinthila, & Sisenando, em cujo terceiro anno, que concorreo com o de 634. de Christo, sendo Pontifice Honorio primeiro se cõgregou Concilio em Toledo de setenta Bispos com os Metropolitanos,& procuradores de absẽtes, & no lugar 41. assina Viarico Bispo de Lisboa, entre o qual,& Goma podia auer outros Bispos, porque passarão vinte annos de hum atè outro, Succedeo Cuinthila a Sisenando, & com intento de conseruar em seus descendentes o Reyno em que se tinha introduzido, fez juntar Concilio Nacional em Toledo o segundo anno de seu reynado, & no mesmo Pontificado, nelle se achàrão sincoenta & tres Bispos com os Metropolitanos,& Vigairos de absentes, & no lugar trinta & quatro assinou Viuarico Bispo de Lisboa, & como entre elle, & Viarico não ouue mais de dous annos tiuerão alguns para sy, que era hum mesmo o que se achàra em ambos os Concilios, como

Moral. li. 12. cap. 1[illegible]

Idem lib. [illegible] cap. 23.

como se acharaõ outros Bispos Lusitanos: mas Ambrosio de Morales, & Fr. Bernardo de Britto os fazem differentes, o que naõ reprouamos, nem defendemos por ser duuida de pouca importancia, & diferirem os dous nomes em hũa sò letra.

Fr. Bernard. l. 6. c. 21. 22

Seguiose Tulia a Sisenando, & despois Chindasuinto: o qual querẽdo sanear os meios illicitos porq tyrannizara o Reyno, expellindo delle a seu antecessor, fez jũtar Cõcilio em Toledo em seu sexto anno, que foi o de 646. do Nacimento de Christo, sẽdo Papa Thedoro. Nelle se cõgregaraõ 30. Bispos cõ os Metropolitanos, & Vigairos de absentes, hum dos quaes foi Crispino Abbade Vigairo de Nefrido Bispo de Lisboa: o qual podia ser immediato successor de Viuarico, porq se naõ passaraõ mais de dez annos entre ambos os Concilios, que delles fazem mençaõ.

Morales. l. [illegible] cap. 25.

Achaõse nos deste tẽpo semelhãtes subscripçoẽs de Abbades, q se tem por certo serem de Mosteiros da ordẽ do Patriarcha S. Bẽto, q estaua jà mui dilatada pelo mũdo, & he verisimil, q a ouuesse em Lisboa pois o Abbade Crispino se achou neste Concilio representãdo a pessoa do Bispo Nefrido, & quando naõ seria de Thomar, onde auia mõges como cõsta da historia de S. Iria. Ao qual devia succeder Cesario, porq assina em sexto lugar no Cõcilio prouincial, q Recesuindo filho de Chindasuintho fez jũtar em Toledo aos 650. an do Nacimẽto de Christo, & oitauo de seu Reyno presidindo Vitaliano na Igreja de Deos. E foi celebre este Cõcilio pela cõfissaõ publica, q nelle fez Potamio Arcebispo de Braga de algũs defeitos occultos, querẽdo por este meio castigar o bõ conceito, que se tinha de sua exemplar vida.

[illegible]em l. 12. [illegible]. 32.

Aos dezoito annos do Reyno de Recesuintho Proficio Arcebispo de Merida effeituou a celebraçaõ de hum Concilio, q seu antecessor Oroncio intẽtou congregar dos Bispos q lhe eraõ sufraganeos, a fim de o reconhecerẽ por Metropolitano, izentãdose da jurisdiçaõ do de Braga. Acharaõse neste Concilio doze Perlados, & hum delles foi Theodorico, que o era de Lisboa, como sogeito ao de Merida; & he cousa contingente ser este Bispo successor de Cesario, porq entre o Concilio ultimo de Toledo, & este de Merida celebrado a os 666. annos de Christo viuendo o mesmo Pontifice (conforme a melhor opiniaõ) correraõ dezaseis annos. De Recesuintho se achaõ moedas de ouro, & prata batidas em Lisboa: as quaes de hũa parte tẽ estas letras *OLISIPONA*, & no reuerso *RECCESVINTHVS*.

Loaisa fol. 507.

Ee CAPI-

CAPITVLO VII.

Do martyrio do glorioso S. Felix Diacono, que padeceo em Girona: cujas sagradas reliquias estaõ no Mosteiro de Chelas. E a equiuocaçaõ que ha entre elle, & S. Felix Arcediago de Saõ Narciso.

DO tempo d'elRey Reccesuintho he hũa pedra q̃ està na Igreja do Mosteiro de Chelas na parede do arco pelo qual as molheres devotas desta Cidade passaõ as criãças, q̃ levaõ em romaria a S. Felix: cujas preciosas reliquias se guardaõ cõ grande veneraçaõ na mesma Igreja, chamandolhe o vulgo S. Perofins. E pois esta illustrissima cidade mereceo gozar tã inestimauel thezouro, antes q̃ prouemos ser o verdadeiro, nos pareceo aueriguar de qual dos Santos deste nome saõ as reliquias, q̃ em Chelas estaõ depositadas, & escreuer sumariamẽte o martyrio deste insigne caualeiro de Iesu Christo: para o que auemos de cõsiderar, q̃ o Martyrologio Romano, o Cardeal Baronio, & outros escriptores Ecclesiasticos fazem mençaõ de muitos santos Martyres, & Cõfessores, q̃ tiueraõ o nome de Felix, & de alguns da Prouincia de Hespanha tratou Flauio Dextro, & seu cõmẽtador Fr. Francisco de Biuar, nomeado por mais celebre entre os outros Martyres a S. Felix Arcediago de de S. Narciso, & a S. Felix Diacono: ambos os quaes padeceraõ na Cidade de Girona de Catalunha; & pela grande equiuocaçaõ, q̃ ha entre os Escriptores sobre a patria, & martyrio de ambos diremos o q̃ toca a hũ, & outro, tomando principio da vida de Saõ Narciso.

Foi este santissimo Bispo Perlado da Igreja de Braga (conforme a S. Maximo, Dextro, & Iuliano) na qual succedeo a Calydonio; & posto, q̃ alguns disseraõ, q̃ fora natural de Girona, & se lee o mesmo nas liçoens do Breuiario de Augusta, q̃ o venera por seu primeiro Apostolo: deuemos a S. Maximo manifestarnos, q̃ fora Portugues, & natural da nobilissima Villa de Sanctarem. Sendo este Santo eleito por Arcebispo de Braga deixou sua Igreja por diuina reuelaçaõ, & foi prégar o sagrado Euãgelho a Suevia, Bauiera, & outras partes de Alemanha, em q̃ gastou noue meses, a cabo dos quaes voltando para Hespanha chegou à Cidade de Girona: onde por espacio de tres annos fez marauilhoso fructo cõ sua doctrina, conuertendo muitas Almas à Fè de Christo, & por ella foi martyrizado por mãdado do Presidente Lucillo Rufiniano, em cõpanhia de S. Felix Diacono seu Arcediago, q̃ Fr. Francisco de Biuar conjectura seria tambem natural de Sanctarem. O Martyrologio Roma-

S. Max. ad calce m. chronic. Dext. anno 268. n. 1. & Biuar ibi. Iulian. in chron. Petr Gal. Martyr.

Martyr. Ro 18. Mart. Baron. t. 2. an. 303 n. 138. Breviar. Augu-st. 29. Octub. Moral. lib. 10. cap. 29.

Romano celebra sua festa a dezoito de Março, & he opiniaõ mais comum, que padeceraõ Imperando Aureliano pelos annos de Christo duzentos setenta & seis, ou setẽta & sete: posto, q̃ o Cardeal Baronio tem para sy, q̃ foi na perseguiçaõ de Diocleſiano, & Maximiano. O Breuiario Auguſtano impreſſo em Roma no anno de mil quinhentos & setenta por ordem do Cardeal Otho Truhſes, traz a festa destes santos a vinte & sete de Outtubro. Ambroſio de Morales duuidou de serem Heſpanhoes, cõfeſſando acharſe confuſo, com o q̃ os Eſcriptores delles eſcreueraõ; a q̃ daria lugar attribuirenſe as couſas de noſſo S. Narciſo a outro do meſmo nome Biſpo de Ieruſalem (como notaraõ Padilha, & Biuar no lugar citado). E aſſi como ouue esta equiuocaçaõ dos dous santos Narciſos, naõ foi menor a dos dous Felix, hum dos quaes he mais moderno, q̃ o outro, & do qual a Igreja, & todos os Eſcriptores fazẽ honorificas memorias, concordãdo os Martyrologios, q̃ padeceo o primeiro de Agosto, na cruel perſeguiçaõ do impio Diocleſiano, por mandado de Daciano Preſidẽte de Heſpanha.

Enganouſe o Cardeal Baronio (como lhe ſuccedeo em algũas couſas de Heſpanha) tẽdo para ſy, q̃ S. Flix Diacono de S. Narciſo fora irmaõ de S. Cucufate Martyr de Barcelona: ſendo aſi, q̃ os Martyrologios de Addon, Beda, Vſuardo, Galeſino, & Romano o fazem diferente. E porq̃ temos no moſteiro de Chelas o precioſo theſouro de ſuas reliquias tocaremos ſumariamente, o q̃ de ſeu martyrio ſe acha nos referidos Martyrologios, tirado de hũ liuro de maõ, q̃ ſe guarda no dito moſteiro, em o qual eſtaõ tãbẽ eſcritos muitos dos milagres, q̃ N. S. tẽ obrado por ſua interceſſaõ.

Foraõ S. Felix, & Cucufate ambos irmãos naturaes da Cidade de Scyllitana em Africa, & filhos de paes nobres no ſangue, & muito mais por ſer fieis, & Catholicos, q̃ he a verdadeira nobreza, & ſendo mandados por elles eſtudar as primeiras letras a Ceſarea Cidade principal de Mauritania, ſituada a o Oriente da de Tremecen: deraõ moſtras de ſeus grandes engenhos auentajandoſe aos mais eſtudantes ſeus condiſcipulos. Neſte tẽpo lhes chegou á noticia o edicto Imperial, q̃ o impio Daciano Preſidente de Heſpanha tinha mãdado publicar nella em nome dos Emperadores Diocleſiano, & Maximiano crueis enemigos do nome de Ieſu Chriſto, & grandes perſeguidores dos q̃ confeſſauaõ ſua S. Fè Catholica.

Deixaraõ Felix, & Cucufate de proſeguir os eſtudos, anhelando por alcançar a palma do martyrio, q̃ vieraõ buſcar a Heſpanha tomãdo porto na cidade de Barcelona on de ſe cõmunicaraõ com os Chriſtãos, pregandolhes a palavra diuina, & exortandoos a ſofrer conſtãtemente os tormentos, q̃ aguarda-

uaõ. Pareceo a São Felix, que estes se lhe dilatauaõ em Barcelona, pelo que se partio para Girona: aonde entaõ estaua Daciano mandando executar por seus ministros a perseguiçaõ contra os fieis, alguns dos quaes achou acobardados temendo o rigor dos tormentos, que os ameaçava, & com sua prègaçaõ se confortaraõ de sorte, que ficando mais firmes, & constantes se aparelharõ para o combate do tyranno.

Chegou logo à noticia de Daciano as obras em que São Felix se empregaua, & mandandoo prẽder, o entregou a Rufino seu tenente: o qual fulminando processo contra elle, o condenou a açoitar, & que fosse metido em hum escuro carcere: onde lhe dèssem de comer, & beber por onças; & sendo arrastado aos cabos de duas Azemelas ficou todo o corpo do Sancto despedaçado, & assi foi tornado ao Carcere, sendo nelle visitado, & curado por ministerio de Anjos, cobrando nouas forças para resistir a exquisitos generos de tormentos, hum dos quaes foi estar hum dia inteiro pendurado pelos pees com a cabeça para baixo, & assi suspenso lhe foraõ rasgadas as carnes com pentes de ferro, & tornado ao carcere, se ouuio nelle aquella noite musica celestial, & suauissima com que os Anjos applaudiaõ entre luzentes resplandores à victoria, que São Felix tinha alcançado do tyranno.

Certificado o Presidente dos fauores Celestiaes, que o Sancto tinha recebido, abrazandose em venenosa furia, & blasfemando de seus falsos Deoses, atados pees, & maõs o mandou lançar no mar, que estaua perto de Girona; & ainda que assi se executou, ordenou Deos nosso Senhor, que solto São Felix das prizoens, passasse pela superficie da agoa, & saisse della a pee enxuto: o que sabido pelo tyranno, mandou que fosse tornado ao carcere, & nelle lhe despedaçassem outra vès o corpo com vnhas de ferro, & que vltimamente o degolassem, para que o naõ visse triumphar de tantos tormentos.

Nelles (querem alguns Escriptores) que desse a Alma a seu Creador sobindo a gozar com elle as felicidades, que o nome lhe anunciaua, o primeiro de Agosto em que a Igreja, & todos os Martyrologios celebraõ sua festa, que foi (conforme a Padilha) aos 301. onnos do nacimento de Christo, posto que Morales o poem tres, ou quatro annos a diante. Foi tam celebre seu martyrio, que por hũ dos insignes Martyres da Igreja fazem delle grandes elogios S. Gregorio Turonense, S. Elogio, S. Ilefonso, S. Isidoro, & o Poeta Prudencio.

Basil Sanct[...] in vita eju[...] Padill. cen[...] 4. cap. 2. Greg Tur[...] c. 92 deglo[...] Martyr. [...] S. Eulog. i[...] in memor[...] Sanct. S. Ilefonso[...] lib. vir[...] illustr. Vincenc B[...] vasen l. 1[...] cap. 90. S Isidor. i[...] Breviar.

CAPI-

CAPITVLO VIII.

Em que se traz hũa pedra achada no Mosteiro de Chelas, que declara estar nelle o corpo de S. Felix, sua exposição, & outras cousas a este proposito.

AInda que tam graves Padres, & celebres escriptores tratàrão do martyrio do insigno Diacono S.Felix,naõ cõsta delles o lugar de sua sepultura: mais que concordarem todos auer padecido em Girona. E ainda que S. Ilefonso no liuro que escreueo de claros Varoens, fallando das virtudes de Nonito Bispo d'aquella cidade, conta entre as mais o grãde cuidado com que veneraua o sepulchro de S. Felix; naõ he argumento bastante, para se inferir, q̃ estiuessem dentro todas sua sagradas reliquias.

Isto deuiaõ cõsiderar Ambrosio de Morales, & D. Francisco de Padilla: pois escreuẽdo o primeiro a historia geral de Espanha, & o segũdo a Ecclesiastica della, naõ trattaraõ da sepultura de S. Felix, sendo asi, que o fizeraõ da de seu irmaõ S. Cucufate. Sò Fr. Francisco de Biuar (seguindo a vulgar opiniaõ dos moradores de Girona) escreue, que o corpo do Sãcto Diacono està em sua Sè Cathedral, & a cabeça, em hũa Igreja collegiada, dedicada a seu nome. E naõ poderemos negar, que algum tempo assi fosse concorrendo o pouo d'aquella cidade com grande Fè, & deuaçaõ ao lugar da sepultura, em que nosso Senhor obraua grãdes marauilhas por sua intercessaõ: mas elle foi seruido, de que Lisboa gozasse este diuino thezouro, sẽ sabermos os meios, porque veio portar a ella.

He tradiçaõ antiquissima herdada de huns para outros, que pelo valle de Chelas entraua hum esterio do mar: o qual chegaua atè o pateo do Mosteiro, onde està o poço dos Santos Martyres, & q̃ n'aquelle lugar tomàra porto hũa barca guiada por ordem do Ceo, em que vinha o corpo de S.Felix, & os de outros gloriosos Martyres: cujas reliquias se guardaõ naquelle Mosteiro com grande veneraçaõ. Asi o escreue Duarte Nunez de Leaõ, o Padre Antonio de Vasconcellos, Fr. Luis de Sousa, & Fr. Antonio Brandaõ, & outros Autores nossos como cousa indubitauel; ainda que alguns inconsideradamente foraõ dizer, q̃ vieraõ com o de S.Felix os corpos de S. Adriaõ, Natalia, & seus cõpanheiros: os quaes pedecèraõ em Nicomedia, & foraõ trasladados a Roma: contra o qual se podẽ oppor as duuidas, que a diante resolueremos, porque agora sòmente intentamos prouar, que o corpo

Duarte Nunez in discript. Lusit. cap. 76. P. Anton. de Vascon. in discript. Lusit. fol. 548. Fr. Lud. de Sousa hist. S. Dominici lib. 1. c. 26. Fr. Anton. Brand. 3 p. Monarch. l. 10. cap. 36.

de S. Felix veio a Lisboa por diuina vontade, & ser o proprio, que està em Chelas.

Ainda que da pedra referida consta o dia, que se fez o deposito do corpo de S. Felix naõ tenho por verisimil, que entaõ chegase àquel le lugar pelas razoens, que logo apontaremos. He a pedra de forma redonda de marmore vermelho jaspeado, & ainda que està partida em dous pedaços, se deixaõ ler as letras, q̃ saõ as seguintes.

A XP. Ꞷ
DEPOSITIO
BONE MEMORI::
MART. VRID::
FELICIS DECEM
IDIBVS ERA
DCC. III.

Que na nossa lingoa vulgar quer dizer: *Em os Idus de Dezembro era de 703.* (que he o de 665. de Christo) *se fez o deposito de S. Felix de boa memoria Martyr do verdadeiro Deos.* Naõ faltou quem interpretase as letras de outra sorte, mas sem fundamento, & com pouca noticia de letreiros antigos. Tem este no alto as duas letras Gregas *Alpha*, & *Omega*, que era o final com que em tempo dos Godos se começàraõ a distinguir as sepulturas dos Catholicos, dos herejes Arrianos, protestando aquelles com semelhante hieroglyfico a Fè da Sanctissima Trindade em que morriaõ, & a igualdade do Filho com o Padre Eterno, que era o ponto principal, que os herejes negàvaõ: mostrando os Catholicos nestas duas letras primeira, & vltima do Alphabeto Grego ser Christo principio, & fim de todas as cousas, q̃ foi o que elle disse por S. Ioaõ, dãdo a entender ser verdadeiro Deos igual em tudo a seu Eterno Padre; porque se o naõ fora, naõ lhe cõpetira o nome de principio, & fim de tudo.

Apocalipse, cap. 22.

A Cruz em aspa atrauessada na letra P. he abreuiatura do nome de Christo, que foi o Labaro de que vsou primeiro em suas bãdeiras o Emperador Constantino, & despois o continuou Magnencio pelos annos 350. de Christo, quando mandando matar ao hereje Constancio, se leuantou cõ o Imperio em cõpanhia de seu irmaõ Decencio a quẽ fez jurar por Cesar, & querendo dar a entender, q̃ eraõ Catholicos para palear sua tyrannia, puseraõ nas bandeiras, & moedas, que mandàraõ laurar a cifra do Labaro, significadora do nome de Christo, jũtãdolhe mais as duas letras Gregas, que os Catholicos vsaraõ muito tempo em Hespanha (como affirmaõ Morales, & Padilha) fazendoa pòr nas sepulturas pelas causas arriba apõtadas, de que o mesmo Morales, & Fr. Bernardo de Brito trazem alguns exemplos.

Baron. ann. 350. v. 35.

E porque nos naõ fique duuida a que dar satisfaçaõ, se mostra claramente deste letreiro, que sòmente

Moral. lib. 12. cap. 4. Padill. cent. 4. cap. 49. Fr. Bernar. lib. 6. c. 17.

mente

mente se fez o deposito do corpo de S. Felix, porque se juntamente se fizera dos de S. Adriaõ, Natalia, & mais companheiros, he certo, que se declarára na mesma pedra: pois vindo todos juntos, se naõ auia de fazer mençaõ de hum sem os outros. Nisto atináraõ os Padres Fr. Luis de Sousa, & Fr. Antonio Brandaõ nos lugares citados, porque trattando da restauraçaõ do Conuento de Chelas, distinguem a vinda de S. Felix da de S. Adriaõ, & seus companheiros dizendo, que vieraõ em diferẽtes tempos, & por varios casos; & ainda que fallaõ com incerteza no anno de sua vinda, com a pedra referida se auerigua, que foi a de S. Felix no fim do anno 665. de Christo, quando se contauaõ quinze annos pouco mais, ou menos do Reinado de Reccesuintho, porq̃ este Rey Godo succedeo a seu pay Chindasuintho pelo mes de Setembro do anno de 650. & viueo até o fim de Agosto de 672. em q̃ lhe succedeo Vuamba nosso Portugues; & durou o Reyno de Reccesuintho perto de vinte & dous annos, & outros o alargáraõ mais contando o tempo, que governou em companhia de seu pay.

Tambem he força reparar em dizerem alguns dos nossos Autores, que padecera S. Felix com doze companheiros, & que cõ elles estaua sepultado em Chelas, fazẽdo distincçaõ entre cõpanheiros de S. Felix, & S. Adriaõ, porque naõ consta dos Martyrilogios, nẽ lendas de S. Felix, que padecesse com mais companheiros, nem da pedra se pode conjecturar com fundamẽto: porq̃ a diçaõ, *MART.* abreviada concorda cõ *FELICIS*, & sómente se poderia fazer algum no letreiro, que está no altar de S. Felix com estas palauras.

Beatissimo Christi Domini Martyri Fælici Diacono, aliisque xij Martyribus qui impiorum gladiis sub Diocletiano occubuerunt, quorum corpora hic jacent, ante Alfonsum I. Portugaliæ Regem hoc altare est dicatum.

Quer dizer. *Este Altar he dedicado ao bemauenturado Felix Diacono Martyr de Christo nosso Senhor, & a outros doze Martyres, que imperando Doclesiano foraõ degollados pelos tyrannos: cujos corpos estaõ aqui sepultados desde antes d'elRey Dom Afonso primeiro de Portugal.*

Auendo de examinar as palavras deste letreiro, naõ consta dellas, que aquelles Martyres fossem companheiros de S. Felix: porque ainda que seja cousa certissima padecerem com muitos em Girona, por ser a primeira cidade de Hespanha em que o abominauel Daciano começou a derramar seu sangue, naõ consta, que os corpos

viessem como o de S. Felix; pelo que he verisimil a equivocação, q ouue de companheiros de Sancto Adriaõ, aos que se attribuem ao S. Diacono, de cujo sagrado corpo podemos conjecturar, que degollado pelo tyrãno, o mandaria lançar no mar, que estaua perto de Girona, como ântes tinha feito, para que sumergisse em sy morto o que guardàra vivò: mas Deos nosso Senhor (que os dãnados intentos dos tyrãnos conuérteo muitas vezes em mayor gloria de seus Sãctos) ordenou, que a barca em que hia o sancto corpo desembocasse o estreito de Gibraltar, & nauegãdo segura pelo nosso Oceàno cõ o bom Piloto, que a guiava, tomasse porto no lugar em que hoje vemos o Conuento de Chelas: onde a piedade, & deuação do fiel pouo de Lisboa edificou logo hũa Igreja dedicada ao inuictissimo Martyr: más totalmente ignoramos o como foi conhecido por quem era.

Permaneceo o templo muitos annos, & nelle se collocaraõ despois os corpos de S. Adriaõ, Natalia, & seus companheiros, & naõ se poderá affirmar, se no tempo, que os Arabes foraõ senhores de Hespanha, ficou este tẽplo desampa. rado: màs o certo parece, que todas aquellas sargradas reliquias se escõdèraõ, atè que sendo achadas em tempo do magnanimo Rey D. Afonso Henriquez, foraõ restituidas ao proprio lugar cõ a descencia, & veneraçaõ deuida.

Tambem podemos presumir, (como escreueremos a diante, & escreue Morales com outros historiadores em differentes lugares) que avendo os Mouros conquistado Hespanha, quando a perdeo el-Rey D. Rodrigo, deixaraõ Christãos nella para que cultiuassem os campos, contratassem, & lhes pagassem tributos, que eraõ as causas principaes, porque os deixauaõ viuer em sua lei, permittindolhes templos em algũas cidades, & fazer nelles seus sanctos sacrificios. E por semelhãtes interesses lhes deixaraõ o de S. Felix, como deixaraõ os dos Sanctos Martyres Verissimo, Maxima, & Iulia: pois he verisimil, que os Christãos quereriaõ conseruar aquelles, em que veneravaõ tam sagradas reliquias para consolaçaõ sua.

Moral. li. 4. cap. 1.

CAPITVLO IX.

Em que prosegue a materia do passado, corrupçaõ do nome de S. Felix em S. Perofins, & devaçaõ que com elle se tem em Lisboa, & em todo Portugal.

AInda que da pedra referida consta estar sepultado em Chelas o corpo de S. Felix, se pode presumir, que naõ chegou àquelle lugar o dia, & anno nella apontado-

do, porque este devia ser o de sua primeira trasladaçaõ. A rezaõ em que nos podemos fundar he, porq no anno 665. (como atràs dissemos) reinaua em Hespanha Recesuintho, hum dos mais Catholicos & Religiosos Principes, q ouue entre os Godos, como se vio nos Concilios, que fez celebrar para reformaçaõ de custumes, & augmento da Fé Catholica; que em seu tempo esteue em Hespanha florentissima: liure das heresias de Arrio, pelo zelo dos sanctos Perlados, & doctissimos varoens, que vieraõ por aquelle tempo; de que podemos infirir, que naõ podia aver causa, para que entaõ viesse ter a Lisboa o corpo de S. Felix: pois auendo cessado a perseguiçaõ, & gosando a Igreja de tanta paz, & tranquilidade, procurariaõ todas as cidades d'Hespanha guardar com muito cuidado, & vigilãcia as reliquias dos sanctos seus naturaes, & padroeiros, por ser a cousa, que mais as ennobrece.

Mais verisimil, & prouauel he, que na irrupçaõ dos Alanos, Sueuos, & mais naçoens Septentrionaes (cuja barbaria cruel se enfureceo notauelmente contra os sepulchros, & reliquias dos Sanctos, & mais cousas sagradas, como se collige do que deixamos escrito) os Christaõs de Girona temẽdose da violencia sacrilega dos barbaros tomaraõ o corpo de seu padroeiro S. Felix, & embarcandose cõ elle (como fizeraõ de Valença cõ o do nosso S. Vicente) chegariaõ por diuina promissaõ à tomar porto no lugar em que lhe deraõ sepultura, & estando oculto nelle atè que em tempo de Recesuintho, gozando a Igreja de melhor estado, se manifestaria tam inextimauel thesouro, pondose entaõ a pedra por memoria da sua trasladaçaõ, & inuençaõ.

Lib. 4. c. 1.

Pode reparar algum escrupuloso, que auendo de concederse q o corpo de S. Felix està em Chelas, naõ temos prouado, que este seja o do Martyr de Girona, que em toda Hespanha foi, & he tam celebrado pela constancia de seus tormentos, & felicidade de seu nome, & que pode ser outro diferẽte, como ordinariamente succede nas equivocaçoens cõ que os Autores se confundem trattando as vidas dos Sanctos, sendo isto cousa tam achada nelles, que naõ necessita de exemplos, alguns dos quaes se podem ler no Doutor Martin Carrilho no principio da historia de S. Valerio: a que se pode respõder com muito fundamento, que de tempo immemorauel, he tradiçaõ da gente de Lisboa, & Religiosas do mosteiro de Chelas, que nelle està sepultado o corpo do inuictissimo Martyr S. Felix Scyllitano, que padeceo em Girona, & sua imagem reuestida como Diacono, està pintado no altar, que lhe he dedicado.

Semelhantes tradiçoẽs Ecclesiasticas foraõ sempre tidas por de

grande consideraçaõ para averiguar as vidas, & sepulturas dos Sãctos; em cuja deffensa (disse o Cardeal Baronio) que se auiaõ de ocupar as penas dos homens doctos; & ainda, que elle alarga as tradiçoens aos mil & seiscentos annos, q̃ correm do Nacimento de Christo atè o prezente, se incluem dentro delles mais de mil, que tem de antigua a tradi çaõ de Lisboa em possuir o corpo de S. Felix; & como daquelle tẽpo, naõ tenhamos historia, que o cõfirme, auemos de recorrer á tradiçaõ para nos valer mos della: pois atègora permaneceo na memoria de nossos naturaes, passando de huns a outros.

Baron. t. 12. an, & in append. ad t. 1.

A de S. Felix ficou impressa nos coraçoẽs de nossos Lisbonenses, & quando naõ ouuera outro documento mais, que o da tradiçaõ, bastaua para se affirmar por cousa certa cõforme a sentença de Aristoteles. *Quod omnes, aut complures sentiunt, aut dicunt, id falsum esse non est putandum*, que se naõ á de ter por cousa contraria à verdade, a que todos, ou a maior parte cõsentem; ou dizem; & isto tem tanto lugar nas cousas Ecclesiasticas, & tam antiguas, que os Santos o publicaraõ em seus escrittos.

Aristotel lib de diuin per somn. cap 1.

S. Basil lib. de Spirit. S. cap 27. S. Athan. de Synod. Nicena contra Arrianos

A pintura do S. Martyr faz tambem grande força para se dar credito ao que a tradiçaõ ensina, cõforme aquellas palauras do Concilio Niceno de que faz tanto caso o Bispo Simaõ Maiolo, dizendo; *Que as pinturas dos Sanctos foraõ introduzidas na Igreja na mesma forma, que a liçaõ do sagrado Euangelho, porque assi como as causas, que se lem, pelos ouuidos as mãdamos à memoria: as pinturas, que vemos com os olhos as conseruamos no entendimento, & pelas historias, & pinturas vimos em conhecimento de cousas passadas*. E desta autoridade do Concilio se aproueitou este doctissimo Bispo para affirmar a grande conueniencia, que auia entre as Imagens, & Escripturas, pelo muito, que hũas, & outras se symbolizavaõ.

Sim. Mayol. pro defens. Sacrar. imagin. cent. 1. cap. 1.

He tambem documento, que proua esta verdade a dedicaçaõ do Templo com nome de Saõ Felix, cõseruado desdo tempo da primitiua Igreja (como nossos Autores escreuem) & fazerem as Religiosas delle festa a este glorioso Martyr o primeiro dia de Agosto, que he o mesmo, em que a Igreja Catholica o celebra, & delle, & dos mais Martyres se reza a translaçaõ depois da octaua da Epiphania, cuja lenda de sua vida, & transladaçaõ em hum liuro antiguo (de que se lẽbra o P. Fr. Luis de Sousa em sua historia) com outros papeis, & escrituras importantes faltaraõ do dito Conuento, como as Religiosas delle expuseraõ ao Illustrissimo senhor Arcebispo Dõ Miguel de Castro de felice recordaçaõ pretendendo fazer disso informaçaõ, para que de todo se naõ perdessem estas memorias.

Lembraõse dellas algũas Religiosas antiguas do mesmo Mos-

teiro

teiro, & em particular Dona Luisa de Noronha, da qual por sua grande autoridade, sangue, virtude, & muita idade, se deve fazer honorifica memoria, principalmente, porque estando as veneradas reliquias de S. Felix, & as de S. Adriaõ em dous cofres nos altares colateraes, esta senhora pela grande deuaçaõ, que lhes tinha, os mudou a hum cofre de prata, fazendose a trasladaçaõ com a decencia, & veneraçaõ deuida, pondose entaõ por memoria, que neste lugar jaziaõ seus corpos. E saõ tam continuos os milagres, que Deos nosso Senhor obra por sua intercessaõ, que ha liuro particular delles, que o Capellaõ tem em seu poder, principalmente em crianças, que desconfiadas de remedios humanos offerecidas a S. Felix tres sestas feiras, ou cobraõ a saude perdida, ou morrem logo, como acõtese a muitas, que as deuotas maẽs passaõ por hum arco, tocãdoas no alto delle: onde se lee este letreiro com os erros, que nelle pòz o official, que o laurou.

Ad conseruandam, & augend. piorum antiquiss. deuot. trãseundi subtus altare iuxta numerũ hor. Ss. Martyr præcipue Felicis, qui, & Petrus finis reliquiæ 26. hic condite sunt. an. Dñi 1604.

Que traduzido em Portugues quer dizer. *No anno de mil seiscentos & quatro se depositaraõ neste lugar vinte & seis reliquias para conseruar, & aumentar a antiquissima deuaçaõ dos fieis de passar por baixo do Altar, conforme ao numero destes Santos Martyres principalmente Felix, por outro nome Perofins.* De que fica constando quam antigua he a deuaçaõ, que se tem com o glorioso S. Felix: cujo nome corrompeo o vulgo erradamente em S. Fins, como tem acõtecido a outros muitos Santos, q̃ a ignorãcia de gente rude mudou seus proprios nomes, de que muitas vezes nacem per discurso de tempo grandes descuidos, & perderse a memoria dos Santos: màs como a deste ilustrissimo Martyr ficou tam impressa nos coraçoens dos fieis, a retiueraõ os naturaes desta cidade com reconhecimento deuido às mercès delle recebidas, passando esta frequente deuaçaõ a muitas terras de Portugal, principalmente as de entre Douro, & Minho, & Beira: onde o Sãto Martyr he celebrado com muitos templos dedicados ao nome de S. Perofins, que por tal he conhecido n'aquellas partes, como sancto natural, que he por sua sepultura, & naõ pelo de S. Felix, & o festejaõ, & votaõ romarias; o q̃ naõ fora tam continuo, se o naõ tiueraõ os Portugueses por Sancto proprio seu.

Concorrendo estas cousas cõ a tradiçaõ, auemos de ter por certissima

ſima eſta verdade, sẽ duuidar della, porque, como bem diſſe Ambroſio de Morales: *El conſentimiento de las Igleſias de una nacion, y diverſas en leer una miſma coſa de algunos Sanctos ſin diſcrepar, authoriza mucho las leyendas, principalmente quando ſiendo lo que contiene de lo cuerdo y grave, ſe conſidera como por ſer tal, y tan bueno, ſe á recebido tan en general con que verdaderamente parece tradicion antigua, que à venido en la Igleſia de vnos en otros, deſde muy biejos principios. Los primeros lo recibieron por bueno, y los ſiguientes no lo mudaron, porque les pareció tal, que ſi tanto no les contentàra, ò lo mudaran, y trocàran por otro, ó juzgaran por màs acertado no tener leyenda de vn Sancto, que tenerla ſoſpechoſa.* Atequi Morales.

Morales.

Em quanto a corrupçaõ do nome de S. Felix, em S. Perofins; parece a alguns varoens doctos deſta cidade, com quem o cõmunicamos, que por cair no dia em que a Igreja celebra ſua feſta a das cadeas de S. Pedro, lhe daria o vulgo o nome do S. Apoſtolo, o que parece fundado em boa conjectura; & quem tiuer outra melhor, o ficaremos ſempre deuendo à ſua diligencia, & porque ſobre eſte particular auemos de falar adiante cõ occaſiaõ do inſigne Martyr S. Adriaõ, ſupriremos n'aquelle lugar o que neſte falta: o qual dezejãmos illuſtrar com muitas autoridades, que abonaraõ eſte argumẽto, màs aonde faltou noſſo pouco cabedal & curto talento, ſuprirà o grande dos ingenhos, que actualmente eſcreuẽ as couſas Eccleſiaſticas deſte Reyno, cõ que elle ſe verá floreutiſſimo, porque amim me deſculpa o que S. Ileſonſo eſcrevia de ſy trattando as vidas de alguns varoens illuſtres. *Horum ergo beatorũ ſtudijs prouocatus, quæque vetera antiquorum relatu reperi, quæque noua exhibitione temporis reperi, orſu linguæ qua potui ſubnotaui, &c.*

S. Ilef. lib. viris illuſtr.

CAPITVLO X.

Da ſucceſſaõ de Vuamba, & outros Reys Godos, Cõcilios que ſe fizerão congregar, & Biſpos de Lisboa que nelles ſe acharão, & cauſas que ouue para ſe perder Heſpanha.

SVccedeo Vuamba no Reino Gothico, & todos concordaõ ſer de geraçaõ Godo, poſto que diferem no lugar de ſeu nacimento, & em nos negarem alguns hiſtoriadores Heſpanhoes, ꝗ foi natural da Idanha antigua cidade de Portugal. Entrando no Reino lhe ordenarão algũas treiçoens, que deſcubrio, & caſtigou com o valor de ſua peſſoa, & notauel puniçaõ dos culpados. E eſtando jà em poſſe pacifica de ſeu Reino ordenou, que ſe celebràſe hum Concilio Prouincial em Toledo no quarto anno de ſeu reinado, ꝗ

do, q̃ cõcorreo com o de ſeiſcentos ſetenta & cinco do Nacimẽto de Chriſto, conforme a computaçaõ de Morales.

Moral. lib. 12. cap. 49. & 50. Hiſt. gener. p. c. 51. Garib. lib. 8 cap. 40. Vaiſa fol. 41. Marian. lib cap. 14. Vadill. cent. cap. 52.

Neſte Concilio querem a mayor parte dos hiſtoriadores Heſpanhoes, que fizeſſe elRey a diviſaõ dos Biſpados, porque ſe ſoubeſſe os termos a que ſe eſtendiaõ os de cada dioceſi. E ſupoſto, que do tempo dos Apoſtolos eſtavaõ todas diuididas com reconhecimento dos Metropolitanos, & o Emperador Conſtantino tinha feito outra diviſaõ: com tudo recreciaõ ordinariamẽte muitas duuidas entre os Perlados ſobre as pretençoens, que alguns tinhaõ nas Igrejas dos outros, o que Vuamba quiz atalhar demarcando os termos de todas, porque ceçaſſem as diſcordias; & proua Morales com muito fundamẽto, que ſe naõ podia fazer eſta diuiſaõ vniuerſal (pois tocaua a todos os Biſpos Heſpanhoes, & Franceſes) em Concilio tam particular, como eſte: no qual ſe achàraõ sòmente dezaſete Perlados, & quaſi todos ſugeitos ao Metropolitano de Toledo; pelo q̃ ſe perſuade, que fez elRey outro Concilio Nacional em que iſto ſe trattou, & effeituou; o que ſe confirma com hũas palauras do Acipreſte Iuliano, das quaes ſe colligue claramẽte, que hum anno deſpois do Concilio Prouincial, ſe juntou o Nacional em que ſe fez a diuiſaõ.

Iulian. in chron. an. 656. n. 356.

Atè aquelle tempo tinha ſido a cidade de Merida cabeça de Luſitania, & Metropolitano ſeu Arcebiſpo eſtandolhe ſugeitas alguas Igrejas da Prouincia, & as q̃ no Concilio ſe lhe aſſinalaraõ por ſufraganeas foraõ Beja, Lisboa, Oſſonoba, Idanha, Coimbra, Viſeo, Lamego, Caliabria, Coria, Euora, Auila, Salamanca, & Numãcia, & demarcandoſe os limites de cadahum deſtes Biſpados, ſe declararaõ os de Lisboa, dizendo: *que tenha deſde Darca atè Ambia, deſde Olla atè Mata*. Seria couſa mui dificil querer aueriguar, que lugares eraõ eſtes atè onde ſe eſtendia o Biſpado de Lisboa n'aquelle tẽpo, pela mudança, que muitos lugares antigos fizeraõ com a entrada dos Arabes em Heſpanha, sò parece pelos limites do Biſpado de Beja, que por hũa partia com os de Lisboa.

Lucas Tud. in chron. lib. fol. 57. Refed Epiſt ad Vaſaum

Entre as mais pedras, & antigualhas, que foraõ achadas na reedificaçaõ da Igreja do Moſteiro de Chelas foi hũa pedra quadrada com hũa Cruz laurada, que a diuide em quatro partes, quarteada de hũa malaſada, & hũa roſa mal feita, que logo parece naõ ſer obra Romana, a qual dizem (naõ ſabemos com que fundamento) ſer as armas de Vuamba, como o declara o letreiro, que eſtà ſobre a Capella de S. Felix.

Ao Catholico Rey, & Luſitano Vuamba ſuccedeo no Reino Gothico Flauio Eruigio: o qual em ſeu quarto anno fez juntar Cõ-

Moral. lib. cap. 54.

cilio Nacional em Toledo pelo mes de Nouembro do de Christo de seiscentos oitenta & quatro no Pontificado de Leaõ II. Acháraõ-se nelle quarenta & oito Bispos, & vinte seis Vigairos de absentes, & no vltimo lugar assina Ara Bispo de Lisboa: do qual se naõ poderà affirmar se foi immediato successor de Theodorico, porque entre os dous Concilios em que ambos se achàraõ passaraõ vinte quatro annos.

Entrou logo no Reino dos Godos Flauio Egica successor de Eruigio, a quem elle, & todos os grandes do Reino tinhaõ jurado fidelidade, prometendolhe solẽnemente de tratar à Rainha, & seus filhos cõ decoro deuido a tal Principe: mas occorrendolhe razoens, que o brigàraõ a fazer o contrario ordenou, que se congregàse Concilio Nacional em Toledo o primeiro anno de seu reinado, & seiscentos oitenta & oito de Christo; sendo Sergio Pontifice Romano. Nelle se acháraõ sesenta & hum Bispos, hum dos quaes foi Lauderico de Lisboa: o qual deuia succeder a Ara, porque entre hum, & outro passaraõ menos de quatro annos.

Moral. lib. 12. cap. 57.

A Lauderico parece, que succedeo Harderico, posto que algũs querem, que seja hum sò Bispo, & naõ dous differentes, & tambem se achou no Concilio Cesar-Augustano celebrado durante as vidas do mesmo Pontifice Sergio, & Rey Egica, porque assina no Concilio Nacional, que o mesmo Egica fez juntar em Toledo o sexto anno de seu reinado sobre a deposiçaõ de Sisiberto Arcebispo de Toledo, que com outros tinha cõjurado contra sua pessoa Real, achandose neste Concilio sesenta Bispos com tres Vigairos de absẽtes. E se naõ tiueramos noticia destes Concilios celebrados em tempo destes Reys Godos, nos naõ ficàra memoria dos Perlados, que teue a Sé de Lisboa antes da perdiçaõ de Hespanha: os quaes (conforme ao que deixamos escritto) saõ os seguintes, se ouuermos de contar entre elles a Potamio.

Idem c. 59.

1.	*Genesio.*	*Nefrido.*	7.
2.	*Potamio.*	*Cesario.*	8.
3.	*Paulo.*	*Theodorico.*	9.
4.	*Goma.*	*Ara.*	10.
5.	*Viarico.*	*Lauderico.*	11.
6.	*Viuarico.*	*Harderico.*	12.

Succedeo no Reino Gothico a Egica, o maluado Rey Vuitiza seu filho: o qual degenerando dos galhardos brios de seus predecessores foi ruina, & precipicio da gente Goda, porque perdendo o respeito a Deos, & aos homens, estragou o estado Ecclesiastico, & secular, & seminandose este de sorte, q̃ tal era o Reino, qual o Rey, que o gouernaua. Com os desaforos de Vuitiza se acabou o ardente zelo com que os Godos celebráuaõ tãtos Concilios, em que se reformauaõ as

uaõ as vidas, & costumes dos moradores de Hespanha.

Com a succesaõ d'elRey Dom Rodrigo pareceo ao principio, q se auiaõ de remediar os vicios de seu antecessor, renouandose nelle a memoria de seu auò Chindasuintho, pelas mostras de valor, animo, destreza, entendimento, & outras boas partes, de que era dottado: mas desemganaraõse os Hespanhoes destes pronosticos com a força, que elRey D. Rodrigo fez à filha do Conde D. Iuliaõ, hum de seus maiores vassalos: com a qual (querem alguns historiadores) estiuesse desposado por palaura de futuro.

piscop. Se... ist in chrò. piscо. Tud. chron. sidor. Pacẽs chron. Rasis hist. Hisp. Tarif. lib. 1. cap. 4. Marmol. 1. lib. 2. c. 12. Archiep Tol. b. 3. cap. 18

Custáraõ a Hespanha estes illicitos amores naõ menos, que a liberdade entregue aos infames Arabes habitadores de Africa pelo Conde, seus parentes, & aliados, q o ajudàraõ em sua conquista, & perdiçaõ. A de Hespanha se occasionou destes leues principios, tẽdo custado tanto sugeitala a todas as naçoens, que a senhoreàraõ. O vingãça indigna de peitos nobres, & propria de barbaros! ó estimaçaõ da honra, q a tantos encaminhas a sua ruina!

CAPITVLO XI.

De como os Mouros conquistàraõ Hespanha, miserauel estado em que a pusèraõ, & como ganhàraõ a Lisboa.

SOlicitou o Conde D. Iuliaõ com tanta pressa a passajẽ dos Mouros a Hespanha, que o cõseguio para sua lamentauel tragédia começada a executar junto ao rio Guadalete aos setecentos & quatorze annos do Nacimento de Christo, na vltima batalha, em q elRey D. Rodrigo deixou o sceptro, & corõa em poder dos barbaros Africanos, acabando com elle a nobreza, valor, & bizarria da naçaõ Gothica vencida pelas armas de Tarif.

Moral. l. 12 cap. 69. Luc. Tud. in chron. Tarif. lib. 1. cap. 9. Fr. Iaime Bleda lib. 2. c. 8. 9. & 17. Vasæus in chron. Marmol lib. 2 cap. 10.

Perdida a infelice batalha elRey se sahio della, & he mais comum opiniaõ, que parou em Portugal, onde acabou a vida, de que dá testemunho a pedra da sepultura achada em Viseo. Os Christaõs, que escapàraõ do miserauel conflicto, vagando por diuersas partes, ainda que se procuràraõ valer dos lugares mais fortes, vieraõ a poder dos barbaros, excepto aquelles, q se saluáraõ nas montanhas de Astúrias, Galiza, & Biscaia.

Ruder. l. 3. cap. 21. Chroni. gen. 2. p. cap. 556 Madei. d sc. del Monte sanct. cap 41 num. 8. Fr. Iu. Gil tract. 5. Baron. t. 9. S. Eulog. l. 1. memor sanct. num. 12. Morales. in praefat. oper. S. Eulog.

Naõ acabaõ nossos historiadores de exagerar os sacrilegios, roubos, incendios, estupros, & violen-

cias, que os Sarracenos fizeraõ na trifte Hefpanha, & feus moradores, naõ perdoãdo a fexo, nem idade, executãdo nelles todas as abominaçoens, que a barbaria de fua nefanda fecta lhes permitte, ficando todos catiuos, ou tributarios por partidos, q̃ de fy fizeraõ para lhes laurar as terras como feus inquilinos. Das Igrejas Cathredaes naõ ficou algũa, q̃ os Mouros naõ queimaffem, ou puzeffem por terra, ou a conuerteffem em Mefquita de fuas abominaçoens, como o foi a Sancta Sè defta cidade, contra a opiniaõ dos que tem para fy foi fundada por elRey D. Afonfo Hẽriques. Algũas ouue que permanecèraõ com feus Bifpos, conferuandoas os Mouros por feus intereffes, fazendo pagar aos Chriftãos exceffiuos, & intoleraueis tributos.

Efte foi (fallando geralmente) o miferauel eftado em que ficou Hefpanha com o pefado jugo dos Arabes, que em tam breue tempo a fenhoreáraõ. E fallando particularmente, fe naõ determinaraõ os Autores no anno precifo, em que fe fizeraõ fenhores defta cidade de Lisboa, porque Fr. Bernardo de Britto tem para fy, que o anno feifcentos & dezafeis, dous defpois da primeira irrupçaõ dos Africanos fe perdeo Lisboa com as cidades de Coimbra, Porto, & Braga confirmandoo com as feguintes palauras de hũa memoria antiga, allegadas tambem por Fr. Prudencio de Sandoual. *Era DCCLIIII. Abdelaziz cepit Olixbonam pacifice, diripuit Colimbriam, & totam regionem, quã tradidit Mahamet Alhamar Ibetarif; deinde Portucale, Bracham, Tudim, Luccum, Auriam vero depopulauit vfque ad folũ.* Cuja fignificaçaõ he. Na era de fetecentos cincoenta & quatro (que foi anno de Chrifto de fetecentos & dezafeis) tomou Abdelaziz à Lisboa pacificamente, & deftruio Coimbra com as terras de fua jurdiçaõ, deixandoa entregue à Mahamet Alhamar Ibẽtarif. E defpois ganhou o Porto, Braga, Tui, & defpouoando Ourẽfe a affolou, & pòs por terra.

Fr. Bernard lib. 7. c. 6.

Fr. Prudẽt. annotat. ad S. Epifcop.

Luis del Marmol confirma as conquiftas, que Abdelaziz fez efte anno nas terras da Eftremadura de Portugal, em que fe inclue Lisboa: o que he contra o que efcreue o Mouro Rafis, dizendo, que Abderramen paffou de Africa a Hefpanha, a donde reinaua Iucef, defde que os Mouros nella tinhaõ entrado, & peleijando com elle o venceo, & matou occupando logo todos os lugares, de q̃ era fenhor. Vencidos os Mouros faio Abderramen de Seuilha a fazer guerra à os Chriftãos, & entaõ tomou Beja, Evora, Sanctarem, Lisboa, & todo o Algarue.

Ifto declarou melhor Ambrofio de Morales allegando ao mefmo hiftoriador, & tendo para fy, q̃ quarenta annos defpois de fe perder Hefpanha, tomaraõ os Mouros as cidades referidas, porque tendo Abderramẽ, filho de Moabia paffado

ſado a ella com fauor do Miramolim de Marrocos, fez guerra a Iuſef Rey de tudo o que elles cà poſſuiaõ, & nella o venceo, & matou, tomãdo deſpois os lugares, que Raſis refere. E conſiderando Morales com o noſſo Reſende, o que eſcreue eſte Mouro, ſe perſuadem, que os Chriſtãos tiueraõ atè entaõ os dittos lugares; ainda que ſe à de entender ſeria eſtãdo ſugeitos aos Mouros, & que Abderramen naõ sò lhos tirou de todo, mas tambem a juriſdiçaõ, que nelles tinhaõ, cõquiſtandoos de nouo, & impondolhe mayores tributos.

Reſend. pro Eborenſ. municip.

De que avemos de imferir, que no anno ſetecentos & dezaſeis foi a perda de Lisboa: a qual (como ſe acha na memoriã antiga) ſe entregou a partido a Abdelaziz, & que por eſta cauſa, ſe naõ executaria nella os ſacrilegios, & crueldades, que nas outras, contentandoſe, de que ſeus moradores lhe ficaſſem tributarios, reconhecendolhe vaſſalagem; & com eſta forma de gouerno ſe conſeruaraõ, atè que Adderramen quarenta annos deſpois a conquiſtou de nouo na forma, q̃ Raſis; Morales, & Reſende inſinúáraõ.

Quem tiuer outra melhor opiniaõ, & cõ mais ſolidos fundamentos, lugar lhe fica de a publicar advertindo noſſas faltas; em que ſeguimos a Raſis, Autor d'aquelle tempo, & de quẽ os de Heſpanha ſe valèraõ nas couſas della. E a prin principal razaõ, porque ſendo Lisboa ſenhoreada de tantas naçoẽs; ſe conſeruou ſempre em ſua grandeza, dilatando os augmẽtos em q̃ agora a vemos, foi por naõ ſer deſtruida, nem aſſolada, como outras, contentandoſe, os que a conquiſtáraõ com quaeſquer partidos. E notou o Doutor Monçon, que deſde ſua fundaçaõ nunca Lisboa fora deſtruida, porque o temor, que todas as naçoens della tiueraõ foi tal, que tendoa por tributaria, lhes parecia ſer a mayor felicidade, que podiaõ deſejar.

Moncon. c. 90.

CAPITVLO XII.

Das opinioens, que ha de ſer Lyderico primeiro Conde de Flandes Portuguez, & natural de Lisboa, por cuja cauſa ſe relata ſua vida, & o tempo em que floreceo.

Diſſe o Principe dos philoſophos, que para hũa cidade ſe chamar nobre auia de ſer verdadeira mãy de ſeus cidadãos, & ter origem antiga, & illuſtres conquiſtadores, nacendo nella muitos Principes, & Emperadores: cujos feitos ſe deuaõ imitar. A letra parece, que falou Ariſtoteles deſta inſigne cidade de Lisboa, conſiderandoſe o que della deixamos eſcritto, & ſer hum dos Principes ſeus naturaes Lyderico, progenitor da illuſtriſſima caſa dos

Ariſtotel. lib. 1. c. 5. Rector.

dos Condes de Flandes, hũa das mais antigas de Europa. E porque (conforme ao que delle relatão hiſtoriadores d'aquella Prouincia) viuia Lyderico, quando os Arabes ganharão Lisboa no anno ſetecẽtos & dezaſeis, tratamos ſuas couſas neſte lugar, poſto que chegou ſua vida muitos annos adiante.

Alguns hiſtoriadores, querendo roubarnos a gloria de ſer eſte grande Principe noſſo natural, ou a negaõ, ou fallaõ ambiguamẽte: o que nos manifeſtou Manoel Sueyro defendendoo em ſeus Annaes de Flandes, com o acertado juizo, q̃ teue nelles, ficãdolhe aquella Prouincia deuedora de ſeus principios, & Portugal da honra, que lhe adquirio, manifeſtando ao mundo, que era patria de tal Principe. E muitomais que a Manoel Sueyro, deue Portugal a D. Fernando Aluia de Caſtro, Veedor geral, que foi da gente de guerra delle: cujas letras humanas, erudiçaõ, & perfeito juizo em todas as materias, o fizeraõ bem conhecido; conſiderando auer quem repugnaſſe, que o fora Lyderico, diſſe eſtas palauras: *Refieren hiſtoriadores eſtrangeros, y proprios, que el primer Conde de Flandes, que hubo fue Ludouico de Harbiſeque, nombrado por Carlo Magno, Cauallero de nacion Portugues, de ſangre Real, dandoſelo por ſus merecimientos de virtud, valor, y prudencia, y aunque no faltarà qui, à, quien lo repugne, ó por inuidia, ò poco fundamento; baſta para la grandeça de Portugal, ſe pueda defender baſtãtemente, por la que reſulta, que un hijo ſuyo ſea tronco de los Condes de Flandes, tan grandes, poderoſos, y timidos Principes por ſu valor, y eſtados, como ſe ſabe.* Atè aqui ſaõ palauras ſuas.

Sueyrius l. 1. ann an. 765

D. Fernan. Alu. in panegyr. Duc. Brig.

E parece, que em Lyderico ſe originou a grande ſimpatia, que Flandes, & Portugal tiueraõ entre ſy nos caſamentos de ſeus Principes, porque Dona Tereja, filha d'el Rey D. Afonſo Henriquez, chamada Machtilde pelos eſtrangeiros, caſou com Phelipe de Alſacia Conde de Flandes, & Madama Ioanna ſenhora propriataria d'aquella Prouincia cõ D. Fernando, filho delRey D. Sanho de Portugal. E D. Ioão o primeiro do nome nelle, teue por filha a Dona Iſabel, que caſou cõ D. Phelipe terceiro Conde daquelle eſtado. E porque naõ pareça, que nos deſuiamos de noſſo principal intento, tornaremos ao Principe Lyderico.

Ferreolo fundandoſe em hiſtorias manuſcriptas, & pouco authẽticas, & com elle Ponto Heutero daõ principio a caſa de Flandes em Lyderico. Buc com titulo de foraſteiro creado por Dagoberto Rey de França anno de Chriſto ſeiſcentos vinte & hum, & continuão a ſucceſſaõ atè Eſtoredo, ſenhor de Harlebech, que falleceo no anno ſetecentos nouenta & dous, deixando por filho a Lyderico ſegundo (que he o noſſo) o qual caſou com Flandra, ou Flandrina, de quem diriuão o nome a toda a Prouincia. Ao erro em que eſtes

Ferreol. Lo... cr. hiſt. flãd. Pont. Heut. in genea log. Comit. Flãd.

Au-

Autores se fundàraõ, satisfez Sueyro com seu costumado juizo, & nelle se pode ler, porque o deixamos de referir, por naõ deslustrar à graça de seu Autor.

Suer. lib. 4. an. 1067. S. Anton. in hist. Christ. Mapb. lib. 14. chron. Pineda lib. 27. cap. 2. Monarch. Fran. de Belleforest. an. franc. Fr. Alons. Maldon. in resol chronl Iacob. Mey. ann. Flandr l. 1. an 765.

S. Antonino, & outros muytos começaõ a genealogia em Lyderico de Harlebeque reprouando outras fabulosas, & seguem aquella, como certa, & verdadeira. E conforme ao que deste Principe se escreue na Chronica de S. Bertin, foi de naçaõ Portugues, & Lisbonense. He esta Chronica tida por mui authentica, & como tal a allegaõ graues historiadores, particularmente Iacobo Meyero o mais classico nas cousas de Flandes com estas palauras. *Bertiniana chronica affirmant Lydericum Portugallensem genere fuisse ex amplissima familia: Carolo Martello se adjunxisse postquam parentes eius defecissent ad Mahometicam impietatem*. E quer dizer na lingoa Portuguesa: q̃ se afirma na Chronica de S. Bertin, ser Lyderico de geraçaõ Portugues, de hũa familia grandiosa, & q̃ se passou a Carlos Martello, auẽdo seus pays preuaricado na Ley de Christo, que professauaõ. E porque Meyero tocou isto taõ de passo, escreueremos as mesmas palauras da Chronica.

Chronic. de S. Bertin an 762.

De Lyderico primeiro tronco dos Condes de Flandes. *Quando los Sarracenos venian desta suerte a las Hespañas, un cauallero de la region de Lisbona, ó Portugal, Christiano, moço de sangre Real sin hazer quenta de sus padres (pues dexando la antigua, y natural, renegaron, y recibieron la ley del perdido Mahoma) se pasó a Carlos Martello, y Gerardo de Rousillon por guardar a Dios la fè, que auia recebido en el bautismo, y militando en el seruicio de Carlos hizo muchas haçañas, cõ que le ganò la voluntad: siruióle, y al Rey Pipino su ijo mientras viuieron: despues le diò Carlos Magno la tierra de Flandes, y este es el de quien descendieron los Condes Flamencos. Tuuo por muger la ija del sobredicho Gerardo Rousillon, y en ella un hijo llamado Enguerano buen cavallero, y prudente, que le soccedió en Flandes*. Estas saõ as palauras da Chronica allegada por tantos historiadores, & confirmamada com outro capitulo della pelos annos setecentos nouenta & dous.

Por ser relaçaõ tam sũmaria està da Chronica, seguiremos a de Manoel Sueyro nas cousas de Lyderico: cujo nome mostra bem a nobreza de seu sangue Godo, porque os nomes de muitos Reys desta naçaõ acabàuaõ na dicçaõ, Rico; como vemos em Atanarico, Alarico, Segerico, dous Theudoricos, Amalarico, Vuitterico, & outros; com que veio a persuadirse Ieronimo Blancas, que a dignidade de Ricos homens, começada a vsar em Hespanha em tempo dos Godos, se attribuio no principio a os descendentes de sangue Real, ampliandose pelo tempo adiante aos que na paz, & guerra faziaõ feitos dignos de memoria, cõ tanto, q̃ tiuessẽ conhecida nobreza. E das palauras da Chronica podemos

Blancas cõment. Arag tit de Optimat.

 infe-

inferir, que fosse Lyderico de geração Godo, & da familia dos vltimos Reys, que precederaõ à perdição de Hespanha.

Com ella (he certo) que se preuertèraõ, principalmēte as da Religiaõ Catholica; em que muitos preuaricàraõ por ter milhor lugar entre os Arabes, hũs seguindo em seus exercitos o Conde D. Iuliaõ, & outros gouernando os lugares em que ficàraõ moradores. Com alguin destes intentos deuiaõ os pays de Lyderico degenerar de sua anitga nobreza, passandose á crença da ley do perfido Mafoma, peste do mundo, & castigo da Christandade. Estaua esta arreigada tam de veras no coraçaõ do filho; que naõ bastaria a persuaçaõ de seus pays, para o mudar della: pois vemos, que os negou, & perdeo o amor da patria, buscandoa em Prouincias estranhas.

Pelos annos setecentos sesenta & cinco começàraõ os historiadores a fazer mençaõ das cousas de Lyderico alargandoas até o de oitocentos & oito, em que foi o de sua morte, pelo que alguns duvidàraõ dellas, tomando por fundamēto sua larga vida, & que de oitenta annos, lhe nacesse Engueranno seu filho, & sucessor: como se fora milagre, & naõ cousa natural o gèrar de mais idade, principalmente n'aquella, em que os vicios & dilicias, naõ tinhaõ começado a corromper as naturezas, como agora. E conforme aos annos, que concedē de vida a Lyderico, poucos deuia ter, quando saio de Portugal, pois Lisboa se entregou a Abdelaziz no anno setecentos & dezaseis, & delle atè o de oitocentos & oito passàraõ nouēta & dous, com que por força, auemos de conhecer, que doze, ou quinze annos despois, q̃ Lisboa estaua sugeita ao senhorio dos Agarenos, passou Lyderico a Flandes: onde começou a seruir a Carlos Martello Rey de França, aqual n'aquelle tempo se estendia até a Belgica: cujos naturaes calificou Cesar por mais valerosos.

Iul. Cef. in Comment.

Deu mostras Lyderico de seu illustrissimo sangue, no valor com que o derramaua no seruiço d'el-Rey, que o fauoreceo com honras, & mercès: nas quaes consiste o animo intrepido, com que se cometem as empresas mais arduas. As em que se achou Lyderico lhe grangeàraõ reputaçaõ, & o gouerno da costa, & mar de Flandes, q̃ administrou com singular prudencia, principalmente, quando Carlos desterrou para os lugares da Prouincia os rebeldes, & obstinados Saxones: os quaes foraõ por elle repartidos tanto à sua satisfaçaõ, que lhe deu o titulo de Almirante, & Grafier de Harlebeque, o qual corresponde ao de Escriuaõ da puridade, & despois lhe deu outro mayor, que foi o de Foresteiro de Flādes, para elle, & seus successores sem mais reconhecimento, q̃ o da omenagem, que auiaõ de fazer

zer aos Reys de França.

Morto Carlos Martello entrou Pipino seu filho n'aquelle Reyno, em cujo seruiço mostrou Lyderico a lealdade dos que fizera a seu pay, adquerindo agradecido, o q outros perdem por ingratos. Naõ o foi Pipino a seus valerosos feitos, porque os remunerou com nouas honras, & acrecentamẽtos na autoridade, & terras, que lhe agregou ao gouerno, que tinha dignamẽte merecido pelo valor, & prudencia com que nelle se ouue, já com titulo de Almirante de França, defendendo dos insultos dos barbaros a costa maritima, que há de Anuers atè Bayona.

CAPITVLO XIII.

Em que se proseguem as cousas de Lyderico atè sua morte.

CONtinuou Carlo Magno as mercès de seus passados fazendo doaçaõ à Lyderico de Harlebeque: onde retirado se casou con Hermengarda, filha de Gerardo de Rousillon, mas durou-lhe pouco este socego, porque no anno setecentos nouenta & noue, começàraõ os Normandos Septẽtrionaes a cometter os Saxones, & Frisones: cuja violencia os obrigou a se lhe fazerem tributarios, & querendo com a mesma molestar a costa de Flandes, foraõ repremidos pelo valor, & armas de Lyderico, alcançando delles muitas, & gloriosas victorias: as quaes attribuindo mais a fauor particular do Ceo, que a outros meyos humanos, incertos por sua inconstancia, em fazimento de graças mandou edificar na villa de Bruxes hũ Templo dedicado à Virgem Senhora nossa pelos annos oitocentos & hum, em que Lyderico residia com sua Corte em Harlebeque, quãdo lhe deraõ nouo cuidado as superstiçoens, & ritos Gentilicos, em que viuiaõ os idolatras Saxones nouamente desterrados a Flandes por Carlo Magno.

Affligidissimo se achaua o insigne Portugues cõsiderãdo, como poderia desarreigar dos coraçoẽs de tam belicosa gente a idolatria, em que permaneciaõ, & para auer de extirpar seus erros, acodio aos remedios diuinos, fundando em diuersos lugares Templos, & casas de oraçaõ, em q se pedisse a Deos a reducçaõ d'aquelles pouos: a qual encarregou a Perlados, & pessoas doctas, que com piedade, & zelo Catholico, os começàraõ a instruir, & cathequizar nos mysterios de nossa sancta Fè, ate que verdadeiramente a professàraõ, apartãdose de seus diabolicos erros, & á sua imitaçaõ (atraìdos da fama, & virtudes de Lyderico) se mouiaõ de suas terras muitos estrangeiros, buscando na de Flandes remedio, para as almas, recebendo o Bautismo, & para as vidas cõ os lugares, que habitàuaõ, por concessaõ

de

de Lyderico.

Com este pensamento violentado Bagos Rey de Irlanda, com as furiosas armas dos Ingreses, se retirou a Flandes: onde achou tam bõ refugio em Lyderico, que debaixo de pretexto de receber a Fè de Christo, lhe dotou o lugar de Cassant, q logo fortificou, & baptizandose gozou delle, conforme á condiçaõ, com que lhe foi dottado. E porque naquelle tempo auia em toda a Prouincia muitos homens facinerosos: cujos insultos naõ deixauaõ viuer os moradores com socego, parando entre elles o trato, & comercio, com que os pouos se fazem mais florentes; Lyderico por força de armas, os lançou della, & de todo seu estado, que ficou liure de salteadores, nos quaes executou rigurosos castigos, & por meyo delles se vio Flandes restituida a sua quietaçaõ antiga, cobrãdo o nome, que tinha perdido, & Lyderico o de piadoso, & Religioso Principe.

Tal se mostrou na edificaçaõ, & dotaçaõ da Igreja de S. Salvador de Bruxes, & na retensaõ, que fez dos minimos filhos dos Hunos, & Vandalos idolatras, os quaes expulsou da Prouincia, auendo consultado o Emperador, mandando instruir na Fè Catholica aquelles innocentes; & no meio de todas estas sanctas occupaçoẽs, conseruou sempre em seu peito a liberdade Ecclesiastica, sem o perder de sua autoridade, a qual rendeo com a vida aos trances da morte, prevenida no juizo de muitos, cõ o sinal da Cruz, que se vio na Lua dous annos antes. Os da vida deste Principe, foraõ igualmente chorados de seus vassalos, venerãdo em sua memoria muitas da grande piedade; que nelle reconheciaõ, valor, & obras heroicas, com que o acclamáraõ em tudo grãde, attribuindolhe o principio de suas grandezas: as quais a fama publicarà sempre de Lyderico a pezar da inuejosa antiguedade, q tinha ocultado esta illustre gloria a Portugal.

Morto elle foi sepultado na Igreja de Harlebeque, da qual tomou o appellido conforme ao disposto em sua vida, ficando Enguerano seu filho por successor do estado, que lhe foi confirmado por Carlo Magno. Naceolhe de Hermengarda de Rousillon, da qual diz Sueyro, que naõ foi filha de Gerardo: no que outros disentem, dando varios nomes a molher, cõ que o nosso Principe foi casado; & em seu filho Engarano, & sua descendencia se continuou o senhorio d'aquelle estado. Todas estas noticias devemos a nosso patricio Manoel Sueyro, que as descobrio sua diligencia nas Chronicas, & outros authenticos documẽtos daquella Prouincia, & a elle como Autor desta Relaçaõ seguimos por sua grãde authoridade.

CAPI-

CAPITVLO XIV.

Do principio da restauração de Hespanha, feita pelo Infante D. Pelaio, & seus successores até D. Afonso o casto: o qual ganhou Lisboa aos Mouros, com a certeza, que ha nesta materia.

OPrimidos da tyrannia dos barbaros Africanos passauaõ nossos antigos Portugueses sua seruidaõ, quando tomou Deos nosso Senhor por instrumẽto da liberdade dos Hespanhoes a o Infante D. Pelaio: o qual retirado nas Asturias começou a gouernalos, dando a conhecer aos imigos, que se naõ tinha extinguido o valor, & brio da naçaõ Gothica, & desbaratando em bem peleijadas batalhas, lhe grangeou o fauor do ceo, & seu valeroso braço o nome de Rey, com que foi aclamado aos setecentos & dezoito annos do Nacimento de Christo. Herdaraõ seus successores com o Reino de Asturias a continuaçaõ dos conquistas, & victorias, & com as que D. Afonso cognominado o Catholico, alcançou dentro em Portugal, ganhãdo algũas cidades, & lugares importantes, & extendeo os curtos limites, que naquelles mõtanhas possuia, & pella grande potencia, & vezinhança dos barbaros, tornou á largalos pelos naõ poder conseruar.

Isidor. Pacens. hist. Hispan. Luc. Tud. hist. Hisp. Moral. l. 3. cap. 2. Archiep. Rud. lib. 4. cap. 2.

Dilatou D. Afonso o Casto estas conquistas; vencendo os Mouros dentro em Portugal, sendo a principal de todas a insigne cidade Lisboa, que por ser cousa tãto de nossa profissaõ, diremos o que nos historiadores achamos escritto sobre esta materia. Conforme a melhor opiniaõ, entrou D. Afonso no Reino de Asturias pelo mes de Setembro do anno setecentos nouenta & hum; & no terceiro de seu Reinado hum poderoso capitaõ Mouro (ao qual os historiadores Hespanhoes chamaõ Mugahit Mohet, ou Nugariz) juntãdo hum numeroso exercito de oitenta mil combatentes, entrou por Asturias, pondo a ferro, & fogo tudo o q̃ topaua.

Sebastian. Sampyr. & Isidor. in hist. Hispan. Ruder Archiep lib. 4. cap. 8. Moral. l. 13. c. 29. & 31.

Fr. Bernardo de Britto tem para sy, que estes Mouros sairaõ de Portugal, conjecturando com algum fundamento ser Mugahit senhor de Lisboa, deslisindoo do successo, que logo se seguio, sendo esta cidade ganhada por elRey. Achouse elle desaperſebido com o inopinado assalto dos Sarracenos, mas conuocando a gente que pode, veio com ella demandar seu exercito, que carregado de despojos se vinha retirando das Asturias, parecendolhe, que naõ averia quẽ ouzasse manterlhe campo. Chegou o de elRey a hum lugar chamado Lodos: ja fosse por ser proprio de algũa pouoaçaõ: ja por ser empantanado de lamaroens, & lagoas,

F. Bernard. lib. 7. c. 11. Monarch.

goas: porque cõ esta duuida falaõ delle Morales, & os mais historiadores, sem se determinarem, em q̃ parte fosse: posto que Fr. Bernardo de Britto lhe pareça fundado em algũas cõjecturas, que foi em Portugal o lugar da batalha.

Aos barbaros apresentou o animoso Rey, cedendo nella sua furia ao esforço Hespanhol, porque foraõ desbaratados, & vẽcidos, chegando a mortandade a setentamil delles: os quaes perecèraõ às mãos dos nossos, & afogados nos atolleiros, que seruiraõ de laços aos que fugiaõ, porque quando Deos quer ajudar sua causa os proprios elemẽtos pelejaõ contra os inimigos. E por ser esta a primeira victoria, que elRey delles tinha ganhado a estimou tanto, que determinou dar cõta della a Carlo Magno Rey de França: cujos valerosos feitos eraõ naquelle tempo mui celebres, para o que ellegèo a dous caualleiros de sua casa chamados Fruela, & Basilio, pelos quaes lhe inuiou hũa solenissima embaixada: cuja sustãcia continha a relaçaõ da victoria passada, & procurar sua beneuola correspondencia. E como esta se liga com dadiuas, que conciliaõ as amizades mais finas, leuàraõ os Embaixadores para Carlo muitas armas, caualos, escrauos, & hũa grande tenda de campo rica, & curiosamente laurada.

Achauase Carlos na guerra de Saxonia: onde lhe dèraõ os doens, que leuauaõ, & conta Morales, de quem he esta relaçaõ, que foi esta embaixada pelos annos setecentos nouenta & oito, septimo do Reinado delRey, & o quarto despois da victoria passada. O que os historiadores Franceses, & Hespanhoes escreuem desta embaixada he naõ serem os doens, que elRey enuiou a Carlos, dos que ganhou na batalha de Lutos, senaõ na conquista de Lisboa; & esta he opiniaõ commua de Addon Vienẽse, Baronio, Eginartho secretario, & genro de Carlo Magno, Autor dos Annaes de França, Fr. Iaime Bleda, D. Martin Carrilho, & outros. O Cardeal Baronio tẽ para sy, que as Embaixadas foraõ duas, & assi o daõ a entender alguns dos Autores allegados.

Add. Vien. ætat. 6. Baron. tom. 9. pag. 53. Eginart. in vita Caroli. Ann. Frãc. an. 798. Bleda loco citato. D. Martin. Carrillo lib. cent. 8. in fine.

Blondo, & Tarcanhota referẽ ser taõ continuos os assaltos, com q̃ os Mouros de Lisboa faziaõ estragos em terras de Christãos, que obrigado elRey D. Afonso de seus clamores, determinou porlhe cerco, & conjectura Fr. Bernardo cõ bom discurso, serem estas entradas por mar, aproveitandose da cõmodidade do porto, porque o sertaõ lhe estaua todo sugeito. Foi a embaixada em occasiaõ tam oportuna, que dezejaua Carlo Magno no mesmo tempo romper a tregua, q̃ tinha assentada com os Mouros de Aragaõ, & Catalunha, porque os Christaõs de Barcelona, recebiaõ grauissimos dãnos.

Blond. decad. 2. l. 1. Tarcanhota 2. p. lib. 9.

Era esta cidade de Barcelona sugeita a Lulo: o qual sendo compelido

pellido por Alliatan Mouro poderoso a fazerse seu vassallo, ganhou despois a Ç,aragoça, as quaes estàuaõ à deuaçaõ de Carlos: o qual irritado com estas perdas, & vendo aberto caminho a seu dezejo com a embaixada do Casto, assentou de quebrar logo a tregoa, que tinha com os Mouros, respondendolhe quanto estimaua a conciliaçaõ de sua amizade, & que o ajudaria cõ suas gentes, para que pondo cerco aos de Lisboa, elle a hum mesmo tempo, lhe fizesse guerra por Aragaõ, & Catalunha.

Certeficado D. Afonso da vontade, com que o Emperador recebèra a embaixada, aguardou a caualaria, q̃ lhe mandaua de socorro, com a qual, & gente de seu reino, juntou exercito bastante, para começar a guerra, entrando em Portugal por Galiza. E conta Luis de Marmol, que no mesmo tempo mãdou Carlos notificar a Aliatan, o quebrantamento de tregua, que com elle tinha, porque a isso o obrigàuaõ as muitas hostilidades, com que vexaua os Christãos seus confederados: em cuja defensa entrou logo pelas terras do Mouro, ganhandolhe muitas villas, & lugares.

...aul. Æmil. ...in vita ...aroli. ...acob. Me... r. lib. 2. ...n 798. ...armol. lib ... cap. 21. ...atina in vi... Leonis 3. ...saçus in ...ron. Hisp

A conquista dos de Portugal proseguia el Rey D. Afonso, com a mesma felicidade, destruindo, & assolando todos aquelles por onde passaua, em q̃ se naõ detinha muito, porque seu principal disignio era, chegar com o exercito victorioso a porse sobre Lisboa, antes, q̃ a incerta fortuna da guerra desmẽtisse as occasioens prosperas, q̃ lhe offerecia.

Aproueitouse el Rey da que tinha prezente, fazendo marchar o campo; deu vista aos muros de Lisboa, a que logo começou a dar perfiados combates: nos quais se defendiaõ os de dentro com galharda resistencia, continuandosse o cerco com algũ sangue dos nossos: cujas gotas se pagàuaõ cõ muitas vidas dos inimigos, dos quaes cedendo a obstinaçaõ ao ardimẽto dos combates, foraõ entrados por assalto, executando nelles a furia militar dos Christãos a vingança de seu justo odio, com o qual matàuaõ nelles tam sem piedade, q̃ a maior parte foi passada à espada, & a cidade metida a saccco: na qual a insaciauel cobiça dos vencedores achou bastantissimo despojo, com que mitigarse, que por ser esta cidade refugio de piratas, se achàuaõ nella, tam preciosas riquezas dos Christãos, q̃ naõ acabaõ os historiadores de encarecelas.

Repartio el Rey pelos estrãgeiros a parte, q̃ lhes tocaua: os quais ficàraõ satisfeitos de sua benignidade, & condiçaõ liberal, com q̃ os Principes compraõ as vontades de todos; & por mostrarse agradecido à que o Emperador lhe mostrou em tal socorro, lhe tornou a inuiar a Fruela, & Basilio, que foraõ os primeiros Embaixadores, para que relatandolhe o succèso

da victoria, lhe aprezentassem dos ricos despojos della muitas armas, cauallos, & cattiuos Mouriscos, cõ hum pauelhaõ, ou tẽda de campo, de obra, & grandeza marauilhosa.

Assi se collige de alguns historiadores, particularmente do Cardeal Baronio, o qual distinguio estas duas embaixadas, com as seguintes palauras: *Frequentatũ namque ab eodẽ Adelfonso muneribus atquẽ legationibus ipsum Carolum Imperatorẽ, pariter Francorum Annales edocent, siquidem aliquando per Froiam legatum papilionẽ miræ pulchritudinis ad Carolũ Adelfonsus misit; postea verò alia legatione exibiat per eundem Froiam ac Basiliũ muniubias de expugnata Vlyssipona, & à Sarracenis vendicata ad eundem Carolum misit, captiuos Mauros, loricas, atq; mulos idq; anno Redẽptoris septingesimono nagesimo octauo.* E ainda, q̃ Baronio parece ser de opiniaõ, que a tenda de campo foi com a primeira embaixada: com tudo, o que Morales, & os mais allegados, seguẽ por mais verdadeiro he, serem todos os despojos dos ganhados em Lisboa.

Baron. loco cita o.

Chegados os Embaixadores à Aquisgran: onde (diz Paulo Emilio, que o Emperador estaua) lhe offerecèraõ o presente, q̃ leuauaõ, fazendolhe hũa larga oraçaõ, em que recontàraõ seus louuores, attribuindolhe o bom successo da cõquista de Lisboa. E acrecenta o Autor dos Annaas, que os Embaixadores foraõ remunerados de Carlos cõ grandes honras, & mercès.

Chegou logo a fama desta victoria aos Mouros de Barcelona (dos quaes escreue Fr. Bernardo) estarẽ confederados por mar; com os de Lisboa, & perdendo o animo com o vencimento dos nossos, temendo semelhante succeso, & vendo q̃ perdèraõ os seus tam forte cidade, desconfiàraõ de poderse defender, & voluntariamente se entregàraõ a Carlos, para que vsasse com elles hũa generosa magnificencia: *Qui verò* (diz Platina) *in presidio Barcinone erant Carolo audita Adelphonsi victoria, se confestim dedunt.* E tam grande era o conceito, que os Mouros de toda Hespanha tinhaõ da fortaleza, & sitio de Lisboa, que vendoa rẽdida, se entregàraõ logo.

Platina in vita Leonis 3.

A maior parte dos historiadores allegados concordaõ, em que elRey D. Afonso ganhou Lisboa o anno de setecentos nouenta & oito: sò Luis del Marmol alarga esta jornada atè o de oitocentos & tres. E podemos ter por certo, que em tam famosa cõquista se fariaõ feitos dignos de eterna memoria, dos quais nos naõ ficou mais noticia, q̃ a que nos daõ os historiadores estrangeiros, porque nossos naturaes se empregauaõ sòmente naquelle tempo na expugnaçaõ, & cõquista dos lugares, que os Sarracenos lhe occupauaõ, valendose da espada, & naõ da pena: cujo exercicio requere hũ animo tranquillo, & mais desoccupado.

CAPI-

CAPITVLO XV.

De como Reinando em Hespanha D. Alonso, que chamàraõ o Magno, se trouxeraõ a ella os corpos de Sancto Adriaõ, & Natalia, & seu martyrio com o de outros companheiros.

DO reinado de D. Alonso o Casto, atè que o chamàraõ o Magno, se nos naõ offerece cousa, que toque a nosso intento. E porque neste tempo chegáraõ a Hespanha as sagradas reliquias dos Sãctos Martyres Adriaõ, & Natalia, & seus companheiros, que Lisboa pia, & religiosamente venera, nos pareceò contar em sũma o como, & onde padecèraõ, & os casos porque vièraõ parar a esta cidade. Para o que auemos de presupòr, que entre as mais cousas Ecclesiasticas, com que ella sobremaneira està ennobrecida, he o Conuento de Chellas: o qual (como auemos tocado em alguns lugares deste liuro) foi templo das Vestaes, no tempo da gentilidade, & no da primitiua Igreja dedicado ao insigne Martyr S. Felix: cujas reliquias nelle foraõ depositadas com o affecto, & deuaçaõ do pouo desta cidade. E naõ he menor encomio possuir o inestimauel thezouro das reliquias de S. Adriaõ, Natalia, & seus companheiros, q por diuina permissaõ aportáraõ no lugar, em que està fundado o mesmo Conuento, em que discursaremos, quanto pòde auetiguar nossa diligencia; porque a tègora andou errada a opiniaõ vulgar, que naõ fazia distincçaõ das vindas dos corpos destes Martyres, & do S. Felix, que he muito mais antiga, em que naõ caìrão alguns de nossos Autores, atè que o aduertìrão os Padres Fr. Luis de Sousa, & Fr. Antonio Brandão.

Hũa das principaes cidades, em que os Emperadores Dioclesiano, & Maximiano deixárão maiores sinaes de sua impiedade, foi a Nicomedia de Bithania, regada com o sangue de infinitos Martyres, q durante seu Imperio nella padecérão. Hum delles foi Adriano: o qual entre feruorosas acçoens brios da mocidade, & fauor de Maximiano, fez mais caso da nobreza, que podia adquirir por Martyr de Christo, que da herdada de seus pays, & antepassados. O motiuo, que teue para se confessar por Christão foi, julgar da constancia, com que os via padecer, ser illustração superior, a que mouia seus effectos cõ tanta integridade.

Pela que mostraua Adriano em sua confissaõ foi metido no carcere aggrauandolhe as prisoens, de que Natalia sua esposa teue logo noticia, & como Christaã occulta celebrando tal felicidade, lhe deu della os parabens com jubilos de ale-

Duart. Nunez in discr. Lusitan. cap 76.
P. Antonio Vasc. in discrip. Lusit. fol. 548.
Fr. Luis de Sousa lib. 1. cap. 28. chronic. S. Dominici.
Surius tom. 5. die 8 Sep.
Mombritius tom. 1.
Beda in Martyrolog

alegria, animandoo a sofrer os tormentos com palauras tam efficazes, que Adriano, & outros vinte & tres companheiros cobrarão nouo animo para os padecer.

De algũas leues presumpçoens infirio a sancta matrona, que seu marido auia retrocedido neste sancto proposito, o que lhe afeou culpando tal inconstancia com palauras significadoras de dor, & magoa, que lhe causaua: mas ficando satisfeita com sua reposta, lançada a seus pès lhe pedio perdão, & tornando com elle ao carcere confortou os companheiros, limpandolhe as chagas, & curandolhas com muita charidade. Chegado o dia deputado para o martyrio: no qual foi Adriano presentado ao tyrāno com a mais companhia, q o animaua a sofrer os tormentos, julgādo desfaleceria no rigor delles por ser mancebo: mas não podendo elle dissuadilo de seu sancto proposito, o mandou açoutar, & por quatro infernaes ministros quebrarlhe os mēbros, & ossos cõ paos neruosos, & o ventre, que lhe rasgārão, & descobrirão, atè parecer os intestinos; & nesta forma foi tornado ao carcere, acompanhandoo Natalia sua esposa, atè chegar a elle, & entrando dentro lhe alimpou, & curou as feridas, & aos outros Martyres, de q tēdo noticia o tyrāno lho prohibio d'ali emdiante: mas a constante matrona dando mostras, de q o medo não acobardaua seu valor, desmētindo o sexo femenino cõ habito de varão, cortado o cabello, entrou no carcere para animar os sanctos Martyres cõ outras molheres pias.

Sabido pelo Emperador o que passaua, tomado de diabolico furor, mandou quebrarle as pernas em hũa bigorna: ajudando Natalia aos executores destas crueldades, para que seu marido padecesse mais tormentos, & a sua instancia lhe foi cortada a mão, entregādo neste o espiritu a seu Creador, & nos outros vinte & tres martyres se executou a mesma crueldade, mandando o tyrāno queimar seus corpos em hum forno aceso, de que ficārão illesos por diuina permissaõ cõ terramotos, trouoēs, & relampagos, que sobreuierão, pondo em fugida aos infieis, dando lugar a Natalia, & as mais molheres Christaās, para recolherem os sanctos corpos, que acharaõ inteiros, & leualos por mar a Costantinopla: Natalia tomādo a māo de Sancto Adriaõ enuolta em ricos panos a guardou, como joia de muito preço.

Era a sancta matrona de nobre geraçaõ, rica, moça, & fermosa; partes principaes para hum illustre casamento, de que ella pedia a Nosso Senhor a liurasse com affectuosas rogatiuas, porque hum Tribuno a tinha pedido por molher ao Emperador: mas ouuindo o Senhor suas oraçoēs, naõ permittindo, que outro maculasse o thalamo de Adriano, cujos merecimentos

lhe

lhe repreſentou; lhe foi reuelado por meio dos glorioſos Martyres, a que no carcere tinha ſeruido, partiſſe a Cõſtantinopla, onde eſtáuaõ ſeus corpos, porque liure da violencia, que temia, partiria a gozar com elles o premio de ſeus trabalhos.

Deixou Sancta Natalia ſua caſa, & fazenda, & com a mãy de S. Adriaõ, ſe embarcou para Conſtãtinopla, onde chegou, & no meyo de hum leve ſono deu a alma a ſeu Criador, na caſa em que eſtàuaõ os corpos dos glorioſos Martyres. E ainda, que S. Adriaõ padeceo a quatro de Março do anno de trezentos & ſeis, & S. Natalia o primeiro de Dezembro, celebra a Igreja ſua feſta a oitto de Setembro, que he o dia em que ſeus ſagrados corpos foraõ treſladados a Roma. Aſſi o declara o Martyrologio Romano com Baronio ſeu commentador.

Martyrolog Rom. die 7. Septembris. Et Baronius ibi.

CAPITVLO XVI.

De como os corpos dos Sãctos Martyres foraõ traſladados de Roma a Heſpanha, & algũas couſas tocantes a eſta materia.

Moral. l. 15 c. 10. & 2.. Sápyr hiſt. Hſp. Baron tom 10. an. 882. pag. 581.

REinando em Heſpanha D. Alonſo, a que chamàraõ o Magno, enuiou a Roma por ſeus Embaixadores a dous Preſbyteros chamados Seuero, & Siderico, ſuplicando ao Papa Ioaõ octauo (entaõ na Igreja de Deos preſidente) que interpuzeſſe ſua autoridade Apoſtolica na conſagraçaõ da de Sanctiago, por elle edificada com grãde ſumptuoſidade: & que mandaſſe fazer erecçaõ da de Ouiedo em Arçobiſpal, & Metropolitana, & jũtar Concilio Nacional para a boa direcçaõ das couſas Eccleſiaſticas do Reino.

Deſpachou o Sũmo Pontifice os dous clerigos com breue para elRey, & por ſeu Embaixador particular a Reynaldo cõ outro breue, & pelas copias, que trazẽ Morales, & Baronio, ſeguindo ao Biſpo Sampyro, conſta pedir o Papa a elRey ſocorro de certos cauallos Alfarazes, para reprimir a furia dos barbaros, que entaõ infeſtàuaõ a Italia, & que por ſinal de agradecimento lhe mandaria porquẽ os leuaſſe reliquias do Apoſtolo S. Pedro.

Eſta embaixada tomàraõ algũs Autores por fundamento, para cõfirmarem a vinda a Heſpanha dos corpos de S. Adriaõ, & Natalia, principalmẽte Ambroſio de Morales, que notou, palpou, & vio a mayor parte do que eſcreueo em ſua hiſtoria. Procuràraõ os modernos deſcobrir algũas couſas, de que Morales naõ teue noticia: mas ſeguindo o ſempre como Norte principal de ſeus eſcrittos. Nos q̃ tirou a luz Fr. Prudencio de Sandoual Chroniſta mòr de Phelip-

pe III, Bispo que foi de Tuy, & de Pamplona, mostrou grande erudiçaõ, & diligẽcia: mas he força aduertir alguns lugares, em que o achamos encontrado com Morales, sem fazer juizo nas autoridades de ambos.

Fr. Prudẽ. tit. del Monasterio de S. Adrian.

Fallando Fr. Prudencio da fundaçaõ do Mosteiro de S. Adriaõ diz, que elRey D. Alonso venceo ao Mouro Mugaith, o qual tinha entrado nas montanhas de Asturias cõ copioso exercito, matãdolhe delle setẽtamil homẽs em hũ campo chamado Lutos nas veigas de Luniego; & que succedeo esta victoria na Era de nouecentos & doze annos, aos oitocentos setenta & quatro do Nacimento de Christo, & que em agradecimẽto della enuiou ao Papa a embaixada, que deixamos referida. E em outro lugar cõfirma o mesmo Fr. Prudencio esta relaçaõ, acrecentando, que respondeo o Papa beneuolamente, com o Legado Reinaldo, pelo qual pedia a elRey o socorro de cauallaria naõ vsada em Italia.

Idẽ in annot. ad Sampyr.

Antes que passemos adiãte aduirtiremos o engano, que teue Fr. Prudencio nesta relaçaõ, porque elRey D. Alonso o Magno naõ foi o que venceo ao Mouro Mugaith na batalha de Lutos, senaõ o que chamàraõ o Casto: o qual começou a reinar (conforme a conta de Morales) aos setecentos nouenta & hum annos do Nacimento de Christo, & alcançou a victoria no de setecentos nouenta & quatro, & terceiro de seu reinado. Delle atè o tempo sinalado por Fr. Prudencio passàraõ oitenta annos; & em todas as historias de Hespanha se attribue a victoria ao Casto, & naõ ao Magno: na qual este Autor se deuia equiuocar, seguindo a Sãpyro, porque a battalha de que elle tratta, se deu aos Mouros de Cordoua, que tinhaõ entrado por Asturias com poderoso exercito; & he muito possiuel, que o capitaõ se chamasse Mugai, ou Mugaith, como o outro, & que disto procedesse a equiuocaçaõ, sendo as batalhas differentes, a primeira no Lugar de Lutos, & a segunda no de Luniego.

Moral. lib. 13. cap. 29. Fr. Iaime Bleda chron de los Moros lib. 3. cap 10. Sampyr hist Hisp. & Fr. Prud. annot ad eum.

Naõ escreue Morales, que elRey D. Alonso mandasse ao Papa o socorro, que lhe pedia, & Fr. Prudencio o affirma dizendo, que cõ hũa tropa de ginetes passàraõ a Italia alguns caualleiros principaes, & com elles o Conde Gisualdo senhor das montanhas de Bonal, & hũ dos primeiros do Reino: o qual pedio ao Pontifice os corpos dos Sanctos Adriaõ, & Natalia, que de Constãtinopla se trouxeraõ a Roma, & sendolhe por elle concedidos cõ outras reliquias: o Conde as trouxe a Hespanha, como cõstaua de certas memorias Gothicas, & de hum pedaço de Chronica da Igreja de Ouiedo. E acrecenta este Autor, que elRey D. Alonso alcançou parte destas reliquias; & fundou no valle de Tunhon em

Astu-

Asturias hum mosteiro da ordem de S. Bento, dedicado a estes gloriosos Martyres: a cuja consagração se achou elRey com sua molher D. Ximena, começando desde então em Hespanha a deuaçaõ destes Sanctos, & fūdarselhes Igrejas; & esta mesma relaçaõ segue Fr Antonio de Yepes.

Yepes tom. 4 cent. 5. c. 2.

Confirma Morales a Abbadia de Tunhon feita por elRey Dom Alonso no anno de oitocentos & nouēta, da aduocaçaõ destes Sanctos, com hũa escritura original da Igreja de Ouiedo, sua data no mesmo anno, & naõ se declara nella, q̃ estejaõ ally enterrados, parecendo fundado em boa razaõ, que pois imploraua seu auxilio declarasse estarem os corpos no mosteiro, q̃ mãdou edificar. E ainda, que Morales naõ tràz á letra toda a escritura, he certo, que dizẽdose nella, que os Sãctos jaziaõ nelle o escreueria, naõ calando cousa de tanta importancia; principalmente sendo diligentissimo em aueriguar as dos Sanctos de Hespanha com toda a pontualidade: como se vè em differentes lugares de sua historia, em que se mostrou escrupuloso de lhe attribuir, os que naõ lhe tocàuaõ. E o Mestre Gil Gonçales de Auila, tratando da fundaçaõ da mesma Abbadia, & consagraçaõ feita pelos Bispos Herminigildo de Ouiedo, Sisnando de Iria, Nausto de Coimbra, & Ranulpho de Astorga, naõ diz, q̃ os Sanctos Martyres alla estiuessem.

Gil Gonçales de Auila theatr. de Ouiedo fol 17

Naõ relata Morales, que o Papa desse ao Cõde Gisualdo os corpos destes Sanctos; & he cousa digna de ponderar, como naõ leo este Autor os liuros da Igreja de Ouiedo, de q̃ isto constaua: pois achamos em differentes lugares de sua historia, que naõ sò dellas, mas dos das mais celebres de Hespanha se aproueitou, pondo todo cuidado, & diligencia para aueriguar suas antiguidades.

Acrecenta Fr. Prudencio de Sãdoual, que achandose mui velhos o Conde Gisualdo, & Leuuina sua molher, fundàraõ, & dotáraõ nas montanhas de Bonal do Reino de Leaõ, hum mosteiro, dedicado a estes Sanctos Martyres: o que cõstaua pelas escritturas: cujas copias tràz incertas no lugar citado; & mudãdose despois para outro sitio perto d'aquelle ficàraõ as sagradas reliquias na parte, em que os fundadores as tinhaõ collocado com lugar, & parrochia de S. Adriaõ, & delle foraõ tresladadas por hum Abbade de S. Pedro de Eslonça, a que a parrochia se sogeitou, por cõcesaõ dos Reys D. Fernãdo o Magno, & D. Sancha, pondose na Igreja de Sãcta Maria, em que estáuaõ os Monges. E se deue notar, que na de S. Adriaõ, fundada pelos Condes, auia hum letreiro pela parte de fora, que declaraua, quaes foraõ os fundadores, sem dizer, que alli estiuessem os corpos de Sancto Adriaõ, & Natalia, nem ainda se falla nos Sanctos, como tambem em

Fr Prud. loco citato.

Moral. lib. 16. cap. 4.

outros dous letreiros referidos por Morales, & Fr. Prudẽcio, achados na Igreja de S. Maria, & S. Saluador, para onde os trasladou o Abbade de S. Pedro de Eslonça. E anteuendo Fr. Prudencio, que alguẽ podia duuidar, se valeo de hũa escrittura, q̃ foi feita ao mesmo mosteiro, em que se faz mençaõ do antigo de S. Adriaõ, a qual declara estarẽ as reliquias dos Sanctos na Igreja antiga de sua aduocaçaõ, mas naõ se declara nella, que os sagrados corpos, como era necessario para o affirmar. E mayor difficuldade se offerece em outros dous letreiros, que diz o Autor allegado se achaõ na Igreja de S. Maria, para a qual os Sanctos foraõ trasladados, porque sòmente apontaõ, q̃ jazẽ alli os sagrados ossos de dous Sanctos, por cuja intercessaõ Deos fez muitos milagres, sem declarar os nomes, que tinhaõ, nem se eraõ Martyres.

He tambem cousa digna de põderaçaõ, dizerse no primeiro letreiro, que se fizera a trasladaçaõ pelo Abbade D. Pedro Martines a quinze de Iunho do anno mil duzentos sesenta & oito, & naõ auer no lugar de S. Adriaõ clerigo, nem secular, que tiuesse noticia dos Sanctos, que estàuaõ na Igreja de S. Maria. Esta (diz o mesmo Autor) que resuscitou Fr. Placido Antolinez Abbade de S. Pedro de Eslonça á sua instãcia, mãdando tres Monges, que descobriraõ o precioso thesouro achando os ossos na Igreja de S. Maria, da qual os trasladáraõ para o seu Mosteiro: onde os collocâraõ.

Até aqui he relaçaõ de Fr. Prudencio de Sandoual, a quem se deue grande credito por sua authoridade, & reprouar como testemunha de vista, o que Morales conta; mas de todos os referidos documẽtos, naõ consta expresamente, que alli estiuessem os corpos de S. Adriaõ, & Natalia. E quando se quizesse oppòr, que por reliquias de Sanctos se ande entender os sagrados corpos: responderemos, que nẽ sempre esta regra he gèral, principalmente fallando de semelhantes fundaçoẽs, em q̃ os padroeiros declaraõ sempre o motiuo, que tiuèraõ para as fazer, deixandoo em memoria á posteridade; & he cousa ordinaria entenderse por reliquias de Sanctos qualquer pequena parte dos ossos, vestido, ou cousa, que tocasse em seus sagrados corpos.

CAPITVLO XVII.

Em que se conclue estàrem no Mosteiro de Chelas os corpos de S. Adriaõ, Natalia, & mais companheiros.

O Padre Fr. Antoni Bandaõ citando a Fr. [illegible]nio de Yepes, & este Fr. Prudencio concordàõ, em qe Papa deu

Fr. Anton. Brand. 3. p. lib. 10. c. 36.

deu ao Conde Gesuado estes Sanctos corpos, os quais trouxe a Hespanha, com outras reliquias, & parece cousa verisimil, que à volta de Roma fosse por mar: pois auendo de ser por terra auia de atrauessar Italia, que então estaua reuolta cõ as entradas, que os Mouros nella tinhaõ feito, & por França auia de entrar em Asturias, & parte das montanhas de Leão, à que se reduzia, o que os Christãos possuião em Hespanha: a que chegaria o Conde pouco antes de oitocentos oitenta & noue, porque a quatro de Ianeiro do de oitocentos & nouenta, he a datta da Escrittura da fũdação do Mosteiro de S. Adrião, feita por elRey D. Alonso, quando suas reliquias estáuão jà em Hespanha, de que se infere ser a collocação dellas nos primeiros annos das conquistas d'elRey: em que ao Conde lhe auia de ser grande impedimento, caminhar tam largas jornadas, embarcado com os corpos dos Sanctos martyres, & arriscados, a que nellas lhos trattassem com algũa irreuerencia, & desacato: auendo de passar pelas terras, q̃ os barbaros occupàuão. Pelo q̃ parece mais verisimil, que o Conde se embarcasse com elles.

Fr. Luis de Sousa lib. 1. cap. 23.

O Padre Fr. Luis de Sousa he de opiniaõ, que os corpos dos Sanctos chegàrão a Chellas antes da perdição de Hespanha, sem apontar o tempo em que foi, nem as causas de sua vinda, mas tem contra sy as autoridades dos historiadores allegados, as quais seguindo o P. Fr. Antonio Brandão, he de parecer, que o Conde aportou em Lisboa: onde deixou aos Christãos, que nella auia, parte das reliquias para depositarem na Igreja de Chellas; & parte leuou a elRey D. Alonso.

Cõtra isto se offerece hũa grãde difficuldade, a qual he, que se Lisboa era então de Mouros, como auia nella Christandade, Igrejas publicas, & porto aberto para entrarem nelle Christãos? O primeiro he mais facil de conceder; que o segundo, porque (como escreuemos em alguns lugares deste liuro) permittião os Mouros por suas cõmodidades, aos Christãos, permanecer em sua Fè, & religião, & celebrar os diuinos officios, pagandolhe por esta permissaõ excessiuos tributos. Mas entrar em suas terras, & caminhar por ellas, he mais difficil de conceder; pelo que se podia com fundamẽto duuidar de auer o Conde desembarcado em Lisboa, estando em poder de Mouros.

E ainda, que consta das histotias de Hespanha (como temos prouado) que elRey D. Alonso o Casto ganhou a Lisboa; he certo, que logo se perderia, porque as conquistas d'aquelle tempo, eraõ sòmente para destruir, & assolar as terras, que os Mouros occupàuaõ: as quais naõ podiaõ os Reys conseruar, pela pouca gẽte, que tinhaõ, de lhe meter de presidio: o que tãbem se verà no tẽpo adiante, quã-

do elRey D. Ordonho III. de Leaõ saqueou Lisboa, & destruio sua comarca, & elRey D. Afonso o VI. a ganhou com o Conde D. Henrique seu genro.

E quando se quizesse saluar esta difficuldade dizendo, que elRey D. Afonso o Magno cõquistou atè à corrente do rio Mondego: onde ganhou a cidade de Coimbra, & della continuou suas victorias, atè à do Tejo, pouoando muitos lugares, & que assi se collige da narraçaõ, que leua o Bispo Sampyro, dizendo: *Et vsque ad flumen Tagum populando produxit.* E que no tempo, q elRey chegou atè o Tejo, podia o Conde Gesualdo desembarcar em Lisboa, & auer facilmente as sagradas reliquias. Se responde, que a datta da Escrittura da fundaçaõ do Mosteiro de S. Adriaõ, foi a quatro de Ianeiro do anno de Christo oitocentos & nouenta, quando ellas estàuaõ já em Hespanha, & a conquista de Coimbra (conforme aos documentos, de que Morales se aproueita) foi sete, ou oito annos adiante, em o de oitocentos nouẽta & sete, ou nouenta & oito, de q se infere auer sido a colocaçaõ das sanctas reliquias, em os primeiros annos da conquista d'elRey.

Sampyr hist. Hisp.

E auendose de conceder, que o Conde desembarcou em Lisboa seria, capitulando com os Mouros primeiro, deixarlhe entregar aos Christãos as preciosas reliquias por algum grande interesse, como costumàuaõ: pois por esta mesma razaõ lhes concedèraõ celebrar liuremente os diuinos officios em algũas Igrejas: hũa das quais foi a dos Sanctos Verissimo, Maxima, & Iulia, & outra seria a de S. Felix de Chellas, que por estar nella seu sagrado corpo, a auiaõ os Christãos de conseruar, porque naõ fosse profanado pelos barbaros o lugar de seu deposito.

Confirmase mais, que os corpos dos Sanctos Martyres se depositàraõ no Mosteiro de Chellas cõ hũa pedra jà mui gastada, & quebrada, que està em hũa das paredes do pateo, & no alto della se diuisaõ parte das duas letras Gregas *Alpha*, & *Omega*, & abaixo se lem estas latinas barbaramẽte escritas,

DEPO
SITIO BONE ME
MORIÆ.

E podemos conjecturar, que a pedra se pos em memoria destes gloriosos Martyres, à imitaçaõ da que se tinha posto a S. Felix; porq consta de Ambrosio de Morales, q despois da destruiçaõ de Hespanha, se vsauaõ ainda aquellas letras Gregas em pedras, & memorias: as quais se achaõ tambem em muitos priuilegios dos Reys, antes que ponhaõ *In Dei nomine Amen.* E certifica Morales, que tinha moedas de prata delRey D. Alõso o Magno com as mesmas letras, & ainda, que nesta pedra faltẽ, as que eraõ de mais consideraçaõ, podemos conje-

Moral. lib. 11. cap. 41.

conjecturar ser memoria do deposito dos nossos Martyres, pois se fez no tempo d'aquelle Rey, quãdo se vsauaõ tanto semelhantes cifras, que elle as punha nas moedas que mandaua bater.

Faz tambem em nosso fauor dizerse, que o Papa deu ao Conde Geluado os corpos de S. Adriaõ, & Natalia, & outros Martyres, que saõ os vinte & tres, que lhe foraõ companheiros: os quaes se guardàraõ no Religioso Mosteiro de Chellas com grande veneraçaõ, & a q se fazia festa em noue de Septembro, desde antigos tempos, de que dá testemunho o P. Fr. Luis de Sousa, allegando hũs deuotos officios, que as freiras rezàuaõ, dos quaes constàuaõ tambem muitos milagres; & sua trasladaçaõ com a de S. Felix se celebraua á quatorze de Ianeiro: o q̃ obrigou ao Arcebispo D. Miguel de Castro dignissimo Perlado desta Igreja (cuja memoria será immortal) a fazer delles vltima trasladaçaõ o anno de milseiscẽtos & tres, mandando pôr no altar de S. Adriaõ este letreiro.

Fidelissimo, atque inuictissimo Christi Domini Martyri Adriano, & Natalia vxori eius, alijsque xi. socijs, qui sub Maximiano vario tormentorum genere occubuere, quorum corpora ante Alfonsum Portugalia Regem hic quiescunt, hoc Altare dicatum.

Cuja significaçaõ he. *Este Altar he dedicado ao fidelissimo, & inuictissimo Martyr de Christo N. Senhor, Adriaõ, & Natalia sua molher, & a outros onze companheiros, que imperando Maximiano padecèraõ com varios generos de tormentos, & seus corpos repousaõ aqui de antes do Reinado de Dom Afonso Rey de Portugal.*

Enganàraõse os Autores com a pedra, que deixamos referida, parecendolhe serem onze os companheiros de S. Adriaõ: sendo, que dos vinte & tres, que eraõ se depositàraõ aquelles na sua capella, & doze na de S. Felix, que fazem o numero inteiro, que consta dos Martyrologios, padecèraõ com S. Adriaõ.

CAPITVLO XVIII.

De hum milagre notauel, com que se cõfirma estarem na Igreja de Chellas os corpos dos Sanctos Martyres, & algũas cousas á cerca da tradiçaõ.

Quizeraõ os gloriosos Martyres guardar o sancto lugar de seu jazigo cõ manifestos sinaes, de que estàuaõ nelle depositadas suas reliquias, tomãdo á sua conta a guarda, & custodia do Religioso Conuẽto de Chellas; & foi o caso (conforme o conta o P. Fr. Luis de Sousa) que no anno de mil quinhentos & oitenta, entran

Fr. Luis de Sousa hist. S. Dominici l. 1. cap. 26.

trando o Duque d'Alua em Lisboa com hum exercito de diuersas naçoens, a que permittio o saco de tres legoas em contorno: como se se defendera de suas armas. Acodirão a elle os Prelados dos Conuentos, que ficàuaõ naquelle destricto, pedindolhe, que os mandasse guardar da furia militar, para q naõ fossem prophanados com a liberdade, que a guerra tráz cõsigo.

Faltou esta preuençaõ no Mosteiro de Chellas, em cujas officinas se metèraõ as cousas de mais preço, das quintas vezinhas; & temendo as Religiosas o dãno, que esperáuaõ, vigiáraõ a primeira noite, porq as naõ colhessem desobresalto. Este tiuèraõ mui grande entre as onze, & meia noite, sentindo picar o muro da cerca, a cujo estrõdo despertàraõ, acodindo àquella parte, viraõ hum buraco, pelo qual se deuisaua a claridade da Lua da banda de fora, & dandose por perdidas, foraõ correndo ao Choro implorar o fauor diuino, & outras à portaria valerse dos homens, que nella auia: dos quais sairaõ fora alguns mais atreuidos, para reconhecerem o dãno, que já naõ podiaõ remediar, & a penas o tinhaõ feito quando assaltados de nouo medo, tornârão a recolherse contando, q viraõ hũa escoadra de gente de cauallo: a qual vinha cercando o Mosteiro, com tanto silencio, que naõ se lhe ouuia hũa sò palaura.

Durou esta forma de passeo até as tres de madrugada: em q aguardando para ver o fim do successo se esqueceo o primeiro temor, porque tinha cessado o estrondo dos instrumentos, que picàuaõ o muro. Na menham do dia seguinte se lançàraõ varios juizos sobre o que tinha passado, tendose por certo, q o Duque d'Alua mandára aquella gente de cauallo, fazer guarda ao Conuento, de que logo ficáraõ desenganados, chegando hum recado do mesmo Duque, com que se desculpaua do descuido, que tiuera de naõ mandar gente, que o guardasse, como logo mandou.

Agradecéraõ as Religiosas o offerecimento, dãdolhe as graças do cuidado da noite passada: cujo successo se estranhou muito no exercito, porque naõ auia em todo elle vinte & sinco cauallos brancos repartidamẽte, quanto mais em hũa sò cõpanhia; de que as Religiosas, & os mais, que estàuaõ com ellas assentàraõ, serem os vinte & cinco caualleiros, os Sanctos Martyres: cujos corpos estàuaõ naquelle Conuento: os quaes vieraõ a defendelo, porque naõ fosse prophanado com a furia militar da gente de gerra, & o confirmáraõ com o numero dos caualleiros, naõ contando a S. Natalia, que por ser molher, & naõ morrer com elles, faltaua da companhia. Com esta, & outras marauilhas succedidas neste Mosteiro tem Deos Nosso Senhor mostrado grande cuidado da honra destes Sanctos; por cuja intercessaõ o guardou de alguns incen-

cendios, & principalmente do de mal contangioso, & como casa tão to sua hà tradiçaõ nella de ser sagrada pelos sanctos Anjos: na forma, que (sendo elle seruido) escreueremos na segunda parte desta obra.

Naõ fica razaõ algũa de duuidar, estarem em Chellas os corpos dos nossos gloriosos Martyres, ou a mayor parte delles; & o dizerse, que estaõ os de S. Adriaõ, & Natalia em S. Pedro de Eslonça, trasladados donde primeiro estiuéraõ serà, por auer lá algũas reliquias; porque he couca muy ordinaria auer semelhantes contendas entre diuersas Igrejas, & Mosteiros (como a este proposito proua o Doutor Martin Carrilho) & nòs o fizemos trattando de S. Felix; mas as razoens, que temos por nossa parte saõ tam auidentes, que se naõ pode duuidar da verdade dellas, porque estarem em Chellas estes Sanctos corpos, fazerse a festa de seu dia, & trasladaçaõ, rezarse delles com officio, oraçoens, & lenda particular, a deuaçaõ dos fieis Christãos, que os veneraõ, os milagres, q̃ tem obrado, & a tradiçaõ immemorauel sem interpolaçaõ de faltar sua memoria saõ (em cousas tão antigas, principalmente sendo Ecclesiasticas) documentos tam irrefragaueis, como os das Escritturas; & conforme ao que doctamente proua Fr. Francisco de Iesus sobre esta materia se auentaja a ellas trazendo por exemplo, o que Alexander ab Alexandro apontou dos Indios: os quaes cõseruauaõ as tradiçoens, não consentindo, que se escreuessem, porque, como diz o mesmo Carmelita: *A tradiçaõ humana naõ tem ordinariamẽte Autor singular, porque nace da voz comum, & ella mesma vae succedendo de huns a outros, como o costume nas leis nace, & preualece do vso cõmum, & assi he como authoridade publica, aquè dà testemunho a verdade de hũa tradiçaõ: porque a historia, ou doctrina escrita, pende só de seu Autor, & conseguintemente he singular o testemunho, de quem a authoriza, de maneira, que sendo iguaes em tudo o testemunho da tradiçaõ, & o da escrittura, sempre aquelle por cõmum excede a este por singular; & chegou a encaretelo S. Ioaõ Chrysostomo, quando disse. Est traditio? nihil quæras amplius.* Que foi dizer, *que auendo tradiçaõ, naõ eraõ necessarios mais testemunhos.*

Podese acõmodar justamente a nossos antepassados, o que o Mestre Andre de Resende disse delles, disputando com Kebedo os roubos que os Franceses nos querião fazer do corpo do inuictissimo Martyr S. Vicente. *Non ignoramus* (diz elle) *quam Gallica natio ad similia comiscenda proba sit artifex; Lusitanis sub rudi, vt perhibemur genti, neque tanta inerst solertia, neque tam venalis Reliquiarum Sanctarum cultus populo exhibetur* (como se dissera) *que os Portugueses foraõ sempre de animos sinceros, & liures das astucias, & malicias de outras naçoens, de que lhes naceo o contentaremse com seus Sanctos, veneran-*

Fr. Franc. de Iesus discurs. 1 num. 2.

Alexandr. ab Alex. lib. 2. cap. 30.

Chrysost. hom. 4. in 2. ad Thesal.

Resend. epistol ad Kebed.

do as reliquias dos estrangeiros, que sem contradição possuião, & se contentauão com escreuer suas historias nos coraçoens: onde as guardàuão firmemente, sem perder a memoria, que dellas tinhão, na forma, que o fazião, os que aprenderão o Symbolo dos Apostolos, dos quaes notou Rufino, que as não conseruàuão em liuros, & escritturas, senão nos coraçoens.

Ruffin. in expos. symbol.

E assi como os antigos Lisbonenses escreuèrão, & conseruârão nos seus a historia da vinda, & traslladação destes Sanctos Martyres, delles passou aos nossos, para que o defendessemos com as palauras do Euangelista: *Sicut tradiderunt nobis, qui ab initio ipsi viderunt*. E nesta fé moral auemos de permanecer, respondendo à qualquer objecção (nacida do que Morales, Fr. Prudẽcio de Sandoual, & Fr. Antonio de Yepes disserão) as palauras, que o insigne Doutor S. Ieronimo escreueo em certa consulta, que lhe fizèrão as Igrejas de Hespanha. *Vnaquæq; prouincia abundet in suo sensu, & præcepta maiorum leges Apostolicas arbitretur.*

Luca 1. v. 1.

S. Hieron. Epist 28. ad finem.

E cõseruandonos com esta doctrina, conseruaremos a tradição de nossos antepassados, como preceitos Apostolicos, em quanto se nos não mandar o contrario: com o que temos dado fim às cousas dos nossos Sanctos Martyres, q̃ veremos melhor tratadas, quãdo gozarmos do Agiologio Lusitano.

CAPITVLO XIX.

De como Lisboa foi ganhada aos Mouror por elRey D. Ordonho III. de Leão, & por elRey D. Alonso o VI. a que chamàrão Emperador, achandose nesta empreza o Conde Dom Henrique.

POuco tempo se deuia conseruar Lisboa em poder dos Christãos, quãdo foi ganhada por elRey D. Alonso o Casto, porque as conquistas d'aquelle tẽpo, se fazião sòmente desmantelãdo lugares, & mattando os Mouros, fazendolhes guerra à fogo, & sangue com a mayor crueldade, q̃ se pedia. Com esta se ouue D. Alõso o Catholico nas terras, que ganhou, & D. Alonso, chamado o Magno o fez da mesma sorte, porq̃ como não deixáuão presidios ficàuão os lugares sugeitos a renderse aos Mouros, quando tornàuão sobre elles.

Moral. lib. 13. cap. 14 & l. 15. c. 2

O mesmo deuia succeder a Lisboa: pois vemos, que elRey D. Ordonho III. de Leão a ganhou; o como, & quando isto foi contão alguns historiadores de Hespanha por authoridade do Bispo Sampyro, & particularmente Ambrosio de Morales, dizẽdo, *que ao segundo, ou terceiro anno do reinado de D. Ordonho,*

Sapy. in chro. Moral. lib. 1 cap. 22. Episcop. Pal hist. Hisp. p. l. 3. cap. 1 Marian lib. cap. 6. Salazar de Mendoça l. 1. cap. 44. Bleda lib. 3. cap. 20. Archiep. D Ruder. lib. 6 c. 9. & 11

que

que seria atè o de nouecentos trinta & docs de Christo, tendose rebelado os Gallegos foi elRey sobre elles; & os venceo, & sogeitou.

Acabada esta guerra; porque não fosse sò contra Christãos, entrou pelas terras, que os Mouros occupàuão, fazendolhe todo o dãno, que podia, & entrou em Portugal abrazando, o que topaua, chegando a por cerco a esta cidade de Lisboa, a qual logo apertou tanto, que se lhe rendeo no primeiro cõbate, & a saqueou, & distruio, ganhãdo nella muitos catiuos, & despojos, com que tornou a Leaõ triũphante, chegando D. Ordonho, onde nenhum de seus predecessores tinha chegado, senão foi elRey D. Alonso o Casto.

Entrou a reynar D. Fernando, cognominado o Magno, o qual se auentajou a seus progenitores na conquista de Portugal, que em seu tempo começou a tomar este nome, perdendo o antigo de Lusitania, com que tanto tempo fora conhecido este Reyno, & concordão os mais autenticos de nossos historiadores, & dos Estrangeiros, que tomou o nome, que agora tem do antigo lugar de Cale, pouoação ignobil de pescadores, junto do rio Douro, aumentada com o trato, & comercio, chamandose Porto Cale, & corrompidamente Portugal, de que se diriuou o nome a todo o Reyno.

Resend. epistol. ad K bed. Osorius de reb. Emmanuel. Duart. Nunez cap. 1. dis ?ps. Lusit. Abrah. Ortel. Geog. Vbum Cale. Fr. Bernard. lib. 7. cap. 28 Fr. Ioan. Egid. tractat. 5.

Nelle ganhou elRey D. Fernãdo por sy, & seus capitaens a Lamego, Viseo, Coimbra, & Montemòr, & acrecenta Fr. Ioão Gil, que tambem ganhou a Santarem, Euora, Sintra, & Lisboa; saõ palauras suas: *Rex Fernandus pater Regis Alfonsi qui cepit Toletum Colimbriam acquisiuit, Vlixbonam, Santarem, Irenam, Eboram, Sintriam cepit.* Quer dizer. *ElRey D. Fernando, pay delRey Dom Afonso, que ganhou a Toledo, tomou Coimbra, Lisboa, Santarem, Euora, & Sintra.* Não achamos em outro Autor, que elRey D. Fernando ganhase a Lisboa, & estas conquistas mais se deuem attribuir a D. Alonso seu filho, que a elle, cousa possiuel he, que tiuesse este Autor algũa Chronica antiga, que não exta, da qual confessase, que D. Fernando tomàra Lisboa aos Mouros, & logo se perdesse, como as duas vezes passadas tinha acontecido, pelas razoens, que deixamos apontadas.

Chegouse o anno de mil nouẽta & tres, em que nossos historiadores concordão ser Lisboa ganhada aos Mouros, se bem discordão, em fazerem huns Autor desta empresa ao Conde D. Henrique, progenitor dos Reys de Portugal, que foi casado com D. Tereja, filha d'elRey D. Afonso o VI. de Castella, & outros a attribuem ao mesmo Rey; & para auer de affirmar a opinião mais verisimil: he necessario aueriguar o tempo, em que Lisboa se tomou; porque se foi antes, que o Conde D. Henrique tomasse posse das terras, que com sua molher lhe forão dadas

em dotte, & elle por ſy começaſſe a fazer guerra aos Mouros, he força, que ſe aja de conceder, que a empreſafoi de ſeu ſogro, & não ſua.

O como, & quãdo o Conde D. Henrique veio a Caſtella, ſeruir na guerra a elRey D. Afonſo o VI, contão diffuſamente noſſos hiſtoriadores, & particularmente o proua Fr. Bernardo de Britto, com algũas eſcritturas d'aquelle tempo, impugnadas no numero dos annos, pelo P. Fr. Antonio Brandão, q os examinou com mais fundamẽto. E cõclue com ellas Fr. Bernardo, que deſde o tempo do nacimẽto do Principe D. Afonſo, filho do Conde D. Henrique, que foi, correndo o anno de mil nouenta & quatro; era o Conde legitimo ſenhor de todo Portugal, por lhe ſer dado com titulo de Condado. E proua o meſmo Fr. Antonio Brãdão, com eſcrittura feita em dezoito de Dezembro do meſmo anno, acharemſe memorias d'aquelle tẽpo, que confirmão o ſenhorio do Conde, nas terras de Portugal, que eſtàuaõ ganhadas aos Mouros, cõ que ſe conclue, que ſendo Lisboa ganhada no anno de mil nouenta & tres, naõ foi elle autor da conquiſta, ſenão elRey D. Afonſo.

Fr. Bernardo cap. final.

Brandaõ lib. 8. cap. 3.

Brandaõ c. 8.

O P. Ioão de Mariana duuidou deſta jornada, & Duarte Nunez de Lião, com o P. Vaſconcellos, ſaõ de opinião, que foi autor della o Conde D. Henrique, ajudado das armas d'elRey D. Afonſo ſeu ſogro, para cobrar as terras de Portugal, que lhe dera em dotte: o que não parece veriſimil, nem he approuado pelos mais calificdaos hiſtoriadores: ſe bẽ confeſſaõ, acharſe o Cõde, neſta, & outras emprezas com elRey; & Fr. Prudencio do Sandoual affirma, que leuantãdo em Toledo hũ poderoſo exercito aos vinte oito annos de ſeu reynado, & entrando com elle em Portugal, tomou Lisboa, Santarẽ, & outros lugares importantes.

Mariana l. 10 cap. 1. Duart. Nun. Chroniſta do Conde Dom Henrique. Vaſconcel. na vida do Conde

Fr. Prudenc. Chronic. del-Rey D. Alonſo fol. 85.

Os documẽtos, de que eſte Autor ſe aproueita ſaõ, huãs memorias antigas do Meſtre Andre de Reſende, que não podem ſer outras, que as allegadas por Garibai, & Vaſeo, fallando deſta conquiſta: o qual diz, que as vio no cartorio do Moſteiro de Alcobaça; & ſaõ ſem duuida as meſmas, de que faz menção o P. Chroniſta mór, chamandolhe, hiſtoria dos Godos; em que ſe referẽ as ſeguintes palauras. *Era M.C.XXXI. 11. Kalend. Maij Sabbatho hora nona capitur ab eodem Afonſo Sanctarem anno Regni ſui xxviij. menſe quinto, ſexta die menſis. Itẽ eadem hobdomada pridie nonas Maij capitur ab eodẽ Vlixbona, & poſt idibus Maij Sintria.* Cuja ſignificação he. *Na Era de 1131. a onze das Kalendas de Maio, que he a vinte hum de Abril de mil nouenta & tres, em hum Sabbado a horas de veſpera foi tomada* Sanctarem *por elRey D. Afonſo no anno* 28. *de ſeu reynado, a ſeis dias do quinto mes, & na meſma ſemana a ſeis de Maio foi ganhada Lisboa pelo meſmo Rey, & deſpois em quinze do proprio mes Sintra.*

Garibai l. 11. cap. 22. & l. 34. R. g. Port.

Vaſæus in chr. ann. 791.

Com

Com razão duuidou o mesmo Chronista mòr da breuidade com que elRey D. Afonso ganhou Lisboa, & Sintra: como consta das palauras da Chronica antiga, a que elle satisfaz acertadamente; parecendolhe, que Lisboa, & Sintra se entregárão, temendo os Mouros as victoriosas armas d'elRey, fazendose seus tributarios, como se vsaua naquelle tempo, & que esta seria a causa principal, de que logo se perdessem; & desta mesma opinião he Fr. Iaime Bleda dizendo, q̃ o motiuo, que elRey teue para fazer esta guerra foi, porque o de Badajòz ainda, que se tinha feito seu vassallo entrou no anno de mil no nouenta & dous a correr Portugal; pelo que juntando logo seu exercito, entrou no seguinte anno de mil nouenta & tres por elle, pela parte de Coimbra, & chegando a Lisboa a cercou, & tomou a partido, & deixando ganhada toda a terra por donde passou, se tornou a inuernar a Castella.

Bleda lib. 7. cap. 34.

Duarte Nunez do Leão, parece sentir, que a Cidade foi tomada por força de armas, porque lamenta a pouca noticia, que nos ficou dos successos desta conquista, em que a furia dos combates, & valerosos feitos, que nelles obrárão nossos naturaes, puderaõ dar materia a hũa larga narraçaõ, considerando quãtos acabarião valerosissimamẽte, por deixarem de sy a fama, que de todo ficou apagada, por se naõ encomendar á memoria da posteridade, por meio da historia, com que os grandes feitos se immortalizaõ, dando occasiaõ a nossos Autores, para que sintaõ com justa razaõ, semelhantes faltas.

CAPITVLO XX.

Da viagem, que fizerão certos Mouros moradores em Lisboa, no tempo, que eraõ senhores della, com o que da mesma viagem se pode collegir.

Mvitas cousas de importãcia nos occultou a antiguidade, de que tantas vezes nos temos queixado, & de todas nos naõ ficàraõ mais poucas noticias, que das sucedidas no tempo, que os Arabes foraõ senhores deste Reyno. E assi naõ achamos, que dizer de nossa Lisboa, em os quatrocentos & trinta annos, que o foraõ d'ella. Só temos achado hũa celebre nauegaçaõ, & descobrimẽto, que oito Mouros fizeraõ, saindo em hũa nao, do porto de Lisboa sem saber de certo o tempo, em q̃ foi, & della nos deu noticia Gabriel Saonita, interprete d'elRey de França, com a traduçaõ da geographia de hum Mouro, chamado Nubi, escrita em forma de Itinerario, como o de Antonino, sinalãdo os passos, que auia nas distancias dos lugares de Hespanha. E falãdo em Lisboa, trata particularmente

mente esta nauegaçaõ, de que se pode inferir, que fosse nella morador, no tempo, q̃ os barbaros Africanos se introduziraõ em seu dominio; & para auer de discursala, nos pareceo trazer aqui todo o texto da traducçaõ, como se acha no Autor allegado: o qual diz assi, com o titulo, que tem o liuro.

Ex libro geographiæ Nubiensis, qui inscribitur, Relaxatio animi curiosi in climate IV. excussa Parisijs anno 1629. ex Arabico in Latinum per Gabrielẽ Sionitam Regiũ interpretem.

ADiacetque Lisbona à Septentrionali ripa amnis Tagi, qui & Toladæ fluuius est. Fundit autem se idem fluuius coram vrbe prædicta in latitudinem 6. M. P. & fluxu atque refluxu maris afficitur ad multam distantiam vrbem Lisbonam, quæ ad oras maris tenebrosi est apposita, respicit ab altera fluminis ripa, nempe meridionali castellum Almaadem sic dictum ob aurum minerale quod sæuienti mare eo reijcitur. Ex hac vrbe Lisbona egressi sunt Almaghurrim, qui sunt agressi mare tenebrosum quid in eo essent exploraturi. Ab his nomen deriuat semita quædam in vrbe non longe a lacu instans, quæ ad postera secula vocabitur semita Almaghurrim. Horum autem historia talis est. Octo viri consobrini oneraria naui constructa, & aqua atque alimentis necessarijs in ea cõparatis, mari se cõmisere, cum primum flare cæperat ventus Orientalis: cumque vndecim fere diebus secundo vento nauigassent, deuenere tandem ad mare quoddam, cuius vndæ crassæ, odor xosus, scopuli frequentes, lumen opacum: quare certum naufragium pertimescentes aliorsũ vela vertere, & duodecim diebus, in meridionalem plagam nauigantes exiere ad insulam pecudum, in qua pecudes omni numero maiores inueniuntur errantes; ad hanc insulam appulere: & de naui descendentes repirere fontem aquæ decurrentis, quem arbor fici siluestris obumbrat. Captas de inde pecudes aliquot mactauere, sed perceptis earum carnibus ita amaris, vt comedi nullatenus possent, coria tantũ sumpsere. Posthæc duodecim quoq; diebus in meridiem pergentes insulam quãdam à longe deprehenderunt, & habitationes, atque arua in ea videntes, nauim admouerunt, vt quid ibi esset inspicerẽt. Verum non multo post Cymbis vndiq; circundati, capti, ductique fuerunt vnà cum naui sua ad vrbem quandam in oris maritimis sitã in quam cum descenderẽt, viderunt ibi homines rufos raris atque prollixis capilis, statura proceros, mulieres pariter illorũ mirum in modum formosas. Itaque fuerunt ibi detenti ad tres dies in domo quadam: sed demum quarta die ingrediens ad eos vir linguam Arabicam loquens percunctatus est ab eis de statu illorum ad quid venissent, & cuias essent. Cumque totam suæ rei seriem ei narrassent fælicia promisit illis, simulque indicaueßet se Regium interpretem; quare sequenti die ad Regem adducti, & ab eo de rebus ijsdem, quas interpres postulaue-

iulauerat interrogati idem Regi, quod antecedenti die interpreti exposuere: quomodo scilicet ausi essent mari se committere animo videndi quæ memorabilia, atque mirabilia in ipso continerentur, & extremos ad vsque fines illius penetrandi. Risit Rex his auditis, dixitque interpreti refer hominibus istis præcepisse patrem meum quibusdam subditis suis, ut hec mare conscenderent, fluxisseque eos integro mense ipsius latitudinem ita ut lumen omnino defecisset, atque adeo iter illorum vanum fuisse, atque inutile. Imperauit præterea Rex interpreti, vt prospera genti illi suo nomine pollicerentur, vtq; bonam de Rege opinionem haberent. His ita peractis redacti sunt ad carcerem suũ ibique detenti donec flare cæpisset vetus Occidentalis. Igitur in Cymba iniecti, obducta oculis eorum vitta ducti fuerunt in mari longo temporis spatio nempe trium dierum ac noctium, vt homines illi existimasse se retulerunt potuisse: dein ad continentem deuenientes deducti sumus, ac manibus posterga reuinctis relicti fuimus prope litus, ibique ad ortum diei solisque maximis cum incommodis, & miserrima sub conditione iacentes ob nostrorum asperitatem vinculorum, tandem strepitum, vocesque humanas audientes vnanimi omnes clamore vociferati sumus: accedẽtes autem homenis illi, nos que in tam calamitoso statu inuenientes interrogauerũt nos narrauimus que eis historiam nostrã: erãt autem barbari, dixit que ad nos qui dam ex ipsis; noscis ne quantum distetis a patria vestra? Respondemus nequaquam; ait spatium duorum mensium; tũc nostræ dux turbæ dixit; Va Asfi! vocatus que est locus ille Asfi vsque in hodiernã diẽ, & est portus qui in penitiore Occidente reperitur, cuius mentionẽ superius attigimus. Ab vrbe Lisbona ad vrbem Santarin orientem versus habentur LXXX. M.P. itinere fluuiali, licet volenti pateat quoque alia via terrestris. Duabus prædictis vrbibus campus interiacet Balata dictus in quo frumentum vt a Lisbonæ incolis, & plerisque populis Algarbe fertur quadragessimo ob iactis seminibus colligitur die, & quidem mensura centuplicata. Suposto, q̃ o Latim he tam claro, que naõ necessita de traduçaõ, diremos em sustancia o que significa, para os que o naõ sabem. *Lisboa està fundada na ribeira Septentrional do Tejo; rio que passa por Toledo, & se lança no mar defronte da mesma Cidade em lugar de seis mil passos, em q̃ se cõtinua por muita distancia com a vazante, & enchẽte da maré. A cidade de Lisboa, que està fundada na boca do Occeano olha do lado Meridional para o castello de Almada, assi chamado pela mina de ouro, que se descobre, quando o mar se embrauece. Desta cidade de Lisboa sairaõ a nauegar pelo mar Occeano, os descobridores, dos quaes tomou nome hũa rua da Cidade, que està à borda do mar, que pelo tempo adiante se chamarà a rua de Almaghurrim, & a historia destes foi; Que oito primos irmãos, armando hũa nao de carga, com os mantimentos necessarios, começaraõ a nauegar, cursando o vento Oriental, que sendolhes propero, por espacio de onze dias, chegaraõ a certo mar, de que eraõ grossas as ondas, o fedor molesto, muitos os cachopos, & a claridade com sombras, pelo que tendo, por certo al gum naufragio se fizeraõ noutra volta, &*

nauegando doze dias para a parte Meridional, chegârão a hũa Ilha, em que acharão grande cantidade de gado mayor, & desembarcando nella, achârão hũa fonte de agoa, que corria, aque fazia sombra hũa figueira syluestre, & matando algũas rezes, era sua carne tam amargoza, que de nenhũa maneira se podia comer, & tomarão sòmente os couros, despois do que, nauegando outros doze dias para o Meyo dia, descobrirão ao longe hũa Ilha, & vẽdo nella pouoaçoens, chegárão com a nao, para ver o que era, & dentro de pouco espacio, forão cercados cõ barcos, & tomados, & leuados juntamente com seu nàuio a hũa Cidade fundada a borda do mar, & desembarcando nella, virão homẽs ruiuos de cabellos compridos, & bem dispostos, & suas molheres muito fermosas, & detẽdoos tres dias em hũa caza, ao quarto veio falarlhes hum homem na lingoa Arabiga, & lhes preguntou por seu modo de vida, a que vinhão, & quem erão; & fazendolhe relação de todas suas cousas, lhes prometeo o bom sucesso dellas, dizendo ser interprete do Rey, & no seguinte dia forão leuados diante delle, & pregũtandolhes as mesmas cousas, que o interprete, responderão o mesmo, que o dia antecedente lhe tinhão respondido, & que ouzarão nauegar pelo mar, com animo de ver as cousas, que nelle auia admiraueis, & dignas de memoria, & chegar atè onde se dilatauão seus fins mais remotos. Riose elRey, ouuindo estas cousas, & disse ao interprete, que dicesse àquelles homens, que seu pay tinha mandado a certos vasallos seus, que nauegassẽ pelo mesmo mar, & que andàrão por elle hum mes inteiro, até que faltandolhes totalmente a claridade, lhe saira vam, & inutel a viagem. Mandou elRey ao interprete, que prometesse em seu nome àquella gente bom sucesso, & que o tiuessem em boa opinião. E tendo isto passado os tornárão â sua prisão, donde os detiuerão atè, que começou a ventar o vento Occidental, & metendoos na sua embarcação com os olhos atados, andárão pelo mar espacio de tres dias, & noites de sorte, que aquelles homens cuidárão, que não poderião tornar, & chegando a terra forão levados, & deixados junto ao mar com as mãos atadas atraz, a donde estiuerão atè, que o outro dia sahio o Sol, com grandes descomodidades, & miserias, pela riguridade de suas prizoens, & ouuindo estrondo, & vozes humanas, derão todos grandes gritos, & chegando âquelles homens, achandoos em tam calamitoso estado, lhes preguntárão por sua vida: aos quaes contárão sua historia; erão barbaros, & hum delles lhes disse: se sabião quanto estàvão apartados de sua patria, & dizendolhe, que não, respondeo, que espacio de dous mezes de viagem. Então disse o capitão de nossa cõpanhia va Asi.! & atè o dia de hoje se chama aquelle lugar Asfi, & he hum porto, que se acha no Occidente mais conhecido, de que acima fizemos menção. Da cidade de Lisboa atè a de Sanctarem, que fica para a parte Oriental, ha oitenta mil passos pelo rio, & ha outro caminho por terra. Entre estas duas Cidades, ha hum campo chamado Balata, em que se colhe trigo aos quarenta dias, que se semea cento por hũ, conforme dizem os moradores de Lisboa, & do Algarue.

Diffi-

Difficultosamente se poderà averiguar, que ilhas fossem as que estes Mouros descobrirão nesta nauegação, suposta a confusão, cõ que nellas falla o Geographo, naõ tratando suas demarcaçoens, alturas, nem situaçoens, de que se necessitaua, para vir em conhecimẽto das que eraõ. E como as innundaçoens do Oceano tenhaõ sumergido muitas Ilhas, de que hoje naõ há memoria, & descubertas outras, de que entaõ naõ auia noticia; he caminhar a cegas, querer atinar quaes estas fossem. Mas parece conforme a bom discurso, q̃ naõ estariaõ muy longe da costa; porque estando por achar o vso da agulha, & astrolabio, naõ se auiaõ de engolfar tanto estes Mouros, q̃ perdessem a terra de vista. E ainda que pode fazer algũa duuida a ilha de que trata o Geographo, em que se falaua a lingoa Arabiga: se deuè presumir, que fosse algũa conquistada pelos Mouros Africanos, & por elles pouoada, quando passaraõ a Hespanha, & a subjugáraõ á seu imperio: aqual ficaria da parte do Algarue atè a boca do estreito de Gibraltar, pois o vento Oriental, com que os nauegantes sairaõ do porto desta Cidade, lhes seruia em popa para fazer semelhante viagem.

Outros querem, que os nauegantes se engolfassem, & que nos onze dias primeiros ouuessem vista de algũa das Ilhas terceiras, & q̃ della atrauessassem para a Madeira, & logo nauegàssem às Canàreas, as quaes naõ distaõ muito da terra firme de Africa: onde pela vezinhança se poderia naquelle tempo falar a lingoa d'aquellas partes. E quando naõ queiraõ, que a viagem fosse tam larga, diremos, que esta Ilha era a do Mogador, vezinha de Cafi, Praça que foi da Coroa de Portugal, largada com outras em tempo d'elRey Dom Ioão III.

Mouome a cuidar, que isto assi fosse, por dizer a relação, que o capitaõ do nauio deste descobrimẽto, tomando porto em hũa terra firme de barbaros, lhe chamou Assi, que com pouca corrupçaõ, se mudaria em Cafi; & pois, que hũs, & outros se entendiaõ, falando a lingoa Arabiga: muito possiuel he, que das Canáreas viessẽ a Mogador, & desta Ilha a Cafi, que lhe fica muy perto. E quem entender de outro modo esta nauegaçaõ, lugar lhe fica de seguir, o que lhe dictar seu bom discurso, aduertindonos, & emmendandonos neste.

E porque se deue reparar em algũas cousas, das que o Geographo tirou nestas palauras, nos pareceo aduertilas, para sua melhor intelligẽcia, como he o nome, q̃ dà à cidade de Toledo, chamandolhe Tolaitela, pelo qual passa o nosso Tejo pobre de agoas, antes que se engrose, das com que entra poderoso em Portugal. E os seis mil passos de largura, que lhe assinala defronte de Lisboa, he a legoa &

goa & mea, que o rio tem de trauessa atè o Barreiro, ou Seixal.

Mar tenebroso, chama o Geographo ao Oceano, naõ porque seja mais escuro, & medonho, que os outros: mas pelos temores, que causaõ suas tormentas. O Castello de Alma-den, he o d'Almada, naõ o que hoje se vè, no alto da Villa: mas outro, que estaua à borda da agoa, junto a Casilhas, de que ainda estaõ as ruinas: como nos aduertio Diogo de Paiua d'Andrade, bem conhecido neste Reyno, & fora delle, por sua grãde erudiçaõ, letras, & conhecimento de todas as antiguidades.

Almaghurrim, he palaura Arabiga, que val o mesmo, q̃ *errantes* na Latina, alludindo aos Mouros nauegantes, que se achàraõ neste descobrimento. Nos oitenta mil passos, q̃ o Geographo sinala desde Lisboa a Sanctarem, nauegando pelo Tejo andou pouco acertado: pois auendo de contar quatro mil passos por legoa nas quatorze, que ha neste caminho, ou seja por terra, ou por agoa, fazẽ cincoenta & seis mil passos. O campo chamado Balata, naõ pode ser outro, que o da Valada por baixo de Sanctarem: no qual, & em todas as Liziras tẽ sucedido muitas vezes semearse, & colherse o trigo, em quarenta dias, que tam grande he a fertilidade destes campos.

CAPITVLO XXI.

De como o Conde D. Raymundo desbaratou certos Reys Mouros hum delles de Lesboa.

COm as victorias, que elRey Dom Afonso alcançou dos Mouros, pela parte da Estremadura, & àquem Tejo, encarregou o gouerno das terras cõquistadas, ao Conde Dom Raymundo, seu genro, ficandolhe subordinado, como seu lugartenente, o valeroso capitaõ Sueyro Mendez, que despois se chamou da Maya. Fez o Conde em Coimbra sua ordinaria asistencia, começando seu gouerno no fim d'anno de mil nouenta & tres, & consta, que ainda o continuaua com grande prudencia, por fim do de mil nouenta & quatro.

Brandaõ l. 8 cap. 7.

No principio do de mil nouenta & cinco, deu o Conde D. Raymũdo hũa batalha aos Reys Mouros, de Leyria, & Lisboa, que o foraõ buscar a Coimbra, em que os venceo, & desbaratou: como consta do cap. trinta & quatro das Escritturas do liuro de Arouca, de hũa doaçaõ, que elle, & Dona Vrraca sua molher, fazem ao Bispo de Coimbra D. Cresconio de algũas terras para alimento seus, & dos Conegos; & porq̃ da escrittura consta o nome do Mouro, aque

Lisboa estaua sugeita, a lançamos aqui na forma, que o ouuemos do Licenciado Iorge Cardoso, com outras cousas particulares, de que adornamos esta obra.

Liu. de Arouca cap. 34.

In Dei nomine, & Sancta Trinitatis Patris, Filij, & Spiritus sancti, qui fide firma scimus omnes in vnitate conueniũt, vt de bonis à Domino Deo datis ejus fideles participes efficiamus ideo ego Raimundus magni, & illius Regis Adefonsi gener comes Colimbriæ simul cum vxore mea Regina faciamus cartam donationis, firmitudinis, & stabilitatis perpetuam vobis Crescont o Episcopo Sedis Colimbr. & fratribus vestris præsbyteris que vobiscum Deo seruiunt de terra illa, quæ est prope Arauca discurrente riuulo Alarda inter serram sicam, & monte freste vt vos habeatis ad elementa vestræ Ecclesiæ inde decimam portionem. Et hoc facimus per votum quod votauimus si vinceremus eidem Ib: Alhamar dñus Leiriena, & Furson Ibem Rasis dñus Vlixbonæ qui venerant ad depopulandam Colimbriam cum bona manu Sarracenorũ, & vos iuistis nobiscum, & fratres vestri orauerunt Deo pro nobis, & ideo quia nos per misericordiam Dei vicimus illos iuxta Varzenam de Tadoa per vbi discurrit riuulus in campum, & inde vadis ad Mondecum, & diximus vobis que tollodis de spolijs quidquid vobis placuerit, & vos dixistis quod nihil aliud erat vobis in cor quã hoc quod vobis damus eo quod erat istud iuxta certas hereditates, quas vos habeatis de fratre Cauino Monacho de Arouca, que iam discesserat, ideo nos complacentes vobis, & pro amore Dei, damus vobis, & fratribus vestris decimã portionem, vt vos illam habeatis. Facta Karta in Colimbria iij nonas Augusti Era 1133. Ego supra nominatus Comes præsentem cartam proprijs manibus, & sigillo meo munire iubeo, & sigillo vxoris meæ Regina.

Adefonsus Rex Hisp. conf.
Henricus designatus gener Regis conf.
Reimundus gener Regis conf.
Cresconius Episcopus Colimb. conf.
Henricus test. Causendus test.
Pelagius test. Luiba test. Petrus test.
Adonius test. Lupus test.
Rusend. test. Gunçaluus test.

Sua significação he. *Em nome de Deos, & da Santissima Trindade, Padre Filho, & Spiritu sancto, que com firme Fé sabemos serem todos tres hũa vnidade. Para que dos bens, dados pelo Senhor Deos, nos façamos seus fieis participãtes, por tanto eu Reymundo Conde de Coimbra, genro do grande, & illustre Rey Afonso, juntamente com a Rainha minha molher, fazemos escritura perpetua de doação, firmeza, & seguridade a vos Cresconio Bispo da Sé de Coimbra, & aos clerigos vossos irmãos, que seruem comuosco a Deos, daquella terra, que está junto à Arouca por onde corre o rio Alarda, entre serra seca, & monte Freste, para que tenhaes a decima parte della para alimentos de vossa Igreja, & vades por vós, & mandeis por outros recolher aquillo, que tocar á vossa parte: o que fazemos pelo voto, que fizemos, se vencessemos no mesmo lugar a Iben Alhamar senhor de Leiria, & Turfom, Ibem Rasis senhor de Lisboa, que vinhaõ destruir Coimbra com boa cantidade de Mouros, & vós fostes em nossa companhia, & vossos irmãos rogarão*

1133
38
1095

garão a Deos por nos, & por quanto nos os vencemos pela misericordia de Deos, junto à varzea de Tadoa, por cujo campo corre o rio, & delle vae ao Mondego, & vós dissemos, que tomasseis dos despojos, o que vos contentasse, & vós respondestes, que não queries outra cousa, senão esta, que vos damos, porque està junto a certas herdades, que vòs tẽdas, que forão de Fr. Cauiano, Monge de Arouca jà diffunto, por tanto nós por vos fazer bem, & por amor de Deos, vos damos, & a vossos irmãos, a decima parte, para que a tenhaes. Feita a Carta em Coimbra, a tres de Agosto Era de mil sento trinta & tres. Eu o sobreditto Conde asino a presente Carta com a minha mão, & a mande selar com meu selo, & com o selo da Rainha Vrraca minha molher.

Afonso Rey de Espanha confirmo. Henrique Designado gero delRey confirmo. Reimundo genro delRey confirmo. Cresconio Bispo de Coimbra confirmo. Henrique testemunha. Causendo testemunha. Pelagio testemunha. Luiba testemunha. Pedro testemunha. Adonio testemunha. Lopo testemunha. Rosendo testemunha. Gonçalo testemunha.

Da datta desta Escrittura, consta o pouco tempo, que Lisboa se conseruou em poder deChristãos: pois ganhandose aos Mouros no anno de mil noventa & tres, jà no principio do de mil nouenta & cinco, Furfon Ibẽ Rasis senhor della, pode juntar tantos, que se atreueo cõ o de Leyria, a buscar o Conde D. Raimundo em Coimbra.

De outro Mouro senhor de Lisboa, se acha memoria em Fr. Bernardo de Britto: o qual trattãdo da famosa batalha do campo de Ourique diz, que hũ dos cinco Reys Mouros, que nella forão vencidos pelas armas d'elRey Dom Afonso Henriquez, foi Allatar senhor de Lisboa.

Fr. Bernardo de Britto l. 33

CAPITVLO XXII.

De como elRey D. Afonso Henriquez intentou tomar Lisboa, & o não conseguio; & como apportando despois em Cascaes hũa armada de Estrangeiros, que passaua à terra Sancta, se valeo della para o mesmo effeito.

Qvarenta & sete annos se se passarão, desde que esta vez se ganhouLisboa aos Mouros atè, que elRey Dom Afonso Henriquez proseguindo as victorias, que delles tinha alcãçado na cõquista de Portugal, intentou ganharlhes esta Cidade, q̃ como a principal do Reyno, lhe devia dar grande cuidado, estar fora de seu senhorio, para que estando em posse della, pudesse então gloriarse da Coroa, q̃ os Portugueses lhe offerecèrão, na famosa, & memorauel batalha, do campo de Ourique. A noticia, que temos desta jornada, se acha na historia dos Godos, allegada pelo D. Frey

Brandão lib. 10. cap. 9.

Fr. Antonio Brandão com as palavras seguintes: *Eodem tempore* (falando do anno mil cento & corenta) *obsidetur Olisipo ab Alfonso Henrico auxilio septuaginta nauium Gallicorum, qui terram Sanctam nauigabāt, & peruenerunt ad portum Gaiæ, & intrauerūt Durium: sed vrbs capi non potuit, suburbana tamen, & ager direptus, & vastatus.* Declarase nesta memoria, q no anno mil cento & corenta pôs elRey D. Afonso cerco a Lisboa com socorro de setenta naos Frãcesas, que nauegando para a terra Sãcta chegàraõ ao porto de Gaia, entrãdo pela foz do Douro, & naõ sendo posiuel ganharse a Cidade, se destruiraõ, & assolaraõ os lugares de seu districto.

Naõ deuia elRey de ter feito as preparaçoẽs necessarias para esta conquista, pois deixou logo de a continuar, porque o diuertiraõ della as cousas de entre Douro, & Minho, perturbadas com as entradas, que o Emperador D. Afonso fez por aquella parte: más guardou Deos para melhor occasiaõ a gloria, que elRey D. Afonso auia de adquirir em tam sinalada expugnaçaõ. Parecia ao magnanimo Rey, que sem esta insigne Cidade, era pouco tudo o mais, que tinha vnido a sua Coroa, & deu bastantes mostras deste dezejo em hũa escritura, q outorgou no mes de Abril de mil cento oitenta & sinco, que he o anno de mil cento corenta & sete de Christo: na qual faz doaçaõ aos Caualleiros do Templo, que o acompanhàraõ na conquista de Sanctarem, dos direitos Ecclesiasticos da mesma Villa, promettendo de os concordar cõ o Bispo de Lisboa, se o Senhor por sua piedade lhe concedesse, que chegasse a ser senhor della: como o fez; & cumprio despois, que a ganhou aos Mouros, porque sendo elleito por Bispo a Giliberto, tratou de cobrar dos Templarios as rendas, que pertẽciaõ a seu Bispado, & passou o negocio tanto a diante, que chegou a estado de se remeter ao Summo Pontifice: pelo que elRey tomou a maõ na cõposiçaõ delle, & com sua grande liberalidade deu aos Templarios o Castello, & lugar de Seras, & que o Bispo, & Cabido de Lisboa ouuessem os direitos Ecclesiasticos, que lhe eraõ deuidos.

Idem cap. 14

Liu. das ordẽs militares da torre do Tõbo fol. 62.

Logo, que o magnanimo Rey, D. Afonso foi senhor da Villa de Sanctarem, aspirou a mayores empresas, & como a de Lisboa lhe daua mais cuidado, se quiz aproueitar da occasiaõ que lhe offerecia a fama de suas victorias, com a qual se alcançaõ muitas vezes, as que parecem mais difficultosas. Naõ o era pouco a expugnaçaõ de Lisboa: Cidade jà naquelle tempo de grande nome, & pela cõmodidade do porto, refugio de pyratas: a qual pela fertilidade de seu districto frequentauaõ grande numero de infieis.

Bem devia cõsiderar estas cousas o inuencivel Rey Dom Afonso

Henriquez, porque temẽdo as difficuldades da empresa, juntou para ella os apparatos, & petrechos necessarios, & o mayor numero de gente, que pode tirar de seus estados, com a qual formou bastante exercito, & propondo em seu conselho a ordem, que se auia de ter naquella guerra assentou, que procurasse primeiro tomar as praças mais fortes, que auia de Sanctarẽ atè a costa do mar, porque estando em poder dos infieis, naõ tinhaõ os nossos as espaldas seguras.

Concordaõ nossas Chronicas, que ganhou elRey por força de armas os Castellos de Mafra, & Sintra: inexpugnauel este pela eminencia do sitio, & fragosidade de hum monte informe em que està fundado, incontrastauel per arte, & natureza, que lhe naõ bastou para deixar de renderse à fortuna delRey, & valor dos nossos. E posto, que Fr. Antonio Brandaõ assenta, que estas praças se ganharaõ despois de Lisboa: cuja aueriguaçaõ naõ faz ao nosso intento, nos (seguindo a mais recebida opiniaõ) dizemos cõ os Autores della, que se achaua elRey no Castello de Sintra, consultando com seu inuenciuel animo a gloria, que se lhe augmentaua, conseguindo a ardua empresa, q̃ jà daua por acabada, & os maiores perigos della por vencidos: quãdo dilatando a vista pelo Oceano: cujas ondas banhaõ a fralda d'aquella serra, diuisou por seu Orizonte hũa frota de vellas, cuja derrota era vir demandar o Cabo de Cascaes, a que chamamos a Roca de Sintra: em cuja extremidade estaua elRey dezejando de ver o fim dos nauegantes.

Duarte Galuaõ Chronica delRey D. A. cap. 34. Duarte Nunes anno 1147. Chronich. del Rey D. Af.

Brandaõ lib. 10. cap. 25.

A gẽte, que vinha nesta armada era conuocada por elRey de França: a maior parte Principes de seu Reyno, & outros do Condado de Flandes, & Prouincias do Norte, que debaixo da insignia salutifera de nossa redempçaõ, se tinhaõ mouido com os sermoens de S. Bernardo, a tomar as armas para passar á terra Sancta, que com a perda de Edessa, & competencias dos Principes do Oriente ameaçaua hũa grande ruina à quella conquista.

Os que para esta se moueraõ nomea Sueyro em seus Annaes, & Setho Caluisio particuraliza algũs de grande nome; posto que naõ faltou quem disse ser gente vulgar toda a q̃ vinha nesta armada: màs o certo he, que era muita parte da nobilissima de Flandes, França, Inglaterra, & Alemanha, que naquelles tempos se occupauaõ em seruir a Deos contra os infieis, amando mais os perigos da guerra, que a tranquilidade da paz, com que os peitos belicosos se afeminaõ.

Suery. lib. 6. anno 1146. Seth. Cathois anna 1147. Chronolog.

Nossos Autores naõ souberaõ o nome mais, que a Guillermo de Longa espada de naçaõ Frances, & General da frota, que Manoel Sueyro, & Duarte Nunez do Liaõ com outros, que os seguem, affirmaõ ser filho de Godifredo Conde

de de Anjou, & de Mathilde Emperatrix, que fora de Alemanha molher do Emperador Enrique V. & filha vnica de Henrique primeiro Rey de Inglaterra. Os outros capitaens de mais nome eraõ, Childe Rolim, D. Ligel, Liberche, & Guilhermo de Lecorni. Dodechino Abbade do Mosteiro de S. Dysibodo, que vinha embarcado nesta frota, & se achou em todo o cerco de Lisboa, dá a entẽder, que o General della era o Conde de Arescoth; & supposto, que todos concordaõ, que Guilhermo de Longa espada o era, he cousa possiuel, que tiuesse este titulo; ou que hum gouernasse as cousas do mar, & outro as da terra.

Dodechin. append ad Chronic. Marian. Scatian. 1147

CAPITVLO XXIII.

Em que se prosegue a materia do passado, & viagem, que a armada fez atè chegar a Lisboa, & numero da gente, & nauios que trazia.

Concordaõ todos os Autores estrangeiros, que constaua de duzentas vellas, & os nossos affirmaõ, que eraõ de sento & sicoenta atè duzentas, & que nella vinhaõ embarcados quatorze mil homens, que a historia antiga do Mosteiro de S. Vicente de fora diz, ser gente valerosa, & bem armada, ao vso d'aquelle tẽpo, & exercitada nos conflictos da guerra, sendo seu principal disignio derramar o sangue em defensaõ dos lugares, em que Christo obrou os mysterios de nossa redẽpçaõ; & ainda que todos os historiadores conuem, que a armada partio de Tradimunda em Inglaterra nos parece, ser mais acertada a relaçaõ do Abbade Dodichino, pois (como quem vinha embarcado nella) he testemunha de vista, que certifica o discurso da viagem com estas palauras: *De nauali expeditione Terræ Sanctæ quædam dicam: Hoc anno in octaua Paschæ 5. kalend. Maii mouit exercitus à Colonia, & 14. kalend. Iunii venimus in portum Angliæ Derchimite, vbi erat Comes de Arescoht cum 200. ferè nauibus Anglicis, & Flandricis, & 6. feria ante Rogationes nauigauimus per 8. dies. In Vigilia Ascensionis passi maris tormenta, 8. demum die in portũ Hispaniæ Gazzim saltem cũ 50. nauibus appulimus, rursum in portũ Viuer eiusdem litoris vinimus, postea, 6. feria ante Pentecostem in portum Calliciæ Thamara peruenimus. Et 8. Pentecostes nauigamus, & 2 feria applicuimus ad alueum fluminis Dorius Portugaliæ: Exinde ad alueum fluminis Tage intrantè, 2. die apud Vlisbonam vigilia Petri, & Pauli applicuimus.* Sua significaçaõ he: *Direi algũa cousa da jornada naual da terra Sancta. Este anno* (falãdo do anno de mil sento corenta & sete) *na oitaua da Paschoa a vinte & seis de Abril, se moueo o exercito de Colonia; & a dezoito de Mayo chegamos a Derchimit, porto de Inglaterra, a donde estaua*

Iacob Meyer lib. 5. anno 1147. Robertus Abas Montis naual hist. Monast. S. Vincent.

Dodechin. loco citato.

o Conde de Areschot com duzentas naos de Inglaterra, & Flandes, & á sesta feira antes das Ladainhas nauegamos por espacio de oito dias; & na vigilia da Ascēsão tiuemos hũa tormenta, & a cabo de outros oito dias chegamos com sincoenta nauios a hum porto de Hespanha chamado Cazzim, do qual viemos outra vez ao porto Viuero da mesma costa, & despois na sestafeira antes de Pentecostes appor tamos no porto Thamara de Galiza, & na octaua de Pentecostes tornamos a nauegar, & tomamos o Porto à segunda feira na barra do rio Douro de Portugal, donde entramos na foz do rio Tejo, & no segundo dia demos fundo em Lisboa na Vigilia de S. Pedro, & S. Paulo.

Sabendo elRey D. Afonso toda esta relaçaõ de quatro caualleiros, que mandou visitar o General da frota, attribuio a socorro do Ceo, o que em tal tempo chegaua a seu Reyno: porque se podia valer delle para cercar Lisboa, como dezejaua, & dando a Deos as graças de fauorecer por este meio seus intẽtos, mandou dizer ao General, & mais capitaẽs, que por diuina primissaõ auiaõ apportado em seu reino, porque se buscauaõ occasioẽs de seruir a Deos nos estranhos; neste em que se achauaõ, as tinhaõ mais propinquas: ajudandoo a ganhar a cidade de Lisboa, que distaua dali sinco legoas, cujos moradores eraõ infieis, & inimigos de nossa Sancta Fè Catholica, a que elles deuiaõ perseguir, porque infestauaõ aquellas costas com continuos roubos, & as terras de Christãos com danos, & hostilidades irremediaueis; & que se quizessem acompanhalo nesta expugnaçaõ tinha a Cidade porto capacissimo para grandes armadas, & lhes prometria, que tomãdoa, seria ametade sua, & partiria os despojos com elles tam liberalmente, que tiuessem por bem empregado o socorro, que lhe dessem.

Respondèraõ os Capitaẽs a elRey com toda a cortezia, & foraõ tãtos os recados, que ouue de hũa, & outra parte, que finalmente assentàraõ, que cercassem a Cidade, & sendo ganhada, se lhe desse ametade, & a outra fosse delRey; o qual debaixo deste concerto partio logo por terra cõ seu exercito a cercar a Cidade, & os Estrangeiros, q̃ atè entaõ tinhaõ seus nauios em Cascaes, entràraõ com elles dẽtro no porto, prolongandose de sorte pelas margens do rio, que pudessẽ impedir qualquer socorro, que os Mouros intentassem meter dentro na Cidade.

Affirmaõ nossas Chronicas, q̃ cõstaua o exercito delRey de treze mil soldados poucos em numero, se considerarmos a grandeza da Cidade, fortaleza de seus muros antigos, & cantidade de Mouros, que a defendiaõ, pois morrèraõ 200. mil no discurso do cerco, & muitos no valor, & animo com que se tinha achado em tam grandes feitos, & alcançado tantas victorias, militando nas bandeiras delRey D. Afonso.

Assen-

Assentaraõ os Portugueses as fortificaçoens para a parte Oriental da Cidade, cujos muros lhe ficauaõ pouco distantes, ficando o corpo do exercito no posto em q agora està edificado o Mosteiro de S. Vicente. Os Capitaẽs Estrãgeiros plãtaraõ seu arrayal da parte do Ponente, fazẽdo praça de armas no sitio, em que hoje està fundado o Conuento de S. Francisco, & Igreja dos Martyres, com a mayor parte de seus quatorze mil Infantes, que com os nossos fariaõ numero de vinte & quatro, os que podia auer em todo o sitio.

Hist. Monast. S. Vincent.

Na historia antiga do Mosteiro de S. Vicente feita pelo Monge, ou frade Otto (ou Otta como lhe chamaõ outros) Alemaõ de naçaõ, q se achou neste cerco, se relata, que chegaua nossa gente atè o oiteiro da parte do Norte, hũ dos sete, em que Lisboa està fundada, & em q hoje vemos o Mosteiro de S. Anna, o da Encarnaçaõ, & o Collegio de S. Antaõ. E que tambem os Estrangeiros se estendiaõ atè as fortificaçoens de nossa gente. *Porro* (diz a historia antiga) *castra Theutonicorum caterorumq; diuersis, qui venerant prouincijs domos occupant suburbiorum, quæ sunt ad plagam vrbis Orientalem, & expulsis inde Sarracenis, ingressi habitant ibi. Angli vero, & reliquus Britanicæ, Aquitanicæq; populus in sub vrbis Occasum; suas constituunt mansiones fugaus inde paganis. Nam Rex cum ductibus, & cæteris Baronibus suis à parte Septẽtrionis præstabant obsidionem per colles valles que prope sunt multitudine vulgi.* A significação em nossa lingoa he: *Os arraiaes dos Alemaens, & mais naçoens, que vieraõ das partes do Norte, se alojáraõ nas casas do arrebalde que ficaõ para a parte Oriental da Cidade, lançando della aos Sarracenos. Os Inglefes, & Francesses occupàraõ os arrebaldes da parte Occidental da Cidade em que fizeraõ seu alojamento, pondo em fugida aos Paganos, porque elRey com seus Capitaens, & fidalgos se fortificou da parte do Norte, & sua gente pelos Oiteiros, & valles circumuizinhos.*

Conforme a esta relaçaõ authentica, parece, que jà naquelle tempo auia grandes arrebaldes fora dos muros, & que por força de armas, se lançàraõ delles os Mouros, que os occupauaõ substituindose os nossos. Tambem parece da memoria, que a Cidade foi cercada toda em contorno, & que os nossos se tripularaõ com os Estrãgeiros, pois se diz nella, que auia Alemaens na parte Oriental, em que todos situaõ a gente delRey, & parte dellas no Oiteiro Septentrional de S. Anna, em que nossas Chronicas naõ fallaraõ: o que parece fundado em boa razaõ, & pratica militar, porque naõ pudesse entrar socorro aos cercados pelos valles da Mouraria, & da Annunciada.

(?.)

CAPITVLO XXIV.

De como elRey fũdou duas Igrejas para sepultar os que morriaõ nos combates; & da milagrosa victoria, que os noßos alcãçàraõ dos Mouros, que vinhaõ socorrer os de Lisboa junto ao rio de Sacauem.

Confiados os Franceses em sua galhardia, & primeira furia, quizeraõ dar mostras della escalando os muros da Cidade, que os Mouros deffenderaõ rechaçandoos algũas veses cõ mortos, & feridos das armas de arremesso, o que obrigou aos nossos fabricar algũas machinas, & engenhos militares, com que intentàraõ derribar algum lanço de muro, porque pudessem entrar dẽtro na Cidade: màs era tal a vigilãcia, & diligencia dos cercados, q̃ se reparauaõ de todos os cõbates muito a seu saluo.

Vendo elRey a muita gente, q̃ perdera nelles, & cõsiderando (como Catholico Principe) o muito, q̃ deuia aos caualleiros Estrangeiros, que nelles foraõ mortos pelos Paganos, trattou com o Arcebispo de Braga D. Ioão, que sagrasse lugares decentes, em que seus corpos fossem sepultados, senaõ com a pompa funeral, que lhes era deuida, pelo menos onde se venerassem suas sepulturas; promettendo de fundar nelles dous Mosteiros: se o Senhor em cujo seruiço derramàraõ o sangue fosse seruido de lhe dar victoria dos inimigos de sua S. Fè, para que nelles fosse ella exalçada, & ficasse aos vindouros memorias de seu religioso affecto.

Louuou o Arcebispo ao Catholico Rey a piedade, & zelo de Religioso Principe, & com os Bispos, & Clero, que seguiaõ o exercito, sagrou dous limites nos lugares, em que se fundaraõ por elRey o Mosteiro de S. Vicente, & pelos Estrangeiros N. Senhora dos Martyres, sepultandose nelles todos os que morriaõ no discurso do cerco: como se relata na memoria antiga que permanece no Mosteiro de S. Vicente.

Deuemos ao Chronista mòr Fr. Antonio Brandaõ auer descuberto algũas Escrituras, & documentos destes annos, que atègora naõ eraõ vulgares, nem estauaõ escrittas em nossas Chronicas: das quais se colhẽ algũas antiguidades muy dignas de saberse. Entre ellas faz a nosso intento, a que se acha no liuro dos priuilegios da torre do Tombo, que val do anno de mil quinhentos & setenta & sete atè o de mil quinhentos & oitenta & dous, em que se trata da victoria, q̃ os nossos alcançàraõ junto ao rio de Sacauem, dos Mouros, que vinhaõ socorrer os de Lisboa, poucos dias despois de cercada na forma, q̃

ma que se segue.

Logo que os Mouros senhores dos lugares vizinhos de Lisboa entenderão, que estaua cercada, temendo que se a Cidade se perdesse auia elRey D. Afonso de distruilos, intentárão socorrela: para o que jũtarão sinco mil de cauallo das Villas de Thomar, Torres nouas, Alanquer, & Obidos; parecendolhe, que à ligeira se poderião meter dentro na Cidade. Teve elRey auiso do disignio dos Mouros a tempo, que mandou mil & quinhentos dos nossos, que lhe fossem impidir o passo na paßajem da ponte de Sacavem, de que ainda permanecem os primeiros arcos, & aliceces de outros.

Chegárão os nossos ao alto do lugar de Sacauem, em que auia hum Castello, que estaua pelos Mouros, & á vista delles cometterão os que acabarão de paßar a põte animosamente, & como erão os contrarios mais em numero esteue algum espaço duuidosa a victoria, porque os Mouros pelejauão valentemente com mortes, & feridos de alguns dos nossos: os quais animandose mais com hum espiritu sobrenatural, que lhes sobreueyo, fizerão perder a os infieis os brios, & voltando as costas, cõmo não podião caber pela ponte, huns se afogarão no rio, & outros forão mortos a ferro, chegando huns, & outros a 3. mil.

Chegou a socorrer os Mouros Bezei Zaide Alcaide do Castello, que vendo os seus desbaratados se recolheo a elle: & sendo cercado pellos nossos lho entregou logo, não podendo deffenderse. Affirmarão os que se acharão na batalha ver no mayor trance della muitos homens estrangeiros não conhecidos, que os ajudarão a tẽpo, que imploráuão o fauor da Virgem Maria Senhora noßa; á qual elRey Dom Afonso attribuio tam milagroso successo, mandando logo edificar em seu louuor hũa Ermida, de que o Mouro Zaide foi primeiro Ermitão, conuertido por hũa visão marauilhosa, que teue antes, que a batalha se começasse.

Auia tradição cõfusa deste succeso em tempo delRey D. Sebastião, o qual desejãdo ter delle mais inteira noticia, mandou por hum Desembargador tirar informação no anno de mil quinhentos setenta & sete; & achou hum liuro antigo na Igreja de lugar, em que se continha toda esta relação, a qual com a Ermida antiga fundada por elRey D. Afonso, que ainda permanecia, & a fama, que corria entre os moradores do lugar confirmou a memoria do liuro.

Esta quiz perpetuar Miguel de Moura Secretario, & valido delRey D. Sebastião, pedindolhe o lugar da Ermida para fundar nelle hum Mosteiro de Religiosas, & sendolhe por elle concedido o edificou no lugar da batalha, com titulo da Senhora dos Martyres, em memoria, dos que nella morrerão pelejando: para o que forão Religiosas do Conuento da Madre de Deos desta Cidade, que o fundarão debaixo da regra de S. Clara: imitando bem com tal filiação as grã des virtudes, clausura, & Religião de seu instituto, q he dos mais notaueis, que tem a Christandade, & de cuja recolecção trattaremos na terceira parte desta obra.

CAPITVLO XXV.

De hũa preza, que D. Pedro Afonso irmaõ delRey tomou de hũa filha, & tizouros do Alcaide de Lisboa, & origem das armas dos Cunhas.

Fr. Bernardo liu. 5 cap. 16 Cronic. de Cyster.

O Doutor Fr. Bernardo de Britto escreuẽdo a vida de D. Pedro Afonso, irmaõ delRey D. Afonso Henriques, cõta hũa preza, que tomou aos Mouros: cujo successo não achamos em outro Autor, & assi o escreueremos por sua conta; & foi o caso, que durando o cerco de Lisboa fazia D. Pedro marauilhas assi nos combates: como caualgadas nas terras, q os Mouros ainda occupauaõ, de q tiraua gados, & mantimentos, cõ que o exercito estaua prouido de tudo o necessario; & entre as mais prezas, que fez nestas entradas, foi hũa dellas certa noite: na qual o Alcaide de Lisboa (tendo por certo, que se auia de perder a Cidade) mandaua hũa filha sua, com os tizouros, que tinha para Alanquer, que os Mouros ainda possuião; para que dahi fosse leuada a Seuilha.

Dos Mouros, que entaõ se achauaõ na Cidade escolheo o Alcaide os mais esforçados vinte de cauallo, para que acompanhassem a filha, até a pòrem saluo, fiando de seu valor a importancia do successo, que não foi qual elle desejaua; porque tẽdo caminhado parte da noite a Moura com os de sua companhia, forão sentidos pelo rincho de hum cauallo, de D. Pedro Afõso, & outros Caualleiros, que com elle corrião o campo, impedindo, q não entrasse aos cercados socorro de gente, nem de mantimentos.

Acodiraõ logo os nossos, & enuestiraõ os Mouros tam animosamente, que a pezar de todos, lhe tiraraõ a Moura, & tizouros de seu poder, que D. Pedro Afonso presentou a elRey seu irmaõ. Soubese logo na Cidade a noua deste successo, que foi sentido de todos cõ igual tristeza, principalmente do Alcaide, a quẽ tocaua mayor parte de sentimento, por auer perdido sua filha, tizouros; & mayor o teue Cide Achim hum Mouro natural de Sylues, que enamorado por fama da fermosura da Moura, viera de sua terra a socorrer o Alcaide, para que lha desse por esposa, em premio de semelhante seruiço; o qual ainda reputaua por piqueno reconhecendo nella mayores prẽdas, & merecimentos.

Era o Mouro naõ sò valeroso na pessoa, màs de nobre sangue: estimulos, que o obrigàraõ a sairse da Cidade inconsideradamente, sem preuenir o fim de sua temeridade, & entrando nos alojamentos delRey pedio licença, para lhe falar, & sendolhe por elle concedida; propos a causa de sua vinda com elegãtes palauras, & bem sentidas

quei-

queixas, nacidas da amorosa affeiçaõ, que o incitaua, todas encaminhadas a pedir a liberdade da Moura, ou o catiueiro de ambos.

Inclinouse o animo d'elRey piadosamente ao affecto, com que o Mouro sentia suas penas; & consolandoo nellas, lhe disse, que dissistindo seu irmão da acçaõ, que tinha na presa, pela auer ganhado à ponta da lança, elle a daria graciosamente. Vendo Cide Achim, que na vontade de D. Pedro consistia o bõ despacho de sua petiçaõ, postrado a seus pees lha tornou a significar, acrecentando, que a troco de sua vida, & liberdade, & de quãto tinha, que lhe offerecia por resgate; libertâsse a Moura: màs o generoso D. Pedro se ouue cõ elle tam liberal, & galantemente, que naõ sò lha entregou, màs tambem as riquezas, que com ella tomàra, pedindolhe, que com tudo se fosse para o Algarue, & naõ desse mais socorro aos de Lisboa.

Muita parte do veraõ se tinha gastado no cerco de Lisboa, deffendendoa os Mouros com grande obstinaçaõ, sofrendo grandes assaltos, & combates: nos quaes morriaõ alguns dos nossos. Acodiraõ neste discurso de tempo por mar, & terra Mouros de varias partes, para socorrer aos cercados, & naõ podendo effeituar, o que dezejauaõ, escarmentados de sua ouzadia, se tornàraõ com mais presa, do que tinhaõ vindo.

Para impedir, q os Mouros naõ entrassem com suas embarcaçoẽs pela barra do Porto de Lisboa, hũ valeroso Capitaõ, chamado Payo Gotterres, que no discurso do cerco, tinha dado mostras de seu grãde esforço, ordenou, que se fizesse hũa estacada de cunhas de ferro na largura da foz encadeada: as quaes o Bispo de Pamplona attribue a origem deste nobelissimo appellido & a Payo Gotterres ser autor delle: posto que outros lhe daõ principio nas Cunhas, que o mesmo Capitão metteo no muro da Cidade, para subir por ellas no vltimo combate, em que se ganhou; em que se naõ pode fazer muito fundamento, porque o Conde D. Pedro, ainda que dà principio aos fidalgos desta linhagem em D. Gottetre, & Payo Gotterres seu filho, que vieraõ à Portugal com o Conde D. Henrique, naõ conta do filho semelhante feito, & Fr. Luis Ariz na quarta parte da historia de Auila tambem faz progenitor dos Cunhas ao mesmo Payo Gotterres.

Sandoual na linhagem dos Cunhas.

D. Pedro tit. 55. da linhagem dos Cunhas.

CAPITVLO XXVI.

Do vltimo combate, que se deu á Cidade, & como foi ganhada aos Mouros.

Tendo elRey Dom Afonso mostrado grande constancia em assedio tam porfiado, & considerando, que lhe con-

uinha dar hum aſſalto gèral à Cidade com o reſto de ſuas forças, para que pouco apouco as foſſe diminuindo, ſe ſinalou o dia, em que a Igreja celebra a feſta dos Sanctos Martyres Criſpim, & Criſpiniano, poſto que alguns querem foſſe o das onze mil Virgens, quatro dias antes, & que o dos Martyres entrou elRey na Cidade com triumpho.

Brandão lib. 10. c. 28.

Preueniraõſe para o dia do cõbate todos os ſoldadas do exercito: o qual ſe deu á Cidade por todas as partes, em que huns, & outros fazião marauilhas, & leuantandoſe de noſſa parte certas machinas de madeira, com que ſe igualarão òs muros, pelejauão dellas os noſſos com os Mouros, & no meſmo tẽpo ſe picauaõ os muros cõ os engenhos, chamados Arietes, de que ſe vſaua antes da diabolica inuenção da arttilharia, & de tal modo apertarão os noſſos aos inimigos, q̃ não podendo jâ ſofrer as fomes, & ſedes, que padecião, & julgãdo da conſtancia dos Chriſtãos, que não deixarião a nenhum com vida, & que a mayor parte delles tinha perecido nos combates, entregàraõ a Cidade à benignidade delRey, & clemencia dos noſſos. Com eſtas palauras o conta a hiſtoria de S. Vicente. *Pagani vero tantam Chriſtianorum conſtantiam, tantam que cernentes iſtantiam, deſperant amplius poſſe reſiſtire, vrbem que tradunt, bellicos vltra non valentes ferre ſudores. Erant enim iam pene conſumpti foris gladio, intus inedia panis, & aquæ.*

Neſtas palauras, parece que ſe dá a entẽder, entregarem os Mouros a Cidade, ſem aguardar o rigor do vltimo combate, & ſer entrados por força de armas: como ſe collige de todas noſſas Chronicas, que affirmão durar o combate ſeis horas continuas: nas quaes ſe pelejou de ambas as partes com igual porfia, & obſtinação, pugnando os Mouros por conſeruar o ſenhorio de tão illuſtre Cidade, & os Chriſtãos pelo alcançar, fazendo tantas marauilhas em armas, atè que pelo meyo das contrarias entràraõ a Cidade pela parte de Alfama, ſendo horas de meyo dia; & deſpois de entrada foi a peleja mais cruel, porque cobrando os Mouros nouas forças, cõ a vltima deſeſperação, acabauão tantos às mãos dos noſſos, que (como ſe encarece na Chronica antiga) corrião rios de ſangue pelas praças, & ruas da Cidade.

Não he grande o encarecimento: pois concordão alguns Autores Eſtrangeiros, dos quais os noſſos o tomáraõ, que morrerão 200. mil Mouros, & Roberto do Mõte paſſa ainda quinhentos deſte numero, dizendo: *Et cũ de ipſis* (vae falando dos Eſtrangeiros) *tantum eſſent tredecim millia, hoſtium ducenta millia, & quingenti ſuperantes ingreſsi, &c.* E quaſi cõ eſtas meſmas palauras ſe relata no Fortalitium fidei. Pelo que conuem Duarte Nunes, & Fr. Antonio Brandão, que a Cidade foi ſocorri-

Nicolao Gile in Annal Francors.
Iacob Meyer lib. 5. anno 1147.
Fortalitium fidei lib 4.

socorrida durante o cerco, & que o numero dos mortos se deue entender, dos que perecerão nelle, & no dia, que a Cidade foi ganhada pelos nossos.

O Abbade Dodechino certifica, como testemunha de vista, que os Estrangeiros fabricârão hũ Castello de madeira, do qual se defendião dos Mouros, & que chegandoo ao muro lhe puserão fogo, & ardeo com tanta violencia, q̃ derribarão hum lãço de muro, por espacio de duzentos pees: *Circa* (diz este Autor) *Beatæ Mariæ turris lignea incepta, & circa medium Octobris perfecta, propugnaculum nobis fuit. Tandem in ipsa nocte Sancti Galli Abbatis lignis ignem imposuerunt, & murum* 200. *pedum irruerunt*. E parece virisimil, q̃ os nossos entrassem pela parte de Alfama, onde tinhão suas fortificaçoẽs, & os Estrangeiros pelo lãço de muro, que derribarão.

Dodechin. loco citato.

Considerou Duarte Nunez do Lião, a falta de nossos Escriptores, & bons engenhos, que encomendassem à posteridade os grandes feitos, que os Portugueses farião no discurso de sinco meses, que durou o cerco: pois sendo a Cidade cercada de tam fortes muros, & estando guarnecida de tantos, & tam valentes Mouros, & sendo os combatẽtes a flor da gẽte, q̃ então auia em Portugal, criados na escola, & milicia d'elRey D. Afonso, he força, que fizessem proezas dignas de eterna memoria, que nos roubou a falta de historia: obscurecendose os nomes dos Portugueses, & Estrangeiros, que por seruir a Deos em tam sancta, & justa conquista derramaraõ seu nobelissimo sangue à custa de tanto dos inimigos de nossa Fè.

A opinião mais vulgar, & em q̃ concordão nossos Autores he, que a Cidade foi ganhada, & entrada hũa sestafeira vinte & sinco de Outubro da era de mil cento oitenta & sinco, que he o anno de Christo de mil cento quarenta & sete. E posto, que a Igreja Romana tem Sanctos, que festeja neste dia; algũs curiosos tem para sy, que o festejarmos os Sanctos Martyres Crispim, & Crispiniano, procedeo de serem estrangoiros, & por contẽplação, dos que se acharaõ nesta conquista fazemos festa a seu glorioso triũpho. Assi o declarão quatro versos, que estaõ na Sè desta Cidade, á porta trauessa da banda do mar, que està junto ao Cruzeiro, que dizem.

Conde D. Pedro tit. 7. §. Damião de Goesiu discrip. vrbis Olisypon

Tunc anni Domini, cum centum mille notantur,
Cumq; quater denis quatuor atq; tribus.
Quum per Christicolas vrbs est Olisbona capta,
Et per eos fidei reddita Catholicæ.

O mesmo quer dizer a inscripçaõ escritta em hũa taboa de bronze,

que està à entrada da porta principal da banda de fora à mão direita, em que se declara, que foi no dia referido nestes versos.

Æra millena fuit hoc, decies que vigena
Vnde decem demptis in Chrispini quoq; festo.

Hist. Gothors.

E na historia dos Godos se acha memoria deste successo com estas breues palauras. *Era M. LXXXV. capitur Sanctarena 8. idus Maij, eodem anno capitur Vlisipo Octobri mensi feria juxta merediano tempore post quinque menses obsidionis* Màs o certo he, que no dia vinte & hinco de Outubro, entrou elRey triumphãte em Lisboa, com a pompa, & acclamação deuida à tam sinalada victoria, de que logo foi dár as graças a nosso Senhor, acompanhado dos Prelados, fidalgos, & Capitaens, que seguião o exercito: mandandose primeiro expiar a Igreja mayor, q̃ seruia aos Arabes de mesquita, como largamente se declara na historia antiga. Màs a Cidade se ganhou dia das onze mil Virgens, & os quatro dias, que se meterão de permeyo, se gastàrão em limpar as ruas, & lançar no mar os corpos mortos dos Mouros; & o Abbade Dodechino, q̃ a tudo se achou presente, declara expressamente, que em dia das onze mil Virgens se alcançou a victoria: *Victoria tamen obtenta festo Virginum. 11000.*

Dodechin. loco citato.

(.:.)

CAPITVLO XXVII.

De algũas marauilhas, que nosso Senhor obrou pelos merecimẽtos de hum Caualleiro Alemão, chamado Henrique, que os Mouros mattarão no combate de Lisboa.

DEeixamos a traz escrito, q̃ para depositar os corpos dos que morrião nos combates, em quanto durasse o cerco de Lisboa, fez elRey D. Afonso sagrar dous Cimiterios nos lugares emque os exercitos estauão fortificados, & declara a historia antiga do Mosteiro de S. Vicente, que no Cimiterio da Igreja, em que elle despois se fundou, se sepultauão os Theutonicos, ou Alemães, que morrião no cerco, sem dizer a causa: pois cõsta, que à quelle lugar era diputado para os Portugueses. E Duarte Nunez do Lião (falando do Alemão Henrique) cõfessa ignorar a causa, porque se enterrauão na Igreja dos Martyres. Màs a memoria antiga dà a entender, que todos os Alemães tinhão seu jazigo no Cimiterio de S. Vicente, & que na Igreja delle ordenàrão hũ Sacerdoto

dote chamado Roardo, ou Viuardo de sua nação, que lhes administrasse os Sacramentos; & que tambem se enterrauão nelle alguns Ingleses, com os Portugueses; & os Franceses, & mais Estrangeiros, no de nossa Senhora dos Martyres.

Entre os mais, que forão mortos no vltimo combate (se bem algũs dizem, que durante o cerco) foi hũ Alemão, chamado Henrique, natural da Villa de Bona, quatro legoas de Colonia; por cujo meyo obrou nosso Senhor algũas marauilhas, com que se manifestou a gloria de sua alma: as quais referiremos na lingoa antiga, em que se traduzio a relação de Otta, impressa no anno de mil quinhentos nouenta & oito, por mandado del-Rey D. Ioão o III. & diz assi.

Estando ja asi a cidade Lisboa su o poder dos Christãos, & ordenada em seruiço de Deos. Acaeceu hum dia, que soterrarão no dito Moesteiro de S. Vicente hum Caualeiro, que auia nome Henrique: & foi natural de hũa Vila, a que dizem Bona, que jaz quatro legoas alem de Colonha: Caualeiro bom, & bem fidalgo: & abastado de todos bons custumes: foi morto na entrada da Cidade, fazendo muito bem por seu corpo, & vertendo de gram vontade o seu sangue entre os Mouros: polla paixão de nosso Saluador IesuChristo. E jazendo este Caualeiro enterrado no dito Moesteiro, como dito he; nosso Senhor Iesu Christo, que sempre quer dar galardão a todos aquelles, que o seruem; fazia por el muitos milagres, & mui marauilhosos em aquela sepultura, em que jazia. Entom vendo os Christãos aquelas marauilhas, que Deos por el fazia; & todos aquelles, que pressas, & cuitas, & pesares auiã, asi denfermidades, como doutra qualquer cousa; & vistas estas cousas, que Deos por el auia feitas, & fazia cadadia; ouuerono por Martyr cõ os outros Martyres, que jaziam sepultados no dito Moesteiro.

Entom eram hi dous mancebos, que veerom com este Caualeiro de terra de Colonha, & com as outras companhas, que veeron na frota sobre os Mouros. E estes mancebos erom ambos surdos, & mudos de sua nacença: & forom hum dia ao moimento da quel Caualeiro, & deitaromse apar delle, pedindo a Deos mercè pellos merecimentos do sancto Caualeiro; & elles estando em esto adormecerom junto cõm o moimento. & elles asi jazendo apareceulhes o dito Caualeiro em habito de palmeiro; & tragia em sua mão hum bordom de palma. E falou a aquelles mancebos, & disselhes asi. Erguedeuos, & folgade: & auede gram prazer; & ide, & falade, & ouuide ca pellos meus merecimentos, & destes outros Martyres, que aqui jazemos em este Moesteiro, que he asituamẽto, & morada de gram virtude: auedes graça ganhada de nosso Saluador Iesu Christo, & a sua graça, & mercé comuosco he. E despois que lhes esto ouue dito desapareceulhes. E os mancebos acordárom ledos, & sãos, & quites de toda enfermidade; & foromse a elRey, & aos Prelados da Sancta Egreja, que era em Lisboa; & a todos os arraaes dos Christãos, que ainda enton estauam na dita Cidade, & contarom a todos o milagre, que lhes Deos auia feito pelos merecimentos do sancto

Caualeiro, & dos outros Martyres, & outrosi a reuelaçam, que lhes Deos mostrara por o dito Caualeiro Anrique.

E entom todo o poboo louuou muito o nome de Iesu Christo, & de sua Madre Sancta Maria, & ouuerom o dito Caualeiro Anrique em gram reuerencia, & por Martyr de IesuChristo com os outros Martyres, no sangue dos quaes o dito Mosteiro de S. Vicente he fundado, & edificado. E vendo elRey este milagre, & os outros que Deos fazia no dito Mosteiro, quiseo auer por sua camara estremada & cada que sentia em sy algum abalamento de infirmidade, ou algum nojo grãde, deitauasse no dito Mosteiro em sua oraçaõ, & essa oraçaõ acabada, logo recebia consolaçom, & prazer, & saude de enfermidade, & desali em diante foi sempre o dito Mosteiro chamado Camara, & visitaçaõ dos Reys, & sua guarda, & defendimento do seu sangue, & foi dotado na terra, e herdeiro polos Reys de Portugal, com ajuda doutras pessoas, que filhoron deuaçom do assentamento, e virtude do dito Moesteiro, asi como se segue pela estoria, e lenda, que escripta he em Latim nos liuros do dito Moesteiro, e tornada aqui en lingoagem para todos auerẽ dentender, oque Deos fez, & hordenou ao seu seruiço no dito Moesteiro.

Dopois desto a poucos dias acaeceo, que hum escudeiro do sobredito caualeiro Enrique, que fora na entrada da Cidade, fora mal chagado dos emigos de grandes feridas: e tal maneira, que a pouco tempo depois da morte do dito caualeiro Enrique seu senhor, passou o dito seu escudeiro no Mosteiro de S. Vicente, e foi hi sepultado em hũa sepultura alongo do moimento de seu senhor como dito he: o sobredito caualeiro Enrique apareceo de noite em sonhos a aquel que era guardador, e seruidor da Egreja do dito Moesteiro: & este era Enrique leigo o qual fora estabelecido para seruiço da dita Egreja, como já dito he. E aparecendolhe o dito Caualeiro, disselhe asi. Leuãtate, & vai a aquel a quel logar onde os Christãos enterrarão aquel meu escudeiro a longe de mi, & toma o corpo delle, & trageo aqui junto commigo. E o dito Anrique seruidor vẽdo esta primeira visom nom curou della nenhũa cousa. Entom veo outra vez o dito Caualeiro ao dito Anrique seruidor, & disselhe, que fezesse, & comprisse aquello, que lhe dito auia; & o dito Enrique nom curou dello nenhũa cousa. E quando veo na terceira vez apareceulhe o dito Caualeiro mui brauo, & com rosto, & face mui espantosa, & com seu dizer de grande medo, & espanto, porque nom compria aquello, que lhe já por tantas vezes mandara fazer. Entom o dito Enrique seruidor vendo o dito Caualeiro, & como vinha airado cõtra elle ouue gran temor, & espanto, & leuantouse logo donde jazia dormido, & foi com candeas â sepultura honde jazia o dito escudeiro, & desenterrouo, & leuantou o corpo dali, & trouxeo para aquella sepultura, onde o dito Caualeiro jazia; & fezelhe hũa sepultura a melhor, que el pode pode fazer, & soterrou o dito escudeiro em ella, junto com seu senhor, asi como lhe fora mandado. E todo esto fez de noite com grande medo, que auia do Caualeiro. E quando veo na menhãm achouse este Enrique tam sem afam, nem trabalho, que no corpo sentisse, que bem pareceu que nũca por elle tal trabalho, como aquel

pasara.

*paſara. Entom diſſe todo eſte feito, como lhe auehera aos Chriſtãos, & aos Prelados da Sancta Egreja. E entom todos jũtamente com grande prazer verom ao dito Moeſteiro, & derom graças a Deos por tanto bem, & merce lhes auia feito, qurendolhes moſtrar os corpos dos Sanctos Martyres, que padecerom por o ſeu ſerui-*ço. Atè aqui he á letra a hiſtoria do Monge Otta, traduzida de Latim na lingoa antiga, em que foi achada, quando ſe imprimio.

CAPITVLO XXVII.

Em que ſe proſegue a materia do paſſado, & de hũa palma, que naceo na ſepultura do Caualleiro Henrique, & o epitaphio della.

QVe Noſſo Senhor obraſſe algũas marauilhas por meyo deſte Caualleiro ſe cõfirma, com o que certefica o Abbade Dodechino já allegado, porq̃ trattando da victoria, que ſe alcãçou dos Mouros, ganhandolhe a cidade acrecenta *duo muti in exercitu ceperunt loqui*; que dous mudos começàraõ a falar no exercito. O Abbade Roberto de Monte diz, q̃ foraõ tres: *Ad corpora* (diz elle) *ibi occiſorum tres muti recuperauerunt loquẽdi vſum.*

Robertus mõtis Naralis loco citato.

E aſſi pelo que cõtão eſtes Autores, como pelas relaçoens, & memorias antigas, ſe manifeſtão os fauores, com que Deos noſſo Senhor quiz moſtrar na terra a gloria, que as almas deſtes Cavalleiros gozavaõ no Ceo, & quam agradauel lhe fora derramar o ſangue, & perder a vida na conquiſta deſta Cidade, tirandoa de poder de infieis, para que nella foſſe ſeu ſancto nome glorificado.

Acabouſe de cõfirmar eſta gloria, nacendo na ſepultura do Caualleiro Henrique hũa palma mui alta: na qual ſe tocauaõ os enfermos, & recebiaõ remedio dos males que padecião, & os que eſtauão impedidos, ſe contentauaõ cõ lhe porem ao peſcoſo algũa pequena parte, ou que lha deſſem desfeita em pò, & bebida em agoa, com q̃ ſentião milagroſos effeitos: os quais vieraõ a ceſar, porque ſe foi diminuindo a palma de ſorte, com o q̃ della ſe tiraua, que a tranſplantàraõ a outra parte, onde faltàraõ os milagres: màs ainda permanece hũ cacho do fruito deſta palma, que ſe guarda em hum Relicario, com as mais Reliquias, que ha no Real Conuento de S. Vicente.

Duarte Galuaõ cap. 36. Chronic. del-Rey D. Affonſo.

Cõ eſtas, & outras marauilhas, que Deos obraua por interceſſaõ deſtes Caualleiros acodiaõ á ſua ſepultura noſſos Lisbonenſes em ſeus trabalhos, com grande fé, & deuaçaõ, de que por ſeu meyo alcançariaõ o remedio delles, & como a Martyres de Chriſto ſe lhes fazia feſta particular atè, que ſe celebrou o ſagrado Concilio Tridẽtino, & ſeus oſſos eſtauão na Igreja velha, em hũa cova, ou Cimeterio

dedicado a S. Antidio, a que nòs corruptamente chamamos Tude, cuja Imagem está hoje na Igreja, em Capella particular, & a trazião os Francefes no exercito, como S. feu natural, & os offos eftão detras da Capella mór, recolhidos em hũa cafa. Como tambem fe guardaõ alguns na Igreja de noffa Senhora dos Martyres: cuja fefta fe celebra nella debaixo da inuocaçaõ da Virgem, & a efte propofito proua o P. Antonio de Vafcõcellos com a doctrina de S. Thomas, que os foldados Eftrangeiros, & Portuguefes, que morrerão no cerco de Lisboa, foraõ verdadeiros Martyres, porq morreraõ pela exaltaçaõ da Fé, pelejando contra os infieis, & naõ por paga, ou foldo. Os offos do Caualleiro Henrique, fe guardaõ em fepulchro particular na Sachriftia, em que fe lé o feguinte epitaphio.

Vafconcel tit. de Martyr. n. 10. S. Thom. 2.2 q. 124 a. 5. ad. 3.

Hic iacet Henricus, fuſo qui ſanguine fudit
Hoſtiles acies, robore fortis eques.
Impiger Occiduas quondam peruenit ad oras
Ignotum arripuit (numine ductus) iter.
Adfuit hanc Mauris cum Rex Alphonſus in vrbe
Arma mouet, vita prodigus inde ſua.
Illum ſola fides, cœli ſpes ignea virtus
Impulit, vt ferret tela tremenda necis.
Clarior emicuit tumulo, cum Rector Olympi
Conſtituit miris hunc dare ſigna modis
Ergo piam mentem, cœlo poſuiße ſupremo
Credere tam fas eſt, quam dubitare nefas.

CAPITVLO XXIX.

De hum fidalgo, chamado Martim Moniz, que mattaraõ os Mouros na entrada de Lisboa, & ſua deſcendẽcia, & a de outros fidalgos, que nella ſe acharaõ.

Em o grande combate, q os noffos deraõ aos Mouros, quãdo lhe ganharaõ efta Cidade, diz o Conde D. Pedro, que mattaraõ a D. Martim Moniz à porta, que chamaõ de feu nome, & acrecenta o Doutor Fr. Antonio Brandão, fer opinião de algũs, que quãdo os noffos entràraõ a Cidade, fendo rechaçados dos Mouros, q trabalhauão por ferrar outra vez a

C. D. Pedro tit. 33.

porta

porta, porque tinhão entrado se houue tam esforçadamente este Capitaõ, que perdeo a vida, defendendolhes, que naõ conseguissem sua pretençaõ, fazendo ponte de seu corpo, porque os nossos passassem.

Outros affirmaõ, que de hum golpe lhe ficou a cabeça meya cortada, & assi foi seguindo os Mouros, atè cair morto, junto à Igreja de Sanctiago, pelo que se teve sua morte por tam notavel, que em memoria della, se pôz hum nicho sobre a mesma porta, com hũa cabeça de pedra, que a conseruasse, gratificandolhe esta insigne Cidade, com tal remuneraçaõ, o esforço, & valor, com que pela Fè, que professaua, & seruiço de seu Rey, & patria, perdèra a vida tam gloriosamente na occasiaõ mais honrosa, que teue a conquista de Portugal, deixando raro exẽplo a seus descendentes, em que se conserua a nobreza de seu illustre sangue; porque (conforme o Conde Dom Pedro) era este fidalgo filho de Moninho Osoris de Cabreira, & neto do Conde D. Osorio, que veio a Portugal em companhia do Cõde D. Henrique.

Foi casado Martim Moniz com Dona Tareja Afonso, da qual houue a Pedro Martinz da Torre, Ioaõ Martins Salça, & Martim Martinz, que foi Arcediago de Braga. Casou Pero Martinz da Torre com Dona Tareja Soarez, & tiuèraõ por filho a Ioaõ Pirez de Vasconcellos, de q se deriuaõ os fidalgos desta nobre familia, de que hâ hoje as casas titulares dos Condes de Castelmelhor, & Figeiroo, & ouue a de Penella, & outros Morgados, & casas calificadas.

O segundo filho de Martim Moniz, chamado Ioaõ Martinz Salça, casou com Dona Orraca Viegas, dos quais procede a geraçaõ dos Aluelos. E se nos faltàra o liuro do Conde D. Pedro, naõ tiueramos noticia da descendencia deste fidalgo, a quem Lisboa deue tanto, por perder a vida no dia, em que foi libertada do jugo Sarraceno.

Faz o mesmo Conde D. Pedro mençaõ de Payo Delgado, que se achou nesta tomada de Lisboa, dizendo delle, que fora bom, & honrado Caualleiro; & casara cõ Dona Ioni, & fizera a Albergaria, chada de seu nome, que o P. Fr. Antonio Brandaõ conjectura estar na freguesia de S. Bertolameu desta Cidade: a qual possuiraõ seus descendentes atè o tempo delRey D. Ioaõ o primeiro, chamandose Soares de Albergaria, tomãdo este apelido, porque forão senhores della. Teue este Payo Delgado dous filhos, o mayor dos quais foi Martim Paes, do qual vẽ os Rebellos.

Id. m. tit. 68.

Conforme ao mesmo Cõde D. Pedro, o primeiro Alcaide, que teue Lisboa despois, que elRey D. Afonso a ganhou aos Mouros, foi Pero Viegas, que o tinha antes sido de Palmella, pelo que conjectura o P. Fr. Antonio Brandaõ, com

Idem tit. 6.

bom fundamento, q̃ se achou com elRey na conquista de Lisboa. E quando naõ ouuera outras noticias de sua nobreza podiamos presumir ser muy grande pela importancia do cargo, que lhe ficou.

Prouase mais esta verdade com que falando o Conde D. Pedro em particular titulo de D. Ligel, hum dos fidalgos Estrangeiros, que se achàraõ com elRey na restauraçaõ desta Cidade, diz elle: *Que o casou com Dona Dordia, filha de Pero Viegas Alcaide de Lisboa por longos annos.* E remunerando elRey com tanta liberalidade os seruiços, que os Estrãgeiros lhe fizeraõ nesta restauraçaõ, conforme a calidade de suas pessoas, se segue, que a auia de ter muy grande Pero Viegas, pois casaua sua filha com D. Ligel.

Em quanto à geraçaõ de Pero Viegas, entende o D. Fr. Antonio Brandaõ, que falla nelle o Conde D. Pedro em hum §. do titulo 40. de D. Arnaldo de Baiaõ: o que nos parece carecer de bastante fundamente, porque neste titulo se diz sómente, que ouue Pero Viegas de sua molher Dona Maria Pirez, q̃ por outro nome chamaraõ Pero Paes, a Dona Tareja Pirez, que foi casada cõ Mem Viegas, & naõ se lhe attribue filha chamada Dona Dordia. Pelo q̃ não acho mais razão, para se cuidar, que Pero Viegas Alcaide de Lisboa seja o do titulo 40. do Conde D. Pedro, que outro do mesmo nome, em q̃ elle falla no titulo 36. no §. de D. Pero Viegas, filho de D. Egas Afonso: más que seja hum, ou outro, se não pode affirmar com fundamento.

Repartio elRey com todos os q̃ se achárão com elle nesta empresa, não sò das riquezas, que nella foraõ ganhadas: mas sinalou a cadahum, conforme seus merecimẽtos, as cazas da Cidade, & as herdades, & terras de seu contorno, para que as laurassem, & cultiuassem: & para q̃ se pudessem ajudar dos Mouros rendidos, lhes permittio, que viuessẽ juntos em hum bairro, em que permanecèraõ alguns annos, & delles tomou o nome da Mouraria. E hum certo Autor nosso, entre outras cousas jocosas, que escreueo foi hũa, que o nome de C,aloyos da gente do termo de Lisboa, lhe ficou de C,alá dos Mouros, que entre elles ficàraõ pouoando, como por elRey lhes fora cõcedido: o qual ficou residindo muitos dias em Lisboa, dãdo ordem às cousas: como se colhe da memoria da fundação do Mosteiro de S. Vicente.

Miguel Leitaõ in Miscel.

CAPITVLO XXX.

Das mercès, que elRey fez aos fidalgos, & mais Estrãgeiros, que ficaraõ neste Reyno.

GAnhada a Cidade quiz o generoso Rey D. Afonso pagar aos Estrangeiros o seruiço, que lhe tinhaõ feito, & satisfa-

tisfazerlhe a promessa, com que os obrigàra a ajudalo naquella guerra, pelo que lhes offereceo a parte da Cidade, que elles naõ quizeraõ aceitar, senaõ os despojos, & riquezas, que ouueraõ dos Mouros, que cõta a historia antiga, serem muitos panos de ouro, seda, & aljofar, com outras joias, & peças de grãde preço: as quais repartio entre todos, conforme as calidades de suas pessoas, de que elles ficàraõ contẽtes, & satisfeitos, exalçando a magnificẽcia, & animo liberal delRey, o qual os mandou prouer de tudo o necessario para a viagẽ, que dispuserão logo, obrigados, & agradecidos.

Aos q̃ se quizerão ficar, não sò repartio elRey parte das riquezas, que se ganhàraõ no sacco: más para que o fizessem com mais cõmodidade offereceo, & deu terras, em que viuessem com grãdes exempçoens, & priuilegios: o que elles aceitarão, pouoando as Villas de Almada, Villa-franca, Villa-Verde, Azambuja, Arruda, & Lourinhaã: & nelles, & seus descendentes se continuarão as mercès, que por elRey D. Afonso, & seus successores, lhe forão concedidas, & se lhe gardaõ atè o presente.

Hum dos principaes Estrangeiros, que ficáraõ em Portugal, era D. Ligel de nação Framengo, que Manoel Sueyro diz, auerse de chamar Ligerio, màs (cõforme a meu juizo) se enganou, seguindo a Duarte Nunez de Lião, em quanto a dizer, que acabada de ganhar Lisboa, o fizera elRey Alcaide mòr do Castello: cousa naquelles tempos de grande confiança; porque ainda, que este Caualleiro era mui esforçado, como bem o mostrou, sendo hum dos companheiros de Gonçalo Mendez d'Amaia, chamado o Lidador, quando pelejou com Aboleimar, & Hali Boacem: com tudo não achamos no Conde D. Pedro, que elle fosse Alcaide de Lisboa, senão Pero Viegas, cõ cuja filha elle casou. Prouasse com as mesmas palauras do Conde, no titulo 69. que saõ estas. *Este Dom Ligel de Frandes, casou elRey D. Afonso depois, que tomou Lisboa, cõ Dona Dordia, filha do Alcaide D. Pero Viegas, que foi o primeiro Alcaide de Lisboa, & foi o por longos tempos, & teue a Palmella ante, que Lisboa fosse tomada.* E parece conforme a isto, que Duarte Nunez, & todos os que o seguiraõ se equiuocàraõ, chamando Alcaide de Lisboa a D. Ligel, sendo, q̃ o foi seu sogro Pero Viegas; & caio do neste engano o P. Fr. Antonio Brandão suspendeo o juizo, deixãdo de tocar a materia.

Muito cazo fazem nossos historiadores de Chide Rolim, hũ dos principaes Capitaens Estrangeiros, que ficou neste Reyno: ao qual Argote de Molina, & o Conde D. Pedro (que nelle dà principio ao titulo 70.) fazẽ natural de Frandes. Deulhe elRey D. Afonso Henriquez a Villa da Azãbuja, em cujo senhorio succedeo Fernão Gon-

Argote de Molina lib. 12 c. 85. da nobreza de Andaluzia.
C. D. Pedro tit. 70.

çalues seu neto, filho de sua filha Dona Maria Rolim, & de Gonçalo Fernãdes de Tauares. Em seus descendentes se perpetuou a geração dos Rolins, q̃ promiscuamente se chamão tambem Mouras, ambos appelidos dos mais antigos deste Reyno.

Fr. Ant. Brãdaõ lib. 10. cap. 29.

O D. Fr. Antonio Brandão foi achar na torre do Tõbo a doação d'Azambuja, feita por elRey D. Sãcho I. do nome em Portugal, treze annos despois, q̃ Lis boa se ganhou aos Mouros, pelo q̃ poem em duuida, se esta doação foi feita a Chil de Rolim, ou a outro do mesmo nome, q̃ se acharia nas guerras do Algarue com elRey D. Sancho, & suposto, q̃ o mesmo Autor deixa este ponto indeciso, cadahum pode julgar delle, o que lhe parecer.

C. D. Pedro tit. 69.

No tit. 69. fala o C. D. Pedro em D. Guilherme, & D. Roberto de Lacorni ambos irmãos, aos quais deu elRey D. Afonso a Atouguia de q̃ forão Alcaides, & senhores por se acharem cõ elle na tomada de Lisboa, & morto D. Guilherme sem succesaõ, ficou o senhorio a seu irmão: em cujos descendẽtes se continuou. Ao numero dos fidalgos Estrangeiros, q̃ se achàraõ na restauração de Lisboa, jũta o P. Chronista mòr a D. Iordão, primeiro pouoador, & senhor da Villa da Lourinhaã. E tambẽ a D. Vlardo de nação Frances, a que elRey fez doação de Villa-Verde, de q̃ ficou memoria nos archiuos da torre do Tõbo, & nòs a fizeramos dos mais Portugueses, & Estrangeiros, q̃ se achàrão no assedio desta illustrissima Cidade, se o tempo, & falta de historia nos não tiuera obscurecido seus feitos, & nomes: mas na segunda parte se suprirà algũ tanto esta falta cõ a noticia, q̃ se acha nas Chronicas, escrituras, doaçoens, & sepulturas, animãdonos a prosegui la (cõ o fauor diuino) se o conhecimẽto do muito, q̃ trabalhamos nesta primeira, der lugar a cõsiderarse o grande seruiço, q̃ fizemos a nossa patria, resuscitando suas mais remotas antiguidades, & assi esperamos, q̃ se não mostrarà ingrata na remuneração delle, se souber reconheecer, q̃ saõ estas grãdezas suas, & quãdo o não faça: os homẽs doctos o saberão aualiar aplicandonos, o q̃ Pedro Crinito, parece escreueo a este proposito: *Quod si nulla sint praemia in ciuitate nostra constituta bonis ingenijs, propter aduersam rerum fortunã & incredibilem hominũ ambitionem, spero tamen fore ut multi gratiam aliquam sint habituri nostris laboribus, quod in tã saua cõditione studiorum gradum seruaui, ac re maxime inclinata minimè desperandum putaui; quod, vt cumq; acceptum æstimulatumq; sit in tam vario, & ancipiti judicio hominum, haud equidem vehementer laboro: semel enim constitui, honestius esse famam praclaris studijs quarere quam turpem quastum malis artibus consectari.*

F I M.

TABOADA DOS CAPITVLOS

QVE SE CONTEM NESTE LIVRO.

Liuro primeiro.

Liuro segundo.

Cap. IX.

tinha

Liuro terceiro.